José Carlos Moreira Rodrigues

RETÁBULOS NO BAIXO TÂMEGA E NO VALE DO SOUSA (SÉCULOS XVII-XIX)

Apêndice Documental

Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Orientadora:
Professora Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

2004

José Carlos Meneses Rodrigues

RETÁBULOS NO BAIXO TÂMEGA E NO VALE DO SOUSA (SÉCULOS XVII-XIX)

Volume III

Apêndice Documental

Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Orientadora:
Professora Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

Junho 2004

Nota prévia

Inicialmente previsto para três volumes, optámos por um só bloco, apresentado cronologicamente de acordo com os temas que nos proporcinaram tal percurso

Os núcleos da investigação centram-se nos arquivos municipais de Amarante, Felgueiras, Marco de Canaveses e Penafiel e nos das misericórdias de Amarante e Penafiel, este disponível no municipal da mesma cidade.

Leitura paleográfica

1. Conservou-se a ortografia original, eliminando-se as consoantes dobradas iniciais.
2. O *i* e o *u,* sob a função consonântica, transcreveram-se por *j* e por *v.*
3. Respeitou-se a sintaxe e a pontuação, normalizando-se o uso de maiúsculas e de minúsculas.
4. O til no *u* é substituído por acento circunflexo, por incompatibilidade informática.
5. Estudos publicados: respeitou-se a leitura dos autores, excepto indicações em contrário.
6. ***Sinalética***

6.1 (?) - leitura duvidosa.

6.2 (*) - leitura difícil de fazer.

6.3 (sic) - erros no documento.

Documentos

1. A numeração é seguida, independentemente dos diferentes núcleos de pesquisa, para facilitar a consulta e a inerente transposição para o volume I.
2. A freguesia antiga indica-se entre parêntesis, a seguir à actual.

3. A mesma fonte manuscrita reparte-se em documentos numerados, sistematizando-se ordenadamente as diferentes informações temáticas.
4. A repetição da fonte manuscrita ou bibliográfica serve os desígnios do texto do I volume: segurança e eficácia na trasladação da informação.
5. No início de cada bloco documental, (*Memórias Ressuscitadas de Entre-Douro-e-Minho em em 1726; Memórias Paroquiais de 1758; e Memórias Paroquiais do Arciprestado de Amarante de 1845*) a cada concelho reservou-se um tratamento sinóptico.

Notas de fim de texto

1. A escolha deve-se à possibilidade da leitura global das fontes e à estética do texto precedente.
2. A manutenção das referências completas das fontes manuscritas reporta-se à necessidade de evitar lapsos na passagem para o texto da redacção, servindo ainda para valorizar a documentação existente nos arquivos municipais e das misericórdias.

Sumário

1. Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (1600-1899) **5**
2. Despesa e Receita **129**
2.1 Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1617-1855) 131
2.2 Convento de Paço de Sousa. Penafiel (1626-1819) 241
2.3 Mosteiro de Bustelo. Penafiel (1626-1822) 293
2.4 Santa Casa da Misericórdia de Amarante (1701-1848) 349
2.5 Convento de Alpendorada. Marco de Canaveses (1741-1759) 395
2.6 Recolhimento da Senhora da Conceição. Penafiel (1805-1846) 407
3. Visitações **415**
3.1 Santa Marinha de Fornos. Marco de Canaveses (1650-1708) 417
3.2 Paroquial Igreja de S. João de Rande. Penafiel (1705-1805) 431
4. Inventários **441**
4.1 Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1656-1821) 443
5. Termos e Contratos **477**
5.1 Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1717-1777) 479
5.2 Igreja do Convento de Alpendorada. Marco de Canaveses (1782) 493
6. Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho (1726) **499**
6.1 Amarante 501
6.2 Felgueiras 543
6.3 Marco de Canaveses 573
6.4 Penafiel 585
7. Tombos **593**
7.1 Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1749) 595
8. Memórias Paroquiais de 1758 ..... **619**
8.1 Amarante 621
8.2 Felgueiras 679
8.3 Marco de Canaveses 711
8.4 Penafiel 755
9. Contribuições **813**
9.1 Arruamento da Cidade de Penafiel (1762) 815
9.2 Décima da Cidade de Penafiel (1763) 821
9.3 Maneios da Cidade de Penafiel (1772) 831
9.4 Décima dos Prédios Urbanos da Cidade (1797) 839
9.5 Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1798) 847
9.6 Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1800) 855
9.7 Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1801) 863
10. Recenseamentos **871**
10.1 Recenseamento militar (1832-1879) 873
10.2 Recenseamento eleitoral (1836-1884) 879
11. Memórias Paroquiais do Arciprestado de Amarante (1845) **887**
Quadros **923**
Documentos **925**

Abreviaturas

A.	Autor
ADB	Arquivo Distrital de Braga
ADP	Arquivo Distrital do Porto
AHP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
AMAMT	Arquivo Municipal de Amarante
AMFLG	Arquivo Municipal de Felgueiras
AMMCN	Arquivo Municipal do Marco de Canaveses
AMPNF	Arquivo Municipal de Penafiel
AMPNF.SCM	Arquivo Municipal de Penafiel. Santa Casa da Misericórdia
AMT	Amarante
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Ap. Doc.	Apêndice Documental
AUB	Arquivo da Universidade de Braga
c.	cerca de
CSB	Comunidade de S. Bento
f. fls	foha, folhas
FLG	Felgueiras
FPF.MCN	Fundo Paroquial de Fornos. Marco de Canaveses
MCN	Marco de Canaveses
n. num.	não numerado, numeradas
n.º, n.os	número, números
ob. cit.	obra citada
p.	página, páginas
PNF	Penafiel
SCMAMT	Santa Casa da Misericórdia de Amarante
v.	verso
vol., vols.	volume, volumes

Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (1600-1899)

1

■ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa [1,2,3]

Nome	Ofício	Data	Obras, Referências	Residência
Braga, João Nogueira[4]	Armador	1751	Amarante	----------
Braga, João Nogueira[5]	Armador	1751	Amarante	----------
Braga, João Nogueira[6]	Armador	1753	Amarante	----------
Braga, João Nogueira[7, 8]	Armador	1753	Amarante	----------
Caetano, José[9]	Armador	1793-1794	Penafiel	Penafiel
Caetano, José[10]	Armador	1818	Penafiel	Penafiel
Caetano, José[11]	Armador	1826	Penafiel	Penafiel
José, Manuel[12]	Armador	1741	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[13]	Armador	1742	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[14]	Armador	1744	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[15]	Armador	1744	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[16]	Armador	1751	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[17]	Armador	1752	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[18]	Armador	1753	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[19]	Armador	1754	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[20]	Armador	1756	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[21]	Armador	1758	M. de Canaveses	----------
José, Manuel[22]	Armador	1759	M. de Canaveses	----------
Leal, Joaquim José[23]	Armador	1836	----------	Penafiel
Leal, Joaquim José[24]	Armador	1846	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[25]	Armador	1849	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[26]	Armador	1850	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[27]	Armador	1851	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[28]	Armador	1851	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[29]	Armador	1852	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[30]	Armador	1853	Penafiel	Penafiel
Leal, Joaquim José[31]	Armador	1855	Penafiel	Penafiel
Monteiro, António[32]	Armador	1833	----------	Amarante
Nogueira, João[33]	Armador	1757	Amarante	----------
Palapio (?), Manuel[34]	Armador	1787	Amarante	----------
Passos, Francisco José de Sousa[35]	Armador	1830	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Passos, Francisco José de Sousa[36]	Armador	1830	Penafiel	Penafiel
Passos, Francisco José de Sousa[37]	Armador	1831	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[38]	Armador Carpinteiro	1801	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[39]	Armador Carpinteiro	1803	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[40]	Armador Carpinteiro	1803	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[41]	Armador Carpinteiro	1807	Penafiel	Penafiel
Pereira, Francisco José[42]	Armador	1804	Penafiel	----------
Pereira, José Caetano[43]	Armador Carpinteiro	1805	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[44]	Armador Carpinteiro	1806	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[45]	Armador Carpinteiro	1807	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[46]	Armador Carpinteiro	1807	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[47]	Armador Carpinteiro	1809	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[48]	Armador Carpinteiro	1816	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[49]	Armador Carpinteiro	1817	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[50]	Armador Carpinteiro	1827	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[51]	Armador Carpinteiro	1828	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[52]	Armador Carpinteiro	1828	Penafiel	Penafiel
Pereira, José Caetano[53]	Armador Carpinteiro	1829	Penafiel	Penafiel
Pereira, António[54]	Armador	1661	Penafiel	----------
Pinheiro, Francisco José [55]	Armador	1786	Penafiel	Penafiel
Pinheiro, Francisco José[56]	Armador	1786	Penafiel	Penafiel
Pinheiro, Francisco José[57]	Armador	1787	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Pinheiro, Francisco José[58]	Armador	1788	Penafiel	Penafiel
Pinheiro, Francisco José[59]	Armador	1789	Penafiel	----------
Silva, Francisco José da[60]	Armador	1791	Penafiel	----------
Silva, Francisco José da[61]	Armador	1800	Penafiel	----------
Silva, Francisco José da[62]	Armador	1800	Penafiel	----------
Silva, António José da[63]	Armador	1821	Penafel	----------
Sineiro, Francisco José[64]	Armador	1782	Penafiel	----------
Sineiro, Francisco José[65]	Armador	1787	Penafiel	----------
Sineiro, Francisco José[66]	Armador	1788	Penafiel	----------
Sineiro, Francisco José[67]	Armador	1788	Penafiel	----------
Sineiro, Francisco José[68]	Armador	1789	Penafiel	----------
Sousa, Manuel António Ferreira e[69]	Armador	1828	Penafiel	Porto
Sousa, Francisco José de[70]	Armador	1836	----------	Penafiel
Sousa, Cosme de[71]	Armador	1664	Penafiel	----------
Sousa, Cosme de[72]	Armador	1664	Penafiel	----------
Sousa, José de[73]	Armador	1832	Penafiel	----------
Sousa, José de[74]	Armador	1826	Penafiel	----------
Tomás[75]	Armador	1824	Penafiel	Porto
Couto, Manuel do[76, 77]	Arquitecto	1683	Amarante	Porto
Figueiredo, Damião da Costa[78]	Arquitecto	1692	Amarante	Braga
Freitas, Domingos de[79]	Arquitecto	1641	Amarante	Guimarães
Freitas, Domingos de[80, 81]	Arquitecto	1641	Amarante	Guimarães
Vilaça, José de Santo António Ferreira[82]	Arquitecto Escultor Entalhador	1767-1770	Felgueiras	Braga
Vilaça, José de Santo António Ferreira[83, 84]	Arquitecto Escultor Entalhador	1770-1773	Felgueiras	Felgueiras (Pombeiro)

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Vilaça, José de Santo António Ferreira[85]	Arquitecto	1771	Amarante	Felgueiras (Pombeiro)
Vilaça, José de Santo António Ferreira[86]	Arquitecto Escultor Entalhador	1773 (c.)	Amarante	Felgueiras (Pombeiro)
Vilaça, José de Santo António Ferreira[87]	Arquitecto Escultor Entalhador	1773	Amarante	Felgueiras (Pombeiro)
Nogueira, António[88]	Bate-folha	1715	M. de Canaveses	Porto
Alexandre[89]	Carpinteiro	1791	----------	Felgueiras
Almeida, João de[90]	Carpinteiro	1777	----------	Penafiel
Álvares, Manuel[91]	Carpinteiro	1697	Porto	M. de Canaveses
Álvares, Manuel[92]	Carpinteiro	1698	Reino	M. de Canaveses
Álvares, Miguel[93]	Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Álvares, Miguel[94]	Carpinteiro	1709	Amarante	Amarante
Alves, António[95]	Carpinteiro	1820	----------	Amarante
Alves, António[96]	Carpinteiro	1821	----------	Amarante
Alves, José António[97]	Carpinteiro	1834	----------	Amarante
Alves, José António[98]	Carpinteiro	1834	----------	Amarante
Andrade, Manuel António de[99]	Carpinteiro	1801	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel António de[100]	Carpinteiro	1812	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[101]	Carpinteiro	1784	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[102]	Carpinteiro	1801	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[103]	Carpinteiro	1806	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[104]	Carpinteiro	1807	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[105]	Carpinteiro	1815	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[106]	Carpinteiro	1816	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[107]	Carpinteiro	1816	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[108]	Carpinteiro	1816	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[109]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[110]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[111]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[112]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Andrade, Manuel de[113]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
António, Francisco[114]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
António, José[115]	Carpinteiro	1758	Penafiel	Penafiel
António, José[116]	Carpinteiro	1760	Penafiel	Penafiel
António, José[117]	Carpinteiro	1760	Penafiel	Penafiel
António, José[118]	Carpinteiro	1762	----------	Penafiel
António, José[119]	Carpinteiro	1772	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
António, José[120]	Carpinteiro	1772	Penafiel	Penafiel
António, José[121]	Carpinteiro	1772	Penafiel	Penafiel
António, José[122]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
António, José[123]	Carpinteiro	1762	----------	Penafiel
António, Manuel[124]	Carpinteiro	1773	Amarante	----------
Araújo, António de[125]	Carpinteiro	1849	----------	M. de Canaveses
Araújo, António de[126, 127]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Baldaia, Manuel Pinto[128]	Carpinteiro	1811	----------	Amarante
Baptista, Manuel José[129]	Carpinteiro	1781	----------	Amarante
Baptista, Manuel[130]	Carpinteiro	1656	Penafiel	----------
Baptista, Manuel[131]	Carpinteiro	1671	Penafiel	----------
Barbosa, Manuel Joaquim[132]	Carpinteiro	1833	Penafiel	----------
Barbosa, Alexandre[133]	Carpinteiro	1830	Penafiel	Penafiel
Barbosa, Alexandre[134]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Barbosa, José[135]	Carpinteiro	1791	----------	Penafiel
Barraco, José Bernardo[136]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Barraco, José Bernardo[137]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Barraco, José Bernardo[138]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Barraco, José Bernardo[139]	Carpinteiro	1801	Penafiel	Penafiel
Barraco, João[140]	Carpinteiro	1806	Penafiel	----------
Barroso, António Nunes[141]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Benfeito, Manuel[142]	Carpinteiro	1650	----------	----------
Bernardo[143]	Carpinteiro	1818	Penafiel	Penafiel
Bernardo, José[144]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Bernardo, José[145]	Carpinteiro	1781	----------	Penafiel
Bernardo, José[146]	Carpinteiro	1785	Penafiel	Penafiel
Bernardo, José[147]	Carpinteiro	1819	Penafiel	Penafiel
Bernardo, José[148]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Bernardo, José[149]	Carpinteiro	1805	Penafiel	Penafiel
Bessa, Francisco Ferreira de[150]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Borges, Henrique Soares[151]	Carpinteiro	1801	Penafiel	Penafiel
Borges, Henrique Soares[152]	Carpinteiro	1809	Penafiel	Penafiel
Brandão, José da Silva[153]	Carpinteiro	1795	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Brandão, José da Silva[154]	Carpinteiro	1795	----------	Penafiel
Caetano, José[155]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Caetano, José[156]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Caetano, José[157]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Caetano, José[158]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Caetano, José[159]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Caetano, José[160]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Caetano, José[161]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Caetano, José[162]	Carpinteiro	1769	Penafiel	----------
Caetano, José[163]	Carpinteiro	1770	Penafiel	----------
Caetano, José[164]	Carpinteiro	1787	Penafiel	----------
Caetano, José[165]	Carpinteiro	1791	Penafiel	----------
Camelo, Júlio[166]	Carpinteiro	1837	----------	Felgueiras
Campos, Ferreira de[167]	Carpinteiro	1810	Amarante	----------
Carneiro, Jerónimo[168]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Carneiro, Manuel[169]	Carpinteiro	1701	----------	Amarante
Carneiro, Manuel[170]	Carpinteiro	1701	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[171]	Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[172]	Carpinteiro	1703	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[173]	Carpinteiro	1706	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[174]	Carpinteiro	1706	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[175]	Carpinteiro	1711	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[176]	Carpinteiro	1711	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[177]	Carpinteiro	1711	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[178]	Carpinteiro	1714	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[179]	Carpinteiro	1716	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[180]	Carpinteiro	1717	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[181]	Carpinteiro	1721	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[182]	Carpinteiro	1721	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[183]	Carpinteiro	1721	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[184]	Carpinteiro	1729	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[185]	Carpinteiro	1730	Amarante	Amarante
Carneiro, Manuel[186]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Carvalho, Bernardo José de[187]	Carpinteiro	1796	----------	Amarante
Carvalho, Francisco Teixeira de[188]	Carpinteiro	1840	Amarante	----------
Carvalho, Manuel Ferreira de[189]	Carpinteiro	1828	Amarante	----------
Carvalho, Gonçalo[190]	Carpinteiro	1713	Penafiel	----------
Coelho, José Custódio[191]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Coelho, António José[192]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Coelho, Joaquim José[193]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Coelho, José[194]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Coelho, Manuel[195]	Carpinteiro	1795	----------	Amarante
Constante, Joaquim Ferreira[196]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Constantino, José[197]	Carpinteiro	1793	----------	Amarante
Correia, Narciso José[198]	Carpinteiro	1836	----------	Felgueiras
Correia, Bento[199]	Carpinteiro	1698	----------	Penafiel
Costa, Domingos José da[200]	Carpinteiro	1796	----------	Amarante
Costa, Dionísio da[201]	Carpinteiro	1764	----------	Felgueiras
Costa, Domingos da[202]	Carpinteiro	1836	----------	Felgueiras
Costa, João[203]	Carpinteiro	1788	----------	Felgueiras
Costa, José da[204]	Carpinteiro	1837	----------	Felgueiras
Costa, Manuel da[205]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Cruz, António da[206]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Cruz, Manuel da[207]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Cunha, Bernardo Ferreira da[208]	Carpinteiro Entalhador	1738	Penafiel	----------
Cunha, António da[209]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Cunha, José da[210]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Delgado, José Ferreira[211]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Dias, António[212]	Carpinteiro	1666	Penafiel	Penafiel
Dias, José[213]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Dinis, José Caetano[214]	Carpinteiro	1767	Penafiel	----------
Facão, João Pereira[215]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Fernandes, Caetano José[216]	Carpinteiro	1795	----------	Amarante
Fernandes, José[217]	Carpinteiro	1813	----------	Amarante
Ferreira[218]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira[219]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira[220]	Carpinteiro	1813	Amarante	Amarante
Ferreira[221]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Ferreira[222]	Carpinteiro	1819	Amarante	Amarante
Ferreira[223]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Ferreira[224]	Carpinteiro	1812	Amarante	Amarante
Ferreira[225]	Carpinteiro	1812	Amarante	Amarante
Ferreira[226]	Carpinteiro	1812	Amarante	Amarante
Ferreira[227]	Carpinteiro	1813	Amarante	Amarante
Ferreira[228]	Carpinteiro	1814	Amarante	Amarante
Ferreira[229]	Carpinteiro	1816	Amarante	Amarante
Ferreira[230]	Carpinteiro	1831	Amarante	Amarante
Ferreira, Custódio José[231]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ferreira, Francisco Pacheco[232]	Carpinteiro	1834	Penafiel	----------
Ferreira[233, 234]	Carpinteiro	1805	Amarante	Amarante
Ferreira, António[235]	Carpinteiro	1805	Amarante	Amarante
Ferreira, António[236]	Carpinteiro	1806	Amarante	Amarante
Ferreira, António[237]	Carpinteiro	1806	Amarante	Amarante
Ferreira, António[238]	Carpinteiro	1807	Amarante	Amarante
Ferreira, António[239]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira, António[240]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira, António[241]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira, António[242]	Carpinteiro	1810	Amarante	Amarante
Ferreira, António[243]	Carpinteiro	1811	Amarante	Amarante
Ferreira, António[244]	Carpinteiro	1813	Amarante	Amarante
Ferreira, António[245]	Carpinteiro	1813	Amarante	Amarante
Ferreira, António[246]	Carpinteiro	1814	Amarante	Amarante
Ferreira, António[247]	Carpinteiro	1817	Amarante	Amarante
Ferreira, António[248]	Carpinteiro	1822	Amarante	Amarante
Ferreira, António[249]	Carpinteiro	1828	Amarante	Amarante
Ferreira, António[250]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ferreira, António[251]	Carpinteiro	1805	Amarante	Amarante
Ferreira, António[252]	Carpinteiro	1805	Amarante	Amarante
Ferreira, António[253]	Carpinteiro	1821	Amarante	Amarante
Ferreira, António[254]	Carpinteiro	1822	Amarante	Amarante
Ferreira, António[255]	Carpinteiro	1823	Amarante	Amarante
Ferreira, António[256]	Carpinteiro	1825	Amarante	Amarante
Ferreira, António[257]	Carpinteiro	1830	Amarante	Amarante
Ferreira, António[258]	Carpinteiro	1830	Amarante	Amarante
Ferreira, António[259]	Carpinteiro	1836	Penafiel	Penafiel
Ferreira, António[260, 261]	Carpinteiro	1804	Amarante	Amarante
Ferreira, António[262, 263]	Carpinteiro	1805	Penafiel	Penafiel
Ferreira, João[264]	Carpinteiro	1813	Amarante	----------
Ferreira, João[265]	Carpinteiro	1821-1822	Amarante	----------
Ferreira, João[266]	Carpinteiro	1822	Amarante	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Ferreira, João[267]	Carpinteiro	1829	Amarante	----------
Ferreira, João[268]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ferreira, João[269]	Carpinteiro	1837	Amarante	----------
Ferreira, João[270]	Carpinteiro	1830	Amarante	----------
Ferreira, João[271]	Carpinteiro	1834	Amarante	----------
Ferreira, Joaquim[272]	Carpinteiro	1846	----------	Felgueiras
Ferreira, Luís[273]	Carpinteiro	1815	----------	Amarante
Ferreira, Manuel[274]	Carpinteiro	1659	Penafiel	----------
Ferreira, Manuel[275]	Carpinteiro	1666	Penafiel	----------
Ferreira, Manuel[276]	Carpinteiro	1807	Penafiel	----------
Francisco[277]	Carpinteiro	1780-1782	Penafiel	----------
Francisco, Manuel[278]	Carpinteiro	1656	Penafiel	----------
Francisco, Manuel[279]	Carpinteiro	1659	Penafiel	----------
Freitas, António de[280]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Garcia, Manuel[281]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Garcia, Manuel[282]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Garcia, Manuel[283]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Gomes, José Manuel[284]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Gonçalo, José[285]	Carpinteiro	1782	Penafiel	----------
Gonçalves, André[286]	Carpinteiro	1678	----------	Felgueiras
Gonçalves, Bártolo[287]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Gonçalves, João[288]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Gonçalves, Joaquim[289]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Gonçalves, José[290]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Gonçalves, Manuel[291]	Carpinteiro	1737	----------	Felgueiras
Gouveia, Aleixo de[292]	Carpinteiro	1697	Porto	M. de Canaveses
Guimarães, Manuel Teixeira[293]	Carpinteiro	1738	----------	Felgueiras
Henrique[294]	Carpinteiro	1809	Penafiel	----------
Inocêncio, Manuel José[295]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Joaquim, José[296]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Joaquim, José[297]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Joaquim, José[298]	Carpinteiro	1794	Penafiel	Penafiel
Joaquim, José[299]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Joaquim, José[300]	Carpinteiro	1801	Penafiel	Penafiel
Joaquim, José[301]	Carpinteiro	1810	Penafiel	Penafiel
Joaquim, José[302]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Joaquim, Manuel[303]	Carpinteiro	1821	Penafiel	----------
Joaquim, Manuel[304]	Carpinteiro	1848	----------	M. de Canaveses

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
José[305]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
José[306]	Carpinteiro	1772	Amarante	----------
José, Alípio[307]	Carpinteiro	1836		Penafiel
José, Domingos[308]	Carpinteiro	1805	----------	M. de Canaveses
José, Joaquim[309]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
José, Joaquim[310]	Carpinteiro	1837	----------	Felgueiras
José, Luís[311]	Carpinteiro	1780	----------	Amarante
José, Manuel[312]	Carpinteiro	1780	Penafiel	----------
José, Manuel[313]	Carpinteiro	1777	----------	Amarante
José, Marcelino[314]	Carpinteiro	1780	----------	Amarante
Justo, João Leite[315]	Carpinteiro	1813-1814	Amarante	----------
Leal, Jacinto[316]	Carpinteiro	1748	Penafiel	Penafiel
Leal, Jacinto[317]	Carpinteiro	1757	Penafiel	Penafiel
Leal, Jacinto[318]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Leal, Jacinto[319]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Leal, Jacinto[320]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Leal, Jacinto[321]	Carpinteiro	1762	Penafiel	Penafiel
Leal, Jacinto[322]	Carpinteiro	1769	Penafiel	Penafiel
Leal, Jacinto[323]	Carpinteiro	1772	Penafiel	Penafiel
Leal, Jacinto[324]	Carpinteiro	1770	Penafiel	Penafiel
Leite, Manuel Joaquim[325]	Carpinteiro	1836	----------	Felgueiras
Leite, Joaquim[326]	Carpinteiro	1796	----------	Amarante
Lemos, José de[327]	Carpinteiro	1773	----------	Felgueiras
Lino, António Ferreira[328]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Lourenço, Joaquim[329]	Carpinteiro	1812	----------	Penafiel
Lourenço, Joaquim[330]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Lourenço, José[331]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Lucas, José António[332]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Luís, António[333]	Carpinteiro	1829	----------	M. de Canaveses
Luís, António[334]	Carpinteiro	1795	Amarante	Amarante
Machado, Manuel José[335]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Machado, Manuel José[336]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Machado, Manuel José[337]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Machado, Manuel José[338]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Machado, Manuel José[339]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Maduro, José Bernardo[340]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Maduro, José Bernardo[341]	Carpinteiro	1789	----------	Penafiel
Maduro, José Bernardo[342]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Magalhães, António de[343]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Magalhães, Tomás[344]	Carpinteiro	1826	----------	Penafiel
Maia, António Ferreira[345]	Carpinteiro	1794	----------	Amarante
Manuel, José[346]	Carpinteiro	1828	----------	Amarante
Marques, António Moreira[347]	Carpinteiro	1762	Penafiel	Penafiel
Martelo, José da Silva[348]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Martins, Manuel[349]	Carpinteiro	1771	----------	Felgueiras
Martins, Manuel[350]	Carpinteiro	1779	Amarante	----------
Martins, Manuel[351]	Carpinteiro	1837	Amarante	----------
Matos, António Fernandes[352]	Carpinteiro	1813	----------	M. de Canaveses
Melo, António Joaquim Vieira de[353]	Carpinteiro	1840	----------	M. de Canaveses
Mendes, Custódio José[354]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Mendes, João[355]	Carpinteiro	1733	Amarante	Amarante
Mendes, João[356]	Carpinteiro	1735	Amarante	Amarante
Mendes, João[357]	Carpinteiro	1737	----------	Amarante
Mendes, Manuel[358]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Morais, João[359]	Carpinteiro	1780-1782	Penafiel	----------
Moreira, Domingos José[360]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Moreira, Domingos José[361]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Moreira, Domingos José[362]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Moreira, Custódio José[363]	Carpinteiro	1821-1823	Penafiel	----------
Moreira, José Joaquim[364]	Carpinteiro	1795	Penafiel	Penafiel
Moreira, Vicente José [365]	Carpinteiro	1819	Penafiel	Penafiel
Moreira, José Joaquim[366]	Carpinteiro	1803	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Moreira, António[367]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Moreira, Custódio[368]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Moreira, Custódio[369]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Moreira, Custódio[370]	Carpinteiro	1809	Penafiel	----------
Moreira, Custódio[371]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Moreira, Francisco[372]	Carpinteiro	1808	----------	M. de Canaveses
Moreira, Francisco[373]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Moreira, João[374]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Moreira, João[375]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Moreira, João[376]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Moreira, João[377]	Carpinteiro	1756	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[378]	Carpinteiro	1756	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[379]	Carpinteiro	1756	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[380]	Carpinteiro	1757	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[381]	Carpinteiro	1757	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[382]	Carpinteiro	1760	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[383]	Carpinteiro	1762	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[384]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Moreira, João[385]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[386]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[387]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[388]	Carpinteiro	1790	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[389]	Carpinteiro	1795	Penafiel	Penafiel
Moreira, João[390]	Carpinteiro	1752	Penafiel	Penafiel
Moreira, Joaquim[391]	Carpinteiro	1836		Penafiel
Moreira, José[392]	Carpinteiro	1827	Penafiel	
Moreira, Luís[393]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Moreira, Manuel[394]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Moreira, Manuel[395]	Carpinteiro	1846	----------	Felgueiras
Mota, Constantino Joaquim da[396]	Carpinteiro	1827	----------	Penafiel
Mota, António da[397]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Mota, Custódio da[398]	Carpinteiro	1806	Penafiel	----------
Moucho, João[399]	Carpinteiro	1822	Penafiel	----------
Moucho, José[400]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Moucho, José[401]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Nogueira, Francisco José[402]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Nogueira, Domingos[403]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Nova, José da[404]	Carpinteiro	1782	Penafiel	----------
Nunes, Custódio José[405]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Nunes, Manuel José[406]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Nunes, João[407]	Carpinteiro	1807	----------	Penafiel
Nunes, João[408]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Nunes, João[409]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Nunes, Manuel[410]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Nunes, Manuel[411]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Nunes, Manuel[412]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Oliveira, Luís Teixeira de[413]	Carpinteiro	1774	Amarante	----------
Oliveira, Luís de[414]	Carpinteiro	1775	Amarante	----------
Oliveira, Luís Teixeira de[415]	Carpinteiro	1776	Amarante	----------
Oliveira, Luís Teixeira de[416]	Carpinteiro	1776	Amarante	----------
Oliveira, Jose Teixeira de[417]	Carpinteiro	1808	Amarante	----------
Oliveira, Manuel José[418]	Carpinteiro	1804	Penafiel	----------
Oliveira, Caetano de[419]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Oliveira, Joaquim de[420]	Carpinteiro	1839	----------	M. de Canaveses
Oliveira, José de[421]	Carpinteiro	1804	Penafiel	Penafiel
Oliveira, José de[422]	Carpinteiro	1805	Penafiel	Penafiel
Oliveira, José de[423]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Oliveira, Luís de[424]	Carpinteiro	1776	Amarante	----------
Oliveira, Manuel[425]	Carpinteiro	1692	Penafiel	----------
Oliveira, Manuel de[426]	Carpinteiro	1696	Penafiel	----------
Oliveira, Manuel de[427]	Carpinteiro	1697	Penafiel	----------
Oliveira, Manuel de[428]	Carpinteiro	1700	Penafiel	----------
Pacheco, Francisco Ferreira[429]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Pacheco, João Ferreira[430]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Pacheco, Bernardino[431]	Carpinteiro	1836	----------	Felgueiras
Pacheco, João[432]	Carpinteiro	1814	----------	Amarante
Peixoto, Luís Manuel[433]	Carpinteiro	1796	Amarante	----------
Peixoto, Alexandre[434]	Carpinteiro	1738	----------	Amarante
Peixoto, Francisco[435]	Carpinteiro	1717	Amarante	----------
Peixoto, Francisco[436]	Carpinteiro	1717	Amarante	----------
Peixoto, Francisco[437]	Carpinteiro	1717	Amarante	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Peixoto, José[438]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Peixoto, Luís[439]	Carpinteiro	1795	Amarante	----------
Peixoto, Luís[440]	Carpinteiro	1795	Amarante	----------
Peixoto, Luís[441]	Carpinteiro	1797	Amarante	----------
Peixoto, Luís[442]	Carpinteiro	1800	Amarante	----------
Peixoto, Luís[443]	Carpinteiro	1796	Amarante	----------
Peixoto, Luís[444]	Carpinteiro	1796	Amarante	----------
Pereira, Manuel José[445]	Carpinteiro	1814	----------	Amarante
Pereira, Manuel José[446]	Carpinteiro	1795	Amarante	Amarante
Pereira, Gonçalo[447]	Carpinteiro	1707	----------	Amarante
Pereira, Gonçalo[448]	Carpinteiro	1710	Amarante	Amarante
Pereira, José[449]	Carpinteiro	1849	----------	M. de Canaveses
Pereira, José[450]	Carpinteiro	1849	----------	M. de Canaveses
Pereira, Manuel[451]	Carpinteiro	1842	----------	M. de Canaveses
Pinto, António José[452]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Pinto, Manuel Ferreira[453]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Pinto, Agostinho[454]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Pinto, António[455]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Pinto, Francisco[456]	Carpinteiro	1817	----------	Penafiel
Pinto, João[457]	Carpinteiro	1771	Amarante	----------
Pinto, João[458]	Carpinteiro	1772	Amarante	----------
Pinto, João[459]	Carpinteiro	1772	Amarante	----------
Pinto, João[460]	Carpinteiro	1772	Amarante	----------
Pinto, João[461]	Carpinteiro	1775	Amarante	----------
Pinto, João[462]	Carpinteiro	1779	Amarante	----------
Pinto, José[463]	Carpinteiro	1814	----------	Amarante
Pinto, Luís[464]	Carpinteiro	1822	----------	M. de Canaveses
Pinto, Manuel[465]	Carpinteiro	1850	----------	M. de Canaveses
Rato, José[466]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Rato, José[467]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Rato, José[468]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Rebelo, Manuel[469]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Reis, José[470]	Carpinteiro	1782	Penafiel	----------
Reis, José dos[471]	Carpinteiro	1785	Penafiel	----------
Ribeiro, Manuel Pinto[472]	Carpinteiro	1777	----------	M. de Canaveses
Ribeiro, José Lopes[473]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ribeiro, António[474]	Carpinteiro	1738	Amarante	Amarante

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Ribeiro, António[475]	Carpinteiro	1808	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, António[476]	Carpinteiro	1816	----------	Amarante
Ribeiro, António[477]	Carpinteiro	1816	----------	Amarante
Ribeiro, António[478]	Carpinteiro	1824	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, António[479]	Carpinteiro	1828	Amarante	Amarante
Ribeiro, António[480]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ribeiro, Constantino[481]	Carpinteiro	1816	----------	Penafiel
Ribeiro, Francisco[482]	Carpinteiro	1788	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Francisco[483]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Ribeiro, Francisco[484]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Francisco[485]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Inácio[486]	Carpinteiro	1813	----------	Amarante
Ribeiro, João Pinto[487]	Carpinteiro	1826	----------	M. de Canaveses
Ribeiro, José[488]	Carpinteiro	1767	----------	M. de Canaveses
Ribeiro, José[489]	Carpinteiro	1794	----------	Amarante
Ribeiro, Luís[490]	Carpinteiro	1801	----------	Amarante
Ribeiro, Manuel[491]	Carpinteiro	1827	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[492]	Carpinteiro	1827	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[493]	Carpinteiro	1826	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[494]	Carpinteiro	1826	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[495]	Carpinteiro	1827	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[496]	Carpinteiro	1828	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[497]	Carpinteiro	1829	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[498]	Carpinteiro	1829	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[499]	Carpinteiro	1830	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[500]	Carpinteiro	1832	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[501]	Carpinteiro	1832	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[502]	Carpinteiro	1846	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[503]	Carpinteiro	1847	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[504]	Carpinteiro	1847	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[505]	Carpinteiro	1847	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[506]	Carpinteiro	1847	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Manuel[507]	Carpinteiro	1848	Penafiel	Penafiel
Rocha, Domingos José da[508]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Rocha, António José da[509]	Carpinteiro	1784	Penafiel	----------
Rocha, António da[510]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Rocha, Custódio da[511]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Rocha, Joaquim da[512]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Rocha, José da[513]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Rocha, José da[514]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Rocha, José da[515]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[516]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[517]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[518]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[519]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[520]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[521]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[522]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[523]	Carpinteiro	1783	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[524]	Carpinteiro	1783	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[525]	Carpinteiro	1783	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[526]	Carpinteiro	1784	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[527]	Carpinteiro	1784	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[528]	Carpinteiro	1791	Penafiel	Penafiel
Rocha, José da[529]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Rocha, José da[530]	Carpinteiro	1836	Penafiel	Penafiel
Rocha, Manuel da[531]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Rodrigues, Manuel José[532]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Rodrigues, Manuel José[533]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Rodrigues, António[534]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Rodrigues, Bernardo[535]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Rodrigues, João[536]	Carpinteiro	1701	----------	Amarante
Rodrigues, Manuel[537]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Roiz, António[538]	Carpinteiro	1836	----------	Amarante
Rosário[539]	Carpinteiro	1735	----------	Amarante
Sá, Francisco de[540]	Carpinteiro	1752	----------	Braga
Sá, Vicente[541]	Carpinteiro	1818	----------	Amarante
Sampaio, António[542]	Carpinteiro	1846	----------	Felgueiras
Santos, Agostinho Pinto dos[543]	Carpinteiro	1762	----------	Penafiel
Santos, Agostinho Pinto dos[544]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Santos, José António[545]	Carpinteiro	1825	----------	Amarante
Santos, José da Costa[546]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Santos, Francisco de Sousa[547]	Carpinteiro	1824	Penafiel	----------
Santos, Francisco de Sousa[548]	Carpinteiro	1825	Penafiel	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Santos, Agostinho dos[549]	Carpinteiro	1780	Penafiel	Penafiel
Santos, Agostinho dos[550]	Carpinteiro	1780	Penafiel	Penafiel
Santos, Agostinho dos[551]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Santos, José[552]	Carpinteiro	1780-1781	Penafiel	----------
Santos, José dos[553]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[554]	Carpinteiro	1781	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[555]	Carpinteiro	1784	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[556]	Carpinteiro	1786	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[557]	Carpinteiro	1786	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[558]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[559]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[560]	Carpinteiro	1788	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[561]	Carpinteiro	1788	Penafiel	Penafiel
Santos, José dos[562]	Carpinteiro	1789	Penafiel	Penafiel
Santos, Manuel dos[563]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Serafim, Antonio[564]	Carpinteiro	1786	Amarante	----------
Serafim, Manuel[565]	Carpinteiro	1810	Amarante	----------
Silva, Venâncio José da[566]	Carpinteiro	1832	Penafiel	Penafiel
Silva, Venâncio José da[567]	Carpinteiro	1836	Penafiel	Penafiel
Silva, Fernando José da[568]	Carpinteiro	1812	----------	Penafiel
Silva, Francisco José da[569]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, João José da[570]	Carpinteiro	1775	----------	Felgueiras
Silva, António da[571]	Carpinteiro	1822	----------	Penafiel
Silva, António da[572]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, António da[573]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, António da[574]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, Domingos da[575]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Silva, Inácio da[576]	Carpinteiro	1820	----------	Amarante
Silva, Inácio da[577]	Carpinteiro	1821	----------	Amarante
Silva, João de[578]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, José[579]	Carpinteiro	1816	----------	Penafiel
Silva, José da[580]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Silva, José da[581]	Carpinteiro	1780	Penafiel	----------
Silva, José da[582]	Carpinteiro	1810	----------	M. de Canaveses

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Silva, José da[583]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Silva, Manuel da[584]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Soares, António José[585]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Soares, José Luís[586]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Soares, Gabriel[587]	Carpinteiro	1822	Amarante	Porto
Soares, Henrique[588]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Soares, Henrique[589]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Soares, Henrique[590]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Soares, Henrique[591]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Soares, Henrique[592]	Carpinteiro	1798	----------	Penafiel
Soares, Henrique[593]	Carpinteiro	1785	Penafiel	Penafiel
Soares, Joaquim[594]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Soares, José[595]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Soares, Roque[596]	Carpinteiro	1664	Penafiel	Penafiel
Soares, Roque[597]	Carpinteiro	1678	Penafiel	Penafiel
Soares, Roque[598]	Carpinteiro	1686	Penafiel	Penafiel
Soares, Roque[599]	Carpinteiro	1700	Penafiel	Penafiel
Soares, Roque[600]	Carpinteiro	1794	Penafiel	Penafiel
Sousa, José António de[601]	Carpinteiro	1760	Penafiel	----------
Sousa, António José de[602]	Carpinteiro	1789	Fafe	Felgueiras
Sousa, Domingos de[603]	Carpinteiro	1813	----------	Amarante
Sousa, Francisco José de[604]	Carpinteiro	1817	Penafiel	----------
Sousa, Manuel José de[605]	Carpinteiro	1819	Penafiel	Penafiel
Sousa, António de[606]	Carpinteiro	1762	----------	Penafiel
Sousa, António de[607]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Sousa, António de[608]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Sousa, António de[609]	Carpinteiro	1778	----------	Amarante
Sousa, António de[610]	Carpinteiro	1795	----------	Penafiel
Sousa, António de[611]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Sousa, António de[612]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Sousa, António de[613]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Sousa, Bento de[614]	Carpinteiro	1713	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[615]	Carpinteiro	1713	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[616]	Carpinteiro	1714	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[617]	Carpinteiro	1714	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[618]	Carpinteiro	1714	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Sousa, Bento de[619]	Carpinteiro	1715	----------	Penafiel
Sousa, Bento de[620]	Carpinteiro	1718	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[621]	Carpinteiro	1718	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[622]	Carpinteiro	1719	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[623]	Carpinteiro	1719	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[624]	Carpinteiro	1722	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[625]	Carpinteiro	1723	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[626]	Carpinteiro	1724	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[627]	Carpinteiro	1730-1731	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[628]	Carpinteiro	1734	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[629]	Carpinteiro	1735	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[630]	Carpinteiro	1738	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[631]	Carpinteiro	1742	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[632]	Carpinteiro	1743	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[633]	Carpinteiro	1748	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[634]	Carpinteiro	1753	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[635]	Carpinteiro	1712	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[636]	Carpinteiro	1712	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[637]	Carpinteiro	1716	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[638]	Carpinteiro	1740	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[639]	Carpinteiro	1741	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[640]	Carpinteiro	1746	Penafiel	Penafiel
Sousa, Bento de[641]	Carpinteiro	1747	Penafiel	Penafiel
Sousa, Francisco de[642]	Carpinteiro	1729	M. de Canaveses	M. de Canaveses
Sousa, Francisco de[643]	Carpinteiro	1821	----------	Amarante
Sousa, Francisco de[644]	Carpinteiro	1825	Amarante	----------
Sousa, Francisco de[645]	Carpinteiro	1698	----------	M. de Canaveses
Sousa, João de[646]	Carpinteiro	1763	----------	Penafiel
Sousa, Joaquim de[647]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Sousa, José de[648]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Sousa, José de[649]	Carpinteiro	1782	Penafiel	----------
Sousa, José de[650]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Sousa, José de[651]	Carpinteiro	1756	----------	Penafiel
Sousa, José de[652]	Carpinteiro	1759-1760	Penafiel	Penafiel
Sousa, Manuel de[653]	Carpinteiro	1728	----------	Amarante
Sousa, Manuel de[654]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Sousa, Manuel de[655]	Carpinteiro	1815	Penafiel	Penafiel
Sousa, Manuel de[656]	Carpinteiro	1817	Penafiel	Penafiel
Sousa, Manuel de[657]	Carpinteiro	1819	Penafiel	Penafiel
Sousa, Teodósio de[658]	Carpinteiro	1751	Amarante	Amarante
Sousa, Teodósio de[659]	Carpinteiro	1752	Amarante	Amarante
Sousa, Teodósio de[660]	Carpinteiro	1752	Amarante	Amarante
Sousa, Teodósio de[661]	Carpinteiro	1752	Amarante	Amarante

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Sousa, Teodósio de[662]	Carpinteiro	1752	Amarante	Amarante
Sousa, Vitorino de[663]	Carpinteiro	1836	----------	Amarante
Teixeira, José António[664]	Carpinteiro	1797	Amarante	Amarante
Teixeira, António José[665]	Carpinteiro	1839	----------	Amarante
Teixeira, Manuel José[666]	Carpinteiro	1779	----------	Penafiel
Teixeira, António[667]	Carpinteiro	1738	----------	Amarante
Teixeira, António[668]	Carpinteiro	1772	Amarante	Amarante
Teixeira, António[669]	Carpinteiro	1772	Amarante	Amarante
Teixeira, António[670]	Carpinteiro	1773	Amarante	Amarante
Teixeira, António[671]	Carpinteiro	1773	Amarante	Amarante
Teixeira, António[672]	Carpinteiro	1773	Amarante	Amarante
Teixeira, António[673]	Carpinteiro	1773	Amarante	Amarante
Teixeira, António[674]	Carpinteiro	1801	Amarante	Amarante
Teixeira, Domingos[675]	Carpinteiro	1805	----------	Amarante
Teixeira, Francisco[676]	Carpinteiro	1712	----------	Amarante
Teixeira, José[677]	Carpinteiro	1798	Amarante	Amarante
Teixeira, José[678]	Carpinteiro	1818	----------	Amarante
Teixeira, José[679]	Carpinteiro	1821	----------	Amarante
Teixeira, José[680]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Teixeira, Luís[681]	Carpinteiro	1779	Amarante	Amarante
Teixeira, Manuel[682]	Carpinteiro	1714	----------	Amarante
Teixeira, Manuel[683]	Carpinteiro	1778	----------	Amarante
Teixeira, Manuel[684]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Teixeira, Manuel[685]	Carpinteiro	1832	----------	Felgueiras
Teixeira, Manuel[686]	Carpinteiro	1842	----------	M. de Canaveses
Teles, Manuel Pinto[687]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Tomás, João Moreira[688]	Carpinteiro	1782	Penafiel	Penafiel
Tomás, João Moreira[689]	Carpinteiro	1783	Penafiel	Penafiel
Tomás, João[690]	Carpinteiro	1786	Penafiel	Penafiel
Torres, José[691]	Carpinteiro	1822	----------	Amarante
Vale, Manuel do[692]	Carpinteiro	1729	Amarante	Amarante
Viana, José da Silva[693]	Carpinteiro	1813	----------	Penafiel
Viana, José da Silva[694]	Carpinteiro	1822	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[695]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Vidal, João[696]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[697]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[698]	Carpinteiro	1788	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[699]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[700]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vidal, João[701]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vidal, José[702]	Carpinteiro	1787	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel da Rocha[703]	Carpinteiro	1836	----------	----------
Vieira, António[704]	Carpinteiro	1762	----------	Amarante
Vieira, António[705]	Carpinteiro	1806	----------	Penafiel
Vieira, António[706]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Vieira, José[707]	Carpinteiro	1801	----------	Penafiel
Vieira, José[708]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Vieira, José[709]	Carpinteiro	1757	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[710]	Carpinteiro	1813	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[711]	Carpinteiro	1815	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[712]	Carpinteiro	1816	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[713]	Carpinteiro	1816	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[714]	Carpinteiro	1816	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[715]	Carpinteiro	1817	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[716]	Carpinteiro	1819	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[717]	Carpinteiro	1815	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[718]	Carpinteiro	1820	Penafiel	Penafiel
Vieira, José[719]	Carpinteiro	1821	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[720]	Carpinteiro	1772	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[721]	Carpinteiro	1800	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[722]	Carpinteiro	1797	----------	Penafiel
Vilela, António[723]	Carpinteiro	1834	----------	Amarante
Vitorino, José[724]	Carpinteiro	1836	----------	Penafiel
Castilho, Francisco Afonso de[725]	Dourador	1882	Penafiel	Porto
Francisco, António[726]	Dourador	1717	Amarante	Porto
Leite, Custódio[727]	Dourador	1688	Felgueiras	----------
Pinto, João Vieira[728]	Dourador	1715	M. de Canaveses	Porto
Silva, Tomás Ferreira[729]	Dourador	1863	Amarante	----------
Silva, Tomás Ferreira[730]	Dourador	1863	Amarante	----------
Silva, Tomás Ferreira[731]	Dourador	1863	Amarante	----------
Silva, Tomás Ferreira[732]	Dourador	1863	Amarante	----------
Silva, Tomás Ferreira[733]	Dourador	1863	Amarante	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Silva, Tomás Ferreira[734]	Dourador	1863	Amarante	----------
Silva, Tomás Ferreira[735]	Dourador	1863	Amarante	----------
Augusto, Miguel[736]	Ensamblador	1867	Amarante	----------
Baldaia, Manuel Pinto[737]	Ensamblador	1805	----------	M. de Canaveses
Bernardes, Manuel José[738]	Ensamblador	1832-1833	----------	Amarante
Carvalho, João Ferreira de[739]	Ensamblador	1837-1840	Amarante	Amarante
Carvalho, João Ferreira de[740]	Ensamblador	1838-1839	Amarante	Amarante
Carvalho, João Ferreira de[741]	Ensamblador	1838-1839	Amarante	Amarante
Carvalho, João Ferreira de[742]	Ensamblador	1838-1839	Amarante	Amarante
Carvalho, João Ferreira de[743]	Ensamblador	1838-1839	Amarante	Amarante
Castro, António Mendes de[744]	Ensamblador	1884	----------	M. de Canaveses
Cerqueira, Francisco Joaquim[745]	Ensamblador	1865	----------	M. de Canaveses
Cerqueira, José Joaquim[746]	Ensamblador	1881	----------	Penafiel
Coelho, Manuel[747]	Ensamblador	1870	----------	Penafiel
Correia, João[748]	Ensamblador	1742	Felgueiras	Felgueiras
Costa, João da[749]	Ensamblador Escultor Entalhador	1701	M. de Canaveses	Porto
Couros, João Carneiro de[750]	Ensamblador	1680	Felgueiras	Porto
Ferreira, Manuel[751]	Ensamblador	1855	----------	M. de Canaveses
Figueiredo, Manuel Ferreira de[752]	Ensamblador	1692	Felgueiras	Penafiel
Joaquim, Manuel[753]	Ensamblador	1832-1833	----------	Amarante
José[754]	Ensamblador	1772	----------	Penafiel
José, Romão de Jesus Maria[755]	Ensamblador	1822	----------	Penafiel
José, António[756]	Ensamblador	1801	----------	Penafiel
Leite, Cristóvão[757]	Ensamblador	1728	----------	Amarante
Lopes, Domingos da Silva[758]	Ensamblador	1705	Penafiel	----------
Manso, Henrique Pereira e[759]	Ensamblador	1857	----------	M. de Canaveses

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Monteiro, Bento Luís[760]	Ensamblador	1777	----------	Felgueiras
Monteiro, José[761]	Ensamblador	1777	----------	Felgueiras
Monteiro, José[762]	Ensamblador	1777	----------	Felgueiras
Moreira, Manuel Joaquim[763]	Ensamblador	1853	----------	Amarante
Moreira, Vicente José[764]	Ensamblador	1821	Penafiel	Penafiel
Moreira, Vicente José[765]	Ensamblador	1822	----------	Penafiel
Moreira, Vicente José[766]	Ensamblador	1822	----------	Penafiel
Moreira, Vicente José[767]	Ensamblador	1822	Penafiel	Penafiel
Moreira, Vicente José[768]	Ensamblador	1824	Penafiel	Penafiel
Moreira, Vicente José[769]	Ensamblador	1825	Penafiel	Penafiel
Nogueira, João António[770]	Ensamblador	1829	----------	Penafiel
Nogueira, João António[771]	Ensamblador	1836	----------	Penafiel
Pereira, José Joaquim[772]	Ensamblador	1871	----------	M de Canaveses
Pinto, António José[773]	Ensamblador	1836	----------	Penafiel
Pinto, António José[774]	Ensamblador	1846	Penafiel	Penafiel
Pinto, Joaquim José[775]	Ensamblador	1847	Penafiel	Penafiel
Pinto, António José[776]	Ensamblador	1862	----------	Penafiel
Pinto, Joaquim José[777]	Ensamblador	1847	Penafiel	Penafiel
Pinto, Joaquim José[778]	Ensamblador	1862	----------	Penafiel
Santos, António dos[779]	Ensamblador	1862	----------	Penafiel
Santos, António dos[780]	Ensamblador	1879	----------	Penafiel
Santos, António dos[781]	Ensamblador	1881	----------	Penafiel
Sousa, José Bernardo de[782]	Ensamblador	1822	----------	Penafiel
Sousa, José Pinto de[783]	Ensamblador	1851	----------	M. de Canaveses

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Sousa, José Pinto de[784]	Ensamblador	1853	----------	M. de Canaveses
Sousa, Gregório de[785]	Ensamblador	1738	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[786]	Ensamblador	1739	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[787]	Ensamblador	1745	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[788]	Ensamblador	1759-1760	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[789]	Ensamblador	1772	----------	Penafiel
Bessa, António José[790]	Entalhador	1798	Penafiel	----------
Carvalho, António Ferreira de[791]	Entalhador	----------	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[792]	Carpinteiro Entalhador	----------	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[793]	Carpinteiro Entalhador	1847-1848	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[794]	Entalhador	1862	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[795]	Carpinteiro Entalhador	1862	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[796]	Carpinteiro Entalhador	1862	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[797]	Carpinteiro Entalhador	1863	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[798]	Carpinteiro Entalhador	1863	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[799]	Carpinteiro Entalhador	1863	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[800]	Carpinteiro Entalhador	1863	Amarante	Amarante
Carvalho, Francisco Ferreira de[801]	Carpinteiro Entalhador	1864	Amarante	Amarante
Castro, Francisco Coelho de[802]	Entalhador	1882	Penafiel	Porto
Correia, Manuel José[803]	Entalhador	1780	M. de Canaveses	Braga
Correia, João[804]	Entalhador	1746 – 1749	Amarante	Porto
Correia, José[805]	Entalhador	1746 – 1749	Amarante	Porto
Costa, Manuel da[806]	Entalhador ?	1687	Penafiel	----------
Cunha, José António da[807]	Entalhador?	1783	Amarante	----------
Cunha, José da[808]	Entalhador Carpinteiro	1807	Amarante	Amarante
Ferreira, António José [809]	Entalhador	1798	Penafiel	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Ferreira, Domingos José[810]	Entalhador	1782	M. de Canaveses	Braga
Francisco[811]	Entalhador ?	1685-1686	Penafiel	----------
Gonçalves, António[812]	Entalhador	1790	Penafiel	----------
Gonçalves, Manuel[813]	Entalhador	1789	Penafiel	----------
Lima, José da Fonseca[814]	Entalhador	1746	Amarante	Porto
Lima, José da Fonseca[815]	Entalhador	1746 - 1749	Amarante	Porto
Lopes, Francisco da Silva[816]	Entalhador	1899	----------	Penafiel
Marques, António[817]	Entalhador	1743	Felgueiras	Braga
Nogueira, Manuel de Castro[818]	Entalhador	1709	M. de Canaveses	Porto
Pereira, António José[819]	Entalhador	1798	Penafiel	Mesão Frio
Pereira, Manuel[820]	Entalhador?	1757	Felgueiras	Felgueiras
Pinto, Manuel Ferreira[821]	Entalhador?	1749	M. de Canaveses	Penafiel
Rego, Francisco de Freitas[822]	Entalhador	1780	M. de Canaveses	Braga
Sampaio, Francisco de[823]	Entalhador	1733	Felgueiras	V. N. de Famalicão
Sampaio, José de[824]	Entalhador	1733	Felgueiras	V. N. de Famalicão
Silva, Miguel Francisco da[825]	Entalhador	1746 - 1749	Amarante	Porto
Silva, João Bernardo da[826]	Entalhador	1782	M. de Canaveses	Braga
Silva, João Bernardo da[827]	Entalhador	1780	M. de Canaveses	Braga
Silva, Luís Manuel da[828]	Entalhador	1764-1767	Felgueiras	Braga
Silva, Jacinto da[829]	Entalhador	1746 -1749	Amarante	Braga
Silva, Pero[830]	Entalhador	1641	Penafiel	Porto
Teive, António José Machado de[831]	Entalhador Escultor	1749	M. de Canaveses	Porto
Veloso, José Pereira[832]	Entalhador	1765	Felgueiras	Braga
Andrade, Torquato de[833]	Escultor	1656	Penafiel	Guimarães
Ferreira, João de Azevedo[834]	Escultor	1712	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Lopes, Manuel da Silva[835]	Escultor Entalhador	1734	Cinfães	Penafiel
Vilaça, José de Santo António Ferreira[836]	Escultor	1754	Amarante	Braga
Álvares, Francisco[837]	Imaginário	1662	Penafiel	----------
Azevedo, João de[838]	Imaginário	1722	Penafiel	Penafiel
Azevedo, João de[839]	Imaginário	1723	Penafiel	Penafiel
Azevedo, João de[840]	Imaginário	1724	Penafiel	Penafiel
Azevedo, João de[841]	Imaginário	1724	----------	Penafiel
Costa, António da[842]	Imaginário	1703 (c.)	Felgueiras	Guimarães
Faria, António[843]	Imaginário	1719	Felgueiras	Felgueiras
Ferreira, Bento[844]	Imaginário	1747	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Bento[845]	Imaginário	1752	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Bento[846]	Imaginário	1759	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Bento[847]	Imaginário	1763	----------	Penafiel
Ferreira, Bento[848]	Imaginário	1767	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Bento[849]	Imaginário	1772	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Bento[850]	Imaginário	1762	----------	Penafiel
Ferreira, Bento[851]	Imaginário	1762	----------	Penafiel
Ferreira, Manuel[852]	Imaginário	1762	----------	Penafiel
Ferreira, Manuel[853]	Imaginário	1763	----------	Penafiel
Ferreira, Manuel[854]	Imaginário	1769	----------	Penafiel
Figueiredo, Manuel Ferreira de[855]	Imaginário	1688	Penafiel	Penafiel
Figueiredo, Manuel Ferreira de[856]	Imaginário	1689	Penafiel	Penafiel
Figueiredo, Manuel Ferreira de[857]	Imaginário	1689	Penafiel	Penafiel
Figueiredo, Manuel Ferreira de[858]	Imaginário	**1696**	Penafiel	Penafiel
Figueiredo, Manuel Ferreira de[859]	Imaginário	1700	M. de Canaveses	Penafiel
Figueiredo, João de[860]	Imaginário	1718-1719	----------	Penafiel
Figueiredo, João de[861]	Imaginário	1720	----------	Penafiel
Gregório[862]	Imaginário	1743	Penafiel	Penafiel
Leal, António de Sousa[863]	Imaginário?	1780	Amarante	----------
Lima, José de Afonseca[864]	Imaginário	1742	Penafiel	Porto
Machado, Manuel[865]	Imaginário	1698	Felgueiras	Felgueiras
Machado, Manuel[866]	Imaginário	1719	Felgueiras	Felgueiras
Pacheco, António[867]	Imaginário	1763	----------	Penafiel
Pereira, Manuel[868]	Imaginário Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Pereira, Manuel[869]	Imaginário Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Pereira, Manuel[870]	Imaginário Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Pereira, Manuel[871]	Imaginário Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Pereira, Manuel[872]	Imaginário Carpinteiro	1702	Amarante	Amarante
Pereira, Manuel[873]	Imaginário Carpinteiro	1706	Amarante	Amarante
Pinto, José[874]	Imaginário	1699-1701	----------	Amarante
Ribeiro, João[875]	Imaginário	1600 (c.)	Amarante	Amarante
Ribeiro, João[876]	Imaginário	1695-1697	Lousada	Amarante
Santos, José Martins dos[877]	Imaginário	1798	----------	Penafiel
Santos, José Martins dos[878]	Imaginário	1798	----------	Penafiel
Silva, Domingos da[879]	Imaginário	1696	Penafiel	----------
Silva, Domingos da[880]	Imaginário	1711	Penafiel	----------
Silva, Domingos da[881]	Imaginário	1722	Penafiel	----------
Sousa, Gregório de[882]	Imaginário	1739	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[883]	Imaginário	1741	Penafiel	Penafiel
Sousa, Gregório de[884]	Imaginário	1763	----------	Penafiel
Sousa, Gregório de[885]	Imaginário	1762	----------	Penafiel
Sousa, Gregório de[886]	Imaginário	1762	Penafiel	Penafiel
Velho, Manuel[887]	Imaginário	1712-1713	----------	Penafiel
Velho, Manuel[888]	Imaginário	1691-1692	----------	Penafiel
Velho, Manuel[889]	Imaginário	1693-1694	----------	Penafiel
Velho, Manuel[890]	Imaginário	1695-1696	----------	Penafiel
Velho, Manuel[891]	Imaginário	1697-1698	----------	Penafiel
Velho, Manuel[892]	Imaginário	1697-1698	----------	Penafiel
Velho, Manuel[893]	Imaginário	1698	----------	Penafiel
Velho, Manuel[894]	Imaginário	1700	----------	Penafiel
Velho, Manuel[895]	Imaginário	1700	----------	Penafiel
Velho, Manuel[896]	Imaginário	1700	----------	Penafiel
Velho, Manuel[897]	Imaginário	1707-1708	----------	Penafiel
Velho, Manuel[898]	Imaginário	1715-1716	----------	Penafiel
Velho, Manuel[899]	Imaginário	1713	----------	Penafiel
Velho, Manuel[900]	Imaginário	1716	----------	Penafiel
Velho, Manuel[901]	Imaginário	1718	----------	Penafiel
Velho, Manuel[902]	Imaginário	1718-1719	----------	Penafiel
Velho, Manuel[903]	Imaginário	1719	----------	Penafiel
Velho, Manuel[904]	Imaginário	1720	----------	Penafiel
Velho, Manuel[905]	Imaginário	1722	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Velho, Manuel[906]	Imaginário	1722-1723	----------	Penafiel
Velho, Manuel[907]	Imaginário	1722-1723	----------	Penafiel
Velho, Manuel[908]	Imaginário	1727	----------	Penafiel
Velho, Manuel[909]	Imaginário	1730-1731	----------	Penafiel
Velho, Manuel[910]	Imaginário	1734	----------	Penafiel
Velho, Manuel[911]	Imaginário	1734	----------	Penafiel
Velho, Manuel[912]	Imaginário	1735-1736	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[913]	Imaginário	1703 (c.)	Felgueiras	Felgueiras
Bento[914]	Obreiro	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
José, Joaquim[915]	Organeiro	1786	Penafiel	----------
José, Joaquim[916]	Organeiro	1786	Penafiel	----------
Solha, D. Francisco António[917]	Organeiro	1762	Amarante	----------
Afonseca, Manuel Teixeira de[918]	Pintor	1756	Amarante	Lamego
Álvares, Francisco[919]	Pintor	1653	Penafiel	Penafiel
Álvares, Francisco[920]	Pintor	1653	Penafiel	Penafiel
Álvares, Francisco[921]	Pintor	1656	Penafiel	Penafiel
Álvares, João[922]	Pintor	1705	Penafiel	Basto
Álvares, Simão[923]	Pintor	1656	Penafiel	Guimarães
Anjos, José Lopes dos[924]	Pintor	1777	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[925]	Pintor	1783	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[926]	Pintor	1783	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[927]	Pintor	1786	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[928]	Pintor	1789	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[929]	Pintor	1793-1794	Penafiel	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[930]	Pintor	1800	----------	Penafiel
Anjos, José Lopes dos[931]	Pintor	1801	----------	Penafiel
António, Manuel[932]	Pintor	1805	Amarante	----------
António, Manuel[933]	Pintor	1805	Amarante	----------
Bandeira, Bento Manuel Ines[934]	Pintor	1842	Amarante	----------
Bandeira, Bento Manuel Ines[935]	Pintor	1842	Amarante	----------
Barbosa, Joaquim[936]	Pintor	1879	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Barros (?), Bernardo[937]	Pintor	1753	Penafiel	Penafiel
Braga, João da Silva[938]	Pintor	1735	Amarante	Amarante
Carvalho, Inácio Pinto de[939]	Pintor	1878	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[940]	Pintor	1880	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[941]	Pintor	1881	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[942]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[943]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[944]	Pintor	1884	----------	Felgueiras
Carvalho, Inácio Pinto de[945]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Coelho, Constantino de Almeida[946]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Coelho, Constantino de Almeida[947]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Correia, Custódio José[948]	Pintor	1781	Penafiel	----------
Costa, António Fernandes da[949]	Pintor	1881	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[950]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[951]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[952]	Pintor	1884	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[953]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[954]	Pintor	1898	----------	Felgueiras
Costa, António Fernandes da[955]	Pintor	1898	----------	Felgueiras

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Costa, António Fernandes da[956]	Pintor	1895	----------	Felgueiras
Costa, Serafim Ribeiro da[957]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Costa, Serafim Ribeiro da[958]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Costa, Serafim Ribeiro da[959]	Pintor	1884	----------	Felgueiras
Costa, Serafim Ribeiro da[960]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Couteiro, Francisco José[961]	Pintor	1879	----------	Penafiel
Couteiro, Francisco José[962]	Pintor	1881	----------	Penafiel
Coutinho, Manuel de Queirós[963]	Pintor	1760	Amarante	Amarante
Coutinho, Manuel de Queirós[964]	Pintor	1761	Amarante	Amarante
Coutinho, Luís[965]	Pintor	1656	Penafiel	----------
Cunha, Joaquim Macário da[966]	Pintor	1849	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[967]	Pintor	1852	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[968]	Pintor	1852	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[969]	Pintor	1852	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[970]	Pintor	1855	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[971]	Pintor	1855	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[972]	Pintor	1862	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[973]	Pintor	1870	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[974]	Pintor	1879	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[975]	Pintor	1881	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Cunha, Joaquim Macário da[976]	Pintor	1848	Penafiel	Penafiel
Cunha, Joaquim Macário da[977]	Pintor	1851	Penafiel	Penafiel
Cunha, Manuel da[978]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Custódio[979]	Pintor	1781	Penafiel	Penafiel
Custódio[980]	Pintor	1782	Penafiel	Penafiel
Custódio[981]	Pintor	1782	Penafiel	Penafiel
Custódio[982]	Pintor	1784	Penafiel	Penafiel
Custódio[983]	Pintor	1785	Penafiel	Penafiel
Custódio[984]	Pintor	1788	Penafiel	Penafiel
Custódio[985]	Pintor	1789	Penafiel	Penafiel
Custódio[986]	Pintor	1797	Amarante	Porto
Custódio[987]	Pintor	1810	Amarante	Porto
Custódio[988, 989]	Pintor	1772	Penafiel	Penafiel
Diogo[990]	Pintor	1782	Penafiel	----------
Ferreira, Albino Pinto[991]	Pintor	1884	----------	Felgueiras
Ferreira, Bernardo Alves[992]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Ferreira, Custódio José[993]	Pintor	1771	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Custódio José[994, 995]	Pintor	1770	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Custódio José[996]	Pintor	1790	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Custódio José[997]	Pintor	1782	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Custódio José [998]	Pintor	1772	----------	Penafiel
Ferreira, Custódio José[999, 1000]	Pintor	1769	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Manuel[1001]	Pintor	1713	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Domingos[1002]	Pintor	1782	Penafiel	Porto
Ferreira, José[1003]	Pintor	1859	----------	Felgueiras
Ferreira, José[1004]	Pintor	1860	----------	Felgueiras
Ferreira, José[1005]	Pintor	1886	----------	Felgueiras
Ferreira, Manuel[1006]	Pintor	1713	Penafiel	Penafiel
Ferreira, Manuel[1007]	Pintor	1715-1724	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Fonseca, António José Moreira da[1008]	Pintor	1836	----------	Penafiel
França, José Joaquim Pinto de[1009]	Pintor	1836	Felgueiras	Penafiel
Francês, Tomás Surel[1010]	Pintor	1743	Penafiel	----------
Francisco[1011]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Freitas, João de[1012]	Pintor	1699-1701	----------	Amarante
Freitas, João de[1013]	Pintor	1701	Amarante	Amarante
Freitas, Manuel de[1014]	Pintor	1687	Amarante	Guimarães
Freitas, Manuel de[1015]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Freitas, Manuel de[1016]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Gomes, Pedro Machado[1017]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Gonçalves, José Rebelo[1018]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Gouveia, Gualter Nogueira de[1019]	Pintor	1677	Penafiel	Paredes
Gouveia, Tomás Nogueira de[1020]	Pintor	1715	M. de Canaveses	Paredes
Gravato, António Rodrigues[1021]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Inácio[1022]	Pintor	1838-1839	Amarante	----------
Jerónimo[1023]	Pintor	1781	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1024]	Pintor	1783	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1025]	Pintor	1784	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1026]	Pintor	1784	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1027]	Pintor	1790	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1028]	Pintor	1790	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1029]	Pintor	1791	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1030]	Pintor	1808	Penafiel	Penafiel
Jerónimo[1031, 1032]	Pintor	1780-1782	Penafiel	Penafiel
Jesus, Henrique Augusto e[1033]	Pintor	1881	----------	Penafiel
Joaquim[1034]	Pintor	1838-1839	Amarante	----------
Joaquim, José[1035]	Pintor	1837-1840	Amarante	----------
Joaquim, José[1036]	Pintor	1833	Amarante	----------
Jorge[1037]	Pintor	1889	----------	Penafiel
José, Custódio[1038]	Pintor	1772	----------	Penafiel
José, Custódio[1039]	Pintor	1772	----------	Penafiel
José, Macário[1040]	Pintor	1851	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
José, Macário[1041]	Pintor	1819	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1042]	Pintor	1822	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1043]	Pintor	1824	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1044]	Pintor	1825	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1045]	Pintor	1825	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1046]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1047]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1048]	Pintor	1827	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1049]	Pintor	1830	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1050]	Pintor	1833	Penafiel	Penafiel
José, Macário[1051]	Pintor	1836	----------	Penafiel
José, Macário[1052]	Pintor	1862	----------	Penafiel
José, Manuel[1053]	Pintor	1755	Penafiel	----------
José, Manuel[1054]	Pintor	1797	Amarante	----------
Lamas, Joaquim Barbosa[1055]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Leal, António Vieira[1056]	Pintor	1715	M. de Canaveses	Penafiel
Leão, José Teixeira[1057]	Pintor	1898	----------	Felgueiras
Leão, José[1058]	Pintor	1888	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1059]	Pintor	1878	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1060]	Pintor	1880	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1061]	Pintor	1881	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1062]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1063]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Leite, Albino Ferreira[1064]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Lemos, António Joaquim Pinto de[1065]	Pintor	1880	----------	Felgueiras
Lemos, António Joaquim Pinto de[1066]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Lemos, António Pinto de[1067]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Lemos, António Pinto de[1068]	Pintor	1883	----------	Felgueiras

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Lemos, António Pinto de[1069]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1070]	Pintor	1880	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1071]	Pintor	1881	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1072]	Pintor	1882	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1073]	Pintor	1883	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1074]	Pintor	1884	----------	Felgueiras
Lobo, José Pinto[1075]	Pintor	1885	----------	Felgueiras
Luís, José [1076]	Pintor	1853	Paredes	Paredes
Macário, Joaquim[1077]	Pintor	1851	Penafiel	Penafiel
Macário, José[1078]	Pintor	1851	Penafiel	Penafiel
Macário, José[1079]	Pintor	1851	Penafiel	Penafiel
Machado, André[1080]	Pintor	1708	----------	Amarante
Machado, André[1081]	Pintor	1710	----------	Amarante
Machado, André[1082]	Pintor	1710	----------	Amarante
Machado, André[1083]	Pintor	1721	Amarante	Amarante
Manuel[1084]	Pintor	1793-1794	Penafiel	----------
Manuel[1085]	Pintor	1797	Amarante	----------
Manuel, Bento[1086]	Pintor	1811	Amarante	----------
Manuel, Bento[1087]	Pintor	1812	Amarante	----------
Manuel, Bento[1088]	Pintor	1842	Amarante	----------
Manuel, João[1089]	Pintor	1751	Amarante	Amarante
Manuel, João[1090]	Pintor	1752	Amarante	Amarante
Manuel, João[1091]	Pintor	1752	Amarante	Amarante
Manuel, João[1092]	Pintor	1764	----------	Amarante
Manuel, João[1093]	Pintor	1765	Amarante	Amarante
Martins, José[1094]	Pintor	1701	Amarante	Amarante
Matos, José de Lima[1095]	Pintor	1882	----------	Amarante
Matos, Rodrigo Caetano de Lima[1096]	Pintor	1882	----------	Amarante
Mendes, João Vieira[1097]	Pintor	1898	----------	Felgueiras
Moura, Adão Ávares de[1098]	Pintor	1890-1892	----------	Penafiel
Nogueira, Manuel[1099]	Pintor	1730	Amarante	----------
Nogueira, Manuel[1100]	Pintor	1733	Amarante	----------

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Novais, Manuel Camilo de[1101]	Pintor	1898	----------	Felgueiras
Oliveira, Francisco Nunes de[1102]	Pintor Dourador	1714	M. de Canaveses	Porto
Pacheco, Manuel José[1103, 1104]	Pintor	1782	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1105,]	Pintor	1782	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel Pereira[1106]	Pintor	1783	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1107]	Pintor	1784	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1108]	Pintor	1784	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1109]	Pintor	1787	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1110]	Pintor	1788	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel José[1111]	Pintor	1797	Penafiel	----------
Pacheco, Manuel Pereira[1112]	Pintor	1800	Penafiel	----------
Pacheco, José[1113]	Pintor	1717	M. de Canaveses	Penafiel
Pacheco, José[1114]	Pintor	1722	Penafiel	Penafiel
Pacheco, José[1115]	Pintor	1724	Penafiel	Penafiel
Pantaleão, António[1116]	Pintor	1870	----------	Penafiel
Peixoto, Constantino[1117]	Pintor	1878-1879	----------	Penafiel
Peixoto, Constantino[1118]	Pintor	1878	----------	Penafiel
Penedo, Custódio José[1119]	Pintor	1781-1782	Penafiel	----------
Pereira, João[1120]	Pintor	1772	----------	Penafiel
Pereira, João[1121]	Pintor	1762	----------	Penafiel
Pereira, João[1122]	Pintor	1762	----------	Penafiel
Pereira, Manuel[1123]	Pintor	----------	----------	Amarante
Pereira, Paulo[1124]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Pimentel, José Tavares[1125]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Pimentel, José Tavares[1126, 1127]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Pimentel, Bernardo Tavares[1128]	Pintor	1836	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Pimentel, José Tavares[1129]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Pinto, Joaquim Vieira[1130]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Pinto, João Vieira[1131]	Pintor	1715	M. de Canaveses	Porto
Queirós, Manuel de[1132]	Pintor	1760	Amarante	Amarante
Rangel, Manuel Ferreira[1133]	Pintor	1717	M. de Canaveses	Penafiel
Ribeiro, António José[1134]	Pintor	1772	----------	Penafiel
Ribeiro, António[1135]	Pintor	1771	Penafiel	----------
Ribeiro, António[1136]	Pintor	1781	Penafiel	----------
Ribeiro, Baltasar[1137, 1138]	Pintor	1600-1648	Porto	M. de Canaveses
Ribeiro, Bernardo[1139]	Pintor	1744	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1140]	Pintor	1744	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1141]	Pintor	1744	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1142]	Pintor	1747	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1143]	Pintor	1756	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1144]	Pintor	1757	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Bernardo[1145]	Pintor	1744	Penafiel	Penafiel
Ribeiro, Roque[1146]	Pintor	1719	Penafiel	----------
Ribeiro, Roque[1147]	Pintor	1723	Penafiel	----------
Rocha, Manuel Pereira[1148]	Pintor	1782	Penafiel	----------
Rodrigues, Alfredo José[1149]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Santos[1150]	Pintor	1734	Penafiel	----------
Santos, António José Ribeiro dos[1151]	Pintor	1837-1840	Amarante	----------
Serafim, João[1152]	Pintor	1864	----------	Amarante
Silva, Antero António da[1153]	Pintor	1870	----------	Penafiel
Silva, Antero António da[1154]	Pintor	1879	----------	Penafiel
Silva, Antero António da[1155]	Pintor	1881	----------	Penafiel
Silva, Belmiro Pereira da[1156]	Pintor	1870	----------	Penafiel
Silva, João José Tavares da[1157]	Pintor	1870	----------	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Silva, Francisco Tavares da[1158]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
Silva, Francisco Tavares da[1159]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
Silva, Francisco Tavares da[1160]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
Silveira, Manuel Leão da[1161]	Pintor	1726	Felgueiras	Felgueiras
Soares, Diogo José[1162]	Pintor	1879	----------	Penafiel
Soares, Diogo José[1163]	Pintor	1881	----------	Penafiel
Sousa, António Alves de[1164]	Pintor	1862	----------	Penafiel
Sousa, António Alves de[1165]	Pintor	1870	----------	Penafiel
Sousa, António Alves de[1166]	Pintor	1879	----------	Penafiel
Sousa, António Vitorino de[1167]	Pintor	1879	----------	Penafiel
Sousa, António Vitorino de[1168]	Pintor	1881	----------	Penafiel
Sousa, João Manuel de[1169]	Pintor	1760	Amarante	Amarante
Sousa, João Manuel de[1170]	Pintor	1761	Amarante	Amarante
Sousa, Manuel Vieira de[1171]	Pintor	1677	Penafiel	Paredes
Sousa, João Manuel de[1172]	Pintor	1760	Amarante	Amarante
Sousa, Bento Lopes[1173]	Pintor	1718	M. de Canaveses	Guimarães
Sousa, António[1174]	Pintor	1866	----------	Penafiel
Tapia, Justo[1175]	Pintor	1693-1694	Felgueiras	Guimarães
Tavares[1176]	Pintor	1780-1782	Penafiel	Penafiel
Tavares[1177]	Pintor	1810	Amarante	Penafiel
Tavares[1178]	Pintor	1812	Amarante	Penafiel
Tavares[1179]	Pintor	1812	Amarante	Penafiel
Tavares[1180]	Pintor	1813	Amarante	Penafiel
Tavares[1181]	Pintor	1815	Amarante	Penafiel
Tavares[1182]	Pintor	1816	Amarante	Penafiel
Tavares[1183]	Pintor	1816	Amarante	Penafiel
Tavares[1184]	Pintor	1816	Amarante	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Tavares[1185]	Pintor	1816	Amarante	Penafiel
Tavares[1186]	Pintor	1817	Amarante	Penafiel
Tavares[1187]	Pintor	1817	Amarante	Penafiel
Tavares[1188]	Pintor	1817	Amarante	Penafiel
Tavares[1189]	Pintor	1820	Amarante	Penafiel
Tavares[1190]	Pintor	1822	Amarante	Penafiel
Tavares[1191]	Pintor	1824	Amarante	Penafiel
Tavares[1192]	Pintor	1824	Amarante	Penafiel
Tavares[1193]	Pintor	1824	Amarante	Penafiel
Tavares[1194]	Pintor	1825	Amarante	Penafiel
Tavares[1195]	Pintor	1828	Amarante	Penafiel
Tavares[1196, 1197]	Pintor	1781	Penafiel	Penafiel
Tavares, António[1198, 1199]	Pintor	1813	Penafiel	----------
Tavares, Francisco[1200]	Pintor	1807	Penafiel	Penafiel
Tavares, Francisco[1201]	Pintor	1808	Penafiel	Penafiel
Tavares, Francisco[1202]	Pintor	1819	Penafiel	Penafiel
Tavares, Francisco[1203]	Pintor	1821-1823	Penafiel	Penafiel
Tavares, Francisco[1204]	Pintor	1826	Penafiel	Penafiel
Tavares, Francisco[1205, 1206]	Pintor	1793-1794	Penafiel	Penafiel
Tavares, Joaquim[1207]	Pintor	1829	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1208]	Pintor	1772	----------	Penafiel
Tavares, José[1209]	Pintor	1798	----------	Penafiel
Tavares, José[1210]	Pintor	1800	----------	Penafiel
Tavares, José[1211]	Pintor	1801	----------	Penafiel
Tavares, José[1212]	Pintor	1808	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1213]	Pintor	1809	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1214]	Pintor	1813	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1215]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1216]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1217]	Pintor	1806	Penafiel	Penafiel
Tavares, José[1218, 1219]	Pintor	1797	----------	Penafiel
Teixeira, António[1220]	Pintor Escultor Estofador	----------	Penafiel	----------
Teixeira, Bernardo[1221]	Pintor	1762	----------	Penafiel
Teixeira, João[1222]	Pintor	1767	Amarante	Amarante
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1223]	Pintor	1761	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1224]	Pintor	1767	Penafiel	Penafiel

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1225]	Pintor	1767	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1226]	Pintor	1772	----------	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1227]	Pintor	1783	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1228]	Pintor	1783	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1229]	Pintor	1791	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1230]	Pintor	1792	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1231]	Pintor	1792	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1232]	Pintor	1793	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1233]	Pintor	1798	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1234]	Pintor	1800	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1235]	Pintor	1759	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1236]	Pintor	1759	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1237]	Pintor	1785	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1238]	Pintor	1788	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1239]	Pintor	1789	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1240]	Pintor	1797	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1241, 1242]	Pintor	1759	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1243]	Pintor	1762	----------	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1244]	Pintor	1762	Penafiel	Penafiel
Vale, Jerónimo Ribeiro do[1245]	Pintor	1762	Penafiel	Penafiel
Viana, José Afonso[1246]	Pintor	1898	----------	Felgueiras

☐ **Quadro I.** Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (cont.)

Nome	Ofício	Data	Obras. Referências	Residência
Viana, José Afonso[1247]	Pintor	1898	----------	Felgueiras
Vieira, Alfredo José Rodrigues[1248]	Pintor	1899	----------	Penafiel
Vieira, Domingos Luís[1249]	Pintor	1703 (c.)	Felgueiras	Guimarães
Vieira, António[1250]	Pintor	1700	Penafiel	Penafiel
Vieira, António[1251]	Pintor	1700	Penafiel	Penafiel
Vieira, António[1252]	Pintor	1705	Penafiel	Penafiel
Vieira, António[1253]	Pintor	1706	Penafiel	Penafiel
Vieira, António[1254]	Pintor	1716	M. de Canaveses	Penafiel
Vieira, António[1255]	Pintor	1716	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1256]	Pintor	1674-1675	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1257]	Pintor	1678	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1258]	Pintor	1681-1682	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1259]	Pintor	1682	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1260]	Pintor	1682	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1261]	Pintor	1683-1684	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1262]	Pintor	1684	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1263]	Pintor	1686	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1264]	Pintor	1686-1687	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1265]	Pintor	1690	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1266]	Pintor	1690-1691	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1267]	Pintor	1691-1692	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1268]	Pintor	1691-1692	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1269]	Pintor	1692	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1270]	Pintor	1692	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1271]	Pintor	1692	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1272]	Pintor	1692-1693	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1273]	Pintor	1693-1694	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1274]	Pintor	1693-1694	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1275]	Pintor	1693-1694	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1276]	Pintor	1693-1694	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1277]	Pintor	1694	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1278]	Pintor	1696	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1279]	Pintor	1697-1698	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1280]	Pintor	1697-1698	----------	Penafiel
Vieira, Manuel[1281]	Pintor	1700	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1282]	Pintor	1700	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1283]	Pintor	1700	Penafiel	Penafiel
Vieira, Manuel[1284]	Pintor	1700	----------	Penafiel
Melo, Miguel Pereira de[1285]	Torneiro	1762	----------	Penafiel
Pacheco, António[1286]	Torneiro	1762	----------	Penafiel

Notas

1 Ordenação alfabética por ofício.
Não foram incluídos cerca de 2 000 carpinteiros, no período 1851-1899, recolhidos nos recenseamentos eleitorais e militares contidos nos arquivos de Felgueiras e de Penafiel.

2 No período compreendido entre 1866 e 1898, registámos em recenseamentos militares de Felgueiras vinte e quatro actividades com a denominação de *artista*. A residência acidental de um era em Guimarães; vinte e três residiam na cidade do Porto.

3 Nos recenseamentos militares, aos nomes próprios (José, Joaquim, António...) acrescenta-se o apelido do pai.

4 Recebe 7 360 réis por armar o sepulcro na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1751 (02.05), f. 15v.

5 Recebe 7 360 réis por armar o sepulcro na igreja da Santa Casa da Misericórdia.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1751 (02.05), f. 15v.

6 Recebe 7 080 réis pela armação na igreja da Santa Casa da Misericórdia.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1753 (29.04), f. 75.

7 Recebe 7 080 réis por armar a igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1753 (29.04), f. 75.

8 A actividade de armador pode ser exercida pelo carpinteiro. Exemplo: Manuel Carneiro, carpinteiro, como armador da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, na Semana Santa, recebe 1 500 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 240, 1706 (02.05), f. 35.

9 480 réis para o armador José Caetano: armação do altar de Nossa Senhora da Lapa.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1793-1794, f. 110.

10 1 800 réis para José Caetano: armação do trono nas 40 horas.
AMPNF.SCM – *Livro das Despesas*, n.º 151, 1818 (Jan.), f. 65.

11 José Caetano, de Penafiel, pela armação que fez no Passo do Hospital, na Semana Santa, recebe 4 000 réis da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM – *Livro das Despesas*, n.º 78, 1826 (Março), f. 25v.

12 3 200 réis para o armador Manuel José, de armar os Passos na Quaresma e na Semana Santa.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1741, f. 77v.

13 2 000 réis para o armador Manuel José, de espanar a igreja e a capela-mor.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1742, f. 22.

14 Por espanar a igreja, Manuel José recebe 3 200 réis.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1744, f. 61v.

15 Despendeu-se a quantia de 3 200 réis com o armador Manuel José para armar os Passos na Quaresma e na Semana Santa.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1744, f. 61v.

16 Por conta da armação dos Passos, gastaram-se 1 600 réis com o armador Manuel José.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1751, f. 156v.

17 O Convento despendeu com o armador Manuel José, no Lausperene 800 réis; por espanar a igreja 1 600 réis; da armação no dia do "Nosso" Santo Patriarca 800 réis; e na Senhora da Assunção 800 réis; ao todo, 4 000 réis.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1752, f. 169.

18 Deu-se ao armador Manuel José, no Lausperene 800 réis; no Patriarca 800 réis; na Assunção 800 réis; e por espanar toda a igreja e altares 1 600 réis; 4 000 réis, no total.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1753, f. 178v.

19 Ao armador Manuel José, por espanar toda a igreja e altares, 240 réis.
ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1754, f. 187v.

20 Ao armador, por diversas vezes: pela armação dos Passos dos Domingos de Quaresma e da Semana Santa 3 200 réis; pelo Lausperene 800 réis; pela do "Nosso" Santo Patriarca 800 réis; pela da Assunção 800 réis; e por espanar toda a igreja e altares 1 600 réis; 7 200 réis, ao todo.

ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1756, f. 209.

21 Pelo que se deu ao armador, por diversas vezes: pela armação dos Passos dos Domingos da Quaresma e da Semana Santa 3 200 réis; pela do Lausperene 1 200 réis; pela do "Nosso" Santo Patriarca 800 réis; pela da Assunção 800 réis; e por espanar toda a igreja e altares 1 600 réis; 7 600 réis, no total.

ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1758, f. 231 v.

22 Pelo que se deu ao armador, por diversas vezes: pela armação dos Passos dos Domingos da Quaresma e da Semana Santa 3 200 réis; pela do Lausperene 1 200 réis; pela do "Nosso" Santo Patriarca 800 réis; pela da Assunção 800 réis; e por espanar toda a igreja e altares 1 600 réis; 7 600 réis, no total.

ADP, Conventos, n.º 3268, S. João de Pendorada, 1759, f. 241v.

23 Joaquim Leal, armador, morador na Rua Direita, abaixo da Igreja, Penafiel.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 5.

24 Despendeu-se com Joaquim José Leal, armador da cidade de Penafiel, 26 400 réis da armação para o Passo do Hospital (das tardes, Semana Santa e palanque para o lava-pés), tudo em Abril de 1846.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1846, f. 1v.

25 Joaquim José Leal, armador "desta cidade", recebe 14 400 réis pela armação dos dois Passos, na Quaresma e na Semana Santa, na igreja do Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1849 (Abril), f. 80v.

26 Para Joaquim José Leal, armador "desta cidade", 14 000 réis pela armação dos dois Passos, na Quaresma e na Semana Santa, na igreja do Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1850 (Julho), f. 126.

27 Para Joaquim José Leal, armador "desta cidade", 14 000 réis pela armação dos dois Passos, na Quaresma e na Semana Santa, na igreja do Hospital. N.º 234.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1851 (Maio), f. 147v.

28 Para Joaquim José Leal, armador "desta cidade", 6 000 réis pela armação da festividade de Nossa Senhora das Dores, na igreja do Hospital. N.º 235.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1851 (Maio), f. 147v.

29 Joaquim José Leal, armador, recebe 14 000 réis da armação dos dois Passos, na Quaresma e Semana Santa, nas igrejas da Misericórdia e do Hospital, pela conta n.º 314.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1852 (Junho), f. 191v.

30 Joaquim José Leal, armador, recebe 69 800 réis pelas armações das festividads da Santa Casa: 36 000 réis de 45 figuras para o Enterro, na Sexta-Feira Santa; 12 000 para quem fez as ditas figuras; 12 000 da armação do Passo; 6 000 da armação do Passo, na igreja do Hospital; e 3 000 do Passo, na Quaresma.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1853, f. 219.

31 Joaquim José Leal, armador, recebe 15 000 réis: 3 000 pela armação do Passo na Santa Casa e 12 000 pela armação do Passo no Hospital, na Semana Santa.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1855, f. 292.

32 António Monteiro, 31 anos, da Rua de Guimarães, solteiro, armador, natural de Monte Longo, filho de Domingos Monteiro, alistado em 1833.

AMAMT - *Livro de Recenseamento Militar*, n.º 671, 1833, fls. n. numeradas.

33 João Nogueira recebe 7 360 réis da armação da igreja.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa*, n.º 298, 1757 (02.05), f. 31v.

34 Deu-se a verba de 8 000 réis a Manuel Palapio pela armação de seis anjos para a procissão de Domingo de Páscoa.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1787 (02.05), f. 7v.

35 Despendeu-se com Francisco de Passos, pela armação na festividade de Nossa Senhora da Lapa, 2 600 réis.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1830 (Set.), f. 170v.

36 36 000 réis para Francisco José de Sousa Passos, de Penafiel, pela armação na igreja da Santa Casa da Misericórdia, na Semana Santa, capela do Hospital e figuras do Enterro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1830 (Abril), f. 156v.

37 2 300 réis para Francisco José de Passos, da armação do altar de Nossa Senhora da Lapa para as novenas, festa e palanque para a música.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1831 (Set.), f. 201v.

38 Despendeu-se a quantia de 12 000 réis com José Caetano Pereira, carpinteiro da cidade de Penafiel, pela armação da igreja na festividade que se fez pelo "feliz" nascimento da Sereníssima Infanta D. Maria Francisca.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1801 (Junho), f. 136.

39 Despendeu-se a quantia de 28 800 réis com o armador José Caetano Pereira, por compor o Passo para a Quaresma, o trono e todo o corpo da igreja pela função das Endoenças e Semana Santa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1803 (Abril), f. 192v.

40 3 000 réis para José Caetano Pereira, carpinteiro da cidade de Penafiel, pelo tablado para o lava-pés de 5ª Feira das Endoenças.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1803 (Abril), f. 191.

41 38 400 réis a José Caetano Pereira pela armação na Semana Santa, na Santa Casa, igreja e capela do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1807 (Abril), f. 35.

42 Ao armador Francisco José Pereira, 480 réis do aluguer de um véu para cobrir o esquife do Senhor Morto na Procissão do Enterro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1804 (Julho), f. 234v.

43 Despendeu-se a quantia de 2 450 réis com José Caetano Pereira, carpinteiro, para quatro cavaletes que se mandaram fazer para o descanso dos andores.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1805, f. 252.

44 1 620 réis para José Caetano Pereira, de ferragens e vidros para os altares colaterais.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1806 (Agosto), f. 6.

45 3 650 réis a José Caetano Pereira, de madeira e pregos para consertar a porta principal da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1807 (Abril), f. 36v

46 400 réis a José Caetano Pereira, de compor as meias portas de Nossa Senhora da Lapa.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1807 (Julho), f. 55.

47 Despendeu-se a verba de 480 réis com José Caetano Pereira, "desta cidade", de armar para a novena e dia da Senhora da Lapa, na festividade do ano.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1809, f. 124v.

48 40 000 réis a José Caetano Pereira pela armação da Semana Santa.
AMPNF.SCM – *Livro das Despesas*, n.º 151, 1816 (Abril), f. 17.

49 12 000 réis a José Caetano Pereira da armação das 40 horas na Semana Santa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1817 (Maio), f. 47.

50 7 200 réis a José Caetano Pereira da armação do Passo do Senhor do Hospital, das tardes e das 40 horas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1827 (Abril), fls. 62 - 62v.

51 Despendeu-se a quantia de 29 640 réis com José Caetano Pereira, armador, de organizar o Passo das tardes da Quaresma, o palanque para o lava-pés, o Passo do Hospital e "em o mais percizo" na Semana Santa, bem como vestir as figuras para a Procissão do Enterro na 6.ª Feira Santa, tudo no ano de 1828.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1828, f. 94v.

52 27 750 réis para José Caetano Pereira de armar o Passo das tardes da Quaresma, o palanque para o lava-pés, o Passo do Hospital na Semana Santa, 20 figuras para a Procissão do Enterro na 6ª Feira Santa, no ano de 1828.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1828 (Abril), f. 94v.

53 Pagou-se a José Caetano Pereira pela armação do lava-pés, nos diferentes Passos, tudo em 1829.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1829 (Abril), f. 122v.

54 1 000 réis para o armador António Pereira pela armação das 40 horas.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1661 (12.06), f. 139.

55 Despendeu-se a quantia de 12 000 réis com o armador Francisco (José) Pinheiro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Abril), f. 115 v.

56 Despendeu-se a quantia de 2 170 réis com Francisco José Pinheiro, armador, de uma peça que vendeu para o sacrário.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Setembro), f. 145v.

57 14 400 réis para Francisco José Pinheiro de compor o trono, lava-pés, andor do Senhor do Hospital e o Passo do Enterro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Setembro), f. 173.

58 14 400 réis para Francisco José Pinheiro de armar o lava-pés, o trono, o Passo do Senhor para o Enterro e andor do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Março), f. 188.

59 19 200 réis despendidos com o armador Francisco (José) Pinheiro: armar o andor do Senhor do Hospital, o Passo do lava-pés, de prata, Passo do Sepulcro e volantes para o trono.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789 (Abril), f. 223v.

60 Despendeu-se a quantia de 15 800 réis com Francisco José da Silva por armar o lava-pés, o pano do Senhor e outros trastes.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1791 (Abril), f. 64.

61 3 280 réis ao armador Francisco José da Silva: baeta preta para os tambores do regimento da Santa Casa da Misericórdia que participaram na Procissão do Enterro do Senhor, em 1796; e um véu para cobrir o túmulo do Senhor na mesma função.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1800 (30.10), f. 116.

62 Despendeu-se a quantia de 3 280 réis com o armador Francisco José da Silva pelos tambores do regimento da Cidade que participaram na Procissão do Enterro do Senhor, no ano de 1796.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1800, f. 116.

63 Liquidação a António José da Silva, pela armação na Semana Santa de figuras da Procissão do Enterro, e *tudo necessario* até ao Domingo de Páscoa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1821 (Abril), f. 147v.

64 Deu-se a verba de 8 400 réis ao armador Francisco José Sineiro, de armar o palanque do lava-pés, do sepulcro do Senhor e tribuna.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Março), f. 53v.

65 14 400 réis para Francisco José Sineiro, de compor o trono, lava-pés, andor do Senhor do Hospital e Passo do Enterro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787, f. 173

66 Despendeu-se a verba de 14 400 réis com Francisco José Sineiro, de armar o lava-pés, trono, o Passo do Senhor para o Enterro e o andor do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788, f. 188.

67 Despendeu-se a verba de 2 800 réis com Francisco José Sineiro: armação para a novena de S. José e andor do Senhor na Procissão do Enterro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788, f. 192v.

68 19 200 réis ao armador Francisco (José) Sineiro: armação do andor do Senhor do Hospital, peça do lava-pés, prata, peça do sepulcro e volantes para o trono.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789, f. 223v.

69 Manuel António Ferreira e Sousa (armador?), da cidade do Porto, recebe 3 100 réis de uma cabeleira para o Senhor dos Passos, que se encontrava nas traseiras da capela-mor.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1828 (Out.), f. 108v.

70 Francisco José de Sousa, armador, morador em Cimo de Vila, Penafiel.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 4.

71 600 réis a Cosme de Sousa: três dias de trabalho e armação das 40 horas de Guimarães.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1664 (04.05), f. 166v.

72 400 réis a Cosme de Sousa, de levar a armação a Guimarães.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1664 (04.05), fls.166v.-167.

73 14 400 réis a José de Sousa, da cidade de Penafiel, pela armação das 40 horas na Semana Santa, Passo do Hospitale e Passo da Quaresma.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1832 (Maio), f. 241v.

74 49 000 réis a José de Sousa, de Penafiel, pela armação das 40 horas até ao Domingo de Páscoa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1826 (Março), f. 26.

75 67 200 réis a Tomás, da cidade do Porto, pela armação na Semana Santa, Enterro e figuras que vestiu.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1824 (Abril), f. 235.

76 Manuel do Couto, mestre de pedraria e arquitecto, residia no Porto em 1683. É o autor da construção do portal lateral da igreja de S. Gonçalo, da varanda dos reis e respectiva imaginária.
SARDOEIRA, Albano –*Notícias de alguns artistas que trabalharam em Amarante.* Separata do *Douro Litoral.* Porto: [s. e.], Oitava Série, III-IV, 1957, p. 20.

77 Manuel do Couto, mestre de pedraria e arquitecto, assina o *Contrato de obrigação de obra e baranda e sanctos della.*
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.,* p. 23-25.

78 Damião da Costa e Figueiredo, arquitecto, de Braga (Campo de Nossa Senhora, a Branca), compromete-se com o mosteiro de Santa Clara, Amarante, em 1692 (17.01), a fazer o retábulo-mor e a tribuna da igreja do mosteiro.
ADB – Nota Geral, n.º 456, fls.192v.-193.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e Diocese do Porto.* Porto: 1984, I, p. 742-743.

79 Domingos de Freitas, mestre arquitecto de pedraria, morador na Rua das Molianas, Guimarães, assina o contrato da obra do zimbório e cruzeiro da igreja do convento de S. Gonçalo de Amarante.
SCMAMT – *Livro da Capela de Santo António*, n.º 40, 1641 (06.03), fls. 75-79.

80 Domingos de Freitas, mestre arquitecto de pedraria, morador na vila de Guimarães, na Rua das Molianas, é o autor da obra do cruzeiro da igreja de S. Gonçalo, Amarante.
AMAMT - *Livro da Capela de Santo António*, n. º 40, 1641 (06.03), fls. 75-79.
Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.,* p. 28; 29-31; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *O Zimbório da Igreja do Convento de S. Gonçalo de Amarante.* In *Poligrafia.* Porto: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, n.os 7/8, 1999, p. 77-86.

81 *Molianas* é de leitura difícil. Calculamos ser esta rua pelas referências aos arruados profissionais de Guimarães e a um *Tombo da Câmara Lavrado em 1612.*
CARVALHO, A. L. – *Os Mesteres de Guimarães.* Barcelos: Instituto Nacional doTrabalho, 1942, 3. º vol., p. 196 e 198v.

82 Vive em Pombeiro de 1770 a 1792.
Frei José de Santo António Ferreira Vilaça, arquitecto, escultor e entalhador. Obras no mosteiro de Pombeiro: de arquitectura, de entalha, de ensamblagem e aquisição de ouro.
AUB– *Fundo beneditino*, Tibães, Pasta 122; Livro de Rezam...Tibães, 728.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 299-320.

83 Frei José de Santo António Ferreira Vilaça: arquitecto, escultor e entalhador. Obras no mosteiro de Pombeiro, Felgueiras: entalha, escultura, ensamblagem, douramento e estuque.
AUB– *Fundo beneditino*, Tibães, Pasta 122.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 349-353.

84 Robert Smith atribui-lhe a autoria do retábulo-mor da igreja do mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, no triénio 1770-1773.
Cit. por FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica*). Porto: Câmara Municipal do Porto, 1989, vol. I, p. 175.

85 Despendido com Frei José de Santo António, morador em Pombeiro (mosteiro), por fazer a planta para a obra (não há indicadores para a identificar) – 12 800 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1771 (01.03), 25v.

86 Autor dos retábulos laterais na igreja de S. Pedro, Amarante. Retábulo lateral do Desterro: Frei José de Santo António Ferreira Vilaça?
Em 1733, desenhou os retábulos da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, que arderam durante a 2.ª invasão francesa de 1809.
BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 337-338.

87 Frei José de Santo António Ferreira Vilaça desenhou os retábulos da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, em 1773, que arderam durante a 2.ª invasão francesa de 1809.
BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 338.

88 António Nogueira, bate-folha, e João Vieira Pinto, dourador, ambos da cidade do Porto, são testemunhas no contrato de douramento e pintura de três retábulos na igreja de Santa Clara do Torrão, Marco de Canaveses, em 1715, assinado pelo mestre pintor Tomás Nogueira de Gouveia, de Paredes.
Idem, II, p. 459-464.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *A Talha Nacional e Joanina em Marco de Canaveses*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal do Marco de Canaveses, 2001, vol. I, p. 34. Tese de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

89 Alexandre, solteiro, assistente no lugar do Paço, freguesia de S. João de Aião, registou a sua carta de exame do ofício de carpinteiro.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1791 (10.03), f. 59v.

90 De Seixo, S. Martinho de Recezinhos (Penafiel, actualmente). Registo da carta de exame de ofício.
AMAMT, n.º 589, 1777 (26.08), f. 24v.
Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 9.

91 Manuel Álvares, de Canaveses, e Aleixo de Gouveia, de Oliveira, concelho de Gouveia (Marco de Canaveses), mestres carpinteiros, fazem uma sociedade entre si para a armação de um prédio ao "redor" do Mosteiro de S. Bento, na cidade do Porto.
ADPMCN, 1.º, n.º 13, 1697 (17.01), fls. 16 v.-18.

92 Manuel Álvares e Francisco de Sousa, mestres carpinteiros, da vila de Canaveses, fazem um contrato de obrigação e sociedade de madeiras para todo o Reino.
ADPMCN, 1.º, n.º 13, 1698, (26.10), fls. 48-49.

93 Considerámos a sua actividade de carpintaria e residência em Amarante.
Atribui-se-lhe a obra de forrar e soalhar a sacristia, o sobrado dos altares e os supedâneos da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante pela quantia de 23 000 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (03.09), f. 8.

94 Conjecturámos a sua actividade de carpintaria e residência em Amarante. É o autor das grades do púlpito da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 285, 1709 (02.06), f. 34v.

95 A Câmara de Gestaço nomeia António Alves e Inácio da Silva para louvados carpinteiros.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1820 (12.02), f. 46v.

96 A Câmara de Gestaço nomeia António Alves para juiz dos carpinteiros.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1821 (28.04), f. 64.

97 A Câmara de Gestaço nomeia José António Alves (do lugar de Novios) e António Vilela (freguesia da Madalena) para louvados carpinteiros.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 749, 1834 (18.10), f. 85v.

98 A Câmara de Gestaço nomeia José António Alves para juiz do ofício de carpinteiro.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 749, 1834 (18.10), f. 85v.

99 1 800 réis por seis dias de trabalho de Manuel António de Andrade.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1801 (05.05), f. 25v.

100 10 000 réis para o carpinteiro Manuel António de Andrade por conta dos bancos e soalho do coro.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1812 (28.02), f. 133.

101 Despendeu-se a verba de 780 réis com o carpinteiro Manuel de Andrade de consertos que fez no Hospital "desta Vila".
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 308, 1784 (02.07), f. 22v.

102 800 réis para madeira adquirida a Manuel de Andrade.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1801 (05.05), f. 25v.

103 3 620 réis para os irmãos Manuel de Andrade e António Ferreira de trabalho na Semana Santa e Passos da Quaresma.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1806 (01.05), f. 171.

104 5 160 réis para os irmãos António Ferreira e Manuel de Andrade (carpinteiros), de armarem e desarmarem a igreja na Quaresma.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1807 (01.05), f. 25.

105 80 000 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade por conta da obra do cabido.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1815, (01.1 1), f . 4v.

106 Pelo acréscimo da casa do despacho, 8 840 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.07), f. 12v.

107 200 000 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade pelo segundo ajuste da Casa do cabido: ferros das três salas, divisões de tabique, armários para o cartório e escada.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.03), f. 9.

108 Ao carpinteiro Manuel de Andrade, pelo restante do ajuste da primeira obra do cabido, 110 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.03), f. 9.

109 10 500 réis para Manuel de Andrade, carpinteiro, por forrar a entrada da escada da casa do despacho.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, (Nov.-Dez.), f. 39v.

110 100 000 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade por conta da obra da albergaria.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f .23.

111 18 900 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade de um rol que apresentou: escabelos, soalho do coro, gatos de ferro para o sino, chumbo e fixação das tranquetas das janelas.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23v.

112 36 800 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade do restante da obra da albergaria e pela diferença da telha do Prado para aduzir.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03). f. 23v.

113 130 000 réis ao carpinteiro Manuel de Andrade por conta da obra da albergaria.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23.

114 Francisco António, do Pinheiral, S. Vicente de Pinheiro, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Vicente do Pinheiro*, n.º 1618, f. 2.

115 José António, carpinteiro, fez um frontal e um caixão.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1758 (10.10), f. 10v.

116 Para José António, carpinteiro, de obras que fez na Santa Casa da Misericórdia, 13 810 réis.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1760 (02.06), f, 106.

117 Para o carpinteiro José António 3 520 réis do conserto na mesa e dos assentos do taburno para o lava-pés.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1760 (02.10), f. 96.

118 A sua casa foi avaliada em 15 000 réis de renda.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 34v.

119 3 108 réis para o carpinteiro José António, de um forro por cima da casa do despacho e uma caixinha para o Santo Cristo do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1772 (30.01), f. 177.

120 Pelo prédio na Rua das Chãs até S. Mamede, lado direito, José António, carpinteiro, paga 600 réis de décima.

AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 17 v.

121 Despendeu-se a verba de 2 180 réis com José Antonio, carpinteiro, por uma caixinha para o Santo Lenho do Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1772 (30.01), f. 177.

122 José António paga 1 500 réis de décima pela casa em Chans da Quelha, da Misericórdia até S. Mamede.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 45.

123 José António tem a sua morada avaliada em 15 000 réis. Chans da Quelha da Misericórdia até S. Mamede,lado direito.

AMPNF – *Livro do Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762, f. 34v.

124 1 600 réis para Manuel António, carpinteiro, pela armação da capela-mor e por conta de seu trabalho.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1773 (01.01), f. 77.

125 António de Araújo, viúvo, carpinteiro, morador em Quintã, Matos, Marco de Canaveses. Registo de testamento de José Pereira, carpinteiro, aí residente.

AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1, 1849 (30.12), f. 24.

126 António de Araújo, carpinteiro, morador em Cimo de Vila, Cabeça Santa.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593. f. 1.

127 Adoptámos a expressão corrente *Cimo de Vila*, apesar de a documentação da época registar *Cima.*

128 Manuel Pinto Baldaia, carpinteiro, da Feitoria, concelho de Gestaço, saiu do Hospital no dia 4 de Fevereiro do mesmo ano.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 233., 1811 (30.01), f. 31.

129 Do lugar de Pegaços, freguesia de Sanfins, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega, ao tempo morador no lugar das Ribas, couto de Travanca (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1781 (13.01), f. 38.

130 A Manuel Baptista de consertar as camas do Hospital e o soalho, altar e soalho do sobrado: 5 000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1656 (22.03), f. 87.

131 20 000 réis dos caixões e soalho da sacristia para o carpinteiro Manuel Baptista.

AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 439, 1671 (28.08), f. 102v.

132 O mestre Manuel Joaquim Barbosa recebe 3 210 réis de dois caixilhos para os altares colaterais.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1833 (Junho), f. 247v.

133 Alexandre Barbosa, de Guilhufe, do primeiro pagamento da obra - casa do celeiro -, que arrematou em praça por 139 000 réis em metal e pagamento em três fracções (46 333 réis).

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1830 (Fev.), f. 149v.

134 Alexandre Barbosa, carpinteiro, do Monte, Guilhufe.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, f. 2.

135 José, filho de Manuel Barbosa, carpinteiro, dado como capaz para o serviço militar na esquadra de Alvites, Companhia de Paço de Sousa.

AMPNF - *Livro de Registo das Listas dos Recrutas das Companhias da Cidade de Penafiel e seu Termo*, n.º 1746, 1791 (10.05), f. 5.

136 José Bernardo Barraco paga 200 réis da agência na rua Direita, da Igreja Matriz à Senhora da Ajuda.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 13.

137 José Bernardo Barraco paga 200 réis de décima pela sua agência na Rua Direita, da Igreja Matriz até à Senhora da Ajuda.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 14.

138 José Bernardo Barraco paga 200 réis de décima pela sua agência na Rua Direita, da Igreja Matriz até à esquina das casas do capitão José Pinto, da Senhora da Ajuda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 30.

139 1 740 réis para o mestre carpinteiro José Bernardo Barraco: arranjo da porta principal da igreja, umas estantes, bancos e escadas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1801 (Março), 125v..

140 Despendeu-se a verba de 1 400 réis com João Barraco, carpinteiro "desta cidade", pelo trabalho com os seus oficiais e da armação do palanque para o lava-pés.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1806, f. 4v.

141 António Nunes Barroso, carpinteiro, morador na Rua da Piedade de Baixo.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 1v.

142 6 000 réis a Manuel Benfeito por um acabamento.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1650 (31.12), f. 56v.

143 200 réis para Bernardo, de Duas Igrejas, por consertar uma escada para a Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1818 (Out.), f. 87.

144 José Bernardo paga 490 réis de décima por uma casa na Rua Direita, do Paço do Bispo até Cimo de Vila, lado esquerdo até ao Paço do Bispo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

145 José Bernardo, carpinteiro, recebe 7 200 réis por dias de trabalho no Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 48.

146 José Bernardo, mestre carpinteiro, de Penafiel, arremata a renda dos cobertos por 131 000 réis; é fiador Henrique Soares, mestre carpinteiro da mesma cidade.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 704, 1785 (31.11), f. 46v.

147 2 525 réis para José Bernardo: de vidros, betume e trabalho para as frestas da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Março), f. 120.

148 José Bernardo, carpinteiro, de Condessa, Luzim.
AMPNF – *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Luzim*, n.º 1605, f. 2v.

149 A Santa Casa da Misericórida despendeu com José Bernardo, mestre carpinteiro, 660 réis no conserto dos sismos.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1805, f. 266.

150 Francisco Ferreira de Bessa, carpinteiro, de Quintã, Boelhe e Passinhos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Boelhe e Passinhos*, n.º 1612, f. 2v.

151 A Santa Casa da Misericórida despendeu 10 290 réis com o mestre carpinteiro Henrique Soares Borges, por compor a estante do coro, de chumbar as portas da sacristia, fazer um arco de pau para a capela-mor do Hospital, compor as tocheiras e fazer outras miudezas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1801 (Abril), f. 127.

152 A Santa Casa da Misericórida despendeu 2 525 réis com Henrique Soares Borges, mestre carpinteiro desta cidade, de madeira e trabalho na compostura de portas da Santa Casa.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1809, f. 157.

153 Despendeu-se a verba de 3 090 réis com José da Silva Brandão, carpinteiro, por compor as vidraças da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1795, f. 201.

154 José da Silva Brandão, carpinteiro, da Cidade, arremata a renda das medidas para 1795 por 365 000 réis.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 707, 1795, f. 2v.

155 José Caetano paga 200 réis de décima pela agência em Fornos.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 43v.

156 José Caetano paga 200 réis pela agência em Fornos.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 39v.

157 José Caetano paga 150 réis de décima pela agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado direito.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 3.

158 José Caetano paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado direito.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 3.

159 José Caetano paga 190 réis de décima pela sua agência em Fornos.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 93.

160 José Caetano paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado direito.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1451, 1798, f. 5v.

161 José Caetano paga 360 réis de décima de uma casa na Rua Direita, do princípio da Calçada até à Igreja Matriz, lado direito.

AMPNF – Lançamento das décima dos prédios urbanos da Cidade, n.º 1450, 1797, f. n. num.

162 3 200 réis para o carpinteiro José Caetano, do taburno do lava-pés e das guardas e tábuas da Senhora do Amparo.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1769 (Julho), f. 87v.

163 1 600 réis para José Caetano, carpinteiro, pelo taburno do lava-pés nas Endoenças.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1770, f. 123.

164 5 070 réis para o carpinteiro José Caetano, de recortes de madeira, ferros e pintura que fez para colocar os barrotes na sacristia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Nov.), f. 178.

165 800 réis para José Caetano, carpinteiro, por compor umas tocheiras.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1791 (Set.), f. 85v.

166 Júlio Camelo, morador em Silvares, S. Jorge de Vizela, carpinteiro, casado, 30 anos de idade, é nomeado pela Câmara de Barrosas para membro da Junta da Paróquia.

AMFLG - *Livro do Registo das Actas das Sessões da Câmara de Barrosas*, n.º 1885, 1837 (07.08), f. 31v.

167 2 400 réis para o carpinteiro Ferreira de Campos: um confessionário, uma estante, uma bandeira e um caixão.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 66v.

168 Jerónimo Carneiro, carpinteiro, de Fonte Arcada.

AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5v.

169 Carpinteiro do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 238, 1701 (05.06), f. 55.

170 600 réis de três dias de trabalho no Hospital.

SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 238, 1701 (05.06), f. 55.

171 Recebe 40 réis por um conserto de talha na Santa Casa da Misericórdia.

SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (26.11), f. 20.

172 Recebe 360 réis por retelhar o S. João.

SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1703 (20.12), f. 69v.

173 A Santa Casa pagou-lhe o trabalho do forro e retelhamento da igreja: 980 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 240, 1706 (04.04), f. 31.

174 Como armador da igreja da Santa Casa, na Semana Santa, recebe 1 500 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 240, 1706 (02.05), f. 35.

175 "Faz hú quarto e meio quarto e hua grande pera a bandeira" por 360 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 244, 1711 (20.09), f. 8v.

176 É o autor de uma cruz para a bandeira: 240 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 244, 1711 (Nov. Dez.), f. 17.

177 Recebe 1 500 réis da Santa Casa da Misericórdia por armar e desarmar o calvário.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 243, 1711 (12.04), f. 41.

178 Faz o sepulcro por 1 500 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 246, 1714 (07.05), f. 27v.

179 Recebe 1 620 réis por armar a igreja na Semana Santa e consertar a bandeira.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 248, 1716 (12.04), f. 40v.

180 900 réis pela armação da igreja da Santa Casa da Misericórdia na Semana Santa.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 249, 1717 (04.04), f. 29v.

181 Manuel Carneiro recebe 360 réis (18 vintéis) de retelhamento.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 253, 1721 (02.03), f. 13v.

182 Despesa de 960 réis da Santa Casa da Misericórdia "com a troca da queixa a Manoel Carneiro".
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 253, 1721 (17.05), f. 15v.

183 Recebe 15 tostões de armar e desarmar o sepulcro na igreja da Santa Casa da Misericórdia.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 253, 1721 (17.05), f. 15v.

184 Despendeu-se a verba de 1 650 réis com Manuel Carneiro pela armação e por uma guarnição para o pano da porta.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 259, 1729 (01.05), f. 28.

185 Despendeu-se a verba de 1 510 réis com Manuel Carneiro: portas de S. João ou do resto delas.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 260, 1730 (05.01), f. 16.

186 Manuel Carneiro, carpinteiro, morador no lugar da Serra, Canelas.
SCMAMT - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Canelas*, n.º 1594, f. 4v.

187 De Aldeia Nova, Santa Cristina de Figueiró (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1796 (28.03), f. 8.

188 Recebe 960 réis por quatro dias de trabalho.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1840 (Nov.-Dez.), f. 51v.

189 Despesa com o mestre carpinteiro João Ferreira de Carvalho, de toda a obra da igreja e da sala do despacho.
SCMAMT - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 92, 1828, f. 63v.

190 Despendido com Gonçalo Carvalho, carpinteiro, 3 010 réis de duas portas para o altar-mor e consertos em escabelos.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1713 (23.04), f. 62.

191 José Custódio Coelho, do Miradouro, Guilhufe, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 5v.

192 António José Coelho, carpinteiro, de Carvalheiro, Galegos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Galegos*, n.º 1601, f. 2.

193 Joaquim José Coelho, de Guilhufe, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 5v.

194 José Coelho, de Casalmais, S. Vicente de Pinheiro, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Vicente do Pinheiro*, n.º 1618, f. 3.

195 Couto de Travanca (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1795 (23.03), f. 36.

196 Joaquim Ferreira Constante, carpinteiro, do Outeiro, Galegos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Galegos*, n.º 1601, f. 2v.

197 Da freguesia e honra de Vila Caiz (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1793, f. 47.

198 Narciso José Correia, carpinteiro, morador na Bespeira, Bustelo.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Bustelo*, n.º 1592, f. 4v.

199 Despendeu-se a verba de 400 réis (um cruzado) com Bento Correia, carpinteiro, do conserto da grade e de umas tábuas para o coro; e com o pedreiro que consertou os ferros da grade.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1698 (02.03), f. 49.

200 Do lugar de Barreiros, freguesia de Louredo (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1796 (15.10), f. 8.

201 Dionísio da Costa, solteiro, filho de Manuel da Costa, morador na freguesia de Unhão, regista a sua carta de exame de oficial de carpinteiro.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1764 (04.03), f. 3v.

202 Domingos da Costa, carpinteiro, do lugar de Cimo de Vila, freguesia de Pinheiro, é testemunha no testamento de Joana Maria, do lugar do Crasto, mesma freguesia.
AMFLG – *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1647, 1836 (12.01), 2.º caderno, f. 18.

203 João da Costa, carpinteiro, do lugar do Burgo, freguesia de S. João de Sernande, registou a sua carta de exame do ofício de carpinteiro.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1788 (21.07), f. 30.

204 José da Costa, mestre carpinteiro, do lugar do Santo, de Vila Cova, é devedor de 16 moedas de ouro a Maria Angélica, viúva, do lugar dos Casarios, freguesia de Vila Cova da Lixa.
AMFLG - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1647, 1837 (13.02), f. 48.

205 Manuel da Costa, carpinteiro, do Forno, Rio de Moinhos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Rio de Moinhos*, n.º 1615, f. 4v.

206 António da Cruz, carpinteiro, de Devesas, Valpedre.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Valpedre*, n.º 1620, f. 2.

207 Manuel da Cruz, carpinteiro, de Devesas, Valpedre.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Valpedre*, n.º 1620, f. 3v.

208 Presume-se uma actividade de carpinteiro ou de entalhador.
A Bernardo Ferreira da Cunha, com os pedreiros, da obra feita para a tribuna: 200 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1738 (02.09), f. 22v.

209 António da Cunha, carpinteiro, morador em Ferreiro, Bustelo.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Bustelo*, n.º 1592, f. 2.

210 Este artista, agora designado mestre, recebeu 38 400 réis pelo feitio de uma tumba nova.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23.

211 José Ferreira Delgado, carpinteiro, de Lages, Paredes.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Paredes*, n.º 160, f. 2.

212 600 réis para António Dias, de ripas.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1666 (25.03), f. 188.

213 José Dias, de Ordins, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 2v.

214 2 000 réis ao carpinteiro José Caetano Dinis, de fazer caixilhos para os frontais e de escabelos.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1767 (28.06), f. 3v.

215 João Pereira Facão, morador na Barroca, Bustelo, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Bustelo*, n.º 1592, f. 3v.

216 Passada carta de ofício a José Caetano Fernandes, oficial de carpinteiro, assistente no lugar da Quebrada, freguesia e honra de Vila Caiz.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1795 (29.05), f. 47.

217 Do Monte, Real (Amarante, actualmente).
Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (11.10), f. 9v.

218 Com a designação de carpinteiro ou de mestre, distingue-se este Ferreira (entre 1810 e 1816) de um outro carpinteiro ou mestre, João Ferreira.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n. º 234, 1810 (24.06), f. 66v.

219 2 400 réis para o carpinteiro Ferreira, de compor o confessionário, de uma estante, da bandeira e um caixão.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 66v.

220 15 000 réis para o carpinteiro Ferreira, por conta da obra da sacristia.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1813 (01.09), f. 161v.

221 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 84 000 réis com o carpinteiro Ferreira, pelo resto da obra da sacristia, por caixões e pelo oratório.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (Nov.Dez.), f. 39v.

222 Por contas atrasadas, credências, varas, forquilha, conserto da bandeira, S. Lázaro e outras miudezas constantes numa lista que apresentou, recebeu 43 510 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1819 (Jan.-Fev.), f. 50v.

223 O mestre Ferreira recebe 9 600 réis do altar da capela de S. Lázaro pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (31.10), f. 102v.

224 Pelas obras feitas na Santa Casa da Misericórdia de Amarante – resto das bandeiras, círios, andores, cruz, nova tabuleta e conserto da tumba – recebe 23 400 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1812 (31.07), f. 135.

225 O mestre Ferreira recebe 20 000 réis por conta da obra do cabido.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234 (1806-1815), 1812 (31.12), f. 129v.

226 40 000 réis para o mestre Ferreira, do resto do cabido.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1812 (31.04), f. 131.

227 Por conta da obra da sacristia recebe 38 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, (1806-1815), 1813 (17.08), f. 153v.

228 8 565 réis para o mestre Ferreira, das portas do cabido.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1814 (31.10), f. 180.

229 O mestre carpinteiro Ferreira recebe 4 640 réis pela banqueta e pintura dos castiçais para a capela de Santo Estêvão.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.03), f. 9.

230 Recebe 26 000 réis pelo resto do anteparo que fez para a igreja da Santa Casa da Misericórdia.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1831 (12.07), f. 247v.

231 Custódio José Ferreira, carpinteiro, morador em Poços, Urrô.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Coreixas, Irivo e Urrô*, n.º 1596, f. 4.

232 Francisco Pacheco Ferreira recebe 880 réis do caixilho para a vidraça do coro da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1834 (Junho), f. 275.

233 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 5 moedas (24 000 réis) com o mestre carpinteiro Ferreira para pagar a madeira e outras despesas do anteparo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (03.05), f. 139v.

234 Para o período de 1804-1831, Ferreira e António Ferreira poderão ser o mesmo artista, quer na qualidade de carpinteiro (1804, António Ferreira; 1810, Ferreira), quer na qualidade de mestre carpinteiro (ambos em 1805; Ferreira aparece designado inicialmente como mestre). Trabalharam para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
Há dois António Ferreira, em 1836, de Lagares e de Boelhe, Penafiel.

235 30 000 réis ao carpinteiro António Fereira para madeira do camarim (as sobras eram para o anteparo).
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (01.03), f. 137.

236 Despendeu-se a quantia de 3 620 réis com os irmãos Manuel de Andrade e António Ferreira, de dias de trabalho para a Semana Santa e Passos da Quaresma.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1806 (01.05), f. 171.

237 A Santa Casa deu 33 030 réis a António Ferreira de dias que a Meza anterior lhe ficara devendo, da obra da armação da capela-mor e de alguma madeira que ficou comprada para o anteparo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1806 (01.01), f. 164.

238 A Santa Casa deu 5 160 réis aos irmãos António Ferreira e Manuel de Andrade, carpinteiros, de armarem e desarmarem a igreja na Quaresma.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1807 (01.05), f. 25.

239 António Ferreira faz obras para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante entre 1804 e 1830, ora com a designação de carpinteiro, ora com a de mestre. Por fazer dois caixões para os livros do arquivo recebe 800 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 72.

240 Recebe 1 200 réis por fazer a tábua para os irmãos.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 72v.

241 Por um conjunto de obras – três varas, tocheiros, uma caixa, dois caixões para os livros e títulos, uma mesa - e pelo conserto da capela de S. João, recebe 9 680 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 82v.

242 Por conta do altar de S. Lázaro, António Ferreira recebe 7 200 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (31.07), f. 99v.

243 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 15 860 réis para compor a capela de S. Lázaro, para os caixões de S. João, cruz e peanha do Espírito Santo e um escabelo para o sacrário da igreja.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1811 (34.04), f. 107v.

244 António Ferreira, carpinteiro, fez o púlpito (não há indicação se é da Igreja da Santa Casa, das capelas de S. Lázaro, S. João ou de Santo Estevão) por 24 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1813 (17.08), f. 150v.

245 28 800 réis para o carpinteiro António Ferreira, por conta da obra da casa do despacho.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1813, (01.01), f. 164v.

246 Recebe 35 710 réis pelo resto da obra da sacristia, armários e obras da Quaresma anterior.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1814 (01.05), f. 168v.

247 Recebe 60 000 réis pelos caixões da sacristia.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23.

248 A obra de carpinteiro da cadeia foi entregue a António Ferreira, da vila de Amarante.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 746, 1822 (07.12), fls. 87-87v.

249 Despendeu-se a verba de 5 210 réis pelo conserto nas traseiras da tribuna; por oito varas de forquilhas; e pelos dias na Semana Santa.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1828 (24.02), f. 164.

250 António Ferreira, carpinteiro, morador no Estremadouro, Boelhe e Passinhos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Boelhe e Passinhos*, n.º 1591, f. 1.

251 Recebeu cinco moedas (24 000 réis) com o Ferreira, mestre carpinteiro, para pagar a madeira, de fazer o Passo e do anteparo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (03.05), f. 139v.

252 O mestre Ferreira recebeu 22 580 réis do seu trabalho e dos seus oficiais, quantia referente à obra do Passo e do anteparo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (01.07), f. 146.

253 52 340 réis para o carpinteiro António Ferreira, do resto da conta das obras da casa do despacho.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1821 (Maio/Junho), f. 75v.

254 65 400 réis ao mestre carpinteiro António Ferreira, por conta do primeiro pagamento da obra dos compartimentos e forro do Hospital.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1822 (Set./Nov.), f. 102.

255 40 000 réis para o mestre carpinteiro António Ferreira, do resto do ajuste da obra do Hospital.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1823 (Jan./Fev.), f. 105.

256 33 600 réis para o mestre carpinteiro António Ferreira, do resto do ajuste da obra do Hospital.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1825, f. 130.

257 Recebe 40 000 réis por conta do ajuste do anteparo.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1830 (12.07), f. 217.

258 Pelo resto do anteparo deu-se a verba de 26 000 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1830 (02.11), f. 221.

259 António Ferreira, do Outeiro, Lagares, mestre carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 2.

260 Despendido com o carpinteiro António Ferreira: de compor a tumba dos pobres, dos caixilhos para a vidraça traseira da tribuna, ferragem e lâmpada – 5 906 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1804 (01.04), f. 99v.

261 Para o período de 1804-1831, Ferreira e António Ferreira poderão ser o mesmo artista, quer na qualidade de carpinteiro (1804, António Ferreira; 1810, Ferreira), quer na qualidade de mestre carpinteiro (ambos em 1805; Ferreira aparece designado inicialmente como mestre). Trabalharam para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
Há dois António Ferreira, em 1836, de Lagares e de Boelhe, Penafiel.

262 19 200 réis ao Ferreira, mestre carpinteiro, e seus oficiais, de trabalho.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (03.05), f. 139v.

263 Para o período de 1804-1831, Ferreira e António Ferreira poderão ser o mesmo artista, quer na qualidade de carpinteiro (1804, António Ferreira; 1810, Ferreira), quer na qualidade de mestre carpinteiro (ambos em 1805; Ferreira aparece designado inicialmente como mestre). Trabalharam para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
Há dois António Ferreira, em 1836, de Lagares e de Boelhe, Penafiel.

264 João Ferreira surge na Santa Casa da Misericórdia de Amarante entre 1813 e 1837.
Recebe 10 600 réis pelo conserto da tribuna (da igreja da Santa Casa da Misericórdia).
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1813 (17.08), f. 154v.

265 A Santa Casa da Misericórdia deu 720 réis pela cruz das procissões dos defuntos.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, f. 80v.

266 24 000 réis para o carpinteiro João Ferreira, por conta da dívida atrasada.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1822 (11.07), f. 91v.

267 Pela obra da capela de S. Lázaro recebe 12 380 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1829 (Jan.-Fev.), f. 176v.

268 João Ferreira, carpinteiro, morador no Casal, Boelhe e Passinhos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Boelhe e Passinhos*, n.º 1591, f. 2v.

269 Pelo conserto dos altares (da igreja da Misericórdia), João Ferreira recebe 800 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1837 (Março-Abril), f. 25 v.

270 Faz os caixilhos para dois retratos dos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia por 2 400 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1830 (12.07), f. 217.

271 Por conta dos altares da Misericórdia, João Ferreira, mestre carpinteiro, recebe duas fracções: 50 000 e 35.000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1834 (Set-Out.), f. 4.

272 Joaquim Ferreira, lavrador proprietário e carpinteiro, nascido em Torrados, de 50 anos, casado, pagante de mil réis de décima. Em nota, ao lado: "baixa".
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n.º 817, 1846 (15.08), f. 137.

273 Do lugar e freguesia de Fregim.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1815 (24.12), f. 48v.

274 1 000 réis para Manuel Ferreira, por conta das ripas e obra do telhado do corpo da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1659 (03.09), f. 126.

275 340 réis para o caixão dos frontais feito por Manuel Ferreira.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1666 (25.03), f. 187.

276 1 620 réis para Manuel Ferreira, por dois confessionários para as grades da capela-mor.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1807 (Julho), f. 57.

277 Francisco e o carpinteiro João Morais receberam 5 040 réis pelas obras da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782.
Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *As Pinturas Maneiristas e Protobarrocas da Igreja da Misericórdia de Penafiel.* In *Penafiel. Boletim Municipal de Cultura.* Penafiel: Museu Municipal, 3.ª Série, n.º 6/7, 1991-1992, , p. 46.

278 5 000 réis para Manuel Francisco, carpinteiro, por consertar as camas do Hospital, o soalho, o altar e o soalho do sobrado de cima.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1656 (22.03), 87.

279 1 000 réis para Manuel Francisco, carpinteiro, por conta da obra do telhado do corpo da Casa.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1659 (03.09), f. 126.

280 António de Freitas, carpinteiro, morador no Casal, Canelas.
SCMAMT - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Canelas*, n.º 1594, f. 4.

281 Manuel Garcia paga 100 réis de décima pela agência em Cepeda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 44.

282 Manuel Garcia paga 100 réis da agência em Senradelas.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 49.

283 Manuel Garcia paga 150 réis pela sua agência na Estrada de Coreixas até
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 103.

284 José Manuel Gomes, carpinteiro, de Perafita, Rande e Canas de Duas Igrejas (igreja de Rande anexa à de S.to Adrião de Canas de Duas Igrejas).
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Rande e Canas de Duas Igrejas*, n.º 1613, f. 3v.

285 Despendeu-se a verba de 6 400 réis com os carpinteiros José Gonçalo e José Reis, pelos dias da obra das grades da capela-mor.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782, f. 131v.

286 André Gonçalves, mestre dos carpinteiros do concelho de Unhão, do Rego Mor e Macieira.
AMFLG - *Livro de Registo dos Actos e Correições da Câmara de Unhão*, n.º 1960, 1678 (24.01), f. 3v.

287 Bártolo Gonçalves, carpinteiro, de Eiró, Rande e Canas de Duas Igrejas (igreja de Rande anexa à de S.to Adrião de Canas de Duas Igrejas).
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Rande e Canas de Duas Igrejas*, n.º 1613, f. 2v.

288 João Gonçalves, carpinteiro, de Bodelos, Oldrões.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Oldrões*, n.º 1608, f. 3.

289 Joaquim Gonçalves, carpinteiro, de Fonte Arcada.
AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5.

290 José Gonçalves, carpinteiro, morador em Fontão de Cima, Cabeça Santa.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593, f. 2v.

291 Manuel Gonçalves, morador na freguesia de Vila Verde, registou uma carta de exame de carpinteiro.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, n.º 1956, 1737, (11.11), f. 29.

292 Manuel Álvares, de Canaveses, e Aleixo de Gouveia, de Oliveira, concelho de Gouveia (Marco de Canaveses), fazem uma sociedade entre si para a armação de um prédio ao "redor" do Mosteiro de S. Bento, na cidade do Porto.

ADPMCN, 1.º, n.º 13, 1697 (17.01), fls. 16v.-18.

293 Manuel Teixeira de Guimarães registou a sua carta de exame de carpinteiro.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, n.º 1956, 1738 (30.04), f. 50.

294 Henrique recebe 13 210 réis de madeiras, pregos e do conserto da torre, em 28.01.1809.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1809 (Junho), f. 118v.

295 Manuel José Inocêncio, carpinteiro, morador em Perosinho, Cabeça Santa.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593, f. 2v.

296 José Joaquim paga 400 réis pela sua agência na Rua Nova, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 27v.

297 José Joaquim paga 360 réis de décima pela sua casa, na Rua Nova até ao Calvário, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f, n. num.

298 Despendeu-se a verba de 2 700 réis com José Joaquim, carpinteiro, pelos palanques das Endoenças.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1794, f. 170 v.

299 José Joaquim paga 400 réis pela agência na Rua Nova, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 25.

300 Despendeu-se a verba de 910 réis com o carpinteiro José Joaquim, "desta Cidade", pelo tapamento de uma das sineiras da torre que ficava próxima do telhado da igreja da Santa Casa da Misericórdia, do conserto das escadas da mesma torre e para o Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1801, fls. 135-136.

301 Despendeu-se a verba de 29 070 réis com José Joaquim, carpinteiro, desta cidade, por madeiras que vendeu para o Hospital e pelo guarda-pó da Santa Casa, em Junho de 1804, recebendo 15 000 réis por conta.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1810, f. 172v.

302 De Vinhais, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883, 1813 (28.10), f. 9v.

303 A Manuel Joaquim por compor as portas da igreja da Santa Casa da Misericórdia, 3 360 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1821 (Agosto), f. 154v.

304 Manuel Joaquim, mestre carpinteiro, do Mato, Paços de Gaiolo. Testemunha em registo de testamento.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 2, 1848 (14.07), f. 92.

305 José paga 540 réis de décima por uma casa na Rua Direita, do Paço do Bispo até Cimo de Vila, lado esquerdo até ao Paço do Bispo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

306 Despendeu-se a verba de 1 530 réis com José, carpinteiro, de nove dias de trabalho no Hospital.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1772 (01.01), f. 51.

307 José Alípio, carpinteiro, de Bodelos, Oldrões.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Oldrões*, n.º 1608, f. 2v.

308 Louvados carpinteiros António José, do lugar do Crasto, freguesia de Caíde (Lousada, actualmente) e Domingos José, lugar da Igreja, Banho (Marco de Canaveses, actualmente).
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 837, 1805 (20.03), f. 20v.

309 Joaquim José, carpinteiro, morador na Cavada, Canelas.

SCMAMT - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Canelas*, n.º 1594, f. 4.

310 Joaquim José, morador em Casas Novas, S. Jorge de Vizela, carpinteiro, 40 anos de idade, é nomeado pela Câmara de Barrosas para membro da Junta da Paróquia.
AMFLG - *Livro do Registo das Actas das Sessões da Câmara de Barrosas*, n.º 1885, 1837 (07.08), f. 31.

311 Do Monte, Real, Amarante.
AMAMT, n.º 589, 1780, f. 79v.

312 Manuel José, carpinteiro, recebeu 6 000 réis de cortar madeira na Fazenda da Pedra.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1780 (Nov.), f. 7v.

313 De Ermida, Santa Cristina, Figueiró (Amarante, actualmente). Registo da carta e regimento.
SCMAMT - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 589 (numeração antiga), 1777 (22.02), f. 22v.

314 De Monte Trigo, Real (Amarante, actualmente). Registo da carta e regimento.
AMAMT, n.º 589 (numeração antiga), 1780 (07.02), f. 80.

315 28 800 réis para o carpinteiro João Leite Justo, do que se lhe devia do altar e armação do hospício.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.º 52, 1813-1814, f. 17.

316 Jacinto Leal, da vila de Penafiel, arrematou a obra de carpintaria e madeiras da Casa da Câmara de Penafiel por 285 000 réis, depois de outro carpinteiro de Recesinhos a ter lançado por 300 000 réis.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 701, 1748 (15.06), fls. 8v.-9v.

317 Com Jacinto Leal, carpinteiro, da madeira e consertos que fez na Casa do Hospital e na cozinha.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1757 (02.09), f. 133.

318 Jacinto Leal paga 340 réis de décima pela casa na Rua Direiota, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 22v.

319 Jacinto Leal paga 200 réis de décima pela casa na Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 16v.

320 Jacinto Leal paga 240 réis de décima poe uma casa na Rua da Piedade de Baixo até à última da Rua do Poço, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 58.

321 Mestre. Uma casa avaliada em 3 400 réis de renda: Rua Direita da igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo. AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 18.

322 Jacinto Leal, carpinteiro, de uma porta do poço e outra do sino do Hospital, conserto do guarda-pó e consertos na Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1769 (30.05), f. 74v.

323 Jacinto Leal, carpinteiro, morador na Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo, paga quatro centos réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 8.

324 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 410 réis com o mestre carpinteiro Jacinto Leal.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1770 (20.02), f. 91v.

325 Manuel Joaquim Leite, carpinteiro, do lugar da Devesinha, freguesia de Pinheiro, é testemunha no testamento de Joana Maria, do lugar do Crasto, mesma freguesia.
AMFLG - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1647, 1836 (12.01), (2.º caderno), f. 18.

326 Oficial de carpinteiro, do lugar da Torre, freguesia de S. Veríssimo (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios(e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1793-1839(01.26), f. 8.

327 José de Lemos, solteiro, do lugar da Trovisca, freguesia de Varziela, registou a sua carta de exame do ofício de carpinteiro tirada no concelho de Unhão em 24 de Abril do mesmo ano.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1773 (20.09), fls. 73v.-74.

328 António Ferreira Lino, carpinteiro, morador em Fontão de Cima, Cabeça Santa.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593, f. 1v.

329 Joaquim, filho de José Lourenço, carpinteiro, desta cidade, não comparecendo por doença, é dado como capaz para o serviço militar na Companhia da cidade de Penafiel.
AMPNF - *Livro de Registo das Listas dos Recrutas das Companhias da Cidade de Penafiel e seu Termo*, n.º 1746, 1812 (12.05), f. 77.

330 Joaquim Lourenço, carpinteiro, do Outeiro, Galegos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Galegos*, n.º 1601, f. 2v.

331 José Lourenço paga 150 réis de décima pela sua agência em Cepeda.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 117.

332 José António Lucas, carpinteiro, morador em Aidermo, Capela.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a eleição de Deputados na Freguesia da Capela*, n.º 1595, f. 2v.

333 Da Barraca, de Santa Eulália de Constance (Marco de Canaveses, actualmente)
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1829 (06.02), f. 49 v.

334 Manuel José Pereira, mestre carpinteiro, da Rua de S. Gonçalo, Amarante, obriga-se em 1795 (12.11), à factura da obra da igreja de S. Pelágio, Ansiães, com António Luís, mestre carpinteiro, da Rua do Arrabalde, da Cruz de Pedra, Braga.
ADB, Nota Geral, 2.ª Série, vol. 128, f. 44v.

335 Manuel José Machado paga 200 réis de décima da agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 5v.

336 Manuel José Machado paga 200 réis de décima pela sua agência na Rua da Calçada até à igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 6.

337 Manuel José Machado paga 180 réis de décima pela habitação na Rua Direita, do princípio da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

338 Manuel José Machado paga 180 réis de décima por outra habitação na Rua Direita, do princípio da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

339 Manuel José Machado paga paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 12.

340 José Bernardo Maduro paga 150 réis pela agência na Rua do Posso, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 36v.

341 José Bernardo Maduro, carpinteiro, da Cidade, lança por 100 000 réis os aferimentos da cidade de Penafiel.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 704, 1789, f. 66v.

342 José Bernardo Maduro paga 200 réis de décima pela sua agência na Rua do Poço e Piedade de Baixo, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 85.

343 António de Magalhães, carpinteiro, de Cans, Rio de Moinhos.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Rio de Moinhos*, n.º 1615, f. 2.

De Ruivô, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente), da parte do couto de Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses, actualmente)

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1826 (04.10), f. 49.

345 Oficial, do lugar de Cepelos, Fregim (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1794 (02.08), f. 8.

346 José Manuel, carpinteiro, de Almeida, é condenado em correição (500 réis) por não apresentar carta de exame e regimento do seu ofício e nem se achar registado na Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.

AMAMT - *Livro das Correições dos Vereadores da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 853, 1828 (12.09), f. 6.

347 Oficial. Paga 216 reis de décima de casa arrendada: Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado direito.

AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 4.

348 José da Silva Martelo, carpinteiro, morador na Rua Direita até à Igreja, lado direito, paga 40 réis de décima.

AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 4 v.

349 Manuel Martins, solteiro, filho de Manuel Martins, do lugar de Quintã, freguesia de Unhão, registou a sua carta de exame de oficial de carpinteiro passada no concelho de Unhão em 17.04.1771.

AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1771 (21.04), f. 5v.

350 Despendeu-se com Manuel Martins, do conserto da capela de S. Lázaro, 1 920 réis.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 306, 1779 (02.03), f. 12v.

351 Despendeu-se com o carpinteiro Manuel Martins e seus oficiais, na obra do cabido, 5 800 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1837 (Jan.-Fev.), f. 24.

352 Da Devesa, Banho (Marco de Canaveses, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (02.11), f. 9 v.

353 António Joaquim Vieira de Melo, carpinteiro, de Quintã, S. Lourenço do Douro.

AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1, 1840 (12.01), f. 75.

354 Custódio José Mendes, carpinteiro, do Crasto, Santa Marta.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Santa Marta*, n.º 1616, f. 3.

355 João Mendes residia em Amarante, na primeira metade do século XVIII. É referido no contrato onde intervém o mestre pedreiro António Gomes para a instalação de uma nova tribuna na capela-mor da igreja de S. Gonçalo.

SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 45.

356 A Câmara de Amarante estabelece uma finta de 13 000 réis pelo que se devia a João Mendes, carpinteiro.

AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1735 (28.06), f. 137.

357 João Mendes, carpinteiro, morador na vila de Amarante, é eleito pela Câmara para cabo de ordenanças da Vila.

AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1737 (08.05), f. 170.

358 Manuel Mendes, carpinteiro, de Fonte Arcada.

AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5v.

359 Pelas obras que fez na sacristia, com Francisco, carpinteiro, recebeu 5 400 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782.

Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

360 Domingos José Moreira paga 100 réis de décima pela casa e 100 pela agência em Cepeda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 44v.

361 Domingos José Moreira paga 100 réis de décima pela casa e 150 pela agência, Da entrada de Coreixas até à de Cepeda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 104v.

362 Domingos José Moreira paga 100 réis de décima pela casa em Senradelas.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 49v.

363 Despendeu-se a quantia de 800 réis com o carpinteiro Custódio José Moreira, de fazer o palanque para a música no dia da festa de Nossa Senhora da Lapa.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1821-1823, f. 123.

364 José Joaquim Moreira, carpinteiro, da Cidade, lança por 148 000 réis a arrematação da renda dos cobertos e assentos da feira de S. Martinho para 1795.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 707, 1795, f. 2.

365 Deu-se a Vicente José Moreira 2 560 réis, carpinteiro, e Francisco Tavares, pintor, de um vaso de pau e respectivo douramento.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Fev.), f. 119.

366 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 1 870 réis com o mestre carpinteiro José Joaquim Moreira, de madeira, pregos e trabalho de compor a porta das obras de Nossa Senhora da Lapa, torres e tabique para o tecto da casa do despacho.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1803, f. 191.

367 António Moreira, carpinteiro, morador no Carvalho, Irivo e Coreixas.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Coreixas, Irivo e Urrô*, n.º 1596, f. 2.

368 Custódio Moreira paga 100 réis de décima pela casa em Cepeda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 44v.

369 Custódio Moreira paga 100 réis de décima pela casa em Senradelas.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 49v.

370 Despendeu-se a quantia de 400 réis com Custódio Moreira, carpinteiro, de armar o palanque para a música das 40 horas.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1809, f. 146v.

371 Custódio Moreira paga 100 réis pela habitação e nada pela agência por viver no termo. Da entrada de Coreixas até à da Cepeda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 104v.

372 Lugar da Igreja, Carvalhosa (Marco de Canaveses, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1808 (23.11), f. 9.

373 Francisco Moreira, carpinteiro, de Fonte Arcada.
AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5v.

374 João Moreira paga 150 réis de décima da agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 38.

375 João Moreira paga 150 réis de décima pela sua agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 42v.

376 João Moreira paga 190 réis de décima pela sua agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 89

377 Com o carpinteiro João Moreira, da obra da casa do despacho, 19 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1756 (29.08), f. 87v.

378 João Moreira, carpinteiro, recebe 7 850 réis de dois andores novos, escabelos e outras coisas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1756 (30.04), f. 75.

379 João Moreira, carpinteiro, fez obras na casa do despacho.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (cota original 24), 1756 (28.05), f. 71v.

380 Despendeu-se a verba de 30 360 réis com o carpinteiro João Moreira, da obra da casa do despacho.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1757 (20.06), f. 98.

381 Deu-se ao carpinteiro João Moreira, da obra da casa do despacho, 19 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1757 (20.05), f. 95v.

382 Despendeu-se 1 600 réis com João Moreira, de um confessionário que fez para o Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1760 (02.10), f. 79v.

383 Mestre. Avaliação da casa em 3 000 réis.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 12.

384 João Moreira paga 300 réis de décima paela casa na Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1763, f. 21.

385 João Moreira, carpinteiro, recebe da sacristia 5.040 réis.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 50.

386 João Moreira, carpinteiro, recebe 6 480 réis de dias de trabalho para a obra do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 48v.

387 João Moreira, carpinteiro, recebe 8 500 réis de dias de trabalho para a obra do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 48.

388 Despendeu-se a verba de 2 890 réis com João Moreira, carpinteiro, pelos bancos novos que fez, consertos e castiçais,
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790 (Julho), f. 28v.

389 Despendeu-se a verba de 3 680 réis com Joaõ Moreira, pelos palanques da Semana Santa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1795, f. 202.

390 Supostamente de Penafiel. Com toda a obra que fez o mestre João Moreira e seus oficiais, carpinteiro, nas casas da Piedade, pela armação, tapamentos e grades.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 191, 1752 (15.06), f. 76.

391 Joaquim Moreira, carpinteiro, da Estrada, Guilhufe.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 6.

392 A José Moreira, de madeira que vendeu para as camas do Hospital, em Junho de 1827, 3 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1827 (Julho), f. 74v.

393 Luís Moreira, carpinteiro, de Fonte Arcada.
AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5.

394 Manuel Moreira, carpinteiro, de Lamelas, Rio de Moinhos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Rio de Moinhos*, n.º 1615, f. 4.

395 Manuel Moreira, proprietário e carpinteiro, nascido em Moure, de 50 anos, casado, paga 1 000 réis de décima.
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n.º 817, 1846 (15.08), f. 150.

396 De Santa Eufémia, S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente).
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1827 (21.04), f. 49v.

397 António da Mota, carpinteiro, de Gatão, Luzim.

AMPNF – *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Luzim*, n.º 1605, f. 2.

398 Custódio da Mota, carpinteiro, de Quintã, paga 65 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima do termo da Cidade (Penafiel)*, n.º 1461, 1806, f. 196v.

399 João Moucho e seus oficiais fazem um quarto para a servente de Nossa Senhora da Lapa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1822 (Jan.), f. 169v.

400 João Moucho paga 50 réis de décima pela casa e 100 pela agência.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 41v.

401 José Moucho paga 50 réis de décima pela sua casa em Senradelas.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 97v.

402 Francisco José Nogueira, carpinteiro, de Lagarteira, Guilhufe.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 4.

403 Domingos Nogueira, da Pedra, carpinteiro, é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis, por não ter carta.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883, 1728 (03.09), f. 38.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 46.

404 Recebeu 900 réis por compor os jarros do altar-mor.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1782.
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

405 Custódio José Nunes, carpinteiro, morador no Outeiro, Penafiel e S. Tiago.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n.º 1611, f. 10.

406 Manuel José Nunes, morador no Outeiro, Penafiel e S. Tiago, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 10v.

407 Do Lugar de Leirós, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1807 (30.10), f. 8v.

408 João Nunes, do lugar de Leirós, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente), carpinteiro, é nomeado louvado substituto de José da Silva Viana, de Seixo, mesma freguesia.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 838, 1813 (13.05), f. 83.

409 João Nunes, do lugar de Leirós, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente), mestre carpinteiro, tomou o juramento do cargo de louvado carpinteiro.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 838, 1813 (22.05), f. 83v.

410 Manuel Nunes paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua Direita, da Igreja Matriz até à Senhora da Ajuda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 14v.

411 Manuel Nunes paga 150 réis de décima pela su agência na Rua Direita, da igreja Matriz até à esquina das casas do capitão José Pinto, da Senhora da Ajuda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 30v.

412 Manuel Nunes, carpinteiro, é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega em 240 réis por não ter carta e regimento do seu ofício.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 37.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 46.

413 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 1 880 réis com o carpinteiro Luís de Oliveira.
SCMAMT - *Livro de Contas da Santa Casa*, n.º 303, 1774 (01.06), f. 17v.

414 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 1 750 réis com o carpinteiro Luís de Oliveira, de alguns consertos.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 304, 1775 (02.07), f. 29v.

415 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 24 400 réis com o carpinteiro Luís Teixeira de Oliveira, pela armação da casa do cabido.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 305, 1776 (02.01), f. 11.

416 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 5 240 réis com o carpinteiro Luís de Oliveira, do trabalho da armação dos Passos.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 305, 1776 (02.05), f. 16v.

417 A Santa Casa da Misericórdia recebeu de José Teixeira de Oliveira, carpinteiro, 10 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1808 (02.07), f. 46v.

418 Manuel José de Oliveira, carpinteiro, e demais oficiais que trabalharam na obra do guarda-pó da Santa Casa da Misericórdia, receberam 17 680 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1804 (Julho), f. 234v.

419 Caetano de Oliveira, do Monte Santo, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 2.

420 Joaquim de Oliveira, carpinteiro, morador em Fafiães, Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses. Testemunha no registo de testamento de Maria Pinto, mesma residência.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1, 1839 (28.10), f. 60v.

421 A Santa Casa da Misericórdia deu 15 960 réis ao carpinteiro José de Oliveira e seus oficiais, por conta da obra do guarda-pó da sua igreja.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1804 (Agosto), f. 237.

422 A Santa Casa da Misericórdia deu 17 760 réis a José de Oliveira, carpinteiro, de cinco dúzias de ferro, estanho e madeira para a obra do guarda-pó.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1805 (Fev.), f. 250.

423 José de Oliveira, de Ventuzela, Vila Cova, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Vila Cova*, n.º 1621, f. 3v.

424 A Santa Casa da Misericórdia deu 21 330 réis ao carpinteiro Luís de Oliveira, do resto da armação do cabido.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 305, 1776 (02.05), f. 16v.

425 A Manuel de Oliveira, de ripas que deu para o Hospital, 1 200 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 331, 1692 (27.03) f. 59.

426 600 réis para Manuel de Oliveira, de três traves e das portas da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 455, 1696 (13.02), f. 39v.

427 Manuel de Oliveira, carpinteiro, recebe 750 réis por uma consola que pôs na porta do pátio e por umas tábuas de forro para o coro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1697 (16.11), f. 40v.

428 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 600 réis com Manuel de Oliveira, carpinteiro, por umas pranchas para as paredes da igreja, uma travessa na porta da mesma e outros consertos.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 337, 1700, (02.07), 59v.

429 Francisco Ferreira Pacheco, carpinteiro, morador no Crasto, Penafiel e S. Tiago.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 4.

430 João Ferreira Pacheco, morador no Louredo, Penafiel e S. Tiago, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 7v.

431 Custódio de Sousa, carpinteiro, morador na Lameirinha, Bustelo.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Bustelo*, n.º 1592, f. 2v.

432 Do Passo, Figueiró, S. Tiago (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1814 (12.05), f. 9v.

433 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 8 180 réis com Luís Manuel Peixoto e outros, por armarem o trono nas tardes da Quaresma e na Semana Santa.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 310, 1796 (02.05), f. 22.

434 Alexandre Peixoto, carpinteiro, é eleito sacador de décima.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1738 (11.02), fls. 181v.-182.

435 Presume-se a actividade de carpinteiro. Recebeu 400 réis para pagar a quem "torneou o bronze".
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 249, 1717 (02.05), f. 33.

436 Recebeu 12 500 réis pela factura de uma tumba de madeira.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 249, 1717 (02.05), f. 33.

437 Recebeu 450 réis para pagar a quem dourou as dobradiças de uma tumba.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 249, 1717 (02.05), f. 33.

438 José Peixoto, de Aveleda, S. Vicente de Pinheiro, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Vicente do Pinheiro*, n.º 1618, f. 3.

439 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 720 réis com o carpinteiro Luís Peixoto.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 310, 1795 (02.11), f. 7v.

440 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 2 580 réis com o carpinteiro Luís Peixoto, de compor o caixão da cera e os escabelos, desmanchar a escada e outros consertos.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 310, 1795 (02.12), f. 12.

441 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 2 020 réis com Luís Peixoto, do caixilho do Senhor Ecce Homo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 311, 1797 (02.07), f. 25.

442 Luís Peixoto compôs o arco que segura a sanefa do arco da capela-mor da igreja da Santa Casa da Misericórdia, recebendo por 120 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 232, 1800 (Maio-Junho), f. 16.

443 12 640 réis para o mestre carpinteiro Luís Peixoto, por fazer de novo os supedâneos dos altares colaterais.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 310, 1796 (02.03), f. 16v.

444 2 800 réis para o mestre carpinteiro Luís Peixoto por fazer as escadas do trono, parte restante que se tinha dado ao mestre da tribuna.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 310, 1796 (02.03), f. 16v.

445 Agostinho Pinto, carpinteiro, de Pousada, Figueiró, S. Tiago (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1814 (14.05), f. 9v.

446 Manuel José Pereira, mestre carpinteiro, da Rua de S. Gonçalo, Amarante, obriga-se, em 1795 (12.11), à factura da obra da igreja de S. Pelágio, Ansiães com António Luís, mestre carpinteiro, da Rua do Arrabalde, da Cruz de Pedra, Braga.
ADB. Nota Geral, 2.ª Série, vol. 128, f. 44v.

447 Morador na Rua do Porto, na vila de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Recibo efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 242, 1707 (14.08), f. 40.

448 De Gonçalo Pereira, carpinteiro, morador na Rua do Porto, "desta villa" (de Amarante) e de André Machado, pintor, receberam-se juros de 70 000 réis, que somavam 3 755 réis.
SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 267, 1710 (09.03), f. 12v.

449 José Pereira, carpinteiro, morador que foi no lugar da Quintã, freguesia de Matos, Marco de Canaveses.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1, 1849 (30.12), f. 23v.

450 José Pereira, carpinteiro, morador em Quintã, Matos, Marco de Canaveses. Registo de testamento.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1, 1849 (30.12), f. 24.

451 Manuel Pereira, viúvo, carpinteiro, de Campos, Folhada. Testemunha no registo de testamento do Doutor José Elói Carlos Teixeira de Andrade, de Aldegão, freguesia referenciada.
AMMCN – *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 2, 1842 (11.01), f. 36.

452 António José Pinto, carpinteiro, morador em Pedrantil, Croca.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de deputados na Freguesia de Croca*, n.º 1597, f. 1v.

453 Manuel Ferreira Pinto, carpinteiro, de Eirô, S. Vicente de Pinheiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Vicente do Pinheiro*, n.º 1618, f. 3v.

454 Agostinho Pinto, carpinteiro, morador em Fornos, lado direito, Penafiel, paga 500 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 24 v.

455 Do Casal, S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (22.04), f. 9v.

456 Casal de S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente).
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1817 (29.03), f. 48v.

457 O carpinteiro João Pintor recebe 600 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1771, f. 29v.

458 O carpinteiro João Pinto recebe 1 100 réis da armação do Passo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1772 (01.05), f. 59.

459 O carpinteiro João Pinto, de dois gatos para segurança do coro e demais obra para a Santa Casa da Misericórdia, recebe 3 950 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas da Santa Casa*, n.º 302, 1772 (01.07), f. 63.

460 Despendeu-se a verba de 1 380 réis com João Pinto, "dos campos dos altares".
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1772 (01.07), f. 62.

461 O carpinteiro João Pinto recebeu 49 865 réis por conta do que se lhe devia da obra do Hospital, encomendada pela Mesa anterior.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 305, 1775 (02.11), f. 9.

462 O carpinteiro João Pinto recebeu 1 525 réis de armar os Passos.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 306, 1779 (31.04), f. 25.

463 Da Torre, S. Veríssimo (Amarante, actualmente).
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1814 (12.05), f. 48v.

464 De Santa Eulália de Constance (Marco de Canaveses, actualmente).
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1822 (05.12), f. 49.

465 Manuel Pinto, casado, carpinteiro e lavrador, de Lardosa, Soalhães. Testemunha em registo de testamento.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 2, 1850 (02.09), f. 65.

466 José Rato paga 150 réis da agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 9v.

467 José Rato paga 135 reís de décima por uma casa na Rua Direita, do princípio da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

468 José Rato paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 21.

469 Manuel Rebelo, carpinteiro, natural de S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente), é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis por não ter carta de ofício.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 38.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 48.

470 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 6 400 réis com os carpinteiros José Gonçalo e José Reis, da obra das grades da capela- mor.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782, f. 131v.

471 José dos Reis recebe 1 660 réis da cruz para o Senhor dos Passos.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1785 (Junho), f. 86.

472 De Toutosa (Marco de Canaveses, actualmente). Registo da carta e regimento.
AMAMT, n.º 589 (numeração antiga), 1777, (13.12) f. 27.

473 José Lopes Ribeiro, carpinteiro, do Cruzeiro, Rande e Canas de Duas Igrejas (igreja de Rande anexa à de S.to Adrião de Canas de Duas Igrejas).
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Rande e Canas de Duas Igrejas*, n.º 1613, f. 3v.

474 António Ribeiro (o gatinho), carpinteiro, é nomeado louvado carpinteiro.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1738 (11.02), f. 181v.

475 António Ribeiro recebe 850 réis de dois caixilhos e outros consertos na Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1808 (Abril), f. 78v.

476 De Lameiras, freguesia e couto de Travanca (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1816 (30.01), f. 37v.

477 De Cimo de Vila, Oliveira.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1816 (08.12), f. 48v.

478 António Ribeiro, por compor o soalho da torre, recebe 7 900 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1824 (Jan.), f. 227.

479 1 980 réis de tintas para António Ribeiro destinadas à capela de S. Lázaro.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1828 (Agosto/Out.), f. 174v.

480 António Ribeiro, filho de José Ribeiro, carpinteiro, de Pieres, Guilhufe.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 3.

481 De Vila Pouca, S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente).

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1816, f. 48v.

482 Com os carpinteiros da obra do tecto, João Vidal e Francisco Ribeiro, 100 00 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Março), f. 188.

483 Francisco Ribeiro, carpinteiro, de Pieres, Guilhufe.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 4.

484 Com os carpinteiros João Vidal e Francisco Ribeiro, por conta da obra do tecto, 57 600 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Maio), f. 159.

485 19 200 réis para os mestres carpinteiros da obra do tecto, Francisco Ribeiro e João Vidal (de Penafiel, provavelmente), do resto do ajuste que se lhes deu, em atenção ao que perderam na obra de 180 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Setembro), f. 173v.

486 Do lugar e freguesia de Fregim (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (27.09), f. 9v.

487 Da Livração, Toutosa (Marco de Canaveses, actualmente).
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1826 (11.04), f. 49.

488 Residia no lugar de Sequeiro, em Santo Isidoro (Marco de Canaveses, actualmente). Registou a carta de exame em 1767 (20 de Agosto), na Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
SARDOEIRA, Albano - *ob. cit.*, p. 50.

489 Do Outeiro, freguesia de Travanca (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de S. C. de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1794 (18.01), f. 36v.

490 Do lugar da Lage, Fregim (Amarante, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1801 (28.03), f. 8v.

491 A Manuel Ribeiro, de quatro taburnos novos para o sítio dos altares, em Março de 1827, 4 240 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1827 (Março), f. 59v.

492 A Manuel Ribeiro, de fazer as cruzes da via sacra, compor as estantes do coro, em Junho de 1827, 940 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1827 (Junho), f. 69v.

493 A Manuel Ribeiro, de trabalho e tábuas para compor a Santa Casa da Misericórdia, 6 720 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1826 (Fev.), f. 21.

494 130 réis para Manuel Ribeiro, de compor e remendar os taburnos da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1826 (Dez.), f. 53.

495 1 330 réis para Manuel Ribeiro, de três bilros novos que fez para o coro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1827 (Maio), f. 66.

496 6 830 réis para Manuel Ribeiro e seus oficiais, de várias obras na Santa Casa da Misericórdia, em Fevereiro de 1828.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1828 (Março), f. 91v.

497 5 930 réis a Manuel Ribeiro, de Arcozelo, pelo conserto e reparos na Santa Casa da Misericórdia, em Setembro de 1829.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1829 (Set.), f. 139v.

498 A Manuel Ribeiro, de Arcozelo, pelo conserto das camaratas do Hospital, em Setembro de 1829.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1829 (Set.), f. 139v.

499 A Manuel Ribeiro, de Arcozelo, de forrar o coro por baixo, 40 670 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1830 (Março), f. 151v.

500 A Manuel Ribeiro, de Arcozelo, no conserto da Santa Casa da Misericórdia, 3 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1832 (Jan.), f. 210v.

501 A Manuel Ribeiro, de Arcozelo, despesas no valor de 1 600 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1832 (Março), f. 214v.

502 De Penafiel, presumivelmente, para Manuel Ribeiro, mestre carpinteiro, 1 440 réis de madeiras e trabalho em vários consertos no Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1846 (Agosto), f. 3 v.

503 Despendeu-se com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, 3 195 réis por uma cama de tumba para os doentes "doudos".
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847, f. 38.

504 Despendeu-se com Manuel Ribeiro, mestre carpinteiro, 7 240 réis em vários consertos na Santa Casa.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847, f. 35v.

505 A Manuel Ribeiro, mestre carpinteiro, 11 975 réis de um falso para esconder a prata da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847 (Maio), f. 18v.

506 A Manuel Ribeiro, mestre carpinteiro, 3 155 réis de vários consertos na Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847 (Março), f. 13.

507 Despendeu-se com Manuel Ribeiro, mestre carpinteiro, 415 réis em reparações.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1848, f. 57.

508 Domingos José da Rocha, carpinteiro, morador na Rua Direita até à Igreja, lado esquerdo, paga 300 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 5.

509 A António José da Rocha, carpinteiro, de escorar a tribuna, 940 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Fevereiro), f. 28.

510 António da Rocha, do Ermo, Marecos, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Marecos*, n.º 1606, 1836, f. 1v.

511 Custódio da Rocha, carpinteiro, morador em Irivo e Coreixas.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Coreixas, Irivo e Urrô*, n.º 1596, f. 2v.

512 Joaquim da Rocha, carpinteiro, do Fundo, Rande e Canas de Duas Igrejas (igreja de Rande anexa à de S.to Adrião de Canas de Duas Igrejas).
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Rande e Canas de Duas Igrejas*, n.º 1613, f. 3v.

513 José da Rocha paga 360 réis de décima pela habitação própria na Rua da Igreja até ao Paço do Bispo, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

514 José da Rocha, carpinteiro, da Rua Direita até à Igreja, lado direito, paga 300 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 4 v.

515 José da Rocha, carpinteiro, recebe 42 000 réis da arrematação para armar por cima a obra do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 48.

516 Ao carpinteiro José da Rocha, 6 690 réis de madeira e dias de trabalho para a obra da torre.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Dez.), f. 104 v.

517 Ao carpinteiro José da Rocha, de trabalho e madeira para a Senhora da Lapa e torre, 5 840 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Set.), f. 91.

518 Ao carpinteiro José da Rocha, de compor as jarras do altar-mor, 900 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Março), f. 54 v.

519 Aos carpinteiros José da Rocha e oficiais, de raparações e obras na Santa Casa da Misericórdia, 3 010 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Março), f. 51.

520 Aos carpinteiros José da Rocha e Tomás (João Moreira), 2 000 réis por terem perdido dinheiro na obra do guarda-pó; e mais 12 600 réis por conta da mesma obra.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Fev.), f. 46.

521 Ao carpinteiro José da Rocha, 560 réis de dois taburnos para os confessionários da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Janeiro), f. 41v.

522 Aos carpinteiros João Moreira Tomás e José da Rocha, por conta da obra que tomaram do guarda-pó, 19 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Janeiro), f. 41.

523 Aos carpinteiros José da Rocha e oficiais, de serrarem madeira para o tecto, 6 595 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Dezembro), f. 21.

524 Ao carpinteiro José da Rocha, de madeira e trabalho na Santa Casa da Misericórdia, 16 500 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Outubro), f. 13v.

525 Ao carpinteiro José da Rocha e oficiais, de madeira e trabalho, 7 120 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Agosto), f. 7.

526 A José da Rocha, carpinteiro, e moços, de serragem, 1 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Junho), f. 43.

527 Ao carpinteiro José da Rocha e oficiais, 2 400 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Abril), f. 37.

528 José da Rocha, carpinteiro, da Cidade, é o fiador de Caetano Ferreira, que arremata a renda das medidas para 1791.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 704, 1791 (31.12), f. 74v.

529 José da Rocha, das Cruzes, Vila Cova, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Vila Cova*, n.º 1621, f. 3.

530 José da Rocha, viúvo, de Ribas, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - Livro de Recenseamento a que mandou proceder o *Decreto de 8 de Outubro* de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares, n.º 1604, f. 2v.

531 Manuel da Rocha, de Além do Rio, Rande e Canas de Duas Igrejas (igreja de Rande anexa à de S.to Adrião de Canas de Duas Igrejas), carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Rande e Canas de Duas Igrejas*, n.º 1613, f. 4v.

532 Manuel José Rodrigues paga 400 réis da agência na Rua Direita, da igreja Matriz à Senhora da Ajuda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 10v.

533 Manuel José Rodrigues paga 400 réis de décima pela sua agência na Rua Direita, da Igreja Matriz até à Senhora da Ajuda.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 11v.

534 Manuel Rodrigues, carpinteiro, filho de António Rodrigues, também carpinteiro, é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis, por não ter carta.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 37.
Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 53.

535 Bernardo Rodrigues, carpinteiro, é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis, por não ter carta e regimento do seu ofício.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 37.
Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 53.

536 João Rodrigues é condenado em 60 réis por não cumprir os acórdãos sobre o chafariz da Vila e calçadas.
AMAMT, n.º 238, 1701 (21.06), f. 91v.

537 Manuel Rodrigues, carpinteiro, filho de António Rodrigues, também carpinteiro, é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis, por não ter carta.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 37.

Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 53.

538 António Roiz, morador no Monte, Boavista, carpinteiro.
AMPNF, n.º 1590 – *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na freguesias da Boavista*, 1836, f. 1v.

539 Rosário, carpinteiro, morador no campo da Feira.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1735 (28.06), f. 137.

540 Francisco de Sá, carpinteiro, recebeu 1 180 réis do mosteiro dos Remédios, Braga, em 1752, por consertar a varanda da igreja e retábulos e fazer uma escada para a mesma obra: igreja de Sanche, Amarante.
ADB, Mosteiros e Conventos, Mosteiro dos Remédios (Braga), vol. 327, 1752 (Março), f. 31.

541 A Câmara de Gestaço nomeou para louvados carpinteiros, Vicente de Sá, Fridão, e José Teixeira, da Costa Grande.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1818 (21.02), f. 13.

542 António e Sampaio, proprietário e carpinteiro, nascido na freguesia de Torrados, de 46 anos, casado, contribuinte em mil réis de décima.
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n.º 817, 1846 (15.08), f. 135v.

543 Agostinho Pinto dos Santos, mestre carpinteiro, paga 5 000 réis de renda pela casa em Fornos, lado direito.
AMPNF –*Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n. 1445, 1762, f. 47v.

544 Agostinho Pinto dos Santos paga 500 réis de décima por uma casa em Fornos, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 61.

545 De Barreiros, Louredo.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1825 (28.10), f. 49.

546 José da Costa Santos, da Torre, Rio de Moinhos, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Rio de Moinhos*, n.º 1615, f. 4.

547 9 680 réis para Francisco de Sousa Santos, das obras que fez na Santa Casa da Misericórdia, em 1824.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1824 (Dez.), f. 263.

548 21 290 réis para Francisco de Sousa Santos, de Penafiel, por conta das obras na Santa Casa da Misericórdia,.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1825 (Abril), f. 270v.

549 Agostinho dos Santos, carpinteiro, e três oficiais, recebem 3 375 réis de cortarem madeira, cavá-la e armá-la.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1780 (Nov.), f. 7v.

550 Agostinho dos Santos, carpinteiro, e o genro recebem 4 020 réis para fazerem os caixilhos das vidraças do Hospital e soalhar o coro.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1780 (8 Set.), f. 6v.

551 Agostinho dos Santos paga 200 réis de décima por uma cas na Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 29.

552 A José dos Santos, carpinteiro, 14 540 réis, de madeira comprada para a capela da Senhora da Lapa.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1780-1781, f. 54v.

553 José dos Santos, carpinteiro, recebe 11 507 réis de madeira que vendeu para a obra da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1781 (Junho), f. 50.
Cit. (n. num.) 1780-1782 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

554 José dos Santos, carpinteiro, recebe 32 090 réis da madeira que vendeu para a obra do Hospital e por dias de trabalho.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1781 (Junho), f. 48.

555 Ao carpinteiro José dos Santos, de madeira e trabalho, 26 240 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Maio), f. 40v.

556 Ao carpinteiro José dos Santos, por conta de um rol de quantia mais elevada, 12 700 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Maio), 119.

557 Ao carpinteiro José dos Santos, pelos palanques, 2 400 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Abril), f. 115v.

558 A José dos Santos, carpinteiro, de obras que fez na Santa Casa da Misericórdia e no Hospital, 6 530 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Setembro), f. 173.

559 A José dos Santos, carpinteiro, por conta de um rol de quantia mais elevada de obras para a Santa Casa da Misericórdia, 5 000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Setembro), f. 173.

560 A José dos Santos, carpinteiro, pelo palanque do lava-pés e do Passo do Senhor, 2 000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Junho), f. 199.

561 Ao carpinteiro José dos Santos, de vários consertos na Santa Casa da Misericórdia, 10 360 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Junho), f. 198.

562 A José dos Santos, carpinteiro, 15 000 réis pelo resto de um rol de obras de quantia mais elevada que fez para a Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789 (Janeiro), f. 218.

563 Manuel dos Santos, de Ribas, Lagares, carpinteiro.

AMPNF - Livro de Recenseamento a que mandou proceder o *Decreto de 8 de Outubro* de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares, n.º 1604, f. 3v.

564 Ao carpinteiro António Serafim, do trabalho no Hospital, 2 160 réis.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1786 (02.11), f. 3v.

565 3 750 réis ao carpinteiro Manuel Serafim e seus oficiais, por serrarem madeira.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 69v.

566 Venâncio José da Silva, pelo conserto no Hospital, 1 080 réis.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1832 (Maio), f. 218v.

567 Venâncio José da Silva, morador na Rua da Cruz, Penafiel e S. Tiago, carpinteiro.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 9v.

568 De Seixo, S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1812 (21.01), f. 9.

569 Francisco José da Silva, carpinteiro, de Pedrantil, Croca.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de deputados na Freguesia de Croca*, n.º 1597, f. 2.

570 João José da Silva, do lugar da Bouça, freguesia de S. Tiago de Rande, registou a sua carta de exame do ofício de carpinteiro e tanoeiro tirada no concelho de Unhão, em 30 de Agosto do mesmo ano.

AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1775 (03.09), f. 45.

571 Do Seixo, S. Mamede de Recesinhos, (Penafiel, actualmente).

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1822 (20.02), f. 49.

572 António da Silva, carpinteiro, da Igreja, Figueira.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia da Figueira*, n.º 1599, 1836, f. 2.

573 António da Silva, carpinteiro, freguesia da Capela.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a eleição de Deputados na Freguesia da Capela*, n.º 1595, , f. 2.

574 António da Silva, morador em Fontão de Cima, Cabeça Santa, carpinteiro.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593. f. 1v.

575 Domingos da Silva, carpinteiro, é registado com uma carta e regimento do seu ofício.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (30.01), f. 18.

576 A Câmara de Gestaço nomeou para louvados carpinteiros António Alves e Inácio da Silva.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1820 (12.02), f. 46v.

577 A Câmara de Gestaço nomeou Inácio da Silva e José Teixeira para louvados carpinteiros.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1821 (28.04), f. 64.

578 João de Silva, carpinteiro, de Sobrado de Baixo, Rans e S. Tomé.
AMPNF, n.º 1614, 1836, f. 1v.

579 José da Silva recebeu 600 réis de duas tábuas de castanho para a casa do celeiro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1816 (Abril.), f. 19v.

580 José da Silva paga 150 réis de décima pela agência na Rua Direita, da Senhora da Ajuda até Cimo de Vila.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 23.

581 José da Silva, carpinteiro, recebeu 3 770 réis de madeira que vendeu para a obra do Hospital de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1780 (8 Set.), f. 5.

582 José da Silva, da Quebradinha, S. Nicolau, é nomeado para juiz do ofício de carpinteiros na Câmara da Vila de Canaveses.
AMMCN- *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 93, 1810 (25.08), f. 37v.

583 José da Silva, de Ordins, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 2v.

584 Manuel da Silva, carpinteiro, morador em Cabrecelo, Capela.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a eleição de Deputados na Freguesia da Capela*, n.º 1595, , f. 3.

585 António José Soares, de Cans, Rio de Moinhos, carpinteiro.
AMPNF - Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Rio de Moinhos, n.º 1615, f. 2.

586 José Luís Soares, da Retorta, Guilhufe, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, , f. 5v.

587 Apresentação de orçamento para as obras da nova cadeia de Santa Cruz de Ribatâmega pelos mestres carpinteiros Gabriel Soares, natural da freguesia de Santiago de Burgães, concelho de Refóios, termo do Porto, trabalhando no concelho de Santa Cruz; e José da Silva Viana, do Seixo, freguesia de S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente).
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 841, 1822 (13.12), fls. 57-57v.

588 Henrique Soares paga 150 réis de décima pela agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 37v.

589 Henrique Soares paga 200 réis de décima pela sua agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 42.

590 Henrique Soares paga 144 réis de décima por uma casa que tem arrendada no Arrabalde.
AMPNF – *Livro da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

591 Henrique Sores paga 180 réis de décima pela sua habitação no Carvalhal.
AMPNF – *Livro da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

592 Henrique Soares paga 200 réis pela sua agência no Carvalhal.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 88.

593 Foi entregue a José Bernardo, mestre carpinteiro, de Penafiel, em auto de arrematação, a renda dos cobertos por 131 000 réis; o fiador, Henrique Soares, era mestre carpinteiro da mesma cidade.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 704, 1785 (31.11), f. 46v.

594 Joaquim Soares, de Ordins, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 2v.

595 José Soares, de Várzea, S. Vicente de Pinheiro, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Vicente do Pinheiro*, n.º 1618, f. 3.

596 A Roque Soares 100 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1664 (04.05), f.168.

597 100 réis com os moços de Roque Soares, que armaram o tablado para o sepulcro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 324, 1678 (02.07), f. 50v.

598 A Roque Soares e seus obreiros, da armação das 40 horas e de madeiras; 125 000 réis.

599 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com Roque Soares, carpinteiro, 1 980 réis por forrar de madeira os altares colaterais.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (05.07), f. 44v.

600 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com o carpinteiro Roque Soares, de obras que fez no Hospital, 2 135 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1794, f. 169v.

601 16 330 réis para o carpinteiro José António de Sousa, de obras de carpintaria que fez na Santa Casa da Misericórdia e pelo taburno nas Endoenças.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1760 (30.04), f. 56.

602 António José de Sousa, carpinteiro, de Pombeiro, Vila Fria, recebe de João de Castro a obra de carpintaria da igreja da freguesia e concelho de Cepães, Fafe.
ADB, Nota Fafe, 1789 (14.12), vol. 113, fls. 42-42v.

603 De Santa Joana, couto de Mancelos (Amarante, actualmeente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (27.04), f. 44.

604 A Francisco José de Sousa, da reforma no arco da capela-mor: 480 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1817 (Abril), f. 45v.

605 A Manuel José de Sousa, de madeira, pregos, dobradiças... 10 155 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Maio), f. 124v.

606 A casa onde vivia (do pai) foi avaliada em 1 600 réis de renda.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, fls. 42-42v.

607 António de Sousa, carpinteiro, da Rua da Piedade de Baixo, lado direito, vive de esmolas.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 21 v.

608 António de Sousa, carpinteiro, da Aveleda, paga 300 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 30.

609 É nomeado louvado carpinteiro António de Sousa, da Barroca, concelho da Santa Cruz de Ribatâmega, por ter falecido Manuel Teixeira, carpinteiro.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 835, 1778 (03.04), f. 39v.

610 Oficial, de S. Martinho de Recesinhos, Penafiel. Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1795 (16.07), f. 8.

611 António de Sousa, do Quelho, Marecos, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Marecos*, n.º 1606, f. 1v.

612 António de Sousa, de Ribas, Lagares, carpinteiro.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604 1836, f. 1v.

613 António de Sousa, carpinteiro, de Fonte Arcada.

AMFLG - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Fonte Arcada*, n.º 1600, f. 5v.

614 Para Bento de Sousa, carpinteiro, 10 700 réis de madeiras, escadas e escabelos.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1713 (23.04), f. 55.

615 Para Bento de Sousa, carpinteiro, 8 500 réis de obras que fez na sacristia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1713 (25.01), f. 46v.

616 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 5 000 réis das portas para o celeiro da Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 224, 1714 (26.04), f. 57v.

617 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 1 600 réis do conserto das portas do celeiro e das portas da igreja; 500 réis de uma porta para o Hospital; e 1 100 réis de madeiras para as Endoenças e trabalho no Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 224, 1714 (26.04), f. 53v.

618 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 6 600 réis da obra feita na sacristia da Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 224, 1714 (15.03), f. 50v.

619 Bento de Sousa, de S. Mamede de Recesinhos, Santa Cruz de Ribatâmega (Penafiel, actualmente), obtém a carta de exame e aprovação do ofício de carpinteiro, em 1715.

AMAMT - *Livro de Registo de Posturas e Acórdãos*, n.º 854, 1715 (data ilegível), fls. 126-126v.

620 Para Bento de Sousa, carpinteiro, das portas travessas que fez para a igreja da Santa Casa da Misericórdia, 9 600 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 205, 1718 (02.11), f. 84.

621 Para Bento de Sousa, carpinteiro, 8 870 réis pelo conserto do telhado do corpo da igreja da Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 322, 1718 (10.02), f. 91.

622 Bento de Sousa recebe 6 530 réis dos aros de madeira que fez na sacristia da capela do Hospital.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 6, 1719 (01.11), f. 60v.

623 Bento de Sousa, carpinteiro, de dias de trabalho e os seus oficiais recebem 1 840 réis para fazerem o sepulcro dos Sete Passos.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 205, 1719 (15.06), f. 103.

624 Para Bento de Sousa, carpinteiro, 3 000 réis do caixão do Hospital e outras miudezas.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 428, 1722 (02.06), f. 64v.

625 1 650 réis para Bento de Sousa, carpinteiro, em obras da Santa Casa da Misericórdia, do celeiro e do Hospital.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 317, 1723 (30.06), f. 103v.

626 Despendeu-se a verba de 16 960 réis com o carpinteiro Bento de Sousa e seus oficiais, de madeiras que gastou para fazer os sobrados do ressalto do altar-mor.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 198, 1724 (30.06), f. 96.

627 Despendeu-se a verba de 7 400 réis com Bento de Sousa, da obra que fez no Hospital.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 18, 1730 - 1731, f. 44v.

628 15 200 réis para Bento de Sousa, carpinteiro, de obras de carpintaria.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 488, 1734 (30.04), f. 49v.

629 Despendeu-se a verba de 4 050 réis com o carpinteiro Bento de Sousa, de uns caixilhos e consertos para a Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 456, 1735 (06.06), f. 42.

630 Despendeu-se a verba de 47 390 réis com o mestre carpinteiro Bento de Sousa, o "Choco", de Penafiel, de armar, de novo, a capela do Hospital, de madeiras e outras miudezas.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1738 (02.09), f. 37.

631 Despendeu-se a verba de 6 000 réis com Bento de Sousa, carpinteiro, de um escabelo que se fez para a capela do Senhor do Hospital, do ano atrasado.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1742 (02.09), f. 10v.

632 Despendeu-se a verba de 14 400 réis com o carpinteiro Bento de Sousa.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1743 (05.11), f. 51v.

633 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 4 880 réis por fazer dois caixões, por tábuas e caibros para a Casa.

AMPNF. SCM - *Livro da Despesa*, n.º 12, 1748 (30.05), f. 37v.

634 Bento de Sousa, carpinteiro da Santa Casa da Misericórdia, recebe 10 000 réis de consertos que fez até 2 de Julho de 1753.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 191, 1753 (Julho), f. 85v.

635 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 9 600 réis da obra de madeira e porta que se fez na capela-mor.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 16, 1712 (16.02), f. 52.

636 Bento de Sousa, carpinteiro, recebe 5 760 réis dos taburnos do altar-mor, da madeira, trabalho e conserto das portas do Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 16, 1712 (15.03), f. 56v.

637 De Arrifana de Sousa, Penafiel, obriga-se a um contrato de obra particular, em 1716.

ADP, PNF, 2.º, n.º 549, fls. 43-45.

638 Despesas com Bento de Sousa, de obras que fez para a Santa Casa da Misericórdia, em 1739: conserto das portas principais, forro para caixilhos, ramos prateados, tocheiras consertadas, grades dos altares, frontais da capela-mor: 12 020 réis.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1740 (28.06), f. 65v.

639 Despendido com Bento de Sousa, de obras e consertos que fez na Santa Casa da Misericórdia – 8 090 réis.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1741 (24.06), f. 102.

640 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com o mestre carpinteiro Bento de Sousa, de madeiras, reforma do tecto da capela do Hospital, portas para a Rua, janela por cima dos taburnos, reforma do altar – que a Santa Casa adjudicou a Bernardo Ferreira da Cunha -, uma estante, tábuas para a folhinha e conserto do soalho do coro, um guarda-roupa: 67 000 réis.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1746 (02.01), f. 120v.

641 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 30 690 réis com o mestre Bento de Sousa, carpinteiro, de obras feitas para a Santa Casa: uma estante, dois frontais para as credências da sacristia e conserto de tocheiras.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1747 (31.05), f. 158v.

642 Francisco de Sousa, do lugar de Ambrães, S. Martinho de Fandinhães, concelho de Benviver, (actualmente, Paços de Gaiolo, Marco de Canaveses) compromete-se a fazer a obra de carpintaria nas casas novas da albergaria de Canaveses, perante o seu administrador, o capitão Manuel Pinto Ribeiro de Andrade.

ADPMCN, 7.º, n.º 572, fls. 125v.-126v.

643 De Cruzeiro, Freixo de Baixo (Amarante, actualmente).

AMAMT – *Livro do Registo das Cartas e Ofícios do Concelho de Santa Cruz (de Ribatâmega)*, n.º 4213, 1821 (16.03), f. 48v.

644 2 080 réis a Francisco de Sousa, de compor as grades, pelas tábuas do forro e pela pintura.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1825 (Agosto), f. 6v.

645 Manuel Álvares e Francisco de Sousa, mestres carpinteiros, da vila de Canaveses, fazem um contrato de obrigação e sociedade de madeiras para todo o Reino.

ADPMCN, 1.º, n.º 13, 1698 (26.10), fls. 48-49.

646 João de Sousa paga 160 réis de décima por uma casa na Rua da Piedade de Baixo até à última da Rua do Poço.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 53v.

647 Joaquim de Sousa, carpinteiro, do Barral, Guilhufe.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 5.

648 José de Sousa, o "Choco", carpinteiro, paga duzentos réis de décima: Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado direito.

AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 7.

649 A Santa Casa da Misericórida deu 500 réis a José de Sousa, de compor umas baraças nas traseiras da tribuna.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782, f. 47.

650 José de Sousa, carpinteiro, morador no Telheiro, Canelas.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a eleição de Deputados na Freguesia da Capela*, n.º 1595, , f. 3.

651 José de Sousa, mestre carpinteiro, da vila de Penafiel, arrematou a obra do conserto da casa da cadeia de Penafiel por 56 000 réis.

AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 701, 1756 (31.01), fls. 83-83v.

652 1 200 réis ao mestre carpinteiro José de Sousa, do conserto para recolher as escadas.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759-1760, f. 30v.

653 Manuel de Sousa, carpinteiro, de Vila Meã, registou uma carta de exame e regimento do seu ofício.

AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (20.08), f. 35v.

Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 57.

654 Manuel de Sousa, do Ribeiral, Aveleda, carpinteiro, paga 300 réis de décima.

AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 29 v.

655 A Santa Casa da Misericórida despendeu com Manuel de Sousa, carpinteiro, 2 530 réis de compor a grade da mesa da comunhão, pregos e madeira.

AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1815, f. 278.

656 Manuel de Sousa, do palanque dos músicos para a aclamação do Rei, recebe 3 540 réis.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1817 (Maio), f. 47.

657 A Manuel de Sousa, de um caixão para os cálices e outros consertos na Santa Casa da Misericórdia: 1 560 réis.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Fev.), f. 118v.

658 Recebe 430 réis de fazer uma cruz para a bandeira.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1751 (02.05), f. 22v.

659 Recebe 7 200 réis por fazer o frontal da capela de S. João. Antecede esta despesa uma quantia de 200 réis para retelhar a mesma capela.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752 (05.03), f. 28.

660 Com João Manuel, pintor, ficaram de pintar o frontal e tecto da capela de S. João por 19 200 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752, (05.03), f. 28v.

661 Recebe 50 réis por consertar o arquivo da Santa Casa.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752 (02.01), f. 25.

662 Recebe 960 réis por fazer a escada na Capela de S. João.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752 (02.01), f. 25v.

663 Vitorino de Sousa, de Guilhufe, carpinteiro.

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Guilhufe*, n.º 1602, f. 7.

664 A Santa Casa da Misericórdia recebeu 2 000 réis de José António Teixeira, carpinteiro.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 311, 1797 (02.07), f. 30.

665 De Soutelo, Freixo de Baixo (Amarante, actualmente).

AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1839 (26.06), f. 50.

666 De S. Mamede de Recesinhos, Santa Cruz de Ribatâmega (Penafiel, actualmente). Registo da carta e regimento.

AMAMT, n.º 589 (numeração antiga), 1779 (03.08), f. 70v.

667 António Teixeira, carpinteiro, é nomeado lançador de sisa , "menor" (porque havia os "nobres").

AMAMT - *Livro das Actas da Câmara*, n.º 312, 1738 (11.02), f. 181v.

668 1 800 réis de dias de trabalho pagos a António Teixeira, carpinteiro, e filhos.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1772 (01.07), f. 62.

669 400 réis para António Teixeira e seus filhos, de retirar os retábulos dos altares.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1772 (01.03), f. 54v.

670 1 620 réis para António Teixeira e seus filhos, pelo acabamento do guarda-pó e restante obra.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1773 (01.03), f. 79v.

671 16 800 réis para António Teixeira, de madeira para o forro da mesma capela-mor.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1773 (01.03), f. 79v.

672 4 200 réis para António Teixeira, carpinteiro, filhos e moços, de fazerem a porta da capela-mor, supedâneos e a armação do Passo.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1773 (01.05), f. 82.

673 3 790 réis para António Teixeira, filhos e moços, de assentar o retábulo e fazer o altar-mor.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 302, 1773 (01.07), f. 84v.

674 Por seis dias de trabalho com o mestre carpinteiro António Teixeira, na Semana Santa, na igreja – 2 160 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1801 (05.05), f. 25 v.

675 Termo de juramento dado aos louvados carpinteiros Domingos Teixeira de Banho e António José, de Crasto, Caíde, Lousada.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 837, 1805 (25.04), f. 24v.

676 A Câmara da honra de Vila Caiz nomeia Francisco Teixeira, do lugar de Aldeia Nova, mesma honra, para juiz das obras de carpinteiros.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Honra de Vila Caiz*, n.º 895, 1712 (24.09), fls. 56v.-57.

677 A Santa Casa da Misericórdia recebeu 10 000 réis de José Teixeira, carpinteiro, desta vila.
SCMAMT - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 231, 1798 (02.07), f. 35v.

678 A Câmara de Gestaço nomeou para louvados carpinteiros Vicente de Sá, de Fridão, e José Teixeira, da Costa Grande.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1818 (21.02), f. 13.

679 A Câmara de Gestaço nomeou Inácio da Silva e José Teixeira para louvados carpinteiros.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 746, 1821 (28.04), f. 64.

680 José Teixeira, de Ordins, Lagares, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Lagares*, n.º 1604, f. 3.

681 2 200 réis a Luís Teixeira, do conserto da bandeira.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 306, 1779 (01.01), f. 9v.

682 1 440 réis de Manuel Teixeira, carpinteiro, de S. Lázaro, por conta do que devia dos peditórios.
SCMAMT - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 271, 1714 (05.08), f. 2v.

683 É nomeado louvado o carpinteiro António de Sousa, da Barroca, concelho da Santa Cruz de Ribatâmega, por ter falecido Manuel Teixeira, carpinteiro.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 835, 1778 (03.04), f. 39v.

684 De Cepos, S. Martinho de Recesinhos (Penafiel, actualmente). Passada carta de exame e regimento pela Câmara de Santa Cruz de Ritâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1813 (15.02), f. 9.

685 Manuel Teixeira, carpinteiro, e sua mulher, do lugar dos Outeirinhos, freguesia de Santão, procedem a testamento.
AMFLG - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 1647, 1832 (13.04), f. 1.

686 Manuel Teixeira, mestre carpinteiro, do Campo, Folhada. Testemunha no registo de testamento do Doutor José Eloi Carlos Teixeira de Andrade, de Aldegão, Folhada.
AMMCN - *Livro de Registo de Testamentos*, n.º 2, 1842 (10.01), f. 31.

687 Manuel Pinto Teles, carpinteiro, de Loumar, Luzim.
AMPNF – *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Luzim*, n.º 1605, f. 2v.

688 19 200 réis para os carpinteiros João Moreira Tomás e José da Rocha, por contra da obra que tomaram do guarda-pó.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Janeiro), f. 41.

689 A Santa Casa da Misericórida despendeu com os carpinteiros José da Rocha e Tomás (João Moreira), 2 000 réis em atenção ao prejuízo na obra do guarda-pó.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Fev.), f. 46.

690 500 réis a João Tomás, de dois ramos que fez para a tribuna.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Março), f. 114.

691 Do lugar da Serquenda, S. Tiago de Burgães, concelho de Refóios; assistente no concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 883,1822 (20.02), f. 49.

692 Manuel do Vale, carpinteiro, de Sanche, Amarante, recebe 195 000 réis de madeiras para o mirante e mais obras da igreja.
ADB, Most. e Conv., Mosteiro dos Remédios (Braga), 1729, M. 420, f. 264.

693 José da Silva Viana, do lugar do Seixo, S. Mamede de Recesinhos (Penafiel, actualmente), é nomeado louvado carpinteiro do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 838, 1813 (13.05), f. 83.

694 Apresentação de orçamento para as obras da nova cadeia de Santa Cruz de Ribatâmega pelos mestres carpinteiros Gabriel Soares, natural da freguesia de Santiago de Burgães, concelho de Refóios, termo do Porto, trabalhando no concelho de Santa Cruz; e José da Silva Viana, do Seixo, freguesia de S. Mamede de Recesinhos.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 841, 1822 (13.12), fls. 57-57v.

695 72 000 réis para o carpinteiro João Vidal, por conta da obra do tecto da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Nov.), f. 178.

696 A Santa Casa da Misericórida deu 32 000 réis aos carpinteiros João Vidal e companheiros, por conta da obra do tecto.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Abril), f. 154.

697 A Santa Casa da Misericórida despendeu 19 200 réis com o carpinteiro João Vidal e companheiros, por conta da obra do tecto.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Fev.), f. 151v.

698 A Santa Casa da Misericórida despendeu 100 000 réis com os carpinteiros da obra do tecto, João Vidal e Francisco Ribeiro.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Março), f. 188.

699 Aos carpinteiros João Vidal e Francisco Ribeiro, por conta da obra do tecto, 57 600 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Maio), f. 159.

700 Com os mestres carpinteiros da obra do tecto, Francisco Ribeiro e João Vidal, do resto do ajuste de 19 200 réis, que se lhes deu em atenção ao que perderam na obra de 180 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Setembro), f. 173v.

701 Ao mestre carpinteiro João Vidal e companheiro, por conta da obra do tecto da igreja, 20 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (março), f. 149.

702 José Vidal e companheiros, carpinteiros, recebem 19 200 réis por conta da obra do tecto.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Fev.), f. 145v.

703 Manuel da Rocha Vieira, carpinteiro, morador em Agrelos, Cabeça Santa.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593, f. 2v.

704 Antonio Vieira, carpinteiro, do lugar da Boavista, freguesia de Oliveira, registou a carta de exame do seu ofício de carpinteiro.
AMAMT - *Livro de Eleições e Actos da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega*, n.º 834, 1762 (30.04), f. 4.

705 António Vieira, carpinteiro, da Quebrada, paga 120 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima do termo da Cidade (Penafiel)*, n.º 1461, 1806, f. 181.

706 António Vieira, do lugar da Costa, S. Paio da Portela, carpinteiro.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de S. Paio da Portela*, n.º 1617, 1836, f. 2.

707 José Vieira paga 150 réis de décima pela agência na Rua Direita, da Senhora da Ajuda até Cimo de Vila.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 18v.

708 José Vieira não paga décima pela sua condição de *pobre.* Rua Direita, da Igreja Matriz à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 21v.

709 Com José Vieira Choco, carpinteiro da vila de Penafiel, 13 410 réis dos taburnos que fez na igreja, preparo para o lava-pés e ferragem que comprou.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1757 (02.08), f. 108.

710 A Santa Casa da Misericórida despendeu com José Vieira, mestre carpinteiro desta cidade, 8 010 réis, de trabalho e oficiais, por comporem e remendarem portas e outros consertos na igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1813, f. 237.

711 José Vieira, de Penafiel, de madeira, pregos e compostura das portas da Senhora da Lapa, um escabelo para o cartório e porta da torre.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1815 (Dez.), f. 11.

712 A Santa Casa da Misericórida deu 600 réis a José Vieira, carpinteiro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1816, f. 19v.

713 A Santa Casa da Misericórida deu 1 000 réis a José Vieira, carpinteiro, de madeira, pregos e trabalho de compor os taburnos e outras miudezas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1816, f. 18.

714 570 réis a José Vieira, de madeira, pregos e trabalho de compor a tribuna.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1816 (Abril.), f. 18.

715 José Vieira, de consertos para o Hospital, 370 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1817 (Dez.), f. 63v.

716 23 085 réis para José Vieira, de Penafiel, e seus oficiais, de madeiras para as portas e mais obras na Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Fev.), f. 93v.

717 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com José Vieira, mestre carpinteiro desta cidade, 7 810 réis de madeira e trabalho, pregos, conserto das portas da Senhora da Lapa, um escabelo para o cartório e porta da torre.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1815, f. 11.

718 905 réis a José Vieira, pelo conserto do sino da torre.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1820 (Out.), f. 133v.

719 5 085 réis a José Vieira, pelo conserto dos taburnos, confessionários e estantes do coro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1821 (Jan.), f. 138v.

720 Manuel Vieira, carpinteiro, paga 200 réis de décima: Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila, lado esquerdo
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 15 v.

721 Manuel Vieira paga 150 réis de décima pela sua agência na Rua Direita, da Igreja Matriz à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 21.

722 Manuel Vieira paga 540 réis de décima por uma casa na Rua Direita, do Paço do Bispo até Cimo de Vila, lado direito.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. num.

723 A Câmara de Gestaço nomeou para louvados carpinteiros José António Alves, do lugar de Novios, e António Vilela, freguesia da Madalena.
AMAMT - *Livro das Actas da Câmara Municipal de Gestaço*, n.º 749, 1834 (18.10), f. 85v.

724 José Vitorino, carpinteiro, morador na Agrela, Penafiel e S. Tiago.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 7.

725 As capelas dos Passos (lado do Evangelho) e do Santíssimo Sacramento (colateral, lado da Epístola), na igreja matriz de S. Martinho de Penafiel, são obras das respectivas confrarias. A obra de talha, em 1882, é adjudicada a Francisco Coelho de Castro, da cidade do Porto. Francisco Afonso de Castilho, da mesma cidade, é o dourador, abrindo oficina (tenda, em Penafiel) na Rua do Paço.
GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *A Arquitectura de Raiz Clássica no Vale do Sousa.* Coimbra: Faculdade de Letras, 2001, vol. 1, p. 27. Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra. Policopiado.

726 Da Banharia, Porto; por dourar os pregos de uma tumba para a igreja da Santa Casa recebe 2 400 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 249, 1717 (02.05), f. 33.

727 Encarregado de dourar o retábulo-mor da igreja de S. Tomé de Friande, Felgueiras, em 1686, dois anos depois ainda não tinha acabado a obra, embora tivesse recebido. Notificado pela visitação de 1688.
AMFLG - *Livro de Registo dos Capítulos de Visita da Freguesia de S. Tomé de Friande*, n.º 2019, 1688 (06.11), f. truncada.

728 É testemunha no contrato de douramento e pintura de três retábulos para a igreja de Santa Clara do Torrão, Marco de Canaveses.
BRANDÃO, Domingos de Pinho – *ob. cit.*, II, p. 459-464; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p 34.

729 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 243 200 réis pelo saldo do ajuste que fez em 30 de Maio de 1863, respeitante à pintura e ao douramento das sanefas do arco cruzeiro, frestas, púlpitos, altares, coro [...] na igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. D. Doc. n.º 11, 1863 (31.12), f. n. num.

730 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 600 000 réis por conta e satisfação do primeiro pagamento do preço por que tomou de empreitada a pintura e o douramento das obras da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. C. Doc. n.º 24, 1863 (02.07), f. n. num.

731 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 14 960 por vários objectos que comprou para a igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. C. Doc. n.º 24, 1863 (02.07), f. n. num.

732 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 400 00 réis como segundo pagamenro por conta das obras de pintura e douramento da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. D. Doc. n.º 3, 1863 (31.08), f. n. num.

733 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 4 200 réis por seis serpentinas de metal amarelo para os altares da igreja e ainda 720 réis de roldanas para as sanefas.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. D. Doc. n.º 3, 1863 (31.08), f. n. num.

734 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 350 00 réis por conta do terceiro pagamento do preço da empreitada das obras de pintura e douramento da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. D. Doc. n.º 5, 1863 (30.09), f. n. num.

735 Tomás Ferreira da Silva, mestre dourador, recebe 149 650 réis por encarnar e pintar as imagens da igreja; douramento do nublado e resplendor do trono e altar-mor; damasco para a porta [...]; dois espanadores e brochas para a limpeza da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa,* n.º 424. D. Doc. n.º 11, 1863 (31.12), f. n. num.

736 Exercia a actividade em 1867.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.,* p. 9.

737 Do lugar da Lage, freguesia de Santo Isidoro, antigo concelho de Santa Cruz de Ribatâmega (Marco de Canaveses, actualmente). É passada a carta de exame e regimento do ofício de ensamblador aos 17 de Abril de 1805.
AMAMT - *Livro de Registo de Ofícios (e Regimentos) da Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega,* n.º 883, 1796, (17.04), f. 8v.
Com o mesmo nome, Manuel Pinto Baldaia, aparece um carpinteiro da Feitoria, concelho de Gestaço, que deu entrada e saída no Hospital da Santa Casas da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Entradas e Saídas de Doentes dos Hospitais da Santa Casa e da Albergaria,* n.º 233 (1803-1823), 1811 (30.01), f. 31.

738 Manuel José Bernardes, da Rua de S. Gonçalo, Amarante, 25 anos, solteiro, ensamblador, natural do Porto, filho de José Bernardes, alistado em 1832 e 1833.
AMAMT - *Livro de Recenseamento Militar,* n.º 671, 1832-1833, fls. n.numeradas.

739 Arrematou a tribuna e altar-mor da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, Amarante, entre 1837-1840.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco,* n.º 52, (1837-1840) f. 95v.

740 Recebeu 38 710 réis pela armação do telhado da capela-mor e pregagem a si adjudicada.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco,* n.º 52, 1838-1839, f. 95.

741 Recebeu 130 595 réis pelo forro da capela-mor.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco,* n.º 52, 1838-1839, f. 95.

742 Recebeu 30 150 réis pelo soalho da capela-mor.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco,* n.º 52, 1838-1839, f. 95.

743 João Ferreira de Carvalho arrematou a tribuna da mesma capela e altar-mor pelo preço de 174 785 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco,* n.º 52, 1838-1839, f. 95v.

744 António Mendes de Castro, ensamblador, da "aldeia do Marco", queixa-se à Câmara do Marco de Canaveses, em 1884, do zelador António de Queirós.
AMMCN - *Livro de Actas da Câmara Municipal do Marco de Canaveses,* nº. 8, f. 86.

745 Francisco Joaquim Cerqueira, solteiro, "enxamblador", filho de António Joaquim Cerqueira, carpinteiro, de Gaia, Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses. Testemunha em testamento.
AMMCN – *Livro de Testamentos,* nº 10, 1865 (04.06), f. 84.

746 José Joaquim Cerqueira, chefe de família, casado, "samblador", morador no Pombal, Abragão, Penafiel, de 38 anos, não sabe ler nem escrever; somente eleitor.
AMPNF – *Livro de Recenseamento Eleitoral de Abragão,* n. º 1642, 1881, fls. 5v.-6.

747 Manuel Coelho, com quotas de contribuição industrial; 28 anos de idade; casado; morador na Praça Municipal, Penafiel e S. Tiago; "samblador"; sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF – *Livro de Recenseamento Eleitoral de Penafiel e S. Tiago,* n. º 1629, 1870, fls. 85v.-86.

748 Tribuna da capela-mor da igreja de Borba de Godim, Felgueiras; autor da planta: mestre ensamblador João Correia, de Vila Cova da Lixa, mesmo concelho.
ADP, Secção Notarial, Amarante, Notário Queirós, n.º 91, fls. 50-51v. (58).
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.,* III, p. 412-415.

749 Retábulo-mor e tribuna, S. Martinho de Sande, Marco de Canaveses; ensamblador, mestre entalhador e mestre escultor: João da Costa, da Praça da Ribeira, Porto.
ADP – Po2, n.º 171, fls.90-92v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 96-102; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 33.

750 Grades da igreja de Vila Cova da Lixa, Felgueiras. Capela-mor. Oficial de ensamblador, João Carneiro de Couros, do Moinho de S. Domingos, Porto.
ADP- Po 8, n.º 68, fls.134-134v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 491-492.

751 Manuel Farreira, oficial de "Emchambador", da Feira Nova, Ariz, Marco de Canaveses. Testemunha em registo de testamento.
AMMCN – *Livro de Testamentos*, n. º 2, 1855 (11.04), f. 69.

752 Retábulo-mor de S. Martinho de Caramos (Felgueiras); ensamblador: Manuel Ferreira de Figueiredo. Rua Cimo de Vila, Arrifana de Sousa (Penafiel).
ADP, S.N.º-PE, Silva Carvalho, n.º17, fls. 98-99v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 747-750.

753 Manuel Joaquim, da Rua da Cadeia, 33 anos, casado, ensamblador, natural de Guimarães, filho "emcolito", alistado em 1832 e 1833.
AMAMT - *Livro de Recenseamento Militar*, n.º 671, 1832-1833, fls. n. numeradas.

754 José, oficial de "enxambladôr", Rua Direita até à Igreja, lado esquerdo, paga 300 réis de décima. Em nota, ao lado, "esta na Senhora Dajuda".
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 6.

755 Romão de Jesus Maria José, da Rua Direita, freguesia de Penafiel, adquire a carta de exame do ofício de ensamblador na Câmara de Penafiel. É examinado pelos juizes da cidade e seu termo, Vicente José Moreira e José Bernardo de Sousa, e aprovado por "usar do dito oficio e ter sua loja aberta" com seus oficiais e aprendizes.
AMPNF - *Livro de Registo das Cartas dos Oficiais Mecânicos*, n.º 1251, 1822 (09.12), fls. 46v.-47.

756 António José, ensamblador, paga 150 réis pela sua agência; está registado para a décima com o n.º 102, na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801 (16.02), f. 9v.

757 Cristóvão Leite, "emxambrador", é condenado pela Câmara de Santa Cruz de Ribatâmega em 240 réis por não ter carta e regimento.
AMAMT - *Livro das Eleições e Actos da Câmara*, n.º 833, 1728 (03.09), f. 36v.
Cit. por SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.,* p. 37.

758 Domingos da Silva Lopes, ensamblador, e Bernardino Ferreira, espingardeiro, recebem 1 700 réis de parafusos e tarrachas para a tumba nova.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 13, 1705, f. 48v.

759 Henrique Pereira e Manso, solteiro, mestre ensamblador, da aldeia do Marco, freguesia de Fornos. Testemunha em testamento.
AMMCN – *Livro de Testamentos*, nº 10, 1857 (04.07), fls. 98-98v.

760 Bento Luís Monteiro, do lugar do Assento, freguesia de S. João de Sernande, concelho de Unhão (Felgueiras, actualmente), regista a sua carta de exame do ofício de "emxambrador" tirada diante do juiz de fora e da Câmara da vila de Guimarães, em 4 de Fevereiro do mesmo ano.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1777 (15.03), f. 29v.

761 *Neste mesmo dia e anno* registou o aceitante José Monteiro, irmão "dos ditos asima" (Bento Luís Monteiro e Luís Monteiro) a sua carta de exame do ofício de "emxambrador" tirada diante do juiz de fora e da Câmara da vila de Guimarães, em 4 de Fevereiro do mesmo ano.

AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1777 (15.03), fls. 29v-30.

762 José Monteiro, irmão do ensamblador Bento Luís Monteiro, do lugar do Assento, freguesia de S. João de Sernande, concelho de Unhão (Felgueiras, actualmente), regista a sua carta de exame de ofício de "emxambrador" tirada diante do juiz de fora e da Câmara da vila de Guimarães, em 4 de Fevereiro do mesmo ano.
AMFLG - *Livro do Registo dos Privilégios dos Moradores do Concelho de Unhão*, 1777 (15.03), f. 29v.

763 Manuel Joaquim Moreira exercia a actividade em Amarante, no final do século XIX. Em 1853 morava no Bairro do Rego.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 45

764 Vicente José Moreira, de uma punção que fez para a tumba, recebe 240 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1821 (Out), f. 161v.

765 Romão de Jesus Maria José, da Rua Direita, freguesia de Penafiel, adquire a carta de exame do ofício de ensamblador na Câmara de Penafiel. É examinado pelos juizes da cidade e seu termo, Vicente José Moreira e José Bernardo de Sousa, e aprovado por "usar do dito oficio e ter sua loja aberta" com seus oficiais e aprendizes.
AMPNF - *Livro de Registo das Cartas dos Oficiais Mecânicos*, n.º 1251, 1822 (09.12), fls. 46v.-47.

766 Vicente José Moreira e José Bernardo de Sousa, juizes da cidade de Penafiel e seu termo, passam a carta de exame a Romão de Jesus Maria José, da Rua Direita, freguesia de Penafiel.
AMPNF - *Livro de Registo das Cartas dos Oficiais Mecânicos*, n.º 1251, 1822 (09.12), fls. 46v.-47.

767 Vicente José Moreira, por consertar as escadas do trono, recebe 635 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1822 (Abril), f. 204.

768 Vicente José Moreira, por fazer o palanque para o lava-pés, na Semana Santa: 3 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1824 (Julho), f. 240.

769 Vicente José Moreira Barroco, das quatro sanefas que fez o entalhador da vila de Amarante para as friestas do corpo da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1825 (Março), f. 275v.

770 João António Nogueira, "emxanblador desta cidade", é o arrematante no auto de arrendamento dos aferimentos da Cidade para 1830.
AMPNF - *Livro de Autos de Arrematações*, n.º 710, 1829 (31.12), f. 104.
A situação repete-se noutros documentos: n.º 711, 1837 (31.12), f. 22v., sem menção à actividade, tendo como residência a Rua Direita; n º 711, 1838 (31.12), f. 38v., Rua Direita, abaixo da Igreja da Cidade e Concelho; n.º 711, 1840 (31.12), f. 55v....Cidade e Concelho; n.º 711, 1840 (31.12), f. 71v.

771 João António Nogueira, morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago, ensamblador.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 5.

772 José Joaquim Pereira, casado, ensamblador, do Arquinho, Soalhães, Marco de Canaveses. Testemunha em testamento.
AMMCN – *Livro de Testamentos*, nº 15, 1871 (16.08), f. 22 v.

773 António José Pinto, morador na Ajuda, Penafiel e S. Tiago, "enxamblador".
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 2.

774 António José Pinto, ensamblador "desta cidade", recebe 1 020 réis de 17 ladeiras do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1846 (Agosto), f. 3v.

775 Joaquim José Pinto, ensamblador "desta cidade", recebe 1 600 réis do conserto da grade do coro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847 (Junho), f. 21.

776 António José Pinto, com quota de décima ou contribuição (de prédios não arrendados ou indústria e côngrua paroquial); 50 anos de idade; casado; morador em Ajuda, Penafiel e S. Tiago; "samblador"; nada sabe (ler e escrever; eleitor.
AMPNF – *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1623, 1862, f. 32v.

777 Joaquim José Pinto, "emxambelador desta cidade", recebe 360 réis de uma perna de pau que fez para uma menina pobre da freguesia de Rande.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1847 (Junho-Julho), f. 20.

778 Joaquim José Pinto, com quota de décima ou contribuição (de prédios não arrendados ou indústria e côngrua paroquial); 55 anos de idade; casado; morador na Ajuda; "samblador"; nada sabe (ler escrever); eleitor.
AMPNF – *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1623, 1862, f. 34 v.

779 António dos Santos, com quota de décima ou contribuição (de prédios não arrendados e indústria e côngrua paroquial); 32 anos de idade; casado; morador em Cima de Vila, Penafiel e S. Tiago; "samblador"; 1. as letras; eleitor; jurado.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais,* n. º 1623, 1862, f. 33.

780 António dos Santos, pagador de contribuições directas e renda provada nos termos da lei, "samblador", morador em Cimo de Vila, Penafiel, casado, 45 anos; não sabe ler nem escrever; somente eleitor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1639, 1879, fls. 28v.-29.

781 António dos Santos, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, "samblador", casado, morador em Cimo de Vila, Penafiel, 47 anos, sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1642, 1881, fls. 135v.-136.

782 Romão de Jesus Maria José, da Rua Direita, freguesia de Penafiel, adquire a carta de exame do ofício de ensamblador na Câmara de Penafiel. É examinado pelos juizes da cidade de Penafiel e seu termo, Vicente José Moreira e José Bernardo de Sousa, e aprovado por "usar do dito oficio e ter sua loja aberta" com seus oficiais e aprendizes.
AMPNF - *Livro de Registo das Cartas dos Oficiais Mecânicos*, n.º 1251, 1822 (09.12), fls. 46v.-47.

783 José Pinto de Sousa, "emxambellador", do Pombal, Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses. Testemunha em testamento.
AMMCN - *Livro de Testamentos*, nº 5, 1851 (18.07), f. 164.

784 José Pinto de Sousa, "emxamblador", morador no Pombal, Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses. Testemunha no registo de testamento de José da Silva Gomes, do Corgo, Ariz.
AMMCN - *Livro de Testamentos*, n. º 1, 1853 (20.05), f. 51v.

785 1 920 réis para o ensamblador Gregório de Sousa, por quatro dúzias de jarras para os ramalhetes prateados, altar-mor e demais altares.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1738 (02.09), f. 27v.

786 Despendeu-se com Gregório de Sousa: 1 200 réis por fazer os pés à mesa da casa do despacho.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1739 (02.07), f. 43.

787 Despendeu-se com o ensamblador Gregório de Sousa, por três cadeiras "labradas" com seus tarjões: 4 800 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1745 (01.08), f. 119.

788 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 240 réis com Gregório de Sousa, por consertar umas tocheiras e dois hissopes.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759-1760, f. 31.

789 Gregório de Sousa, "emxamblador", paga 400 réis de décima pelo prédio Rua Direita até à Igreja, lado direito.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 3v.

790 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 000 réis com o entalhador António José Bessa pelo risco que trouxe dos quatro altares.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1798 (30.04), f. 20.

791 António Ferreira de Carvalho, entalhador com oficina, no final do séc. XVIII, na Rua do Seixedo, em Amarante.

SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 17-18.
Tio do entalhador Francisco Ferreira de Carvalho.
Idem, *ibidem*, p. 18.

792 Continuador do tio, António Ferreira de Carvalho, na qualidade de entalhador.
Idem, *ibidem*.

793 Franciso Ferreira de Carvalho, mestre carpinteiro, recebe 6 100 réis de trabalho, arcos de ferro, ferragem, pregos e outros objectos para a segurança das portas da sacristia da igreja.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1847-1848 (Set./Out.), f. 110.

794 A Francisco Ferreira de Carvalho foi adjudicada a obra de talha da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, recebendo 100 00 réis por conta do preço.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 4, 1862 (31.08), f. n. num.

795 Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 100 000 réis pelo saldo do preço ajustado para a obra de talha da igreja, conforme o termo de 26 de Julho de 1860.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 6, 1862 (30.09), f. n. num.

796 Por conta da obra do anteparo da igreja, Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 40 000; e por vários consertos, 770 réis.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 12, 1862 (31.12),f. n. num.

797 Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 60 600 réis pelo resto do preço da obra de talha da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 24, 1863 (02.07), f. n. num.

798 Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 80 000 réis por conta do preço da feitura e construção das obras da igreja e 17 450 réis pelo conserto das sepulturas da mesma.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 18, 1863 (31.03), f. n. num.

799 Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 18 820 réis por nove dúzias de soalho que vendeu para as estadas dos pintores, jornais e carretos.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 22, 1863 (31.05), f. n. num.

800 Francisco Ferreira de Carvalho recebeu 40 000 réis por conta da obra da talha da igreja.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. C. Doc. n.º 24, 1863 (02.07), f. n. num.

801 Francisco Ferreira de Carvalho é registado como esmoler.
SCMAMT – *Livro de Registo de Orçamentos da Santa Casa*, n.º 424. D. Doc. n.º 17, 1864 (31.03), f. n. num.

802 As capelas dos Passos (lado do Evangelho) e do Santíssimo Sacramento (colateral, lado da Epístola), na igreja matriz de S. Martinho de Penafiel, são obras das respectivas confrarias. A obra de talha, em 1882, é adjudicada a Francisco Coelho de Castro, da cidade do Porto. Francisco Afonso de Castilho, da mesma cidade, é o dourador, abrindo oficina (tenda, em Penafiel) na Rua do Paço.
GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *ob. cit.*, I, p. 27.

803 Arrematação de obras que fizeram os mestres entalhadores João Bernardo da Silva (retábulo e tribuna da capela-mor), da Rua do Anjo; Francisco de Freitas Rego (dois púlpitos de madeira), da Rua de Chãos de Cima; e Manuel José Correia (cadeiras do coro da capela-mor), da Rua de S. Barnabé, todos da cidade de Braga, ao reverendo mestre frei Luís de S. Caetano, abade do mosteiro de S. João de Pendorada.
ADB. Tab. Pub. de Braga, 2.ª série, Livro 135, 1780 (22.11), , fls. 19-21.
Publicação por LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis – *A Talha Neoclássica Bracarense*. Porto: FLUP, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2000, vol. II, p. 203-205. Tese de dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Policopiado.

804 Retábulo-mor e outras obras de talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Planta do entalhador Miguel Francisco da Silva. Execução do entalhador portuense José da Fonseca Lima. O mestre entalhador Jacinto da Silva, de Braga, completa o retábulo. Referências ao imaginário João Correia e ao mestre entalhador José Correia, do Porto.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 19.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 483-487.

805 Retábulo-mor e outras obras de talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Planta do entalhador Miguel Francisco da Silva. Execução do entalhador portuense José da Fonseca Lima. O mestre entalhador Jacinto da Silva, de Braga, completa o retábulo. Referências ao imaginário João Correia e ao mestre entalhador José Correia, do Porto.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 19.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 483-487.

806 Manuel da Costa, mestre dos retábulos (entalhador?), recebe 12 350 réis de 40 000 réis dos retábulos que se lhe devia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Depesa*, n.º 57, 1687 (09.04), f. 55.

807 Ao mestre da tribuna, José António da Cunha: 20 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 307, 1783 (02.03), f. 12.

808 José da Cunha, entalhador, pelo que faltava das Mesas anteriores e pela tribuna (da igreja da SCM), recebe 16 700 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1807 (01. 03), f.12.
Admitimos ser o carpinteiro que faz uma tumba, recebendo 9 600 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816, f. 9.

809 António José Ferreira, entalhador, recebe 4 000 réis da Santa Casa da Misericórdia pelo risco dos quatro altares de que foi portador.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 78, 1798, f. 20.

810 João Bernardo da Silva trespassa a Domingos José Ferreira, ambos entalhadores, da Rua do Alcaide, Braga, o frontispício do caixilho para fora, do trono e do camarim do retábulo-mor da igreja do mosteiro de Alpendorada.
ADB, Nota Geral, 1.ª série, vol. 835, fls. 24v-25.

811 A Santa Casa despende 1 500 réis com o mestre Francisco (?), "da arte", pelo rascunho dos retábulos colaterais que fez.
GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias de Bessa – *ob. cit.*, II, p. 78.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Depesa*, 1685-1687

812 14 160 réis para o entalhador António Gonçalves, de seis castiçais, coroas e dois corações de Jesus.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790 (Maio), f. 22.

813 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 5 280 réis com Manuel Gonçalves, entalhador, de trabalho para os andores do Senhor do Hospital e Ecce Homo.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789 (Março), f. 222.

814 Retábulo-mor e outra talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Entalhador: José da Fonseca Lima, da Rua Direita, S.to Ildefonso, Porto.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 487-491.

815 Retábulo-mor e outras obras de talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Planta do entalhador Miguel Francisco da Silva. Execução do entalhador portuense José da Fonseca Lima. O mestre entalhador Jacinto da Silva, de Braga, completa o retábulo. Referências ao imaginário João Correia e ao mestre entalhador José Correia, do Porto.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 19; 37.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 483-487.

816 Francisco da Silva Lopes, 41 anos, casado, entalhador, morador na Ponte Nova, Rans, Penafiel; inscrito por pagar contribuições; elegível para cargos administrativos.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis*, n. º 1643, 1899, fls. 104v.-105.

817 Caixa do órgão, grades e outras obras no mosteiro de Pombeiro, Felgueiras; entalhador: António Marques, da Cruz de Pedra, Braga.
ADP, S.N.º - Felgueiras, n.º 205, fls.31v.-34.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 444-450.

818 Retábulo-mor e acréscimos noutro retábulo (colateral) na igreja de Santa Clara do Torrão, Marco de Canaveses; mestre entalhador: Manuel de Castro Nogueira, da Rua da Calçada da Relação Velha, Porto.
ADP , Po9, 3.ª série, n.º 14, 2.º caderno, fls.136-137v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 329-333; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 204.

819 António José Pereira, mestre entalhador de Mesão Frio, é contratado para fazer quatro altares colaterais na igreja da Misericórdia, recebendo 200$000 em 3 prestações, mais 4$800 pelo risco.
ADP, CNPNF 05, n.º 1116, fls. 180-184.
Cit. por SOEIRO, Teresa – *O Progresso também chegou a Penafiel. Resistência e Mudança na Cultura Material (1741-1910).* Porto: 1993, 1. º vol., p. 264-265. Dissertação para doutoramento em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Policopiado.

820 Oficina de escultura em Lamas do Conde, Caramos, Felgueiras. Escultor: Manuel Pereira. Entalhador?
AHPP – Livro de Visitações de Caramos (1694-1859), f. 75v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 133-134.

821 Provavelmente de Penafiel, não cumpriu o contrato de carpintaria e entalha para a igreja de S. Martinho de Várzea do Douro, arrematada depois por António José Machado de Teive, em 1749.
BRANDÃO, Domingos de Pinho – *ob. cit.*, III, p. 541-545.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 34.

822 Arrematação de obras que fizeram os mestres entalhadores João Bernardo da Silva (retábulo e tribuna da capela-mor), da Rua do Anjo; Francisco de Freitas Rego (dois púlpitos de madeira), da Rua de Chãos de Cima; e Manuel José Correia (cadeiras do coro da capela-mor), da Rua de S. Barnabé, todos da cidade de Braga, ao reverendo mestre frei Luís de S. Caetano, abade do mosteiro de S. João de Pendorada.
ADB. Tab. Pub. de Braga, 2.ª série, Livro 135, 1780 (22.11), fls. 19-21.
Publicação por LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis – *ob. cit.*, vol. II, p. 203-205.

823 Retábulos colaterais da igreja do Mosteiro de Pombeiro, Felgueiras (capelas correspondentes à capela-mor); mestres entalhadores: José de Sampaio e Francisco de Sampaio, residentes em Travassos, Santa Maria de Landim, termo de Barcelos, actualmente V. N. de Famalicão.
ADP, Felgueiras, n.º 198, fls.32-34.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 252-255.

824 Retábulos colaterais da igreja do Mosteiro de Pombeiro, Felgueiras (capelas respondentes à capela-mor); mestres entalhadores: José de Sampaio e Francisco de Sampaio, residentes em Travassos, Santa Maria de Landim, termo de Barcelos, actualmente V. N. de Famalicão.
ADP , Felgueiras, n.º 198, fls.32-34.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 252-255.

825 Retábulo-mor e outras obras de talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Planta do entalhador Miguel Francisco da Silva. Execução do entalhador portuense José da Fonseca Lima. O mestre entalhador Jacinto da Silva, de Braga, completa o retábulo. Referências ao imaginário João Correia e ao mestre entalhador José Correia, do Porto.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 19.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 483-487.

826 João Bernardo da Silva trespassa a Domingos José Ferreira, ambos entalhadores, da Rua do Alcaide, Braga, o frontispício do caixilho para fora, do trono e do camarim do retábulo-mor da igreja do mosteiro de Alpendorada.
ADB, Nota Geral, 1.ª série, vol. 835, fls. 24v-25.

827 Arrematação de obras que fizeram os mestres entalhadores João Bernardo da Silva (retábulo e tribuna da capela-mor), da Rua do Anjo; Francisco de Freitas Rego (dois púlpitos de madeira), da Rua de Chãos de Cima; e Manuel José Correia (cadeiras do coro da capela-mor), da Rua de S. Barnabé, todos da cidade de Braga, ao reverendo mestre frei Luís de S. Caetano, abade do mosteiro de S. João de Pendorada.
ADB. Tab. Pub. de Braga, 2.ª série, Livro 135, 1780 (22.11), fls. 19-21.
Publicação por LIMA, Maria Luísa Gonçalves Reis – *ob. cit.*, II, p. 203-205.

828 Luís Manuel da Silva, mestre entalhador bracarense, é referido no triénio quando se enumeram obras, nomeadamente os forros das capelas laterais da igreja do mosteiro de Pombeiro, que foram *pintados de perspectiva.*
BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 254.

829 Retábulo-mor e outras obras de talha na igreja de S. Pedro, Amarante. Planta do entalhador Miguel Francisco da Silva. Execução do entalhador portuense José da Fonseca Lima. O mestre entalhador Jacinto da Silva, de Braga, completa o retábulo. Referências ao imaginário João Correia e ao mestre entalhador José Correia, do Porto.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 19; 54-55.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 483-487.

830 Pero da Silva, entalhador, da Porta de Carros, Porto. Acaba o retábulo-mor da igreja de Oldrões, Penafiel.
ADP – Po.8, n.°1, fls.108v.-109v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 271-272.

831 Carpintaria e entalha da igreja de S. Martinho de Várzea do Douro, Marco de Canaveses. Mestre entalhador: António José Machado de Teive, da Rua do Paraíso, Porto.
ADP – Po 9, 3.ª série, n.° 82, fls.83-84v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 541-545; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 35.

832 Retábulos mores das igrejas de Vila Fria (Felgueiras) e de Boim (Lousada). Mestre entalhador: José Pereira Veloso, da Rua de Chãos de Baixo, Braga.
AUB – Nota geral, n.° 774, fls.72v.-73.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 227.

833 Igreja de S. Martinho de Arrifana de Sousa, Penafiel: adaptação de sepulcro a retábulo-mor; escultores: António de Andrade e Torquato de Andrade, ambos de Guimarães.
ADP - S.N.° – PE, Silva Carvalho, n.° 5, fls.329-332v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 321-327.

834 João de Azevedo Ferreira, de Avessões, Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses), casou-se em 1712 (27.06) na igreja matriz de S. Martinho de Arrifana de Sousa.
João de Azevedo, mestre imaginário, da Rua de Cimo de Vila, natural de Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses, é contratado para fazer o retábulo e a tribuna do altar-mor da igreja da Santa Casa da Misericórdia por 130$000.
ADP – S.N. – P. E. – Nota 539, f. 164v.
Cit. por ROCHA, Moreira da – *Mestres Imaginários em Arrifana de Sousa.* In *Boletim Municipal de Cultura de Penafiel.* Penafiel: Museu Municipal, 1962, p. 25

835 Manuel da Silva Lopes, escultor e entalhador, de Arrifana de Sousa (Penafiel), e seu cunhado Manuel Ferreira, da mesma localidade, em 1734 arrematataram a obra de carpintaria, escultura e entalhamento da igreja se S. Cristóvão de Espadanedo, Cinfães.
BRANDÃO, Domingos de Pinho – *ob. cit,* III, p. 292-293.

836 Igreja do mosteiro de Santa Clara, Amarante: retábulo, camarim e peanha da tribuna da capela-mor; castiçais e cruz. Escultor: José António Ferreira Vilaça, Terreiro de S. Lázaro, Braga.
AUB – Nota geral, n.° 730, fls. 189v.-190.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 94-96.

837 Em 1662, o imaginário Francisco Álvares (em vez de Alves) faz os braços novos para a imagem do Senhor do Hospital, ficando o pagamento da encarnação da imagem sob a responsabilidade do padre frei José de Meireles.

AMPNF.SCM – *Livro dos Acórdãos e Termos dos Irmãos que se aceitam nesta Santa Casa*, 1641-1671.

Cit. por GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *ob. cit.*, vol. 2, p. 227.

838 João de Azevedo, mestre imaginário, da Rua de Cimo de Vila, natural de Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses, é contratado por 130 000 réis para fazer o retábulo-mor e a tribuna da igreja da Santa Casa da Misericórdia.

ROCHA, Moreira da – *ob. cit.*, p. 25-27.

Cit. por SOEIRO, Teresa – *Penafiel.* Lisboa: Presença, 1994, p. 50.

839 4 800 réis a João de Azevedo, imaginário, que fez os caixilhos dos quadros da igreja.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 317, 1723 (30.06), f. 103 v.

840 A Santa Casa despendeu 51 600 réis com a obra do retábulo da capela-mor feita por João de Azevedo, por conta dos 100 000 réis em depósito.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º198, 1724 (30.06), f. 97.

841 João de Azevedo, "maginario", morador no lugar de Arrifana, lança as medidas de Ermelo por 137 005 réis por cada medida.

AMPNF. SCM - *Livro dos Acórdãos*, n.º 505, 1724 (06.06), f. 34.

842 Igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras: tribuna do retábulo-mor, novos painéis e imagem de S.Vicente: talha, douramento e pintura. Imaginários: Manuel Vieira e António da Costa, de Torrados, Felgueiras, e Guimarães, respectivamente. Pintor: Domingos Luís Vieira, de Guimarães.

AHPP- Igreja de S. Vicente de Sousa. Maço de documento (Tombo), fls.200v.-201.)

Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 155-157

843 Retábulo-mor de S. Pedro de Torrados e arcaz de Revinhade, Felgueiras; mestres imaginários: Manuel Machado e António de Faria, de Pinheiro, S. Miguel de Varziela e Airães, Felgueiras, respectivamente.

ADP- S.N.º - Felgueiras, nota 420, fls.103v.-104v.

Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 542-547.

844 Despendeu-se a verba de 400 réis com o imaginário Bento Ferreira, de tornear quatro tocheiras.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1747 (31.03) , f. 156.

845 Despendeu-se a verba de 220 réis com o imaginário Bento Ferreira: três cruzes e tornos para o coro.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 191, 1752 (Junho), f. 81v.

846 Despendeu-se a verba de 2 390 réis com o imaginário Bento Ferreira, da vila de Penafiel: duas dúzias de jarras novas e conserto de trinta e nove velhas.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759 (12.10), f. 40.

Cit. (sem n.º e f.) 1758-1759 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 45.

847 Bento Ferreira, imaginário, paga 480 réis de décima por uma casa na Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n. º 1447, 1763, f. 29.

848 Despendeu-se com Bento Ferreira, imaginário, do conserto das tocheiras, 480 réis.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1767 (28.06), f. 6.

849 Despendeu-se a verba de 3 400 réis com Bento Ferreira, imaginário, do conserto de um mocho e feitura de três novos, conserto de 14 castiçais e 15 jarras.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1772 (30.01), f. 177.

850 Bento Fereira, mestre imaginário, paga 4 800 réis de renda pela habitação onde reside: Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.

AMPNF – *Livro do Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762, fls. 19-20.

851 Bento Ferreira, mestre imaginário, é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa, sendo avaliada a casa em 4 800 réis de renda: Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.

AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), fls. 19v.-20.

852 Manuel Ferreira, "maginario", é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa, avaliando-se em 3 000 réis de renda a morada e as lojas: Rua de Cimo de Vila, Senhora da Ajuda para Cima, lado esquerdo.

AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), f. 28.

853 Manuel Ferreira, "maginario", Rua de Cimo de Vila, da Senhora da Ajuda para cima, lado esquerdo, paga de décima 300 réis.

AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 38v.

854 Despendido com Manuel Ferreira, imaginário, irmão da Santa Casa da Misericórdia, para sair das cadeias: 6 400 réis.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1769 (30.05), f. 74v.

855 O imaginário Manuel Ferreira de Figueiredo, de Penafiel, recebe 20 000 réis para os assentos da Irmandade e guarda-pós dos altares colaterais da Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 514, 1688 (22.10), f. 56v.

856 15 000 réis por conta da obra dos assentos da Irmandade, ao imaginário Manuel Ferreira de Figueiredo.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 514, 1689 (05.05), f. 60v.

857 30 000 réis ao imaginário Manuel Ferreira de Figueiredo, de Penafiel, por conta dos assentos da Irmandade e guarda-pós dos altares colaterais.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 514, 1689 (05.05), f. 64v.

858 Calculamos ser o mesmo artista de S. Martinho de Caramos (Felgueiras) e de Santa Maria de Vila Boa do Bispo (Marco de Canaveses), apesar de o documento em causa não mencionar o ofício do artista; mantemos a de imaginário.

Intervenção do artista nas cadeiras e grades para a Colegiada: 15 000 réis para as grades do coro; 3 000 réis para três escabelos para o coro; 3 000 réis para o conserto da Senhora do Amparo e grade de madeira para assentar as vidraças e caixilhos; 6 000 réis da estante grande para o coro; 70 000 réis das cadeiras do coro para assento dos padres capelães e estentes da frente.

AMPNF – *Livro de Registo da Colegiada Instituída na Santa Casa da Misericórdia por Inácio Andrade de Abreu*, n.º 13, 1696, f. 22.

859 Três retábulos para a igreja de Santa Maria de Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses; mestre imaginário: Manuel Ferreira de Figueiredo, de Arrifana de Sousa (Penafiel).

ADP – PE., n.º 67 (515), fls.72-73v.

Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p.62-66.

860 Escritura de João de Figueiredo, "maginario", de 150 000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 205, 1718-1719, f. 61v.

861 Escritura de João de Figueiredo, "maginario deste lugar", de 150 000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 59, 1720 (25.05), f. 78v.

862 Despendeu-se a verba de 1 600 réis com o mestre Gregório, imaginário, de fazer oito castiçais.

AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1743 (02.04), f. 25v.

Transcrição (sem n.º e f.) 1742-1743 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

863 4 700 réis para a imagem de Santa Ana destinada ao Hospital, que se comprou a António de Sousa Leal.

SCMAMT - *Livro da Despesa*, n.º 22, 1780 (Nov.), f. 9v.

864 Retábulo e tribuna da capela-mor e frontal do altar: igreja do mosteiro de Bustelo, Penafiel; mestre imaginário: José de Afonseca Lima, da Rua Direita, Santo Ildefonso, Porto.

ADP – Po.2, n.º 273, ff.62v.-64.

Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 415-418.

865 Manuel Machado, de Rande, Felgueiras, fez umas grades de madeira para a igreja de S. Vicente de Sousa, no mesmo concelho.

AHPP – *Livro de Tombo da Igreja de S. Vicente de Sousa* (Apontamentos, f. 199v.).

Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 869-870.

Estaremos na presença do imaginário que, com António Faria, também de Felgueiras, assinaram o contrato do retábulo-mor de S. Pedro de Torrados e arcaz de Revinhade, Felgueiras.
ADP- S.N.º - Felgueiras, nota 420, fls.103v.-104v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 542-547

866 Retábulo-mor de S. Pedro de Torrados e arcaz de Revinhade, Felgueiras; mestres imaginários: Manuel Machado e António Faria, de Pinheiro, S. Miguel de Varziela e Airães, Felgueiras, respectivamente.
ADP- S.N.º - Felgueiras, nota 420, fls.103v.-104v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 542-547

867 António Pacheco, "maginario"; Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo, paga 400 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, f. 29v.

868 Poderemos estar na presença do mesmo artista: imaginário e carpinteiro
A Manuel Pereira, imaginário, sete tostões (700 réis), pelo caixão para os papéis e fechadura.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (03.09), f. 8.

869 Poderemos estar na presença do mesmo artista: imaginário e carpinteiro.
Ao mesmo Manuel Pereira (imaginário), de desarmar o retábulo e caixão de S. Gonçalo, 12 vinténs (240 réis).
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (03.09), f. 8.

870 Poderemos estar na presença do mesmo artista: imaginário e carpinteiro.
Manuel Pereira, com a designação de carpinteiro, é encarregado de armar o retábulo e concertar o altar, recebendo 360 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (17.09), f. 11v.

871 Poderemos estar na presença do mesmo artista: imaginário e carpinteiro.
Deu-se a verba de 360 réis a Manuel Pereira, carpinteiro: pagamento das fechaduras do caixão e armação, porta do lavatório e conserto do altar-mor.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (29.10), f. 13v.

872 Poderemos estar na presença do mesmo artista: imaginário e carpinteiro.
É o autor de quatro castiçais e tábuas para os Evangelhos e para as sacras; de armar o caixão e de consertar o altar-mor, recebendo 840 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 239, 1702 (29.10), f. 13v.

873 É referenciado como doente, recebendo da Santa Casa da Misericórdia de Amarante
150 e 100 réis.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 240, 1706 (02.07), f. 42 v.

874 José Pinto, que faz parte de um listagem, em meias folhas, no início do Livro
AMAMT – *Livro de Actos e Eleições da Câmara da Vila de Amarante*, n.º 238, 1699-1701, f. 22.

875 Trabalhou, no princípio do século XVII, no retábulo e no coro do convento de S. Gonçalo, Amarante.
SARDOEIRA, Albano - *ob. cit.*, p. 48.

876 De Travanca, Amarante. A referência não é explícita quanto à actividade de dourador. Admitimos que o imaginário João Ribeiro ficasse ancarregado de contratar um dourador para o retábulo-mor e tribuna da igreja de Aveleda, Lousada.
BRANDÃO, Domingos Pinho de - *ob. cit.*, I, p. 804-805.

877 José Martins dos Santos, "maginario", paga 150 réis de décima pela sua agência: n.º 477, Rua do Poço e Piedade de Baixo, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 84.

878 José Martins dos Santos paga pela sua agência 150 réis, na Rua do Poço e Piedade de Baixo, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 84.

879 6 000 réis por um caixilho destinado ao altar do Hospital, em madeira, e para o seu douramento: recebem Domingos da Silva, "maginário", e o pintor (não designado).
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 455, 1696 (30.05), f. 50v.

880 Domingos da Silva, imaginário, recebe 20 000 réis pela obra da tribuna.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 16, 1711 (02.10), f. 45.

881 2 400 réis para Domingos da Silva, "maginario", do adereço que fez para a cruz de S. Bento, no Hospital.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 428, 1722 (24.03), f. 60v.

882 1 600 réis para Gregório de Sousa, imaginário, de 8 castiçais que fez para os altares.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1739 (06.11), f. 53.

883 Despendeu-se com Gregório de Sousa, "maginário": 960 réis por duas dúzias de jarras e 3 200 réis de 16 castiçais.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 20, 1741 (29.01), f. 91v.

884 Gregório de Sousa, "maginario", paga de décima 400 réis: Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado direito.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade* (Penafiel), n.º 1447, 1763, f. 15.

885 Gregório de Sousa, mestre imaginário, paga 400 réis de décima: Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado direito.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762, f. 4v.

886 Paga 400 réis de décima pela casa em que vive: Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado direito.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 4v.

887 Escritura de Manuel de Sousa Velho ou de seus herdeiros, deste lugar, de 35 000 réis. Mantemos na listagem o nome de Manuel Velho por ser a referência constante.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1712-1713, f. 79v.

888 Escritura de Manuel Velho, imaginário, "deste lugar", no valor de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 331, 1691-1692, f. 63v.

889 Escritura de Manuel Velho, "maginário", de Penafiel, na quantia de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1693 - 1694, f.53.

890 Escritura de 35 00 réis de Manuel Velho, imaginario, de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 455, 1695-1696, f. 24.

891 Manuel Velho, imaginário, deve 35 000 réis de juros.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 327, 1697-1698, f. 59.

892 Manuel Velho, imaginário, deve 2 640 réis de juros à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1697-1698, f. 25.

893 A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recebe 1 500 réis por conta dos juros que devia Manuel Velho, imaginário, vencidos em 01.07.1698.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1698 (01.07), f. 16v.

894 Escritura de 35 000 réis de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 337, 1700 (Maio-Junho), f. 69.

895 Uma escritura de Manuel Velho, imaginário.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (11.10), f. 75.

896 Manuel Velho, imaginário, deve 1 750 réis de juros de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (08.01), f. 33.

897 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel, do empréstimo de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 190, 1707-1708, f. 86v.

898 Escritura dos herdeiros de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel, do empréstimo de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 17, 1715-1716, f. 99.

899 Uma filha de Manuel Velho casa em 1713 com o juiz dos órfãos dos concelhos de Penafiel e Arrifana de Sousa.
ROCHA, Moreira da – *Mestres Imaginários em Arrifana de Sousa...* p. 25.

900 Escritura dos herdeiros de Manuel Velho, imaginário, de 35 000 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 6, 1716 (Julho), f. 108.

901 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel, de 35 000 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 322, 1718 (02.07), f. 135v.

902 Escritura de Manuel Velho, imaginário, "deste lugar", de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 205, 1718-1719, f. 60 v.

903 Escritura dos herdeiros de Manuel Velho, do empréstimo de 35 000 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 6, 1719 (20.02), f. 108.

904 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel, no valor de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 59, 1720 (25.05), f. 77v.

905 Escritura de Manuel Velho, maginário", ou seus herdeiros, de Penafiel, no valor de 35 000 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 428, 1722, f. 92v.

906 Os herdeiros de Manuel Velho, imaginário, da Senhora da Ajuda, pagarão "des tostois que se abateo a pencão que se devia pagar a Maria Vieira do tempo que entrou no lugar de Donas athe o seu falicimento", por a conta dos juros que devia na adição do débito de Julho "que se lhe levaraõ em conta dos annos que se achar e de como os recebeo se asinou" – 1 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 317, 1722-1723, f. 15.

907 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de Penafiel, no valor de 50 000 réis, que andava em execução.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 317, 1722-1723, f. 132v.

908 Manuel Velho, imaginário, da Senhora da Ajuda, está numa lista de escrituras realizada pelo cartório da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, no valor de 35 000 réis. Em nota, ao lado esquerdo, assinala-se a dívida de 31 550 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 14, 1727, f. 114.

909 Escritura de Manuel Velho, da Senhora da Ajuda, de 35 000 réis.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 18, 1730 - 1731, f. 70.

910 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de 35 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 488, 1734 (30.04), f. 56.

911 Escritura de Manuel Velho, imaginário, de 35 000 réis, que andava em execução.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita* e Dspesa, n.º 456, 1734 (Julho), f. 52.

912 Escritura de Manuel Velho, de Penafiel, imaginário, de 35 000 réis.
AMPNF. SCM, n.º 5, 1735 - 1736, f. 56.

913 Igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras: tribuna do retábulo-mor, novos painéis e imagem de S.Vicente – talha , douramento e pintura. Imaginários: Manuel Vieira e António da Costa, de Torrados, Felgueiras e Guimarães, respectivamente. Pintor: Domingos Luís Vieira, de Guimarães.
AHPP- Igreja de S. Vicente de Sousa. Maço de documento (Tombo), fls.200v.-201.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 155-157.

914 Pintura na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras; pintores: Pedro Machado Gomes, de Guimarães. Manuel de Freitas, de Guimarães; JustoTapia, Paulo Pereira e Francisco; obreiro: Bento. (pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente.)
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

915 Joaquim José recebe 960 réis por compor o órgão.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Dezembro), f. 149.

916 Joaquim José recebe 960 réis por compor o órgão.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Dez.), f. 141.

917 D. Francisco António Solha é o provável autor, em 1762, do majestoso órgão da igreja de S. Pedro, S. Gonçalo de Amarante. Natural de Pontevedra, viveu em Amarante tendo deixado, provavelmente, o seu nome ligado às construções dos órgãos dos templos e dos mosteiros de Amarante, bem como em Guimarães.

SARDOEIRA, Albano - *ob. cit.*, p. 56.

[918] Manuel Teixeira de Afonseca, da freguesia de Arneiros, Bispado de Lamego, ajusta o douramento da capela-mor de Santo Isidoro de Sanche, Amarante, por 63 000 réis.
ADB., Mon. e Conv., Mosteiro dos Remédios (Braga), 1756 (25.02), doc. 2631, f. 568.

[919] A Francisco Álvares, pintor, de olear os nichos e tocheiros: 1 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1653 (25.03), f. 70v.

[920] A Francisco Álvares, pintor, da tábua dos legados: 400 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita*, n.º 454, 1653, f. 73v.

[921] Douramento do sepulcro da igreja de S. Martinho, Penafiel; pintores: Francisco Álvares (Arrifana de Sousa, Penafiel) e Simão Álvares (Guimarães).
ADP – S. N. – PE, Silva Carvalho, n.º 7, fls. 56v.-57.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho – *ob. cit.*, I, p. 327-329.

[922] João Álvares, pintor-mor em Basto, recebe 2 450 réis por pintar as imagens de Nossa Senhora do Amparo e Senhora da Conceição, que estavam na Santa Casa, e mais 480 réis de ouro comprado a António Vieira, pintor.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 13, 1705, f. 43.

[923] Douramento do sepulcro da igreja de S. Martinho, Penafiel; pintores: Francisco Álvares (Arrifana de Sousa, Penafiel) e Simão Álvares (Guimarães).
ADP – S.N.º – PE, Silva Carvalho, n.º 7, fls.56v.-57.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 327-329.

[924] O pintor José Lopes dos Anjos, da cidade de Penafiel, em 1777 ajustou com a Santa Casa da Misericórdia a encarnação da imagem do Senhor do hospital por 16.000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n º. 505, 1777 (14.12), f. 297.

[925] Por limpar os quadros da sacristia, o pintor recebe 10 500 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, 1783.
Cit. (sem n.º e p.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

[926] Para José Lopes (dos Anjos), pintor, 550 réis por um lampião; e 10 500 réis pela limpeza dos quadros da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Agosto), f. 4v.

[927] A José Lopes dos Anjos, pintor, 17 600 réis, de obras que fez no tempo do provedor Teixeira.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1786 (Junho), f. 141.

[928] A José Lopes dos Anjos, de pintar umas jarras de papelão: 1 320 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789 (Setembro), f. 239v.

[929] Para José Lopes (dos Anjos), da pintura do nicho da Senhora da Lapa e banqueta.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1793-1794, f. 88v.

[930] José Lopes (dos Anjos), pintor, registado para a décima dos prédios rústicos, maneios e juros com 200 réis; é o n.º 395, na Rua Nova, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios, n.º 1452, 1800*, f. 34.

[931] José Lopes (dos Anjos), pintor, paga pela sua agência 200 réis; está registado para a décima com o n.º 395, na Rua Nova, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801 (16.02), f. 31.

[932] Ao pintor Manuel António, por conta da "incarnasam da Varonica do Senhor maos e pes": 1 920 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (01.03), f. 136.

[933] Ao pintor Manuel António da "incarnasam da Varinoca e composisam de S. Lasero": 4 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 309, 1805 (01.03), f. 137.

[934] Uma despesa de 1 200 réis com "a estada na capella mor, para o pintor puder trabalhar na pintura da tribuna" conduz-nos ao pintor Bento Manuel Ines Bandeira, o mesmo que aparelhou o baixo da tribuna da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1842 (Maio – Junho), f. 67v.

935 O artista recebeu 17 000 réis por "aparilhar o baixo da tribuna" da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1842 (Março – Abril), f. 66.

936 Joaquim Barbosa, chefe de família, não pagador de contribuições de renda provada, pintor, casado, morador em Casal Garcia, Penafiel e S. Tiago, 22 anos de idade; sabe ler e escrever; e é elegível para cargos paroquiais, municipais; distritais.
AMPNF – *Caderno de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. º 1639, 1879, fls. 51v.-52.

937 Presume-se a residência em Penafiel poe ser "pintor da Casa". Recebeu 5 200 réis dos altares da Casa.
AMPNF.SCM - *Livro das Receitas e Despesas*, 1753.
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44-45.

938 Douramento e pintura do retábulo e capela de S. Jacinto, convento de S. Gonçalo de Amarante; pintor: João da Silva Braga, de Amarante.
ADP – Amarante, Notário Falcão, n.º 436, fls.105-107v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, III, p. 311-314.

939 Inácio Pinto de Carvalho, pintor, solteiro, morador na Lama, Caramos, 26 anos de idade.
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Geral dos Cidadãos apurados, Eleitores e Elegíveis para Deputados, Cargos Municipais, Paroquiais, Jurados e 40 maiores Contribuintes do Concelho*, n. º 835, 1878, fls. 8v.-9.

940 Inácio Pinto de Carvalho, de Caramos, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, solteiro, da Lama, 28 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 836, 1880, fls. 13v.-14.

941 Inácio Pinto de Carvalho, pintor, não paga contribuições ao Estado; solteiro, da Lama, Caramos, de 29 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 837, 1881, fls. 14v.-15.

942 Inácio Pinto de Carvalho, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, da Lama, Caramos, 29 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 838, 1882, fls. 12v.-13.

943 Inácio Pinto de Carvalho, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, da Lama, Caramos, 30 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 839, 1883, fls.18v.-19.

944 Inácio Pinto de Carvalho, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, da Lama, Caramos, 31anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 840, 1884, fls. 15v.-16.

945 Inácio Pinto de Carvalho, pintor, não paga contribuições ao Estado; solteiro, da Lama, Caramos, de 32 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 20v.-21.

946 Constantino de Almeida Coelho, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, de Bouça da Pia, Varziela, 26 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 839, 1883, fls. 112v.-113.

947 Constantino de Almeida Coelho, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, de Bouça da Pia, Varziela, 28 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 129v.-130.

948 15 600 réis aos pintores Custódio José Correia e António Ribeiro, da obra dos assentos e púlpito.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1781 (Set.), f. 13v.

949 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 34 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 837, 1881, fls. 95v.-96.

950 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 38 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 838, 1882, fls. 81v.-82.

951 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 37 anos de idade. AMFLG, n. º 839, 1883, fls. 116v.-117.

952 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 40 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 840, 1884, fls. 107v.-108.

953 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 39 anos de idade, elegível para cargos municipais e paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 133v.-134.

954 António Fernandes da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 46 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 843, 1898, fls. 25v.-26.

955 António Fernandes da Costa, 46 anos, casado, pintor; não faz prova de censo para eleitor pelas contribuições; sabe ler e escrever; elegível para cargos administrativos.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 843, 1898, fls. 25v.-26.

956 António Fernandes da Costa, 43 anos, pintor, morador na Lixa, não paga qualquer tipo de contribuição, regular na escrita e na leitura, elegível para cargos administrativos.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 842, 1895, fls. 39v.-40.

957 Serafim Ribeiro da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, R.da Póvoa, 23 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 838, 1882, fls. 40v.-41.

958 Serafim Ribeiro da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, R. da Póvoa, 24 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 839, 1883, fls. 58v.-59.

959 Serafim Ribeiro da Costa, não paga contribuições ao Estado, pintor, solteiro, R.da Póvoa, 25 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 840, 1884, fls. 53v.-54.

960 Serafim Ribeiro da Costa, não paga contrinbuições ao Estado, pintor, solteiro, da R.da Póvoa, Margaride, 26 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 66v.-67.

961 Francisco José Couteiro, dispensado da prova de censo por ler e escrever, renda provada nos termos da lei, pintor, solteiro, do Carmo, Penafiel e S. Tiago, 29 anos de idade, elegível para cargos paroquiais, municipais e distritais.

AMPNF – *Caderno de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. º 1639, 1879, fls. 51v.-52.

962 Francisco José Couteiro, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, solteiro, morador no Cano, Penafiel, 31 anos, sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais.

AMPNF – *Livro doRrecenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. º 1642, 1881, fls. 139v.-140.

963 É responsável, com o pintor João Manuel (de Sousa), pelo douramento da tribuna do altar-mor da igreja de S. Pedro, em 21 de Agosto de 1760.

SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 47.

Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, 166-167.

964 Douramento do retábulo-mor da igreja de S. Pedro, Amarante; pintores: João Manuel de Sousa e Manuel de Queirós Coutinho, ambos de Amarante.

Albano Sardoeira – *ob. cit.*, p. 56-57.

Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 188-189.

965 Um painel de Luís Coutinho, na sacristia.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa (Inventário)*, n.º 667, 1656 (14.05), f.2.

966 Joaquim Macário da Cunha, pintor "desta cidade", recebe 630 réis de obras.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438 , 1849 (Março), f. 79v.

967 Joaquim Macário da Cunha, pintor , recebe 11 965 réis pelas pinturas que fez no Hospital na forma da conta n.º 284.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1852 (Junho), f. 188v.

968 CUNHA, Joaquim Macário da, 2$130 de vários consertos feitos no hospital e compostura do painel do camarim da ig. do hospital.

AMPNF.SCM - Livro das Despesas, n.º 438, 1852 (Jan.), f. 173v.

969 Joaquim Macário da Cunha, pintor, 2$455 de encarnar uma imagem do Senhor para os altares desta.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, nº 438, 1852 (Dezembro), f. 209 v.

970 A Santa Casa despendeu 8 000 réis com o pintor Joaquim Macário da Cunha pelos arciprestes que fez para o andor do Senhor do Hospital, e pelo douramento e pintura de uma cruz. N.º 256.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1855 (Junho), f. 301v.

971 Joaquim Macário, da cidade de Penafiel, recebe 8 400 réis dos aprestos que fez para o andor do Senhor, do hospital, dourar e pintar uma cruz.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1855 (Junho), f. 301v.

972 Joaquim Macário da Cunha, com quota de décima ou contribuição (de prédios arrendados; de prédios não arrendados e indústria; e côngrua paroquial); 37 anos de idade; casado; morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago ; pintor; 1. as letras; eleitor; jurado.

AMPNF – *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1623, 1862, f. 34v.

973 Joaquim Macário ds Cunha, com quotas de contribuição (de prédios não arrendados, industrial e pessoal); 45 anos de idade; viúvo; morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago; pintor; sabe ler e escrever; elegível.

AMPNF – *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1629, 1870, fls. 80v.-81.

974 Joaquim Macário da Cunha, não pagador de contribuições directas e renda provada nos termos da lei, pintor, viúvo, morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago, 54 anos de idade; sabe ler e escrever; e é elegível para cargos paroquiais, municipais; distritais; e para deputado.

AMPNF - *Caderno de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. º 1639, 1879, fls. 37v.-38.

975 Joaquim Macário da Cunha, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, solteiro, morador na Rua Direita, Penafiel, 56 anos de idade; sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais e para deputado.

AMPNF – *Livro do Recenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. º 1642, 1881, fls. 144v.-145

976 Joaquim Macário (da Cunha), pintor, e António da Rocha, caleador, recebem 6 910 réis de consertos na Santa Casa da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1848 (Março), f. 38v.

977 Joaquim Macário (da Cunha), pintor, recebe 1 650 réis da Santa Casa da Misericóridia pela pintura, vidros e betume da reparação no Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 438, 1851, f. 137.

978 Manuel da Cunha, 30 anos, solteiro, pintor, morador na Travessa de Fornos, Penafiel, inscrito por saber ler e escrever, elegível para cargos administrativos.

AMPNF – *Livro do Recenseamento dos Eleitores e Elegíveis*, n. º 1643, 1899, fls. 45v.-46.

979 O pintor Custódio recebeu 2 400 réis de pratear a cruz.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Março), f. 27v.

Leitura (sem n.º e f.) de 1780-1782 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

980 Aos pintores Custódio, Manuel (José) Pacheco e seu oficial, 7 740 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Julho), f. 83.

Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

981 Ao pintor Custódio, 2 600 réis de retocar um quadro da sacristia do Hospital.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Janeiro), f. 42.

982 Ao pintor Custódio, pelas letras do mostrador da torre, pintura e tintas, 3 560 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Janeiro), f. 23v.

983 Ao pintor Custódio, de obras que fez, 9 600 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1785 (Março), f. 77.

984 Ao pintor Custódio por reparar as insígnias e pratear uns ramos: 2 800 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Maio), f. 193.

985 Ao pintor Custódio, de encarnar uma imagem do Santo Cristo do altar, 480 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1789 (Out.), f. 243.

986 Ao pintor Custódio, do Porto, por conta do pano que se lhe mandou fazer para a tribuna: 12.800 réis.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 311, 1797 (02.07), f. 21v.

987 Este mestre compôs o sacrário, forneceu madeira, pregos e cola; juntamente com o trabalho de um serralheiro, receberam 3 860 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1810 (24.06), f. 82.

988 Despendeu-se a verba de 9 600 réis com Custódio, pintor, por fazer a bandeira da Irmandade.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1772 (30.01), f. 180.

989 Os pintores Custódio, com actividade identificada em Penafiel entre 1769 e 1797, sugerem-nos o seguinte exercício:

i) Os quatro nomes – Custódio; Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio Ferreira – coincidem no período 1772-1782, exercendo actividade para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Como hipótese teríamos o mesmo artista: Custódio.

ii) Três deles - Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio – inscrevem-se na *Livro da Receita e Despesa* de 1769-1772 (n.º 340) por esta ordem, revelando hipótese semelhante à anterior: Custódio.

iii) Os livros de décimas que dispomos (AMPNF: 1762; 1763; 1772; e 1797-1801) referem somente um Custódio José anotado na décima de 1772 (Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila - AMPNF, n.º 1448, 1772, f. 12.) – altura em já temos o Custódio José Ferreira.

iv) A Receita e a Despesa da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel averba com frequência a residência do artista, o que não sucede nas transcrições presentes neste documento.

v) No pressuposto de um volume de obras acentuado, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recorre, em períodos idênticos, a vários pintores. Elencam-se os nomes de Custódio José Penedo (1781-1782) e de Custódio José Correia (1781), sem indicação da sua proveniência, em funções coincidentes aos diferentes nomes (1772-1782).

vi) Apoiados no ponto anterior, na referência mais distante (1769) e na proveniência de Custódio José (1772), optámos pela existência de dois artistas: Custódio José, Custódio José Ferreira e Custódio Ferreira, o mesmo; Custódio, o segundo (eventualmente o da cidade do Porto, que trabalha para Amarante em 1797). Pelo espaço de tempo em que são chamados pela Santa Casa, decidimos pela residência em Penafiel.

990 Atribui-se-lhe a pintura da porta e o douramento dos castiçais para o altar do Senhor Ecce Homo, recebendo 9 480 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Receitas e Despesas*, 1782.
Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

991 Albino Pinto Ferreira , não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Vila Cova, 44 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 840, 1884, fls. 107v.-108.

992 Bernardo Alves Ferreira, 34 anos, pintor, morador em Casal Garcia, Penafiel; inscrito por saber ler e escrever; não pagante de contribuições.
AMPNF – *Livro do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis*, n. º 1643, 1899, fls. 35v.-36.

993 Deu-se a Custódio José Ferreira, por várias pinturas na botica da Santa Casa da Misericórida, 4 120 réis.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1771, f. 152v.

994 Pagou-se a verba de 5 700 réis ao pintor Custódio José Ferreira: de pratear 24 ramos grandes e 17 pequenos; e de encarnar a imagem de Santa Isabel, em 14 de Abril de 1770.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1770, f. 120v.

995 Os pintores Custódio, com actividade identificada em Penafiel entre 1769 e 1797, sugerem-nos o seguinte exercício:

i) Os quatro nomes – Custódio; Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio Ferreira – coincidem no período 1772-1782, exercendo actividade para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Como hipótese teríamos o mesmo artista: Custódio.

ii) Três deles - Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio – inscrevem-se na *Livro da Receita e Despesa* de 1769-1772 (n.º 340) por esta ordem, revelando hipótese semelhante à anterior: Custódio.

iii) Os livros de décimas que dispomos (AMPNF: 1762; 1763; 1772; e 1797-1801) referem somente um Custódio José anotado na décima de 1772 (Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila - AMPNF, n.º 1448, 1772, f. 12.) – altura em já temos o Custódio José Ferreira.

iv) A Receita e a Despesa da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel averba com frequência a residência do artista, o que não sucede nas transcrições presentes neste documento.

v) No pressuposto de um volume de obras acentuado, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recorre, em períodos idênticos, a vários pintores. Elencam-se os nomes de Custódio José Penedo (1781-1782) e de Custódio José Correia (1781), sem indicação da sua proveniência, em funções coincidentes aos diferentes nomes (1772-1782).

vi) Apoiados no ponto anterior, na referência mais distante (1769) e na proveniência de Custódio José (1772), optámos pela existência de dois artistas: Custódio José, Custódio José Ferreira e Custódio Ferreira, o mesmo; Custódio, o segundo (eventualmente o da cidade do Porto, que trabalha para Amarante em 1797). Pelo espaço de tempo em que são chamados pela Santa Casa, decidimos pela residência em Penafiel.

996 Deu-se 600 réis a Custódio José Ferreira por pintar uma toalha.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790 (Agosto), f. 32v.

997 Deu-se a verba de 3 200 réis ao pintor Custódio (José) Ferreira, de trabalho e tintas para a casa do despacho e sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Abril), f. 57v.
Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

998 Custódio José (Ferreira), pintor, da Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila, paga 300 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 12.

999 Despendeu-se a verba de 2 400 réis com o pintor Custódio José (Ferreira) pela pintura na capela do Senhor do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1769 (Julho), f. 85v.

1000 Os pintores Custódio, com actividade identificada em Penafiel entre 1769 e 1797, sugerem-nos o seguinte exercício:

i) Os quatro nomes – Custódio; Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio Ferreira – coincidem no período 1772-1782, exercendo actividade para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Como hipótese teríamos o mesmo artista: Custódio.

ii) Três deles - Custódio José; Custódio José Ferreira; e Custódio – inscrevem-se na *Livro da Receita e Despesa* de 1769-1772 (n.º 340) por esta ordem, revelando hipótese semelhante à anterior: Custódio.

iii) Os livros de décimas que dispomos (AMPNF: 1762; 1763; 1772; e 1797-1801) referem somente um Custódio José anotado na décima de 1772 (Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila - AMPNF, n.º 1448, 1772, f. 12.) – altura em já temos o Custódio José Ferreira.

iv) A Receita e a Despesa da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel averba com frequência a residência do artista, o que não sucede nas transcrições presentes neste documento.

v) No pressuposto de um volume de obras acentuado, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recorre, em períodos idênticos, a vários pintores. Elencam-se os nomes de Custódio José Penedo (1781-1782) e de Custódio José Correia (1781), sem indicação da sua proveniência, em funções coincidentes aos diferentes nomes (1772-1782).

vi) Apoiados no ponto anterior, na referência mais distante (1769) e na proveniência de Custódio José (1772), optámos pela existência de dois artistas: Custódio José, Custódio José Ferreira e Custódio Ferreira, o mesmo; Custódio, o segundo (eventualmente o da cidade do Porto, que trabalha para Amarante em 1797). Pelo espaço de tempo em que são chamados pela Santa Casa, decidimos pela residência em Penafiel.

1001 Despendido com Manuel Ferreira, pintor, 480 réis pela pintura dos caixões da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1713 (23.04), f. 60.

1002 Despendido com Domingos Ferreira, pintor do Porto, do douramento dos castiçais, que foram para o Senhor Ecce Homo, 9 480 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Set.), f. 90v.

1003 José, filho de Joaquim Ferreira e Maria Teixeira, natural de Caramos, domociliado em Poço, Caramos, 20 anos de idade, pintor, solteiro, com residência acidental no Porto.
AMFLG - *Livro de Registo de Recenseamento Militar*, n. º 950, 1860, fls. 5v.-6.

1004 José, filho de Joaquim Ferreira e Maria Teixeira, morador no lugar de Môco, 20 anos, pintor.
AMFLG - *Livro de Registo de Recenseamento Militar*, n. º 945, 1860, fls. 38v.-39.

1005 José, filho de Gonçalo Ferreira e Belarmina Moreira, natural da Rua do Carmo, nascido em 22.01.1886, última residência Duas Igrejas, pintor, casado, residência dos pais Travessa da Fábrica.
AMPNF – *Livro do Registo do Recenseamento Militar*, n. º 1846, 1886, fls. 9v.-10.

1006 Despendido com Manuel Ferreira, pintor, 2 500 réis pela pintura da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 487, 1713 (25.01), f. 46v.

1007 A capela de S. Mamede sofre sucessivos melhoramentos entre 1715 e 1724. No interior, intervém o pintor Manuel Ferreira, reparando os painéis do tecto.
SOEIRO, Teresa – *Penafiel*... p. 66.

1008 António José Moreira da Fonseca, pintor, morador no lugar do Outeiro, Canelas, Penafiel.
SCMAMT - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Canelas*, n.º 1594, f. 4.

1009 José Joaquim Pinto de França, morador em Fontão de Cima, Cabeça Santa, pintor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593. f. 2v.

1010 2 880 réis a Tomás Surel Francês pela limpeza de todas as insígnias e painéis que estavam no templo desta Santa Casa e os Senhores Santo Cristo e Preso à Coluna: trabalho, tintas e salitre.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1743 (02.04), f. 25v.
Transcrição Tomás Pires (?) Francês e 1742-1743 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

1011 Pintura na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras; pintores: Pedro Machado Gomes, de Guimarães. Manuel de Freitas, de Guimarães; Justo Tapia, Paulo Pereira e Francisco; obreiro: Bento (pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente).
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1012 João de Freitas, pintor, faz parte de um listagem, em meias folhas, no início do Livro

AMAMT – *Livro de Actos e Eleições da Câmara da Vila de Amarante*, n.º 238, 1699-1701, f. 37.

1013 Douramento do retábulo de Nossa Senhora do Rosário e castiçais, na igreja do Convento de S. Gonçalo, Amarante; pintor: João de Freitas, da Rua da Retorta, Amarante.
ADP - Amarante, notário Falcão, n.º 279, fls. 120v.-122.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 88-92.

1014 Douramento dos retábulos colaterais e outras obras na igreja de S. Pedro, Amarante; pintor: Manuel de Freitas, natural de Guimarães.
ADP- S.N.º Amarante – Falcão, n.º 276, fls. 45v.-47.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 639-641.

1015 Pintura na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras; pintores: Pedro Machado Gomes, de Guimarães. Manuel de Freitas, de Guimarães; JustoTapia, Paulo Pereira e Francisco; obreiro: Bento (pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente.)
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1016 Pintura de painéis e forro da capela-mor na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras; pintor: Manuel de Freitas, de Guimarães.
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1017 Retábulo-mor; guarda-pó do púlpito; e forro da capela-mor, na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras. Pintores: Pedro Machado Gomes, de Guimarães; Manuel de Freitas, de Guimarães; JustoTapia, Paulo Pereira e Francisco; obreiro: Bento (pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente.)
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1018 José Rebelo Gonçalves, 29 anos, casado, pintor, morador no Assento, Paço de Sousa, inscrito por saber ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMPNF – *Caderno do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis de Penafiel*, n. º 1643, 1899, fls. 72v.-73.

1019 Douramento do arco (frontispício) da igreja matriz de Penafiel; pintores: Gualter Nogueira de Gouveia e Manuel Vieira de Sousa - S. Miguel, Beire (Paredes) e Aguiar de Sousa (Paredes), respectivamente.
ADP – S.N.º – PE, Peixoto, n.º 481, fls. (numeração irreconhecível.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 454-456.

1020 Douramento e pintura de três retábulos na igreja de Santa Clara dp Torrão, Marco de Canaveses; mestre pintor: Tomás Nogueira de Gouveia, S. Miguel de Beire, Paredes.
ADP – Po 9, 3.ª série, n.º 16-K, fls. 191-193.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 459-464; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 33.

1021 António Rodrigues Gravato, 42 anos de idade, pintor, morador na Rua do Eng. Matos, Penafiel, inscrito por saber ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMPNF – *Caderno do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis de Penafiel*, n. º 1643, 1899, fls. 34v.-35.

1022 Pintou a capela-mor da igreja de S. Francisco (Amarante).
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.º 52, 1838-1839, f. 95.

1023 Despendeu-se a quantia de 3 930 réis com os pintores Jerónimo e Tavares, da obra da sacristia.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 222, 1781 (Junho), f. 56.

1024 Despendeu-se a quantia de 1 600 réis com o pintor Jerónimo pelo douramento do sino.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Novembro), f. 15v.
De dourar a fino.
Cit. por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46

1025 Despendeu-se a quantia de 5 500 réis com o pintor Jerónimo de um frontal para o Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Dezembro), f. 54v.

1026 Despendeu-se a quantia de 480 réis com o pintor Jerónimo pela pintura de umas tocheiras para o Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Dezembro), f. 68.

1027 Despendeu-se a quantia de 8 680 réis com o pintor Jerónimo, do resto do douramento dos castiçais, pela cruz do altar-mor e dois corações de Jesus.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790 (Set.), f. 39v.

1028 Despendeu-se a quantia de 7 120 réis com o pintor Jerónimo, por dourar a cruz e os castiçais do altar-mor.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790 (Agosto), f. 34v.

1029 Pagou-se ao pintor Jerónimo, por uma demão de branco nas tocheiras.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1791 (Fev.), f. 56v.

1030 Pagou-se ao pintor Jerónimo, de lavar as tocheiras douradas e purifica-las, 360 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1808 (Abril), f. 78.

1031 Recebeu, juntamente com o pintor Tavares, 13 630 réis pela obra da sacristia da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782. Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1032 No período compreendido entre 1759 e 1808 temos três artistas com o nome Jerónimo.

i) A sua prestação exerce-se com regularidade na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, coincidente num período de 17 anos: 1780-1797.

ii) Se considerarmos a existênca de um único artista, a sua actividade teria sido cumprida ao longo de 49 anos.

iii) Mesmo assim, ocorre um exercício temporal alargado: 41 anos para Jerónimo Ribeiro (1759-1800); 38 anos para Jerónimo Ribeiro do Vale (1759-1797); e 28 anos para Jerónimo (1780-1808).

iv) Nas Correições:
Jerónimo Ribeiro (AMPNF - Livro de Registo das Correições Gerais da Câmara, n.º 1066, 1767 (20.06), f. 45v.).

v) Nos mesmos livros de *Livro da Receita e Despesa*:
Jerónimo - AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790, f. 34v.
Jerónimo Ribeiro - Idem, 1792, f. 107v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1789, f. 3.
Jerónimo - AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 222, 1781 (Junho), f. 56.
Jerónimo Ribeiro - Idem, 1783 (Agosto), f. 6v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1785 (Dezembro), f. 98v.
Jerónimo Ribeiro - AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759, f. 42v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1759, f. 40.

vi) Nos livros de Décimas:
1762 – Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria/oficina) – Jerónimo Ribeiro do Vale
1772 – Rua Direita até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria) – Jerónimo Ribeiro
1797 – Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria) – Jerónimo Ribeiro do Vale
1798 – Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo (oficina) - Jerónimo Ribeiro
1800 - Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo (oficina) - Jerónimo Ribeiro

vii) Apesar de uma evidência – os três nomes registam-se nos mesmos livros –, optámos pela existência de dois nomes:
a) Jerónimo: no período de coincidência (1780/1797) não é mencionado nas Décimas de 1797, 1798 e 1800; b) Não sendo referida a sua proveniência, admitimo-la para Penafiel pela regularidade de trabalho executado para a Santa Casa da Misericórdia e por funções exercidas em comum com o pintor Tavares, de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782. Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

b) Jerónimo Ribeiro do Vale: Jerónimo Ribeiro e Jerónimo Ribeiro do Vale trabalham para A Santa Casa de 1759 a 1800, o primeiro, e de 1759 a 1797, o segundo; os endereços (no lado esquerdo) dos dois mencionados nas Décimas coincidem: o troço da Rua da Calçada até à Igreja Matriz ou Rua Direita até à Igreja Matriz referir-se-á à Rua de Santo António Velho. SOEIRO, Teresa – *Penafiel...* p. 32.

1033 Henrique Augusto e Jesus, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, solteiro, morador em Cans, Rio de Moinhos, 24 anos de idade; sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais e distritais.
AMPNF – *Livro dos Recenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. ° 1642, 1881, fls. 168v.-169.

1034 Arrematou a pintura da tribuna (da igreja de S. Francisco, Amarante), de branco, por 40 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.° 52, 1838-1839, f. 95.

1035 Será o artista Joaquim. Pintou de branco a tribuna da igreja de S. Francisco, Amarante, entre 1837-1840.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.° 52, 1837-1840, f. 95v.

1036 José Joaquim, de Penafiel, recebe 7 630 réis da pintura e douramento dos dois caixilhos dos altares do Senhor Ecce Homo e do Senhor Preso à Coluna.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1833 (Agosto), f. 252v.

1037 Jorge, filho de Ana Mendes, viúva, natural da rua do Carmo, nascido em 20.01.1869, pintor, solteiro.
AMPNF – *Livro do Registo do Recenseamento Militar*, n. ° 1849, 1889, fls. 60v.-61.

1038 Custódio José, pintor, paga 300 réis de décima pela casa na Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila.
AMPNF – *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade*, n.° 1448, 1772, f. 12.

1039 Custódio José paga 300 réis de décima na Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila.
AMPNF – *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade*, n.° 1448, 1772, f. 12.

1040 Macário José, pintor, desta cidade, recebe 990 réis de trabalho na igreja do hospital.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 438, 1851 (Abril), f. 144 v.

1041 Despendeu-se a verba de 320 réis com Macário José, da pintura das portas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 151, 1819 (Junho), f. 104.

1042 Despendeu-se a verba de 2 230 réis com Macário José, de tintas e trabalho para retocar a capela do Senhor dos Passos:
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 151, 1822 (Março), f. 172v.

1043 Despendeu-se a verba de 1 410 réis com Macário José, de tintas, óleo e trabalho para retocar as portas.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 151, 1824 (Fev.), f. 227v.

1044 Despendeu-se a verba de 660 réis com Macário José, de colocar os vidros nas janelas e frestas da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 151, 1825 (Fev.), f. 268.

1045 Despendeu-se a verba de 4 140 réis com Macário José, de Penafiel, de vidros e pintura das portas e janelas do Hospital:
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1825 (Nov.), f. 13.

1046 Despendeu-se a verba de 840 réis com Macário José, de Penafiel, da aquisição de bicheiros e foles para o Hospital, em Janeiro de 1826.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1826 (Jan.), f. 18.

1047 Despendeu-se a verba de 1 630 réis com Macário José, de Penafiel, por pintar os bicheiros dos altares, escadaria e castiçais, em Março de 1826.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1826 (Março), f. 22v.

1048 Despendeu-se a verba de 1 140 réis com Macário José, de Penafiel, por pintar os bicheiros.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1827 (Fev.), f. 57v.

1049 Despendeu-se a verba de 4 770 réis com Macário José, de vidros, pintura e outros consertos da Santa Casa da Misericórdia e Hospital, em 1829 e 1830.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1830 (Junho), f. 162.

1050 Despendeu-se a verba de 840 réis com Macário José, de vidros e betume para as frestas da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1833 (Junho), f. 247v.

1051 Macário José, pintor, morador na Rua Direita, para cima da Igreja, Penafiel e S. Tiago.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. º 1611, f. 8v.

1052 Macário José, com quota de décima ou contribuição (de prédios não arrendados ou indústria e côngrua paroquial); 65 anos de dade; casado; morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago; pintor; 1. as letras; eleitor. AMPNF, n. º 1623, 1862, f. 36.

1053 Manuel José, pintor, recebe 2 400 réis de pratear as varas do pálio.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (cota original 24), 1755 (02.07), f. 56v.

1054 A Santa Casa da Misericórdia deu 3 000 réis ao pintor Manuel José, de pintar catorze para a Irmandade:
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 311, 1797 (02.07), f. 21v.

1055 Joaquim Barbosa Lamas, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, de Masseira, Várzea, 20 anos de idade, elegível para cargos municipais e paroquiais.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 125v.-126.

1056 Será o pintor António Vieira Leal, de Arrifana de Sousa, Penafiel, que não cumpriu, em 1715, com o douramento das tribunas das igrejas da vila de Canaveses – S. Nicolau e Santa Maria de Sobretâmega –, de acordo com o documento de 1717, sem efeito, que aborda o mesmo objectivo.
ADPMCN, 2.º, n.º 44, fls. 125 v.-126.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I., p. 33.

1057 José Teixeira Leão, pintor, 31 anos, solteiro, do Picoto, Vila Fria, não faz prova de censo por contribuições, sabe ler e escrever, elegível para cargos admnistrativos.
AMFLG, 843, 1898, fls. 23v.-24.

1058 José, filho de António Teixeira Leão e Matilde Rosa, natural de Vila Cova, morador na Tapada, nascido em 05.05.1857; pintor; solteiro.
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Militar*, n. º 999, 1888, fls. 26v.-27.

1059 Albino Ferreira Leite, pintor, casado, morador na Lixa, Borba, 33 anos de idade.
AMFLG - *Livro de Registo do Recenseamento Geral dos Cidadãos apurados, Eleitores e Elegíveis para Deputados, Cargos Municipais, Paroquiais, Jurados e 40 maiores Contribuintes do Concelho*, n. º 835, 1878, f. 3v.

1060 Albino Ferreira Leite, de Borba, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, da Lixa, de 35 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 836, 1880, fls. 6v.-7.

1061 Albino Ferreira Leite, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Borba, 36 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 837, 1881, fls. 7v.-8.

1062 Albino Ferreira Leite, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Borba, 39 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 838, 1882, fls. 5v.-6.

1063 Albino Ferreira Leite, de Borba, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, da Lixa, de 40 anos de idade.
AMFLG, n. º 839, 1883, fls. 8v.-9.

1064 Albino Ferreira Leite, pintor, não paga cobtribuições ao Estado; casado, da Lixa, Borba, 42 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 841, 1885, fls. 10v.-11.

1065 António Joaquim Pinto de Lemos, de Borba, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, da Lixa, 50 anos de idade.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 836, 1880, fls. 7v.-8.

1066 António Joaquim Pinto de Lemos, de Borba, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, da Lixa, 51 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 837, 1881, fls. 8v.-9.

1067 António Pinto de Lemos, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Borba, 57 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 838, 1882, fls. 6v.-7.

1068 António Pinto de Lemos, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, da Lixa, Borba, 58 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 839, 1883, fls. 9v.-10.

1069 António Pinto de Lemos, pintor, não paga contribuições ao Estado; casado, da Lixa, Borba, 60 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 841, 1885, fls. 11v.-12.

1070 José Pinto Lobo, de Lagares, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, de Campos, 52 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 836, 1880, fls. 30v.-31.

1071 José Pinto Lobo, de Lagares, isento de qualquer tipo de contribuição, pintor, casado, de Campos, Lagares, 40 anos de idade.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral,* n. ° 837, 1881, fls. 33v.-34.

1072 José Pinto Lobo, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, de Campos, Lagares, 41 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral,* n. ° 838, 1882, fls. 28v.-29.

1073 José Pinto Lobo, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, de Campos, Lagares, 42 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral,* n. ° 839, 1883, fls. 42v.-43.

1074 José Pinto Lobo, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, de Campos, Lagares, 43 anos de idade, elegível para cargos paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral,* n. ° 840, 1884, fls. 37v.-38.

1075 José Pinto Lobo, não paga contribuições ao Estado, pintor, casado, de Campos, Lagares, 44 anos de idade, elegível para cargos municipais e paroquiais.

AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. ° 841, 1885, fls. 49v.-50.

1076 José Luís, pintor, de Beire (Paredes), recebe 5 000 réis por encarnar a imagem de Nossa Senhora do Carmo. N.° 26.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 438, 1853 (Julho), f. 231v.

1077 A Joaquim Macário, pintor, 1 650 réis de pintura e vidros e betume para reparos do hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 438, 1851 (Jan.), f. 137.

1078 A José Macário, da cidade, 990 réis de vidros, betume e trabalho na igreja do hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 438, 1851 (Abril), f. 144v.

1079 A José Macário, pintor, desta cidade, 990 réis de trabalho na igreja do hospital.

AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 438, 1851 (Abril f. 144v.

1080 De Amarante, aparece como liquidatário de 3 800 réis à Santa Casa da Misericórdia.

SCMAMT - *Livro de Recibo efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.° 242, 1708 (15.04), f. 14.

1081 De Gonçalo Pereira, carpinteiro, morador na Rua do Porto, vila de Amarante e de André Machado, pintor, de juros de setenta mil réis, que somam 3 755 réis.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.° 267, 1710 (09.03), f. 12v.

1082 Aparece como liquidatário de 3 755 réis à Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

SCMAMT - *Livro de Recibo ou Receita da Santa Casa da Misericórdia*, n.° 267, 1710 (09.03), f. 12v.

1083 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 18 vintéis (360 réis) com André Machado, pintor, do conserto e pintura da tábua da Irmandade.

SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.° 256, n.° 256, 1721 (17.10), f. 16.

1084 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com o pintor Manuel, da pintura das meias portas (do nicho da Senhora da Lapa ?): 710 réis.

AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.° 82, 1793-1794, f. 88v.

1085 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 6 400 réis com o pintor Manuel, de "ingomar o Senhor Esse Homo".
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 311, 1797 (05), f. 17.

1086 Recebe um "boleto" de 7 200 réis por "pintar a tábua dos irmãos".
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1811(31.12), f. 127v.

1087 Atribui-se-lhe uma verba de 5 920 réis pela pintura de andores, varas, círios, coroas e resplendor de imagens.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 234, 1812 (03.09), f. 144.

1088 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 17 000 réis com o pintor Bento Manuel, por aparelhar o baixo da tribuna.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 236, 1842 (Março-Abril), f. 66.

1089 Pela pintura da cruz da bandeira (Irmandade de S. Pedro?) recebe 240 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1751 (02.05), f. 22v.

1090 Pela pintura do frontal e tecto da Capela de S. João, Amarante, em parceria com Teodósio de Sousa..
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752 (05.03), f. 28v.

1091 João Manuel e Teodósio de Sousa, ficaram de pintar o frontal e tecto da capela de S. João por 19 200 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 226, 1752, (05.03), f. 28v.

1092 A Santa Casa da Misericórdia recebe 20 000 réis de João Manuel, em 1764 (30.07).
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 43.

1093 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 000 réis com o pintor João Manuel, de encarnar o Senhor Ecce Homo; na mesma data, a Santa Casa da Misericórdia atribuiu ao mesmo pintor quatro varas de olanda para o sudario (3.600 réis) e para o fazer e pintar meia moeda (2.400 réis); e ainda 3 200 réis para pintar o andor e dourar as orelhas do sudário com a coroa.
SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Santa Casa da Misericórdia*, n.º 301, , 1765 (02.05), f. 26v.

1094 Igreja de S, Pedro, Amarante. Douramento e pintura do tecto; do caixilho do Cristo da sacristia; e outras obras. Pintor: José Martins, da Rua da Cadeia, Amarante.
ADP- Amarante, notário Falcão, n.º 279, fls.166-167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 113-116.

1095 José de Lima Matos, a qualidade de chefe dispensa a prova de censo, paga 5.435 r. de contribuição indirecta, pintor, solteiro, casado, Lodos, S. Gonçalo, 46 anos.
AMAMT - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 659, 1882, fls. 188v.-189.

1096 Rodrigo Caetano de Lima Matos, pintor, solteiro, Devesa, S. Gonçalo, 27 anos, sabe ler e escrever.
AMAMT - *Livro do Recenseamento Eleitoral*, n. º 659, 1882, fls. 190v.-191.

1097 João Vieira Mendes, 25 anos, casado, armador, morador na Estrada, Varziela; não faz prova de censo para eleitor pelas contribuições; sabe ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n. º 843, 1898, fls. 56v.-57.

1098 Adão, filho de António Álvares de Moura e Gertrudes Rosa de Faria, natural de Cimo de Vila, Penafiel, mesma morada, nascido em 22.02.1870, pint6or, solteiro.
AMPNF – *Livro de Registo de Recenseamento Militar*, n.º 1850, 1890, fls. 57 v.-58; n.º 1851, fls. 54 v.-55; n.º 1852, 1892, fls. 44 v.-45.

1099 2 300 réis a Manuel Nogueira pela pintura das portas de S. João.
SCMAMT - *Livro das Despesas e Receitas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 260, 1730 (30.04), f. 19.

1100 2 400 réis a Manuel Nogueira, pela pintura da tábua dos irmãos.
SCMAMT - *Livro das Despesas efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia*, n.º 262, 1733 (03.05), f. 25.

1101 Manuel Camilo de Novais, 39 anos, casado, pintor, de Bacelo, Regilde, não faz prova de censo para eleitor por contribuições, sabe ler e escrever, elegível para cargos administrativos.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n. º 843, 1898, fls.53v.-54.

1102 Igreja de S. Martinho de Sande, Marco de Canaveses. Douramento da capela-mor e estofado de imagens; pintor: Francisco Nunes de Oliveira, da Rua do Souto, Porto.
ADP – Po, 4.ª série, n.º 233, fls.295-295v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 436-439; e
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 204.

1103 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 7 740 réis com os pintores Custódio, Manuel (José) Pacheco e seu oficial, por obra não designada.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Julho), f. 83..
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1104 Presenciamos, presumivelmente, o mesmo artista entre estes dois nomes.
Manuel Pacheco é registado entre 1782 e 1797, em trabalhos realizados para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.
O mesmo sucede com Manuel José Pacheco para um período mais curto: de 1782 a 1788.
Nas Contribuição de 1797 não figura o nome de, o que possui a balizagem cronológica mais ampla.
Optámos por Manuel José Pacheco – o nome mais completo - e a não proveniência de Penafiel.

1105 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 780 réis com o pintor Manuel José Pacheco, de pinturas e tintas.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782 (Julho), f. 81v.
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1106 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 880 réis com o pintor Manuel Pereira Pacheco.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1783 (Março), f. 115.

1107 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 695 réis com o pintor Manuel (José) Pacheco, de tintas e trabalho para os anjos.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Dezembro), f. 54v.

1108 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 010 réis com tintas e com o pintor Manuel (José) Pacheco, na capela do Passo.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1784 (Maio), f. 39.

1109 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 18 600 réis com o pintor Manuel José Pacheco e seus oficiais, do trabalho da pintura no tecto da igreja.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1787 (Dezembro), f. 181.

1110 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 25 560 réis com o pintor Manuel José Pacheco, de trabalho e seus oficiais, na pintura da capela-mor da igreja e outras, em que foi abatido um armário velho que se lhe vendeu.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Abril), f. 214.

1111 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 900 réis com o pintor Manuel (José) Pacheco, da pintura da mesa do Despacho e outras obras.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1797 (Junho), f. 281.

1112 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 800 réis com o pintor Manuel Pereira Pacheco, de compor três bandeiras da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1800 (30.10), f. 113.

1113 Sem efeito o contrato, em parceria com Manuel Ferreira Rangel, também de Penafiel, do douramento das tribunas das igrejas da vila de Canaveses: S. Nicolau e Santa Maria de Sobretâmega.
ADPMCN, 2.º, n.º 44, fls. 125 v.-126.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 34.

1114 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 3 600 réis com o pintor José Pacheco pelo douramento da peanha do Hospital.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 428, 1722 (02.06), f. 63.

1115 Em 1724, o velho retábulo da capela de S. Mamede é vendido para a igreja de Nevogilde (Lousada) por 33 600 réis; o novo é dourado pelo mestre José Pacheco. No nicho central estaria S. Mamede e nos laterias S. Salvador, Nossa Senhora da Graça, S. Brás e um outro santo.

Discordamos do *novo* retábulo *em talha joanina policroma*, cuja imagem a autora insere na p. 67, hoje na sacristia da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco (mais conhecida por igreja do Calvário): tipologia barroca (nacional).
SOEIRO, Teresa – *Penafiel*... p. 66-67.

1116 António Pantaleão, com quotas de contribuição (industrial); 34 anos de idade; solteiro; morador Rua Formosa, Penafiel e S. Tiago; pintor; sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF – *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1629, 1870, fls. 73v.-74.

1117 Constantino, filho de José Peixoto e Maria Rosa, natural de Cimo de Vila, PNF, morada no PRT, nascido em 27.06.1857, pintor, solteiro.
AMPNF – *Livro do Registo do Recenseameto Militar*, n. º 1837, 1878-1879, fls. 20v.-21.
Opta-se pelo apelido do pai; fica com o nome em caso de exposto.
AMPNF - *Livro do Registo do Recenseameto Militar*, n. º 1858, 1898; n. º 1859, 1899.
AMAMT - *Recenseamento Militar*, n. º 671, 1832-1833.

1118 Constantino, filho de José Peixoto e Maria Rosa, natural de Cimo de Vila, Penafiel, nascido em 28.06.1857, última residência Porto, pintor, solteiro, resid. dos pais a mesma.
AMPNF - *Livro do Registo do Recenseameto Militar*, n. º 1836, 1878, fls. 36v.-37.
Repetido no n. º 1837, 1879, fls. 20-21.

1119 60 000 réis para Custódio José Penedo, pintor da tribuna.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1781-1782, f. 61.

1120 João Pereira, pintor, da Rua de Nossa Senhora da Ajuda até Cimo de Vila, paga 100 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 12v.

1121 João Pereira, mestre pintor, paga 4 000 réis de renda por uma casa na Rua de Cimo de Vila, da Senhora da Ajuda para Cima, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762, f. 28v.

1122 A casa em que vive (de um tio) foi avaliada em 4 000 réis de renda: Rua de Cimo de Vila, da Senhora da Ajuda para Cima, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 28v.

1123 Manuel Pereira, morador em Amarante. Não é referida a época da sua actividade.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p. 46.

1124 Pintura na igreja S. Vicente de Sousa, Felgueiras; pintores: Pedro Machado Gomes, de Guimarães. Manuel de Freitas, de Guimarães; JustoTapia, Paulo Pereira e Francisco; obreiro: Bento. (Pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente.)
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1125 José Tavares Pimentel, da Rua de Cimo de Vila, procede, em 1806, ao douramento e à pintura dos altares colaterais, púlpito e guarda-vento da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, recebendo 350 000 réis.
SOEIRO, Teresa – *Penafiel*... p. 54.

1126 José Tavares Pimentel, pelo acrescentamento da pintura dos altares da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, recebe 4 800 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1806 (Julho), f. 3v.

1127 Tavares exerce a actividade entre 1780 e 1828 (47 anos). Sendo de Penafiel, a partir de 1810 labora para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Francisco Tavares é referenciado entre 1793 e 1826 (33 anos) na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. José Tavares aparece no período de 1772 a 1813 (41 anos), no exercício de actividades na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Francisco e José residem na cidade de Penafiel. Partimos do princípio que os outros também serão de Penafiel.
Tavares para ser o José teria trabalhado 56 anos! A actividade coincidente com a do Francisco é de 33 anos. No mesmo período (1806) designa-se o José Tavares Pimentel.
A actividade de Tavares, José Tavares, Francisco Tavares, António Tavares e José Tavares Pimentel coincide num período de 20 anos (1793-1813).
Preferimos estabelecer um cenário de cinco pintores: 1 – Tavares; 2 - José Tavares; 3 - Francisco Tavares; 4 - António Tavares; 5 – José Tavares Pimentel.

1128 Bernardo Tavares Pimentel, morador em Cimo de Vila, Penafiel e S. Tiago, pintor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesias de Penafiel e Santiago*, n. ° 1611, f. 3v.

1129 José Tavares Pimentel, mestre pintor de Penafiel, recebe 150 000 réis pelo primeiro pagamento da obra que tomou da pintura dos altares, em 25 de Março de 1806.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 479, 1806 (25.03), f. 265.

1130 Joaquim Vieira Pinto, 24 anos, pintor, morador na Agrela, Penafiel, inscrito por saber ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMPNF – *Livro do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis*, n. ° 1643, 1899, fls. 41v.-42.

1131 António Nogueira, bate-folha, e João Vieira Pinto, dourador, ambos da cidade do Porto, são testemunhas no contrato de douramento e pintura de três retábulos na igreja de Santa Clara do Torrão, Marco de Canaveses, em 1715, assinado pelo mestre pintor Tomás Nogueira de Gouveia, de Paredes.
BRANDÃO, Domingos de Pinho – *ob. cit.*, II, p. 459-464.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 34.

1132 É responsável, com o pintor João Manuel, pelo douramento da tribuna do altar-mor da igreja de S. Pedro, em 21 de Agosto de 1760.
SARDOEIRA, Albano – *ob. cit.*, p.47.

1133 Sem efeito o contrato em parceria com José Pacheco, também de Penafiel, do douramento das tribunas das igrejas da vila de Canaveses – S. Nicolau e Santa Maria de Sobretâmega.
ADPMCN, 2.°. n.° 44, fls. 125 v.-126.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 35.

1134 António José Ribeiro, pintor, aprendiz, paga 100 réis de décima do prédio na Rua Direita até à Igreja, lado direito
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.° 1448, 1772, f. 3v.

1135 Pagou-se 13 600 réis ao pintor António Ribeiro, de pinturas que fez no Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.° 340, 1771 (30.05), f. 167v.

1136 15 600 réis para os pintores Custódio José Correia e António Ribeiro, da obra dos assentos e púlpito.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.° 23, 1781 (Set.), f. 13v.

1137 Pintor, natural de Canaveses, foi aprendiz de Diogo de Oliveira, na Rua de S. Miguel, Porto, a partir de 1600. Morando naquela rua, morreu em 1648, registado como capitão.
LEÃO, Manuel - *O Brasil e os Artistas Portuenses dos Séculos XVII e XVIII.* Separata da Revista Museu, IV série, n.° 4, 1995, p. 69.

1138 Vitor Serrão transcreve dois documentos respeitantes a este artista:
i) *Contrato de servidão e aprendizagem entre o moço aprendiz Baltazar Ribeiro e o pintor portuense Diego de Oliveira. 8 de Junho de 1600.*
ii) Protesto do pintor Baltasar Ribeiro contra a Confraria das Ordenanças do Porto, reivindicando a nobreza da sua profissão. 11 de Fevereiro de 1643.
SERRÃO, Vitor - *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses.* Lisboa: Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Imprensa Nacional, 1983, p. 283; 300-301.

1139 Pagou-se 18 200 réis ao mestre pintor Bernardo Ribeiro, "de pintar e gexar o tetollo desta Santa Caza como della e de pinturas e asentos da Meza".
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.° 182, 1744 (08.05), f. 66.

1140 Pagou-se 3 500 réis ao pintor Bernardo Ribeiro do douraramento e acrescento feito na tribuna da capela do Senhor do Hospital.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.° 182, 1744 (08.05), f. 66.

1141 A Santa Casa da Misericórdia pagou 9 000 réis ao pintor Bernardo Ribeiro, de pratear o lampadário, dourar 86 jarras, "dar o tinto" nas faixas pretas das paredes da igreja e pintar as portas travessas.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.° 182, 1744 (08.05), f. 66.

1142 Bernardo Ribeiro recebe 3 200 réis por "estufar" a figura da imagem da Caridade, nicho, portas, ferros, campanário do sino e dois confessionários, tudo no Hospital.

Por "estufar" a Senhora da Conceição, no seu nicho, que estava nas traseiras da capela-mor da Casa. – 3 600 réis.
Por reformar o Passo, que estava abaixo da mesma Senhora: 1 600 réis.
Por pintar a roca do enterramento com os seus serafins: 1 440 réis.
Por pintar as tábuas dos irmãos e o altar do Senhor da Prisão à Coluna: 390 réis.
AMPNF - *Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1747 (03.12), f. 23 v.

1143 5 200 réis para o pintor da Casa, Bernardo (Ribeiro), de várias obras dos altares da mesma.
AMPNF .SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1756 (29.06), f. 82.

1144 Pagou-se 800 réis ao pintor Bernardo Ribeiro, "desta Vila", de burnir as portas e janelas da casa do despacho.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 278 (24, cota original), 1757 (02.08), f. 108.
Cit. (n. num.) 1753 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

1145 O mestre pintor Bernardo Ribeiro recebe vinte mil réis, que restavam das obras que fez no Hospital, de acordo com o rol das obras que ficou no cartório da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 182, 1744 (02.04), f. 59v.

1146 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 10 800 réis com o filho de Roque Ribeiro, pintor, pela pintura das portas da Casa de Despacho.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 59, 1719 (25.02), f. 54v.

1147 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 4 800 réis com Roque Ribeiro pelo douramento do sacrário no Hospital e enfermaria.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 317, 1723 (30.06), f. 101v.

1148 A Santa Casa da Misericórdia deu 880 réis ao pintor Manuel Pereira Rocha.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 23, 1782, f. 115.
Cit. (n. num.) 1783 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1149 Alfredo José Rodrigues Vieira, 22 anos, casado, pintor, morador na Rua, Eja, inscrito por saber ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMPNF – *Livro do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis*, n. º 1643, 1899, fls. 56v.-57.

1150 O pintor Santos recebeu 12 000 réis de pintar as portas do Hospital.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 488, 1734 (27.02), f. 46v.

1151 Pintou as frestas da capela-mor e o forro da mesma por 39 705 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.º 52, 1837-40, f. 94.

1152 João Serafim, como chefe de família deve a contribuição por si sendo só um homem da família sujeito à contribuição, de Cepelos.
AMAMT - *Recenseamento Populacional*, n. º 689, 1864, f. 27v.

1153 Antero António da Silva, com quotas de contribuição (industrial); 24 anos de idade; casado; morador Rua Direita, Penafiel e S. Tiago; pintor; sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1629, 1870, fls. 71v.-72.

1154 Antero António da Silva, pagador de contribuições directas e renda provada nos termos da lei, pintor, casado, morador na Rua Direita, Penafiel e S. Tiago, 27 anos de idade; sabe ler e escrever; é elegível para cargos paroquiais, munbicipais e distritais.
AMPNF - *Caderno de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. º 1639, 1879, fls. 25v.-26.

1155 Antero António da Silva, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, casado, morador na Rua Direita, Penafiel, 33 anos, sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais.
AMPNF - *Livro do Recenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. º 1642, 1881, fls. 132v.-133.

1156 Belmiro Pereira da Silva, com quotas de contribuição (industrial); 25 anos de idade; casado; morador Rua Direita, Penafiel e S. Tiago; pintor; sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. º 1629, 1870, fls. 75v.-76.

1157 João José Tavares da Silva, com quotas de contribuição (industrial); côngrua per missa e conhecença; 60 anos de idade; casado; morador em S. Bartolomeu, Penafiel e S. Tiago; pintor; não sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. ° 1629, 1870, fls. 78v.-79.

1158 Francisco Tavares da Silva, de Penafiel, recebeu 26 100 réis por pintar o tecto da capela-mor e o arco-cruzeiro.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1826 (Março), f. 22v.

1159 Francisco Tavares (da Silva), por aparelhar a tribuna e altar-mor, oito sanefas e castiçais, em Março de 1826, recebeu 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1826 (Março), f. 22v.

1160 Francisco Tavares (da Silva), de Penafiel, por encarnar as duas imagens da Visitação de Santa Isabel.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.° 78, 1826 (Abril), f. 27.

1161 Morador em Felgueiras, escrivão, "bom pintor", atribui-se-lhe o painel de S. João baptizando Cristo, na capelinha onde está a pia bapismal, no lado da Epístola do mosteiro de Pombeiro.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho*, 1726, II, p. 250.

1162 Diogo José Soares, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, casado, morador na Portela, Paço de Sousa, 39 anos de idade; sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais e distritais; é dos 40 maiores contribuintes do Concelho.
AMPNF - *Caderno de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis (Paço de Sousa)*, n. ° 1637, 1879, fls. 25v.-26.

1163 Diogo José Soares, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, casado, morador na Portela, Paço de Sousa, 41 anos, sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais.
AMPNF - *Livro do Recenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. ° 1642, 1881, fls. 116v.-117.

1164 António Alves de Sousa, com quota de décima ou contribuição (de prédios não arrendados e indústria e côngrua paroquial); 28 anos de idade; casado; morador em Ajuda. Penafiel e S. Tiago; pintor; 1. as letras; eleitor.
AMPNF - *Livro deRrecenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. ° 1623, 1862, f. 32.

1165 António Alves de Sousa, com quotas de contribuição (industrial e pessoal); côngrua per missa e conhecença; 36 anos de idade; casado; morador na Ajuda, Penafiel e S. Tiago; pintor; sabe ler e escrever; eleitor.
AMPNF - *Livro de Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitores e Elegíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n. ° 1629, 1870, fls. 71v.-72.

1166 António Alves de Sousa, pagador de contribuições directas e renda provada nos termos da lei, pintor, viúvo, morador na Ajuda, Penafiel e S. Tiago, 45 anos de idade; sabe ler e escrever; e é elegível para cargos paroquiais, munbicipais e distritais.
AMPNF - *Caderno de Recenseamento de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. ° 1639, 1879, fls. 25v.-26.

1167 António Vitorino de Sousa, pagador de contribuições directas e renda provada nos termos da lei, pintor, casado, morador na Rua Formosa, Penafiel e S. Tiago, 34 anos; sabe ler e escrever; é elegível para cargos paroquiais, municipais e distritais.
AMPNF - *Caderno de Rrecenseamento de Eleitores e Elegíveis (Penafiel)*, n. ° 1639, 1879, fls. 29v.-30.

1168 António Vitorino de Sousa, com contribuições directas, título ou qualidade que dispensa a prova do censo, pintor, casado, morador na Rua do Sacramento, Penafiel, 36 anos, sabe ler e escrever; elegível para cargos paroquiais, municipais, distritais.
AMPNF - *Livro doRrecenseamento Geral dos Eleitores e Elegíveis*, n. ° 1642, 1881, fls. 136v.-137.

1169 Natural de Amarante, o pintor João Manuel de Sousa, ou somente João Manuel, foi encarregado, com Manuel de Queirós (Coutinho), do douramento da tribuna da capela-mor da igreja de S. Pedro e de outros trabalhos.
SARDOEIRA, Albano - *ob. cit.*, p. 47.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, 166-167.

1170 Igreja de S. Pedro, Amarante: douramento do retábulo-mor por João Manuel de Sousa e Manuel de Queirós Coutinho, ambos de Amarante.
Albano Sardoeira – *ob. cit.*, p. 56-57.
Cit. (p. n. num.) por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, IV, p. 188-189.

1171 Igreja matriz de Penafiel: douramento do arco (frontispício) pelos pintores Gualter Nogueira de Gouveia (S. Miguel, Beire, Paredes) e Manuel Vieira de Sousa (Aguiar de Sousa, Paredes).
ADP – S.N.° – PE, Peixoto, n.° 481, fls. (numeração irreconhecível).
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 454-456.

1172 Natural de Amarante, o pintor João Manuel de Sousa, ou somente João Manuel, foi encarregado, com Manuel de Queirós, do douramento da tribuna da capela-mor da igreja de S. Pedro e de outros trabalhos.
SARDOEIRA, Albano - *ob. cit.*, p. 56.

1173 Bento Lopes de Sousa, pintor, de Guimarães, faz um contrato de douramento para o retábulo-mor da capela de Nossa Senhora da Livração (Marco de Canaveses), em 1718.
ADPMCN, 2. °, n.° 45, fls. 32 v.-34.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 35.

1174 António de Sousa, pintor, nascido e morador na Praça Municipal, PNF, 21 anos de idade.
AMPNF - *Livro de Registo do Recenseamento Militar*, n. ° 1818, 1866, fls. 31 v - 32.

1175 Pintura na igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras pelos pintores Pedro Machado Gomes, de Guimarães; Manuel de Freitas, de Guimarães; JustoTapia, Paulo Pereira e Francisco; e obreiro: Bento. (pintores e obreiro, de Guimartães, presumivelmente.)
AHPP- Livro do tombo da igreja de S. Vicente de Sousa, f. 167v.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, I, p. 761-765.

1176 Recebeu, juntamente com o pintor Jerónimo, a quantia de 13 630 réis pela obra da sacristia da igreja da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782. Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1177 O pintor Tavares, de Penafiel, surge como artista da Santa Casa da Misericórdia de Amarante no período compreendido entre 1810 e 1828. A primeira obra referenciada para a Santa Casa da Misericórdia é a pintura da bandeira da Irmandade, despendendo-se 11 250 réis para tal e ainda para quem a conduziu.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 234, 1810 (24.06), f. 68v.

1178 Por conta da obra do cabido e outras pinturas, recebe 55 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 234, 1812 (03.09), f. 144.

1179 Por conta das pinturas da igreja da Santa Casa da Misericórdia, recebe 61 800 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 234 (1806-1815), 1812 (31.10), f. 145v.

1180 A Santa Casa da Misericórdia deu 100 000 réis pelo resto da pintura da sua igreja.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 234, 1813 (17.08), f. 154.

1181 Despendeu-se a verba de 6 400 réis com o pintor da pintura do caixilho e dos caixões da capela de Santo Estêvão.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 234, 1815 (30.06), f. 188.

1182 A pintura da frontaria da igreja da Santa Casa da Misericórdia é-lhe atribuída por 24 000 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 235, 1816 (01.01), f. 6v.

1183 Pela pintura e pelo douramento do púlpito recebe 28 800 réis.
SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.° 235, 1816 (01.03), f. 9.

1184 A Santa Casa da Misericórdia despende 6 000 réis com o pintor Tavares, pela pintura da banqueta do Santo Cristo, (da capela) de S. João.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.07), f. 12v.

1185 Recebe 2 800 réis por pintar S. Lázaro e o nicho na capela.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1816 (01.11), f. 20.

1186 Por pintar S. Lázaro recebe mais 3 200 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23.

1187 A pintura da tumba rende-lhe 38 400 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.03), f. 23.

1188 Despenderam-se 7 020 réis pela pintura das portas, janelas e grades da casa do despacho.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1817 (01.04), f. 36v.

1189 A "incarnação do Senhor da sacristia e crux do mesmo" rende-lhe 12 800 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1820 (Jan.-Fev.), f. 63v.

1190 Pintou o retrato do benfeitor da Santa Casa da Misericórdia, Domingos Cerqueira, por 15 600 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1822 (11.07), f. 91v.

1191 Recebe 78 360 réis por obras no Hospital.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1824 (Julho-Agosto), f. 127v.

1192 Do restante da obra do andar superior e altar do Hospital, a Santa Casa atribui-lhe a verba de 12 000 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1824 (Set.-Out.), f. 128.

1193 Recebe 960 réis pelo conserto da tumba.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, , 1824 (Set.-Out.), f. 128.

1194 Por conta das pinturas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, recebe 24 000 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1825 (Maio-Junho), f. 131v.

1195 Para o pintor (Tavares?), em trabalho na capela de S. Lázaro, a Santa Casa da Misericórdia despende 1 080 réis.

SCMAMT - *Livro de Contas dos Irmãos Esmoleres da Santa Casa*, n.º 235, 1828, f. 174v.

1196 Pela obra da sacristia, os pintores Jerónimo e Tavares recebem 3 930 réis.

AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 22, 1781 (Junho), f. 56.

Cit. (n. num.) 1780-1782 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.

1197 Tavares exerce a actividade entre 1780 e 1828 (47 anos). Sendo de Penafiel, a partir de 1810 labora para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Francisco Tavares é referenciado entre 1793 e 1826 (33 anos) na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. José Tavares aparece no período de 1772 a 1813 (41 anos), no exercício de actividades na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Francisco e José residem na cidade de Penafiel. Partimos do princípio que os outros também serão de Penafiel. Tavares para ser o José teria trabalhado 56 anos! A actividade coincidente com a do Francisco é de 33 anos. No mesmo período (1806) designa-se o José Tavares Pimentel.
A actividade de Tavares, José Tavares, Francisco Tavares, António Tavares e José Tavares Pimentel coincide num período de 20 anos (1793-1813).
Preferimos estabelecer um cenário de cinco pintores: 1 – Tavares; 2 - José Tavares; 3 - Francisco Tavares; 4 - António Tavares; 5 – José Tavares Pimentel.

1198 Despendeu-se a verba de 300 réis com o pintor António Tavares: pintura das grades de ferro.

AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1813, f. 233v.

1199 Tavares exerce a actividade entre 1780 e 1828 (47 anos). Sendo de Penafiel, a partir de 1810 labora para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Francisco Tavares é referenciado entre 1793 e 1826 (33 anos) na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. José Tavares aparece no período de 1772 a 1813 (41 anos), no exercício de actividades na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Francisco e José residem na cidade de Penafiel. Partimos do princípio que os outros também serão de Penafiel. Tavares para ser o José teria trabalhado 56 anos! A actividade coincidente com a do Francisco é de 33 anos. No mesmo período (1806) designa-se o José Tavares Pimentel.
A actividade de Tavares, José Tavares, Francisco Tavares, António Tavares e José Tavares Pimentel coincide num período de 20 anos (1793-1813).

Preferimos estabelecer um cenário de cinco pintores: 1 – Tavares; 2 - José Tavares; 3 - Francisco Tavares; 4 - António Tavares; 5 – José Tavares Pimentel.

1200 Francisco Tavares, por conta da encarnação do Senhor do Hospital recebe 4 800 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1807 (Junho), f. 46v.

1201 Francisco Tavares, de tintas e pinturas das armas da Santa Casa da Misericórdia "pela nossa restauração", recebe 4 945 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1808 (Junho), f. 87

1202 Vicente José Moreira, carpinteiro, e Francisco Tavares, pintor, recebem da Santa Casa da Misericórdia, de um vaso de pau e do seu douramento, 2 560 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 151, 1819 (Fev.), f. 119

1203 Despendeu-se a verba de 7 200 réis com Francisco Tavares, pintor "desta cidade", por retocar o altar da Senhora (da Lapa).
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1821-1823, f. 114v.

1204 Despendeu-se a verba de 8 000 réis com Francisco Tavares, pintor "desta cidade", de encarnar as duas imagens da Visitação de Santa Isabel.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1826, f. 27.

1205 7 200 réis por retocar o altar da Senhora (da Lapa), ao pintor Francisco Tavares, "desta cidade".
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 82, 1793-1794, f. 114v.

1206 Tavares exerce a actividade entre 1780 e 1828 (47 anos). Sendo de Penafiel, a partir de 1810 labora para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Francisco Tavares é referenciado entre 1793 e 1826 (33 anos) na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. José Tavares aparece no período de 1772 a 1813 (41 anos), no exercício de actividades na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Francisco e José residem na cidade de Penafiel. Partimos do princípio que os outros também serão de Penafiel.
Tavares para ser o José teria trabalhado 56 anos! A actividade coincidente com a do Francisco é de 33 anos. No mesmo período (1806) designa-se o José Tavares Pimentel.
A actividade de Tavares, José Tavares, Francisco Tavares, António Tavares e José Tavares Pimentel coincide num período de 20 anos (1793-1813).
Preferimos estabelecer um cenário de cinco pintores: 1 – Tavares; 2 - José Tavares; 3 - Francisco Tavares; 4 - António Tavares; 5 – José Tavares Pimentel.

1207 Deu-se a Joaquim Tavares, de Penafiel, de tintas para retocar as bandeiras da Procissão da 5.ª Feira Santa, em 1829, 3 180 réis.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 78, 1829 (Abril), f. 122.

1208 José Tavares, pintor, pelo prédio da Rua de S. Mamede até ao fim da Piedade de Cima, lado esquerdo, paga 300 réis de décima.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 21v.

1209 José Tavares, pintor, paga 200 réis pela agência listada com o n.º 222, na Rua da Senhora da Ajuda até Cimo de Vila, lado direito.
AMPNF - *Lançamento dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. 40v.

1210 José Tavares, pintor, registado para a décima dos prédios rústicos, maneios e juros com 100 réis pela sua agência; é o n.º 210, na Rua Direita, desde a Igreja Matriz até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 19v.

1211 José Tavares, pintor, registado com n.º 189, na Rua Direita, da Senhora da Ajuda até Cimo de Vila, paga 100 réis de décima pela agência.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801, f. 18v.

1212 José Tavares, de Penafiel, do acrescento na pintura e douramento dos altares da Santa Casa da Misericórdia, por "se verificar o seu perjuizo em 1807" recebe 10 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1808 (Junho), f. 86v.

1213 Despendeu-se a verba de 37 500 réis, por conta de 80 000, com José Tavares, pintor "desta cidade", do resto do ajuste do douramento dos altares da Santa Casa.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1809, f. 165v.

1214 Despendeu-se a verba 42 500 réis com o pintor José Tavares, de Penafiel, parte que se lhe devia pelo "boleto" de maior quantia pela cautela que apresentou do irmão tesoureiro, do juro da pintura e douramento dos altares.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1813, f. 243v.

1215 6 000 réis para José Tavares e seus oficiais pela pintura da botica da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1806 (Agosto), f. 8

1216 José Tavares recebe 50 000 réis da pintura dos altares colaterais.
AMPNF.SCM - *Livro da Despesa*, n.º 313, 1806 (Agosto), f. 6

1217 José Tavares recebe 3 700 réis pelas grades e quadros dos dois altares.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 479, 1806 (Junho), f. 295.

1218 José Tavares, pintor, paga 360 reis por casas arrendadas: registo com o n.º 207 da Rua Direita, do Paço do Bispo até Cimo de Vila, lado direito.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. numerada.

1219 Tavares exerce a actividade entre 1780 e 1828 (47 anos). Sendo de Penafiel, a partir de 1810 labora para a Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Francisco Tavares é referenciado entre 1793 e 1826 (33 anos) na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. José Tavares aparece no período de 1772 a 1813 (41 anos), no exercício de actividades na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. Francisco e José residem na cidade de Penafiel. Partimos do princípio que os outros também serão de Penafiel. Tavares para ser o José teria trabalhado 56 anos! A actividade coincidente com a do Francisco é de 33 anos. No mesmo período (1806) designa-se o José Tavares Pimentel.
A actividade de Tavares, José Tavares, Francisco Tavares, António Tavares e José Tavares Pimentel coincide num período de 20 anos (1793-1813).
Preferimos estabelecer um cenário de cinco pintores: 1 – Tavares; 2 - José Tavares; 3 - Francisco Tavares; 4 - António Tavares; 5 – José Tavares Pimentel.

1220 António Teixeira, pintor, é referido também por António do Penedo, pintor que também terá sido escultor e estofador de imagens, sendo-lhe atribuída a imagem de roca do Senhor dos Passos, que se encontra na igreja paroquial de S. Martinho de Penafiel.
LEAL, Pinho – *Portugal Antigo e Moderno – Dicionário.* Lisboa: Liv. Editora de Matos Moreira & Companhia, 1874, vol. VI, p. 37.
Cit. por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 6.

1221 Bernardo Teixeira, pintor, é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa, avaliando-se duas casas e lojas em 14 600 réis de renda: Rua de Cimo de Vila, da Senhora da Ajuda para Cima, lado direito.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), f. 23.

1222 João Teixeira, pintor, do campo de S. Sebastião, por ser pobre pede para pintar celas e guarda-roupas do Convento; já tinha recebido autorização para o mesmo no Convento da Conceição e Salvador.
ADB, Mon. e Conv., Mosteiro dos Remédios (Braga). Doc. 2637, 1767 (06.03), F. 568, s. f.

1223 A Santa Casa da Misericórdia despendeu com Jerónimo Ribeiro (do Vale), pintor, 3 200 réis de pintar vinte e cinco ramos pequenos e dois grandes, "tudo aprateado", para a sua igreja.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1761 (02.04), f. 93v.

1224 Leitura (sem n.º e f.) "apiratado" e 1758-1759 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 45.
300 réis para o pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), de encarnar a imagem do Santo Cristo do altar do Senhor Ecce Homo.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 340, 1767 (01.12), f. 19.

1225 O pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), é condenado em 6 000 réis por não ter colocado poldras à volta do seu campo.
AMPNF - Livro de Registo das Correições Gerais da Câmara, n.º 1066, 1767 (20.06), f. 45v.

1226 O pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), da Rua Direita até à Igreja, lado esquerdo, paga 500 réis de décima.

AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 6.

1227 A Santa Casa deu 1 600 réis a Jerónimo Ribeiro (do Vale), do labor de dourar o sino.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Novembro), f. 15v.

1228 A Santa Casa deu 4 000 réis ao pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), de trabalho na mesma.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1783 (Agosto), f. 6v.

1229 Pagou-se 28 800 réis ao pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), do douramento de seis tocheiras da Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1791, f. 87v.

1230 Pagou-se 20 000 réis a Jerónimo Ribeiro (do Vale), por reformar os serafins da tribuna e outras obras que fez na Santa Casa da Misericórdia
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1792, f. 107v.

1231 A Santa Casa da Misericórdia pagou 560 réis a Jerónimo Ribeiro (do Vale), de pintar 56 bicheiros.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1792, f. 98.

1232 A Santa Casa da Misericórdia deu 1 005 réis ao pintor Jerónimo Ribeiro (do Vale), de pintar umas tabuletas e consertar fechaduras e vassouras.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1793, f. 159v.

1233 Jerónimo Ribeiro (do Vale), paga 300 réis de décima pela sua agência de pintor: registo n.º 46, na Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798, f. n. numerada.

1234 Jerónimo Ribeiro (do Vale), é registado para a décima dos prédios rústicos, maneios e juros, pagando 120 réis pela sua agência; é o n.º 45, Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios,* n.º 1452, 1800, f. 6.

1235 120 réis para Jerónimo Ribeiro, de pintar uns painéis em acção de graças.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759 (08.11), f. 42v.

1236 A Santa Casa da Misericórdia despendeu 120 réis com Jerónimo Ribeiro da pintura de uns papéis para a comédia que se fez em acção de graças às melhoras de Sua Majestade.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759 (08.11), f. 42 v.
Leitura (sem n.º e f.) 1758-1759 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 45.

1237 640 réis para Jerónimo Ribeiro do Vale, atrasados, da pintura de umas jarras.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1785 (Dezembro), f. 98v.

1238 A Santa Casa da Misericórdia pagou 400 réis a Jerónimo Ribeiro do Vale, de pratear dois ramos de sola e 300 réis da pintura de umas velas de pau.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 222, 1788 (Junho), f. 195v.

1239 Pagou-se 9 600 réis a Jerónimo Ribeiro do Vale pelo douramento de 8 jarras para o andor do Senhor do Hospital e Ecce Homo.
AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1789 (Nov.), f. 3.

1240 O pintor Jerónimo Ribeiro do Vale paga 180 réis de décima pela casa própria em que vive: registo no n.º 49, Rua Direira, do princípio da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1450, 1797, f. n. numerada.

1241 A Santa Casa da Misericórdia deu a Jerónimo Ribeiro do Vale, pintor, 2 000 réis por um cento de jarras que pintou para a sua igreja.
AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759 (12.10), f. 40.
Leitura (sem n.º e f.) 1758-1759 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 45.

1242 No período compreendido entre 1759 e 1808 temos três artistas com o nome Jerónimo.

i) A sua prestação exerce-se com regularidade na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, coincidente num período de 17 anos: 1780-1797.

ii) Se considerarmos a existênca de um único artista, a sua actividade teria sido cumprida ao longo de 49 anos.

iii) Mesmo assim, ocorre um exercício temporal alargado: 41 anos para Jerónimo Ribeiro (1759-1800); 38 anos para Jerónimo Ribeiro do Vale (1759-1797); e 28 anos para Jerónimo (1780-1808).

iv) Nas Correições:
Jerónimo Ribeiro (AMPNF - Livro de Registo das Correições Gerais da Câmara, n.º 1066, 1767 (20.06), f. 45v.).

v) Nos mesmos livros de *Livro da Receita e Despesa*:
Jerónimo - AMPNF.SCM - *Livro das Despesas*, n.º 121, 1790, f. 34v.
Jerónimo Ribeiro - Idem, 1792, f. 107v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1789, f. 3.

Jerónimo - AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 222, 1781 (Junho), f. 56.
Jerónimo Ribeiro - Idem, 1783 (Agosto), f. 6v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1785 (Dezembro), f. 98v.

Jerónimo Ribeiro - AMPNF.SCM - *Livro de Despesa*, n.º 338, 1759, f. 42v.
Jerónimo Ribeiro do Vale - Idem, 1759, f. 40.

vi) Nos livros de Décimas:
1762 – Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria/oficina) – Jerónimo Ribeiro do Vale
1772 – Rua Direita até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria) – Jerónimo Ribeiro
1797 – Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo (habitação própria) – Jerónimo Ribeiro do Vale
1798 – Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo (oficina) - Jerónimo Ribeiro
1800 - Rua da Calçada até à Igreja Matriz, lado esquerdo (oficina) - Jerónimo Ribeiro

vii) Apesar de uma evidência – os três nomes registarem-se nos mesmos livros – optámos pela existência de dois nomes:
a) Jerónimo: no período de coincidência (1780/1797) não é mencionado nas Décimas de 1797, 1798 e 1800; b) Não sendo referida a sua proveniência, admitimo-la para Penafiel pela regularidade de trabalho executado para a Santa Casa da Misericórdia e por funções exercidas em comum com o pintor Tavares, de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, 1780-1782. Cit. (sem n.º e f.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 46.
b) Jerónimo Ribeiro do Vale: Jerónimo Ribeiro e Jerónimo Ribeiro do Vale trabalham para A Santa Casa de 1759 a 1800, o primeiro, e de 1759 a 1797, o segundo; os endereços (no lado esquerdo) dos dois mencionados nas Décimas coincidem: o troço da Rua da Calçada até à Igreja Matriz ou Rua Direita até à Igreja Matriz referir-se-á à Rua de Santo António Velho. SOEIRO, Teresa - *Penafiel*... p. 32.

1243 Jerónimo Ribeiro do Vale, mestre pintor, paga 3 000 réis de renda pela casa na Rua de Santo António Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF – *Livro do Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762, f. 13.

1244 Renda avaliada em 3 000 réis. Rua de Santo Antómio Velho até à Igreja Matriz, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade* , n.º 1445, 1762, f. 13.

1245 Jerónimo Ribeiro do Vale, mestre pintor, é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa: Rua de Santo António Velho, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), f. 13.

1246 José Afonso Viana, 44 anos, casado, pintor, do Santo, Vila Verde, não faz prova de censo por contribuições, sabe ler e escrever, elegível para cargos administrativos.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n. º 843, 1898, fls. 30v.-31.

1247 José Afonso Viana, 44 anos, casado, pintor, morador no Santo, Vila Verde; não faz prova de censo para eleitor pelas contribuições; sabe ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMFLG - *Livro do Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n. º 843, 1898, fls. 10v.-31.

1248 Alfredo José Rodrigues Vieira, 22 anos, casado, pintor, morador na Rua, Eja, inscrito por saber ler e escrever; elegível para cargos administrativos.
AMPNF - *Livro do Recenseamento de Eleitores e Elegíveis*, n. º 1643, 1899, fls. 56v.-57.

1249 Igreja de S. Vicente de Sousa, Felgueiras: tribuna do retábulo-mor, novos painéis e imagem de S.Vicente – talha , douramento e pintura. Imaginários: Manuel Vieira e António da Costa, de Torrados, Felgueiras e Guimarães, respectivamente. Pintor: Domingos Luís Vieira, de Guimarães.
AHPP- Igreja de S. Vicente de Sousa. Maço de documento (Tombo), fls.200v.-201.
Cit. por BRANDÃO, Domingos de Pinho - *ob. cit.*, II, p. 155-157.

1250 2 200 réis de várias pinturas a António Vieira, pintor.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (08.01), f. 46v.

1251 3 500 réis de pinturas que António Vieira fez na Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (08.01), f. 44 v.

1252 O pintor António Vieira recebe 480 réis de ouro que a Santa Casa da Misericórdia lhe comprou, na mesma ocasião em que João Álvares, pintor-mor em Basto, recebe 2 450 réis da pintura das imagens de Nossa Senhora do Amparo e Senhora da Conceição, que estavam na Casa.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 13, 1705, f. 43.

1253 O pintor António Vieira recebe 1 000 réis pelas letras douradas no capitel do altar do Ecce Homo.
AMPNF. SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 13, 1706 (31.06), f. 57.
Cit. (n. num.) 1705-1706 por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

1254 Este pintor, de Arrifana de Sousa (Penafiel), figura como testemunha em documento de arrendamento, no ano de 1716.
ADP, PNF, 2.º, n.º 549, f. 157v.
Será o pintor António Vieira Leal, daquela Vila, que não cumpriu, em 1715, com o contrato de douramento das tribunas das igrejas da vila de Canaveses – S. Nicolau e Santa Maria de Sobretâmega –, de acordo com o documento de 1717, sem efeito, que aborda o mesmo objectivo.
ADPMCN, 2.º, n.º 44, fls. 125 v.-126.
Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses - *ob. cit.*, I, p. 33.

1255 De Arrifana de Sousa, é designado como testemunha num contrato de arrendamento, em 1716.
ADPMCN, 2.º, n.º 549, f. 157v.

1256 Aparece numa lista de escrituras, no valor de 30 000 réis, de Novelas (Penafiel), com procuração para cobrança.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 299, 1674-1675, f. 21v.

1257 Um escrito do pintor Manuel Vieira, de Penafiel, assistente, com a verba de 30 000 réis, que abonou uma escritura de Maria Gaspar, de Novelas, que o mesmo levou para eliminar a exclusão dela, que corria em Lousada.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 324, 1678 (06.07), f. 33v.

1258 Manuel Vieira, pintor, de Penafiel, devia uma escritura no valor de 30 000 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 325, 1681-1682, f. 23v.

1259 Recebeu adiantamentos que acabaram em 6 de Abril de 1682.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, 1681-1682.
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 43.

1260 A Santa Casa da Misericórdia recebe 1 850 réis de avanços de 30 000 réis, que trazia Maria Gaspar, de Novelas, pagos pelo pintor Manuel Vieira, que acabaram em 6 de Abril de 1681.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 325, 1682 (28.04), f. 13.

1261 Escrito do pintor Manuel Vieira, de uma escritura de Maria Gaspar, de Novelas, datado de 15 de Fevereiro, no valor de 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1683-1684, f. 8.

1262 A Santa Casa da Misericórdia recebe 1 670 réis de avanços atrasados que devia Manuel Vieira, pintor, por Maria Gaspar, de Novelas.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1684 (02.07), f. 31.

1263 Manuel Vieira recebe 4 000 réis para a encarnação da imagem do Ecce Homo.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 61, 1686 (23.06), f. 56v.

1264 Aparece numa listagem de escrituras novas da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, de dinheiro dado a juro: 30 000 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, n.º 57, maço 6, 1686-1687, f. 31.

1265 A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recebeu 4 050 réis por conta dos avanços que devia Manuel Vieira, pintor, dos juros que pagava de 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 430, 1690 (10.08), f.8.

1266 Escritura de dinheiro a juros à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel - de 30 000 réis - ao pintor Manuel Vieira.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 430, 1690 - 1691, f.58.

1267 Manuel Vieira devia 4 490 réis à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 331, 1691-1692, , f. 31v.

1268 Escrito de Manuel Vieira: 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 331, 1691 - 1692, f. 67v.

1269 A Santa Casa da Misericórdia deu 3 660 réis a Manuel Vieira por pintar a imagem dos evangelistas, estofar os colaterais e olear as portas.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 331, 1692 (11.06) f. 57v.

1270 Manuel Vieira, pintor, recebe 1 500 réis pelo douramento das salras para os altares.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, 1692.
Cit. por GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *ob. cit.*, vol. 2, p. 83.

1271 Manuel Vieira, pintor, recebe 3 000 réis por conta das pinturas que fez para o guarda-roupa e para as tocheiras.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, 1692.
Cit. por GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *ob. cit.*, vol. 2, p. 84.

1272 Despesa por conta das pinturas feitas no guarda-roupa: em tocheiras – 3 000 réis; no banco do retábulo do Hospital - 1 020 réis.
AMPNF.SCM – *Livro da Receita e Despesa*, 1692-1693.
Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

1273 1 010 réis de juros atrasados.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1693-1694, f. 9.

1274 Pagou 1 500 réis de juros de 30 000 réis, que já acabara em 15/02/1693.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1693-1694, f. 9.

1275 Deve 1 500 réis de juros ao pintor Manuel Vieira.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1693 - 1694, f. 22v.

1276 Escrito de Manuel Vieira, da quantia de 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1693-1694, f. 58.

1277 Recebeu de juros atrasados, despendendo-se 5 240 réis com o mesmo da pintura do guarda-roupa, das tocheiras e das cruzes do altar.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 467, 1694 (25.03), f. 44.
Refere 1693-1694. Cit. (n. num.) por BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *ob. cit.*, p. 44.

1278 Pintou de novo a Senhora do Amparo, na igreja da Misericórdia.
AMPNF, n.º 13, 1696, f. 22v.

1279 Manuel Vieira, pintor, de Penafiel, deve 30 000 réis de juros.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 327, 1697-1698, f. 55v.

1280 Manuel Vieira, pintor, deve 1500 réis de juros à Santa Casa da Misericórdia.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 326, 1697-1698, f. 24.

1281 Despendeu-se com o pintor Manuel Vieira, de pinturas que fez na Casa: 3 500 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700, (05.07), f. 44v.

1282 Despendeu-se com o pintor Manuel Vieira, da pintura de uma mesa e da parede traseira do altar-mor, a verba de 1 200 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (11.10), f. 46v.

1283 Escrito de Manuel Vieira., pintor, de 30 000 réis.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 337, 1700 (02.07), f.65.

1284 Uma escritura de 30 000 réis do pintor Manuel Vieira.
AMPNF.SCM - *Livro da Receita e Despesa*, n.º 441, 1700 (08.01), f. 70v.

1285 Miguel Pereira de Melo, mestre torneiro, é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa, avaliando-se a casa e lojas onde vivia em 24 000 réis: Rua de S. Mamede até ao fim da Rua da Piedade de Cima, lado direito.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), f. 37.

1286 António Pacheco, mestre torneiro, é incluído no arruamento feito pelo Juiz de Fora na vila de Arrifana de Sousa, avaliando-se a casa e a loja em que vivia em 4 000 réis: Rua Direita, da Igreja até à Senhora da Ajuda, lado esquerdo.
AMPNF - *Livro do Arruamento desta Cidade (Penafiel)* , n.º 1445, 1762 (18.11), f. 20.

Despesa e Receita

2

Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1617-1855)

2.1

● Documento I

1617-1623

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com castiçais e obras na igreja da Misericórdia.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 457, 1617-1623.

1 – 1617, f. 6 v.

[...] Item. Húa vestimenta e frontal de damasco branco sedas dos de bracatel fes de de tudo dezoito mil e setecentos e sesenta reis. – 18 760

2 - 1620, f. 14 v.

[...] Item. Hû frontal de damasco branquo cõ suas sanefas.

Item. Outro frontal de bombazil de cores.

Item. Outro de coresma preto.

Item. Outro de tafetá mas velho.

[...] Item. Hû arquo e cô seu asento de retroz.

[...] Item. Dous casticais de latão et dous de pâo. [...]

3 – 1620, f. 15.

[...] Item. Outras cortinas cô sobreceo, de brantilha.

Item. Huá tezouras et canyvete dourado. [...]

4 - 1622-1623, fls. 33-33 v.

[...] 1970 Mãodou acaretar sete centos he oitenta caros de pedra do monte pera a igreja a vinte et cinquo reis por cada caro cô mais dous .

[...] Item. De abrir os alicerces do corpo da igreja se gastou mille et coatro centos e setenta e cinquo reis. [...]

5 – 1622-1623, f. 34.

[...] 9 400 Item. Gastouse cô os pedreiros he achegadores da pedra o que faltou he oito duzias de colmo he cô os colmadores nove mille coatro centos reis. [...]

• Documento II

1651-1666

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com castiçais, retábulo, obras, tocheiros, pintura, douramento, carpintaria, frontais, armações e grades.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 454, 1651-1666.

1 – 1651 (11.06), f. 62.

[...] Despendeo mais que se deu ao imaginario que fes o retabolo do ospital oito mil reis. – 8 000 [...]

2 – 1652 (09.06), f. 63 v.

[...] Despendeose mais com a obra que se fes na caza do ospital despachos e a asentos e huá crus para o Santo Christo - 7 320 [...]

3 – 1653, f. 69.

[...] Item. Húns tocheiros de pau para a capella mor fiserão de costo seis centos. - 600 [...]

4 – 1653, f. 70 v.

[...] Item. A Francisco Alvres pintor de olear os nixos e tocheiros mil. – 1 000 [...]

5 – 1653, f. 73 v.

[...] Item. Mais se despendeo com Francisco Alvres (pintor) da taboa dos leguados cuatro sentos. – 400 [...]

6 – 1656 (22.03), f. 87.

[...] Item. Para Manoel Baptista carpinteiro de consertar as camas do hospital e o solho e altar e o solho do sobrasdo de sima sinco mil reis. – 5 000

[...] Item. Para Francisco Ferreira carpinteiro para os ponsois dous tustois. – 200

[...]

7 – 1656 (21.05), f. 88.

[...] Item. Para baeta branca para forrar o frontal e vestimenta de tela branca de seis covados e coarta de caltelete o covado a dusentos e sincoenta reis. Soma mil e quinhentos e oittenta e tres reis. – 1 583 [...]

8 - 1656 (25.07), f. 89 v.

[...] Item. Para o caixão em que se há de metter os frontais emgradados seis mil e quinhentos reis. – 6500 [...]

9 – 1658 (14.03), f. 105 v.

[...] Item. Mais ao ofisial que acabou o azullejo da capella mor dusentos e setenta reis em huá pitansa. – 270 [...]

10 – 1659 (30.06), f. 122 v.

[...] Item. Mais se gastou em pintar dourar huá taboa para os legados mil e ceis centos reis. – 1600 [...]

11 – 1659 (03.09), f. 126.

[...] Item. Para Manoel Francisco carpinteiro a conta das reoas e obra do telhado do corpo da caza mil reis. – 1000 [...]

12 – 1661 (12.06), f. 139.

[...] Item. Coatro mil reis ao armador Antonio Pereira da armasam das corenta horas. – 4 000 [...]

13 – 1663 (28.06), f. 156.

[...] Despendeose mais com o comtrato das grades da Caza que se comsertaram com o imaginario. – 1 450 [...]

14 – 1664 (04.05), f. 166 v.

[...] Item. A Cosme de Souza de dous dias hir buscar a armasão das corentta horas seis sentos. – 600 [...]

15 – 1664 (04.05), f.ls 166 v.-167.

[...] Item. Mais a Cosme de Souza de levar a armasão de Babeba (?) a Gimarais coatro senttos reis. – 400 [...]

16– 1664 (04.05), f. 168.

[...] Item. A Roque Soares carpinteiro sem reis. – 100 [...]

17 – 1666 (25.03), f. 187.

[...] Item. Có sinco dobradiças e hu tirador para o caixão dos frontais que deu a Manoel Ferreira duzentos e corenta. – 240 [...]

• Documento III

1659

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se despesas com pintura e ofício das 40 horas.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 457, 1659.

1 - 1659 (30.05), f. 10.

[...] Mais despendeo com o pedreiro Gonçalo Francisquo que fes a obra do frizo da igreja da Misericordia sinco mil e duzentos e sincoenta que despendeo o dito irmão [...]per conta de sete mil reis em que thomou a obra e segurou o não chover como choveio senpre em os altares coletrais como se ve e neste mejo tenpo faleceo (o irmão Antonio Luis) e não per conta a capela comforme ao asinado. [...]

2 - 1659 (27.06), f. 11 v.

[...] Despendeose cõ pintar o sarafin tres mil reis. –

3 000

Item. Tres mil e sincoenta reis que despendeo cõ a muzica das quarenta oras. – 3 050 [...]

• Documento IV

1671

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com altar, ofício das 40 horas, sacrário, credências, sacristia e Santíssimo Sacramento.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 439, 1671.

1 – 1671 (24.05), f. 95 v.

[...] Despendeose mais com a armação da piramida et conçerto do altar colatral e conçerto de escabellos quinhentos reis. – 500 [...]

2 – 1671 (24.05), f. 96.

[...] Despendeosse mais oito mil reis coma armação que se fez nas quarenta oras. – 8 000

[...] Despendeose mais, dez mil e cem reis com os muzicos que cantarão na solennidade das quarenta oras. – 10 100 [...]

3 – 1671 (28.06), f. 101 v.

[...] Despendeose em seis covados de tafeta caramezim pera os veos dos cales que forão quatro; e pera o pavilhão do sacrario trezentos e sincoenta reis o [sic] covados que faz soma de dous mil e cem reis. – 2100 [...]

4 – 1671 (28.06), f. 102.

[...] Despendeosse mais em renda de pratta, e fitta vermelha que puserão nas cortinas do sacrario e veos; e tafetta branco para hum veo; tres mil e oitenta reis. – 3 080 [...]

[...] Despendeosse mais com os ferros que se mandarão fazer para as cortinas do sacrario coatro centos reis. – 400 [...]

[...] Despendeose mais tres mil reis com os dous bufetes que se fizerão pera as credencias da capella mor e com os concertos do sacrario et outras couzas mais. – 3 000 [...]

5 – 1671 (28.06), f. 102 v.

[...] Despendeosse mais vinte mil reis que se deu a Manoel Baptista pellos caixois e solho da saochristia; - 20 000 [...]

6 – 1671 (28.06), f. 104 v.

[...] Despendeose mais tres mil e oitenta reis que se gastarão nas rendas de pratta e fitas que se puzerão na [sic] cortinas do sacrario et hum veo branco e rendado do calis. – 3 080 [...]

7 – 1671 (28.06), f. 106.

[...] Despendeose mais com os musicos do dia da fundação do Santissimo Sacramento dous mil e quinhentos reis. – 2 500 [...]

• Documento V

1672

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com sacrário, frontal e grades.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 458, 1672.

1 – 1672 (03.06), f. 47.

[...] Despendeose mais cõ huas cortinas de tafeta roxo para o sacrario tres mil e cento e vinte reis. – 3 120 [...]

2 – 1672 (03.06), f. 47 v.

[...] Despendeose mais cõ o conçerto de frontal branco seteta [sic] reis. – 700 [...]

3 – 1672 (02.07) f. 51 v.

[...] Despendeose mais com huás grades de pao preto que estão na cappella mjor desta Santa Caza cento e des mil reis. Mais se lhe derão des mil reis de pitança que tudo soma cento e vinte mil reis. – 120 000 [...]

• Documento VI

1674-1675

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com retábulo, tocheiras, altar, sanefas e frontal.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 299, 1674-1675.

1 – 1674-1675, f. 21 v.

[...] Escritura de 30 000 de Maria Pereira Vieira, de Novelas, esta com a nora de Manuel Vieira, pintor, com procuração da Casa para cobrar o proprio de que fica hum assinado do dito Manuel Vieira, pintor. [...]

2 – 1675 (28.05), f. 76 v.

[...] Dispendeo com o retábulo novo e com duas tucheiras para o altar do hospital e dois castiçais. – 35 000 [...]

3 – 1675 (27.06), f. 78 v.

[...] Com 3 cortinas para o altar do hospital, com fitas para as sanefas e sobrecéu e feitio e conserto de um frontal. – 20 170 [...]

• Documento VII

1686

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com as 40 horas, frontal, castiçais, pintura, retábulos e imagens.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 61, 1686.

1 – 1686 (06.03), f. 48 v.

[...] Dispendeo com a armação das 40 horas. – 12 000

[...] Dispendeo com a música das 40 horas. – 10 100 000 [...]

2 – 1686 (25.05), f. 51 v.

[...] A Roque Soares e seu obreiro da armação das 40 horas e madeiras. – 1 250

[...] Dispendeo com António Barbosa, almocreve, de sair buscar armasão a Braga e levar para as 40 horas. – 2 500 [...]

3 – 1686 (23.06), f. 56.

[...] Dispendeo em 5 cavados de bocaxim para um frontal do hospital. – 790

[...] Dispendeo com o feitio do frontal e com as franjas. – 1 200

[...] Dispendeo com ¾ de retrós carmesim. – 2 850 [...]

4 – 1686 (23.06), f. 56 v.

[...] De limpar e consertar os castiçais. – 150

[...] Dispendeo com encarnar a imagem do Escce Homo com Manuel Vieira, pintor. – 4 000 [...]

5 – 1686 (23.06), f. 57.

[...] Dispendeo com o mestre dos retábulos que se lhe deu. – 4 000 [...]

6 – 1686 (02.07), fls. 58-58 v.

[...] Dispendeo com o mestre que fez os retábulos 40 000, por conta dos retábulos colaterais que estamos mandado / f. 58 v./ fazer com suas imagens como tudo conta da escritura de obrigação confiança que fez à Santa Caza feito na nota do tabeliam Gonçalo Garcês. [...]

• Documento VIII

1686-1687

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com retábulos, sacrários e grades.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 57, 1686-1687.

1- 1686-1687, f. 31.

[...] Escritura nova do dinheiro que se deu a juro a Manuel Vieira, pintor. – 30 000 [...]

2 – 1687 (08.03), f. 52 v.

[...] Dispendeo com o treslado da escritura do retábulo que se ficou devendo do ano passado ao escrivão Francisco Garcês. – 300 [...]

3 – 1687 (09.04), f. 55.

[...] Dispendeo com o mestre dos retábulos Manuel da Costa que se lhe deu restavam 12 350 com que se lhe assistiram os 40 000 dos retábulos. – 2 350 [...]

4 – 1687 (29.05), f. 56.

[...] Dispendeo com os pedreiros cobriram as paredes para assentar os retábulos. – 800 [...]

5 – 1687 (20.05), f. 60.

[...] Dispendeo com os ferros para os retábulos que os seguram na parede. – 500 [...]

6 – 1687 (20.05), f. 60 v.

[...] De tirar a pedra pelo pedreiro nos nichos dos retábulos. – 100 [...]

7 – 1687 (20.05), f. 61 v.

[...] Dispendeo com 2 fechaduras e fixar para as portas dos sacrários dos retábulos novos. – 600 [...]

8 – 1687 (20.05), f. 68.

[...] 1 Cristo pequeno. [...]

9 – 1687 (20.05), f. 68 v.

[...] Tem uns poucos de balaustres de pau perto das grades da igreja. [...]

• Documento IX

1688-1689

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com guarda-pós e assentos.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 514, 1688-1689.

1 – 1688 (22.10), f. 56 v.

[...] Despendeose mais com Manoel Ferreira de Figueiredo maginario deste lugar vimte mil reis que se lhe deram a comta da obra que faz dos asemtos da irmandade e goarda pos dos coletrais desta Samta Caza . – 20 000 [...]

2 – 1689 (05.05), f. 59.

[...] Despemdeus[e] mais com a ferage dos goarda poz dos coletrais seis sentos reis. – 600 [...]

3 – 1689 (05.05), f. 60 v.

[...] Despemdeuse mais quimze mil reis que ase deram a Manoel Ferreira maginario a comta da obra dos asemtos. – 15 000 [...]

4 – 1689 (05.05), f. 64 v.

[...] Despemdeuse mais trimta mil reis que são para Manoel Ferreira de Figueiredo maginario deste lugar que se lhe dero por comta das obras dos asemtos da irmamdade e goarda pos dos altares coletrais. – 30 000 [...]

• Documento X

1690-1691

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se empréstimos ao pintor Manuel Vieira.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 430, 1690-1691.

1 – 1690 (10.08), f. 8.

[...] Recebeu mais o irmão tozoureiro o capelam Josephe de Meirelles Barboza coatro mil e sincoenta reis a conta dos avanssos que deve Manoel Vieira pintor dos juros que paga de trinta mil reis e de como os recebeu e asinou. – 4 050 [...]

2 – 1690-1691, f. 58.

[...] Item. Escrito de Manoel Vieira pintor de trinta mil reis. – 30 000 [...]

• Documento XI

1691-1692

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com carpintaria e pintura, bem como empréstimos ao imaginário Manuel Velho e ao pintor Manuel Vieira.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 331, 1691-1692.

1 – 1691-1692, f. 31 v.

[...] Item. Manoel Vieira pintor deve coatro mil e coatro centos e noventa reis. – 4 090 [...]

2 – 1692 (11.06), f. 57 v.

[...] Item. [...] Despendeosse mais Manoel Vieira pintor en pintar a jmagem dos evangelistas e estofar os colatrais e oliar as portas de zanove mil reis. – 19 000 [...]

3 – 1692 (27.03), f. 59.

[...] Despendeosse mais com Manoel de Oliveira carpinteiro de ripas que deu para o ospital mil e duzentos reis. – 1 200 [...]

4 – 1691-1692, f. 63 v.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de trinta e sinquo mil reis. – 35 000

5 – 1691-1692, f. 67 v.

[...] Escrito de Manoel Vieira pintor de trinta mil reis. – 30 000 [...]

• Documento XII

1693-1694

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com frontais e pintura, bem como empréstimos ao pintor Manuel Vieira e imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 467, 1693-1694.

1 – 1693-1694, f. 9.

[...] Recebeu mais o irmão tizoureiro[...] mil e des reis de resto de juros atrazados que devia Manoel Vieira pintor de como os recebeu e asinou. – 1 010

Recebeu mais o irmão[...]mil e quinhentos reis de juros de tinta mil reis que traz Manoel Vieira pintor que acabarão em 15 de Feverreiro de 1693 e de como recebeu asinou – 1 500 [...]

2 – 1694, f. 22 v.

[...] Manoel Vieira pintor deste lugar deve de juros mil e quinhentos reis . – 1 500 [...]

3 – 1694 (25.03), f. 41.

[...] Despendeosse mais com o pano digo [sic] com o frontal para o pulpito que se fes com o veludo dos frontais dos coletrais com damasquo para elle e retros oitto mil e duzentos e vinte reis. – 8 220 [...]

4 – 1694 (25.03), f. 41 v.

[...] Despendeose mais com dous frontais que se fizerão de felepechim roixo para [sic] para o altar mor e outro para o ospital e retros coatro mil e coatro centos e noventa. – 4 490 [...]

5 – 1694 (25.03), f. 44.

[...] Item. [...] Despendeosse mais com Manoel Vieira pintor sinquo mil e duzentos e corenta reis de pintar o goarda roupa e tocheiras e as cruzes do altar tudo os ditos sinquo mil e duzentos e corenta reis. – 5 240 [...]

6 - 1693-1694, f. 53.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de coantia de trinta e sinquo mil reis. – 35 000 [...]

7 – 1693-1694, f. 58.

[...] Escritura de Manoel Vieira pintor de coantia de trinta mil reis. – 30 000 [...]

• Documento XIII

1695-1696

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com carpintaria, ramalhetes, douramento, altar e dossel, bem como empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 455, 1695-1696.

1 – 1695-1696, f. 24.

[...] Escreptura de trinta e sinquo mil reis de Manoel Velho maginario deste lugar. – 35 000 [...]

2 – 1696 (13.02), f. 39 v.

[...] Despendeose com Manoel de Oliveira carpinteiro de fazer tres [...] porta pincipal [...]. – 600 [...]

3 – 1696 (30.05), f. 46.

[...] Despendeose em tintas que se comprarão para ramilhetes para os altares trezentos e oitenta reis. – 380 [...]

4 – 1696 (30.05), f. 48 v.

[...] Despendeose mais de madejra e ferragem dourada para a tumba nove mil e quinhentos reis. – 9 500

[...] Despendeose mais em dous mil e quatro centos pregos dourados para a tumba. – 3 050 [...]

5 – 1696 (30.05), f. 50 v.

[...] Despendeose cõ hú caixilho que se fes para o altar do ospital em madejra e dourar a Domingos da Silva maginario dous mil e quinhentos reis e ao pintor de o dourar tres mil e quinhemtos reis que tudo monta seis mil reis. – 6 000 [...]

6 – 1696 (02.07), f. 52.

[...] Despendeose mais [...] hû doçel para a imagem de Christo que esta na sanchristia de feitio de tudo trezentos reis. – 300 [...]

• Documento XIV

1700

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com ourives, ramalhetes, carpintaria, assim como empréstimos ao pintor Manuel Vieira e imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 337, 1700.

1 – 1700 (26.01), f. 48 v.

[...] Despendeose nais em pintar as taboas dos irmãos por trezentos reis. - 300

2 – 1700 (05.04), f. 52.

[...] Despendeose mais cõ o ourives, que que concertou hû calix duzentos e quarenta reis. – 240 [...]

[...] Despendeose com Alvres do Couto ourives de concertar, e branquear dous lampadarios de pratta quinhentos e sincoenta reis. – 550 [...]

3 – 1700 (16.04), f. 53 v.

[...] Despendeose mais cô 6 ramilhettes que se comprarão para o altar mayor, e cõ quem os foi busquar ao Porto dous mil oitocentos e quarenta. – 2 840

Despendeose mais cô 6 ramilhetes que se fizerão prateados, 12 branquos para por nelles, e de encarnar a jmagé de Nossa Senhora, que esta atras da capella mór e de pintar o vestido della e de pintar hua vida para o provedor, e outras miudezas mais que se fizerão quatro mil e sette centos e dez reis. – 4 710 [...]

4 – 1700 (02.07), f. 59 v.

[...] Despendeose mais com Manoel de Oliveira carpinteiro de por huas pranchas pellas paredes da igreja e huã travessa na porta da igreja e outros concertos que fez seis centos. – 600 [...]

5 – 1700 (02.07), f. 65.

[...] Escrito de Manoel Vieira pintor de trinta mil reis. – 30 000 [...]

6 – 1700 (Maio-Julho), f. 69.

[...] Escritura de trinta e sinco mil reis de Manoel Velho jmaginario deste lugar. – 35 000 [...]

• Documento XV

1700-1701

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com carpinbtaria, pintura, frontais, estantes e grades, bem como empréstimos ao pintor Manuel Vieira e imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 441, 1700-1701.

1 – 1700 (05.07), f. 44 v.

[...] Despendeose com Roque Soares carpinteiro mil e nove centos e oitenta reis de forrar de madeira os altares coletrais. – 1980

Despendeose mais com Manoel Vieira pintor tres mil e quinhentos reis de pinturas que fes na Caza. – 3 500 [...]

2 – 1700 (11.10), f. 46 v.

[...] Despendeose mais com Manoel Vieira pintor de pintar os [de uma mesa?] e a parede por tras do altar maior mil e duzentos reis. – 1 200 [...]

3 – 1700 (11.10), f. 56 v.

[...] Despendeose mais tres mil e seis sentos e quinze reis nos dous frontais e franjas e feitio nesesario e não para as credensias do altar mor. – 3 615

Despendeose mais em tres panos que se fizerão para as estantes dos altares e franjas e feitio coatro mil e sasenta reis. – 4 060

4 – 1700 (11.10), f. 61.

[...] Despendeose mais em ferrage para as grades da igreja e do proprio (?) buscar ao Porto a caza do latoeiro trinta e nove mil e sete sentos e des reis. – 39 710

Despendeose mais duzentos reis com o pedreiro de asentar as grades. – 200 [...]

5 – 1700 (11.10), f. 70 v.

[...] Hû escrito de trinta mil reis de Manoel Vieira pintor [...] – 30 000 [...]

6 – 1700 (11.10), f. 75.

[...] Escriptura de trinta e sinco mil reis de Manoel Velho maginario desate lugar. – 35 000 [...]

7 – 1701 (08.01), f. 133.

[...] Item. Manoel Velho maginario deve mil e sete sentos e sincoenta reis de juro de trinta e sinco mil reis que acabarão em hû de Julho de mil sette centos e hû.

• Documento XVI

1705-1706

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com pintura, sacrário e douramento.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 13, 1705-1706.

1 – 1705, f. 43.

[...] Dispendeu com João Alvres pintador mor 2 450 reis em Basto de pintar as imagens de Nossa Senhora do Amparo e Conceição que estão nesta Casa e mais 480 que se comprarão de ouro a Antonio Vieira pintor. – 2 450 [...]

2 - 1705, f. 43 v.

[...] Manuel do Couto recebe 2 250 reis do feitio de um cálice e numa chave de prata para o sacrario que se fez de outro cálice velho e de umas medalhas que se tiraram do hospital que lá colocaram devotos. – 2 250 [...]

3 - 1705, f. 48 v.

[...] Domingos da Silva Lopes [ensamblador] e Bernardo Ferreira, espingardeiro, recebem 1 700 reis de parafusos e tanchas para a tumba nova. – 1 700 [...]

4 - 1706, f. 57.

[...] Dispendeu com António Vieira 1 000 reis de fazer as letras douradas no capitel do altar do Ecce Homo. – 1 000 [...]

• Documento XVII

1707-1708

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com sacrário e capela-mor, bem como empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 190, 1707-1708.

1 – 1707 (29.12), f. 50 v.

[...] Dyspendeosse mais para o forro do sacrario, e outras miudezas dele coatro mil e trezentos e secenta[1287]. – 4 360 [...]

2 – 1708 (02.02), f. 52.

[...] Despendeusse com Francisco Carvalho a conta da obra que hade fazer na capella mayor des mil reis. – 10 000 [...]

3 – 1707-1708, f. 86 v.

[...] escriptura de trinta e sinco mil reis de Manoel Velho imaginario deste lugar. – 35 000 [...]

• Documento XVIII

1712-1713

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discriminam-se as despesas com pintura e empréstimo a Manuel de Sousa Velho [imaginário Manuel Velho?].

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 487, 1712-1713.

1 – 1713 (25.01), f. 46 v.

[...] Despendeusse com o P.e Manoel Ferreira pintor dous mil e quinhentos para tintas para a sãocrestia. – 2 500 [...]

2 – 1713 (23.04), f. 60.

[...] Despendeusse com o P.e Manoel Ferreira pintor coatro centos e oitenta reis de pintar os caixois da sãocrestia. – 480 [...]

3 – 1712-1713, f. 79 v.

[...] Escretura de Manoel de Souza Velho ou de sues [sic] erdeiros deste lugar de trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

• Documento XIX

1714

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

Discrimina-se a despesa com um dossel

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 321, 1714.

1 – 1714 (02.08), f. 68.

[...] Despendeuse com hú ducel que se fes para o Santo Christo do ospital mil e oitocentos e des reis. – 1 810 [...]

• Documento XX

1714

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com carpintaria, ouro e grades.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 224, 1714.

1 - 1714 (15.03), f. 50 v.

[...] Despendeusse com Bento de Souza carpintejro da obra que fes na sacrestia seis mil e seis centos. – 6 600 [...]

2 - 1714 (26.04), f. 57.

[...] Despendeusse com dous libros de ouro que que se comprou para as grades do ospital mil e trezentos reis . – 1 300 [...]

3 - 1714 (26.04), f. 60 v.

[...] Despendeusse com o careto das grades do ospital cento e vinte reis. – 120 [...]

• Documento XXI

1715-1716

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 17, 1715-1716.

1 - 1715-1716, f. 99.

[...] Escriptura dos herdeiros de Manoel Velho imaginario deste lugar de trinta e sinquo mil reis. – 35 00 [...]

• Documento XXII

1716

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com obras, carpintaria, guarda-pó e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 6, 1716.

1 – 1716 (01.11), f. 60 v.

[...] Despendeoce com o mestre pedreiro João Moreira doze mil reis do arco que fes na cappella do hospital. – 12 000

[...] Despendeo com o mesmo [mestre pedreiro João Moreira] tres mil outo centos e quarenta reis de dias que gastou na mais obra que fes e acentar azolejo.

[...] Despendeoce com Bento de Souza carpinteiro seis mil e quinhentos e trinta reis da obra de madeira que fes na sanchristia da ditta cappella do hospital. – 6 530 [...]

2 – 1716 (20.02), f. 63.

[...] Despendeo com o carpinteiro que fes o sepulcro para o decendimento mil e novecentos e vinte reis. – 1 920 [...]

3 – 1716 (20.02), f. 66 v.

[...] Despendeoce com Bernardo Ferreira da Cunha quinhentos e trinta de húns ferros que fes para o goardapô da igreja. – 530 [...]

4 – 1716 (Julho), f. 108.

[...] Escriptura dos herdeiros de Manoel Velho imaginario de trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

• Documento XXIII

1718

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 205, 1718.

1 - 1718 (02.11), f. 84.

[...] Despendeuce com o pintor que as pintou [portas traveças da igreja da Santa Caza] e tintas dois mil e oitenta reis. – 2 080 [...]

• Documento XXIV

1718

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com guarda-pó e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 322, 1718.

1 – 1718, f. 91.

[...] Despendeuce com o concerto do goardapó do dito [corpo da igreja] fes mil seis centos e secenta reis. – 1 660 [...]

2 – 1718, f. 135 v.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

• Documento XXV

1718-1719

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina empréstimos aos imaginários Manuel Velho e João de Figueiredo e despesas com sacrário, 40 horas, frontais e carpintaria.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 205, 1718-1719.

1 – 1718-1719, f. 60 v.

[...] Escriptura de Manoel Velho maginnario deste lugar trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

2 – 1718-1719, f. 61 v.

[...] Escritura de João de Figeyredo maginario se sento e sincoenta mil reis. – 150 000 [...]

3 – 1719 (05.02), f. 88.

[...] Despendeuce com duas baras de fita para a chave do sacrario – 1 000 [...]

4 – 1719 (05.02), f. 91.

[...] Despendeuce com as quearenta horas de que se fizerão em Santa caza neste ano com sera muziqua armasão e sepulchro e sermois e todos os mais gastos com a tal solenidade se fizerão secenta e seis mil novecentos e sincoenta reis [...] abatidos da despesa[...]– 3 6950 [...]

5 – 1719 (05.02), f. 96 v.

[...] Despendeuce com os dois frontais que se fizerão para as credencias novecentos e oitenta. - 980[...]

6 – 1719 (15.06), f. 103.

[...] Despendeuce com Bento de Souza carpinteiro mil e oito sentos e quarenta que se lhes estavão devendo de dias que gastou com seus ofeciais a fazer o sepulcro dos sete passos. – 1 840 [...]

• Documento XXVI

1719-1720

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com pintura, azulejos, frontais e empréstimos aos imaginários Manuel Velho e João de Figueiredo.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 59, 1719-1720.

1 - 1719 (25.02), f. 54 v.

[...] Despendeuce com o filho de Roque Ribeiro pintor de pintar as portas da Caza de Despacho. – 10 800 [...]

2 - 1720 (15.01), f. 57 v.

[...] Despendeuce com o mestre pedreiro de asentar o azuleijo e barrer a Caza tres dias. – 600 [...]

3 - 1720 (25.05), f. 66.

[...] Despendeuçe em olandilha e retros para os frontais mil e coatro centos e noventa. – 1 490 [...]

4 – 1720, f. 77 v.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

5 – 1720, f. 78 v.

[...] Escritura de João de Figueiredo maginario deste lugar de sento e sinquenta mil reis. – 150 000 [...]

• Documento XXVII

1722

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com pintura, carpintaria e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 428, 1722.

1 – 1722 (24.03), f. 60 v.

[...] Despendeusse com Domingos da Silva maginario dois mil e coatro centos reis do socario (?) que fes para a crus de santo lenho no esprital. – 2 400 [...]

2 – 1722 (02.06), f. 63.

[...] Despendeusse com Joseph Pachequo pintor tres mil e seis centos reis de doura[r] a peanha do esprital. – 3 600 [...]

3 – 1722 (02.06), f. 64 v.

[...] Despendeusse com Bento de Souza carpinteiro tres mil reis de hu passo que fes dos pasos de hu caixam para o ospital e outras meudezas na Caza. – 3 000 [...]

4 – 1722, f. 92 v.

[...] Escritura de Manoel Velho maginairo ou seus erdeiros deste lugar de trinta e sinco mil reis. – 35 000 [...]

• Documento XXVIII

1722-1723

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com douramento, pintura, púlpito, tribuna, altar, 40 horas e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 317, 1722-1723.

1 – 1722-1723, f. 15.

[...] Os erdeiros de Manoel Velho [maginario] da Senhora da Ajuda pagarão des tostois que se abateo a pencão que se devia pagar a Maria Vieira do tempo que entrou no lugar de Donas athe o seu falicimento a conta dos juros que deve na adição de devito de Julho que se lhe levarão em conta dos annos que se achar e de como os recebeo se asinou. – 1 000 [...]

2 – 1723, (30.06), f. 101 v.

[...] Despendeu com Roque Ribeiro de hua obra que fes de dourar o sacrario no hospital e enfermaria coatro mil e oito centos. – 4 800 [...]

3 - 1723 (30.06), f. 103.

[...] Despendeu com o pulpitto que se fes de novo no hospital sete mil e nove centos reis. – 7 900 [...]

4 – 1723 (30.06), f. 103 v.

[...] Despendeu com João de Azevedo que fes ao caixilhos dos coadros da igreja coatro mile oito centos. – 4 800 [...]

5 – 1723 (30.06), f. 106.

[...] Despendeu com corenta bicheiros que se fizerão para a tribuna mil e seis centos reis. – 1 600

6 - 1723 (30.06), f. 106 v.

[...] Despendeu com o feitio de hú evangelista que se pos no altar coletral seis mil reis. – 6 000 [...]

7 – 1722-1723, f. 132.

[...] Licença da escritura de Manoel Velho jmaginario deste lugar de sincoenta mil reis que anda em execução. – 50 000 [...]

8 – 1722-1723, f. 186.

[...] Despendeu com as corenta horas com todos os gastos corenta e sete mil reis em que entrão os trinta mil reis do legado. – 47 000 [...]

[...] Despendeu com o pulpito que se fes no hospital sete mil e nove centos reis. – 7 900 [...]

9 – 1722-1723, f. 186 v.

[...] Despendeu com quem fes e pintou S. Matheos nove mil e seis centos reis. – 9 600 [...]

• Documento XXIX

1723-1724

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com douramento, frontais, órgão, carpintaria e retábulos.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 198, 1723-1724.

1 – 1724 (30.06), f. 92.

[...] Despendeuce honze mil seis centos e corenta reis em o ouro que veio para dourar o avizo do ospital. – 11 640

[...] Despendeuce com o ofecial que o dourou em jornais sinco mil e coatro centos reis. – 5 400

Despendeuce com acerto dos frontais [da capela do hospital] e feitio de pano da tumba nove centos e secenta reis. – 960 [...]

2 - 1724 (30.06), f. 92 v.

[...] Despendeuce para comprar o orgam para o coro sincoenta e sete mil e seis centos reis[1288]. – 57 600 [...]

3 – 1724 (30.06), f. 93 v.

[...] Despendeuce com a cardaçam do orgam e de quem asentou e afinou nove mil e seis centos reis. – 9 600

4 – 1724 (30.06), f. 96.

[...] Despendeuce com o ouro que se comprou para fazer o resplandor da cortina detras oito centos e corenta reis. – 840 [...]

Despendeuce com o carpinteiro Bento de Souza de madeiras que gastou em fazer os sobrados para o resaulto do altar mor e dia que faltou com os seus oficiais dezasseis mil e nove centos e secenta reis. – 16 960 [...]

5 – 1724 (30.06), f. 97.

[...] Despendeuce com a obra do retavollo de quapella mor que fes João de Azavedo Oliveira dos sem mil que estavam en depozito para a dita obra sincoenta e hum mil e seis centos reis. – 51 600 [...]

6 – 1723-1724, f. 141 v.

[...] Despendeusse com a obra do retablo do hospital [...] – setenta mil e cento e trinta reis. – 70 130

[...] Despendeusse com o retablo da capella mor ao mestre que a fes e carpinteiro que em ella andou e madeiras que gastou alem dos cem mil reis que para a dita obra estava em depozito secenta e oito mil quinhentos e setenta reis. – 68 570 [...]

7 – 1723-1724, f. 142 v.

[...] Despendeusse com a fabrica da sancrestia de conserto de frontais [...] – coatro mil e sete centos e vinte reis. – 4 720 [...]

• Documento XXX

1726-1727

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com tocheiros, pedreiros, imagens, frontais e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 14, 1726-1727.

1- 1726-1727, f. 83.

[...] Com 6 tocheiras prateadas. - 12 500 [...]

2 – 1726-1727, f. 83 v.

[...] Com os pedreiros que fizeram a porta e o campanário para os sinos e carretos. – 24 220

Com 2 anjos para o hospital.- 7 200

Com o frontal de brocado de ouro para o pavilhão do sacrário com guarnição de ouro. – 76 200

Para 8 pares de cortinas de damasco carmesim e sanefas com franja de ouro e galões para a tribuna, frestas colaterais. – 185 200 [...]

3 – 1726-1727, f. 84.

[...] Para 5 véus para os cálices de tafetá e tingir o frontal de outro véu para a custódia e fita do sacrário. – 8 500

Para o pano do púlpito de damasco branco e franjas e galão de ouro. – 19 300 [...]

4 – 1726-1727, f. 84 v.

[...] Com o douramento dos 4 frontais de talha.

Para o entalhador que fez os frontais para os altares. – 19.200 [...]

5 – 1727, f. 114.

[...] Escritura de Manuel Velho, da Senhora da Ajuda de 35 000, ficando em divida - 31 550 [...]

• Documento XXXI

1730-1731

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com retábulos, banquetas, carpintaria, ouro, frontais, imagem e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 18, 1730-1731.

1 – 1730-1731, f. 40.

[...] Despendeuce com o com o concerto dos retabolos e banquetas sinco mil duzentos reis. - 5 200 [...]

2 – 1730-1731, f. 44 v.

[...] Despendeuce com Bento de Souza carpintejro da obra que fes em o ospital sete mil coatro centos e secenta. - 7 460 [...]

3 – 1731 (30.10), f. 47 v.

[...] Despendeuce com franjas de ouro para a Caza e galam seis mil tresentos e quarenta. – 6 340 [...]

4 – 1731 (26.02), f. 49.

[...] Despendeuce com fejtios e concerto das a [sic] huas cortinas e frontais tres mil e quarenta reis. – 3 040

Despendeuce [...] para concertos de vestimentas e frontais seis mil setecentos e quinze. – 6 715 [...]

5 – 1731 (26.02), f. 50.

[...] Despendeuce com o Santo Christo da Caza do Despacho coatro mil e oito centos reis. – 4 800 [...]

6 – 1730-1731, f. 70.

[...] Escritura de Manoel Velho imaginario da Senhora da Ajuda de trinta e sinco mil reis quantia que anda em execução. – 35 000 [...]

● Documento XXXII

1733-1734

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com pintura e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 488, 1733-1734.

1 – 1734 (27.02), f. 46 v.

[...] Despendeuce com o pintor Santos de pintar as portas [do hospital da Misericórdia?] - 1 200 [...]

2 – 1733-1734, f. 56.

[...] Escritura de Manoel Velho imaginario deste lugar de trinta e sinco mil reis. Não tem fiadores. Excução neste tempo. - 35 000 [...]

• Documento XXXIII

1734-1735

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesa com carpintaria e empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 456, 1734-1735.

1 – 1735 (06.06), f. 42.

[...] Despendeuce com o carpinteiro Bento de Souza coatro mil e sinquenta reis de huns caixilhos e consertos que fes para a Santa Caza. – 4 050 [...]

2 - 1734-1735, f. 52.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de trinta e sinco mil reis que anda em exzecução. – 35 000 [...]

• Documento XXXIV

1735-1736

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve um empréstimo ao imaginário Manuel Velho.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 5, 1735-1736.

1 – 1735-1736, f. 56.

[...] Escritura de Manoel Velho maginario deste lugar de trinta e sinco mil reis que anda em execusão. – 35 000 [...]

• Documento XXXV

1738-1741

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com a sacristia, altares, tribuna, capela do hospital, pintura, douramento, frontais, castiçais, altar-mor, carpintaria e dossel.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 20, 1738-1741

1 - 1738 (02.09), f. 10.

[...] Despendeuse com o maginario que fes os caixilhos dos dois espelhos da sanchristia dois mil e quatro centos reis. – 2 400 [...]

2 - 1738 (02.09), f. 12 v.

[...] Despendeuse com o mestre entalhador seis e trinta reis de duas jarras que fes para o altar mor e conserto no dito altar [...] – 620 [...]

3 - 1738 (02.09), f. 22 v.

[...] Despendeuse com os bicheiros que fes Bernardo Ferreira da Cunha para a tribuna duzentos reis. – 200 [...]

4 – 1738 (02.09), f. 27 v.

[...] Despendeuse com quatro duzias de jarras para os rumilhetes prateados e as cores para o altar mor, e mais altares mil e nove centos, e vinte reis, que se derão ao emxamblador Gregorio de Souza. – 1 920 [...]

5 – 1738 (02.09), f. 37.

[...] Despendeuse com o mestre carpinteiro Bento de Souza o Choco deste lugar quarenta e hu mil e trezentos e noventa reis de armar de novo a cappella do hospital de madeiras e jornaia [...] – 47 070 [...]

6 – 1738 (02.09), f. 37 v.

[...] Despendeuse com Bernardo Ribeiro do Valle pintor nove mil e seis centos reis de pintar, e dourar os hespelhos da sanchristia, e pintar as portas principais, da sanchristia, e janellas da Caza do Despacho. – 9 600 [...]

7 – 1738 (02.09), f. 38 v.

[...] Despendeuse com nove covados de damasco roixo, que se comprarão para o frontal do altar mor[...] franja de seda crua para o frontal, e feitio deste oito mil e seis centos, e quarenta reis. – 8 640 [...]

8 - 1739 (06.11), f. 49 v.

[...] Despendeuse cõ breve que se mandou vir para o altar do Senhor Ece Homo tres mil e seis centos reis para o previlegio que se tinha acabado o ante la dentro (?). – 3 600 [...]

9 – 1739 (06.11), f. 53.

[...] Despendeuse cõ Gregorio de Souza jmaginario de 8 casticais que fes para os altares mil e seis centos reis. – 1 600 [...]

10 – 1739 (06.11), f. 55.

[...] Despendeuse cõ o mestre Granja pedreiro de tres dias da sua pessoa e de sinco dias de hũ ofecial de huns concertos que fes na porta do patio e de fazer o altar mor de pedra [...] - 1 340 [...]

11- 1740 (08.05), f. 60 v.

[...] Despendeuse cõ coatro ferros que se mandaram fazer pellas emdoenças para pregar na tribuna para por os hespelhos para ornato della cento e trinnta e sinco. – 135 [...]

12 – 1740 (08.05), f. 61 v.

[...] Despendeuse cõ Bernardo do Valle mestre pintor de pintar o andor do Senhor Ece Homo e hú frontal de preto para o altar mor e qunze sacras para ao altares e as cruzes dellas douradas e oito casticais pratiados para ao altares e de por as letras na pedra do altar prevelegiado e coatro sacos que pintou para huns ramos e seis duzias en coatro de jaras para os ramos que tudo emportou seis mil e coatro centos e qaurenta reis. – 6 440 [...]

13 – 1740 (08.05), f. 62 v.

[...] Despendeuse cõ Bernardo Ribeiro saralheiro deste lugar nove centos e sincoenta de ferragems que fes para esta Santa Caza = seis gatos de fero para segurar asa escadas da Caza do Despacho e huá tranca de ferro para a porta do pulpito e duas dobradiças e hua fechadura para o ospital e hú ferolho cõ sua chave para o ferolho da porta da tribuna, e hua argola de hua vara de pau preto. - 950 [...]

14 – 1740 (28.06), f. 70.

[...] Despendeuse com Bento de Souza mestre carpinteiro de obras que fes para esta Santa Caza o anno passado e este [...] taboas de foro para huns caixois dos ramos pratiados [...] e huas tocheiras concertadas caixilhos para as sacras u huas grades dos altares e frontais da capella mor e dias [...] – 12 020 [...]

15 – 1741 (29.01), f. 91 v.

[...] Mais dispendeo com Gregorio de Souza maginario novecentos e sessenta reis [...] Mais dispendeo com o mesmo [Gregorio de Souza maginario] tres mil e duzentos reis de dezasseis castiçaes que fes. – 3 200 [...]

16– 1741 (04.06), f. 99.

[...] Mais despendeo com o custo de tafeta para forrar as cortinas do ducel e vazo do sacrario [...] – 3 685 [...]

• DocumentoXXXVI

1742-1747

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com carpintaria, douramento, pintura, sacrário, pedraria, carpintaria, tribuna, frontais, altares, resplendores e tocheiras.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 182, 1742-1747.

1 – 1742 (02.09), f. 10 v.

[...] Mais despendeu com Bento de Souza carpinteiro seis mil reis de hum escavello que se fes para a capella do Senhor do ospital do anno atrazado. – 600 [...]

2 – 1742 (02.10), f. 15 v.

[...] Mais despendeu com o Reverendo Abbade Joze Manoel Ferreira Rangel dous mil e coatro sentos reis de dourar o sino e pintar huns ramos e castisais e bicheiros. – 2 400 [...]

3 – 1743 (02.02), f. 22.

[...] Mais se despendeu com o custo de covedo e vara de tafeta branco para forrar a porta que se fes para o saçrario do altar mór [...]. – 3 640 [...]

4 – 1743 (02.04), f. 25 v.

[...] Mais despendeu com Thomas Jurel Frânçes dois mil e oitocentos e oitenta reis que este venceu de limpar todas as insignias e paineis que estão no templo desta Santa Caza [...] de tudo de seu travalho; e tintas e salitre emportam os ditos dois mil e oito centos e oitenta reis. – 2 880 [...]

Mais despendeu com o mestre Gregorio maginario mil e seis sentos reis de fazer oito castisais. – 1 600 [...]

5 – 1743, f. 43.

[...] Mais despendeu com o pintor Bernardo Ribeiro do Valle que se lhe deu a conta da 2. ª obra do ospital por duas vezes em the 29 de Agosto de 1743 de 743 nove mil e seis centos reis. – 9 600 [...]

6 – 1743, f. 43 v.

[...] Mais despendeu com o mestre pedreiro Costodio Pereira [...] de colar o arco e capitel e cornige da frontaria e der asentar os degraus e as grades e mais consertos tudo oito mil reis. – 8 000 [...]

7 – 1743 (05.11), f. 51 v.

[...] Mais despendeu com o carpinteiro Bento de Souza quatorze mil e quatrosentos reis. – 14 400 [...]

8 – 1744 (02.02), f. 57 v.

[...] Mais despendeu com Bernardo de Freitas trezentos e sesenta reis de acarrejar a madeira para a estada que se fes no corpo da igreja para o pintor. – 360 [...]

9 – 1744 (02.04), f. 59 v.

[...] Mais despendeu com o mestre pintor Bernardo Ribeiro vinte mil reis que se lhes restavão de pintar digo [sic] que se lhes restavão das obras que fes no ospital como tudo largamente consta pello rol das obras que fica no cartorio da Santa Caza. – 20 000 [...]

10 – 1744 (08.05), f. 66.

[...] Mais despendeu com o mestre pintor Bernardo Ribeiro dezoito mil e duzentos reis de pintar e gexar o tetollo desta Santa Caza como della e de pinturas a asentos da Meza. – 18 200

[...] Mais despendeu com o sobredito pintor Bernardo Ribeiro tres mil e quinhentos reis de dourar o acresento que se fes na tribuna da capella do Senhor do ospital. – 3 500

[...] Mais despendeu com o dito pintor Bernardo Ribeiro nove mil reis de pratiar o lampadario; e dourar 86 jarras e dar o tinto nas faixas pretas das paredes da igreja e pintar as portas travessas de tudo os ditos. – 9 000 [...]

11 – 1745 (01.08), f. 119.

[...] Mais despendeu com tres couros prateados para tres cadeiras, e estopa para as forrar e rotros para as franjas dellas e de hû frontal e feitio desta e dous milheiros de palmazes tudo sinco mil oito centos e oitenta. – 5 880

[...] Mais despendeu com o enxamblador Gregorio de Souza por tres cadeiras labradas com seus tarjões coatro mil e oito centos reis. – 4 800 [...]

12 – 1746 (02.01), f. 120 v.

[...] Mais despendeu com o mestre carpinteiro Bento de Souza de madeiras, e obras de reformar o tecto da capella do hospital portas, para a rua, e janella em sima taburnos, e reformar o altar [...] que esta Santa Caza rematou a Bernardo Ferreira da Cunha huã estante, e taboa para a folhinha, e mais taboas para concerto do solho do coro e hû goarda roupa [...] – 67 000 [...]

13 – 1746 (02.01), f. 140.

[...] Mais despendeo com o ourives João de Antas com a prata para os dou [sic] resplandores grandes das imagens do Senhor Ecce Homo, e Senhor a Colluna da prata dezaseis mil e quinhentos e setenta e sinco com as pedras delles nove centos e secenta com o feitio de ambos des mil reis quer tudo faz. – 27 535 [...]

14 – 1747 (31.03), f. 154.

[...] Mais despendeo com a obra de pedra que de novo se fes no frontespicio da capella do hospital, que se tinha aruinada de sorte que se demollio, e reformou de novo e se deu o mestre pedreyro Jeronimo Ferreira [...] – 94 610 [...]

15 – 1747 (31.03), f. 156.

[...] Mais despendeo com o jmaginario Bento Ferreira de tornear 4 tocheiras que se concertarão coatro centos reis [...] – 400 [...]

16 – 1747 (31.05), f. 158 v.

[...] Mais despendeo com o mestre Bento de Souza carpinteiro de obras que neste anno fes para a Santa Caza trinta mil e seis centos e noventa [...] huâ estante [...] dous frontaes para as credencias da sanchristia [...] concerto de huas tocheiras [...] – 30 690 [...]

17 - 1747 (31.05), f. 160 v.

[...] Mais despendeo com hûas cortinas de olandilha novas para o altar do Senhor a Colluna dous mil e seis centos e oitenta reis. – 2 680 [...]

● Documento XXXVII

1750-1753

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com órgão, organista, coro e carpintaria.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 191, 1750-1753.

1 – 1750 (02.04), f. 15 v.

[...] Mais despendeu com Antonio de Morais Castro de Monteiro mestre organista [...] de consertar o dito orgão e perparos para elle pelicas para os folles colla e outras couzas mais. – 2 885 [...]

2 – 1751-1752, f. 35 v.

[...] Mais despendeu com Bento Felipe organista de tocar o orgam dia de acensão a hora . - 240

3 – 1751-1752, f. 43 v.

[...] Mais despendeu com o organista Bento Felipe [...] e tocar o orgo na fonsam da Santa Izavel no anno de 751. – 480 [...]

4 – 1752 (15.06), f. 47 v.

[...] Mais despendeu com o organista Bento Felipe [...] e tocar orgam no dia da vezita que o Provedor e Meza costuma fazer. - 480 [...]

5 – 1752 (Junho), f. 81 v.

[...] Mais despendeu com o maginario Bento Ferreira duzentos e vinte de 3 exropes; e húns tornos para o coro. – 220

Mais despendeu com o organista Bento Felipe quatro sentos e oitenta reis de tocar orgam [...] – 480 [...]

6 – 1753, f. 85 v.

[...] Mais despendeu Bento de Souza carpinteiro desta villa des mil reis com Bento de Souza carpinteiro desta villa [sic] do que se lhes devia de obras que fes e comsertos como consertou por seu rol que fes athe 2 de Julho de 753. – 10 000 [...]

● Documento XXXVIII

1754-1757

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com altares, pintura, carpintaria, oitavário, pedraria, tribuna, frontal, tocheira, pintura, jarras e ramos.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 278 (24), 1754-1757.

1 - 1754 (12.05), f. 19.

[...] Dispendeo com o altar privilegiado do Senhor Ecce Homo. – 1 200 [...]

2 – 1754 (12.05), f. 22 v.

[...] Dispendeo com José António Moreira, vidraceiro de vidraças para a capela do Senhor do Hospital. – 4 080 [...]

3 – 1754 (02.07), f. 40 v.

[...] Da adeministração da capela. – 6 400

Do legado da capela de Santo António. – 750 [...]

4 – 1755 (02.07), f. 56 v.

[...] Dispendeo com o pintor Manuel José de pratear as varas do pálio. – 2 400 [...]

5 – 1756 (28.05), f. 71 v.

[...] Dispendeo com João Moreira, carpinteiro, para pagamento das obras que fez na Casa do Despacho. [...]

6 – 1756 (30.04), f. 75.

[...] Dispendeo com João Moreira, carpinteiro, de dois andores novos, escabelos, e outras coisas. – 7 850 [...]

7 – 1756 (28.05), f. 77.

[...] Dispendeo com a festa do hospital no oitavário do Espirito Santo, que são vésperas cantadas. – 500 [...]

8 – 1756 (29.06), f. 82.

[...] Dispendeo com o pintor da Casa Bernardo de várias obras dos altares da Casa. – 5 200 [...]

9 – 1756 (29.08), f. 87 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Moreira da obra da Casa do Despacho. – 19 200 [...]

10 – 1756 (28.09), f. 89.

[...] Dispendeo com o mestre pedreiro Manuel Pereira da obra que se fez, e da Casa do Despacho. – 74 600 [...]

11 – 1757 (20.05), f. 95 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Moreira da obra da dita Casa. – 19 200 [...]

12 – 1757 (20.06), f. 98.

[...] Dispendeo com João Moreira, carpinteiro à conta da obra da Casa do Despacho. – 30 360 [...]

13 – 1757 (20.06), f. 102.

[...] Dispendeo com o pedreiro Manuel Moreira das colunas da varanda e resto da mais obra. – 12 400 [...]

14 – 1757 (02.08), f. 108.

[...] Dispendeo com José de Vieira Choco carpinteiro da vila de Penafiel, dos taburnos que fez na igreja, preparo para o lava-pés, e ferragem que comprou. –
13 410

Dispendeo com o pintor Bernardo Ribeiro desta Vila de burnir as portas e janelas da Casa do Despacho – 800 [...]

15 – 1757 (02.08), f. 109.

[...] Dispendeo com oito ramos que se fizeram para ornamento da celebração. – 800 [...]

16 – 1757 (02.09), f. 133.

[...] Dispendeo com Jacinto Leal, carpinteiro de madeira e concerto que fez na Casa do Hospital, e cozinha dele. [...]

● Documento XXXIX

1758-1760

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia descreve despesas com obras, pintura, frontais, carpintaria e retábulo.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 338, 1758-1760.

1 – 1758, f. 5.

[...] Despendeo com os mestres caleadores resto da obra que se restava tres mil, e sete centos reis. – 3 700 [...]

[...] Despendeo mil, e seis centos reis com Bernardo José do Valle de pintar o frontal para o altar mor. – 1 600 [...]

2 – 1758 (10.10), f. 8 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze Antonio de hum frontal que fez, e taboas de forro, e hum cayxam seis mil reis. – 6 000 [...]

3 – 1759 (10.04), f. 22.

[...] Despendeo com doze bicheiros de ferro para a tribuna quatro centos e oitenta reis. – 480

Despendeo com ferros para o frontal [...] e outras miudezas mil e duzentos reis. – 1 200 [...]

4 – 1759-1760, f. 30 v.

[...] Despendeo com o mestre carpinteiro Joze de Sousa mil, e duzentos reis do concerto; que fez para recolher a escada. – 1 200 [...]

5 – 1759-1760, f. 31.

[...] Despendeo com Gregorio de Souza duzentos e quarenta reis de concerto de huã tocheira, e de dois hizopes. – 240 [...]

6 – 1759 (01.08), f. 32.

[...] Despendeo com o mestre pintor, que pintou as portas desta Santa Caza oito centos reis. – 800 [...]

7 – 1759 (02.09), f. 37.

[...] Despendeo com Manoel Gomes Barboza desta villa sette mil e duzentos reis, que se lhe mandarão dar para o concerto da capella de S. Maméde desta mesma villa. – 7 200 [...]

8 – 1759 (10.10), f. 40.

[...] Despendeo com o imaginario Bento Ferreira desta villa dois mil, trezentos, e noventa reis de duas duzias de jarras novas, que fez, e concerto de 39 velhas. – 2 390 [...]

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro do Valle pintor dois mil reis de hû cento de jarras, que pintou para a igreja desta Santa Caza. – 2 000 [...]

9 – 1759 (08.11), f. 42 v.

[...] Despendeo com hû pintor cento, e vinte reis Jeronimo Ribeiro de pintar hûns papeis para a comedia, que se fez em acção de graças as mil oras de Sua Magestade. – 120 [...]

10 – 1760 (30.04), f. 56.

[...] Despendeo com o carpinteiro Jozé de Souza dezasseis mil, trezentos, e trinta reis de obras de carpintaria, que fez nesta Santa Caza, e taburno na ocazião das Indoenças. – 16 330 [...]

11 – 1760 (01.08), f. 73 v.

[...] Despendeo com os devotos de Nosso Senhor do Renmedio, [sic] para ajuda do retabolo, para nelle se dizer o sancto sacrificio da missa tres mil, e duzentos reis. – 3 200 [...]

12 – 1760 (02.10), f. 79 v.

[...] Despendeo com João Moreira carpinteiro mil, e seis centos reis de hû confessionario, dobradiças, e pregos, que fez para o hospital. – 1 600 [...]

13 – 1760 (02.10), f. 93 v.

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro pintor tres mil e duzentos de pintar 25 ramos piquenos, e 2 grandes tudo aprateado para a igreja da Santa Caza. – 3 200 [...]

14 – 1760 (02.10), f. 96.

[...] Despendeo com o carpinteiro Jozé Antonio tres mil, quinhentos, e vinte, de concerto da meza, e asentos e do taburno para o lavapédes. – 3 520 [...]

15 – 1760 (02.06), f. 108 v.

[...] Despendeo com Joze Antonio carpinteiro de obras, que fez na Santa Caza da privada, e cobertura do posso treze mil, oito centos, e dez. – 13 810 [...]

• Documento XL

1767-1772

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com frontais, tocheiras, encarnação, organista, pintura, douramento, Santíssimo Sacramento, carpintaria, sacrário, grades e castiçais.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 340, 1767-1772.

1 – 1767 (28.06), f. 3 v.

[...] Despendeu com o carpinteiro Jose Caetano Denis dois mil reis de fazer 2 caixilhos para os frontais e húns escabellos. – 2 000 [...]

2 – 1767 (28.06), f. 6.

[...] Despendeu com Bento ferreira maginario de conserto das tocheiras quatro e trinta reis. – 430 [...]

3 – 1767 (01.12), f. 19.

[...] Despendeu com Jeronimo Ribeiro pintor trezentos reis de emcarnar a jmagem do Santo Cristo do altar do Senhor Hese Homo. – 300 [...]

4 - 1768 (01.06), f. 36.

[...] Despendeu com o organista Joaquim Joze oito mil e cento de tocar, e cantar nas festas da Caza. – 8 100 [...]

5 - 1768 (30.10), f. 56.

[...] Despendeu com a pintura do altar e cajxa da Senhora da Boa Morte mil duzentos e oitenta. – 1 280 [...]

6 - 1769, f. 69.

[...] Despendeu com a festa da colucação do Santissimo Sacramento no hospital des mil e oitenta reis. – 10 080 [...]

7 - 1769 (30.05), f. 74 v.

[...] Despendeu com Manoel Ferreira imaginario irmão da Santa Caza para sahir das cadejas seis mil e quatro centos. – 6 400

Despendeu com Jacinto Leal carpinteiro de hua porta do poço e porta de sino do hospital e concerto do guardapo e consertos na Caza por rol que deu dois mil e oitocentos reis. – 2 800 [...]

8 – 1769 (Julho), f. 78.

[...] Despendeu com o vazo do Santissimo Sacramento para a capella mor cesenta e tres mil quatrocentos, e oitenta e dois reis. – 63 482 [...]

9 – 1769 (Julho), f. 78 v.

[...] Despendeu com as missas de reformar o sacrario de todo athe 2 de Julho de [1] 769 que satisfes o cappelam mor oito mil reis. – 8 000 [...]

10 – 1769 (Julho), f. 85 v.

[...] Despendeu com o pintor Custodio Joze dois mil e quatro centos da pintura que fes na capela do Senhor do hospital. – 2 400 [...]

11 – 1769 (Julho), f. 87.

[...] Despendeu com a obra que se fes nas grades do Senhor do hospital, e de dourar os castiçaes crus , e anjos des mil reis. – 10 000 [...]

12 – 1769 (Julho), f. 87 v.

[...] Despendeu com o carpinteiro Joze Caetano Choco tres mil e dusentos reis do taburno do labapedes e das goardas e taboas dos craveiros (?) da Senhora do Amparo e dias de consertos. – 3 200 [...]

13 – 1770 (20.02), f. 97 v.

[...] Despendeu com o mestre carpinteiro Jacinto Leal quatro centos e des reis como consta de hum rol asignado [...] – 410 [...]

14 – 1770, f. 120 v.

[...] Despendeu com Custodio Joze Ferreira pintor cinco mil e sete centos de pratear 24 ramos grandes e 17 piquenos, e de encarnar a jmagem de Santa Izabel em 14 de Abril de 1770. – 5 700 [...]

15 – 1770, f. 123.

[...] Despendeu com Joze Caetano carpinteiro mil e seis centos por fazer o taburno para o lavapedes mas endoenças deste anno de 1770. – 1 600 [...]

16 – 1770, f. 125.

[...] Despendeu com Joaquim Jose organista cinco mil e dusentos e oitenta reis a conta de huma boleta de 10 300 reis das muzicas, que fes na Santa Caza todo o anno. – 5 280 [...]

17 – 1771 (30.03), f. 152.

[...] Despendeu com o pintor que pintou as pinturas que se achão defronte de Nossa Senhora do Amparo oitocentos reis. – 800 [...]

18 – 1771 (30.03), f. 152 v.

[...] Despendeu com Costodio Jozeph Ferreira de pintar varias couzas na botica da Santa Caza quatro mil cento e vinte. – 4 120 [...]

19 – 1771 (30.05), f. 167 v.

[...] Despendeu com o pintor Antonio Ribeiro de pinturas que fez no hospital trez mil e seis centos reis. .- 3 600 [...]

20 – 1772 (30.01), f. 177.

[...] Despendeu a Bento Ferreira imaginario de concertar hú moucho e fazer tres novos e compor quatorze castiçaes e quinze jarras dous mil, e quatro centos reis. – 2 400 [...]

[...] Despendeu com José Antonio carpinteiro [...] por hus caixinha para o Santo Lenho para o hospital dous mil cento e oitenta reis. – 2 180 [...]

[...] Despendeu com varios reparos de pinturas no hospital mil, e trezentos e oitenta. – 1 380 [...]

21 – 1772 (30.01), f. 180.

[...] Despendeu a Costodio pintor de fazer a bandeira da Irmandade nove mil, e seis cemtos reis. – 9 600 [...]

• Documento XLI

1767-1823

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com ouro, pedraria, organista, carpintaria, retábulo, grades, pintura, obras na igreja, imaginária, armação e altar.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 82, 1767-1823.

1 – 1767-1768, f. 23.

[...] Despendeu mais com o organista Joaquim Jozé e muzica da festa tres mil e trezentos reis como const de hum boleto asignado pello Provedor. – 3 300 [...]

2 – 1768-1769, f. 26 v.

[...] Recebeo mais de vinte e huá coartas de ouro que se venderão dous mil e quarenta reis. – 2 040 [...]

3 – 1768-1769, f. 27.

[...] Recebeo mais o mesmo thezoureiro de juros do pintor (*) de Rio de Muinhos o qual tirou nove centos e quarenta reis. – 940

[...] Despendeo o mesmo thezoureiro com o mestre pedreiro das obras sde Nossa Senhora da Lapa, como se ve de 5 folhas asignadas pello Provedor, gtrezentos e sinco mil, e vinte e sinco reis. – 305 025

[...] Despendeo mais com Joaquim Joze organista da festa da Senhora para elle e mais companheiros quatro mil trezentos e vinte, reis . – 4 320

[...] Despendeo mais com Joaquim Joze organista da festa da Senhora para elle e mais companheiros quatro mil trezentos e vinte, reis . – 4 320 [...]

4 – 1769-1770, f. 31.

[...] Despendeo com o mestre pedreiro da obra da Senhora em 25 de Agosto de 1769 a conta do que se lhe devia trinta e nove mil cento, e setenta. – 39 170

Despendeo com Joaquim Joze organista quatro mil e quatro centos e noventa reis digo (sicc) e sincoenta, reis e demais asistencias [...] – 4 450 [...]

5 – 1773-1774, f. 41.

[...] Despendeo mais com Joaquim Jozeph organista de tocar o orgáo na novena da mesma festa e dia da festa tres mil, e cento e cincoenta reis. – 3 150 [...]

[...] Despendeo com Antonio Ferreira guarda da cappella da Senhora vinte e hú mil e seis centos reis. – 21 600 [...]

6 – 1777-1778, f. 50 v.

[...] Despendeo mais com Joaquim Joseph organista de tocar o orgão na novena e festa da Senhora tres mil e duzentos reis. – 3 200 [...]

7 – 1780-1781, f. 54 v.

[...] Despendeo com Jozeph dos Santos carpinteiro quatorze mil quinhentos e quarenta de madeira que se lhe comprou para a cappella como consta do rol [...]. – 14 540

[...] Despendeo com o resto para o retabolo da cappella quatro mil, e oito centos reis por bolleto [...]. – 4 800 [...]

[...] Despendeo com os carpinteiros João Moreira e seos officiaes de jornais como consta [...] desanove mil, e coatro centos e quarenta reis. – 19 440

Despendeo com os mestres pedreiros per bolleto assignado pedra fina para as armas e Senhora e para o perpiteno, e acrescentamento onze mil e oitenta reis. – 11 080 [...]

8 – 1780-1781, f. 55.

[...] Despendeo com cinco quintaes, e cinco arrobas de vergalhão, e carrettos que se comprou no Porto para as grades de dentro que se estão fazendo [...] vinte e sette mil quatro centos e sessenta e nove reis. – 27 460

9 – 1781-1782, f. 60.

[...] Despendeo mais a Joaquim Joze organista da dita festa [da Sinhora] tres mil reis. – 3 000 [...]

10 – 1781-1782, f. 60 v.

[...] Despendeo mais para a condução do pedreiro para a obra da Senhora mil nove centos e vinte. – 1 920

Despendeo mais para conduzir as grades da Senhora trezentos reis. – 300

Despendeo mais a Manoel Joze Leal das grades oitenta e seis mil seis centos e secenta e seis. – 86 666 [...]

11 – 1781-1782, f. 61.

[...] Despendeo mais das grades para os milagres oitocentos e vinte. – 820

Despendeo mais a Custodio Joze Penedo pintor da tribuna secenta mil reis. – 60 000

Despendeo mais ao cayador mil duzentos e setenta. – 1 270 [...]

12 – 1781-1782, f. 61 v.

[...] **Obras na igreja**

[...] Despendeo mais ao pedreiro João Alves seis mil trezentos e quarenta. – 6 340

[...] Despendeo mais do custo da meza da Senhora dois mil e quinhentos. – 2 500

[...] Despendeo mais ao pedreiro João Alves sento e vinte. – 120

[...] Despendeo mais para huma trave para quatro mil e quinhentos. – 4 500

[...] Despendeo mais ao pedreiro João Alves tres mil e duzentos reis. – 3 200 [...]

[...]Despendeo mais ao mesmo pedreiro (João Alves) quatro mil seis centos e cincoenta. – 4 650

[...] Despendeo mais em vinte e nove de Janeiro duzentos e quarenta. – 240

Obras na igreja

[...] Despendeo mais a Manoel Lial sete centos reis.- 700

Despendeo mais ao pedreiro João Alves mil e seis centos reis. – 1 600

Despendeo mais a Antonio Ferreira servente. – 1 200

Despendeo mais a João Alves pedreiro quatro mil duzentos e noventa. – 4 290

Despendeo mais ao carpinteiro Thomas mil seis centos e quarenta. – 1 640

Despendeo mais ao pedreiro Bernardo tres mil e duzentos. – 3 200 [...]

13 – 1781-1782, f. 62 v.

[...] Despendeo mais ao mosso de levar os picos. – 100

Despendeo mais ao ferreyro Antonio Joze Ferreira. – 3 000

Despendeo mais a Antonio Ferreira servente seis centos reis. – 600

Despendeo mais a Joze da Rocha carpinteiro quatro mil sento e cincoenta. – 4 150

Despendeo mais ao pedreiro João Alves dois mil sete centos e cincoenta. – 2 750

Despendeo mais ao pedreiro João Alves Fontainhas dezasseis mil quinhentos e cincoenta digo [sic] secenta. – 16 560

Despendeo mais a Manoel Thomaz de cal quinhentos e vinte. – 520

Despendeo mais a Joze da Rocha carpinteiro. - 3 720

Despendeo mais a João Alves pedreiro quatro mil sete centos e vinte. – 4 720 [...]

14 – 1781-1782, f. 63.

[...] Despendeo mais ao martello de vidros dois mil e quatro centos reis. – 2 400

Despendeo mais ao carpinteiro dois mil e quinhentos. – 2 500

Despendeo mais ao pedreiro João Alves mil e quatro centos. – 1 400

Despendeo mais ao mestre pedreiro Bernardo seis mil seis centos e cincoenta e sinco. – 6 655

Despendeo mais ao pedreiro dezoito mil sete centos e noventa. – 18 790

Despendeo mais a João Alves pedreiro dois mil e sincoenta. – 2 050

Despendeo mais para o carreto de huma padieyra trezentos e secenta. – 360

Despendeo mais a Joze Ferreira oitenta reis. - 80

Despendeo mais ao mestre pedreiro Bernardo vinte e hum mil cento e noventa. – 21 190

Despendeo mais a Antonio Joze Ferreira tres mil reis. – 3 000

15 - 1782, f. 63 v.

Despendeo mais ao mestre pedreiro Bernardo quinze mil setecentos e oitenta reis. – 15 780

Despendeo mais para pagar ao relojoeiro de Valongo vinte e seis mil trezentos e vinte. – 26 320

Despendeo mais a João Alves pedreiro quatro mil e oito centos reis. – 4 800

Despendeo mais ao pedreiro Bernardo dezanove mil duzentos e vinte. – 19 220

Despendeo mais ao pedreiro João Alves dois mil setecentos e sincoenta e sinco reis. – 2 755

Despendeo mais ao mesmo João Alves dois mil e sincoenta e sinco. – 2 055

Despendeo mais ao mesmo João Alves mil seis centos e oitenta. – 1 680

Despendeo mais ao mestre Bernardo quinze mil e nove centos. – 15 900

Despendeo mais ao Manoel da Rua Nova duzentos e cincoenta e sinco. – 255

Despendeo mais ao mestre Bernardo quatro mil duzentos e noventa. – 4 290

Despendeo mais a João Alves pedreiro nove centos e setenta. – 970

Fim de obras [...]

16 – 1783-1784, f. 70 v.

[...] Despendeo com os carpinteiros João Moreira Thomas, e Joze da Rocha, por conta da obra que tomaram do guardapó dezanove mil, e duzentos. – 19 200

Despendeo com o mestre das figuras sanrranas tres mil e quinhentos. – 3 500

Despendeo com jurnais do carpinteiro Joze Caetano oito centos e quarenta. – 840

Despendeo com a conta de hum rol do capelam emporte da parte do fogo jarras, para o altar da Senhora [...]. – 19 860 [...]

17 – 1783-1784, f. 79.

[...] Despendeo com o pintor de pintar hua imagem para o irmitam oito centos reis. – 800 [...]

18 – 1793-1794, f. 88 v.

[...] Despendeo com Joze Lopes de pintar o nixo da Senhora e banqueta cinco mil reis. – 5 000

Despendeo com Manoel pintor de pintar as meias pintas cete centos e des reis. – 710 [...]

19 – 1801 (05.02), fls. 98-99 v.

[...] Esta imagem de Nossa Senhora da Lapa já no anno de 1764 teve de capital a quantia de quatro centos setenta e seis mil sete centos e sesenta e dois reis, como ve ve a f. 7, e agora tendo crescido mais as esmolas, e sendo a despeza annual sempre a mesma so se acha com a quantia de cento e trinta e sete mil, duzentos como se ve a f. 97 verso [...] esta imagem teve o capital sobredito se verificão, nem dellas se mostra clareza [...] nem arematagois das obras [...] nas ditas despezas [...].

20 - 1806-1807, f. 110.

[...] Despendeo com hum habito para a imagem da dita Senhora [da Lapa] quatro mil reis. – 4 000

Despendeo com o armador Joze Caetano por armar o altar de Nossa Senhora quatrocentos e oitenta reis. – 480 [...]

21 - 1821-1823, f. 114 v.

[...] Despendeo com Francisco Tavares, pintor desta cidade por retocar o altar da Senhora [da Lapa] sete mil e duzentos reis. – 7 200

Despendeo com o ourives de limpar os castiçaes cento e secenta reis. – 160 [...]

22 – 1821-1823, f. 123.

[...] Despendeo com o carpinteiro Custodio Joze Moreira, de fazer o palanque para a muzica no dia da festa [Nossa Senhora da Lapa], oito centos reis. – 800 [...]

• Documento XLII

1780-1781

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas de carpintaria, encarnação, pintura, imaginária e sacrário.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 22, 1780-1781.

1 – 1780 (08.09), f. 5.

[...] Dispendeo com Carpinteiro José da Silva, de madeira que vendeo para a obra do hospital. – 3 770 [...]

2 – 1780 (08.09), f. 6 v.

[...] Dispendeo com Agostinho dos Santos e genro, por fazer os caixilhos das vidraças do hospital e soalhar o coro. – 4 020

3 – 1780 (Nov), f. 7 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Manuel José de levar madeira para se cortar na fazenda da pedra. – 6 000 [...]

[...] Agostinho dos Santos e 3 oficiais de cortar a madeira. - 3 375 [...]

4 – 1780 (Nov), f. 8.

[...] Dispendeo com Jose Lopes dos Anjos, por encarnar a imagem do Senhor do hospital, em Abril de 1780. – 16 000 [...]

5 – 1780 (Nov), f. 9 v.

[...] Dispendeo com com José Lopes, pintor, de pratear as jarras. – 8 600

Dispendeo com com a imagem de Santa Ana que se comprou a António de Sousa Leal para o hospital. – 4 700 [...]

6 – 1781 (Março), f. 24 v.

[...] Despendeo com Custodio, pintor, de pratear a cruz. – 2 400

7 – 1781 (Março), f. 27 v.

[...] Das missas e por reformar o sacrário [...] em Junho de 1775. – 8 000 [...]

8 – 1781 (Junho), f. 48.

[...] Dispendeo com o carpinteiro José da Rocha da arrematação por armar por cima a obra do hospital. – 42 000

Dispendeo com o carpinteiro José Bernardo de dias que deu no hospital. – 7 200

Dispendeo com o carpinteiro João Moreira de dias para a obra do hospital. – 8 500

Dispendeo com José dos Santos, carpinteiro, pela madeira que vendeu para a obra do hospital e dias de trabalho. – 32 090 [...]

9 – 1781 (Junho), f. 48 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Moreira de dias que deu na obra do hospital. – 6 480 [...]

10 – 1781 (Junho), f. 50.

[...] Com o carpinteiro João Moreira da sacristia. – 5 040

Dispendeo com José dos Santos, carpinteiro, de madeira que vendeu para a obra da sacristia. – 11 507 [...]

11– 1781 (Junho), f. 56.

[...] Dispendeo com Jerónimo, pintor, e Tavares da obra da sacristia. – 3 930 [...]

● Documento XLIII

1781-1782

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com armação, pintura, douramento, púlpito, tribuna, carpintaria, frontais, guarda-pó, ramos, jarras, tecto, sacrário, castiçais, zimbório, grades e sino.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 23, 1781-1782.

1 – 1781, f. 3.

[...] Despendeo com João de Navaes coatro mil, e oito centos reis de volantes, e mais miudezas, que deu para armar a igreja nas indoenças de mil, e cete centos, e setenta, e seis. – 4 800 [...]

2 – 1781, f. 13 v.

[...] Despendeo com os pintores Custodio Joze Correia e Antonio Ribeiro quinze mil e seis centos da obra dos acentos, e pulpito. – 15 600

Despendeo com Joze Chichuas de alimpar a tribuna cem reis. – 100 [...]

3 - 1782, f. 41 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha quinhentos, e secenta de dois taburnos para os confecionarios da igreja. – 560 [...]

4 – 1782, f. 42.

[...] Despendeo com Custodio pintor dois mil, e seis centos de retucar hum quadro da samchrestia do ospital dois mil e seis centos sobreditos. – 2 600 [...]

5 – 1782, f. 46.

[...] Despendeo com Joze Caetano alfaiate por feitio de dois frontais mil, e duzentos. – 1 200

Despendeo com os carpinteiros Joze da Rocha e Thomas [João Moreira], que se lhe deram por equidade em atenção o terem perdido na obra do guardapó, dois mil reis. – 2 000

Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha de varios reparos, que fes nesta Santa Caza mil, e oito centos, e vinte. – 1 820

Despendeo com os carpinteiros [Joze da Rocha e João Moreira Thomas] por conta da obra do guardapó doze mil seis centos, e vinte reis. – 12 620 [...]

6 – 1782, f. 46 v.

[...] Despendeo com o ferreiro Antonio Grelho de ferrage que fes tambem para o guardapó coatro mil nove centos, e cincoenta. – 4 950 [...]

7 - 1782, f. 47.

[...] Despendeo com Joze de Sousa de compor humas barassas de tras da tribuna quinhentos reis. – 500 [...]

8 – 1782, f. 48.

[...] Despendeo com o Padre Francisco Joze Sineiro dezanove mil trezentos, e trinta, e cinco de galoes, e franja e outras miudezas, que vendeu para os frontais, e mais ornamentos desta Santa Caza. – 19 335 [...]

9 – 1782, f. 51.

[...] Despendeo com o mestre Bernardo Fonttainha e offeciais pella obra dos mesmos (?) – 6 807

Despendeo com os carpinteiros Joze da Rocha, e offeciais de jurnais, que venceráo em obras nesta Santa Caza de varios reparos, tres mil, e des reis. – 3 010

Despendeo com dois ramos para a tribuna a João Gomes mil, e coatro centos. – 1 400 [...]

10 – 1782, f. 53.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha de compor o candieiro da Semana Santa, e outros mil reis. – 1 000 [...]

11 - 1782, f. 53 v.

[...] Despendeo com o armador Francisco Joze Sineiro de armar o palanque do labapedes, e do sepulcro do Senhor, e tribuna oito mil e coatro centos. – 8 400 [...]

12 - 1782, f. 54 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha de compor as jarras do altar mor nove centos reis . – 900 [...]

13 – 1782, f. 55.

[...] Despendeo com o carpinteiro de Rebordoza que vejo orsar a obra do teto, coatro centos e oitenta reis. – 480 [...]

14 – 1782, f. 57.

[...] Despendeo com os carpinteiros, Thomas, Joze da Rocha [...] da obra do escriptorio [...]. – 6 540

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha [...]. – 4 750 [...]

15 – 1782, f. 57 v.

[...] Despendeo com o pintor Custodio Ferreira de jurnaes, e tintas para a Caza do Despacho, samchristia, e outras miodezas trinta, e dois mil duzentos e vinte. – 32 220 [...]

16 - 1782, f. 58 v.

[...] Despendeo com as flores para o sacrario, que fes o P. Joze e Antonio Pinto seis mil e coatro centos. – 6 400 [...]

17 – 1782, f. 62 v.

[...] Despendeo com gosto para o frontal branco para o Sineiro dois mil cete centos, e trinta, e cinco. – 2 735 [...]

18 - 1782, f. 63.

[...] Despendeo com os carpinteiros Thomas, e Joze da Rocha tres mil, e seis centos, e vinte. – 3 620 [...]

19 – 1782, f. 63 v.

[...] Despendeo com os carpinteiros Joze da Rocha, Thomas [...] na obra do escriptorio quinze mil coatro centos, e quarenta. – 15 440

Despendeo com Joze Lopes dos Anjos de pratiar os seis ramos da tribuna, e jarras onze mil coatro centos, e vinte, e coatro. – 11 424 [...]

20 – 1782, f. 64 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha tres mil, e oito centos, e des da obra do escriptorio, e madeira. – 3 810 [...]

21 - 1782, f. 65.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha, e Thomas [...] para a obra do escriptorio [...]. – 7 670 [...]

22 - 1782, f. 66 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha, e Thomas [...]. – 2 940 [...]

23 - 1782, f. 83.

[...] Despendeo com Custodio pintor, e Manoel Pacheco e official do mesmo cete mil cete centos, e quarenta. – 7 740 [...]

24 – 1782, f. 86.

[...] Despendeo com os castisaes o altar do Senhor Ecce Homo onze mil, e novecentos, e secenta. – 11 960 [...]

25 - 1782, f. 86 v.

[...] Despendeo com os mestres carpinteiros e caleadores de varios reparos da igreja, o ospital, coatro mil, e duzentos, e trinta reis. – 4 230 [...]

26 – 1782, f. 90 v.

[...] Despendeo com Domingos Ferreira do Porto dois castissais de os dourar, que forão para o Senhor Ecce Homo nove mil, coatro centos, e oitenta. – 9 480 [...]

27 - 1782, f. 91.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha de jornaes, e madeira para a Senhora da Lapa, e torre cinco mil oito centos, e quarenta. – 5 840 [...]

28 – 1782, f. 104 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha seis mil, e seis centos, e noventa de madeira para a obra da torre, e jornaes. – 6 690 [...]

29 - 1782, f. 109.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha da porta da torre [...]. – 2 530

30 - 1782, f. 115.

[...] Despendeo com o pintor Manoel Pereira Rocha oito centos, e oitenta. – 880 [...]

31 - 1782, f. 126.

[...] Despendeo com Antonio Thomás, que veyo para ajustar a obra do zimborio mil, e seis centos. – 1 600 [...]

32 - 1782, f. 131 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze Gonçalo e Joze Reis pellos jurnaes da obra das grades da capella major seis mil, e quatro centos. – 6 400 [...]

33 – 1782, f. 132.

[...] Despendeo com o sino grande para a torre de Nossa Senhora da Lapa desta Santa Caza que fez João Ferreira Lima da cidade de Braga ao todo quatro centos, e doze mil quinhentos e secenta, e cinco. – 412 565 [...]

• Documento XLIV

1783-1789

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com pintura, douramento, encarnação, carpintaria, tribuna, imaginária, frontal, arcos, tribuna, armação, sacrário, órgão, tecto, púlpito, trono

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 222, 1783-1789

1 – 1783, f. 4 v.

[...] Despendeo com Joze Lopes pintor por hum lampiam quinhentos e sincoenta. – 550

Despendeo ao mesmo [Joze Lopes pintor] por alimpar os quadros da sanchristia des mil e quinhentos. – 10 500 [...]

2 - 1783, f. 6 v.

[...] Despendeo com o pintor Heronimo Ribejro quatro mil reis de jornaes que vençeo nesta Santa Caza. – 4 000 [...]

3 - 1783, f. 7.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha e offeciais de madeira e jornais sete mil cento e vinte. – 7 120 [...]

4 - 1783, f. 13 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze da Rocha [...] nesta Santa Caza [...]. – 16 500 [...]

5 - 1783, f. 15 v.

[...] Despendeo com Jironimo pintor jornais de dourar o sino mil e seis centos reis. – 1 600 [...]

6 – 1783, f. 21.

[...] Despendeo com os carpintejros de sarrarem madejra para o tecto Joze da Rocha e offeciais seis mil e quinhentos e noventa e sinco. – 6 595 [...]

7 – 1784, f. 23 v.

[...] Despendeo com o pintor Custodio pellas letras do mostrador da torre e pintallo demáos e tintas tres mil quinhentos e sesenta reis. – 3 560 [...]

8 – 1784, f. 27 v.

[...] Despendeo com Custodio Joze carpintejro quatro centos reis. – 400 [...]

9 – 1784, f. 28.

[...] Despendeo com Antonio Joze da Rocha carpintejro de escorar a tribuna novecentos e quarenta reis. – 940 [...]

10 - 1784, f. 33.

[...] Despendeo com o Mattias asima dito por conta da obra das figuras mil e oitenta. – 1 080

Despendeo com o mestre Mathias por conta das figuras mil e duzentos e quarenta reis. – 1 240 [...]

11 – 1784, f. 37.

[...] Despendeo com o mestre Mattias Luis a conta das figuras quatro mil reis. – 4 000

Despendeo com os carpinteiros Joze da Rocha e officiais dois mil e quatro centos reis. – 2 400 [...]

12 – 1784, f. 37 v.

[...] Despendeo com o mestre Mattias a conta das figuras dois mil e quatro centos reis. – 2 400 [...]

13 - 1784, f. 39.

[...] Despendeo com tintas e com o pintor Manoel Pacheco na cappella do Passo quatro mil e des reis. – 4 010 [...]

14 – 1784, f. 39 v.

[...] Despendeo com os carpinteiros Joze dos Santos e Garradas [...]. – 26 140

[...] Despendeo com a Jimagem para a cappella dos Passos quatro mil reis. – 4 000

Despendeo com o mestre Matias por conta dos anjos quatro mil e oito centos reis. – 4 800 [...]

15 - 1784, f. 42 v.

[...] Despendeo com o mestre Mattias por conta das figuras de pedra seis mil e quatro centos reis. – 6 400 reis [...]

16 - 1784, f. 43.

[...] Despendeo com Joze da Rocha carpintejro [...]. – 1 200 [...]

17 - 1784, f. 47.

[...] Despendeo com o mestre Mattias por conta dos anjos seis mil e quatro centros. – 6 400 [...]

18 - 1784, f. 50 v.

[...] Despendeo com o mestre Mattias por conta da obra das figuras tres mil e seis centos. – 3 600 [...]

19 – 1784, f. 54 v.

[...] Despendeo com o pintor Jeronimo por jmporte de hum frontal para o ospital sinco mil e quinhentos reis.- 5 500 [...]

Despendeo com Manoel Pacheco pintor de tintas e trabalho para os anjos quatro mil seis sentos, e noventa e sinco. – 4 695

Despendeo com o mestre que alimpou os atalantes dois mil e sem reis. 2 100

20 - 1784, f. 55.

[...] Despendeo com o mestre Belga de pedra que vendeo para os arcos mil e ojto centos e noventa reis. – 1 890 [...]

21 – 1784, f. 55 v.

[...] Despendeo com os pedreiros de auto que se devia da obra do Passo dois mel e seis centos reis. – 2 600 [...]

22 - 1784, f. 68.

[...] Despendeo com Jeronimo pintor de pintar humas tucheiras para hospital quatro centos e ojtenta. – 480 [...]

23 – 1785, f. 74.

[...] Despendeo com pintor Joze Lopes dos Anjos nove mil e oitoçentos de jncarnar o Cirineu e a Varonica do Senhor do Paço. – 9 800 [...]

24 – 1785, f. 77.

[...] Despendeo com o Custodio pintor da obra que fes nove mil e seis centos. – 9 600

25 - 1785, f. 79.

[...] Despendeo com vinte vidros para os caixilhos da obra e porta da Lapa dois mil e seis sentos e quarenta. – 2 640 [...]

26 - 1785, f. 86.

[...] Despendeo com Joze dos Reis de fazer a crus para asentar dois Passos mil e seis centos e sesenta. – 1 660 [...]

27 – 1785, f. 89.

[...] Despendeo com o pintor de Milhundos de jornaes e tintas de obra que fes nesta Santa Caza tres mil e nove centos e noventa. – 3 990 [...]

28 – 1785, f. 89 v.

[...] Despendeo com Joze Antonio de Vasconcelos nove mil cento e sincoenta e sinco reis da tunica do Senhor dos Pasos e outras miudezas. - 9 155

Despendeo com Joze dos Santos pellos palamques da Semana Santa do prezente dois mil e quatro çentos reis. – 2 400 [...]

29 - 1785, f. 98 v.

[...] Despendeo com Jeronymo Ribeiro do Valle, que se lhe devia atrazado de pintar húas parras seiscentos, e quarenta. – 640 [...]

30 – 1786, f. 112 v.

[...] Despendeo com o alfaiate Joze de Souza sette centos e quarenta de fazer a tunica do Senhor dos Passos e duas cabeleiras e compor duas cazullas [...]. – 740

31 - 1786, f. 114.

[...] Despendeo com João Gomes de dois ramos que fez para a tribuna quinhentos reis. – 500 [...]

32 - 1786, f. 115 v.

[...] Despendeo com o armador Francisco Sineiro doze mil reis. – 12 000

Despendeo com o carpinteiro Joze dos Santos, pellos palanques, dois mil, e quatrocentos. – 2 400 [...]

33 - 1786, f. 116.

[...] Despendeo com Joze dos Santos ourives de compor o relogio, oitocentos reis. – 800 [...]

34 - 1786, f. 119.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze dos Sanctos por conta de hum rol de maior quantia que se lhe resta [...]. – 14 700 [...]

35 - 1786, f. 127.

[...] Despendeo com Joze Lopes dos Anjos, pintor, desassete mil e seiscentos de obras que fez no tempo do Provedor Teixeira. – 17 600 [...]

36 – 1786, f. 134.

[...] Despendeo com Francisco Joze Sineiro de húa lhama ou chama que vendêo para o sacrario dois mil cento e settenta. – 2 170 [...]

37 – 1786, f. 141.

[...] Despendeo com Joaquim Jozé de compôr o orgâo novecentos e sessenta. – 960 [...]

38 – 1787, f. 145.

[...] Despendeo com huns ramos para a tribuna cento e sincoenta. – 150 [...]

39 - 1787, f. 145 v.

[...] Despendeo com os carpinteiros Joze Vidal e companheiros em quatro do prezente, desanove mil, e duzentos, por conta da obra do tecto. – 19 200 [...]

40 - 1787, f. 149.

[...] Despendeo com o mestre carpinteiro Joâo Vidal e companheiro por conta da obra do tecto da igreja vinte mil reis. – 20 000 [...]

41 - 1787, f. 154.

[...] Despendeo com Bernardo e Joze de Souza de compor o panno do pulpito, e cortinas, fazer as almufadas do andor do hospital, e linhas trez mil, quinhentos, e quarenta. – 3 540

[...] Despendeo com os carpinteiros João Vidal, e companheiro por conta da obra do tecto trinta e dois mil reis. – 32 000 [...]

42 - 1787, f. 159.

[...] Despendeo com os carpinteiros Joáo Vidal e Francisco Ribeiro á conta da obra do tecto sincoenta e sette mil e seiscentos. – 57 600 [...]

43 - 1787, f. 161 v.

[...] Despendeo com os pedreiros Joáo Vidal e officiaes pelos dias que deráo na pedra para pôr as figuras mil e sette centos, e quarenta. – 1 740

[...]Despendeo com Joze dos Sanctos carpinteiro por conta de hum rol de maior quantia de obras que fez para esta Sancta Caza [...]. – 5 000 [...]

44 – 1787, f. 173.

[...] Despendeo com Francisco Joze Sineiro de compor o throno, lavapedes, andor do Senhor do Hospital, e o paço do enterro, quatorze mil e quatro centos na Semana Sancta passada. – 14 400

[...] Despendeo com Joze dos Sanctos carpinteiro de obras que fez nesta Sancta Caza, e no hospital, por rol que dêo athé 13 de Mayo do prezente, seis mel, e quinhentos, e trinta. – 6 530 [...]

45 – 1787, f. 173 v.

[...] Despendeo com os mestres carpinteiros da obra do tecto Francisco Ribeiro e João Vidal, do resto do seu ajuste com desanove mil e duzentos, que se lhes derâo por equidade, em attensão a perderem na obra, cento, e oitenta mil reis. – 180 000 [...]

46 - 1787, f. 178.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joáo Vidal settenta e dois mil reis por conta da obra do tecto da igreja. – 72 000

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze Caetano sinco mil e settenta de huns recortes de madeira, ferros e pintura, que fez para pôr os barrotes na sacristia. – 5 070 [...]

47 - 1787, f. 181.

[...] Despendeo com Manoel Joze Pacheco pintor e seus officiaes de jornaes da pintura do tecto da igreja desoito mil e seiscentos. – 18 600 [...]

48 – 1788, f. 188.

[...] Despendeo com os carpinteiros da obra do tecto Joâo Vidal e Francisco Ribeiro cem mil reis. – 100 000

[...] Despendeo com Francisco Joze Sineiro de armar o lavapedes, throno, e o Paço do Senhor para o enterro, e andor do hospital, quatorze mil, e quatro centos. – 14 400 [...]

49 – 1788, f. 192 v.

[...] Despendeo com Francisco Joze Sineiro por armar para a novena de S. Joze, e andôr da Senhora na procissâo do enterro, dois mil, e oitocentos. – 2 800 [...]

50 - 1788, f. 193.

[...] Despendeo com Custodio pintor por reparar as insignias, e pratear huns ramos dois mil, e oitocentos. – 2 800 [...]

51 - 1788, f. 195 v.

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro do Valle quatrocentos reis de pratear dois ramos de sola – 400

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro trezentos reis de pintar húas vélas de pau. – 300 [...]

52 – 1788, f. 198.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze dos Santos pelo rol que dêu de varios concertos que fez nesta Sancta Caza athé do prezente, dez mil trezentos e sessenta. – 10 360 [...]

53 – 1788, f. 199.

[...] Despendeo com Joze dos Sanctos carpinteiro pelo palanque dos lavapedes, e do paço do Senhor, o prezente anno dois mil reis. – 2 000 [...]

54 – 1788, f. 207.

[...] Despendeo com Thomaz carpinteiro por importe de obras que fez nesta Sancta Caza [...]. – 12 900 [...]

55 - 1788, f. 214.

[...] Despendeo com o pintor Manoel Jozé Pacheco vinte e sinco mil quinhentos e sessenta reis, importe de jornaes, que vencêo e seos officiaes em pintar a capella

mór da igreja, e outras coizas, em que vai abatido um almario velho que se lhe vendêo. – 25 560 [...]

56 - 1789, f. 218.

[...] Despendeo com Joze dos Sanctos carpinteiro quinze mil reis, resto de maior quantia de hum rol de obras que fez para a Sancta Caza [...]. – 15 000 [...]

57 - 1789, f. 222.

[...] Despendeo com Manoel Gonçalves entalhador sinco mil duzentos e oitenta, importe de 8 jarras, que fez para os andôres do senhor do hospital e Ecce Homo. – 5 280 [...]

58 - 1789, f. 223 v.

[...] Despendeo com o armador Francisco Sineiro de armar o andôr do Senhor do hospital e peça do lavapedes, e de prata, peça do sepulchro, volantes para o throno, desanove mil e duzentos reis. – 19 200 [...]

59 - 1789, f. 239 v.

[...] Despendeo Joze Lopes dos Anjos de pintar hûas jarras de papeláo, mil trezentos e vinte. – 1 320 [...]

60 - 1789, f. 243.

[...] Despendeo com Custodio pintor de encarnar huâ imagem do Sancto Christo do altar, quatro centos e oitenta. – 480 [...]

• Documento XLV

1789-1797

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com douramento, camarim, castiçais, coroas e corações de Jesus, arco, frontais, imaginária, armação, tocheiras, pintura, serafins, carpintaria e sacrário.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 121, 1789-1797.

1 - 1789, f. 3.

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro do Valle por dourar oito jarras para o andor do Senhor do hospital e Ecce Homo nove mil seis centos reis. – 9 600 [...]

2 - 1790, f. 9.

[...] Despendeo com o concerto do arco do camarim e dos bancos cete centos e oitenta reis. – 780 [...]

3 - 1790, f. 22.

[...] Despendeo com o intalhador Antonio Gonçalves quatorze mil cento, e secenta reis, de seis castisais, e croas, e dous coraçoens de Jezus. – 14 160 [...]

4 - 1790, f. 28 v.

[...] Despendeo João Moreira carapinteiro com os bancos novos, que fez, e concertos e castissais dous mil oito centos, e noventa reis. – 2 890 [...]

5 - 1790, f. 31 v.

[...] Despendeo com a obra do arco, guardarroupa para os ornamentos porta nos corredores para sigurança que fizerão os carpinteiros e seus offeciais [...] – 50 075

6 – 1790, f. 32 v.

[...] Despendeo Berrnardino Adão de concertar o frontal roixo, cento, e vinte reis. – 120 [...]

7 - 1790, f. 34v.

[...] Despendeo Com Jeronimo pintor por conta de hum voleto que se repassou de dourar a crus e castiçais do altar mor, sette mil cento e vinte reis. – 7 120 [...]

8 - 1790, f. 39 v.

[...] Despendeo com Jeronimo [Ribeiro] pintor do resto de hum vilhete de dourar os castiçais e cruz do altar mor, dous coraçoins de Jezus oitenta mil seiscentos, e oitenta. – 80 680

9 – 1790, f. 48.

[...] Despendeo com duas imagens de Santo Christo que se compararão para os altares e humas corelas mil, e oitocentos, e trinta. – 1 830 [...]

10 - 1791, f. 64.

[...] Despendeo com o armador Francisco Joze da Sylva por armar o labapedos, passo do Senhor e outros trastes deo quinze mil e oitocentos. – 15 800 [...]

11 - 1791, f. 85 v.

[...] Despendeo com Joze Caetano carpenteiro de compor humas tocheiras oito centos reis. – 800 [...]

12 - 1791, f. 87 v.

[...] Despendeocom Jeronimo Ribeiro pintor vinte e oito mil e oito centos de dourar seis tocheiras desta Santa Caza. – 28 800 [...]

13 - 1792, f. 98.

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro de pintar cincoenta e seis bicheiros quinhentos sassenta. – 560 [...]

14 - 1792, f. 107 v.

[...] Despendeo com Jeronimo Ribeiro por reformar os serafins da tribuna e outras obras que fez nesta Santa Caza vinte mil reis. – 20 000 [...]

15 - 1793, f. 159 v.

[...] Despendeo com pintor [Jeronimo Ribeiro] de pintar humas taboletas e concertos de fechaduras e bacoiras mil e sinco reis. – 1 005 [...]

16 - 1794, f. 169 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro cen [sic] Roque Soares dous mil cento trinta e sinco reis de obras que fes no hospital. - 2 135 [...]

17 - 1794, f. 170 v.

[...] Despendeo com Joze Joaquim carpinteiro pellos pallanques das emdoenças dous mil e cete centos reis. – 2 700 [...]

18 - 1794, f. 193.

[...] Despendeo com João de Novaes oito mil seis centos sessenta e sinco importe do damasco branco para hú frontal para a igreija. – 8 665 [...]

19 - 1795, f. 201.

[...] Despendeo com Joze da Silva Brandão carpinteiro de compor as vidracas da igreija desta Santa Caza tres mil e noventa reis. – 3 090 [...]

20 - 1795, f. 202.

[...] Despendeo com João Moreira pelos palanques da Semana Santa tres mil seis centos e oitenta reis. – 3 680 [...]

21 - 1795, f. 216.

[...] Despendeo com Caetano Joze dos Santos por compor o vazo do sacrario limpar as lampadas turibulo, e naveta dous mil duzentos e sessenta reis. – 2 260

22 - 1797, f. 281.

[...] Despendeo com o pintor Manoel Pacheco por pimtar a meza do despacho e outras mais coizas quatro mil e novesentos. – 4 900 [...]

• Documento XLVI

1798-1806

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com amação, altares, castiçais, carpintaria, pintura, douramento, estantes, tocheiras e guarda-pó.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 479, 1798-1806.

1 - 1798, f. 20.

[...] Despendeo com a armação da igreja do hospital nos endames deste anno tres mil cento e vinte reis. – 3 120 [...]

[...] Despendeo com o intalhador Antonio Joze Ferreira quatro mil reis pelo risco que trouxe para os 4 altares. – 4 000 [...]

2 - 1798, f. 92.

[...] Despendeo com Joze da Silva de receber de Rebordoens à conta dos castiçais que trouxe para os altares seis mil e quatro centos reis. – 6 400 [...]

3 - 1798, f. 105.

[...] Despendeo com o carpinteiro José da Theodora de compor a roda do poço[...] – 650 [...]

4 - 1798, f. 110.

[...] Despendeo com o mestre cayador Antonio Lourenço dous mil cento e quarenta reis [...] – 2 140 [...]

5 - 1798, f. 110 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro José Barnardo Barraco duzentos e quarenta reis de compor a porca dos sinos desta Santa Caza. – 240 [...]

[...] Despendeo com os jornais do mestre cayador Antonio Lourenço [...]. – 5 580 [...]

6 - 1800, f. 113.

[...] Despendeo com o pintor Manoel Pereira Pacheco de compor tres bandeiras desta Santa Caza oitocentos reis . – 800 [...]

7 – 1800, f. 116.

[...] Despendeo com o armador Francisco José da Silva tres mil duzentos e oitenta reis [...] tambores do regimento desta Cidade que assistirão na processsão do enterro do Senhor no anno de 1796[...] – 3 280 [...]

8 - 1801, f. 125 v.

[...] Despendeo com o mestre carpinteiro José Bernardo Barraco de compor os coucinheiros da porta principal da igreja huas estantes bancos e escadas mil sete centos e quarenta reis. – 1 740 [...]

9 - 1801, f. 127.

[...] Despendeo com o mestre carpinteiro Henrique Soares Borges por compor a estante do choro de chamblar as portas da sanchristia fazer hum arco de pau a capella mor do hospital e compor as tocheiras e fazer outras meudezas constantes do seo rol feitas no anno da Meza passada dez mil duzentos e noventa reis. – 10 290 [...]

10 - 1801, fls. 135-136

[...] Despendeo com o carpinteiro José Joaquim desta Cidade pelo tapamento de hua das sineiras da torre que ficava proxima do tilhado da igreja desta Santa Caza e concerto das escadas da mesma torre mais para o hospital nove centos e dez reis. – 910 [...]

11 - 1801, f. 136.

[...] Despendeo com Jose Caetano Pereira carpinteiro desta Cidade doze mil reis pela armação da igreja na festividade que se fes pelo feliz nascimento da Serenissima Infanta Despendeo Maria Francisca [...] – 12 000 [...]

12 - 1803, f. 191.

[...] Despendeo com o carpinteiro José Caetano Pereira pelo tablado para o lavapedes de 5.ª Feira de endoenças tres mil reis. – 3 000 [...]

[...] Despendeo com o mestre carpinteiro José Joaquim Moreira mil oito centos e setenta reis de madeira pregos e jornaes de compor a porta das obras de Nossa Senhora da Lapa torres e tabique para sima do tecto da casa do despacho. – 1 870 [...]

13 - 1803, f. 192 v.

[...] Despendeo com o armador José Caetano Pereira vinte e oito mil e oito centos reis por compor o paço para as 5.as Feiras da Quaresma e trono e todo o corpo da igreja pela função das Endoenças e Somana Santa deste corrente anno. - 28 800 [...]

14 - 1803, f. 196.

[...] Despendeo com o carpinteiro José Lourenço no centos reis de hua escada nova se mandou fazer para o serviço desta Santa Caza. – 900 [...]

15 – 1804, f. 217.

[...] Despendeo com José da Silva Lopes Rocha ourives da cidade do Porto nove trezentos e sessenta para dourar a custodia em que se expoem o Santissimo Sacramento em igrejas desta Misericordia. – 11 360 [...]

16 - 1804, f. 232 v.

[...] Despendeo com a obra de carpintaria que se fes no camarim da tribuna do hospital e solhar madeiras que se comprarão e com a do novo guarda pô desta Santa Caza em que entrão os jornaes constantes dos boletos que se passarão trezentos dous mil seis centos e oitenta reis. – 302 680 [...]

17 - 1804, f. 234 v.

[...] Despendeo com o armador Francisco José Pereira quatro centos e oitenta reis de aluguer hum veo para cobrir o esquife do Senhor morto na procissão do enterro neste anno cujo veo excede. – 400 [...]

18 - 1805, f. 250.

[...] Despendeo com José de Oliveira carpinteiro por cinco duzias de forro de castanho, e outra mais madeira que comprou constante do seu rol para a obra do guarda pô desta Santa Caza em 26 de Junho de 1804. E carretos de ripas mil sete centos e sessenta reis. – 1 760 [...]

19 - 1805, f. 252.

[...] Despendeo com José Caetano Pereira carpinteiro dous mil quatrocentos e cincoenta para quatro cavaletes que se mandarão fazer para descançarem os andores neste mez. – 2 450 [...]

20 - 1806, f. 265.

[...] Despendeo com Joze Tavares Pimentel mestre pintor desta cidade sento e sincoenta mil reis pelo primeiro pagamento da obra que tomou da pintura dos altares em Março 25 de 1806. – 150 000 [...]

21- 1805, f. 266.

[...] Despendeo com José Bernardo mestre carpinteiro seiscentos e secenta de despeza, no concerto dos sismos. – 660 [...]

22 - 1806, f. 285 v.

[...] Despendeo com o mestre do estuque do guardapó dous mil e quatro centos à conta do seu ajudante em 27 de Março deste anno. – 2 400 [...]

23 - 1806, f. 295.

[...] Despendeo com o mestre pintor Joze Tavares tres mil e sete centos para as grades, brim, e taxa para os coadros dos dous altares. – 3 700 [...]

• Documento XLVII

1806-1815

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com armações, pintura, douramento, 40 horas, altares colaterais, carpintaria, tribuna, reforma da capela do Senhor, encarnação, confessionários, resplendores, guarda-pó e grade.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 313, 1806-1815.

1 - 1806, f. 3.

[...] Despendeo com o armador P. Francisco Joze da Silva sineiro dego [sic] Saneiro doze mil reis de alugueis de trastes para a armação da igreja na Semana Santa passada deste anno. – 12 000 [...]

2 - 1806, f. 3 v.

[...] Despendeo com Joze Tavares Pimentel pintor vinte, e quatro mil reis pelo accrescentamento da pintura dos altares da igreja desta Santa Casa. – 24 000 [...]

3 - 1806, f. 4.

[...] Despendeo com dous sermoins das 40 horas e cinco das tardes da Quaresma. – 20 000 [...]

[...] Despendeo com a madeira preciza para a grade posterior dos altares coleteraes desta igreja que se mudarão dous mil oito reis digo [sic] dous mil oito centos, e quarenta reis. – 2 840 [...]

4 - 1806, f. 4 v.

[...] Despendeo com João Barraco carpinteiro desta cidade pelo trabalho; que teve, e os seus offeciais de armar o palanque para o lavapedes mil, e quatro centos reis. – 1 400 [...]

5 - 1806, f. 6.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira carpinteiro mil seis centos e vinte reis de ferrages, e vidros para os altares coleteraes. – 1 620 [...]

[...] Despendeo com Jose Tavares pintor cincoenta mil reis por conta da pintura dos mesmos altares (coleteraes). – 50 000 [...]

6 - 1806, f. 6 v.

[...] Despendeo com os pintores que pintarão a botica desta Santa Caza tres mil, e oito centos reis. – 3 800 [...]

7 - 1806, f. 8.

[...] Despendeo com os pintores Jose Tavares e seus offeciaes na pintura da botica desta Santa Casa seis mil reis. – 6 000 [...]

8 - 1806, f. 8 v.

[...] Despendeo com Manuel Joaquim Grelho sarralheiro seis centos e oitenta de fazer alguns bixeiros, consertar outros para a tribuna. – 680 [...]

9 - 1806, f. 19 v.

[...] Despendeo quatro centos, e oitenta com dous carpinteiros para alinhar os sinos. – 480 [...]

10 - 1807, f. 35.

[...] Despendeo com o armador Joze Caetano Pereira trinta, e oito mil, e quatro centos reis da armação que na Semana Santa deste anno fes nesta igreja, e na capella do hospital. – 38 400 [...]

11 - 1807, f. 36 v.

[...] Despendeo com Jose Caetano Pereira carpinteiro tres mil seis centos e cinco reis de varios concertos que fes madeira e pregos para concertar a porta principal da igreja e do pateo. – 3 650 [...]

12 - 1807, f. 45.

[...] Despendeo com Joaquim Jose dos Santos procurador da Confraria do Senhor dos Passos desta cidade cincoenta mil para a obra da reforma da capella do mesmo Senhor. – 50 000 [...]

13 - 1807, f. 46 v.

[...] Despendeo com o pintor Francisco Tavares quatro mil, e oito centos reis por conta da encarnação do Senhor do hospital. – 4 800 [...]

14 - 1807, f. 55.

[...] Despendeo com o mestre Joze Caetano Pereira carapinteiro quatro centos reis de compor as meias portas de Nossa Senhora da Lapa. – 400 [...]

15 - 1807, f. 57.

[...] Despendeo com Manoel Ferreira mestre entalhador mil e seis centos e vinte 1289 reis de fazer dous confecionarios para as grades da capela môr. – 1 620 [...]

16 - 1808, f. 78.

[...] Despendeo com Jeronimo pintor trezentos e secenta de lavar as tocheiras douradas e perufícadas. – 360 [...]

17 - 1808, f. 78 v.

[...] Despendeo com Antonio Ribeiro mestre carpinteiro mil e oito centos e noventa de fazer dous caixilhos, e mais consertos que fez nesta Santa Caza. – 1 890

18 - 1808, f. 86 v.

[...] Despendeo com Joze Tavares mestre pintor desta cidade dez mil reis que lhe acresentarão na pintura e douramento dos altares desta Santa Caza, para se verificar e seu perjuizo em 1807. – 10 000 [...]

19 - 1808, f. 87.

[...] Despendeo com Francisco Tavares pintor, quatro mil nove centos quarenta e cinco reis de tintas e travalho de pintar as armas da fronteira desta Santa Caza pela nossa restauração. – 4 945 [...]

20 - 1809, f. 105 v.

[...] Despendeo com Joze da Silva cento e secenta reis de limpar e compor quatro resplendores para as imagens desta Santa Caza. – 160 [...]

21 - 1809, f. 118 v.

[...] Despendeo com Henrique carpinteiro treze mil duzentos e dez reis emporte de madeiras pregos e jornais de conserto da torre em 28 de Janeiro de 1809. –
13 210 [...]

22 - 1809, f. 124 v.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira desta cidade quatro centos e oitenta de armar para a nuvena, e dia do Senhor da Lapa na festividade do corrente anno. – 480 [...]

23 - 1809, f. 145.

[...] Despendeo com a muzica das quarenta oras em o corrente anno dezaceismil e oitenta reis. – 16 800 [...]

[...] Despendeo com o mesmo [reverendo] da armação que mandou fazer do Passo da Quaresma, e outras miudezas nove mil sete centos e cincoenta e cinco reis. – 9 755 [...]

24 - 1809, f. 146 v.

[...] Despendeo com Custodio Moreira carpinteiro de armar o palanque para a muzica das 40 horas, quatro centos reis. – 400 [...]

25 - 1809, f. 157.

[...] Despendeo com Henrique Soares Borges mestre carpinteiro desta cidade dous mil quinhentos e vinte e cinco reis, de madeira e jornais em compostura de portas desta Santa Caza. – 2 525 [...]

26 - 1809, f. 165 v.

[...] Despendeo com Joze Tavares pintor desta cidade trinta e cete mil e quinhentos reis por conta de 80 000 reis resto do ajuste de dourar os altares desta Santa Caza. – 37 500 [...]

27 - 1810, f. 172 v.

[...] Despendeo com Joze Joaquim carpinteiro desta cidade vinte e nove mil e cetenta reis emporte de madeiras que vendeo para o hospital, e goarda pô desta Santa Caza em Junho de 1804, 29 070, e por conta recebeo quinze mil reis. –

15 000 [...]

28 - 1810, f. 223 v.

[...] e ao carpinteiro de compor o altar da sanchrestia, e madeira, tudo dous mil novecentos e cinco reis. – 2 905 [...]

29 – 1813, f. 233 v.

[...] Despendeo com Antonio Tavares pintor, trezentos reis de pintar as grades de ferro. – 300 [...]

30 - 1813, f. 234.

[...] Despendeo seis centos reis para huma boceta de lamparina, e ao pintor de pintar os caixilhos da capella do Senhor dos Passos. – 600 [...]

31 - 1813, f. 237.

[...] Despendeo com Joze Vieira mestre carpinteiro desta cidade oito mil e dez reis, de jornais, e seos officiaes em comporem, e remendarem portas, e mais concertos da igreja desta Santa Caza. – 8 010 [...]

32 - 1813, f. 243 v.

[...] Despendeo com o pintor Joze Tavares desta cidade quarenta e dous mil e quinhentos reis resto que se lhe devia pelo boleto de maior quantia pela cautela que aprezentou do irmão thizoureiro do juro da pintura, e douramento dos altares. – 42 500 [...]

33 - 1814, 266 v.

[...] Despendeo mil e ceis centos reis emporte de hum resplandor de folha para o Senhor do hospital. – 1 600

34 - 1815, f. 275.

[...] Despendeo com cinco resplandores para os Santos dos altares [...] caliador que andou a compor o tilhado [...] madeira para o forro da parte da Senhora da Lapa [...] cortina para o coro [...]. – 19 330 [...]

35 - 1815, f. 278.

[...] Despendeo com Manuel de Souza carpinteiro, dous mil quinhentos e trinta reis de compor, a grade, da meza da comunhão; pregos, e madeira. – 2 530 [...]

• Documento XLVIII

1815-1825

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com pintura, carpintaria, armações, arco cruzeiro, frontal, confessionários, estantes, trono, obras, ourivesaria e sanefas.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 151, 1815-1825.

1 - 1815, f. 3.

[...] Despendeo com a pintura das grades da capella môr seiscentos reis, com a armação do thorono da capela mor para a Semana Santa tres mil e duzentos reis, com quatro panos de olanda para as frestas da capella môr, sessenta e hum covado, a 220, treze mil quatro centos e vinte reis [...] e tintas para as grades [...]. – 33 765 [...]

2 - 1815, f. 11.

[...] Despendeo com Joze Vieira mestre carpinteiro desta cidade sete mil oitocentos e dez reis, emportancia de madeira e jornais, e pregos, em compor as portas da Senhora da Lapa, e hum escavelho para o cartorio e porta da torre. – 7 810 [...]

3 – 1816, f. 17.

[...] Despendeo com o armador Jozé Caetano Pereira quarenta mil reis pela armação que fez em Somana Santa deste corrente anno. – 40 000 [...]

4 - 1816, f. 18.

[...] Despendeo com Joze Vieira carpinteiro, emporte de madeira, e pregos, e travalho de compor a tribuna. – 570 [...]

[...] Despendeo com Joze Vieira carpinteiro, mil reis, emporte de madeira, pregos, e jornal de compor os taburnos e outras miudezas percizas. – 1 000 [...]

5 - 1816, f. 19 v.

[...] Despendeo com Joze Vieira carpinteiro cento e vinte reis de chumbar huma dobradiça da porta da sanchrestia e pregos para ella. – 600

6 - 1816, f. 25.

[...] Despendeo com hua vidraça para Nossa Senhora das Dores, e mais concertos na capella do hospital mil quatro centos e cesenta reis. – 1 470 [...]

7 - 1816, f. 38.

[...] Despendeo com Joze Manuel pedreiro, tres mil novecentos e noventa reis, de reformar duas pedras na capella môr. – 3 990 [...]

8 - 1817, f. 45 v.

[...] Despendeo com Francisco Joze de Souza, quatro centos e oitenta de reformar as corretans do arco da capella môr. – 480 [...]

9 - 1817, f. 47.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira armador doze mil reis da armação que fez em as quarenta oras, e Somana Santa deste anno. – 12 000

[...] Despendeo com Manuel de Souza mestre carpinteiro, tres mil quinhentos e quarenta reis, de jornais, e madeira para o palanque dos muzicos para a aclamação do nosso Rey. – 3 540 [...]

10 - 1817, f. 63 v.

[...] Despendeo com o carpinteiro Joze Vieira, trezentos e cetenta reis de jornal, e pregos para o hospital. – 370

11 - 1818, f. 65.

[...] Despendeo com Joze Caetano, armador, mil e oito centos reis de armar o trono, em as quarenta oras do corrente anno. – 1 800 [...]

12 - 1818, f. 87.

[...] Despendeo com Bernardo carpinteiro de Duas Igrejas, duzentos reis de concertar hua escada para esta Santa Caza em 21 do corrente. – 200 [...]

13 - 1819, f. 93 v.

[...] Despendeo Joze Vieira mestre carpinteiro desta cidade, vinte e tres mil e oitenta e cinco reis de jornais e seus officiaes, e madeiras percizas que se comprarâo compor as portas, e mais obras que se fizerâo nesta Santa Caza. – 23 085 [...]

14 - 1819, f. 98 v.

[...] Despendeo com hum frontal novo de damasco branco [...] galom e franja e feitio a quem fez a obra, vinte e oito mil quinhentos e secenta reis. – 28 560 [...]

15 - 1819, f. 104.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor, trezentos e vinte de pintar as portas. – 320 [...]

16 - 1819, f. 118 v.

[...] Despendeo com Manoel de Souza mestre carpinteiro mil quinhentos e secenta reis, emporte, de hum caixom que fez para os calices, e mais compusturas, em obras desta Santa Caza. – 1 560 [...]

17 - 1819, f. 119.

[...] Despendeo com Vicente Joze Moreira carpinteiro, e Francisco Tavares pintor, dous mil quinhentos e secenta reis de fazer hum vazo de pau, e dourar o mesmo. – 2 560 [...]

18 - 1819, f. 120.

[...] Despendeo com Joze Bernardo mestre carpinteiro, dous mil quinhentos e vinte e cinco reis, emporte de vidros, betume, e trabalho, para as frestas da igreja desta Santa Caza. – 2 525 [...]

19 - 1819, f. 124 v.

[...] Despendeo com Manoel Joze de Souza mestre carpinteiro, dez mil cento e cincoenta e cinco reis, emporte [...] em a cozinha da botica desta Santa Caza. – 10 155 [...]

20 - 1820, f. 133 v.

[...] Despendeo com Joze Vieira mestre carpinteiro novecentos e cinco reis [...] para o sino da torre. – 905 [...]

21 - 1821, f. 138 v.

[...] Despendeo com Joze Vieira, mestre carpinteiro, cinco mil e oitenta e cinco reis, emporte [...] em compor os taburnos, confecionarios, e estantes do coro. – 5 085 [...]

22 - 1821, f. 147 v.

[...] Despendeo com Antonio Joze da Silva (?) armador, quarenta e oito mil reis pella armação que fez em esta Santa Caza em a Semana Santa, e figuras da procissâo do enterro, e tudo o percizo, the domingo de Pascoa do corrente anno. – 48 000 [...]

23 - 1821, f. 154 v.

[...] Despendeo com Manoel Joaquim mestre carpinteiro, tres mil trezentos e secenta reis emporte [...] para compor as portas da igreja desta Santa Caza. – 3 360 [...]

24 - 1821, f. 161 v.

[...] Despendeo com Vicente Joze Moreira, carpinteiro, duzentos e quarenta reis de hum ponçom que fez para a tumba. – 240 [...]

25 - 1822, f. 169 v.

[...] Despendeo com Joâo Moucho, e oficiaes carpinteiros dous mil quinhentos e quinze reis, emporte [...] para [...] hum quarto para a servente da Nossa Senhora da Lapa. – 2 515 [...]

26 - 1822, f. 172 v.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor, dous mil duzentos e trinta reis e tintas e travalho em retocar a cappella do Senhor dos Passos. – 2 230 [...]

27 - 1822, f. 204.

[...] Despendeo com Vicente Joze Moreira carpinteiro, seis centos e trinta e cinco reis [...] em compor as escadas do trono. – 635

28 - 1824, f. 227.

[...] Despendeo com Antonio Ribeiro, mestre carpinteiro emporte de [...] em compor o solho da torre [...]. – 7 900 [...]

29 - 1824, f. 227 v.

[...] Despendeo com Macario Joze, mestre pintor, mil quatro centos e dez reis, emporte de tintas [...] em retocar as portas de tinta. – 1 410 [...]

30 - 1824, f. 235.

[...] Despendeo com Thomaz armador da cidade do Porto secenta e sete mil e duzentos reis pela armaçâo que fez em a Somana Santa, enterro, e figuras que vestia em o corrente anno. – 67 200 [...]

31 - 1824, f. 240.

[...] Despendeo com Vicente Joze Moreira mestre carpinteiro tres mil e duzentos reis, emporte [...] de fazer o palanque para o labopedes em a Semana Santa deste anno. – 3 200 [...]

32 - 1824, f. 263.

[...] Despendeo com Francisco de Souza Santos mestre carpinteiro, nove mil e seis centos e oitenta reis, importancia das obras que fez nesta nesta [sic] Santa Caza no prezente anno [...]. – 9 680 [...]

33 - 1825, f. 268.

[...] Despendeo com o pintor Macario Joze, seis centos e sessenta reis de por os vidros nas janelas, e friestas desta Santa Caza. – 660 [...]

34 - 1825, f. 269.

[...] Despendeo com Joze da Silva ourives da cidade do Porto, dez mil cento e sessenta reis importe de huma esteira que se lhe encommendou para a capella mor da igreja desta Santa Caza custando nove mil e seis centos, e quinhentos e sessenta de carretos e direitos. – 10 160 [...]

35 - 1825, f. 270 v.

[...] Despendeo com Francisco de Souza Santos mestre carpinteiro desta cidade vinte e hum mil duzentos e noventa reis importancia da conta [...] para pagar a despeza [...]. – 21 290 [...]

36 - 1825, f. 275 v.

[...] Despendeo com Vicente Joze Moreira Barrouco dezanove mil e duzentos reis importe das quatro sanefas que fes o entalhador da villa de Amarante para as friestas do corpo da igreja da Santa Caza. – 19 200 [...]

• Documento XLIX

1825-1834

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com grades, tribuna, pintura, douramento, tecto da capela-mor, arco cruzeiro, sanefas, castiçais, armações, encarnação, estantes, carpintaria, azulejos e coro.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 78, 1825-1834.

1 - 1825, f. 6 v.

[...] Despendeo com Francisco de Souza carpinteiro dous mil e oitenta reis de compor as grades [...] taboas de forro e pintor que tudo importa [...] - 2 080 [...]

2 - 1825, f. 10.

[...] Despendeo com João Ferreira de Carvalho mestre enxamblador da villa de Amarante duzentos mil reis por conta do ajuste da nova tribuna que está fazendo para esta Santa Caza em 5 de Abril de 1825. – 200 000

Despendeo com o mesmo [João Ferreira de Carvalho mestre enxamblador da villa de Amarante] supra duzentos mil reis resto do ajuste da nova tribuna, em 23 Abril 1825. – 200 000 [...]

3 - 1825, f. 13.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor desta cidade quatro mil cento e quarenta reis importe de vidros e pintar as portas e janelas do hospital, no prezente mez e anno. – 4 140 [...]

4 - 1825, f. 18.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor desta cidade oitocentos e quarenta reis importe de bicheiros e foles [...] – 840 [...]

5 - 1826, f. 21.

[...] Despendeo com Joze Pinto de Carvalho do Porto seis mil e cem reis de humas sacras de christal para o altar mor, e olanda roxa [...]. – 6 100

Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro seis mil sete centos e vinte reis, importe de [...] para compor esta Santa Caza em Fevereiro de 1826

Despendeo com Manoel Joze Gonçalves mestre pedreiro sete centos reis importe de [...] que gastou a compor o ladrilho da capella mor no dito mez [Fevereiro] – 700

Despendeo com Manoel Gonçalves Netto mestre caliador mil trezentos e oitenta reis, emporte de trabalho e cal feita para caiar a capella mor em Fevereiro de 1826. – 1 380 [...]

6 – 1826, f. 22v.

[...] Despendeo com Francisco Tavares da Silva pintor desta cidade, vinte e seis e, cem reis, importancia de pintar o teto da capella mor, arco, cruzeiro, vidros betume feito em Março de 1826. – 26 100

Despendeo com Francisco Tavares pintor trinta mil reis de aparelhar a tribuna e altar mor, oito sanefas, e castiçais em Março de 1826. – 30 000

Despendeo com Macario Joze pintor desta cidade mil seis centos e trinta reis importancia de pintar os bicheiros dos altares e escadaria, e casticaes, em Março de 1826. – 1 630 [...]

7 - 1826, f. 25 v.

[...] Despendeo quatro mil reis que se derão a Joze Caetano armador desta cidade pela armação que fez no Passo do hospital na Semana Santa do corrente anno. – 4 000 [...]

8 - 1826, f. 26.

[...] Despendeo com Francisco Joze de Souza armador desta cidade quarenta e nove mil reis pela armação das 40 horas atte domingo de Pascoa do corrente anno. – 49 000 [...]

9 - 1826, f. 27.

[...] Despendeo com Francisco Tavares pintor desta cidade oito mil reis de encarnar as duas imagens da vezitação de Santa Izabel, no corrente mez e anno. – 8 000 [...]

10 - 1826, f. 53.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro, mil cento e trinta reis de trabalho de compôr, e arrumendar os taburnos da igreja, e outros rumendos. – 1 130 [...]

11 - 1826, f. 57 v.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor desta cidade mil e quatro centos reis, importe de pintar 10 bicheiros a 140 reis cada hum. – 1 400 [...]

12 - 1826, f. 59 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro carpinteiro, quatro mil duzentos e quarenta reis, importe de madeira, pregos, e jornaes de quatro taburnos novos para o sitio dos altares, em Março de 1827. – 4 240 [...]

13 - 1827, f. 62.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira armador sete mil e duzentos reis a saber, quatro mil reis pela armação do Paço do Senhor do hospital, e tres mil e duzentos reis pela dita das tardes e quarenta horas, em o prezente anno de 1827. – 7 200 [...]

14 - 1827, f. 66.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro, mil trezentos e trinta reis, de tres bilros novos que fez para o coro [...] em Maio de 1827. – 1 330 [...]

15 - 1827, f. 69 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro carpinteiro nove centos e quarenta reis, de fazer as cruzes da via sacra [...] e compor as estantes do coro em Junho de 1827. – 940 [...]

16 - 1827, f. 74 v.

[...] Despendeo com Custodio Joze Moreira mestre carpinteiro, tres mil e duzentos reis, importe de madeira que vendeo para as camas dos doentes do hospital em Junho de 1827. – 3 200 [...]

17 - 1828, f. 91 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro seis mil oito centos e trinta reis importe de [...] em fazer varias obras nesta Santa Caza. – 6 830 [...]

18 - 1828, f. 92 v.

[...] Despendeo com Antonio Joaquim de Andrade mestre caleador dous mil oito centos e oitenta reis pelo ajuste de apontar os azulejos pelo feixiamento da capella mór ou do corpo da igreja, em o corrente mez de Fevereiro de 1828. – 2 880 [...]

19 - 1828, f. 94 v.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira armador vinte e nove mil seis centos e quarenta reis de armar o Passo das tardes da Quaresma, o palanque para o lavapedes o Passo do hospital, e em o mais percizo em a Semana Santa bem como em vestir as figuras para a procissão do enterro em 6ª Feira Santa, tudo no corrente anno de 1828. – 29 640 [...]

20 - 1828, f. 108 v.

[...] Despendeo com Joze Caetano armador, oito mil trezentos e oitenta reis, importe de huma vestimenta que fez de humas cortinas novas. – 8 380

Despendeo com Manoel Antonio Ferreira e Silva da cidade do Porto tres mil e cem reis, importe de huma cavelleira para o Senhor dos Passos que está nas trazeiras da cappela mor. – 3 100 [...]

21 - 1829, f. 122.

[...] Despendeo com Joaquim Tavares pintor desta cidade tres mil cento e oitenta reis de tintas e jornaes de retocar as bandeiras da procissão de 5ª Feira Santa, em 1829 [...]

22 - 1829, f. 122 v.

[...] Despendeo com Joze Caetano Pereira armador vinte e sete mil sete centos e cincoenta reis, importe da armação para o lavapedes, e mais miudezas, e armaçoens em deferentes passos, tudo no prezente anno de 1829. – 27 750 [...]

23 - 1829, f. 139 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcuzello, cinco mil nove centos e trinta reis importe da despeza que fez com o conserto e reparos nesta Santa Caza em Abril 1829. – 5 930 [...]

24 - 1829, f. 142.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcuzello, oito centos e sessenta reis, importe [...] com o concerto das camaratas no hospital, em Setembro de 1829. – 860 [...]

25 - 1830, f. 149 v.

[...] Despendeo com Alexandre Barboza mestre carpinteiro da freguezia de Guilhufe, quarenta e seis mil, trezentos trinta e tres reis, emporte do 1° pagamento da obra que rematou em praça da Caza do selleiro de Ermello [...]. – 46 333 [...]

26 - 1830, f. 151 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcozello, trinta e sete mil e seis centos reis, pelo ajuste que fez em forrar por baixo, o coro, e mais concertos [...] o que tudo fez quarenta mil seis centos e setenta reis Março 28. – 40 670 [...]

27 - 1830, f. 156 v.

[...] Despendeo com Francisco Joze de Souza Passos armador desta cidade, trinta e seis mil reis pela armação que fez na igreja desta Santa Caza em a Semana Santa, e capella do hospital, e figuras do enterro, na forma do ajuste que havia feito em a festevidade do corrente anno de 1830. – 36 000 [...]

28 - 1830, f. 162.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor desta cidade quatro mil sete centos e setenta reis, importancia de vidros; e pintar e mais reparos desta Santa Caza, e hospital, em 1829 e 1830. – 4 770 [...]

29 - 1830, f. 170 v.

[...] Despendeo com Francisco de Passos armador dous mil e seis centos reis pela armação na festividade de Nossa Senhora da Lapa de cuja quantia pagou aos tambores 600 e a dous padres que assistirão 400 reis. – 2 600 [...]

30 - 1831, f. 201 v.

[...] Despendeo com Francisco Joze de Paços armador dous mil trezentos reis, pela armação do altar de Nossa Senhora da Lapa para as novenas festa palanque para a muzica e tambores, e no prezente anno. – 2 300 [...]

31 - 1832, f. 210 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcuzello, tres mil e duzentos reis emporte [...] na compostura desta Santa Caza. – 3 200

Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcuzello, tres mil vinte e cinco reis emporte [...] que gastou nas obras desta Santa Caza. – 3 025 [...]

32 - 1832, f. 214 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro mestre carpinteiro de Arcuzello, mil e seis centos reis importe da despesa que se fez com as coloaças do hospital em Marco corrente. – 1 600 [...]

33 - 1832, f. 218 v.

[...] Despendeo com Benancio Joze da Silva mestre carpinteiro mil e oitenta reis importância [...] que gastou em compor a canoa do hospital, no corrente mez. – 1 080 [...]

34 - 1832, f. 241 v.

[...] Despendeo com Francisco Joze de Sousa, armador desta cidade, quatorze mil e quatro centos reis, pela armação das quarenta horas, Semana Santa, Passo do hospital, e paço da Quaresma do prezente anno. – 14 400 [...]

35 - 1833, f. 247 v.

[...] Despendeo com Macario Joze pintor, oito centos e quarenta reis, importe de vidros e betume para as frestas da igreja desta Santa Caza. – 840

Despendeo com Manoel Joaquim Barboza mestre carpinteiro, tres mil duzentos e dez reis, emporte de dous caixilhos para os altares colatraes. – 3 210 [...]

36 - 1833, f. 252 v.

[...] Despendeo com Joze Joaquim pintor desta cidade sete mil seis centos e trinta reis, emportancia da pintura, e douramento dos dous caixilhos dos altares do Senhor Ecce Homo, e Prezo a coluna. – 7 630 [...]

37 - 1834, f. 275.

[...] Despendeo com Francisco Pacheco Ferreira, mestre carpinteiro, oito centos e oitenta reis, emporte do caixilho que fez para a vidraça do coro desta Santa Caza. – 880 [...]

● Documento L

1846-1855

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia inscreve despesas com armações, carpintaria, grade, sacrário e organista.

AMPNF.SCM - *Receita e Despesa*, n.º 438, 1846-1855.

1 - 1846, f. 1 v.

[...] Despendeo com Joaquim Joze Leal armador desta cidade, vinte e seis mil e quatro centos reis da armação que fez no passo do hospital, passo das tardes, Semana Santa, e palanque para o lavapedes tudo em Abril de 1846. – 26 400 [...]

2 - 1846, f. 3 v.

[...] Despendeo com Antonio Joze Pinto emxambelador desta cidade, mil e vinte reis, emporte de compustura de dezacete cadeiras do hospital, á cessenta reis cada uma. – 1 020

Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, mil quatro centos e quarenta reis, emporte [...] em varios concertos percizos em o nosso hospital. – 1 440 [...]

3 - 1847, f. 13.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, tres mil sento e cincoenta e cinco reis, emporte [...] em varios concertos de obras nesta Santa Caza. – 3 155

4 - 1847, f. 18 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, onze mil novecentos e cetenta e cinco reis, emporte [...] em fazer um falço para esconder a prata desta Santa Caza. – 11 975 [...]

5 - 1847, f. 20.

[...] Despendeo com Joaquim Joze Pinto, enxambelador desta cidade, trezentos e cessenta reis de uma perna de paû que fez para uma menina pobre da freguezia de Rande. – 360 [...]

6 - 1847, f. 21.

[...] Despendeo com Joaquim Joze Pinto, enxambelador desta cidade, mil e seiscentos reis, emporte do concerto que fez em a grade do coro. –1 600 [...]

7 - 1847, f. 35 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro sete mil duzentos e quarenta reis, emporte de [...] em varios concertos precizos em esta Santa Caza [...]. – 7 240 [...]

8 - 1847, f. 38.

[...] Despendeo com Jozé da Silva de Meirelles desta cidade, dous mil quatro centos reis, emporte de quatro bolças de corporaes, e de compor o vazo do sacrario. – 2 400

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro tres mil e cento e noventa e cinco reis, emporte de despeza de uma cama de tumba, para os doentes doudos. – 3 195 [...]

9 - 1848, f. 38 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macario pintor, e Antonio da Rocha caliador, seis mil nove centos e des reis, emporte [...] em varios concertos [...] em esta Santa Caza. – 6 910 [...]

10 - 1848, f. 57.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, quatro centos e quinze reis, emporte [...] em reparos precizos [...]. – 415 [...]

11 - 1849, f. 79 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macario da Cunha, pintor desta cidade, seis centos e trinta reis, emporte de tintas, e travalho em reparos de obras na forma da conta junta. - 630 [...]

12 - 1849, f. 80 v.

[...] Despendeo com Joaquim Joze Leal, armador desta cidade quatorze mil e quatro centos reis pela armação que fez dos dous passos, um das tardes da

Quaresma, sendo este por quatro mil reis, e outro na igreja do hospital na Semana Santa por dez mil e quatro centos reis, tudo em o prezente anno. – 14 400

[...] Despendeo com o mesmo asima [Joaquim Jozé Leal, armador] quatro mil reis da da [sic] armação que fez do passo para as tardes da Quaresma em o anno proximo passado. – 4 000 [...]

13 - 1850, f. 126.

[...] Despendeo com Joaquim Jozé Leal, armador desta cidade quatorze mil reis da armação dos dous passos que armou na Quaresma, e Semana Santa, sendo um em a nossa igreja do hospital e outros em a igreja desta Santa Caza. – 14 000 [...]

14 - 1850, f. 130 v.

[...] Despendeo com Joze Ribeiro Guimaraes Monteiro, organista desta Santa Caza, doze mil e quinhentos reis, do trimestre de seo ordenado que se há de vencer em vinte e nove de Novembro do prezente anno; o qual se lhe adianta para suprir suas despezas. – 12 500 [...]

15 – 1851, f. 137.

[...] Despendeo com Joaquim Macário pintor, mil seiscentos e cincoenta reis, emporte de pintura, e vidros, e betume para reparo do hospital. N.º 136 – 1 650 [...]

16 - 1851, f. 140.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, mestre carpinteiro, dous, mil trezentos e cetenta reis, emporte de jornaes, e madeira, em vários reparos que fez em esta Santa Caza. N.º 166 – 2 370 [...]

17 – 1851 (Abril), f. 144 v.

[...] Despendeo com Macário Jozé pintor desta Cidade, novecentos e noventa reis, emporte de vidros, betume, e travalho, em a igreja do nosso hospital. N.º 204 – 990 [...]

18 - 1851 (Maio), f. 147 v.

[...] Despendeo com Joaquim Jozé Leal, armador desta Cidade, quatorze mil reis da armação dos dous Passos, que armou em a Quaresma, e Somana Santa em a igreja e hospital, em o prezente anno. N.º 234 – 14 000 [...]

Despendeo com o mesmo asima, seis mil reis pela armação, na festevidade de Nossa Senhora das Dores, em a igreja do hospital em o prezente anno. Nº 235 – 6 000 [...]

19 - 1851 (Maio), f. 148 v.

[...] Despendeo com Jozé Ribeiro Guimaraes Monteiro, seis mil duzentos e cincoenta reis, meio trimestre de seo ordenado de organista vencido em trinta do prezente anno. N.º 246 – 6 250 [...]

20 – 1851-1852 (Agosto), f. 159.

[...] Despendeo com Jozé Ribeiro Guimaraes Monteiro, seis mil duzentos e cincoenta reis, meio trimestre de seo ordenado de organista vencido em vinte e nove do prezente mez. N.º 36 – 6250 [...]

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, carpinteiro, mil e oito centos e oitenta reis de jornaes em compor e segurar o sino grande. N.º 41 – 1 880 [...]

21 - 1851-1852 (Agosto), f. 159 v.

[...] Despendeo com Manoel Ribeiro, carpinteiro mil trezentos e cessenta e cinco reis, emporte de madeira, jornaes, e pregos em vários reparos do hospital. N.º 42 – 1365 [...]

22 – 1852 (Janeiro), f. 173 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macário da Cunha, pintor dous mil sento e trinta reis, emporte de vários consertos que fez em o hospital, e compostura do painel do camarim da igreja do mesmo hospital. N.º 160 – 2 130 [...]

23 – 1852 (Junho), f. 188 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macário da Cunha pintor, onze mil nove centos e cessenta e cinco reis, pelas pinturas que fez em o hospital na forma da conta junta. N.º 284 – 11 965 [...]

24 - 1852 (Junho), f. 191 v.

[...] Despendeo com Joaquim Jozé Leal, armador, quatorze mil reis da armação dos dous Passos que armou em a Quaresma, e Somana Santa em a nossa igreja, e na do hospital, em o prezente anno. N.º 314 – 14 000 [...]

25 – 1852-1853 (Agosto), f. 201 v.

[...] Despendeo com Francisco digo [sic] com Jozé Ribeiro Guimarães Monteiro, organista, seis mil duzentos e cincoenta reis, de meio trimestre de seo ordenado vencido no fim do prezente mez. N.º 101 – 6 250 [...]

26 - 1852-1853 (Outubro), f. 205.

[...] Despendeo com Jozé Ribeiro Guimarães; organista, seis mil duzentos e cincoenta reis, de meio trimestre de seo ordenado vencido em quinze do prezente anno. N.º 68 – 6 250 [...]

27 - 1852-1853 (Novembro), f. 207 v.

[...] Despendeo com Francisco Manoel Ferreira, organista da cidade do Porto sento cincoenta e sete mil e seis centos reis, emporte de compor, e afinar o órgão desta Santa Caza na forma do ajuste que fez. N.º 91 – 157 600 [...]

28 – 1852 -1853 (Dezembro), f. 209 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macário da Cunha, pintor, dous mil quatrocentos e cincoenta e cinco reis, de emcarnar cinco imagens do Senhor para os altares desta. N.º 112 – 2 455 [...]

29 – 1853 (Abril), f. 219.

[...] Despendeo com Joaquim Jozé Leal, armador desta Cidade cessenta e nove mil e oito centos reis das armaçoens que fez em as festevidades desta Santa Caza, a saber 36 000 reis de quarenta e cinco figuras para a procição do enterro em Sexta Feira Santa e 12 800 que deu a quem fez as ditas figuras = 12 000 da armação do Paço na igreja do hospital, e três mil reis do Passo das tardes da Quaresma. N.º 188 – 69 800 [...]

30 – 1853 (Junho), f. 225 v.

[...] Despendeo com Jozé Ribeiro Guimarães Monteiro, seis mil duzentos e cincoenta reis de meio trimestre de seo ordenado de organista vencido no fim de Março findo. N.º 243 – 6 250 [...]

31 - 1853 (Julho), f. 231 v.

[...] Despendeo com Jozé Luís, pintor da freguesia de Beire [Paredes] cinco mil reis, de emcardenar a imagem de Nossa Senhora do Carmo. N.º 26 – 5 000 [...]

32 – 1854 (Setembro), f. 269 v.

[...] Despendeo com Adão Pinto, caliador, dous mil sete centos, e vinte reis, importe de jornaes, em rebocar o nosso hospital, bem como telha que gastou. N.º 38 – 2 720 [...]

Despendeo com Jose Ribeiro Guimarães Monteiro, doze mil e qunhentos reis do ordenado d'organista da Santa Caza do trimestre vencido no fim d'Agosto de mil oito centos cincoenta e quatro. N.º 39 – 12 500 [...]

33 – 1854 (Novembro), f. 274 v.

[...] Despendeo com Francisco José Reixeira de Carvalho da cidade do Porto, cento e trinta e quatro mil e quatro centos reis; importe de quatro sanefas, e quatro laços, bordados e goarnecidos a ouro fino, tudo na forma do bilhete, e recibo junto a este N.º 74 – 13440 [...]

34 – 1855 (Abril), f. 292.

[...] Despendeo com Joaquim José Leal, armador, quinze mil reis, a saber três mil pela armação do Passo nesta Santa Casa e doze mil reis da armação do Passo em o hospital na Semana Santa do prezente anno. N.º 193 – 15 000 [...]

35 – 1855 (Maio), f. 294.

[...] Despendeo com José Alves d'Almeida Araújo emcarregado das compras para o hospital sessenta e um mil cento e quinze reis [...] de emcarnar o Senhor do hospital, e vários objectos de compostura de Nossa Senhora das Dores e [...] no andor do Senhor do hospital, construir o andor de novo, madeira e jornaes, e igualmente muzica, sera, e mais miudezas em a procissão do andor do Senhor, vindo da igreja de Nossa Senhora do Carmo; para a sua igreja do hospital tudo na forma da conta que apresentou. N.º 202 – 61 115 [...]

36 – 1855 (Junho), f. 301 v.

[...] Despendeo com Joaquim Macario da Cunha, pintor desta cidade, oito mil e quatro centos reis, importe dos assiprestes que fez para o andor do Senhor do hospital e dourar e pintar uma cruz. N.º 256 – 8 400 [...]

Notas

1287 Em nota, na margem esquerda: *Despesa da Caza para o sacrario novo.*

1288 Gasto da sacristia e capela do hospital.

1289 Entrelinhado.

Convento de Paço de Sousa. Penafiel (1626-1819)

2.2

● Documento LI

1626-1629

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: coro, frontais e retábulo.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa[1290], 1626-1629.

A – Obras que se fizeráo neste trienio

1 – 1626-1629, f. n. num.

[...] Forrousse todo o tecto do choro de novo e solhousse a metade do antechoro. [...]

2 - 1626-1629, f. n. num.

[...] Fizeräosse seis frontaes de damasco brãco [sic] e vermelho. [...]

3 - 1626-1629, f. n. num.

[...] Puseräosse huas cortinas de bretangil no retabolo das Angustas [...].

● Documento LII

1629-1632

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1629-1632.

A - Obras que se fizerão este triennio

1 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Fesse na sancristia hú ornamento de tella e damasco branco forrado de tafetá amarelo, a saber vestimenta dalmaticas, e frontal do altar mor [...]

2 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Fizerãose húas cortinas roxas de tafetá pera o sacrario. [...]

3 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Fundiossse o sino grande de Nossa Senhora, e acrescentousselhe tres arrobas e mea de metal. [...]

B - Obras que se fizerão nas igreias anexas

1 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Na igreia de Figueira se pintou o retabolo de novo [...].

2 - 1629-1632, f. n. num.

[...] No refeitorio se fes hú painel co suas molduras douradas [...].

• Documento LIII

1632-1635

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a

compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: órgão e retábulo.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1632-1635.

A - Obras que se fizerão

1 - 1632-1635, f. n. num.

[...] Fizerãose quatro caliçes torneados e dourados [...].

2 - 1632-1635, f. n. num.

[...] Concertouse, e afinousse o orgão que estava todo desconçertado: e fizerãose hús folles novos [...].

3 - 1632-1635, f. n. num.

[...] Fesse neste mosteiro o altar das Almas e o seu retabollo e tudo o necessario pera se dizer missa [...].

● Documento LIV

1635-1638

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: órgão, frontais e altar.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1635-1638.

A - Obras que se fiserão no mosteiro este trienio

1 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Consertarãoçe e acreçentarãoçe os orgãos de novo cõ seus foles tudo feito como de novo. [...]

2 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Fiserãoce seis cadeiras e hú bufete pera a cella do P. Abbade. [...]

3 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Fiserãoçe hús caxôes de novo na sanchristia pera se porem os frontais, que se puserão e suas grades. [...]

4 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Fiserãoçe de novo húas cortinas pera o altar de Nossa Senhora das Angustias. [...]

B - Obras nas anexas

1 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Em Canas se pós hú frontal de damasco branco [...].

• Documento LV

1644-1647

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: pintura e altares.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1644-1647.

B - Contas da sancristia

1 - 1644-1647, f. n. num.

[...] Deu ao pintor que fes os papeis de quatro sepulcros aos carpinteiros oito mil reis. [...]

2 - 1644-1647, f. n. num.

[...] Para esteiras do altar mayor e colaterais quatro mil trezentos e noventa [...].

• Documento LVI

1647-1650

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: pintura e mobilidade.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1647-1650.

A - Obras que se fizerão neste triennio

1 - 1647-1650, f. n. num.

[...] Passou o retabolo de Nossa Senhora do Rosario, do corpo da igreja para o cruzeiro, deu ainda para o pintare a quantia de vinte mil reis [...]

.

• Documento LVII

1653-1656

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: sacrário, imaginária e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1653-1656.

A - Contas da sancrestia

1 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Pera hum doçel do sacrario vinte e oito mil reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Dourouçe e pintouçe de novo o frontespiçio da portaria, e imagem do Nosso Patriarcha[1291] S. Bento, fizeraõse as (*) de novo e se pintarão a oleo com que fizerão (*).[...]

2 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Posse no sacrario hum doçel de tella carmezi [sic] forrado de tafeta e carmezim, cõ suas franjas, e guarnição de prata fina, (*) ornado, e com grande deçencia. [...]

3 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Fesse húa imagem de Nosso Padre[1292] S. Bento pera as processões muito linda, e devota. [...]

• Documento LVIII

1656-1659

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: órgão e frontais.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1656-1659.

A - Contas do padre sancristão

1 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Pera consertar o orgão vinte e tres mil reis. [...]

2 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Pera castiçaes seis mil, e sessenta reis. [...]

3 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Pera vestimentas frontaes, e veos sinquenta mil setecentos, e oitenta reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Consertouçe o orgão que desconsertado se não tangia nelle. [...]

2 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Puzerãosse [...] quatro castiçais para o altar mor [...].

● Documento LIX

1659-1662

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: quadros, imaginária, retábulo, frontal e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1659-1662.

A - Obras que se fizerão

1 - 1659-1662, f. n. num.

[...] Forrousse a caza do capitulo que está sobre a sanchristia e se pintou e ornou com seus floroens e se lhe pos sette quadros; com seis ordens de o meyo se fes hú altar com húa imagem do Nosso Padre S. Bento estofada, e hú frontal de ligatura novo, e se fes húa janela nova. [...]

2 - 1659-1662, f. n. num.

[...] Na igreia de Figueira se armou e forrou de novo toda a capella e se pos húa imagem de Santa Marinha de vulto. Pintousse o retabolo a oleo [...]

3 - 1659-1662, f. n. num.

[...] Na igreia dErivo se puserão húas cortinas de pano de linho no retabolo, e hú frontal de ligatura [...].

B - Obras da sanchristia

1 - 1659-1662, f. n. num.

[...] Mandarãosse fazer seus castiçais de prata [...].

Estofousse a imagem do Nosso Padre[1293] S. Bento que custou seis mil e cem reis [...].

• Documento LX

1662-1665

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altares e coro alto.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1662-1665.

A - Contas do sanchristão

1 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Deu para o feitio dos castiçaes que se furtarão e se tornarão a fazer de novo seis mil reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Fizeräosse duas naves da igreia todas de novo, e se reformou o choro no que se arruinou quando cahiu a primeira nave. [...]

2 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Repuseräosse na sanchristia dous castiçaes de prata que se tinhão furtado. [...]

3 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Fizeraõsse para o sepulcro sessenta castiçaes de ferro estanhado. [...]

4 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Fizeraõsse esteiras para a capella mor e altares colateraes e para o altar de Nosso Senhor do Pe da Crux [...].

• Documento LXI

1665-1668

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: órgão, grades e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1665-1668.

A - Obras que se fizerão

1 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Forrousse, e emadeirarão-se as duas naves que vão do côro the o cruzeiro, e as tres do cruzeiro, tudo cõ perfeição, e boa segurança. [...]

2 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Fizerão-se húas tocheiras de pao negro bronzeado, e dourado. [...]

3 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Solhousse a tribuna do orgão e nave dos folles, e se lhe meteo hua trave. [...]

4 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Fesse o orgão, folles, e caixa delle, tudo de novo, e se forrou a nave dos folles para segurança delles. [...]

5 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Fizerão-se as cadeiras do côro todas novas, e co a perfeição, que se vera. [...]

6 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Fizerão-se as grades do côro torneadas, e no meyo dellas hú arco grande de meyo relevo cõ duas faces lavradas cõ o Santo Christo.

Fesse a estante grande, e duas pequenas [...].

• Documento LXII

1668-1671

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altar, frontal, órgão e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1668-1671.

A - Obras que se fizerão

1 - 1668-1671, f. n. num.

[...] No choro [...] e se fes mais outra cortina para o orgam. [...]

2 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Mandouçe dourar o vazo do sacrario, por ser muito fermozo, e ficar mais decente depois de dourado e se lhe fes hu veo de telinha forrado de tafetá carmezim, co sua guarnição de pontas de ouro. [...]

3 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Fece hú frontal para a credença. [...]

4 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Fesce hú veo de volante de prata, muito bem goarnecido para diante do Santo Christo.

Mandouce fazer hú manto, para a Virgem Nossa Senhora do Pêe da Crus; e se lhe conservou sempre húa alampada aceza, em todo o trienio [...].

• Documento LXIII

1710-1713

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição ressalta a referência a viáticos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1710-1713.

A - Contas do gasto do Convento

1 - 1710-1713, f. n. num.

[...]Deu para mudanças e viáticos sincoenta e seis mil trezentos e sessenta reis [...].

• Documento LXIV

1716-1719

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulo, altar, frontal e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1716-1719.

A - Contas do gastador do Convento

1 - 1716-1719, f. n. num.

[...] Deu para mudanças viáticos, e caridades duzentos trinta, e oito mil duzentos, e oitenta e seis reis. [...]

B - Obras que se fizerão neste prezente trienio

1 - 1716-1719, f. n. num.

[...] Fizeraosse sete estantes de pao preto para os altares. [...]

2 - 1716-1719, f. n. num.

[...] Mandousse dourar o retabolo da Senhora do Pe da Crus. [...]

3 - 1716-1719, f. n. num.

[...] Fizeraosse dous frontais de damasco hu para a Senhora do Pé da Crux, outro para o capitulo [...].

● Documento LXV

1719-1722

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: púlpito e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1719-1722.

A - Obras que se fizerão neste prezente trienio

1 - 1719-1722, f. n. num.

[...] Posse hú quadro novo com seu caixilho dourado; puzerãosse quatro almarios de carnis. Dourousse o pulpito e se puzerão no meyo delle as armas do Nosso Patriarca[1294] S. Bento. Posse no mesmo pulpito hú [sic] estante de pao preto [...].

● Documento LXVI

1722-1725

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulo e sacrário.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1722-1725.

A - Obras que se fizerão este trienio

1 - 1722-1725, f. n. num.

[...] Forrousse a caza do capitolo [...] posce retabollo com o Desterro; hú caixam para os ornamentos [...]

2 - 1722-1725, f. n. num.

[...] Posce hú veo rico no sacrario [...].

• Documento LXVII

1725-1728

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulo e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1725-1728.

A - Contas do gastador do Convento

1 - 1725-1728, f. n. num.

[...] Deu para mudanças, caridades, beaticos e esmolas quinhentos, e onze mil seiscentos vinte e sinco reis. [...]

B - **Obras que se fizerão**

1 - 1725-1728, f. n. num.

[...] Dourousse o retabolo do capitulo e se pintou o teto delle e se azolejou [...].

● Documento LXVIII

1731-1734

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arquitectura: capela-mor da anexa de Irivo.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1731-1734.

A - Contas do gastador do Convento

1 - 1731-1734, . n. num.

[...] Deu para viaticos, e mudanças sessenta e quatro mil quinhentos e vinte reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 – 1731-1734, f. n. num.

[...] Reformouse toda a cappella mor de parede da igreja de Erivo [...].

● Documento LXIX

1734-1737

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos importantes para a compreensão da arte da talha na sacristia do convento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1734-1737.

A - Obras que se fizerão

1 - 1734-1737, f. n. num.

[...] Reformouse a sanchristia, e nella se fes hû frizo para hû retabolo o qual se está acabando de fazer em caza de Domingos da Sylva da Arrifana [...] abriose mais hûa portada grande para servir de almario para os amitos e mais alfayas. Abriose mais hûa porta falsa em correspondencia da antiga; forrouse toda de paineis com suas rozas. [...]

2 - 1734-1737, f. n. num.

[...] Puzerãose na sanchristia dous castiçais de bronze [...].

• Documento LXX

1737-1740

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos importantes para a compreensão da arte da talha: frontal.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1737-1740.

A - Obras que se fizerão

1 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Fesse húa porta para a sanchristia, e hû frontal de madeira pintado de húa parte de roixo e da outra de vermelho.

Posse na sanchristia deste Mosteiro hú veo de costodia tres frontais e suas vestimentas [...].

2 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Na livraria se pos hú bofete de pao preto e coatro tamboretes [...].

• Documento LXXI

1740-1743

Penafiel. Paço de Sousa, Igeja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos importantes para a compreensão da evolução dos espaços sacros das igrejas do Convento e das anexas de Canas e Irivo, ao nível da arquitectura, da talha e dos ornamentos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1740-1743.

A - Obras que se fizerão

1 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Como (*) igreja invelhecida de sorte que com indecencia nella se celebravão os oficios divinos pois mais parecia curral de gado que templo de Deos; se reformou de maneira que perdeu a figura, e tomou outra forma; porque não tinha tribuna, estando tudo negro, a armação arruinada, os altares descompostos as imagens desfiguradas o ladrilho desarranjado, se pos hua tribuna bem pintada, hú sacrario e hú resplandor dourado; fizeramse presbiterios, e escadas, rebaixouse a capella mor, abriramse nella duas frestas em que se pos vidrassas, pintouse o tecto de brutesco estucaramse as paredes della, e se solhou e se lhe poserão bancos pintados. [...]

2 - 1740-1743, f. n. num.

[...] No cruzeiro se abrio um arco para nelle se meter o altar de Nossa Senhora do Rozario por estar mal armado, e se concertou a talha delle porpocionandose a

madeira ao arco, por cima delle se abrio húa fresta grande, e se abrio outra no zimborio, e em ambas se lhe pos grades de ferro, e vidrassas; no pavimento do mesmo cruzeiro se compos de ladrilho e se solhou a parte conrrespondente a capella mor. [...]

3 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Na capella do Sacramento se meterão hûas varas de pedra por baixo da talha do altar. [...]

4 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Do cruzeiro se tirarão dous altares que estavão mal arrumados, e impedião nas funcçóes publicas os actos da comunidade; e se composerão o da Senhora do Pillar e Almas sacando os mais fora, forrando o tecto este de novo e reformado o daquelle e pintandose ambos no das Almas se apaynellou com os quadros que se tiraráo dos altares e se se afiletarão (*) para conrresponder ao da Senhora do Pillar que lhe fica em frente. [...]

5 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Consertouse a armação da igreja; em que se lhe meteo húa trave por sima do altar do Pillar por estar quebrada a que estava, e segurouse tudo por baixo do orgão com hú forte gato de ferro. [...]

6 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Estufouse e encarnouse o Nosso Santo Patriarcha, e se collocou no altar mor com a Nossa Madre Santa Escholastica, e se pintarão de novo os doze apostollos e se reformarão de maos e emsignias alguas por lhe faltare. [...]

7 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Pose no altar do Sacramento a Senhora Santa Anna de vulto bellamente estufada para o que concorrerão os religiozos e povo com as suas esmollas. [...]

8 – 1740-1743, f. n. num.

[...] Posse no altar das Almas húa Santa Gertrudes com dous resplandores de prata para o que concorrerão os fieis com as suas esmollas. [...]

9 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Fizeramse duas targes para a porta do sacrario, húa de anbão bella concertandose e goarnecendose a roda e pello meyo com húa cruz de renda de ouro; outra de galão nova ricamente bordada de ouro, e prata, com hua costodia no meyo muito bem figuradas. [...]

10 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Fizeramse nove mochos com pes torneados cobertos de moscovia com pregaria grande e dourada, e com húa franja cor de ouro larga. [...]

11 - 1740-1743, f. n. num.

[...] e se acrescentarâo tres frontais de damasco branco para servirem nos altares. [...]

12 - 1740-1743, f. n. num.

[...] De outro ornamento branco mais inferior se concertou húa vestimenta, e acrescentarão os frontais. [...]

13 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Do ornamento vermelho por estar incapas se fizeráo seis vestimentas capa, e dalmaticas, tres frontais forrandose tudo de ouro [...]

14 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Para o ornamento verde se complectar, e servir se concertarão e acrescentarão os frontais. [...]

15 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Por não haver de ornamento preto mais que hûa cazulla e húa capa já incapas de servir se fez de damasco preto e goarnecido de galão de seda cor de ouro hú frontal para o altar mor [...] se fizerão duas vestimentas forrandose, e goarnecendose de novo concertaramse, e se desjuntarão os frontaes do ornamento roxo [...].

16 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Para o arco, que se abrio no altar, de Nossa Senhora se fizerão duas cortinas vermelhas de chita adamascada goarneçida com galão de seda cor de ouro com sua sanefa, as quais tomão e goarnese todo o arco. [...]

17 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Para a igreija de Erivo se deu húa vestimenta, e se reformou de pintura a image do padroeiro. [...]

18 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Na igreja de S. Tome de Canas se pos hua image de vulto de S. Tome estufada. [...]

• Documento LXXII

1743-1746

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Na descrição referem-se ornamentos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1743-1746.

A - Obras que se fizerão

1 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Fese mais hû docel novo para os pontificais, de damasco, e de tudo o necessario bem guarneçido, e aparelhado. Concertousse o docel velho, e se forrou todo de novo [...].

• Documento LXXIII

1746-1748

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulo, púlpito, pintura, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1746-1748.

A - Obras que se fizerão

1 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Pintouse, e dourouse o coro e todas as grades delle e estantes; e se pintarão tambem as grades da igreia e pulpito. [...]

2 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Douroussse o retabolo do Santo Cristo da sanchrestia, e se pintou de xarão a meza sobre que estão os calices. [...]

3 - 746-1748, f. n. num.

[...] Fesse hû palio de damasco de ouro com franjas, galões, e borlas do mesmo fino ouro.

4 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Fesse hû tumulo de damasco de ouro com todas as mais perfeiçôes para na Somana Santa se sepultar o Senhor [...].

• Documento LXXIV

1748-1752

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1748-1752.

A - Obras que se fizerão

1 - 748-1752, f. n. num.

[...] Fese no Santo Cristo do coro hú espaldar pintado de tisso, reformouse a imagem do mesmo Santo Cristo e se lhe pos hú resplendor de prata, e húas cortinas de damasco cramezim guarneçidas com seus galôes de retros [...] e mais uma sanefa dourada e duas varas douradas com seus ramos. [...]

2 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fizerose dous caixoés de pao preto para a sanchrestia com suas ferrages, escudos dourados, que constão de dezoito gavetas e quatro almarios tudo com grandeza e perfeição, com que os ofeçiais apurarão a sua abilidade [...] mais um guarda-roupa para os amitos, que consta de sessenta e quatro gavetas [...] todas com seus escudos dourados, e numerados [...].

3 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fizerãose dous espelhos com seus caixilhos dourados correspondendo hú ao outro, que com perfeiçáo ornão a dita sanchrestia. [...]

4 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesse hú ornamento de ceda de ouro [...] frontal, pano de pulpito [...]

5 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesse [...] seis esteiras para a capella mor [...] hú Santo Amaro excellentemente estofado com seu baculo, e mitra, trinta santinhos [...] pintouse o frontespicio da pedra em que está metido o guarda roupa dos amitos, com seus frizos de ouro [...].

B - Obras das igrejas anexas

1 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Igreja de Figueira

Posse hú frontal na forma do que se pos em Pedorido de pao pintado de matizes de varias cores de hú [sic] parte; e da outra de roixo [...].

● Documento LXXV

1752-1755

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos importantes para a compreensão da evolução dos espaços sacros das igrejas do Convento e das anexas de Figueira e Canas, ao nível da arte da talha: altares, órgãos, imaginária, pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1752-1755.

A - Obras que se fizeram

1 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Fesce o fronteespicio da igreja menos o oculo, e portico que se conserva pella sua antiguidade e se oliou tudo a olio e alvayade, e a porta se pintou de verde e a pregaria dourada.

2 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Fizeramce coatro ramos pratiados para se porem no altar do Santo Christo. [...]

3 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Fizeramce dois castiçais grandes pratiados para servirem de tocheiras nas festas principais. [...]

4 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Fizeramce cortinas para o pulpito de damasco carmezim com galoins de seda, e sitial de damasco azul com seus galoins, e sanefa da mesma guarnecida com galaloins e franja. [...]

5 - 752-1755, f. n. num.

[...] Douraramce os portapazes, e se puzeram dous de novo que faltavam. [...]

6 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Fundiramce os cancelos do orgão, e se puzeram alguns que faltavam [...].

7 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Axaroouce a tabua dos officios. [...]

8 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Pintaramce de verde a olio as sinco portas que se acham no claustro [...] como tambem se pintou o tetto da galaria salam bancos e cadeiras. [...]

9 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Reformaramce todas as roturas e se pintaram de verde. [...]

10 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Reformouce a imagem de Nosso Santo Patriarcha que esta na portaria e se pintou o seu nicho e talha de pedra que tem a roda. [...]

11 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Na igreja de Figueira se forrou de castanho a capella mor. Puseramce duas alenternas para acompanhar o SS.mo posce huma sobrepelis nova, e huma [sic] cordam dourouce o calis e patena, e se dealbou por dentro a capella mor, e se retilhou. [...]

12 - 1752-1755, f. n. num.

[...] Na igreja de Canas se dourou o calis e patena e concertou o vazo da comunham [...].

● Documento LXXVI

1755-1758[1295]

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Na apresentação destacam-se elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro; ao nível da talha: sacrário, pintura; na arquitectura: capela-mor.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1755-1758.

A - Obras que se fizeram

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Mandouce dourar por dentro e por fora, o vazo de prata do sacrario da mesma igreja e chave do sacrario e tam bem o calis e patena por dentro com sua fita de ouro pela parte de fora. [...]

2 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Na igreja de Figueira se pintou de alvayade e olio o teto da capella mor. [...]

B - Estado em que fica a Caza

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Fica mais no mesmo depozito hum conto oytenta e sinco nove centos e dezoito reis, que ficam aplicados para se acabar o ornamento de seis capas e sinco vestimentas de seda de ouro, que ficam na mão do padre recebedor cem covados della e o mais restante que crescer aplicado para principio de se acressentar e reformar a capella mor athe o meyo da galaria para milhor commodidade dos actos publicos [...].

● Documento LXXVII

1755-1758

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: sacrário, coro, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 99, Paço de Sousa, 1755-1758.

A - Estado em que ficou a Caza

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Ficou maiz na mão do padre recebedor tirado do livro das obras vinte, e outo [sic] mil e outo [sic] centos para reformar, dourar de novo, e por hú resplandor de prata a Nossa Madre Santa Escolastica. [...]

B - Descargo

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Deu para viaticos, e mudanças quarenta e dous mil quatro centos e quarenta e sinco reis. [...]

C - Obras que se fizerão no prezente trienio

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Emmadeirouçe todo o teto do coro fazendoçe de novo toda a armação do telhado com seu guardapo e se furrou tambem todo de novo em painez [...].

2 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Posse hua fita na chave do sacrario [...].

● Documento LXXVIII

1761-1764

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos importantes

para a compreensão da evolução dos espaços sacros das igrejas do Convento e anexa de Canas, ao nível da arte da talha: frontais, imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 99, Paço de Sousa, 1761-1764.

A – Obras, que se fizerão

1 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Ornamento de veludo preto com galoens, e franjas de ouro fino, que contem hum frontal: hua vestimenta: duas dalmaticas [...].

2 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Maiz:

Ornamento de damasco vermelho, que contem: hum frontal [...] dois frontais com galoes de çeda [...].

3 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Maiz

Ornamento de damasco verde, que contem: [...] tres frontais [...].

4 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Maiz

Ornamento roxo de damasco que contem: [...] tres frontais [...].

5 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Hum enserramento de tela, que serve quando se expóe o Senhor. [...]

6 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Dous resplandores de prata grandes para ornato das imagens do Nosso Patriarcha[1296] S. Bento e Santa Escolastica do altar maior. [...]

B - Obras das igrejas anexas

1 - 761-1764, f. n. num.

[...] S. Thome de Canas [...] huma imagem de Christo para o altar mor [...].

• Documento LXXIX

1764-1767

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Na descrição emerge uma referência aos viáticos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1764-1767.

A - Contas do livro do gasto

1 - 1764-1767, f. n. num.

[...] Deo para mudanças e viaticos quarenta e quatro mil cento e sincoenta reis [...].

• Documento LXXX

1767-1770

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: sacrário, altares, órgão, pintura, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1767-1770.

A - Livro do gasto

1 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Deu para mudanças e viáticos = quarenta, e seis mil, quinhentos, e sessenta reis. [...]

B - Obras e repáros que se fizerão neste trienio

1 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Pintou-se a aboboda, e paredes da capella do SS.mo e tambem as suas grades [...].

2 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Poserão-se duas tocheiras novas pintadas com seis bocais de latão, e tambem hú pedestal para a cruz. [...]

3 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Reformarão-se as outras duas tocheiras, que havia. [...]

4 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Dourou-se a porta do sacrario pella parte de dentro. [...]

5 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Pos-se no altar mor hú crucifixo de marfim, em cruz d´ébano. [...]

6 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Concertarão-se oito castiçais de pratta.

Concertarão-se os folles do orgão por varias vezes. [...]

C - Sacristia

1 - 1767-1770, f. n. num.

[...] Pozerão-se quarenta rozas para servir na tribuna e varios ramos para ao altares[...].

• Documento LXXXI

1770-1773

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: sacrário, altares.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1770-1773.

A - Obras, e reparos, que se fizerão neste triennio

1 - 1770-1773, f. n. num.

[...] Um manto de seda azul com galoens finos, e brilhantes para a Senhora do Rozario.

Acabou-se, e preparou-se do que era precizo, o pavilhão do sacrario [...].

• Documento LXXXII

1773-1776

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Apresentam-se elementos para a compreensão da

evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha (Convento e anexa de Irivo): banqueta, trono, órgão, pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 100, Paço de Sousa, 1773-1776.

A - Obras, e reparos, que se fizerão neste trienio. Igreja

1 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pintarão-se o torno, nixos e banqueta.

Concertarão-se o orgão, e folles por varias vezes [...].

B - Igrejas anexas

1 – 1773-1776, f. n. num.

[...] Posse [...] huma banqueta pintada no altar mor na igreja de Erivo [...].

• Documento LXXXIII

1776-1780

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal, neste caso quadrianual, de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha (anexas de Canas e Figueira): retábulo-mor e sacrário.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 100, Paço de Sousa, 1776-1780.

A - Obras, e reparos que se fizerão neste quadrienio. Igreja.

1 - 1776-1780, f. n. num.

[...] Pozerão-se sacrarios com lampadas, vazo, e tudo o mais necessario nas igrejas de Canas e Figueiras[1297].[...]

2 - 1776-1780, f. n. num.

[...] Em Figueiras se pos hum caixão novo na sachristia com seo quadro e dous no altar mor para respaldo do retabulo da capella mor. [...]

3 - 1776-1780, f. n. num.

[...] Pos-se hum docel novo de damasco, e huma colcha do mesmo e que tambem servisse para cobrir a cadeira. [...]

4 - 1776-1780, f. n. num.

[...] Pos-se huma crus para as procissoens de prata e dourada [...].

● Documento LXXXIV

1780-1783

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha Convento e anexas de Canas, Irivo e Figueira): retábulos, sacrário, frontal, imaginária, órgão, pintura, douramento; da arquitectura: capela-mor e coro.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1780-1783.

A - Obras, e reparos, que se fizerão neste trienio, e se continuarão a fazer alguãs

1 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fesse de novo um lado da cappella mor, com travessa na factura do outro lado, e aboboda de pedra. [...]

2 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fesse um calis de prata dourado [...].

3 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fesse uma imagem de S. Joze, encarnousse, e estofou-se. [...]

4 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fesse um frontal de seda preta. [...]

5 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fizerão-se cortinas, e sanefa de damasco de seda para o arco da cappela do SS.mo Sacramento com galão e franja de seda.

Fizerao-se tres pares de cortinas de damasco de seda umas para S. Joze, outras para S. João Baptista ornadas com galoens de seda, e as outras para Santa Anna com galão de ouro fino. [...]

6 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fizerão-se dois arcos para baicho do orgão, e coro para sustentar o paso que estava para arruinarse. [...]

7 - 1780-1783, f. n. num.

[...]Fizerãose duas alcatifas para a cappella mor, esteiras para os taburnos de todos os altares, mais uma esteira para a cappella do Santissimo um pano vermelho para cobrir a meza da sagrada comunhão [...].

8 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Encarnou-se, e estofou-se uma imagem de S. Bento, e se lhe fes seu nicho de madeira com espaldar, e meza para uma das naves do corpo da igreja, em que se colocou, e pintou o nicho. [...]

9 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Concertou-se o orgão, limpou-se, e afinou-se, e mudarão se os rezistos para a frente. [...]

10 - 1780-1783, f. n. num.

[...]Fizerão-se duas chaves de prata, uma para o sacrario da igreja de Canas, e outra para o sacrario da igreja de Figueiras[1298].[...]

11 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Fizerãose galhetas de estanho, e castiçais para a igreja de Irivo, e se reformou a cappella mor. [...]

12 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Concertou-se a cappella de Santo Amaro, fesse retabulo, e altar novo tudo bem pintado, em que se colocou a imagem de Santo Antonio encarnada, e estofada de novo, pintando-se o forro do tecto [...].

Concertou-se o altar, e retabolo da cappella de Santa Luzia [...].

13 - 1780-1783, f. n. num.

[...] com que se fes uma fonte paralela ao lado da varanda com frontespicio de agradavel arquitectura, e no mejo um nicho com a imagem de S. João feita de novo, pintada, e encarnada [...].

● Documento LXXXV

1783-1786

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Referem-se elementos importantes para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulo, altares, frontais, pintura, douramento; e da arquitectura: capela-mor.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 100, Paço de Sousa, 1783-1786.

A - Obras que se fizerão neste trienio

1 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Concluhioce de pedra a capella mor comforme o seu risco, estando so principiada [...] e para reparar qualquer incidente de agoa se lhe pos húm guarda pô bem seguro e capaz. [...]

2 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Poce o magestozo retabolo que nela serve; dourouce a sua respeitavel martineta (*), e todo o camarim matizando o de cores não vulgares e o mesmo se fez ao sagrado altar e sua banqueta.

Poce na tribuna hua cortina incarnada [...].

3 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Foi toda a capella mor passada a oleo com a cor que pedia a natureza da obra. O tecto as colunas estão preciozas ao gosto pelo que na pintura imitão ao prototipo. [...]

4 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Puzerãoce mais nela ceis mochos para os pontificaes pintados a moderna, e coatro asentos de espaldar de mimo para a comunidade. [...]

5 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Pintarãoce as imagens dos sagrados apostolos que estão sobre pianhas de boa vista ao lado da dita capella mor. [...]

6 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Pozerãoce inserados de flores em cinco altares. [...]

7 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Em o altar mor quatro ramos de seda e se concertaráo os oito castiçaes de prata. [...]

8 - 1783-1786, f. n. num.

[...] De roupa na sachristia [...] e duas toalhas no altar do Rozario. [...]

9 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Poce hum pano roxo para o pulpito. [...]

10 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Poce hum frontal vermelho no altar mor e dous brancos nos colateraes. [...]

11 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Pozerãoce tres doceis, hum de seda de ouro para o S. Bentinho, e suas arendilhas douradas [...] hum na tribuna, outro para a exposição no dia de Paschoa. [...]

12 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Nas capellas que são do Mosteiro se fez o seguinte a de Santa Luzia foi toda pintada por dentro e incarnada a sua antiga imagem. [...]

13 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Na [igreja] de Erivo hum calis patena e colher de prata a moderna tudo bem dourado. A capella mor foi tilhada de novo, pocelhe seu retabolo que se pintou [...] Pintouce de novo a imajem do padroeiro. [...]

14 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Na de Canas se pos hum calix patena e colher de prata tudo bem dourado e feito a moderna. Pintouce a capella mor e se reparou [...].

15 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Na de Figueiras se pintou a capella mor e se pos hum calix com patena e colher de prata a moderna tudo dourado. Dourouce a chave do sacrario. [...]

16 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Reformouce a parede da capella colatral da Senhora das Angustias [...].

• Documento LXXXVI

1789-1792

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: sacrário, tribuna, órgão, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1789-1792.

A - Obras que se fizerão

1 - 1789-1792, f. n. num.

[...] Fe-se hum pavilhão de seda de ramos para o sacrario bem guarnecido. Forrarão-se os caixoens da sacristia pela parte da parede. [...]

B - Applicação do que ficou de mais alem dos alcanses

1 - 1789-1792, f. n. num.

[...] Para se dourar a tribuna da capela-mor, bancos, e pianhas dos apostolos, quatro centos mil reis. E cento e vinte e quatro mil reis para se reformarem os calices da sacristia, e fazer huns fóles novos para o orgão [...].

• Documento LXXXVII

1792-1795

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha (convento e anexas de Canas e Irivo): retábulo, altares, tribuna, imaginária, órgão, púlpito, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1792-1795.

A - Obras que se fizerão

1 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Dourou-se a tribuna, bancos, pianhas dos apostolos, e fizerão-se cinco calices novos todos dourados. [...]

2 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Concertou-se o orgáo como de novo á exceçáo da caixa, e se fizeráo tambem folles novos, e se tiraráo da igreja, acomodando-se no antecoro [...] Para estas tres obras ficaráo aplicados [...] quinhentos, vinte, e quatro mil, quinhentos e cinco reis. Mas para complemento destas obras se gastou mais sessenta e sete mil nove centos, e sincoenta reis, além do sustento dos organeiros, e pintor. [...]

3 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Fes-ce mais hum pulpito de talha pelo melhor, e mais moderno risco e húa banqueta para o altar que consta de seis castiçaes, e cruz de talha bem feita, e da mesma sorte húa pianha para cruz, que se poem no altar na Sexta Feira Santa, e seis tocheiras, e húa banqueta para o altar do Senhor Morto, tudo dourado, e pintado. [...]

4 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Pose húa vidraça no altar do Senhor Morto, e se prateáráo quatro castiçaes, e húa cruz para o mesmo altar. [...]

5 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Pos-ce húa cruz com a imagem do Santo Christo, e o Coração de Jesus dourada no altar do Sacramento e neste mesmo se pôs no sacrario hú veo de seda, goarnecido de franja de ouro para o vazo [...] e para este mesmo altar se fizeráo quatro ramos de seda, e mais dés para o altar mor, e o do Senhor Morto. [...]

6 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Forrou-se toda a igreja de forro de castanho, formado todo em barrotes, e se oleou todo de branco, fingindo estuque. [...]

7 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Consertaráo-se todas as vidraças da igreja [...] e se poseráo vidros finos na que fica por cima do altar do Rozario [...].

8 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Encarnou-se de novo o Salvador, e todos os apostolos. [...]

9 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Concertou-se o coro, e se lhe põs hum remate por cima do espaldar das cadeiras e se levantou a do Prelado oleando-se todo elle com pinturas, que fingem madeira, de sorte que ficou decente, e bem aceado. [...]

10 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Fes-se hum ornamento de damasco branco, que consta de tres capas duas dalmaticas, cinco cazulas, ous panos de estante, grande, e pequeno, tres frontaes [...].

11 - 1792-1795, f. n. num.

[...] E tambem se virou, e reformou o pano do docel. [...]

12 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Na capela de S. Lourenço hum retabolo, e duas credenças que tudo se pintou, como tambem a caixa do orgáo do Mosteiro. [...]

B - Igrejas anexas

1 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Na igrejade S. Thome de Canas se põs [...] hum veo de setim, goarnecido de espiguilha _e couro para o vazo do sacrario [...].

2 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Na igrejade S. Vicente de Erivo se pozeráo [...] hum Santo Christo [...].

• Documento LXXXVIII

1795-1798

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha (anexa de Figueira): sacrário, pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1795-1798.

A - Obras que se fizerão

1 - 1795-1798, f. n. num.

[...] Em a anexa de Figueiras se pós hum vazo novo para o sacrario; porque roubaráo o velho. [...]

2 - 1795-1798, f. n. num.

[...] Fizeráo-se dous bancos de encosto para a baranda e se pintáráo a oleo [...].

• Documento LXXXIX

1798-1801

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a

compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: retábulos, banqueta.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1798-1801.

A - Livro do gasto

1 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Para viaticos noventa, e quatro mil trezentos, e quarenta reis. [...]

B - Obras , e reparos que se fizerão

1 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Fez-se a capela do Sacramento, alem do dinheiro que nos triennios passados ficou applicado para a mesma obra, se gastou mais em huma banqueta sollho e ornato da mesma cento, e treze mil reis. [...]

2 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Ficaô duzentos mil reis applicados para se fazer hum retablo no altar colateral que corresponde ao do Santissimo Sacramento. [...]

3 - 1798-1801, f. n. num.

[...]Ficáo mais cem mil reis para fazer o retablo do altar da Senhora do Rozario [...].

● Documento XC

1801-1804

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altares, pintura, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1801-1804.

A - Obras , e reparos que se fizerão. Mosteiro

1 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Fes-se o novo salão forrado de esteira a imitar estuque, e cobrio-se com guarda pó nas tres grandes janelas do salão pozeraose vidrassas a ingleza, e em volta do mesmo pozeraose bancos com seus espladares [sic] , e pintouse tudo com o milhor gosto, e e aseio. Abriose do salão para a sella dos prelados hum portal [...] na sala de vezitas que se fes de novo, excepto as paredes; solhouse, e forrouse de esteira com o seu guarda pó, e pintouse a imitação de estuque [...].

2 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozerãose na igreja quatro altares novos com seis castisaes, cruz, crucifixo em cada hum delles tudo com milhor risco, e gosto, ficão a acabar de pintar, e de dourar, assim como a incarnar as imagens do crucifixo, e santos [...].

3 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeraose grades novas com seis comfecionarios metidos em as grades e com seus taburnos com pretences, ficão de acavarse de pintar, e o pintor pago de todas estas obras. [...]

• Documento XCI

1804-1807

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altares, frontal, órgão, pintura, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1804-1807.

A - Obras , e reparos. Igreja, e sachristia

1 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Fe-se húm painel do Salvador para a tribuna da capella môr, solhou, e pôs grades de castanho lavradas na capella da Senhora da Piedade comprou vinte folhetes, que mandou pintar para os castiçais novos: dourou seis ditos: concertarâo-se seis castiçaes de prata grandes [...] frontal para o altar mor [...].

2 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Mais duas toalhas de folhos = /mais sette tioalhas/ digo [sic] para as grades da capella do Senhor [...] mais duas toalhas [...] huma para o altar do Capítulo e outra para a credença [...].

3 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Desmontouse, e concertouse o orgão, e reformarão-se os seus foles [...].

4 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Pôs no çallão quatro grandes quadros dos nossos benfeitores [...].

5 - 1804-1807, f. n. num.

[...] E nestas mesmas sacadas do Conventose pozeráo onze quadros de conhecido merecimento [...].

6 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Levantouse o altar do [Capítulo] e lhe fez hum baldequim, que se pintou, e invernizou tudo no milhor gosto [...].

7 - 1804-1807, f. n. num.

[...] E retocouse o tecto, cuja pintura, ainda que antiga se conservou pela sua apreciavel delicadeza; poseráo dos [sic] quadros de conhecido merecimento [...] quatro castiçaes [...].

• Documento XCII

1807-1810

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altar, pintura, douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 100, Paço de Sousa, 1807-1810.

A - Obras , e reparos. Igreja

1 - 1807-1810, f. n. num.

[...] Dourou-se a capella do Sanctissimo Sacramento tudo a ouro bornido, depois de ter mandado pôr todas as molduras á moderna na dita capella, as quaes se fazião numeradas na talha, que ella tinha. [...]

2 - 1807-1810, f. n. num.

[...] Mandou pintar a oleo os quatro evangelhos na dita capella do Santissimo, e mandou tão bem fazer no dito altar hú camarim, e hú painel da Cêa na boca deste mesmo camarim. [...]

3 - 1807-1810, f. n. num.

[...] Fez-se de novo hú pavilhão de damasco agaloado de seda para o SS.mo Sacramento [...].

• Documento XCIII

1813-1816

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Da exposição, seleccionámos elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha (convento e anexa de Figueira): altar, tribuna.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1813-1816.

A - Livro do gasto

1 - 1813-1816, f. n. num.

[...] Deo para viaticos vinte seis mil e quatro centos reis. [...]

B - Obras das anexas

1 - 1813-1816, f. n. num.

[...] Em Santa Marinha de Figueiras[1299] a capella mor, sancristia, tudo acabado e invidraçado, tres mochos e huã credença, altar e tribuna e sacras, novas, tudo de novo [...].

• Documento XCIV

1816-1819

Penafiel. Paço de Sousa. Igreja do Convento

O percurso trienal de apresentação de despesas é feito através dos Estados Gerais do convento de Paço de Sousa. Descrevem-se elementos para a compreensão da evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha: altares, frontal, sanefas, grades e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 100, Paço de Sousa, 1816-1819.

A - Obras. Igreja

1 - 1816-1819, f. n. num.

[...] andarão-se fazer para as portadas da capella mor seis sanefas grandes, as quais inda que modernas não deixão com tudo de imitar o gosto da arquitetura da mesma capella mor. [...]

2 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandarão-se fazer outras seis mais piquenas para encherem os vãos das mesmas portadas por serem demaziadamente largas. [...]

3 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandou-se fazer mais huma grande sanefa para o arco cruzeiro, cuja sanefa guarneçe a circomferencia do oculo que dá luz para a igreja; e incachilharão-se com novas vidraças os dois oculos do mesmo cruzeiro. [...]

4 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandou-se fazer de estuque o tecto do dito cruzeiro, com hum grande florão no meio, o que tudo da hum novo lustro, e faz realçar muito o gosto da dita sanefa; todas estas sanefas se mandarão pintar e doirar com toda a perfeição. [...]

5 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Pintarão-se a côres imitando a tribuna e tecto da capella mor as duas capellas do Santissimo Sacramento, e do Senhor Morto bem como todos os altares collateraes da igreja. [...]

6 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandarão-se alargar as grades dos dois altares collateraes, para mais comodamente nelles se poder dizer missa. [...]

7 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandarão-se fazer [...] almofadas para o altar mor, o frontal, tudo com galoens a franja de oiro fino. [...]

8 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandarão-se por nas grades da capella do Santissimo dois pannos de baeta incarnada; bem como quatro ditas para as costas da capella mor. [...]

9 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Mandou-se fazer outro caixão para se guardarem os frontaes [...].

Notas

1290 O microfilme de Os *Estados Gerais do Convento de Paço de Sousa* encontra-se no Arquivo Municipal de Penafiel.

1291 *N. P. S. Bento*: *P. – Patriarca* como se lê nos Estados Gerais de 1740-1743.

1292 Idem.

1293 Idem.

1294 Idem.

1295 Anuncia-se o Estado para o Capítulo Geral entre Maio de 1755 e Abril de 1757. Os mesmos padres assinam o final do Estado em Abril de 1758.

1296 *N. P. S. Bento*: *P. – Patriarca* como se lê nos Estados Gerais de 1740-1743.

1297 Nas descrições não há uniformidade: Figueira e Figueiras. Figueira é o nome actual da freguesia.

1298 Idem.

1299 Idem.

Mosteiro de Bustelo. Penafiel (1626-1822)

2.3

• Documento XCV

1626-1629

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destacamos particularidades na imaginária e na arquitectura (reedificação de capela).

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo[1300, 1301], 1626-1629.

A - Obras que se fizerão

1 - 1626-1629, f. n. num.

[...] Reedificousse a ermida de Nossa Senhora. Forrada de engado e posse nella hûa imagem de Nossa Senhora estofada que he da Confraria. [...]

• Documento XCVI

1629-1632

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição descreve particularidades em obras de carpintaria e de pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, 1629-1632.

A - Obras que se fiserão[1302]

1 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Fiseranse huns almarios com suas quartas pintados. [...]

B - Obras das igrejas anexas

1 - 1629-1632, f. n. num.

[...] Forrouse a igreja de S. Pedro de Croca. [...]

Posse hum guarda poo pintado na igreja. [...]

• Documento XCVII

1635-1638

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destacam-se particularidades relacionadas com frontais, pintura e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n.º 127, Bustelo, 1635-1638.

A - Obras que se fiserão

1 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Fesse hu lanço de claustro solhado com tres janelas com suas grades de ferro pintadas e douradas. [...]

B - Obras da sanchristia e anexas

1 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Hú ornamento de damasco branco e brocatel.

Item hú frontal do altar mor. [...]

2 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Hú frontal.

3 - 1635-1638, f. n. num.

[...] Posse na igreja de S. Pedro de Croca hú frontal de chamalote roxo [...]

• Documento XCVIII

1638-1641

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destacam-se particularidades relacionadas com as igrejas anexas de Croca e de Novelas, em Penafiel.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1638-1641.

1 - [...] Pintouce e estofouce o Nosso Patriarca S. Bento e posse hú retabolo novo no seu altar.

Obras da sãochristia e anexas

1 - 1638-1641, f. n. num.

[...] Posçe húa vestimenta roxa, e hú frontal em S. Pedro de Croca [...] e se consertou a capella mor de Novellas. [...]

• Documento XCIX

1644-1647

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Expõem-se particularidades relacionadas com retábulo, sacrário, frontais e órgãos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1644-1647.

A - Obras que fizerão na Caza[1303]

1 - 1644-1647, f. n. num.

[...] Primeiramente na sãochristia se fes o seguinte [...] hú pano de pulpitto e dous frontais coleterais. [...]

2 - 1644-1647, f. n. num.

[...] Acabou de pagar o retabullo do Nosso Patriarcha[1304] S. Bento e fes de novo hú guarda po [...] fes mais seis castiçais de pao prateado; acressentou no sacrario húas tarjas e pianhas. [...]

3 - 1644-1647, f. n. num.

[...] Mais se fizerão hus foles e conçertarãose os horgãos [...]

• Documento C

1647-1650

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na exposição ressalta uma referência a imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1647-1650.

A - Obras que fizerão

1- 1647-1650, f. n. num.

[...] Na sachristia [...] húa imagé do Nosso Patriarcha[1305] S. Bento húa image de Nosso Senhor em húa coroa de prata. [...]

2 - 1647-1650, f. n. num.

No choro se pos hum Christo de marfil com seu dosel. [...]

• Documento CI

1650-1653

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. As particularidades a sublinhar referem-se a um painel e a imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1650-1653.

A - Obras que se fizerão

1 - 1650-1653, f. n. num.

[...] Sobre ella portariahú painel do Nosso Padre S. Bento e sobre a janella[1306] da escada hum de S. ta Escollastica suposta da Caza. [...]

2 - 1650-1653, f. n. num.

[...] Na sacristia se pos húa crus e anel dourados. [...]

• Documento CII

1653-1656

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destacam-se alusões a sacrário, espaldares, pintura e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1653-1656.

A - Obras que se fizerão este tryenio

1 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Dourouse e estofouse o sacrario. [...]

2 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Dourouse e pintouse o padroeiro[1307] São Miguel e seu nicho. [...]

3 - 1653-1656, f. n. num.

[...] Fizerãose húas esteiras para toda a capella mayor, e as grades o que dantes não avia. [...]

Pintarãose de verde de oleo os espaldares do refeitorio. [...]

• Documento CIII

1656-1659

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na descrição destaca-se uma referência a sacrário.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1656-1659.

A - Obras, que se fizerão nas officinas este triennio prezente

1 - 1656-1659, f. n. num.

[...] Pos se no sacrario hú veo de volante de prata có sua rendilha de ouro fino. [...]

• Documento CIV

1659-1662

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na descrição destaca-se uma referência a órgão.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1659-1662.

A - Obras, que se fizerão este trienio por comtta da Caza

1 - 1659-1662, f. n. num.

[...] Afinousse o orgão e posse natural com os instromentos. [...]

• Documento CV

1662-1665

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Particularidades a sublinhar: retábulo-mor, altares, pintura e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1662-1665.

A - Obras, que se fizerão por contta da Caza

1 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Puzerãose no seu altar de S. Bentodous castiçaes de pratta. [...]

2 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Renovousse e dourousse o retabolo da capella mor e pintarãose as paredes della, e o tecto. [...]

3 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Pintouse e dourouse o arco grande, e pintarãose as paredes do cruzeiro. [...]

4 - 1662-1665, f. n. num.

[...] Fesse o taburno do altar mor. [...]

• Documento CVI

1665-1668

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na exposição sobressai uma referência a sacrário.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1665-1668.

A - Obras que se fizerão

1 - 1665-1668, f. n. num.

[...] Fizerãose [...] húas cuartinas pera cubrir o sacrario que tudo custou seis mil e seisçentos reis. [...]

• Documento CVII

1668-1671

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na descrição destacam-se referências a sacrário e a imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1668-1671.

A - Obras que se fizerão por conta da Caza[1308]

1 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Pose no sacrario na parte de fora huas cortinas de tafeta estrangeiro orladas co rendas negras. [...]

2 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Na porta do sacrario da parte de dentro se puzerão huas cortinas de tella forradas de tafeta caramezin, com rendas de prata fina. [...]

3 - 1668-1671, f. n. num.

[...] Pose na capelinha de S Tiago o Christo que estava na sanchristia, e se lhe puzerão huas cortinas de olandilha; co hú volante de prata, para cobrir a imagem por diante. [...]

• Documento CVIII

1710-1713

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição indica particularidades: retábulos, altares, púlpitos e reforma da capela de Santo António.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1710-1713.

A - Obras que se fizerão

1 - 1710-1713, f. n. num.

[...] Reformousse a capella de S. to Antonio. Trabigousse e barretousse hum padasso da varanda da parte da igreja, e reformousse o forro e fesse de novo o que faltava. [...]

2 - 1710-1713, f. n. num.

[...] Fesse meyo lado da igreja e tectousse e acavousse athe o arco do cruzeiro o que leva tres altares que este se fechou com suas armas, e frestas todo vestido de molduras. [...]

3 - 1710-1713, f. n. num.

[...] E cobriosse ametade da igreja de abobeda; e puzerãosse dois pulpitos e tapousse o arco cruzeiro de pedra athe sima. [...]

4 - 1710-1713, f. n. num.

[...] Fizerãosse tres altares com seus pavimentos de pedra; armousse toda a igreya de madeira. [...]

5 - 1710-1713, f. n. num.

[...] Puzerãosse dois retabullos novos no (sic) colatrais asentarão pelas portas principais da igreja e das frestas do coro. [...]

6 - 1710-1713, f. n. num.

[...] Lançousse abaixo o coro, e fesse de novo e trabigousse e barrotousse, e solhousse. [...]

• Documento CIX

1713-1716

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição indica particularidades: retábulo, altares, frontais e imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1713-1716.

A - Contas do gasto da sachristia

1 - 1713-1716, f. n. num.

[...] Deu para huns castissais. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1713-1716, f. n. num.

[...] Rebocousse toda a jgreja e se dealvou por dentro e por fora e toda a abobeda se fes de mejo estuque. [...]

2 - 1713-1716, f. n. num.

[...] Fzerãosse dous frontaes de intalha para os dous altares colletarais. [...]

3 - 1713-1716, f. n. num.

[...] Posce mais na igreja hum retabullo com seu frontal de intalha obrado com toda a porfeissão, e nelle se collocou hûa immagem da Senhora da Piedade estofada com todo o primor, e hum Santo Christo Morto admirabelmente emcarnado, esta obra mandou fazer, o Padre Pregador Geral Frei Manoel do Espirito Santo, com dinheiro do seu uso. [...]

• Documento CX

1719-1722

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Duas particularidades ressaltam na descição: altares e imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1719-1722.

A - Obras que se fizerâo.

1 - 1719-1722, f. n. num.

[...] Fesse húa vidrassa de novo para o espelho do cruzeiro. [...]

2 - 1719-1722, f. n. num.

[...] Fesse de pedraria o altar de Nossa Senhora do Rosario. [...]

3 - 1719-1722, f. n. num.

[...] Posse no coro huma estante grande. [...]

4 - 1719-1722, f. n. num.

[...] Posse na sãochristia hua imagem de Santiago estufada e muito bem feita. [...]

• Documento CXI

1722-1725

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. O douramento é a particularidade a destacar.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1722-1725.

A - Obras que se fizerão este trienio. Sanchristia.

1 - 1722-1725, f. n. num.

[...] Posse hum ducel de papel dourado para expor o Senhor. [...]

• Documento CXII

1728-1731

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Altares e frontal são os atributos a sublinhar.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1728-1731.

A - Obras da sanchristia[1309]

1 - 1728-1731, f. n. num.

[...] Posse hû docel de lama de prata com galão de ouro para expor o Santissimo Sacramento. [...]

2 - 1728-1731, f. n. num.

[...] Posse hû fruntal no altar mor de damasco preto outro de damasco roxo; dous fruntais de damasco branco para as cardensas, hû pano de damasco roxo para o pulpito. [...]

3 - 1728-1731, f. n. num.

[...] Puzerão se esteiras no pavimento e escadas do altar mor e em todos os altares; puzerão duas cruzes nos altares. [...]

• Documento CXIII

1731-1734

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destaca-se um detalhe nesta descrição: viáticos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1731-1734.

A - Contas do gastador do Convento

1 - 1731-1734, f. n. num.

[...] Deu para mudanças e viaticos vinte e tres mil quinhentos e oitenta reis. [...]

B - Obras, que se fizerâo

1 - 1731-1734, f. n. num.

[...] Fizerâo-se sete taburnos na igreja. [...]

• Documento CXIV

1737-1740

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na descrição privilegiam-se altares e imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1737-1740.

A - Contas da sanchristia[1310]

1 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Deu para húa imagem de S. Vicente tres mil reis. [...]

2 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Deu para hû docel de damasco aparelhado quarente e sette mil quatro centos e sinco reis. [...]

B - Obras que se fizerão na igreja

1 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Posse na igreja a imagem do Nosso Patriarcha S. Bento, com seu altar tudo de novo no arco que fica debaixo do coro. [...]

2 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Posse hûa imagem de S. Vicente Ferreira no altar de Santa Escholastica. [...]

3 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Posse hû doçel de damasco branco todo goarnecido de ranjas de retros cor de ouro. [...]

4 - 1737-1740, f. n. num.

[...] Consertouce hú calix com seu pé todo de novo e dourado. [...]

• Documento CXV

1740-1743[1311]

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Particularidades a destacar na evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha e da arquitectura: retábulos, tribuna, altares, pintura e capela-mor.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1740-1743.

A - Contas do gastador das obras[1312]

1 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Deu para o mestre pedreiro, que tomou a cappella mor hum conto sete centos, cincoenta, e oito mil, e nove centos, e trinta, e cinco reis. [...]

[...] Deu para a tribuna, e retabolos quatro centos, e vinte, e cinco mil, e trezentos, e trinta, e tres reis. [...]

B - Contas da sacchristia[1313]

1 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Deu para hum pintor cento, e oitenta reis. [...]

C - Obras que se fizeráo na igreja

1 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Fesse de novo toda[1314] a capella mor, para cujo ornato se fizeráo esteiras, alcatifas de papagayos, e quatro bancos de moscovia. [...]

2 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Abriráo-se no corpo da igreja dous arcos para dous altares, para os quaes, e para a capella mor se ficáo fazendo retabolos, e tribuna. [...]

3 - 1740-1743, f. n. num.

[...] Fese hum ornamento rico de damasco de ouro, guarnecido de galão, que consta de capa, cazula, de dalmaticas, frontal, e pano de estante, e veo de hombros, e bolça de corporaes. [...]

• Documento CXVI

1743-1746

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Particularidades a destacar na evolução do espaço sacro: retábulos, sacrário, tribuna, altares, frontal, imaginária e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1743-1746.

A - Contas das obras da Caza[1315]

1 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para pinturas, dous mil trezentos e vinte reis. [...]

2 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para castiçais mil e quatro centos e quarenta reis. [...]

B - Contas do gastador das obras[1316]

1 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para retabollos da cappella mor, e colatraes oito centos, sincoenta e nove mil, oito centos sescenta e seis reis. [...]

2 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para quatro vestimentas de damasco e hum frontal rico, e hum pano de estante grande e hum doscel de expor o Senhor cento oitenta e oito mil duzentos e sette reis. [...]

3 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para carpinteiro sinco mil e sette centos e quarenta reis. [...]

4 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para carpinteiro sinco mil e sette centos e quarenta reis. [...]

5 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para bancos da cappella mor, quarenta e douz mil, e sette centos e settenta. [...]

6 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para duas imagens de S. Bento, e S. Miguel noventa e quatro mil, quinhentos e settenta reis. [...]

7 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Deu para tintas e pintor dezasette mil; quatro centos e quarenta e sinco. [...]

C - Obras que se fizerâo na cappella mor, e igreja [1317]

1 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Fesce a tribuna da cappella mor. [...]

2 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Posce hum frontal de talha meuda e mais seis frontais em os mais altares da igreja. [...]

3 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Puzerãoce duas imagens no retabullo da cappella mor hua do padroeyro, outra do Patriarcha promorozamente acavadas. [...]

4 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Puzerãoce no altar mor seis ramos de pasta aprateados. [...]

5 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Fizerâoce dous almarios emcaixilhados, por de traz do altar mor. [...]

6 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Fesce hum cepedaneo, para o solio, oleado, e se fizerâo mais os dos altares da igreja. [...]

7 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Puzerâo-ce dous retabullos novos, nos altares colatraes e os que estavâo se mudarâo e compuzerão para dous altares que de novo se erigirâo no corpo da igreja. [...]

8 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Posce mais hum frontal rico no altar mor e hum panno de estante grande. [...]

9 - 1743-1746, f. n. num.

[...] Mudouce o sacrario para hum dos altares coletraes, para cujo effeito, se asceou de ouro e ceda. [...]

• Documento CXVII

1746-1748

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Os altares destacam-se nesta exposição.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1746-1748.

A - Contas do gastador das obras[1318]**.**

1 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Deu para huns castiçais, e esteiras para a capella mor deste Mosteiro vinte e tres mil trezentos e setenta reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Poserãose huas esteiras em a cappella mor, e altares colatraes de junco fino. [...]

2 - 1746-1748, f. n. num.

[...] Puserãose coatro casticaes de metal na igreja. [...]

• Documento CXVIII

1748-1752[1319]

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição menciona particularidades importantes na evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha e da arquitectura: retábulos, sacrário, tribuna, altares, frontais, sanefa, imaginária, pintura, douramento, artistas e capela-mor.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1748-1752.

A - Contas do depozitto

1 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Deu para ouro quinhentos setenta e nove mil e seis centos reis. [...]

2 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Deu para jornais de douradores, emtalhadores, alfayates, carpinteiros, e pintores quinhentos e sesenta e nove mil sette centos e sesenta reis. [...]

3 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Deu para castiçais quatorze mil e quatro centos reis. [...]

B - Obras que se fizerão[1320]

1 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourousse o retabullo da capella mor, e os altares coletraes. [...]

2 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesse o altar do Sacramento de novo, e se dourou a moderna. [...]

3 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fizerams (sic) seis castiçais, e crux pratiados.[...]

4 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fizeramse duas grades para a capella mor, e capella do Sacramento. [...]

5 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Ornousse o sacrario com sedas de ouro [...]

6 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesse hum quadro do Nosso Santo Patriarcha no coro. [...]

C - Obras que se fizeráo neste Mosteiro a conta do mesmo Mosteiro[1321]

1 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posse hun resplandor de prata a S. Vicente Ferreira. [...]

2 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posse hum Menino Jezus. [...]

3 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Concertaramse os ornamentos todos, e frontaes. [...]

4 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posse huma cadeyra pontifical dourada com seus remates de bronze, e coberta de damasco de ouro. [...]

5 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posse hum pano verde no taburno do altar do Sacramento. [...]

6 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posse hum quadro no refeitorio. [...]

D - Obras que se fizerão na capella mor do Mosteiro de Bustelo e igreja com o deposito que alli se achava da igreja de Crõca consignado para ellas sendo Dom Abbade o Muito Reverendo Padre Pregador Frei Antonio de Santa Anna

1 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Na vesita do 1.º anno que o nosso Reverendo Padre Manoel Frey Tião Bautista fes neste mosteiro, mandou que se aperfeiçoãse a obra da capella mor, e tudo o mais que fosse necessario cuia supeintendencia deo ao Padre Frey Bernardo de S. Lois, que logo no Outubro do 1. º anno começou a exercitar a sua obediencia. [...]

2 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Primejramente mudarão-se as grades do cruzejro, colocandose de cunhal a cunhal na entrada delle em hum degrao de pedra rabolido; e as duas partes das

mesmas grades que corrião somente para as duas capellas dos lados da igreja se puzerâo no coro, onde se ajustarâo como de proposito para alli feitas.

3 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Do mesmo degrão do arco cruzeyro corrê[1322] outros dos lados em direitura nâo só das duas capellas lateraes, mas ainda até as duas seguintes em largura de vara e meya em cuyo desvâo puzerão taburnos para fermozura do pavimento que estava em terra. [...]

4 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Em 2.º lugar mandouse concertar a peanha da tribuna, e esta mesma, dandoselhe andames, e serventias que não tinha, e acresentandoselhe obras de que necessitava: como foy hûa varanda sustentada em quartellas balaustres de talha primoroza, que corresponde à delicadeza de todo o retabolo, que sem emcarecimento he o mais bem talhado, e entalhado não sõ da Congragaçam mas de toda a Provincia. [...]

5 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Recolheose o resplendor que tinha, e tem à romana ao espaldar da tribuna no espaço de dous palmos, que derâo lugar a serventias per duas portas que ao lado da peanha se abrirâo em forma que dellas se chega á custodia[1323], quando socado algum perigo. [...]

6 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Decerâose (sic) dous anjos, alevantarâose dous génios, que se sofocavâo a peanha, e formozura do rasplendor, com que ficou mais desafogada e espaçoza, dando lugar a hum pavilhâo de seda de prata, que se fes de hum dócel que antes tinha, e se forrou de tafetá carmezim, e abre para os lados patenteando o Santissimo em magestade e decencia. [...]

7 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Coroarâo-se as 4 peças que armão a tribuna, que estavâo mochas[1324], com húa moldura, que as faz sahir, e avultar, em forma que reguardão a peanha da cara, e dos pingos. [...]

8 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Feyto este concerto [...] se entrou a aparelhar, e dourar toda a machina do retabolo, tribuna, peanha, e portas. Tudo dourado com o milhor ouro, e mais exurpado, e córado, em que se gastarão 82 milheiros, só no que he talha. Foscarrãose somente os genios, bustos, mejos corpos, serejas, e folhagems que ornâo[1325], e dobrão, como hoie he estillo. [...]

9 - 1748-1752, f. n. num.

[...] As bazes, e presbiterios pintarãose de branco, e dourouse tudo o que he relevado. Dourouse o frontal, que he primorozo na talha, e talho, e a grande banqueta sobre que assentâo, e a ornão 6 grandes castiçaes de talha, com pés triangulares, e hûa crus de bom feitio, tudo prateado. [...]

10 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Cobriose o altar com hum oleado azul de ramos brancos, em vez de couros, forradas as obras de damascofestado. [...]

11 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Pozerâo-se cortinas de damasco carmezim guarnecidos de franjâo; e galoens de ouro nas imagens de S. Bento e S. Miguel. [...]

12 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesce hûa cadeira para os pontificaes de feitio moderno, dourados os altos dos braços, assento, e pernas, e cobriose em capas de damasco branco de ouro, com franjão, e galoens. [...]

13 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourarâo-se, e foscarâo-se[1326] duas credença (sic) de boma talha, e feitio que ornâo muito os presbiterios, os quais tambem se olearão de branco, e filetiarão de ouro, em que, e nas bazes do retabolo se gastarão dous milhejros de ouro: como tambem se dourarão, e se fingirão pedras finas nos dous quarteloens que orlâo a banqueta, com bronzeados fingidos. [...]

14 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourarâose 6 cortinados de damasco carmezim fransadas as sanefas. [...]

15 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Puzerâo-se dous golfinhos de ferro prateados e esverdeados, de cujos vultos cahem os dous lampadarios de prata, na entrada da capella mor. [...]

16 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Pozerâo-se huas grades de talha liza no arco da capella mor com suas ferragens, e se pintarão de fingidas pedras azuis. [...]

17 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Meterâose nos desvãos de duas portadas, que estâo aos lados da capella mor, e tem de fundo cada hum 10 palmos, dous caixoens para despejos e guarda de muitos trastes de mais preço com seus repartimentos e portas amolduradas com boma ideja, e a grade: e pintadas de cor de pao preto, com guarniçoens de ouro. [...]

18 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Fesce hum retabolo novo à moderna no lugar e arco onde estava o altar da Piedade[1327] que he no cruzejro na parte da Epistola. Consta de hum espaldar lizo, guarnecido em roda de talha baixa amoldorada, em forma de caixilho. No mejo se pôs hum sacrario que estava sobre a banqueta da capella mor em sima de húa nova que no altar se fes, com bojos lizos; sobre os romanos, e quartellas do sacrario

descanção dous anjos que sustentão a cupula de hum pavilhão. E per remate delle colocouce o Sacratissimo Coração de Jezus no mejo de hum resplendor de rajos relevados, que enhe, afurmozeja o espaldar; sustentado por dois genios aos lados. [...]

19 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourouse toda esta fabrica, e nella se fingirão bronzeados com foscos, palmas, e talhas miudas, que resahem belamente e com graça por entre fingidas pedras de varias, e exquisitas cores. [...]

20 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dentro do sacrario cabe a custodia, porque he alto, e se guarneceo de sedas de prata com galoens finissimos de França, ficando o vazo debaixo de hum docel todo de seda de prata com petrinas ovadas de que cahem brincos de pedras, e christal. [...]

21 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Na entrada do sacrario se poserão huas cortinas de seda de ouro e matizes, guarnecidas de franjão, e galão de ouro. [...]

22 - 1748-1752, f. n. num.

[...] A porta do sacrario se forrou tambem de seda de prata orlada de rendas de ouro com húa crus e calvario fingido de seda de ouro, e rendas, e pedras. Da parte de fora se pôs húa bandejra ou anteparo da mesma seda de ouro das cortinas. [...]

23 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Ladeouse a fronte desta capella privativa, e hoie chamada do Sacramento com hum grande cortinado de damasco, que se armou de outros antigos, com húa alta, e recortada sanefa que faz vistoza a capella, aos lados se pozerão dous anjos, e

dourarão, e estofarão de varias cores, sustentando suas cornucopias douradas que em vez de flores tributão luzes ao que he do mundo. [...]

24 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourouse o frontal de miuda, e engraçada talha, à mordente, respeitando humidades e occasioens de agoas, e descuidos. [...]

25 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Toda esta fabrica fica sobre hum degráo em que se le pintarão grades de talha liza para comungatorio: e se pintarão, e axaroarão[1328] de cor azulada, e esverdeada, e no degráo do altar, que está sobre o do pavimento se pós hum pano verde, per alcatifa. [...]

26 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Dourarão os dous retabolos colateraes, que o merecião pela donosidade da talha irmáa da da capella mor, e tambem os dous frontaes primeiros. No da parte do Evangelho se colocou no nicho do mejo que he alto a Senhora do Rozario: e nos dos lados a Senhora Santa Anna e sua filha a Maj deDeos com o netto, de hua parte e da outra entre culunas Nossa Madre Santa Gertrudes a Magna. No da parte da Epistola no mejo se pos a imagem do Nosso Patriarcha[1329] S. Bento que dá nome a este altar, e de húa parte Nossa Senhora da Saúde, que aqui se busca com frequencia, e da outra Santo Amaro. [...]

27 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Em todos estes tres altares se puzerão oleados em lugar de couros, forradas as abas de seda. E os arcos das mesmas capellas se fingirão de pedra jaspe e em todos se puzerão taburnos, e pintarão e cortinas de rûao azul, que fechão e reparão os retabolos, e arcos de pedra. [...]

28 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Pozerâose dous calices com patenas de prata, todos dourados, e devia em desconto hum velho sem ser dourado. [...]

29 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Mandouse fazer hum baculo, e se dourou todo, cujo reverso he de mejas canas, e se deo em desconto o velho que era desarmado, e muito delgado.

30 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Concertarão os frontaes do altar mor de todas as cores, e se poserão em forma de nâo se destruirem, como até agora. [...]

31 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posce no coro entre as duas frestas grandes hum quadro de 12 palmos com a imagem do Nosso Patriarcha[1330] São Bento de pé com o seo baculo pastoral na mão que pode servir para quando se fizerem cadeiras, ficando naquele lugar, o mais proprio, e para unir ornato daquelle sitio, que não pôde[1331] sofrer outro mais mais proporcionado. [...]

32 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Reformarâose primejro em madeira o Menino Deos que estava desproporcionado, a Senhora do Rozario pequena, que estava em cacos, ao Menino que tinha nos braços sem hum braço[1332] e Nossa Madre e Santa Escolastica se lhe reformou o rostro, máos que nâo tinha, e se lhe pos baculo, e pombinha: e Nosso Padre Santo Amaro se aperfeiçoou tambem. E todas as imagens se encarnarâo, e estofarão, que parecem novas. [...]

33 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Posce húa crus de prata à romana com seo resplendor, e remates, no remate da sacra de prata que serve com os castiçaes de prata comummente no altar major. [...]

34 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Poszerâo-se nos tres altares novos do cruzejro cobertoras[1333] forrrados, de hum oleado vistozo para reparo delles nas humidades e poejras. Porque como os tais frontaes sâo dourados a mordente, podemse lavar de quando em quando e nas festas, e dias mais solennes aparecem sempre frescos, e luzidos. [...]

35 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Pozerâose vidraças novas nas duas frestas ovadas que estão na frente do arco da capella mor; a ladear as armas que o coroâo. Pozerâose mais duas vidraças novas nas duas janelas, ou frestas da tribuna do orgão e post choro. [...]

36 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Finalmente aseouse toda a fabrica mais mimoza com varias peças, e curiozidades, que por fugir à proluxidade se nâo transcrevê. [...]

37 - 1748-1752, f. n. num.

[...] Porem nâo se pode passar em silencio o zello, cuidado e fervor do nosso Reverendo Padre Geião, e do Prior D. Abbade deste mosteiro que mandarão se aperfeiçoase o que estava começado. [...]

• DocumentoCXIX

1755-1758

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Expõem-se na descrição particularidades referentes ao coro, órgão, sanefas e imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1755-1758.

A - Obras que se fizeram

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Acabaram-se neste triennio todas as obras dadas no triennio passado e mandadas fazer por Capitulo Geral. [...]

B - Obras que ficáo dadas, e se náo fizeráo por náo haver tempo

1 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Ficáo dadas as cadeiras do coro com seus respaldes até os frizos da abobeda por trezentos e vinte, e cinco mil reis com aobrigação feita, e tem o mestre que as há de fazer cincoenta mil á conta da dita quantia acima. [...]

2 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Fica dado o orgáo por quatro centos, e cincoenta mil reis, que há de ser de doze aberto, e com tudo o mais que declara o apontamento que fica, e tem já o mestre da obra á conta della vinte, e quatro mil reis. [...]

3 - 1755-1758, f. n. num.

[...] Setenta, e tres mil reis [...] e toda esta dita quantia acima, fica applicada tambem para fazer húa estante grande no coro, e para quatro sanefas das portas, e frestas do mesmo coro, e para hum Santo Christo, e seu espaldar para o mesmo coro e mais para huma coluna para o cirio pascal e se crecer inda algúa couza desta dita quantia, ficará para os acrecimos das sobreditas obras: e assim emporta todo o dinheiro das obras, que ficáo dadas de hum conto, quinhentos, e setente mil, e vinte e dous reis. [...]

• Documento CXX

1758-1761

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Destacam-se detalhes alusivos ao órgão, coro, sanefas, imaginária e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1758-1761.

A - Contas do gastador do Convento

1 - 1758-1761, f. n. num.

[...] Deu para viaticos trinta mil quinhentos e vinte e cinco reis. [...]

B - Obras que se fizerão

1 - 1758-1761, f. n. num.

[...] Fizeraose as obras que ficáo dadas o trienio paçado, a saber o orgão, as cadejras do choro com seus espaldares, as sanefas, a estante grande, e duas piquenas, o nicho para o Santo Christo a mesma imagem [...] e a coluna do cirio pascal. [...]

2 - 1758-1761, f. n. num.

[...] Neste trienio se fizeráo alem das obras asima, as seguintes, húa varanda para se açentar o orgáo com suas grades a moderna, primorozamente lavradas e se fes mais outra da outra parte da mesma sorte, em conrespondencia desta, e as grades do choro se compuzerão com seus filetes de entalha. [...]

3 - 1758-1761, f. n. num.

[...] Fizerãose mais dous anjos para os lados do nicho do Santo Christo. [...]

4 - 1758-1761, f. n. num.

[...] Dourouse a coluna do cirio pascal. [...]

• Documento CXXI

1761-1764

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição menciona particularidades a destacar: retábulos, sacrário, banquetas, frontais, altares, órgão, sanefas e imaginária.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1761-1764.

A - Obras que se fizerão

1 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Fesse hum ornamento rico de veludo preto, guarnecido de bons galoens, e franjas de ouro fino, o qual consta de cazula, capa, dalmaticas, frontal [...].

2 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Fesse hum vazo de prata profumado de ouro fino, para o sacrario, ao qual se acresentou a restante prata alem da que tinha o velho que estava por dourar. [...]

3 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Fesse hua chave de prata dourada para o sacrario, e outra de ferro para o uso. [...]

4 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Dourarão-se tres retabelos da igreja e quatro frontaes. [...]

5 - 1761-1764, f. n. num.

Fica dado todo o douramento de toda a talha do coro nixo do Santo Christo, orgáo; grades, sanefas, estante, e o mais que lhe diz respeito tudo dourado sem tintas,

excepto os paineis, e páo preto que se fingirá nas cadeiras e o (sic) estante, aonde o pedir a arte. [...]

6 - 1761-1764, f. n. num.

[...] Conçertaráo-se os tres altares que se douraráo fazendoselhe banquetas novas. [...]

• Documento CXXII

1764-1767

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A pintura e o douramento são os destaques a sublinhar nesta descrição.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1764-1767.

A - Obras que se fizerão

1 - 1764-1767, f. n. num.

[...] Pozerão-se sete mochos de pao pintados para as funçoens da capela mor. [...]

2 - 1764-1767, f. n. num.

[...] Pintarão-se e dourarão-se, as portas e janelas do coro, e se pintarão as porta das igreja, e portaria e varias janelas do convento e se fez um reposteiro novo.

• Documento CXXIII

1767-1770

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. O detalhe que sobressai refere-se a viáticos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1767-1770.

A - Contas do livro do gasto

1 – 1767-1770, f. n. num.

[...] Deu para viaticos [...]."

• Documento CXXIV

1770-1773

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição menciona uma particularidade referente ao Patriarca.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1770-1773.

A - Obras, que se fizerão.

1 - 1770-1773, f. n. num.

[...] Fezce hú resplendor de prata o Nosso Santissimo Patriarcha. [...]

• Documento CXXV

1773-1776

Penafiel. Bustelo, Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Descrevem-se particularidades referentes a altares, frontal, sanefas, púlpito e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1773-1776.

A - Obras, que se fizerão[1334]

1 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Fezce hú resplendor de prata para o Menino da Senhora da Saúde. [...]

2 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Fizerão se duas esteiras finas, húa para as escadas da capella mor, outra para o altar do Sacramento. [...]

3 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pozerão se, quatro veos de tafetã verde para cobrir, o altar mor, os dou (sic) coletraes, e o altar do Sacramento. [...]

4 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Fezce hú calix de prata dourado. [...]

5 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Mandaráo se pintar os mochos que são quatorze, que servem nos pontificaes. [...]

6 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Mandouce cobrir de pano verde o taburno do solio. [...]

7 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pozerãose seis tocheiras pintadas de pao torneadas. [...]

8 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pozerãose quatro vestimentas encarnadas, com suas bolsas, e veos, de damasco, hú frontal novo de damasco vermelho para o altar mor. [...]

9 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pozerãose cortinas de damasco vermelho, com suas sanefas goarnecidas de galão e franja; na capella do Sacramento, e nichos dos santos da capela mor. [...]

10 - 1773-1776, f. n. num.

[...] Pozerãose nos pulpitos, dous panos de damasco branco, com suas franjas, e galois de retros. [...]

• Documento CXXVI

1777-1780

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição faz alusões a altares, banqueta, sacrário e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1777-1780.

A - Obras do Mosteiro que se fizerão

1 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Poce no sacrario hua porta coeli de matizes com galão de ouro fino em volta. [...]

2 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Poce um veo da mesma çeda com renda ouro em volta, no vazo do sacrario. [...]

3 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Pozerãoçe em todos os altares do cruzeiro e cappella mor arandellas. [...]

4 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Pozerãoçe seis ramos grandes de flores na banqueta da capella mor. [...]

5 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Poserãoce no salão cinco quadros em que estão os retratos dos doadores, e reys que confirmarão as nossas doaçoens, e poce mais no mesmo salão, hum coadro do Nosso Patriarcha S. Bento: hûa cadeira de intalha com seu taburno para as audiencias. [...]

6 - 1777-1780, f. n. num.

[...] Pintarãoçe meza, bancos, cadeira, e tecto do mesmo saláo que se azulijou todo em volta. [...]

7 - 1777-1780, f. n. num.

[...] E nela [cella de vizitas] se pozerão dous coadros grandes com seos caixilhos. E tanto estes, como os maes coadros que se acham na mesma çella se pintarão de preto com ramos de ouro, pondoçe vidros em todos os coadros piquenos. [...]

• Documento CXXVII

1780-1783

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Na exposição ressaltam duas referências: frontal e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1780-1783.

A - Obras que se fizerão no prezente trienio

1 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Posse de novo hûa casula, e frontal de damasco branco. [...]

2 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Pintarãose os arcos das capellas da igreja fingindo pedra marmore. [...]

B - Refeitorio

1 - 1780-1783, f. n. num.

[...] Posse novo quadro, pintouce toda abobeda pondo no meio da mesma hum tarjão em que se reprezenta a ultima vizita que o Nosso Santissimo fes a sua ermãa Santa Escolastica. [...]

• Documento CXXVIII

1783-1786

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A referência a sacrário é o destaque nesta descrição.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1783-1786.

A - Obras que se fizerâo no trienio. Igreja e sachristia.

1 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Hum tumello para se meter o Senhor na Sesta Feira Sancta forrado por dentro, e fora de melhoria de seda ornado com suas flores por dentro. [...]

2 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Hum panno para os officios dos defuntos de belbute com sua chrus no mejo e floroens nos cantos de ouro entrefino. [...]

3 - 1783-1786, f. n. num.

[...] Huma chave de prata para o sacrario, e outra de prata dourada. [...]

• Documento CXXIX

1786-1789

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Faz-se uma descrição onde se destacam altares, sacrário e tribuna.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1786-1789.

A - Obras que se fizerão este trienio. Igreja e sachristia[1335].

1 - 1786-1789, f. n. num.

[...] Poseráo-se na boca da tribuna cortinas de damasco carmezim con galáo entrefino. [...]

2 - 1786-1789, f. n. num.

[...] Pozeransse nos dous altares colatraes cortinados do mesmo damasco com galoens, e franja de seda, e se fizeráo grades, e o mais necessario para se porem as ditas cortinas. [...]

3 - 1786-1789, f. n. num.

[...] Fizeráo-se quatro calices de prata dourados. [...]

4 - 1786-1789, f. n. num.

[...] Consertaráo-se duas chaves de prata do sacrario. [...]

• Documento CXXX

1789-1792

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A particularidade é uma alusão a viáticos.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1789-1792.

A - Contas do livro do gasto

1 - 1789-1792, f. n. num.

[...] Deu para esmolas viaticos, e caridades, e actas trezentos sessenta e nove mil nove centos, e noventa, e sinco. [...]

• Documento CXXXI

1792-1795

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Altares, frontais e douramento merecem o destaque nesta apresentação.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1792-1795.

A - Obras que se fizerão no Mosteiro. Igreja e sanchristia[1336].

1 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Fizerão-se [...] Hum frontal para o altar do Sacramento [...] e hum frontal do altar mor. [...]

2 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Pozeráo-se mais seis frontais de damasco para ao altares colatrais, e do Sacramento tres brancos e tres vermelhos. [...]

3 - 1792-1795, f. n. num.

[...] Dourou-se o vazo do Sacramento por dentro e para o mesmo se fes hum veo preciozo. O ornamento vermelho se esta acabando de fazer no Porto. [...]

• Documento CXXXII

1795-1798

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Os retábulos são a particularidade apresentada na descrição.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1795-1798.

A - Obras que se fizerão no Mosteiro[1337]

1 - 1795-1798, f. n. num.

[...] Repararam-se as capellas de S. Sebastião, e do Calvario de telhado portas novas pintadas vidraças, e de tudo o mais de que necitavão (sic) . Compozeráo-se os tilhados e dealvou-se o Mosteiro por dentro e por fora. [...]

2 - 1795-1798, f. n. num.

[...] Limparão-se todos os retabolos da igreja, e do coro. [...]

• Documento CXXXIII

1796-1799[1338]

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Os sublinhados da exposição referem-se a altar, imaginária e pintura.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1796-1799.

A - Contas do gastador do Convento[1339]

1 - 1796-1799, f. n. num.

[...] Deo para mudanças, e viaticos trinta, e nove mil, duzentos, e vinte reis. [...]

B - Obras que se fizeráo neste Mosteiro no prezente trienio

1 - 1796-1799, f. n. num.

[...] Pintouse, e enxaruou-se hum grande quadro do Nosso Santissimo Patriarcha, que fica emtre as duas frestas do coro; e se fes no realejo hum concerto. [...]

2 - 1796-1799, f. n. num.

[...] Armouse [...] se fes de novo húa salla para livraria, bem forrada, e solhada: na qual ficam já as estantes: e se lhe pos de novo hum donozo altar [...] e se pintou a caza toda, ficando por remate de toda a pintura as armas do Nosso Santo Patriarcha. [...]

3 - 1796-1799, f. n. num.

[...] Armouse todo o salam do dormitorio [...] a cujo forro serve de remate hum donozo quadro, em que se vem as imagems do Nosso SS.mo Patriarcha, e do Archanjo S. Miguel, a quem serve de centro húa bem formada crus do Nosso Santo Patriarcha. No qual salam se puzeram novos bancos, que se pintaram. [...]

• Documento CXXXIV

1798-1801[1340]

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Descrevem-se detalhes referentes a órgão e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1798-1801.

A - Obras que se fizerão

1 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Pozeráo-se seis castiçaes de estanho quatro grandes; e dois pequenos, e huma bacia e jarro do mesmo estanho. [...]

2 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Douraráo-se de novo as varas do palio. [...]

3 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Pozeráo-se tres cadeiras para os cofessionarios de pão aguado. [...]

4 - 1798-1801, f. n. num.

[...] Concertou-se o orgão, e fizerão os dois folles de novo. [...]

• Documento CXXXV

1801-1804[1341]

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Sacrário, altares, sanefas, pintura e douramento merecem o destaque nesta apresentação.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1801-1804.

A - Obras que se fizerâo. Igreja e sáchristia.

1 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se cortinas de damasco com franja, e galão de ouro fino no altar do Santissimo. [...]

2 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se no mesmo altar quatro castissaes, da prata velha, que se fundio: mais dois castissaes do mesmo pèzo, covados, com os quaes se augmenta o fundo da prata, empregada nos castissaes velhos, que havia, e se beneficiou este mesmo fundo, que era quazi innutil, náo se fazendo esta obra; por estarem os velhos despedaçados, e incapazes de sirvir. [...]

3 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se no mesmo altar quatro jarras de páo, douradas, com ramos: frontal de damasco branco com franja, e galáo de ouro fino [...] porta no sacrario de séda de ouro com galáo do mesmo. [...]

4 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Po-se (sic) no arco cruzeiro húa grande sanefa de madeira, a qual se fica dourando: po-se na mesma hú cortinado de damasco com galáo de ouro entre fino. [...]

5 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Estão-se fazendo seis sanefas para as frestas da capella môr, que se ajustarão por setenta mil reis. [...]

6 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se cortinas de damasco no altar da Senhora das Dôres; hú docél de damasco roxo, frontal de damasco branco com franja, e galáo deretroz, duas arandelas, hú taburno novo, e alcatifa, e quatro castissaes de pão, douradas.

7 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se nos altares colateraes oito castissaes, e duas cruzes de páo, tudo dourado, taburnos novos [...] mais dois castissaes dourados para os acolitos. [...]

8 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pozeráo-se vidraças no guarda pó, e se pintou tudo. [...]

9 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Concertou-se o forro da sachristia, e se pintou. [...]

10 - 1801-1804, f. n. num.

[...] Pintarão-se as portas [do salão] e em húa das portas se pós hú excellente panno de armas. [...]

• Documento CXXXVI

1804-1807

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição menciona particularidades que sublinham altares, púlpitos, sanefas, imaginária, pintura e douramento.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1804-1807.

A - Obras que se fizerão no prezente trienio

1 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Poserão-se grades de castanho no cruzeiro, e lados da igreja, com cinco portadas, e com talha de bom gosto nos balaustres, e àonde o pedia a arte, as quaes se pintarão a oleo, a fingir páo mogno, dourando-se a mordente, a talha, e frizos; e nos sitios mais comodos, se poseráo seis confissionarios de sobir, e descer por entre as pilastras [...] com raros de latão, e da mesma sorte se pintarão, e dourarão as grades da capella mor. [...]

2 - 1804-1807, f. n. num.

[...] E das grades antigas de páo preto, que separaváo o cruzeiro do corpo da igreja, se fizerão seis portadas para os seis arcos, que estáo no corpo da igreja, com retiro para dentro, acrescentando-se com pilastres de castanho, que se pintarão, a fingir o mesmo páo preto [...] a pia [baptismal] se pintou a oleo, a fingir marmore,

pintando-se tambem náo só a cobertura da dita pia, e armario, que tambem se fizeram de novo; mas juntamente os lados, e tecto de todo este retiro. [...]

3 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Poseräose quatro sanefas nas frestas do corpo da igreja, e duas nas portas da capella mor, as quaes todas se pintarão, e dourarão, e pintandose tambem a fingir marmore; assim estas duas portadas, como tambem as sies frestas na capella mor; e se pós mais outra sanefa em hum dos altares colatraes, e fica todo o douramento da mesma por vinte e quatro mil reis; que ficão na mão do Padre Mestre d'Obras, por ser necesario fazer logo o pagamento, visto o andarse já trabalhando na dita obra[1342]. [...]

4 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Po-se docel novo de damasco branco, com galão, e franja de seda, e panno para cobrir a cadeira abbacial. [...]

5 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Pozerão-se cortinas de damasco, com ramos a imitar ouro, nos nichos do padroeiro, e do nosso Santissimo Patriarcha. [...]

6 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Pozerão-se tambem cortinas de damasco cramezim, nas seis frestas da capella mor, nas duas portadas da mesma, nos dois altares coletraes, e nos dois pulpitos, todas com galão entrefino, e franja; e da mesma sorte nas seis que levarão sanefas, para cuja obra ficarão applicados no triennio passado cento, dois mil, e quinhentos, que nella se empregarão, com mais trezentos, treze mil (sic) ; trezentos e setenta reis do prezente trienio: concertarão-se as cortinas que havia para servirem nas quatro frestas do corpo da igreja, e nos dois altares, que as não tinhão; e fica agora toda a igreja com cortinados. [...]

B - Sachristia

1 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Posse huma imagem do Minino Jezús a coiza mais perfeita a que pode chegar a arte, assim no feitio, como no encarnado, com seu berço para a festividade do Natal, com vestido, resplandor de prata, e dourado, com pedras, cruz, e pianha para dia de Reis; e mais tempo; para cujo resguardo se comprou hua redoma com pianha competente. [...]

2 - 1804-1807, f. n. num.

[...] Pô-se huma toalha [...] e mais duas tambem guarnecidas, para as grades do altar do SS.mo; e huà para o esquife. [...]

• Documento CXXXVII

1807-1810

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Altares, imaginária e douramento são as particularidades que se destacam na evolução do espaço sacro ao nível da arte da talha.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1807-1810.

A - Obras que se fizerão

1 - 1807-1810, f. n. num.

[...] Fez-se para o altar do Sacramento hum frontal roxo, porta coeli branca, e roxa, esteira para o pavimento, quatro ramos, e seis castiçaes de páo doirados. [...]

2 - 1807-1810, f. n. num.

[...] E se concertarão grande parte dos ornamentos, que os francezes despedacarão [...] grades para dois altares [...] cortinas para o Santo Christo do coro. [...]

• Documento CXXXVIII

1810-1813

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A delapidação patrimonial provocada pelos franceses fica registada nesta exposição.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1810-1813.

A - Obras que se fizerao neste triennio

1 - 1810-1813, f. n. num.

[...] Concertarão se e dividirão se os quartos dos criados que tinhão sido arruinados pelos francezes. [...]

B - Sachristia

1 - 1810-1813, f. n. num.

[...] E mais hûa vestimenta verde com galloens de seda, o que tudo fora destruido pelos francezes. [...]

• Documento CXXXIX

1813-1816

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. A exposição menciona particularidades: altar, frontal e órgão.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. º 127, Bustelo, 1813-1816.

A - Livro do gasto

1 - 1813-1816, f. n. num.

[...] Deu para pavimentos viaticos. [...]

B - Obras que se fizerão no triennio. Igreja, choro, e sachristia

1 - 1813-1816, f. n. num.

[...] Limpou-se toda a talha da igreja e choro. Espanou-se todo o tecto e cornijas da mesma igreja, obra de dificuldade. [...]

2 - 1813-1816, f. n. num.

[...] No choro em conrrespondencia do orgão se fez hum altar novo para os prelados dizerem missa, co talha dourada, e com hum painel da Senhora da Conceição; obra simples, mas de bom gosto. [...]

3 - 1813-1816, f. n. num.

[...] Para a sachristia [...] composerao-se todos os ornamentos, cortinados e mais roupa, e hum frontal no altar da mesma. [...]

● Documento CXL

1816-1819

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Altar e pintura são os destaques nesta apresentação.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1816-1819.

A - Livro do gasto

1 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Deu para provimentos, viaticos. [...]

B - Obras que se fizeraão. Igreja, coro, e sacristia

1 - 1816-1819, f. n. num.

[...] O altar mór foi ornado de meia duzia de ramos. [...]

2 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Forão fumdidos e augmentados de algumas arrobas de metal dous sinos que tinhão quebrado; e hum delles foi dourado. [...]

3 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Forão pintados treze môchos que servem de assento para os capeiros. [...]

4 - 1816-1819, f. n. num.

[...] Foi limpa e expanada toda a talha do coro, e igreja. [...]

• Documento CXLI

1819-1822

Penafiel. Bustelo. Igreja do Mosteiro

A fase trienal de apresentação de despesas é feita através dos Estados Gerais do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo; Tibães, em Braga, é o local indigitado. Os viáticos são a única referência importante a destacar neste triénio.

ADB, Conventos e Mosteiros, CSB, n. ° 127, Bustelo, 1819-1822.

A - Livro do depozito

1 - 1819-1822, f. n. num.

[...] Deu para viaticos, e gastos de mudanças [...]."

Notas

1300 O microfilme de Os *Estados Gerais Mosteiro de Bustelo* encontra-se no Arquivo Municipal de Penafiel.

1301 Publicação parcial por MAIA, Fernanda Paula Sousa – *O Mosteiro de S. Miguel de Bustelo à luz dos Estados de Tibães.* In *Penafiel. Boletim Municipal de Cultura.* Penafiel: Museu Municipal, 3.ª série, n. os 2/3, 1985/1986, p. 61-94.

1302 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 75.

1303 Idem, *ibidem*.

1304 Idem, *ibidem*.
Transcrevemos a expressão *N. P. S. Bento* como *Nosso Patriarca S. Bento* de acordo com a leitura nos Estados de 1737-1740; *Nosso Santo Patriarca* e *Nosso Patriarca S. Bento*, 1748-1752; *Nosso Patriarca S. Bento*, 1777-1780; e *Nosso Santo Patriarca*, 1796-1799.

1305 Transcrição *Padre.*
Idem, *ibidem*.
Transcrevemos a expressão *N. P. S. Bento* como *Nosso Patriarca S. Bento*, de acordo com a leitura nos Estados de 1737-1740; *Nosso Santo Patriarca* e *Nosso Patriarca S. Bento*, 1748-1752; *Nosso Patriarca S. Bento*, 1777-1780; e *Nosso Santo Patriarca*, 1796-1799.

1306 Entrelinhado.

1307 Transcrição *anjo.*
Idem, *ibidem*, 76.

1308 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 78.

1309 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 79.

1310 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 80.

1311 Estado para o Capítulo Geral do rendimento da igreja de Croca.

1312 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*.

1313 Estado para o Capítulo Geral do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo.
Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*.
1314 Omissão de *toda.*
Idem, *ibidem*.
1315 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 80-81.
1316 Estado para o Capítulo Geral do rendimento da igreja de Croca.
Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 80-81.
1317 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*.
1318 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 81.
1319 Estado para o Capítulo Geral do rendimento da igreja de Croca.
1320 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*.
1321 Estado Geral do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo.
1322 Transcrição *correm.*
Idem, *ibidem*.
1323 Tanscrição *à lus do dia.*
Idem, *ibidem*, p. 82.
1324 Tanscrição *no chão.*
Idem, *ibidem*.
1325 Omissão de *ornão.*
Idem, *ibidem*.
1326 Transcrição *feserão-se.*
Idem, *ibidem*.
1327 Transcrição *de pedra.*
Idem, *ibidem*.
1328 Transcrição *zarcarão.*
Idem, *ibidem*.
1329 Transcrição *Padre.*
Idem, *ibidem*.
Transcrevemos a expressão *N. P. S. Bento* como *Nosso Patriarca S. Bento*, de acordo com a leitura nos Estados de 1737-1740; *Nosso Santo Patriarca* e *Nosso Patriarca S. Bento*, 1748-1752; *Nosso Patriarca S. Bento*, 1777-1780; *Nosso Santo Patriarca*, 1796-1799.
1330 Transcrição *Padre.*
Idem, *ibidem*, p. 83.
1331 Entrelinhado.
Idem, *ibidem*
1332 Entrelinhado.
Idem, *ibidem*
1333 Transcrição *cobertores.*
Idem, *ibidem*.
1334 Conteúdo não transcrito integralmente.
Idem, *ibidem*, p. 85.
1335 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 87-88.
1336 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 88.
1337 Estado para o Capítulo Geral a celebrar em Tibães em Maio de 1798. Assinado em Abril de 1798, no mosteiro de Bustelo.

1338 Separação de 1798-1799 do triénio.
Idem, *ibidem*.
1339 Estado para o Capítulo Geral a celebrar em 1799. Assinado, no mesmo ano, no mosteiro de Bustelo.
1340 Separação de 1799-1801 do triénio.
Idem, *ibidem*, p. 89-90.
1341 Conteúdo não transcrito.
Idem, *ibidem*, p. 90-91.
1342 Expressão acrescentada com caligrafia mais miúda.

Santa Casa da Misericórdia de Amarante (1701-1848)

2.4

• Documento CXLII

1701

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com carpintaria e com a festa de Santa Isabel.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 238, 1701.

1 - 1701(05.06), f. 55.

[...] Com Manoel Carneiro carpinteiro de tres dias que andou no hespital. – 600. [...]

2 - 1701 (02.07), f. 60.

[...] Com os muzicos do dia de Santa Izabel dous mil reis. – 2 000. [...]

• Documento CXLIII

1702

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com carpintaria e festa de Santo Estêvão.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 239, 1702.

1 - 1702 (03.09), f. 8.

[...] Com Miguel Alvres de forrar, solhar a sacristia, e solhar o sobrado dos altares, e fazer supedanoes pera elles vinte, e trez mil reis. – 23 000. [...]

[...] A Manoel Pereyra maginario do cayxão pera os papeis, e fechadura delle sete tostões. – 700. [...]

2 - 1702 (29.10), f. 13 v.

[...] Com Manoel Pereira [carpinteiro] de fazer quatro castiçais e taboas para evangelhos, e sacras – 480. [...]

[...] Com Manoel Pereira [carpinteiro] de pagar as fechaduras do cayxeam e armalo, porta do lavatorio, e conçertar o altar mayor trezentos, e secéta [sic] – 360. [...]

3 - 1702 (29.10), f. 14.

[...] Com seis carneyras para os altares mil, e oitenta. – 1 080 [...]

4 - 1702 (31.12), f. 26 v.

[...] Có a festa de Santo Estevão mil, e sete centos. – 1 700 [...]

• Documento CXLIV

1702

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com imaginária e pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n. 283, 1702.

1 - 1702 (26.02), f. 113 v.

[...] Com o maginario de consertar os braços da Sinhora hu tostão – 100 [...]

2 - 1702 (12.02), f. 115 v.

[...] Com quem pintou a taboa dos legados. – 700 [...]

• Documento CXLV

1703-1704

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com pintura, música e púlpito.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 239, 1703-1704.

1 - 1703 (18.03), f. 36.

[...] Com fitas para o pano do pulpito. – 024 [...]

2 - 1703 (15.04), f. 40.

[...] As muzicas de cantarem as missas é toda a Quaresma quatro mil setecentos, e sincoenta. - 4 750 [...]

3 - 1703 (02.09), f. 63 v.

[...] Ao pintor da obra de S. João. – 400 [...]

4 - 1704 (10.02), f. 75 v.

[...] Ao pintor de fazer os papeis para a Semana Santa e conta tres mil reis. – 3 000 [...]

• Documento CXLVI

1705

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com tecido.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 284, 1705.

1 – 1705, f. 22 v.

[...] Cõ hû veo de tafetá para o santo sudario quinhentos reis. – 500 [...]

• Documento CXLVII

1706

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com armação.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 240, 1706.

1- 1706 (02.05), f. 35.

[...] Com Manoel Carneiro de armar a igreja na Semana Santa mil e quinhentos reis. 1 500 [...]

• Documento CXLVIII

1708

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 242, 1708.

1 - 1708 (15.04), f. 14.

[...] Recebeo de Andre Machado pintor desta villa de juros tres mil e oitocentos reis. – 3 800 [...]

• Documento CXLIX

1710

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa recebe juros de artistas.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 267, 1710.

1 - 1710 (09.03), f. 12 v.

[...] Gonçalo Pereira carpinteiro morador na Rua do Porto desta villa [...] De Andre Machado pintor juros de setenta mil reis que somão tres mil cete centos sincoente e sinco reis. – 3 755 [...]

• Documento CL

1712

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 244, 1712.

1 - 1712 (Maio-Junho), f. 28 v.

[...] Cõ quem pintou a bandeira quatro e oitocentos reis - 4 800 [...]

• Documento CLI

1712

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 245, 1712.

1 – 1712 (20.09), 18 v.

[...] Despendeo com a pintura de huá crus tres tostois para o pintor. – 300 [...]

• Documento CLII

1714

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com sepulcro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 246, 1714.

1 – 1714 (07.05), f. 27 v.

[...] Com Manoel Carneiro de fazer o cepulcro mil e quinhentos. – 1 500 [...]

• Documento CLIII

1716

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com a capela de S. Lázaro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 249, 1716.

1 – 1716 (20.12), f. 17 v.

[...] Com o irmão Manuel Carvalho para a obra de S. Lazaro. – 9 600 [...]

• Documento CLIV

1716

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com grades.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 248, 1716.

1 – 1716 (21.06), f. 50 v.

[...] Com quem consertou as grades da capella de S. Lazaro sento e sesenta reis. – 160 [...]

• Documento CLV

1716-1717

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com a capela de S. Lázaro, emsamblador, armação e carpintaria.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 249, 1716-1717.

1 – 1716 (26.07), f. 4.

[...] Com a obra de S. Lazaro que entregou ao irmão Manuel Carvalho tres mil e oitto centos e quarenta reis. – 3 840 [...]

2 – 1716 (30.08), f. 7.

[...] Com o irmão Manuel Carvalho para a obra de S. Lazaro quatro mil e oitto centos reis. – 4 800 [...]

3 – 1717 (03.01), f. 19 v.

[...] Com o resto das obras de S. Lazaro doze e duzentos e quarenta reis. – 12 240

4 – 1717 (14.02), f. 23 v.

[...] Com hú carpinteiro que consertou o altar mor e fez outros concertos, seis centos e oitenta reis. – 680 [...]

5 – 1717 (04.04), f. 29 v.

[...] Com Manoel Carneiro da armassão da Semana Santa.- 900 v. [...]

6 – 1717 (02.05), f. 33.

[...] Ao emsanbrador Francisco Peixoto de fazer a tumba de madeira doze mil e quinhentos reis. – 12 500 [...]

Ao mesmo [emsanbrador Francisco Peixoto] para pagar a quem torniou o bronze hú cruzado. – 400 [...]

Ao mesmo [emsanbrador Francisco Peixoto] para pagar a quem dourou as dobradissas coatro centos e sincoenta reis. – 450 [...]

• Documento CLVI

1721

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com a capela da Senhora e com um sepulcro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 253, 1721.

1 – 1721 (17.05), f. 15 v.

[...] Com Antonio Carneiro de armar e desarmar o sepulcro quinze tostoins. – 1 500 [...]

2 - 1721 (10.05), f. 25.

[...] Com a capela da Senhora coatro centos e oitenta e sinco reis. – 485 [...]

• Documento CLVII

1721

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 256, 1721.

1 - 1721 (17.10), f.16.

[...] Com Andre Machado [pintor] de consertar e pintar a taboa da Irmandade dejoito vinteis. – 360 [...]

• Documento CLVIII

1731

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 288, 1731.

1 - 1731 (04.03), f. 9 v.

[...] Com o pintor para obras e estantes. - 300 [...]

• Documento CLIX

1741

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com um frontal e um taburno.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 16, 1741.

1 – 1741 (03/11), 43 v.

[...] Como tambem mandaram em gradar o frontal do altar do Menino Deos e concertar o taburno do altar da Senhora o que tudo cumpriram no termo de dous mezes. [...]

• Documento CLX

1742

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com o altar do Senhor.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 291, 1742.

1 – 1742 (20.07), fls. 2 v.-3.

[...] Com hú ferro que se fes para o altar do Senhor nove vinteis. -180 [...]

• Documento CLXI

1742

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com obras da capela de S. João.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 290, 1742.

1 – 1742, f. n. num.

[...] Com a obra de S. João. – 15 000

[...] Mais com os ferros para se porem as cortinas. – 1 800

[...] Mais com a talha para S. João e o espital. – 3 899

[...] Mais 8 vasos de galan de seda para as cortinas. – 320

[...] Mais 144 argollas para as cortinas. – 875

[...] Mais para huâs roldanas para as ditas. – 160

[...] Mais 4 couzas de cal para S. João. – 2 200

[...] Mais aos ofesiais que fizerão a obra. – 3 070 [...]

• Documento CLXII

1744

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com um manto.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 292, 1744.

1 – 1744 (30.04), f. 29.

[...] Com o manto do Bayro da grade. – 480 [...]

• Documento CLXIII

1744

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 293, 1744.

1 - 1744 (30.10), f. 6.

[...] Com o pintor que pintou as portas coatro mil e oito sentos. – 4 800 [...]

• Documento CLXIV

1746

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com carpintaria.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 294, 1746.

1 – 1746 (06.01), f. 9 v.

[...] Com o carpinteiro que compos S. Lázaro. – 140 [...]

• Documento CLXV

1747

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com os Passos e capela de S. Lázaro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 294, 1747.

1 – 1747 (02.05), f. 14.

[...] Com quem vestiu as figuras para os Passos. – 400 [...]

2 – 1747 (02.05), f. 15.

[...] Com a capela de S. Lázaro. – 480 [...]

• Documento CLXVI

1748

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina venda.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 295, 1748.

1 – 1748 (04.07), f. 42.

[...] Recebeo mais da venda de S. Lázaro. – 6 200 [...]

• Documento CLXVII

1750

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com carpintaria.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 296, 1750.

1 – 1750 (02.05), f. 19 v.

[...] Com o conçerto do coro de carpinteiros e pregos sete mil e nove sentos. – 7 900 [...]

2 – 1750 (02.05), f. 23 v.

[...] Com quem consertou a tumba e concerto do coro mil e oito sentos reis. – 1 800 [...]

• Documento CLXVIII

1751-1753

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com armação, pintura, oitavário, frontal, capela de S. João e imagens.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 226, 1751-1753.

1 - 1751 (02.05), f. 15 v.

[...] Com João Nogueira Braga de armar o sepulcro sete mil e trezemtos e sessenta reis. – 7 360 [...]

2 - 1751 (02.05), f. 22 v.

[...] Com João Manuel de pintar a cruz da bandeira duzentos e quarenta reis. – 240 [...]

3 - 1752 (02.01), f. 25 v.

[...] Com Theodozio de Sousa de fazer a escada na capela de S. João novecentos e sessenta. – 960 [...]

4 – 1752 (05.03), f. 28.

[...] Com quem retelhou a capela de S. Joze duzentos reis. - 200

[...] Com Theodozio de Sousa de fazer o frontal [da capela de S. João] sete mil e duzentos reis. – 7 200 [...]

5 – 1752 (05.03), f. 28 v.

[...] Com João Manuel [Theodozio de Sousa] ficou de pintar o frontal e tecto da capela de São João dasanove mil e duzentos reis. – 19 200 [...]

[...] Com João Manuel pintor de pintar o frontal e tecto da capella de São João desenove mil e duzentos. – 19 200 [...]

6 – 1752 (02.05), f. 38.

[...] Com o oitavario do Spirito Santo dois mil e quatrocentos e quarenta reis. – 2 440 [...]

7 – 1752 (05.11), f. 57.

[...] Com obras que se fizerão para a sanchristia treze mil e oitenta e sinco reis. – 13 085 [...]

8 - 1753 (29.04), f. 72.

[...] Com huã coroa para o senhor Ecce Homo quatrocentos e oitenta reis. – 480 [...]

9 - 1753 (29.04), f. 72 v.

[...] Com o capello para Nossa Senhora cento e vinte reis. – 120 [...]

10 - 1753 (29.04), f. 75.

[...] Com João Nugueira [Braga] de armar a igreja sete mil e oitenta reis. – 7 080 [...]

11 -1753 (29.04), f. 75 v.

[...] Com pregos e alfinetes e o capello de Nossa Senhora e guita mil e trezentos e oitenta e sinco reis. – 1 385 [...]

[...] Com a obra de encarnar a Nossa Senhora e a de encarnar também a S. Joze mil e seiscentos reis. – 1 600 [...]

• Documento CLXIX

1754

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 297, 1754.

1- 1754 (03.03), f. 21.

[...] Com o pintor de pintar S. Lázaro. – 480 [...]

• Documento CLXX

1756-1757

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com o coro, armação e pintura.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 298, 1756-1757.

1- 1756 (05.01), f. 9.

[...] Com o concerto do coro. – 4 330 [...]

2 - 1757 (02.05), f. 31 v.

[...] Com João Nogueira da armação. – 7 360 [...]

3 - 1757 (02.07), f. 33 v.

[...] Com o pintor de fazer a cara de S. Pedro. – 800 [...]

• Documento CLXXI

1758

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com o coro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 299, 1758.

1 - 1758 (31.12), f. 8 v.

[...] Com o concerto do coro quatrocentos e oitenta reis. – 480 [...]

• Documento CLXXII

1759

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com imagem.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 299, 1759.

1 - 1759 (29.04), f. 14.

[...] Com o concerto do Senhor Hecce Homo quatro centos e oitenta reis. – 480 [...]

• Documento CLXXIII

1761

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com obras na igreja.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 300, 1761.

1 - 1761 (02.09), f. 62 v.

[...] Com a obra do forro da igreja. – 75 260 [...]

• Documento CLXXIV

1783-1784

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia discrimina as despesas destinadas às obras na sua igreja e nas capelas de S. João, S. Lázaro e Santo Estêvão.

SCMAMT – *Livro de Receita e Despesa*, n. º 308, 1783-1784.

1 - 1783 (02.07), f. 3.

[...] Despendeu com a pintura, a incarnaçáo do Santo Estevam da capella da Ordem tres mil e seis centos.

Despendeu com o pintor de dar duas maos de preto na grade do cabido oitocentos reis. [...]

2 - 1783 (02.07), f. 3 v.

[...] Despendeu com o risco para as obras da Mezericordia seis mil e quatro centos reis.

Despendeu com o pedreiro a conta do primeiro pagamento da obra vinte mil reis. [...]

3 - 1784 (02.05), f. 18 v.

[...] Despendeu com madeira para as grades do coro tres mil e quatro sentos.

Despendeu com o pintor de pintar húns papeis para a armação [da Somana Santa] dous mil reis. [...]

4 - 1784 (02.05), f. 19.

[...] Despendeu com armadores e carpinteiros dez mil nove sentos e vinte reis.

5 - 1784 (02.05), f. 24 v.

[...] Despendeu com o manto de Nossa Senhora tres mil quinhentos e sincoenta. [...]

• Documento CLXXV

1786-1802

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia discrimina as despesas destinadas ao Santíssimo Sacramento, sacrário, armações e pintura.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa*, n. º 309, 1786-1802.

1 - 1786 (02.11), f. 1 v.

[...] Despendeu com o carpinteiro Antonio Serafim de dias que deu a trabalhar no hospital dous mil cento e sesenta. [...]

2 - 1787 (01.03), f. 6.

[...] Despendeu com a festa da colocação do Santissimo Sacramento doze mil e seis centos.

Despendeu com as obras da igreja e do hespital. Vinte mil quinhentos e vinte. [...]

3 - 1787 (02.05), f. 7 v.

[...] Despendeu com o feitio de dous pavilhoens para o sacrario mil e oito centos.

Despendeu com o feitio das grades em que acentão os pavilhoens do sacrario mil e oito centos.

Despendeu com a licença para se colocar o sacrario quinhentos e settenta. [...]

4 - 1801 (05.05), f. 45.

[...] Despendeu com quem armou os passos da Semanna Santa e Quaresma [...] des mil nove sentos e sincoenta reis.

Despendeu com a muzica da Semanna Santa dezaceis mil reis. [...]

Despendeu com os anjos nove mil e ceis centos reis. [...]

5 - 1802 (Jan.-Fev.), f. 136.

[...] Despendeu com o pintor Manoel António a conta da incarnasam da Varonica do Senhor maos e pes mil e nove sentos e vinte reis. [...]

6 - 1802 (Jan.-Fev.), f. 160 v.

[...] Despendeu com o estuqueiro Pedro Afonso de dias que deu no tilhado da igreja com hum moso, sinco mil coatro sentos e coarenta reis a preso de seis sentos e coarenta por dia anbos. [...]

- **Documento CLXXVI**

1792

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com retábulo e altares.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 239, 1792.

1 - 1792 (17.09), f. 11 v.

[...] Com Manoel Pereira carpinteyro e armar o retabllo, e concertar o altar trezetos [sic] e secéta [sic]. - 360 [...]

• Documento CLXXVII

1795-1796

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia discrimina as despesas para estuque, tintas e carpintaria.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa*, n. º 310, 1795-1796.

1 - 1795-1796, f. 3.

[...] Despendeu com trazer a tumba do Senhor dos Afelitos e S. Francisco sesenta reis. – 60 [...]

2 - 1795-1796, f. 7.

[...] Despendeu com dezaseis dias ao mestre estoqueiro, e moso, e lenha para cozer e geso seis mil coatro sentos e setenta reis.

Despendeu com o carpinteiro Luis Peixoto sete sentos e vinte reis.

Despendeu com nove dias, mais do estoqueiro e seu moso tres mil sete sentos e trinta reis.

Despendeu com o rol de tintas, e ouro para a capela mor vinte outo mil dozentos e setenta reis. [...]

• Documento CLXXVIII

1796

Amarante. Santa Casa Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia discrimina despesas com pintura e carpintaria.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa*, n. ° 311, 1796.

1 - 1796 (02.10), f. 12 v.

[...] Despendeu com o mestre pintor de pintar de pitar [sic] a tribuna da capela mor; e tintas que se lhe deram dozentos setenta dois mil e oito sentos reis. [...]

2 - 1796 (02.10), f. 25.

[...] Despendeu com Luis Peixoto do caixilho do Senhor Esse Homo dois mil sento e vinte reis. [...]

3 - 1796 (02.10), f. 30.

[...] Recebido de Jose Antonio Teixeira carpinteiro des mil reis. [...]

• Documento CLXXIX

1798

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa recebe juros.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.° 231, 1798.

1 - 1798 (02.07), f. 35 v.

[...] Recebido de Joze Teixeira carpinteiro desta vila des mil reis. – 10 000 [...]

• Documento CLXXX

1800

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com trono, douramento e sanefa.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, 1800, n.º 232, 1800.

1 – 1800 (Março-Abril), f. 11.

[...] Dispendeo com quem asestiu a goardar o trono e armar a igreja, mil coatro centos e secenta. – 1 460 [...]

2 – 1800 (Maio-Junho), f. 14 v.

[...] Dispendeo com hum calis e patena que se reformou e dourou o outro calis sete mil oito centos e chorenta reis. – 7 840 [...]

3 – 1800 (Maio-Junho), f. 16.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Luís Peixoto de compor o árco que pega na sanéfa do arco da capela mór cento e vinte reis. – 120 [...]

• Documento CLXXXI

1801-1841

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com altares, frontais, banquetas, sanefas, castiçais, imagens, guarda-pó, tribuna, oratório e tocheiros.

SCMAMT – *Inventário de todos os Livros, papéis do Cartório e Preciosidades da Santa Casa*, n.º 95, 1801-1841

1 – 1801-1821, f. 9 v.

[...] Item. A instituição do legado da capella da Senhora da Livração de que a Santa Casa não tinha, sem assento delle thé o anno de 1814, sendo a sua aceitaçam em 27 de Outubro de 1748. [...]

2 - 1801-1821, f. 13.

[...] Item. Do senhor D. Gaspar, Arcebispo de Braga, sobre a mudança do altar do hospital. [...]

3 - 1801-1821, f. 15 v.

[...] Item. A licença do Juízo Ordinário de Braga para a colocação do sacrário na igreja desta Misericórdia; requerimento a este fim e património por escritura de 21 de Maio de 1786, que é de 600 000 réis o seu fruto e 30 000 réis o seu rendimento. [...]

4 - 1801-1821, f. 20 v.

[...] Item. Huma escriptura de contracto, e licença, que a Santa Casa deo á Irmandade da Senhora das Dores, para colocar o seu altar, e Irmandade na capella de Santo Estevão pró interior. [...]

5 - 1834 (24.04), f. 59.

[...] Hum frontal do altar mor do paramento. [...]

6 - 1834 (24.04), f. 59 v.

[...] Duas sanefas do mesmo [damasco] velhas.

Huma sanefa roza com gallão e franjas falço.

Huma sanefa roza do arco grande de seda velha. [...]

7 - 1834 (24.04), f. 60.

[...] Hum esquife do interro do Senhor.

[...] Três estantes de pau dos altares. [...]

8 - 1834 (24.04), f. 60 v.

[...] Três banquetas de castiçais com suas competentes cruzes. [...]

9 - 1834 (24.04), f. 61.

[...] Huma imaje do Senhor Ecce Home.

Huma dita do Senhor Morto.

HUma dita de S. João Evangelista que foi para o hospital e ficou a pianha dourada. [...]

10 - 1834 (24.04), f. 61 v.

[...] Hum guarda pó de algudão do Senhor crucefícado em modo da camiza [?]

Três sanefas do esquife do Senhor; erão 4. Levarão os soldados [franceses] huma de bebbatina [?] preta.

Hum frontal do altar mor de seda de ano.

Hum pavilhão da tribuna com suas cortinas de seda.

Hum dito de algodão.

Hum oratório da Senhora com suas cortinas. [...]

11 – 1810-1821, f. 98.

[...] Item. Hum paramento rico, e completo.

Item. Hum frontal irmão. [...]

12 - 1810-1821, f. 99 v.

[...] Item. Huma banqueta de talha nova do altar mor de 6 castiçaes, e cruz com a imagem do Senhor.

Item. Duas ditas tiras dos altares colatraes, de 4 castiçaes, e cruz de cada húa, com a imaqgem do Senhor.

Item. Dous tocheiros grandes de talha da capella mor. [...]

13 - 1810-1821, f. 101-101 v.

[...] Item. Hú resplendor de folha

Item. Hum vazo de prata dourado do sacrário.

Item. Hum resplandor da Senhora das Dores. [...]

14 - 1810-1821, f. 102.

[...]Item. No oratório da sacristia hûa immagem do Senhor crucificado de marfim, que terá hum palmo, e meio, e a deo para a Santa Casa o ilustríssimo António Teixeira de Vasconcelos procurador da Casa de Pascoaes no anno de 1819 [...]

Item. A immagem do Senhor da Cana Verde.

Item. A immagem grande do Senhor, que serve para a cruz, e para o esquife. [...]

15 - 1841 (12.07), f. 110 v.

[...] Item. Duas cortinas da boca do camarim.

Item. A imagem do Senhor da Agonia.

Item. A imagem da Senhora da Mizericordia. [...]

16 - 1841 (12.07), f. 111.

[...] Hum pavilhão de seda para o SS. mo Sacramento que serve no trono. [...]

• Documento CLXXXII

1807-1818

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com obras, armação, carpintaria, castiçais, bandeiras, estantes, pintura, imagens e altares.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 234, 1807-1818.

1- 1807 (01.03), f . 22.

[...] Dispendeo com o resto que as mezas pasadas deviam ao emtalhador Jose da Cunha da tribuna desaseis mil e setecentos reis. – 16 700 [...]

2 - 1807 (01.05), f. 25.

[...] Dispendeo com irmãos Antonio Ferreira e Manoel de Andrade de armarem e dezarmarem a igresa na coresma [...]. – 5 160 [...]

3 - 1807 (01.05), f. 39.

[...] - Dispendeo com o carpinteiro de armar a jgreja setecentos e cincoenta reis. - 750

Dispendeo com hû homem que andou na tribuna dozentos e quarenta reis. – 240 [...]

4 - 1808 (02.07), f. 46 v.

[...] Recebido de Jose Teixeira de Oliveira carpinteiro des mil reis. – 10 000

Recebido da viuva que ficou de Jose Teixeira carpinteiro quatro centos e vinte reis. – 420 [...]

5 - 1809 (25.06), f. 55.

[...] Dispendeo em compor castiçaes e bandeira tresentos e secenta. – 360 [...]

6 – 1810 (24.01), f. 65.

[...] Dispendeo com madeira e officiaes para o conserto do altar vinte e tres mil e oitenta reis. – 23 080 [...]

7 – 1810 (24.01), f. 65 v.

[...] Dispendeo com quem levou a bandeira a Penafiel para se pintar tresentos reis. – 300.

Dispendeo com o conserto do cofre quatro centos e oitente reis. - 480 [...]

8 – 1810 (24.06), f. 66 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Ferreira de compor o confecionario huma estante bandeira e hû caixão dous mil e quatro centos reis. – 2 400 [...]

9 - 1810 (24.06), f. 68 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares de Penafiel de pintar a bandeira da Irmandade e com quem a condusio onze mil dusentos e sincoenta reis. – 11 250 [...]

10 – 1810 (24.06), f. 69 v.

[...] Dispendeo com dito e ditos (carpinteiro Manoel Serafim e seus offeciais) para o mesmo fim (madeiras) tres mil sete centos e sincoenta reis. – 3 750 [...]

11 – 1810 (24.06), f. 72.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Antonio Ferreira por fazer dous caixoems para os livros do archivo oito centos reis. – 800 [...]

12 – 1810 (24.06), f. 72 v.

[...] Dispendeo com o mesmo (carpinteiro Antonio Ferreira) para fazer a tabua para os irmãos mil e dusentos reis. – 1 200 [...]

13 – 1810 (24.01), f. 74.

[...] Dispendeo ao escultor das imagens de S. Lazaro e Santo Estevão a conta dellas catorze mil e quatro centos reis. – 14 400 [...]

14 – 1810 (24.06), f. 82.

[...] Dispendeo com o mestre Custodio em compor o sacrario de madeira e pregos cola e sarralheiro tres mil oito centos e secenta reis. – 3 860 [...]

15 – 1810 (24.06), f. 82 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Antonio Ferreira por tres jarras pelos tocheiros, caixa para, aproveito, mais dous caixoens para os livros e titulos, mais huma meza conserto da capela de S. João, nove mil seis centos e oitenta reis. – 9 680 [...]

16 – 1810 (24.06), f. 83.

[...] Dispendeo com o resto de custo de Santo Estevão e S. Lazaro catorze mil e quatro centos reis. – 14 400 [...]

17 – 1810 (24.06), f. 84.

[...] Dispendeo com as tabuas da escada da tribuna mil e oito centos reis. – 1 800 [...]

18 – 1810 (31.07), f. 99 v.

[...] Dispendeo com Antonio Ferreira carpinteiro a conta do altar de S. Lazaro sete mil e dosentos. – 7 200 [...]

19 – 1810 (31.10), f. 102 v.

[...] Dispendeo com o resto da composição do altar e dous caixoens para os livros honze mil cento e vinte reis. – 11 120 [...]

[...] Dispendeo com o mestre Ferreira do altar de S. Lazaro nove mil e seis centos reis. – 9 600 [...]

20 – 1811 (30.04), f. 107 v.

[...] Dispendeo com outro dito (boleto) para o carpinteiro Antonio Ferreira por compór a capela de S. Lasaro caixoens de S. João e crus peanha Santo Espirito e hû escabelo para o sacrario da igreja quinze mil oito centos e secenta reis. – 15 800 [...]

21 - 1811 (31.12), f. 127 v.

[...] Dispendeo com com hû dito [boleto] para Bento Manoel em bandeira de pintar a taboa dos irmãos sete mil dosentos. – 7 200[...]

22 - 1812 (31.12), f. 129 v.

[...] Dispendeo com o mestre escultor que fez as imagens a conta do seu feitio quarenta mil reis. – 40 000

Dispendeo como mestre Ferreira en conta do Cabido vinte mil reis. – 20 000 [...]

Dispendeo com o resto do custo da Senhora das Dores

23 - 1812 (31.04), f. 131.

[...] Dispendeo com o pintor de pintar as bandeiras secenta mil reis. – 60 000

Dispendeo com o escoltór do resto das imagens do Senhor Exc Homo e Senhor Cruxificado desasete mil seis centos reis. – 17 600 [...]

Dispendeo com o mestre Ferreira do resto do Cabido quarenta mil reis. – 40 000 [...]

24 - 1812 (28.02), f. 132 v.

[...] Dispendeo com o escoltór á conta das imagens nove mil seis centos. – 9 600 [...]

25 - 1812 (28.02), f. 133.

[...] Dispendeo com Manoel Antonio de Andrade em conta dos bancos e solho do coro des mil reis. – 10 000

Dispendeo com o escoltór das jmagens. – 9 600

Dispendeo com o escoltor nove mil seis centos. – 9 600 [...]

26 - 1812 (31.07), f. 135.

[...] Dispendeo com o mestre Ferreira do resto do Cabido digo [sic] das bandeiras seirios andóres cruz nova taboleta e concerto da tumba vinte e tres mil quatro centos reis. – 23 400

Dispendeo com hû ramo para o Senhor Ece Homo quatro centos oitenta. – 480 [...]

27 - 1812 (31.12), f. 141.

[...] Dispendeo com os carpinteiros e madeira par ao concerto da tribuna e portas da jgreja desasete mil ouito centos e quarenta. – 17 840 [...]

28 - 1812 (03.09), f. 144.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares à conta do obra do Cabido e mais pinturas quarenta cinco digo [sic] cincoenta cinco mil reis. – 55 000

Dispendeo com Bento Manoel em bandeiras de pintar os andores varas sirius e pellas coroas e resplendór as jmagens cinco mil nove centos e vinte reis. – 5 900 [...]

29 - 1812 (31.10), f. 145 v.

[...] Dispendeo com dous carros de pinheiro por a estada dos altares mil seis centos reis. – 1 600

Dispendeo com o pintor Tavares à conta das pinturas da jgreja secenta e hû mil oito centos reis. – 61 800 [...]

30 - 1813 (17.08), f. 150 v.

[...] Dispendeo com o pintor de pintar os quatro santos nos altares oito mil reis. – 8 000 [...]

Dispendeo com o carpinteiro Antonio Ferreira de fazer o pulpito vinte e quatro mil reis. – 24 000 [...]

31 - 1813 (17.08), f. 153.

[...] Dispendeo com o pintor do resto de toda a obra vinte e quatro mil e quatro centos reis. – 24 400 [...]

32 - 1813 (17.08), f. 153 v.

[...] Dispendeo com o mestre Ferreira a conta da obra da sacristia trinta e oito mil reis. – 38 000 [...]

33 - 1813 (17.08), f. 154.

[...] Dispendeo com o escoltor de compór o Senhor Crusificado dous mil e quatro centos reis. – 2 400

Dispendeo mais com o pintor Tavares com resto da pintura de toda a jgreja cem mil reis. – 100 000 [...]

34 - 1813 (17.08), f. 154 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Ferreira do resto do concerto da tribuna des mil seis centos reis. – 10 600 [...]

35 - 1813 (01.03), f. 161.

[...] Dispendeo com os mestres por obras que fiserão para a sacristia dous mil dosentos oitenta, e cinco reis. – 2 285 [...]

36 - 1813 (01.09), f. 161 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Ferreira à conta da obra da sacristia quinse mil reis. – 15 000 [...]

37 - 1813 (01.01), f. 164 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Antonio Ferreira vinte e oito mil oito centos à conta da obra da Caza do Despacho. – 28 800 [...]

38 - 1813 (01.01), f. 165.

[...] Dispendeo com o latoeiro por oito aparadeiras e concerto dos castiçais mil seis centos e secenta reis. – 1 660 [...]

39 - 1813 (01.01), f. 165 v.

[...] Dispendeo com duas jmajens de Jezus Christo dous mil nove centos e trinta reis. – 2 930 [...]

40 - 1813 (01.01), f. 167.

[...] Dispendeo com o concerto de húa vestimenta dozentos digo [sic] com António Ferreira en conta da obra da sacristia catorze mil reis. 14 000 [...]

Dispendeo com os mestres por obras que fizerão para a sacristia dous mil dozentos oitenta, e cinco reis. – 2 285 [...]

41 - 1814 (01.05), f. 168 v.

[...] Dispendeo com Antonio Ferreira carpinteiro do resto da obra da sacristia trese mil oito centos reis dos armarios [...] das obras da Quaresma passada [...] pello caixão da sacristia [...] – 35 710 [...]

42 - 1814 (31.10), f. 180.

[...] Dispendeo com o mestre Ferreira das portas do Cabido oito mil, e quinhentos e secenta e cinco reis. – 8 565 [...]

43 - 1815 (30.06), f. 188.

[...] Dispendeo com Tavares de pintar o caixilho e caixoens da capela de Santo Estevão seis mil e quatro centos. – 6 400 [...]

● Documento CLXXXIII

1808-1840

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

Inserem-se despesas da Santa Casa com obras, altares, imagens, pintura, coro, grades, e tribuna.

SCMAMT - *Livro de Receita e Despesa da Ordem Terceira de S. Francisco*, n.º 52, 1808-1840.

1 – 1808-1809, f. 4 v.

[...] Despendeu com trabalhadores para desentulhar a capela. – 2 600

Com a retelha da igreja. – 260

Com enterrar os trastes da arte. - 200

2 – 1809-1811, f. 8.

[...] Com a pintura do altar portas e genelas do espição. – 28 900

Com obras [...] de fazer o altar e forrar a capella. – 60 380 [...]

3 – 1811 (17.01), f. 11 v.

[...] Posto que faltem pagar das despezas das madeiras, do crucifico, da reforma da Senhora [...]

4 – 1811-1812, f. 12.

[...] Despendeo com huma crus. – 3 200 [...]

5 – 1812-1813, f. 13 v.

[...] Despendeo com o resto do custo da Senhora das Dores. – 2 000

Despendeo com hum cruseficio externo para obras dos irmaos. – 1 680 [...]

6 – 1813-1814, f. 17.

[...] Com o carpenteiro João Leite Justo que se lhe debia do altar e armasão hospicio. – 28 800 [...]

7 - 1814-1816, f. 21.

[...] Despendeo com a conduçáo do altar mor que se comprou. – 2 200 [...]

8 – 1817, f. 24 v.

[...] Despendeo com madeyra para o altar. – 6 110

Despendeo com sarradores que desaterrarão a igreja. – 9 060

Item. Com hum estuqueyro. – 3 820

Despendeo com a croa he esplendor para o Senhor. – 240

Item. Com a crus do Senhor. – 3 400

Despendeo com tintas para o altar. – 4 510

Item. Com festão e aparelhos. – 4 020 [...]

9 – 1817, f. 25.

[...] Despendeo com o pintor que colocou nova o Senhor de Saude. – 19 200

10 – 1820, f. 33.

[...] Dispendeo com os carpinteiros 45 dias em a 240. – 10 920

Item. Com o ferreiro [...]. – 3 600

Item. Com dois homens para arrancar a trabe do coro. – 480 [...]

11 – 1820, f. 34.

[...] Não impugno se tomem [...] provendo-se para na futura correiçam constar por certidão o estado da obra da igreja, para a qual foi mandado fazer por este juizo [...].

12 – 1821, f. 36.

[...] Despendeo para por a trabe do coro em seu lugar. – 1 980

Despendeo com os retratos de Bernardo José de Gouvea e Joao Peyxoto de S. Payo. – 13 440 [...]

13 – 1821, f. 37 v.

[...] parece se podem tomar as contas, ficando os mezarios responsaveis á mostrar na futura correiçam certidão competente do estado da obra [...]

14 – 1822, f. 41.

[...] porque estão consignadas as sobras para as obras que se achão ainda para acabar, com licença deste juizo, como consta do alvará no fim deste livro junto. [...]

15 – 1823, f. 43.

[...] Dispendeo com as portas para as sanefas do coro. – 1 550 [...]

16 – 1826, fls. 60 v.- 61.

[...] E mais requererem a V. Senhoria que achando-se a igreja e hospicio em mizeravel estado athe muito indecente [...] tudo reduzido a sinzas pellos francezes em 1809, as mezas passadas com algumas esmolas forão cobrindo a igreja e hospicio, mas a igreja para solhar e rebocar e como ainda há algum bemfeitor que queira dar esmola para se hir reparando e pór com mais desençia [...]

17 – 1828, f. 63 v.

[...] Item. Com o mestre carpinteiro João Ferreira de Carvalho para feitio de toda a referida obra (varias, da igreja). – 28 020 [...]

18 – 1831-1834, f. 71.

[...] Dispendeo com a pintura de branco dos altares, pulpetos, e coro da igreja tintas e feitio dado de emprei [sic]. – 6 440 [...]

19 – 1835, f. 74 v.

[...] Dispendeo com hua meia lua de prata dourada para a custodia. – 1 440

Dispendeo com tingedura da cortina da boca do camarim. – 800 [...]

20 – 1835-1836, f. 78.

[...] Dispendeo com des duzias de taboas de fórro para tapar o arco cruzeiro da igreja. – 4 800 [...]

21 – 1835-1836, f. 78 v.

[...] Dispendeo com o ferro para as grades da capella mor. – 14 400

Dispendeo com o mestre ferreiro Antonio Teixeira de Souza do resto que se lhe divia de fazer as grades de ferro da capella mor. – 10 000 [...]

22 – 1837, f. 85 v.

[...] Dispendeo com os carpinteiros de desmanchar a tribuna velha e tapar de madeira o arco da capella mór. – 3 460 [...]

23 – 1837-1840, f. 91 v.

[...] Recebeo por emprestimo, a vencer juro da lei, que nos fes a Meza da Ordem Terceira de S. Domingos para ajuda da despesa com a capella mór que de novo se fes por não chegarem os rendimentos de esmolas que para ajuda da mesma obra se obtiverão [...]. – 100 000

Recebeo do altar mór velho que se vendeu para Fridão. – 14 000 [...]

24 – 1837-1840, f. 93 v.

[...] Dispendeo com os patriarcas que estão no altar mor que vierão de Lisboa e costarão 17 110.

Item. Com a condução dos mesmos. - 1 600 [...]

25 - 1837-1840, f. 94.

[...] Despesa com forar o sacrario.

Com António Jose Ribeiro dos Santos de pintar, e vidros e betume para as frestas da capella mór e pintar o forro da mesma como consta da sua conta decomento n. º 2. – 30 705 [...]

26 – 1837-1840, f. 95.

[...] Dispendeo com a pintura da capella arematado pelo mestre Ignacio ducomento n. º 9. – 12 000 [...]

27 – 1837-1840, f. 95 v.

[...] Dispendeo com com [sic] pintar a mesma [tribuna] de branco em aparelho arrematada pello pintor Joze Joaquim por ducomento n. º 13. – 40 000

[...] Dispendeo com a tribuna da mesma (capela) e altar mor arrematada pello mesmo mestre João Ferreira de Carvalho por ducomento n. º 12. - 174 785 [...]

• Documento CLXXXIV

1811

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesa com carpinteiro.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n.º 233, 1811.

1 - 1811 (30.01), f. 31.

[...] Manoel Pinto Baldaia carpinteiro da feitoria concelho de Gestaço entrou para o hespital [...]

• Documento CLXXXV

1815- 1831

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com carpintaria, pintura, douramento, encarnação, banqueta e credências.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, , n.º 235, 1815-1831.

1- 1815 (01.11), f. 4 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Manoel de Andrade a conta da obra do Cabido oitenta mi, reis. – 80 000 [...]

2 – 1816 (01.01), f. 6 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares en conta da pintura da frontaria da jgreja vinte e quatro mil reis. – 24 000 [...]

3 - 1816 (01.03), f. 9.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares de pintar e dourar o pulpito vinte e oito mil e oito centos. – 28 800

Dispendeo com o mestre Ferreira pella banqueta e pintura dos castiçais para a capela de Santo Estevão quatro mil seis centos e quarenta reis. – 4 640

Dispendeo com Jose da Cunha á conta da tumba nove mil e seis centos. – 9 600

Dispendeo com o carpinteiro Manoel de Andrade do resto do ajuste da primeira obra do Cabido cento e des mil reis. – 110 000

Dispendeo com o dito [carpinteiro Manoel de Andrade] pello segundo ajuste da mesma casa [...] – 200 000 [...]

4 – 1816 (01.07), f. 12 v.

[...] Dispendeo com o acrescimo da Casa do Despacho ao carpinteiro Manoel de Andrade oito mil oito centos e quarenta. – 8 840

Dispendeo com o pintor Tavares de pintar a banqueta do Santo Christo de S. João seis mil reis. – 6 000 [...]

5 – 1816 (01.11), f. 20.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares por pintar S. Lazaro con o nixo dous mil e oito centos. – 2 800 [...]

6 – 1817 (01.03), f. 23.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares por pintar S. Lazaro tres mil e dosentos reis. – 3 200

Dispendeo com o mesmo [pintor Tavares] pela pintura da tumba trinta, e oito mil, e quatro centos reis. – 38 400

Dispendeo com o mestre Antonio Ferreira a conta dos caixoens da sacristia secenta mil reis. – 60 000 [...]

7 – 1817 (01.04), f. 36 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares de pintar portas e janelas e grades da Casa do Despacho sete mil e vinte. – 7 020 [...]

8 – 1817 (Nov. e Dez.), f. 39 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro [Antonio] Ferreira do resto da obra da sacristia caixoens, e oratorio oitenta e quatro mil reis. - 84 000 [...]

9 – 1819 (Jan.-Fev.), f. 50 v.

[...] Dispendeo com o mesmo [carpinteiro Antonio Ferreira] de todo o resto atrasado, e credencias varas forquilha concerto da bandeira e S. Lazaro [...] – 43 510 [...]

10 – 1820 (Jan.-Fev.), f. 63 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares pella incarnação do Senhor da sacristia e crux do mesmo dose mil e oito centos reis. – 12 800 [...]

11 – 1821-1822, f. 80 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Ferreira pela crus para as procissoens dos defuntos sete centos e vinte reis. – 720 [...]

12 – 1822 (11.07), f. 91 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares pelo retrato do nosso bemfeitor Domingos Cerqueira Muniz quinze mil e seis centos. – 15 600 [...]

13 – 1823 (Jan.-Fev.), f. 105.

[...] Dispendeo com mestre carpinteiro Antonio Ferreira a conta do ajuste da obra do hespital. – 40 000 [...]

14 – 1824 (Julho-Agosto), f. 127 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares por obras no hespital.- 78 360 [...]

15 – 1824 (Set.-Outubro), f. 128.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares por concerto da mesma tumba. – 960

Dispendeo com o dito pintor [Tavares] do resto da obra do andor de sima e altar do hespital.- 12 000 [...]

16 – 1825 (Março-Abril), f. 130.

[...] Dispendeo com o mestre carpinteiro Antonio Ferreira do resto do proprio ajuste obra do hespital. – 33 600 [...]

17 – 1825 (Maio-Junho), f. 131 v.

[...] Dispendeo com o pintor Tavares a conta das pinturas do mesmo hespital. –

24 000 [...]

18 – 1828 (24.02), f. 164.

[...] Dispendeo com o carpinteiro Antonio Ferrerira pello concerto da porta de tras da tribuna, oito varas de furquilhas, e dias na Semana Santa. – 5 210 [...]

19 – 1828 (Agosto-Outubro), f. 174 v.

[...] Dispendeo com o pintor [Tavares?] na dita capella. – 1 080

[...] Dispendeo com tintas á Antonio Ribeiro para a capella de S. Lazaro. – 1 980 [...]

20 – 1829 (Jan.-Fev.), f. 176 v.

[...] Dispendeo com o carpinteiro João Ferreira co mais da obra na capella de S. Lazaro. – 12 380 [...]

21 – 1830 (12.07), f. 217.

[...] Dispendeo com o mestre carpinteiro Antonio Ferreira a conta do ajuste do anteparo corenta mil reis. – 40 000

Dispendeo com o mestre João Ferreira por fazer os caixilhos para dois retratos dos bemfeitores dois mil e coatro sentos reis. – 2 400 [...]

22 – 1830 (02.11), f. 221.

[...] Dispendeo com Antonio Ferreira mestre carpinteiro resto do anteparo vinte seis mil reis. – 26 000 [...]

23 – 1831 (12.07), f. 247 v.

[...] Dispendeo com o resto do anteparo que fes o mestre Ferreira na igreja da Mezercordia vinte seis mil reis. – 26 000 [...]

• Documento CLXXXVI

1820-1821

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

Inserem-se despesas da Santa Casa com castiçais e altar.

SCMAMT - *Livro de Contas da Confraria do Rosário de Telões*, n.º 46, 1820-1821.

1 - 1820, f. 14.

[...] Despendi com huns castisais. – 3 000 [...]

2 – 1820, f. 39 v.

[...] nam se lançando no prezente a escritura de Joze Teixeira Lopes da Estrada que esta, se mostra em ballida des a embaram [sic] dos françezes para queimar as cartas dos originais devedores e juntamente de um fiador e outros já tinha morrido sigundo me consta [...]

3 – 1821, f. 42.

[...] Despendi com armasam do altar e incenço. - 800 [...]

• Documento CLXXXVII

1834-1848

Amarante. Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa discrimina despesas com altares, tribuna e carpintaria.

SCMAMT - *Despesas e Receitas*, n. 236, 1834-1848.

1 - 1834 (Set.-Out.), f. 4.

[...] Com o mestre carpinteiro João Ferreira por conta dos altares da Mizircodia. – 50 000 [...]

2 - 1842 (Março-Abril), f. 66.

[...] Dispendeo com o pintor Bento Manoel [...] por aparilhar o baixo da tribuna. – 17 000 [...]

3 - 1847-1848, f. 110.

[...] Dispendeo com o mestre carpinteiro Francisco Ferreira de Carvalho [...] na sigurança das portas da sacristia da igreija. – 6 100 [...]

Convento de Alpendorada. Marco de Canaveses (1741-1759)

2.5

• Documento CLXXXVIII

1741

Marco de Canaveses. Alpendorada. Igreja do Convento

Descrevem-se as despesas conventuais anuais no documento, mas trienais, por certo, referentes à igreja do convento beneditino de Alpendorada, distinguindo-se as armações dos Passos dos Domingos de Quaresma, da Semana Santa, do Lausperene, do Patriarca S. Bento, alfaias, imagens, frontais e altares.

A.D.P., Conv., S. João de Pendorada, n.º 3268, 1741-1759.

1 - 1741, f. 6.

[...] De pintar a jarra major de vermelho. – 200

[...] De concertar 8 castisais de pao preto com as peças de bronçe necessarios e tambem as duas grandes de comunhão emportarão por tudo. – 3 500 [...]

2 – 1741, f. 7.

[...] Pela armação do Nosso Santo Patriarcha. – 2 000 [...]

3 – 1741, f. 9.

[...] Despendi em abrir a cova do Menino. – 240

[...] Despendi em limpar e concertar a cruz do vazo grande – 800 [...]

4 – 1741, f. 13.

[...] Despendi com hum (sic) colher de calix que cobrou e dourado. – 200 [...]

5 – 1741, f. 77 v.

[...] Despendi em 6/6 covado de taffeta encardo (sic) para huã cappa do Senhor a 280. – 1 730 [...]

[...] Despendi com o armador Manoel Jozé para armar os Passos na Quaresma e Semana Santa. - 3 200

[...] Despendi com armador Manoel Jozé para armar os Passos na Quaresma e Semana Santa. - 3 200 [...]

6 - 1742, f. 22.

[...] Despendi com o armador Manoel Jozé de espanar a igreja e mais a capella mor. – 2 000

[...] Despendi com o concerto do taburno da cadeira do oratorio. – 100 [...]

7 - 1742, f. 23.

[...] Despendi em concerto de hum dedo da imagem de S. Philippe da capela mor. – 120 [...]

8 - 1742, f. 26.

[...] Despendi em concerto de hum castiçal da cappela mor. – 120 [...]

9 - 1742, f. 29 v.

[...] Despendi com os armadores. – 6 400

[...] Despendi com os pintores. –19 200

[...] Despendi com os carpinteiros que trabalharáo quando vierão os santos. – 1 440

[...] Despendi para concerto dos taburnos para os santos que vierão. – 100

[...] Despendi com Miguel Franco. – 6 400

[...] Despendi com os carpinteiros . – 11 030 [...]

10 - 1742, f. 77 v.

[...] Despendi com armador para armar os Passos na Quaresma e Semana Santa. - 3 200

[...] Despendi em 3 duzias de bicheiros para o trono. – 1 200 [...]

11 - 1743, f. 36.

[...] De espanar a igreja e todos os altares. – 2 400 [...]

12 - 1743, f. 39.

[...] Despendi em 2 taboas para os santos novos. – 820

[...] De pintar as ditas taboas. – 2 400

[...] Despendi com armador Manoel Jozé. – 3 200 [...]

13 - 1743, f. 44.

[...] De pintar os tres taboleiros da sacristia. – 1 300 [...]

14 - 1743, f. 78.

[...] Despendi com armador para armar os Passos na Quaresma e Semana Santa. - 3 200

[...] De tinta e pintar as grades do sepulchro. – 480 [...]

15 – 1744, f. 61 v.

[...] De espanar a igreja dei a Manoel Jozé. – 3 200

[...] Dos concertos dos bicheiros. – 120

[...] De mandar dourar duas vellas. – 580

[...] De armar a igreja em dia do Santo Patriarcha. – 1 200

[...] 6 esteiras para os altares a 480. – 2 880 [...]

16 - 1745, f. 75.

[...] De hum castical, ou palmatoria para sacristia. – 480

[...] De armadores por varias vezes. – 7 140

[...] Do feitio de duas vellas douradas. – 200 [...]

17 - 1745, f. 78 v.

Despendi com armador para armar os Passos na Quaresma e Semana Santa. – 3 200 [...]

18 - 1748, f. 124 v.

[...] De couros para quatro altares e mais sinco seiroens. – 7 000

[...] De 7 esteiras para toda igreja. – 3 840

[...] Do armador por espanar, e armar varias vezes. - 1 060 [...]

19 - 1749, f. 137 v.

[...] Despendi com o armador em dois dias a espanar a igreja. - 480

[...] Despendi na armaçâo na festa do Nosso Santo Patriarcha, espanar a igreja e altar mor – 3 000.

[...] Despendi na armação da festa de Nossa Senhora da Assumpçâo espanar o altar. - 960

[...] Despendi em duas esteiras para os altares do Santo Christo e de Jezus Maria Jozè. – 1 550 [...]

20 - 1749, f. 138.

[...] Despendi com o armador nos Passos e sepulchro . – 3 200

[...] Despendi no concerto do Anjo. - 240

[...] Despendi em concertar os panos dos pulpitos e as 7 ceyras. – 420 [...]

21 - 1750, f. 146 v.

[...] Despendi em espanar a igreja na festa do Natal, e para a festa do Nosso Santo Patriarcha, e altares, e armação para a dita festa. - 2 680 [...]

22 - 1751, f. 156 v.

[...] Despendi com o armador Manoel Jozè a conta da armação dos Passos. – 1 600

[...] Despendi com os galegos, que vierão ajudar a por a Senhora sobre o sacrario [...]. - 75 [...]

[...] Despendi em covado e meio de damasco para concertar os frontais. – 1 440

[...] Despendi em 4 oitavas de fio de ouro para a bandeira. – 4 620

[...] Despendi na armaçâo do Nosso Santo Patriarcha, e de Nossa Senhora da [...] Assumpção e espanar a igreja. – 4 000

[...] Despendi em 5, oitavas e meia de vinheta e hum covado de tafeta para a bandeira do sacrario. – 2 140 [...]

23 - 1752, f. 169.

[...] Despendy. Com 80 bicheiros, para a boca do trono, e para as taboas pintadas atraz. – 3 600

[...] Despendy. Com o armador Manoel Joze. – 3 600

[...] Despendy. Em 6 covados e 2 oitavas a galão fino para o concerto do frontal, e vestimenta roixa, e feitio. – 6 570

[...] Despendy. Em galáo entrefino para o frontal de tella e no conserto do caixáo dos frontais. – 1 540

[...] Despendy. Em direito a Antonio Ribeiro por consertar 3 frontais. – 20

[...] Despendy. Com o armador Manoel Jozé no lausprenne,. 800 reis: de espanar a igreja 1 600 reis: da armaçáo no dia do Nosso Santo Patriarcha 800 reis: e na Senhora da Assumpçáo 800 reis, tudo - 4 000 [...]

24 - 1753, f. 178 v.

[...] Húa corda para guindar as cortinas do arco do trono. - 200

[...] Com armador Manoel Jozé no Lausperenne 800 reis: no Patriarcha 800 reis: na Assumpçáo 800 reis: e de espanar toda a igreja, e altares 1 600 reis. – 4 000

[...] Custou a 4 600 reis para hum frontal, e vestimenta do altar mor em lugar da vestimenta e frontal que se dezaparelhou no trienio passado. – 70 150

[...] Para 12 onças e 6 oitavas de galáo fino para o dito frontal a 1 500 reis. – 19 125

[...] Por feitio do dito frontal 1 200 reis: e da grade, pregos 525 reis. – 1 725

[...] Por 37 e meio covados de damasco de Italia carmezim de meya conta para as cortinas, e sanefa da fresta sobre o arco grande da capella mor a 800 reis. – 30 000 [...]

25 - 1754, f. 187 v.

[...] Por emforrar a brim, grudar, e concertar o painel da Santissima Trindade. – 2 560

[...] Por o que dey o armador Manoel Jozé de espanar toda a igreja, e altares. - 240

[...] Por 9 covados de brocado de seda branca de ouro para hum frontal do altar mor a preço cada hum - 67 500 reis.

[...] Por 13 onças e 4/8 de galáo fino para o dito frontal [do altar mor] a 1 500 reis. – 20 250

[...] Por huá grade para o dito frontal [do altar mor] 720 reis, e de feitio delle 1 200 reis. – 4 920 [...]

26 - 1754, f. 189.

[...] No 2. º anno de 1753 [do triennio] hum frontal rico vermelho, com huá vestimenta irmá, cortinas, e outros ornamentos novos. – 187 280

[...] No 3. º anno [1754] hum frontal rico de seda branca de ouro e outros ornamentos novos de que faz mençáo a despeza do dito anno (1754). – 150 060 [...]

27 - 1755, f. 198.

[...] Recebeoce das imagens de dous anjos, que foráo da tribuna, os quaes se vendareáo, por estarem despedaçados, e sem serventia. – 1 920

[...] Recebeoce de esmolas para os santos martyres S. Eugenio, e S. Severino. – 9 810 [...]

28 - 1755, f. 199 v.

[...] Por o que dei ao armador na festa do Lausperene. – 800 [...]

[...] Por o que mais dei ao dito armador pela armaçáo dos Passos da Quaresma, e Endoenças. – 3 200

[...] Por o que mais dei ao dito armador nas outras festividades da Caza, a saber 800 reis pelo Nosso Santo Patriarca, 800 reis na Assunção, e 1 600 reis por espanar a igreja e altares. – 3 200 [...]

29 - 1756, f. 208.

[...] Recebeoce das esmolas dos santos martyres. – 1 360

[...] Recebeoce de duas vestimentas que se fizeráo de seda que tinha sido de huns frontaes velhos a 4 000 reis cada huá. – 8 000 [...]

30 - 1756, f. 209.

[...] Por aluguer do galáo, e franja para o pavilháo do sacrario na festa do Lausperenne. - 540

[...] Por o que dei ao armador por diversas vezes, a saber para armaçáo dos Passos de Domingos de Quaresma, e da Semana Santa 3 200, pela do Lausperenne 800 reis, pela do Nosso Santo Patriarca 800 reis, pela da Assunçáo 800 reis, e por espanar toda a igreja e altares 1 600 reis. – 7 200

[...] Por 9 covados e 2/3 de damasco branco para hú frontal da capella mor a 740 reis. – 7 155

[...] Por 8 covados e 2/3 de damasco carmezim para outra face do dito frontal [da capella mor] a 890 reis. – 7 715

[...] Por 15 varas de galáo de seda para o dito frontal [da capella mor] a 140 reis. – 2 100

[...] Por 5 varas do dito galáo mais largo a 280 reis. – 1 580

[...] Por feitio do dito frontal com duas faces. – 1 400

[...] Por hú caixáo de pinho para fazer a grade do dito frontal, e por feitio della ao carpenteiro, pregos e carreto. – 8660 [...]

31 - 1756, f. 209 v.

[...] Por o que paguei de feitio de dous frontaes roxos, e conserto dos verdes. – 1 200

[...] Por 16 varas de galáo de seda estreito, e 4 de largo para dos ditos frontaes roxos. –

2 700

[...] Por o que paguei de forro da vestimenta da capella mor. – 360 [...]

32 - 1757, f. 217 v.

[...] Recebeoce de huás imagens velhas, e despedaçadas, que se deraò para a sacristia, e se venderáo por 1 200 [...]

33 - 1757, f. 218 v.

[...] Por o que gastei em huas vestimentas que se fizerão da seda de huns frontaes velhos, para se passarem. – 2 400

[...] Por 13 covados de damasco carmezim para 2 frontaes a 900 reis. – 11 700

Por 12 covados e ½ de damasco branco para 2 frontaes a 750 reis. – 9 375

Por 33 varas de galáo estreito para os ditos frontaes a 120 reis. – 3 960

Por 8 varas de galáo mais largo para os ditos frontaes a 220 reis. – 1 760

Por feitio dos frontaes, retros, pregos, e linhas. – 2 730

Por o que paguei ao carpenteiro de pregar as grades dos frontaes, pregos, e carreto a hú galego. – 275

Por 15 covados de bocachim para 4 vestimentas que se fizeráo do damasco velho que sahio dos ditos frontaes a 120 reis o covado. – 1 800

Por huns ferrinhos para o frontal da capella mor. – 80 [...]

34 - 1758, f. 230.

[...] Recebeoce de huns castiçaes, e huns rayos de madeira velhos. - 4 800

[...] Recebeoce de hûa bandeira do sacrario velha que se passou. – 3 200

[...] Recebeoce de outra bandeira do sacrario, e 4 palas, que se passaráo. – 3 200 [...]

35 - 1758, f. 231.

[...] Por conserto de hú castical de capella mor, e outras meudezas. - 110

[...] Por 2 esteiras para dous altares. – 960 [...]

36 - 1758, f. 231 v.

[...] Por o que dei ao armador por diversas vezes, a saber pela armação dos Passos dos Domingos da Quaresma, e da Semana Santa 3 200 reis, pela do Lausperenne 1 200, pela do Nosso Santo Patriarca 800 reis, pela da Assunção 800 reis, e por espanar toda a igreja e altares 1 600 reis. – 7 600 [...]

37 - 1759, f. 241 v.

[...] Por hú conserto do resplendor da imagem do Senhor dos Passos. - 120

[...] Por o que dei ao armador por diversas vezes, a saber pela armação dos Passos dos Domingos da Quaresma, e da Semana Santa 3 200 reis, pela do Lausperenne 1 200, pela do Nosso Santo Patriarca 800 reis, pela da Assunção 800 reis, e por espanar toda a igreja e altares 1 600 reis. – 7 600 [...]

Recolhimento da Senhora da Conceição. Penafiel (1805-1846)

2.6

• Documento CLXXXIX

1805

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Designa-se uma despesa com armação.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1805.

1 – 1805, f. 7 v.

[...] Com armação da igreja na Conceição e Indoenças. – 9 600

[...] Com assistencias dos padres nas funçoins. – 1 950 [...]

• Documento CXC

1808-1811

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Descrevem-se despesas com obras diversas e do coro.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1808-1811.

1 – 1808-1811 (23.12), fls. 15-16.

[...] Com gastos nos dias da padroeira. – 16 500

[...] Com o concerto das panellas, e sellas quando foi dos francezes. – 6 400

[...] Com gastos na igreja. – 7 600

[...] Com o dinheiro que dei para ajuda da obra do coro. – 5 600

[...] Com a obra do sino, e mais consertos. – 6 915

[...] Gastos na igreja, no dia da padroeira. – 3 550

[...] Com a croa de Nossa Senhora e conserto do resplendor do Senhor. – 5 800

[...]

• Documento CXCI

1814-1815

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Descrevem-se despesas relacionadas com pintura, tribuna, carpintaria, altar e imagem.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1814-1815.

1- 1814 – 1815, fls. 23-23 v.

Gasto que se tem com todas as obras da igreja

Com a grade do coro para carpinteiros, e ferrage. – 17 610

Custarão os degraus da tribuna. – 9 000

Com a pintura dos ferros das friestas, e betumes, e pregos para a tribuna, e mais miudezas. – 11 635

Jornais dos carpinteiros nas ditas obras. - 31 010

Ao pintor, de pintar a tribuna, e alguas imagens. – 21 100

[...] Não se falla aqui em o importe do altar de Santo Antonio, e da ditta imagem, porque o ditto altar, e imagem, mandou fazer, D. Anna do Coraçaô de Jezus Vilhena, recolhida neste Recolhimento por hum milagre que lhe fez o ditto Santo, o qual altar, e imagem, pede a ditta Senhora a toda esta communidade, e aos ilustríssimos senhores prelados, lhe conservem para sempre, na dita igreja, para asim ser de todo completa, a sua promessa.

[...] Emporta a despesa da igreja, de todas as obras que nella se tem feito, como se mostra no asento asima declarado. – 270 265

[...] Emportaram as esmollas que para as ditas obras se recebeu como se mostra no libro do recibo. – 244 440

• Documento CXCII

1815-1818

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Designam-se despesas relacionadas com castiçais e consertos.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1815-1818.

1 – 1815-1818, f. 25 v.-27v.

[...] Castiçais para o altar de N. S.ª da Saludade. – 6 400

[...] Com a igreja nas Indoenças. – 1 400

[...] Consertos na igreja. – 4 680

[...] Miudezas para a igreja. – 2 680

[...] Gastos na igreja da Conceição. – 2 420

Hum conserto na igreja. – 980 [...]

• Documento CXCIII

1819

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Descreve-se despesa relacionada com carpintaria.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1819.

1 - 1819 (Março), fls. 31 v.-32.

[...] Mez de Janeiro de 1819 em que teve principio a reforma deste Recolhimento de N. S.ª da Conceisão que passou do comummente particular, em virtude da portaria de S. Ex.ª [...]

[...] Com gastos da igreja carpinteiro e ferreiro. – 6 400

• Documento CXCIV

1822

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Avulta a despesa mensal com o organista.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1822.

1 – 1822 (Jan.-Dez.), fls. 37 v.-38 v.

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com os legatarios e organista. – 12 840

[...] Com as pensoes dos legatarios, e organista. – 9 440

[...] Com os legatarios, e organista. – 9 440

[...] Idem. – 9 440

[...] Idem. – 9 480

[...] Idem. – 9 440 [...]

• Documento CXCV

1823

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Avulta a despesa mensal com o organista.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1823.

1 – 1823 (Jan.-Dez.), fls. 39-40.

[...] Com os legatarios, e organista. – 9 480

[...] Idem. – 9 440

[...] Idem. – 9 440

[...] Idem. – 9 440

[...] Idem. – 9 440

[...] Com os legatarios, e organista esta doente gasta mais. – 10 640

[...] Com os legatarios, e organista. – 9 440

[...] Idem. – 10 920

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820 [...]

• Documento CXCVI

1824

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Avulta a despesa mensal com o organista.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1824.

1 – 1824 (Jan.-Out.), fls. 40-41.

[...] Com os legatarios, e organista. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. –10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. – 10 820

[...] Idem. –10 820

[...] Idem. – 12 000

[...] Com os legatarios. – 12 000 [...]

• Documento CXCVII

1842-1843

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Discriminam-se despesas com festas e ramo e recibo de uma venda.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1842-1843.

1 – 1842-1843, fls. 43-44.

[...] Com a festa de N. S.ª da Conceição. – 24 890

Com o passo da Semana Santa. – 1 200

Com o ramo do Senhor Hecce Homo. – 1 440

[...] Recebeose da custodia que se vendeo. – 54 215 [...]

• Documento CXCVIII

1845-1846

Penafiel. Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição

Discriminam-se despesas com festas e ramo.

AMPNF - *Livro da Despesa do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição*, n.º 12, 1845-1846.

1 - 1845-1846, f- 50 v.

[...] hostias, festa da padroeira, passo da Semana Santa, e ramo do Senhor Ecce Homo. – 28 205 [...]

Visitações

3

Santa Marinha de Fornos. Marco de Canaveses (1650-1708)

3.1

• Documento CXCIX

1650

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1650.

1 –1650 (09.09), f. 2.

[...] Os freguezes porão os castiçáes que lhe foram mandados põr nas visitações passadas, na forma e maneira que lhes foi mandado em dia de Natal [...].

• Documento CC

1652

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1652.

1 - 1652 (07.11), f. 3 v.

[...] O reverendo abade mandará consertar o teto da capella que esta arruinado o que lhe mando sem pena por fiar se seu zelo que fará sem obrigação [...].

• Documento CCI

1656

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1656.

1 - 1656 (08.12), f. 9 v.

[...] Os freguezes mandarão [...] retelhar o telhado da igreja por quanto nella chove e consertar o teto della [...].

• Documento CCII

1657

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1657.

1 - 1657 (03.10), f. 10 v.

[...] Os freguezes mandarão alimpar a cruz de cotam e incarnar o Christo a qual serve pera administrassão da unção por estar endecente ate Natal com pena de quinhentos reis [...].

• Documento CCIII

1659

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1659.

1 - 1659 (26.09), f. 11 v.

[...] Primeiramente visitei a igreja e altares e imagens delles e achei estarem decentemente venerados e a igreia bem servida no que toqua ao oficio do reverendo abade e seu cura. Os freguezes mandarão retelhar a igreia e branquealla de todo ho que for necessario athe o Natal. [...]

• Documento CCIV

1663

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1663.

1 - 1663 (22.04), f. 16.

[...] Foime zelado o mizerabel estado em que esta a igreja estando [...] quazi toda arruinada pelo que mando que os freguezes a concerte dentro de seis mezes [...].

• Documento CCV

1674

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1674.

1 - 1674 (26.12), f. 16 v.

[...] Primeiramente vizitei a cappella mayor altares ornamentos e santos oleos e achey estar com algua decencia [...]

2 - 1674 (26.12), f. 17.

[...] Os freguezes não satisfizerão com a obra do tecto da igreja que lhe foi mandado na vizitação passada e sendo antão já miseravel o estado cresceo a ruina [...] athe o Natal proximo futuro tratem de fazer a dita obra sob a pena de quatro mil reis [...].

• Documento CCVI

1676

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1676.

1 - 1676 (13.09), f. 18.

[...] Primeiramente vizitei a capella, e altares, immagens, sanctos oleos, e ornamentos e achei estar tudo decentemente venerado [...].

• Documento CCVII

1678

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1678.

1 - 1678 (17.09), f. 26 v.

[...] Vendo a necessidade que avia nesta igreia de falta de retabulos guarda po frontais e toalhas que pertençe aos freigezes se comprometerão todos a mandarê fazer hum retabolo no altar de Sam Sebastião e que os demais hirião fazendo comforme suas possibilidades pello que mando satisfação com o dito retabolo no dito altar athe dia de Sam João proximo com pena de des cruzados [...].

• Documento CCVIII

1679

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1679.

1 - 1679 (22.09), fls. 28 v.-29

[...] Os freigeses tem satisfeito com o retabolo como lhe oferecerão e lhe foi mandado e lhe emcorrendo fação as mais obras que estão mandadas fazer na vizitaçam proxima athe a Paschoa sob a mesma pena e outro si proverão de duas tocheiras para a capella mor para nellas se porem dois sirios enquanto se oficie a missa aos freigeses; aos quais manda com pena de excomunham o que deverem para a obra da galile e retabolo que esta feito [...].

• Documento CCIX

1680

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1680.

1 - 1680 (30.09), fls. 31-31 v.

[...] Os freigeses darão satisfação as obras que se lhe tenhão mandado por nas vezitações passadas, e de prezente lhe mando fazer dous frontais de chamalote, ou de algûa seda que melhor parecer ao reverendo abbade o que ficam em sua elleição que serão para cada hû dos altares coleterais por ver não aver mais de dous, e esses estarem incapazes de servir, o que farão athe Quarta-Feira de cinzas a primeira que vier cõ pena de dous mil reis aplicados na forma de stylo, e outro sy mandarão tambem fazer de novo taboado do altar do Santo Christo em modo que fique bem acabado, e perfeito para que se possão por as toalhas em sima delle e dizer missa e mandarão mais por duas toalhas para cada hû dos ditos altares, e fazer de novo o taburno para o dito altar do Santo Christo o que farão ate dia de Paschoa cõ pena de quinhentos reis aplicados para See, e meirinho [...].

• Documento CCX

1681

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1681.

1 - 1681 (18.09), f. 32 v.

[...] Os freigueses satisfizerão com as obras que lhe forão mandadas fazer por vezitação passada, e de novo lhes mando prepararem de taboas, a saber estrado, e

altar de Sam Sebastiam na forma do outro do Santo Christo [...] o que farão athe dia de Sam João com penna de sinco tostois aplicados na forma do estyllo [...].

• Documento CCXI

1682

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1682.

1 - 1682 (17.09), f. 34.

[...] Primeiramente vizitei o altar mor, e os collaterais, ornamentos sanctos oleos, e pia baptismal, e achei tudo estar decentemente ornado, e somente o retabolo da capella mor, e de hû dos collaterais são antigos [...].

• Documento CCXII

1684

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1684.

1 - 1684 (14.10), f. 38.

[...] Mando ao reverendo parocho que athe dia de S. João Baptista ponha no altar mor hú retabolo pois necessita tanto delle e da mesma sorte de hú guarda poo que mandara fazer athe a mesma [...].

• Documento CCXIII

1690

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1690.

1 - 1690 (19.09), fls. 42 v.-43.

Constoume por vista de olhos e emformação que tomei que os parochianos desta igreja aos domingos e santos não podião todos ouvir nella missa por sua piquinheza por cuja cauza neçessita percizamente de acrecentamento e emformandome da possebilidade dos parochianos me constou serem tam pobres que dificutozamente poderam comseguir o dito acresentamento em hû anno e não farão pouco se o conseguirem em mais dilatado tempo, pelo que lhe mãdo que ate a vezita futura se vam preparando com a pedra para o acrecentamento da dita igreja e asitão o reverendo senhor vezitador que for the asinara o tempo e modo porque devem despor a dita obra e atemdendo as muitas despezas que o reverendo parocho tem feito lhe não mando por hora couza algûa e fio do seu zello que pudendo para muito da sua parte por doa de Deos seija venerado e o povo edeficado [...].

• Documento CCXIV

1695

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1695.

1 - 1695 (12.07), f. 43 v.

[...] E pellos annos estarem tão mizeraveis lhes não comino penas, nem limito tempo para concertarem ou fazerem de novo a igreja porque pode seu zello que o farão com toda a deligencia [...].

• Documento CCXV

1698

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1698.

1 - 1698 (30.08), f. 45 v.

[...] Constouse por vista de olhos que a igreja esta ameasando ruina principalmente na parede que fica da parte da Epistola [...] mando aos ditos freguezes consertem a dita parede athe a vizita futura [...].

• Documento CCXVI

1699

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1699.

1 - 1699 (01.09), f. 46 v.-47.

[...] E outro sy ordeno e mando que em termo de seis mezes primeiros seguintes se tire do altar coletral de Nossa Senhora do Rozario a imagem /f. 47/ que nelle está de

vestidos com algûas impropriedades e sem Menino; e em lugar della ponhão outra de novo de vulto sem vestidos na forma que dispoem a constituição, o que fio de seu zello, e devoção fação, e nisso tera o reverendo abbade cuidado em lhe advertir como em tudo zellozamente o costuma fazer [...].

2 – 1699 (01.09), f. 47.

[...] Por ser informado que nesta freguezia há muita pobreza em os freguezes e que por esta cauza, e a falta que houve de pão este prezente anno proximo passado, não derão comprimento a obra da parede do corpo da igreja da forma que se mandou na vezitação passada [...] ficarem que antes de acabada esta vizita prezente em que eu andar na comarca obrigação a darlhe comprimento; portanto mando que satisfazendo logo a isso o reverendo abbade me dê parte [...].

• Documento CCXVII

1700

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1700.

1 - 1700 (31.08), f. 48 v.

[...] Os freguezes em termo de tres mezes sob pena de dez tostois para See e meirinho mandarão concertar a imagem do Menino Jesus, ou fazer outra de novo por me constar por vista de olhos estar com algûa indecência [...]. E outro sy mandara rebocar a cappella mor por dentro, e fazer hûa sacristia [...].

• Documento CCXVIII

1703

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1703.

1 - 1703 (09.09), fls. 51 v.-52.

[...] Por achar não estar satisfeita ao capitulo de vezita do anno de noventa e nove que trata e manda se tire do altar em que está a Senhora do Rozario pella indecencia com que se acha contra a forma da constituição. Mando com pena de dous mil reis aos freguezes desta igreja observem o dito capitulo mandando collocar no dito altar imagem de vulto sem vestidos. Como tambem mandara fazer para os frontais da cappella mayor grades de madeira em que e mais duração, o que farão dentro de hum mês; e no mesmo tempo os freguezes farão a mesma deligencia em os frontais dos altares colletrais [...].

• Documento CCXIX

1706

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1706.

1 - 1706 (04.09), f. 55.

[...] Fui imformado que os freguezes nam cabem dentro da igreja por ser piquena e se metem na capella mór perturbando o reverendo parocho que nam diga missa

assim perturbaçam; e por quanto o reverendo parocho se offerece para acrecentar a igreja em des mil reis dandoos elle os freguezes apresentaram a igreja aqui logo para que a gente caiba para o que lhe asigno des mezes [...].

• Documento CCXX

1708

Marco de Canaveses. Fornos. Igreja de Santa Marinha

Nesta exposição, salientam-se as determinações dos visitadores para a promoção da decência do templo, das alfaias, dos altares e das imagens.

FPF.MCN - *Visitações da Paroquial Igreja de Santa Marinha de Fornos*, 1708.

1 - 1708 (16.10), f. 56 v.

[...] Vi o altar de Santa Barbara sem ter cortinas que he indeçençia grande plo que mando que dentro de tres mezes lha fação cortinhas semilhantes as do altar de Nossa Senhora com pena de cinco tostões aplicados na forma açima o que tudo sera a custa da freguezia [...].

Paroquial Igreja de S. João de Rande. Penafiel (1705-1805)

3.2

• Documento CCXXI

1705

Penafiel. Igreja de S. João de Rande[1343]

O visitador emite directivas ao pároco e aos fregueses, incluindo a necessidade de um frontal.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1705.

1 - 1705 (05.10), f. 14

[...] Porque de as mulheres andarem decotadas, e cayadas alem dos grandes escandalos que cometem, rezultão grandes offensas contra Deos Nosso Senhor; pelo que sob pena de obediencia que mulher algúa de qualquer qualidade, que seja venha a igreja decotada ou cayadae o Reverendo Parocho, sob a mesma pena ás transgressoras deste capitulo não consinta na igreja, nem admenistre os sacramentos, nem os admita por madrinhas de baptismo, nem solemnize seus matrimonios.

[...] O fabriqueiro em termo de dois mezes proverâ, de frontal de damasco rouxo pelo que hã náo ser capaz [...]

• Documento CCXXII

1709

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador manifesta preocupações com o altar-mor e o Santissimo Sacramento.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1709.

1 - 1709 (10.06), f. 17

[...] O fabriqueiro proverâ de huás cortinas rouxas para o altar mayor [...] e huas tocheiras de folha de flandres fechadas para acompanhar o Santissimo Sacramento.

[...]

• Documento CCXXIII

1723

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador obriga à decência da imagem de Santa Luzia.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1723.

1 - 1723 (08.10), f. 33 v.

[...] Os freigueses mandaram pintar huá imagem a de Santa Luzia em termo de dois mezes com pena de dois mil reis. [...]

• Documento CCXXIV

1729

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador requer dos fregueses a devoção devida ao padroeiro S. João Baptista.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1729.

1 - 1729 (24.06), f. 37.

[...] Per me constar que os freguezes desta igreja são pouco devotos em festejar ao seu padroejro São João Baptista o que muito he estranho, pois alem de ser seu padroejro, he hum tão grande Santo como todos sabem, pello que mando que se elejão todos os anõs sinco homens desta freguezia para o festejarem com missa cantada e sermão, e assim se birão seguindo por turno a roda, the acabarem de servir todos e assim terão a comessar, e o Reverendo Párocho com o Juiz da igreja farão a eleyção; e aquelle que rejeitar será condennado em sinco tostoes para a junta da festa do mesmo Santo, o que o Reverendo Parocho fara observar irrimissivelmente. [...]

• Documento CCXXV

1755

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador determina a decência nos cálices, na capela-mor, no tecto da nave e nos altares colaterais.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1755.

1 - 1755 (20.07), f. 61.

[...] Que se mandara, dourar pela parte de dentro as copas dos calices, e patenas pertencentes á fabrica, que se poinha húa vidrasa na fresta da capella mayor.

Que a freguezia mandará reformar os doceis dos altares collatherais, engessar o tecto do corpo da igreja por chave. [...]

• Documento CCXXVI

1760

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O espírito tridentino faz-se sentir na existência de altares privilegiados.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1760.

1 - 1760, f. 68-68 v.

[...] Provizão pella qual se conçede ser priviligiado o altar de Nossa Senhora da Guia da igreja de S. João Baptista de Rande comarca de Pennafiel. [...] Fasso saber que [...] o Ex.mo R.mo Senhor Bispo [...] poder asignar hû altar previligiado *in perpetum* em benefício das almas do purgatório. [...]

• Documento CCXXVII

1769

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador responsabiliza as confrarias pela decência no acompanhamento do sagrado beático.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1769.

1 - 1769 (13.07), f. 77 v.

[...] Nesta igreja não ha sacrario, e se me informa que quando se diz missa, e se consagra para levar o sagrado beatico aos enfermos, sucede caber aceptar pelo povo, e no entanto não deve estar a cera a cera [sic] pertencente ao parocho. Portanto mando, que as confrarias dem providencias a isto tendo cera destinada para o dito effeito. [...]

• Documento CCXXVIII

1776

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O visitador preceitua a feitura de um sacrário para o altar-mor.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1776.

1 – 1776 (17.07), fls. 96 v.-97.

[...] Attendendo ao damno espirítual que se pode seguir /f. 97/ as almas dos parochianos desta igreja não possuem sacrario proprio aonde perennemente se conserve o Santisimo Sacramento da Eucaristia que por perseito devino se deve adeministrar aos fieis no artigo da morte expondose ao perigo de ficarem privados de tão grande bem na demora que rezulta de se recorrer as parochias vezinhas.

Portanto mando que no perfixo termo de tres mezes lhe fasa hum sacrario no altar maior desta igreja com vazo e mais preparos desentes. [...]

2 - 1776 (17.07), f. 97 v.

[...] No altar mor desta igreja se preciza de hum crucifixo se alargaxe ou levante a fresta da capela mor, por estar escuro o altar. [...]

• Documento CCXXIX

1790

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

A igreja não contém ainda o sacrário.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1790.

1 - 1790 (14.07), fls. 118-118 v.

[...] Nesta sofrem os povos, e o seu párocho hú gravissimo incommodo, e athé falta; por náo haver sacrario na igreja, pois no tempo de inverno he algúas vezes impraticavel a paçajem para a freguezia onde vai buscar-se o sagrado viatico, por cauza do regato que se mete de permeio. [...]

• Documento CCXXX

1794

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

Mais uma vez se declara a inexistência do sacrário.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1794.

1 - 1794 (28.06), fls. 123-123 v.

[...] Não se tem observado athe o prezente o quarto capítolo deixado /f. 123 v./ nesta igreja em visíta de 14 de Julho de 1790 [...] a respeito da falta do sacrario; augmento da congroa ao Reverendo Parocho por ser tão diminuta, que com dificuldade aparece quem por ella queira curar esta igreja por não ter mais que oito mil reis por anno, e hum casco de pão tendo obrigação das missas [...] mando que elle observe aqui já então pelo dito vizitador.

• Documento CCXXXI

1803

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

O altar-mor é escolhido para ser privilegiado.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1803.

1 - 1803 (14.02), f. 128.

[...] Foi servido o SS. Pio ao conceder licença e faculdade e neste dia he que foi entregue previlegio para hum altar dos da igreja en escolha, elegi o mor desta por achar nele mais decencia [...]

• Documento CCXXXII

1805

Penafiel. Igreja de S. João de Rande

Sublinha-se a obrigação de executar prescrições anteriores.

AMPNF - *Livro das Visitações da Paroquial Igreja de S. João de Rande*, n.º 16, 1805.

1 - 1805 (14.07), f. 131.

[...] Mando [...] executem formalmente os capitolos da visitação de 1780 transcrito a f. 109 bem como os estabelecidos [...] em f. 128, que hum e outros serão de novo publicados com os prezentes [...].

Notas

[1343] Lugar, actualmente, da freguesia de Milhundos.

Inventários

4

Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1656-1821)

4.1

• Documento CCXXXIII

1656

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. ° 667, 1656.

Inventario das peças da igreia da Sancta Mizericordia et sancrestia feito no anno de 1656

1 – 1656, f. 1 v.

[...] Hu Cristo Crucificado que esta em hua targe sobre os arcazes.

Tres calices de prata hu sobre dourado com patena

Tres cruzes de pao douradas que estão nos altares.

Tres sacras cada hua de seu altar [...]

2 - 1656, f. 2.

[...] Tres estantes de pau cada hua de seu altar.

Quatro castiçais de latam dois grandes e dois mais piquenos.

Dois castiçais de estanho fino.

Coatro cortinas de linho duas de cada altar colateral.

Coatro castiçais de pao para a cera de rolo digo seis [sic].

Duas tocheiras de pao.

Hu painel de Luis Coutinho que esta sobre a ponta da sancrestia da banda de dentro [...]

3 - 1656, f. 2 v.

[...] Hu frontal e hua vestimenta de tela branca guarneçida de ouro e vermelho com guardas de baeta branca para se não sojar o ditto frontal e vestimentta para o altar maior.

Hu frontal e vestimenta de damasco branco com sanefas de veludo caramesi do altar maior.

Mais dois frontais de damasco branco guarnecidos de veludo caramesi dos altares colateraes.

Tres frontais e hua vestimenta de ligatura do altar maior e colateraes[1344].

Tres frontais e hua vestimenta de tafetta pretto guarnecidos de tafetta amarelo do altar maior e colateraes.

Tres frontais de chamalote de lam roxos de coaresma com hua vestimenta do mesmo. [...]

4 - 1656, f. 3.

[...] Hú vazo dourado para admenistrar o sacramento nos tres dias da (*). [...]

• Documento CCXXXIV

1676

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. ° 667, 1676.

[...] por enventario as [pessas]) entregar ao novo sanchristão [...]

1 – 1676, f. 4 v.

[...] Item. Em primeiro lugar esta em o altar mor dentro en o sacrario hú vazo de pratta dourado em que esta o Santisimo Sacramento com seu pavilhão.

Item. Quatro calis aparelhados, tres de prata e hú dourado. [...]

2 - 1676, f. 5.

[...] Item. Quatro frontais de damasco branquo.

Item. Tres frontais roixos. [...]

3 – 1676, f. 5 v.

[...] Item. Tres frontais de tafetta de amarello e pretto.

Item. Tres frontais de lugatura uzados.

Item. Hú cortinado do sacrario de bolante de pratta.

Item. Húas cortinas que cobrem o sacrario de tafetta pardo [...]

4 – 1676, f. 6

[...] Item. Um veu de setim bermelho que cobre o sacrario este tem em o meio hú Cristo.

Item. Mais dois [ornamentos] sem capa que servem no sacrario.

Item. Hú Cristo com seu dosel. [...]

• Documento CCXXXV

1682

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 667, 1682.

"Inventario das pessas e ornamentos da samchristia desta Santa Caza da Misericordia com que de prezente se acha este anno de 1682 em ho mês de Janeiro do ditto anno

1 – 1682, f. 8.

[...] Item. Hu vazo dourado en que esta o Santissimo Sacramento com seu pavilhão.

Coatro frontais de damasco branco. [...]

2 - 1682, f. 8 v.

[...] Item. Tres frontais roxos

Item. Tres frontais de amarello e preto de tafetta.

Item. Tres frontais de ligatura uzados.

Item. Hú cortinado de volante do sacrario.

Item. Húas cortinas de tafetta pardo do sacrário fizerasse dellas veos. [...]

3 - 1682, f. 9.

[...] Item. Um veo de sitim vermelho que que cobrem o sacrario, he este tem em ho meio hú Cristo [...]

4 - 1682, f. 9 v.

[...] Item. Seis castiçais de latão.

Item. Seis caitissais de pratta.

Item. Hú painel de Nossa Senhora.

Hua custodia de pratta dourada aparelhada que serve de calix com sua patena. [...]

5 - 1682, f. 10

[...] Item. Tres frontais de damasco branco e brocatel. [...]

• Documento CCXXXVI

1692

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n.º 667, 1692:

"Enventario que se fes da sancrestia das pessas da jgrea em o anno de 1692 aos 31 dias do mês de Maio do ditto anno seu provedor o doutor Antonio Lial de Souza emtregue ao padre sancristão Bento da Rocha Rezende

1 – 1692, f. 13

Primeiramente hua costodia de prata dourada com patena da mesma sorte

Mais um vazo de prata dourado que esta no sacrario com suas cortinas e pavilhão de telilha e primavera.

Mais seis castiçais de prata lizos que estão na altar mor.

Hû lampadario de prata que esta na capela mor e outro mais piqueno que serve no colatral do Ese Homo.

Mais seis castiçais de latão tres maiores e coatro mais piquenos.

Mais um vazo de estanho que serve de dar o lavatorio para coando se da a comunhão [...]

2 - 1692, f. 13 v.

[...] Mais hú frontal de tella branqua repaçado.

Mais hú frontal de veludo cramezin e damasquo branquo que serve no altar mor.

Mais tres frontais de damasquo branquo e borcatel vermelho que servem nos mais altares.

Mais coatro frontais de felpechim verdes.

Mais tres frontais roixos de felpechin.

Mais dous frontais de damasquo branco e veludo cramezin que servem nas quedencias do altar mor.

Mais outro frontal piqueno de veludo e cramezin e damasquo branquo velho.

Mais hú frontal de chamalote de lão velho que serve do pano do pulpito na caresma. [...]

3 - 1692, f. 14

[...] Hú Cristo Cruceficado com seu docel en guarda po.

Hú painel da Nossa Senhora que esta na sancrestia. [...]

• Documento CCXXXVII

1698

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n.º 667, 1698.

"Jmventario das pessas da sanchrestia e jgreja emtregues ao padre sancristão o Padre Manoel Teixeira este anno de 1698 seguinte

1 – 1698, f. 15

Item. Primejramente húa costodia de prata dourada com patena da mesma sorte

Item. Mais um vazo de prata dourado que esta no sacrario com suas cortinas e pavilhám de sevilha e primavera.

Item. Mais coatro callicis com sua patenas hú dourado e tres de prata.

Item. Mais um lampadario [...] e outro mais piqueno que serve no colatral do Ese Homo.

Item. Mais seis castiçais de latão dois maiores e coatro mais piquenos.

Item. Mais um vazo de estanho que serve de dar o lavatorio a comonham.

Item. Mais hú cortinado de broquado com trenas de prata que cobre o sacrario. [...]

2 - 1698, 15 v.

[...] Item. Mais outrio cortinado do mesmo sacrario de bolante de prata forado de tafeta.

Item. Mais duas cortinas de volante de prata que cobre as jmages dos colatraes.

Item. Mais hú frontal da mesma tella branca repasada.

Item. Mais hú frontal de veludo caramezim e damasquo branco do altar mor. [...]

3 - 1698, f. 16.

[...] Item. Mais tres frontaés de damasquo branco e broquatel dos altares colatraés.

Item. Mais tres frontaés de felepechim branquo dos mesmos altares.

Item. Mais coatro frontaés do mesmo felpechim verde.

Item. Mais coatro frontaés de felpichim roixo dos mesmos altares.

Item. Mais hú pano do pulpicto de veludo caramezim e damasquo branquo.

Item. Mais hú Cristo que esta na samcrestia com seu dosel de damasquo. [...]

4 - 1698, f. 16 v.

[...] Item. Mais hú dosel de tella do sacrario. [...]

• Documento CCXXXVIII

1781

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n.º 601, 1781.

"Enventario de todas as imagens que tem a igreja desta S.ta Caza, e saccrestia da mesma como tambem dos vazos sagrados e ornamentos, e mais trastes pertencentes ao culto devino; e outroa mais que pertence para o uso desta S.ta Caza feito em 20 de Junho de 1781 á Irmandade da Meza actual, cometido a mim P. Antonio Caetano Teixeira sacristam desta S.ta Caza o qual robriquei e nomerey.

1 – 1781, f. 2.

Primeyramente a imagem da Vesitassáo á S.ta Isabel que esta na tribuna.

Mais no altar mor ã imagem da Senhora da Lapa com hua croa de folha que tudo foy feito com dinheiro da mesma Senhora.

Mais no mesmo altar S. Joze com resplandor de folha o qual pôs o capitam mor Francisco Joze Garces.

No mesmo altar hua crus com hum crucefixo esmaltada de madre pedra que esta Meza mandou reformar.

Mai o Senhor Ecce Homo no seu altar com hum resplandor de prata, o qual foy emcarnado por ordem desta Meza actual, e esta tambem lhe mandou fazer hum nicho no mesmo altar, e lhe pos hua vidraça.

Mais no mesmo altar hua imagem de S.ta Rita a qual deu Maria Thereza Guedes.

[...]

2 - 1781, f. 2 v.

[...] Mais o Senhor Prezo a Coluna no seu altar com seu resplandor de prata que tambem foy emcarnado de novo por hum deboto.

Mais o Senhor Morto no seu altar dentro em hum nicho com sua vidraça, e poe dentro hum volante branco, que tudo mandou fazer esta Meza = e no mesmo altar por sima a imagem da Santicima Thrindade, a qual mandou fazer Joana de Crasto = e no mesmo altar aos lados de humã imagem de S. João Avangelista estufada de novo por um devoto, = e do outro S. Lucas Avangelista.

Mais a imagem da Senhora da Boa Morte em sima de hua varca no seu altar, dentro de hum nicho com sua vidraça, com huia croa de folha dourada, e por dentro da vidraça hum bolante branco que tudo mandou fazer por sua devoçáo o capitam mor Francisco Joze Garces = e por sima a imagem de S. Joze a qual mandou por o padre Bernardo Joze Pereira = e no mesmo altar as imagems de S. Marcus de hua parte, e da outra S. Matteus Avangelista, e todos estes quatro altares tem suas cruzes com hua imagem de S.to Cristo.

Mais no coro hua imagem do Santo Cristo de novo emcarnada por esta Meza, e tambem mandaráo pintar os mesmos as grades, e cadeiras do mesmo coro. [...]

3 - 1781, f. 3.

[...] Mais no frontespicio desta igreja se acha colecada a imagem da Senhora do Amparo com sua croa de folha dourada, com hua vidraça que mandou fazer esta Meza; como tambem mandou fazer as duas vidraças das frontes do coro.

Na sacristia desta Santa Caza se hacha colucado no seu altar hua imagem de Santo Cristo com seu resplandor de prata, e foy emcarnado de novo por esta Meza; e na mesma se hachão sete quadros pellas paredes; quatro grandes, e tres mais piquenos

Pessas de prata que tem esta Santa Caza

O vazo do sacrario de prata perfumado de ouro lavrado ao buril com duas chaves de prata do mesmo sacrario

Na capela mor [...] seis castiçais de prata, e por dentro de páo = mais uma lampeda piquena de prata no altar do Senhor Ecce Homo [...]

Ornamentos

4 - 1781, f. 4.

[...] hum lencol de tafetta com seus folhos, e quatro sanefas de damasco preto, goarnecidas de galam de ouro fino, e renda de ouro falço, que tudo pertence para goarnecer o esquife quando say o Senhor Morto. [...]

5 - 1781, f. 5.

[...] Mais o dossel de expor o Santissimo de damasco branco de ouro fino, goarnecidode galoens de ouro fino, e as sanefas com franjas do mesmo ouro.
Mais hum ducel que cobre á Santissima Trindade de seda vermeylha [...]
Tambem as cortinas interiores do sacrario de seda de ouro branca [...]

6 - 1781, f. 5 v.

[...] com franja de ouro tudo fino, o sacrario por dentro forrado todo de seda branca.
Mais dous frontais de damasco branco de ouro goarnecidos com galoens finos, e franja pello meyo do mesmo ouro; hum do altar mor e outro do altar da Senhora da Boa Morte que esta mais uzado.
Mais sinco frontais de páo, o do altar mor pintado de tintas, e os quatro de talha dourados = Mais um de páo do altar da sacristia pintado.
Dous panos do pulpeto de damasco branco
Mais hum frontal royxo tambem uzado com franja amarela. [...]

7 - 1781, f. 6 v.

[...] Todos os seis altares tem carneiras vermeylhas sobre as toalhas que mandou fazer esta Meza.
Mais que esqueceu de por no seu lugar á imagem da Senhora da Conceissam que está colocada nas costas da capela mor desta Santa Caza.

Mais oito castiçais de estanho piquenos que reformou esta Meza
Seis tocheiras de páo apratiadas = duas duzias de castiçais de páo apratiadas
Mais quatro espeilhos na sacristia dous grandes com os remates dourados, e os frizos os seis, e os dous mais piquenos com os caixilhos todos dourados.
Mais duas cruzes de páo pintadas de preto, hua que serve no Paço e outra na porciçáo em Sesta Feira Santa. [...]

8 - 1781, f. 7.
[...] Mais quatro quatro [sic] cayxoens que servem de bancos que estam na sacristia, e hum destes tem emcosto = Mais dous que servem de credencia ao altar da sacristia.
Mais hua meza na mesma (sacristia) com seu pê de talha de por os calis que esta Meza mandou pintar. [...]

9 - 1781, f. 7 v.
[...] Mais duas credencias de talha douradas na capela mor = hua meza com pê de cabra pintada de azul junto ao altar do Senhor Ecce Homo.
Mais outra meza na sacristia com sua gaveta, e pano emserado por sima, e sanefas de pano goarnecida de galoens cor douro que esta Meza reformou
Mais dois manteos da Senhora do Amparo, hum de Primavera azul, e branco lizo jâ uzado; outro de seda azul co riscas de cores, e hua pontilha de prata em volta que deu hum devoto e já tem alguas nodoas.
Mais tres capas do Senhor Ecce Homo todas vermeylhas, hua de lhama de ouro bordada [...] outra de melania de ouro sem goarniçáo [...]

10 - 1781, f. 9.
[...] Mais dezoito pares de cortinas de damasco vermeilho [...] a saber quatro pares dos quatro altares [...] outro da trivuna [...] dous pares hum de Nossa Senhora da Lapa, e outro de S. Joze = hum do pulpito, outro par da altar da sacristia [...]

11 - 1781, f. 10.

[...] Mais hum S.to Christo de chumbo emcarnado, mas tem the caido algua parte da dita emcarnaçáo. [...]

12 - 1781, f.12.

[...] Mais a imagem da Senhora da Lapa que esta dentro na capela com sua croa de prata.

Mais hum Menino Jazus que esta na mesma capela com hua cruz de prata, e hum resplandor da mesma prata.

Mais hua imagem da mesma Senhora da Lapa de pedra que esta no frontespicio com hua croa de folha dourada que esta Meza mandou fazer. [...]

• Documento CCXXXIX

1783

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1783.

"Inventtario feitto na igreja, e sacristia desta real Caza aos dous de Julho de 1783 per mandatto desta real digo [sic] por mandatto destta illustre Meza, comettido a mim o Reverendo José Caettano Pinto Teixeira sacristão desta real Caza

1 – 1783, f. 15.

Primeiramente huma imagem da vizittação de Santa Isabel.

Huma imagem do senhor S. José com hum resplandor de folha.
Huma imagem de Santa Rita.
Item imagem do Senhor Ecce Homo com seu resplandor de pratta.
Hum andor do dito Senhor com seu pano de damasco roxo.
Quatro casiçais, huma crus a romana tudo dourado.
Huma imagem do senhor Prezo, com seu resplandor de pratta.
Outra imagem do Senhor Morto, e no mesmo altar outra da Santissima Trindade, S. João Battista, e S. Lucas.
Outra imagem da Senhora da Boa Morte, e no mesmo altar S. Marcos e S. Matheus.
Outra imagem da Concição [sic] na fronteira da capela mor.

Pessas de prata

Hum vazo do sacrario de pratta todo dourado.
Seis castiçais de pratta[1345].
Duas chaves do sacrario de pratta. [...]

2 - 1783, f. 15 v.
[...] Sinco callix todos de pratta, dourados desntro das copas.
Huma imagem de Christto na sacristia com seu resplandor de pratta.
Outra imagem de Christo no coro.
A imagem da Senhora do Amparo na fronteira desta real Caza com sua coroa de folha, e esta dourada.
Dous manttos da mesma Senhora hum de Primavera azul; outro de ceda.
Sette quadros; quatro grandes e tres ordinnarios. [...]

3 - 1783, f. 16.
[...] Hum ducel de fellum de ouro. [...]

4 - 1783, f. 16 v.
[...] Hum pano do pulpito de fellum de ouro. [...]

5 - 1783, f. 17 v.

[...] Oito castiçais de estanho.

Hum frontal rico de fellum de ouro.

Tres frontais hum damasco branco; outro vermelho, e pretto todos. [...]

6 - 1783, f. 18.

[...] Oito jarras grandes douradas de novo.

Oitto cortinas de olandilha azul 4 dos altares e 4 da [sic] fresttas. [...]

7 - 1783, f. 18 v.

[...] Oitto tocheijras [...]

Vinte e quatro castiçais apratiados na forma do inventario velho.

Huma imagem de Christto de chumbo.

Huma Veronica das Dores e braços. [...]

Insígnias

Huma bandejra de Nossa Senhora com sua franja ao redor e seis borellas de ouro fino. [...]

• Documento CCXL

1783

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1783.[1346].

"Inventtario feito na capella de Nossa Senhora da Lapa de todos os seus paramenttos

1 – 1783, f. 19.

Primejramente a imagem da Senhora da Lapa com sua coroa.

Outra imagem da mesma Senhora com sua croa de prata.

Hum Menino Jesus que se acha em hum dos nichos da mesma capella com huma crus e resplandor de pratta.

Outra imagem da mesma Senhora que esta colocada no frontespicio da mesma capella com sua croa de folha dourada.

Quatro jarras de pau por dourar. [...]

• Documento CCXLI

1784

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1784.

"Inventario que se faz na igreja, e sacristia desta real Caza; como tambem na capella de Nossa Senhora da Lapa, por mandado daactual Meza, cometido a mim o Reverendo Padre Caetano Pinto Ferreira sacristam mor, da dita real Caza, na prezença do actual sceretario [sic] della o Doutor Manoel de Araujo Gomes de Carvalho, aos dous de Julho de 1784[1347].

1 – 1784, f. 21.

Dous castiçais de estanho novos.

Huma imagem da Senhora dos Paços com sua tunica, corda, e resplandor. [...]

• Documento CCXLII

1797

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. ° 601, 1797.

"Inventario das peças e alfajas que se fes nesta sacristia e igreja desta real Caza, aos dous de Julho de 1797 por mandato destta ilustre Meza cometido aos reverendo capellão mor Lourenço Józe Ferreira e a mim o Reverendo sacristam mor Joze Caettano Pinto Ferreira

1 – 1797, f. 29.

Primeiramente a imagem da Vizittação que esta colocada na tribuna.

Mais se acha colocada na tribuna a imagem de S. Jozé, Santa Ritta, e a Senhora da Lapa com sua coroa de prata, e manto azul.

Mais seis castiçais dourados [...]

Mais a imagem do senhor Ecce Homo, colocado no seu altar com seu respalndor de pratta.

Mais a imagem do Senhor Prezo, colocado no seu altar com seu resplandor de pratta.

Mais a imagem do Senhor Morto colocado no seu altar em hum nicho com sua vidraça. E no mesmo altar a imagem da Santissima Trindade e de S. Joáo Evangellista e S. Lucas.

Mais a imagem da senhora da Boa Morte, colocada no seu altar, em hum nicho, com sua vidraça e com huá coroa de folha dourada. [...]

2 - 1797, f. 29 v.

[...] E no mesmo altar a imagem de S. Jozé; S. Marcos e S. Matheus.

Mais no frontespicio desta real Caza se acha colocada a imagem da Senhora do Amparo, com sua coroa de folha dourada, e com sua vidracça pella parte de fora.

Mais no frontespicio desta real Caza esta colocada a imagem do Senhor dos Paços com seu resplandor, tunica coroa corda, e hua alampeda de vidro.

Mais a imagem da Senhora da Concejção que se acha colocada, nas costas da capella mor desta real Caza.

Mais hum [sic] Varonica da Soledade braços e roca.

Mais seis castissais dourados e huma crus com huma imagem de Christo, na capella mor.

Mais quatro castissais dourados, huma crus com huma imagem de Chrito [sic] que se achão no altar do Senhor Ecce Homo.

Mais huma meza de pé de cabra, pintada de azul, que está junto ao altar do Senhor Morto.

Mais oito jarras douradas, que sáo quatro do Senhor Ecce Homo, e quatro do Senhor do Hospital.

Mais seis tucheiras grandes douradas.

Mais vintte e sinco castissais de estanho entre estes des novos.

Mais dous pulpittos, que servem de por na capella mor pellas induenças.

Mais hum andor do Senhor Ecce Homo.

Mais na sacristia destta real Caza colocada se acha hua imagem do senhor Crucificado com seu resplandor de pratta.

Mais se acháo na mesma sacristia dous espelhos grandes com seus remates dourados.
Mais na mesma sacristia se acháo sette quadros posttos pellas paredes. [...]

3 - 1797, f. 31.
[...] Hum vazo do sacrario de pratta perfumado de ouro, com duas chaves de pratta. [...]

4 - 1797, 32 v.
[...] Mais hum ducel de fellum branco, de expor o Santissimo, goarnecido de galão e franja de ouro fino. [...]

5 - 1797, f. 33.
[...] Mais hum pavilhão de damasco branco goarnessido de galão de ouro.
Mais outro pavilhão de damasco vermelho goarnessido de galão amarello de ceda.
Mias outro pavilhão de damasco roixo goarnessido de galão amarello de ceda.
Mais hum frontal de fellum branco goarnessido de galão de ouro.
Mais outro frontal de damasco vermelho, goarnessido de gallão entrefino.
Mais outro frontal de damasco branco, goarnessido de galão entrefino[1348].
Mais outro (frontal) de damasco roixo goarnessido de gallão entrefino.
Mais outro frontal de damasco pretto goarnessido de gallão entrefino. [...]

6 - 1797, f. 33 v.
[...] Mais dous mantos da Senhora do Amparo hum de primavera azul [...]

7 - 1797, f. 34.
[...] de ceda azul
Mais duas capas do Senhor Ecce Homo, huma de lhama de ouro, vermelha (..)
Mais hua capa do Senhor Ecce Homo de velludo vermelho. [...]

• Documento CCXLIII

1797

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1797.

"Inventtario feito na Capella de Nossa Senhora da Lapa, de todos os seus paramentos

1 – 1797, f. 37v.

Primeiramente a imagem de Nossa Senhora da Lapa, com sua coroa de folha dourada.

Outra imagem da mesma Senhora pequenina com sua coroa de pratta e manto azul.

Mais hum Menino de Jezus que se acha em hum dos nichos da Capella, com sua crus, e resplandor de pratta.

Mais hua imagem da dita Senhora colocada no frontespicio da mesma capella.

Mais quatro jarras de pao douradas."

• Documento CCXLIV

1801

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1801.

"Inventario das peças, e alfajas que se fes nesta sacristia, e igreja desta real Caza, aos 19 de Majo de 1801 por mandato desta ilustre Meza, cometido ao Reverendo Capellão mor Lourenço Joze Teixeira Pinto, e a mim o reverendo sacristam mor Jozé Caettano Pinto Ferreira.

1 – 1801, f. 40.

Primeiramente a imagem da Vizitação colocada na capella mor.

Mais seis castissais dourados, e huma crus, com hum crucefixo piqueno.

Mais huma imagem do Senhor Ecce Homo, e no mesmo altar se acha colocada a imagem da Senhora da Lapa; e S. Jozé.

Mais huma imagem do Senhor Prezo, e no mesmo altar se acha colocada a imagem de S. Rodrigo e S. Diogo.

Mais huma imagem de Nossa Senhora da Boa Morte colocada no altar colatral da parte [sic] do Evangelho, e no mesmo altar se acha colocada, a imagem de Santa Ritta e o evangilistta S. Mar[c]os. [...]

2 – 1801, f. 40 v.

[...] Mais a imagem do Senhor Morto, colocada no altar colatral da parte da Epistulla, e no mesmo altar se acha colocada a imagem da Santissima Trindade e S. Jozé.

Mais no frontespicio desta real Caza se acha colocada a imagem da Senhora do Amparõ com sua coroa de folha dourada, e com sua vidraça pella parte de fora.

Mais huma meza de pé de cabra, pintada de azul, que está junto ao altar do Senhor Morto. [...]

3 - 1801, f. 41.

[...] Mais oitto jarras douradas que sáo quatro do Senhor Ecce Homo, e quatro do Senhor do Hospital.

Mais seis tucheiras douradas, grandes.
Mais dous pulpitos que servem de por na capella mor pellas induenças.
Mais hum andor do Senhor Ecce Homo.
Mais na sacritia [sic] se acha colocada huá imagem do senhor Crucificado, com hum resplandor de pratta.
Mais sette quadros grandes posttos pellas paredes da sacri[s]tia [...]

4 - 1801, f. 41 v.
[...] Mais dezaseis castiçais, e quatro cruzes novas que se mandaráo fazer para os altares.
Mais hum frontal de damasco branco, goarnessido de gallão entrefino. [...]

5 - 1801, f. 42.
[...] Mais hum docel de tessum branco goarnessido de galão de ouro.
Mais hum frontal de damasco vermelho goarnessido de galão entrefino. [...]

6 - 1801, f. 42 v.
[...] Mais outro frontal de damasco roxo, goarnessido de galão entrefino.Mais outro frontal de damasco pretto goarnessido de gallão entrefino.
Mais dous mantos da Senhora do Amparo, hum de primavera azul, outro de ceda azul com riscas de cores, e pontilha de pratta em volta.
Mais duas capas do senhor Ecce Homo, huma de lhama de ouro, vermelha, vordada de ouro fino, outra de ceda vermelha sem goarnição alguma.
Mais huma capa de veludo vermelho do mesmo Senhor goarnessida de hua pontilha amarella de ouro entrefino. [...]

7 - 1801, f. 45 v.
[...] Hum vazo do sacrario, de prata profumado de ouro, com duas chaves de prata.
Dous resplandores de prata.
Hum rellicario de pratta, com profume de ouro.

Incignias

Huma bandejra de Nossa Senhora com sua franja ao redor, e seis borrellas de ouro fino.

Inventario feito na Capella de Nossa Senhora da Lapa

Primeyramente a imagem de Nossa Senhora da Lapa com sua coroa de pratta.

Hum Menino Jezus, em hum dos nichos da mesma capella, com sua crus, e resplandor de pratta.

Huma imagem da dita Senhora colocada no frontespicio da capella.

Mais no frontespicio da capella mor, se acha colocada a imagem do Senhor dos Paços com seu resplandor, tunica, coroa, e corda.

Mais huma imagem, de Nossa Senhora da Conceyção que se acha colocada no frontespicio da capella mor desta Santa Caza.

Mais huma Varonica da Soledade, braço e roca. [...]

• Documento CCXLV

1802

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário de todos os trastes, imagens, paramentos da sacristia e igreja da Santa Casa*, n. º 601, 1802.

1 – 1802, f. 48.

"Inventario das peças, e alfaias que se fes nesta sacristia, e igreja nesta real Caza aos 20 de Julho de 1802 por mandato desta ilustre Meza commetido ao

Reverendo capellão mor Joaquim Leal de Lemos e a mim o Reverendo Joao Caettano Pintto Teixeira.

2 – 1802, f. 48.

[...] Primejramente a imagem da Vizittação collocada na capella mor.

Mais seis castissais dourados, e hua crus com seu crucefixo piqueno.

Mais hua imagem de S. João na mesma capella.

Mais hua imagem do Senhor Ecce Homo e no mesmo altar se acha collocada a imagem da Senhora da Lapa, e S. Joze.

Mais huma imagem do senhor Prezo, e no mesmo altar se acha colocada, a imagem de S. Rodrigo, e S. Diogo.

Mais huma imagem da senhora da Boa Mortte, coloçada no altar colatral, pella parte do Evangelho e no mesmo altar, se acha coloçada, a imagem de Santa Ritta, e o evangellista S. Marcos.

Mais a imagem do Senhor Mortto, colocada no altar colatral da parte da Epistulla, e no mesmo altar se acha colocada a imagem da Santissima Trindade e S. José.

Mais no fronttespicio destta real Caza se acha colocada a imagem de Nossa senhora do Amparo, com sua coroa de folha dourada, e com sua vidrassa palla parte de fora.

Mais no fronttespicio da capella mor, se acha collocada a imagem do Senhor dos Paços com seu resplandor, tunicam coroa, e corda. [...]

3 - 1802, f. 48 v.

[...] Mais huma imagem de Nossa Senhora da Conceyção que se acha collocada no frontespicio na capella mor desta real Caza.

Mais huma Varonica da Soledade, braços, e roca.

Mais huma meza de pé de cabra pinttada de azul que esta junto ao altar do senhor Mortto.

Mais oitto jarras douradas.

Mais seis tuchejras douradas.

Mais dous pulpitos.

Mais hum andor do senhor Ecce Homo.

Mais na sacristia se acha collocada hua imagem do Senhor Crussificado com seu resplandor de pratta. [...]

4 - 1802, f. 49.

[...] Mais sette quadros grandes posttos pellas paredes da sacristia.

Mais dezasseis castissais e quatro cruzes dos altares.

Mais hum frontal de damasco branco goarnessido de gallão entrefino.

Ornamentos

Mais hum docel de tessum branco de expor o Santissimo.

Mais hum pavilhão de damasco branço goarnessido de galláo de ouro.

Mais outro pevalháo de damasço vermelho. [...]

5 - 1802, f. 49 v.

[...] Mais outro pavilhão de damasco roxo.

Mais outro pavilháo de tafetta branço.

Mais hum frontal de tessum branço.

Mais hum frontal de damasço vermelho.

Mais hum frontal de damasço roxo.

Mais hum frontal de damasço pretto.

Mais dous mantos da senhora do Amparo.

Mais duas capas do senhor Ecce Homo, hua de lhama de ouro, vermelha, outra de ceda vermelha.

E presente outra capa de velludo vermelho que deráo ao Senhor. [...]

6 - 1802, f. 50 v.

[...] Hum vazo do sacrario profomado de ouro com duas chaves de pratta [...]

7 - 1802, f. 51 v.

[...] Inventtario na capella de Nossa Senhora da Lapa

Primejramente a imagem de Nossa Senhora com sua coroa de pratta.

Hum Menino Jezus colocado em hum dos nichos com sua crus, e resplandor de pratta.

Huma imagem da Senhora colocada no fronteespicio da mesma capella [...]

• Documento CCXLVI

1809

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário das Contas*, n. º 85, 1809.

1 – 1809, f. 20.

"**Auto de inventario dos livros, e mais documentos pertencentes ao cartorio desta Santa, [sic] aqui se procedeo de ordem do actual Provedor e Meza da mesma depois da irrupção dos francezes**.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e nove, aos vinte dias do mez de Maio, neste Cartorio e Arquivo da Santa Caza da Mizericordia desta cidade de Penafiel, aone veio Simão Nunes de Carvalho, actual escrivão da mesma, comigo Joze Joaquim de Magalhaens; nomeado pela Meza, para procedermos a inventario de todos os livros, e documentos della, que se achassem neste Cartorio, e lhe pertencessem; e sendo ahi prezente o cartorario, antonio Joaquim de Carvalho, se lhe encarregou que debaixo do juramento, que recebido tinha désse à carga deste, e apprezentasse todos os ditos livros e documentos, para se examinarem, e conferirem, e vêr os que existião, ou faltavão depois da irrupção dos francezes neste cartorio, de cuja entrada e arrombamento se procedera a auto

judicial no Cartorio de Mendonça como delle constaria; o que elle assim prometteo fazer; e sendo tambem prezente o Procurador Manoel Moreira Louis, se procedeo ao dito inventario, de que foi este que todos no fim assignarão. E eu Joze Joaquim de Magalhaens Machado, que o escrevi. E eu Simão Nunes de Carvalho escrivam desta Santa Caza o sobrescrevi e asegney.

Simão Nunes de Carvalho"

• Documento CCXLVII

1809

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário das Contas*, n. º 85, 1809.

1 – 1809 (20.05), f. 23.

"**Memoria ou inventario do que se acha na salla e caza do despacho**

1.ª Primeiramente a imagem, digo, [sic] a imagem do Crucificado em huma cruz pintada de preto com frizo branco, e não tem coroa de espinhos; dentro de humas cortinas de damasco vermelho com sua sanefa, tudo na altar ao lado do nascente da mesma salla.

2.ª A imagem de S. Marcos, que estava n'hum dos altares colacteraes da nossa igreja, e agora se acha neste altar.

3.ª Mais no mesmo duas imagens pintadas de branco. [...]

• Documento CCXLVIII

1821

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário das Contas*, n. º 85.

1 – 1821 (18.07), f. 24.

"Inventario de todo o movel e imagens, e mais trastes, que se achão na igreja e sacristia desta Santa Caza da Mezericordia debaixo da responsabilidade do padre sacristão mór Manoel Joaquim Pinto, dado em 18 de Julho 1821

[...] Capella mor

As imagens da Vezitação Nossa senhora S.ta Izabel.

A imagem der Santa Rita com crosufiçio na mão e huma diademaq de prata.

Seis castiçais dourados que servem no altar mor.

Hum crosufiçio e sua cruz dourada.

Quatro jaros uzados dourados.

Quatro frontaes uzados pegados huns nos outros.

Tres pavilhoens, bermelho, branco e roixo uzados.

Hum pavilhão branco e rico.

Tres borlas do sacrario, branco, roixo e bermelho.

O sacrario furado de branco.

O coração de Jezus.

Altares collacteraes

A imagem do Senhor Prezo a Culuna.

No mesmo altar hum crosufiçio dourado com sua crus.

Quatro castissais dourados.

A imagem de S. Rodrigo e de São Diogo.

A imagem do Senhor Eçe Homão.

A imagem da Senhora da Lapa com sua crus de prata com seo manto rico e bordado.

A imagem de S. Joze com seo Menino. [...]

3 - 1821 (18.07), f. 24 v.

[...] crosuficio, e quatro castissaens asima já declarados e 1 Prizão do Senhor.

O rectrato do Senhor Prezo em hum cuadro.

A imagem do Senhor Morto com sua vidrassa.

A imagem de S. Joaquim com resplendor de folha.

A imagem de Santo Antonio com seo Menino.

A imagem do crusufiçio da cruz dourada.

Quatro castissais dourados.

O Senhor no Horto.

O rectrato do Senhor no Horto.

A imagem da Senhora da Boa Morta com coroa de folha dourada e dentro de hua vidrassa.

A imagem da Senhora do Carmo e coroa de folha.

A imagem de S. Sebastião e resplendor de folha.

A imagem do crusuficio com sua crus dourada.

Quatro castiçaes dourados.

Doze sacros dos quatro altares em seus quadros e mais hum sacro na capella mor com vidro quebrado.

Mais dous sacros na capella mor em bom uso.

Coro

A imagem de crusufissio em hua cruz.

A imagem da Senhora do Amparo e coroa de folha [...]

4 - 1821 (18.07), f. 25.

[...] **Sãocristia**

Hum altar com o Santo Cristo e com resplendor de prata.

Tres sacros hua das quais sem quadro.

Duas chaves do çacrario de prata com fitas.

Hum vazo de prata dourado, do sacrario[1349]. [...]

5 - 1821 (18.07), fls. 25 v.-26.

[...] Mais dous quadros grandes pintados em taboa aos cantos da sacristia.

Mais dous quadros mais estreitos junto a esquina das paredes.

Mais dous piquenos no mejo huma cada lado.

Mais hum quadro em que se acha o retracto do fundador. [...]

Mais quatro pares de cortinas de damasco bermelho e suas respectivas sanefas das friestas da capella mór muito rotas.

Mais as grandes do arco da capella mór com sua sanefa muito uzada.

Mais quatro pares de cortinas de damasco bermelho /f. 26./ com suas sanefas que são das friestas do corpo da igreja qu já náo servem por estarem muito rotas.

Duas pernas de cortinas de damasco bermelho do pulpitto em bom uso[1350].

Mais huma cortina azul com hum resplendor pintado no meio que serve para as tardes da Quaresma qua já não serve por estar muito rota.

Mais huma cortina nova, preta que serve para as tardes da Quaresma.

Mais hum pano preto de baeta com galoes amarellos, que serve na 6.ª Feira Santa, em capas de servir[1351]. [...]

6 - 1821 (18.07), f. 27.

[...] Mais seis castissais de pau pintados de preto muito uzados.

Mais hum pulpito de pau muito estragado.

Mais oito jarras de pau douradas que servem para os armadores. [...]

7 - 1821 (18.07), f. 27 v.

[...] Mais hum docel do Sacramento branco de tesum [...]

8 - 1821 (18.07), f. 29.

[...] Mais hum frontal rico das festas.

Mais hum vazo de pau do sacrario de guardar digo [sic] dourado por dentro[1352]. [...]

• Documento CCXLIX

1821

Penafiel. Igreja da Santa Casa da Misericórdia

A especificidade dos inventários carece de um tratamento adequado na área da talha; as peças da igreja e da sacristia constituem núcleos de informação privilegiados para o desenvolvimento da investigação.

AMPNF.SCM - *Inventário das Contas*, n. º 85, 1821.

1 - 1821, f. 30.

"Inventario, dos ornamentos, moveis e maes utencilios pertencentes a cappella e sacrestia do hospital desta cidade de Penafiel da que he capellão e sacristaô o P.e Francisco Pinto Ribeiro da Costa Peixoto, feito em 20 de Julho de 1821.

Cappella

Hum altar com frontal de madeira pintada onde se dis missa, e dentro do qual está a imagem do Senhor Morto rodiada de figuras de meio corpo tudo de barro pintado, que se patentea em quarta quintq, e sexta feira da Semana Santa.

Sacrario com dous pavilhois brancos.

Seis castiçaes de pau dourados.

Duas imagens, hua da Santissima Trindade e outra da Santa Anna, que estáo ao lado do painel que cobre a imagem do crusificado.

Huma respeitavel imagem de vulto grande de Jesu Crusuficado vulgarmente chamado o Senhor do Hospital. Com resplendor de folha.

Dous anjos em vulto de pau ao lado da mesma imagem.

Duas tuxuras grandes ao lado da mesma imagem.

Huma respeitavel imagem das Dores por detras do çacrario metida dentro da vidraça; e tem esta imagem feita de roca o seguinte = duas carneiras, huma inagua, duas tunicas de setim roixo, e outra tambem de seda roixo, e hum manto de seda azul furado der tafetá branco [...]

2 - 1821, f. 30 v.

[...] Dous anjos de vulto com os martirios do Senhor ao lado do sacrario.

Cera

Seis vellas na banqueta duas em castiçais de pau prateado já muito velhos a imagem das Dores [...] seis toxas, duas para a comunhão e quatro para quando se patentea a imagem do Crusuficado. [...]

Sacrestia

1 - 1821, f. 31 v.

[...] Quatro jarros de pau dourados, porem faltáo os ramos.

Quatro castiçais piquenos de pau dourados

Quatro castiçais de estanho.

Hum douçel preparado, em que se poem a custodia no tempo do setenario.

Hum painel do Crusuficado. [...]

Notas

1344 Acrescentou-se: *a vestimenta foi para o hospital.*

1345 Em nota, ao lado: *vendérão-se.*

1346 Continuação do inventário de 1783.

1347 Acrescentam-se peças ao inventário de 1783: fls. 15-19.

1348 Em nota, na margem direita: *desfez-se para as capas de asperges.*

1349 Em nota, na margem direita: *foi roubado e substituido por um de madeira.*

1350 Em nota, na margem direita, desde *Mais quatro pares de cortinas* até *bom uso*: *Estão tingidas de roixo.*

1351 Em nota, na margem direita, desde *Mais huma cortina azul* até *capas de servir*: *Não existe.*

1352 Em nota, na margem direita: *vendeo-se.*

Termos e Contratos

5

Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1717-1777)

5.1

• Documento CCL

1717

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel foi autorizada pelo Santo Ofício a fazer a festa de S. Pedro Mártir no altar de S. Marcos, obrigando-se a estofar as imagens de S. Pedro, de S. Marcos e o retábulo do mesmo altar. Revoga-se o termo em 1717, pagando-se aos familiares do Santo Ofício de acordo com a opinião de um mestre estofador de cada uma das partes interessadas.

AMPNF.SCM – *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1717 (09.05), fls. 12-12 v.

"Termo de revogaçâo de outro termo feito ao licenciado Antonio Leal de Sousa a A 99 - sendo provedor desta Santa Caza o reverendo Bento de Meyrelles Freyre abbade que foi de Beyre

Aos nove dias do mes de Mayo de mil e cetecentos e dezecete annos estando em Meza o provedor Manoel de Sousa Grelho e mais irmâos de Meza e da Junta abaixo asinados, pello dito provedor foi proposto que os comissarios e familiares do Santo Offiçio por seu procurador que foi o licenciado Antonio Leal de Sousa já fallecido que derão licença ao provedor e mais irmâos da Meza e Junta que entâo serviâo para fazerê a festa de S. Pedro Martre no seu dia proprio no altar de S. Marcos desta Santa Caza pondo nella a imagê do dito santo obrigandoce a estofallo, e a imagê de S. Marcos com o retabllo do mesmo altar as suas custas com faculdade de poderê rogar os saccerdotes, muzicas, e pregador que lhes pareceçe, sem dependencia, nem consentimento do provedor, nem do cappellam mor desta Santa Caza; porê foi a tal faculdade e consentimento condesional, porque declarâ o dito termo A 99 que ao todo o tempo que o provedor e Meza que sucedeu e fosse pertença o futuro, como tambem a Junta nâo quizece estar pella dita licença concedida pello dito termo, em tal cazo os ditos fameliares tirallo que pudecê para onde lhes pareceçê pagandolhes a Santa Caza o estofo de S. Marcos e do retabollo, e por acharê o dito provedor, e

Meza, e Junta ser em grande prejuizo e regallia da Santa Caza, a faculdade e licença que conderão [sic] pello dito termo, tanto do perzente como pera o futuro por emcontrar tanto a jurisdição do provedor como do cappellam mayor da Santa Caza, que no espiritual deve prefferir em todas as funçois, e porvir , resolverâo dissolver o dito termo na forma que elle mesmo o prometesse e contarão que antes disso (*) aos ditos fameliares que no caso que no dia do dito S. Pedro /f. 12 v./ Martri queriâo fazer a dita festa como athe aqui costumavâo fazer, que serâ a musica, e pregador rogados por concentimento do provedor, ou de quem nesse tempo o for, e que a missa cantada e a serventia dos mais sacerdotes serâ ao arbritio do cappellam mor da Santa Caza a quem toca nâo sô esta mas todas as mais providencias desta Santa Caza, e hospital, ou dar licença a outro sacerdote para as dizer, e que os dittos famelliares focê avizados e esperados athe a segunda oitava do Espirito Santo que se há de fazer outra Meza e que faltando; não querendo vir a Meza nem aseitar o refferido, que passado o dito dia ficara o dito termo decuberto e sem effeito nem vigor, e que o estofo da imagê de S. Marcos, e retabello se lhe pagava na forma que for arbritado por dois mestres estofadores, hû da parte da Santa Caza, e outro dos fameliares e de que tudo mandarão fazer este termo que elle provedor, Meza e junta asinarão e me mandarâo fazer que como escrivâo da Santa Caza o jntimou e noteficace aos ditos fameliares, e o pormeti fazer e por verdade o foi e asinei em Meza era ut s[u]p[ra].

Licenciado Manoel de Souza Grelho

Roque Diniz Barbosa

Antonio Ferreira da Costa

Manoel Pereira Nobre

Manoel Barboza

Bertiando José da Cunha

Francisco Lemos

Manoel de Couto

Jironimo Machado Neves

O P.e Antonio Barboza Pinto

Antonio

Manoel da Silva Souza

Lourenço de Barros

Manoel Pereira dos Santos

Francisco da Fonceca."

• Documento CCLI

1717

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Em 1717, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel obriga-se a pagar ao Santo Ofício o estofado do retábulo de S. Pedro Mártir e de S. Marcos. Os familiares podiam levar a imagem de S. Pedro para onde pretendessem.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1717 (18.05), f. 13.

"**Termo que se mandou fazer nesta Meza que se fes em oito de Mayo de mil e cetecentos e dezacete annos**

Aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e cetecentos e dezacete annos estando em Meza o provedor e mais irmãos della abaixo asinados por elle provedor foi porposto que na Meza passada de nove deste prezente mês se resolveo e acentou que eu escrivão noteciace o contheudo no termo retro aos fameliares do Santo Officio deste lugar, e que não vindo a esta Meza dar sua rezão se alivravão ou não, que ficace dito livre o termo de que o retro faz menssão ficando esta Santa Caza obrigada a pagarlhes o estofo do retabello onde estava posto S. Pedro Martri com o estofo da imagê de S. Marcos, levando a imagê de S. Pedro para onde lhes parecece, e noteciando eu escrivão o refferido no dito termo aos ditos familiares me responderão, que não vinhão assinar e que estavão promptos para aceitar a importancia dos estofos do retabello e imagê de S. Marcos, avida do que resolverão elle provedor e mais irmãos de lhes pagar a emportancia dos ditos estofos desta Santa Caza, e que a imagê de S. Pedro Marttri, que elles fameliares tirarão e lavarão para a cappella do hospital por licença que pedirão ao provedor para na dita cappella fazerê a dita festa por aquella vez somente e da dita cappella o poderão tirar e levallo para a igreja, ou cappella que lhes parecer visto o presente contrato ser condecional, e permitir ao provedor, e irmãos da Meza podello dissulver, pagando a sobredita emportancia a que não poem duvidas, e por verdade mandarão

fazer este termo, e que eu escrivâo o noteciace aos ditos fameliares para nomearê seu louvado pella sua parte ao que pormeti satisfazer e eu Jironimo Machado Neves que o fiz e assinei com o provedor e mais irmãos da Meza era ut sup[ra] .

Manoel de Souza Grelho

Roque Diniz Barboza

Francisco Lemos

Jironimo Machado Neves

Manoel Colho Gonçalo

Manoel da Silva e Souza

Antonio Ferreira da Costa."

• Documento CCLII

1718

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Os familiares do Santo Ofício fazem o distrate do contrato, em 1718, que lhes permitia utilizar S. Pedro Mártir, obrigando-se a estofar S. Marcos e dourar o retábulo, na importância de 40.000 réis, que a Santa Casa pagou.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1718 (25.04) fls. 18v-19.

"Termo de distrate paga e quitaçan que deram os familiares do Santo Oficio deste lugar abajxo asignados e esta Santa Caza

Aos vinte e sinco dias do mês de Abril de mil setecentos e dezoito annos na caza do despacho della em prezença do provedor e Meza apareceram ahi os fameliares do Santo Oficio deste lugar o capitam Diogo de Almejda Joam Marques de Souza Antonio Ribejro Pedro da Cunha Carnejro Manoel de Souza da Fonseca e por elle, foj dito que na forma dos termos fejtos neste libro a respejto de se distratar o contrato que tinham fejto por outro termo no libro delles antes deste sobre elles ditos familiares levarem para donde lhe parecer a jmagem de S. Pedro Martir por não estar o provedor e Meza e Junta pello contrato que tinham fejto seus antesecores e elle ser condecional e na forma delle se tinha louvado para esta Santa

Caza lhe pagar todos os custos que tinham fejto com estofar a jmagem de S. Marcos e dourar o dito retabollo em que se compuzerão por tudo em quarenta mil reis os quais logo ahi elles fameleares receberam em dinhejro de contado da mão do jrmão da bolça Jironimo Machado Neves por mandado do provedor e Meza /f. 19/ a qual quantia elles ditos fameleares receberam e levarão em seu poder e delles derão paga e quitaçam e do dito retabollo e jmagem de S. Marcos para a dita Santa Caza uzar delle como lhe parecer e pello que recebido tinham avião esta Santa Caza per dezobrigada de oje para todo sempre do contrato que com ella tinham fejto seus antesecores levando comsigo para donde lhes parecece a jmagem de S. Pedro Martir e para comprimento de tudo obrigavão suas peçoas e todos seus bens prezentes e feturos de que tudo fiz este termo que elle provedor e Meza asignarão com elles fameliares e eu Lourenço de Barros escrivão da Santa Caza este prezente anno que o escrevi e asignej.

Manoel de Souza Grelho

João de Affonseca da Matta

Joao de Crasto

Manoel de Couto

Bonifacio da Crus

Diogo de Almeyda Reymão

João Marques de Souza

Lourenço de Barros

Antonio Machado Neves

Francisco da Rocha

Amaro Mendes

João de Souza Delgado

Antonio Ribeiro

Manoel de Souza dAfoncequa."

• Documento CCLIII

1722

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Em 1722, um legado de cem mil réis é utilizado para contratar imaginários que aperfeiçoassem o retábulo-mor da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1722 (24.09), f. 30.

"Termo em que se mandou fazer o retablo da capella mor

Aos vinte coatro de Setembro de mil e sete centos e vinte dois estando em Meza o provedor Geraldo Guedes Leal com os irmaos abaixo asinados per elle foi reprezentado a inprefeição da obra do retablo da capella mor desta igreja per estar por acabar e agora se tinha aseitado hú legado do coal davão cem mil reis para obras o que visto por elles mandarão se desse a obra aos immaginarios que a fizessem mais acomodada [...] que mandarão fazer este termo que fis como escrivão da Caza.

Antonio de Crasto	*O P.e Jozeph de Crasto*
Giraldo Guedes Leal	*Manoel Vieira e Souza*
João de Affonseca da Matta	*Manoel Moreira Seija*
Antonio	*Joao de Souza."*

● Documento CCLIV

1723

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel manda adquirir um órgão ou realejo para o coro da igreja.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1723 (09.08), f. 33.

"Termo em que se mandou se comprace hum orgam para o coro ou realejo e nomeasam de quem o avia de tocar

Aos nove dias de Agosto deste presente anno de setesentos e vinte e tres estando em Meza o senhor provedor e mais jrmãos della abixo asinados foi proposto que para maior serviço do Senhor hera neceçario se comprace para o coro desta Santa Caza hum orgam ou realejo para se tocar as missas cantadas desta Santa Caza tem

obrigaçam de mandar dizer e festas della por aver falta de muzica e logo nomiarão para o tocar o padre Manoel Teixeira deste lugar clerigo irmanos (*) com promeça de o prover em algum dos lugares do coro que primeiro vagace que elle dito padre aceitar de que neste termo que todos comigo asinarão.e sobredito padre Manoel Teixeira Lemos obrigasois asima declaramos.

Antonio de Crasto
Giraldo Guedes Leal
Verissimo Gomes Coelho Dantas
Roque Diniz Barboza
Manoel Barboza de Souza
Bento de Souza
Jironimo Manoel Neves
Manoel Delgado da Rocha
Manoel Ferreira
João de Souza
Amaro Mendes
Domingos da Costa
Manoel Teixeira Leal."

• Documento CCLV

1724

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O imaginário João de Azevedo, de Arrifana, ganhou as medidas de Ermelo postas a pregão por 137 réis e meio por cada medida.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1724 (06.06), f. 34.

"Aos seis dias do mês de Junho deste prezente anno de mil e setecentos e vinte e coatro mandou o senhor provedor e jrmãos daeza por as medidas de Ermello a pregam por se arendarem e andaram a pregam na praça e pondonce a lanços pellos [sic] lançou João de Azevedo maginario morador neste lugar de Arifanna en preço de sento e trinta e sete reis e meio por cada medida pago em tres coarteis que bem a ser pella Pascoa e Natal e San João dando as fianças neceçarias de que faram esentar o seguinte (*) asinarão este termo commigo escrivão o senhor provedor e Meza.

Giraldo Guedes Leal
Antonio de Crasto Fafes

Verisimo Gomes Coelho Rubim
Roque Diniz Barboza
Manoel Delgado da Rocha
Manoel Barboza de Souza
Bento de Souza
Antonio de Souza
João de Souza
João de Azevedo Fernandes Bernardes."

• Documento CCLVI

1725

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Obra de lajeamento da antesacristia da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel dada ao mestre pedreiro Domingos Teixeira em 1725.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1725 (11.12), f. 50.

"Termo de como se deu a obra de lagiamento da antesancrestia desta Santa Caza

Aos honze dias do mês de Dezembro de mil e setesentos e vinte e sinco annos estando em Meza o reverendo provedor Joseph da mota Barboza e os mais irmans da Meza abaixo asignados e ouverão por bem de se dar a obra do lagiamento da antesancrestia desta Santa Caza da Mizericórdia deste lugar de Arrifana de Souza por ser em utilidade da mesma e bem efeito mandarão vir perante si o mestre pedreiro Domingos Teixeira e outros mestres pedreiros e por nos a ver quem por menos a fizese e senão o dito Domingos Teixeira que ajustou a brasa a dois mil reis com obigação [sic] desta Santa Caza mandar reconduzir a pedra para a dita obra e ser o dito lagiamento unido e bem labrado sem que este dara alguma nas juntas della e por esta forma ouverão esta obra por da [sic] de que tudo me mandarão fazer

este termo que asignarão com o dito mestre pedreiro e eu Joseph Lencastre (?) Nogueira de Oliveira escrivão desta Santa Caza que a escrevi e asignei.

O Prior Joseph da Motta Barboza
O P.e Manoel Pinto de Souza
Thomas Teixeira de Souza
Thomas (?)
João Barboza
Manoel dos Santos Lages
Domingos de Castro
Domingos Teixeira, mestre pedreiro
Joseph Lencastre (?) Nogueira de Oliveira
Francisco Ferreira Monteiro
Bento de Besa Freire
Manoel de Oliveira Meireles."

• Documento CCLVII

1726

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

Mandou-se dourar o retábulo-mor da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, obra que se achava incompleta em 1726.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1726 (01.02), fls. 41-41 v.

"Sobrecontas e intrada ao servente Matos

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro de 1726 estando em mesa o senhor provedor o licenciado Antonio de Crasto Fafes e mais irmãos della abayxo asignados por ellte foy ditto que se tinha mandado dourar o retabolo da capella mór o coal se achava em meyo da obra, e para haver de se continuar e findalla era necessario licença desta Meza para se fazer o gasto necessario conforme a obra o pedisse o que todos houveram por bem que se fizesse e se continuasse por ser util e necessaria, e outro sy por huâ provizão de Sua Magestade que Deos guarde quando foy avizada esta Meza que o desse ao doutor Antonio Pimentel Borges Botto provedor e corregedor desta comarca, do tombo, livros e escripturas, mais clauzas, [sic] do rendimento que nella havia desde o seu principio athé o presente, o que vista a Provisão se mandou

fazer emtrega de tudo, e tão bem se mandou reformar o numero de irmãos na forma que emtrado tinhão para o seu termo constar [...] em todos os que servem esta Santa Casa de que me mandarão fazer este termo como escrivão della [...].

João de Affonseca da Matta

Antonio de Crasto Fafes

O P.e Manoel Pinto de Souza

Manoel dos Santos Lages

Lucio Barboza

Manoel

Manoel Ferreira

Francisco (?)

• Documento CCLVIII

1777

Penafiel. Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O pintor José Lopes dos Anjos, da cidade de Penafiel, em 1777 ajustou com a Santa Casa da Misericórdia a encarnação da imagem do Senhor do hospital por 16.000 réis.

AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n °. 505, 1777 (14.12), f. 297.

"Termo que se mandou fazer para se encarnar a imagem do Senhor do hospital e ajuste que se fez com o pintor Jose Lopes dos Anjos para o dito incarne

Aos 14 dias do mez de Dezembro de 1777 o provedor assentou em acto de Meza que em razão da imagem do Senhor do hospital estar muito defumada era percizo mandarse incarnar por não ter sido incarnada a tanto e tantos annos como consta de hû termo no livro delles velho, e por isso se mandou chamar a Joseph Lopes dos Anjos pintor desta cidade depois de se haver consultado os mais pintores e com o dito se ajustou esta Meza que incarnando o sobredito a dita imagem com toda a

decencia e gravidade que a mesma pede pondolhe todos todos os sagues (?) de vidro percizos e correspondentes a ella de lhe dar dezaseis mil reis pondo a mesma imagem perfeyta e acabada, e sendo percizo seria revysta por outros pintores o que sendo prezente acceytou, e se obrigou a comprir na referida forma por sua pessoa, e béns, e asignou com a Meza e eu Antonuio Joseph Machado escribam da Santa Caza que o escrevy; e asigney com o provedor.

Antonio Joseph Machado

Antonio Alvres Rodrigues

Ildefonso Jose Monteiro

Agostinho do (s) Santos

Tomaz

Joze Lopes dos Anjos"

Igreja do Convento de Alpendorada. Marco de Canaveses (1782)

5.2

● Documento CCLIX

1782 (24.05)

Marco de Canaveses. Alpendorada, Igreja do Convento

José Bernardo da Silva procede ao trespasse de uma obra para Domingos José Ferreira, ambos entalhadores, moradores na Rua de Alcaide, cidade de Braga. O segundo recebe 400 000 réis pela obra do frontispício do caixilho do novo retábulo-mor, trono e camarim da igreja.do convento de Alpendorada.

ADB, Nota Geral, 1.ª Série, n.º 835, fls. 24 v.-25[1353].

"Traspasse de obra que fas João Bernardo da Silva a Domingos Joze Ferreira entalhadores da Rua do Alcaide desta cidade

Em nome de Deos amem. Saibão quantos este publico instrumento de traspasse de obra contrato e obrigação virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil settecentos e oitenta e dous em os vinte e quatro dias do mês de Majo nesta cidade de Braga na Rua de Santo André em o escriptorio de mim tabalião geral apparecerão prezentes a saber de hua parte *João Bernardo da Silva* e da outra *Domingos Joze Ferreira* ambos entalhadores moradores na Rua do Alcaide desta cidade pessoas que recunheço pelos proprios de que dou fé: e por elle *João Bernardo da Silva* foi dito na minha prezença e das testemunhas ao diante nomeadas que elle tem tomado da mão do Muito Reverendo Padre Dom Abbade do convento de São João de Pendorada toda a obra do novo retábulo da capella mor da igreja do dito convento e que agora esta contratado com elle *Domingos Joze Ferreira* em lhe traspassar como com effeito por este publico instrumento na milhor forma de direito lhe traspassa e por titulo de traspassação larga a obra do dito retabolo, somente o fronteespicio do caixilho que fora levar e do trono e camarim com as condiçoes seguintes como vem a saber que elle traspassante dara a elle traspassado quatro centos mil reis pela refferida obra em pagamentos a propo[r]ção em o vencimento da obra que se for fazendo em forma o merecimento della se lhe

hirão fazendo os ditos pagamentos. Item que elle traspassado fara e concluira a mesma obra dentro de hú anno primeiro seguinte contados desde hoje em diante e dentro do mesmo tempo a dara posta e assentada no seu lugar. Item que elle traspassado uzara na mesma obra de boa madeira sem podres nem camares e ferialmente a fara na forma do risco e apontamentos que para ella se fizerão que se achão assignados pelo dito Reverendo Padre Dom Abbade e o fara elle dito traspassado na prezença delle mestre traspassante sendo obrigado como fica elle traspassado e subjeito e se não podera arredar dos preceitos que elle dito traspassante lhe der para perfeição da mesma obra sob pena de que não cumprindo elle traspassado tudo assim por qualquer couza que assim não cumprir podera elle mestre traspassante por sua propria authoridade e sem mais outra o qual depois em justiça tomar em toda sobredita obra nos termos em que ella se achar e concluila ou mandala concluir por quem mais lhe prouver sem que elle traspassado lho possa encontrar por nenhua via que seja. E por elle traspassado *Domingos Joze Ferreira* foi dito na minha prezença e das ditas testemunhas que a vista este traspasse da refferida obra da mão delle mestre traspassante *João Bernardo da Silva* assim e do mesmo modo pelo mesmo preço e com as condiçoes e clauzulas declaraçoes penas e obrigaçoes tudo na forma assima expressada e que se obrigava como obrigou por sua pessoa e todos seus bens moveis e de rais havidos /f. 25/ e por haver direito e acçoes delle e testemunhas do quoal mais que tudo espressamente levava a tudo assim cumprir inteiramente na conformidade assima exposta sob as mesmas penas assima declaradas. Em testemunho de verdade he fe outro assim o dicerão e otorgarão queserão e aceitarão de parte a parte e eu tabaliam geral o estipullei e aceitei em nome de quem mais forão auzentes sendo testemunhas prezentes Joze Soares sarralheiro morador na Rua dos Penedos dos Chãos de Sima desta cidade e Manoel Antonio Pereira Alves meu escrevente que todos aqui asignarão depois de esta lhes ser lida e declarada por mim tabaliao geral que de tudo dou fe Luís de Araújo e Azevedo que o escreveu.

João Bernardo da Silva) *Domingos Joze Ferreira*

Joze Soares) *Manoel Antonio Pereira Alves)"*

Notas

[1353] Cortesia de Eduardo Pires de Oliveira, técnico da Biblioteca Pública de Braga (Universidade do Minho), que forneceu a cota do documento.
Leitura de José Carlos Meneses Rodrigues.

Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho (1726)

6

Quadro II. Amarante[1354]

Concelho. Couto. Honra[1355]	**Freguesia antiga**[1356]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Honra de Ovelha do Marão		Aboadela, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 312.	
Couto de Codeçoso. Vila de Basto[1357]		Aboim, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 209.	
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Convento de S. Gonçalo	*ob. cit.*, I, p. 269-283.	
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Mosteiro de Santa Clara	*ob. cit.*, I, p. 259-262.	
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Misericórdia	*ob. cit.*, I, p. 299-300.	
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo. S. Pedro		*ob. cit.*, I, p. 294-297.
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo.		Nosso Senhor dos Afligidos, *ob. cit.*, I, p. 292.
Vila de Amarante		Amarante, S. Gonçalo.		S. João Degolado, *ob. cit.*, I, p. 293-294.
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega	São Veríssimo[1358]	Amarante, S. Gonçalo	*ob. cit.*, II, p. 164-165.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega	São Veríssimo	Amarante, S. Gonçalo	*ob. cit.*, II, p. 166-167.	Oratórios
Gestaço		Ansiães, S. Paio	*ob. cit.*, II, p. 58.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Ataíde, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 158.	
Gestaço		Bustelo, S. Mamede	*ob. cit.*, II, p. 58.	
Honra de Ovelha do Marão		Canadelo, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 313.	
Gestaço		Candemil, S.Cristóvão	*ob. cit.*, II, p. 50.	
Gestaço		Carneiro, S. Martinho	*ob. cit.*, II, p. 58.	
Gestaço		Carvalho de Rei, S. Martinho	*ob. cit.*, II, p. 57.	

☐ **Quadro II.** Amarante (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Gouveia		Cepelos, Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)	*ob. cit.*, II, p. 67.	
Vila de Basto		Chapa, S. Cipriano	*ob. cit.*, I, p. 333.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Figueiró, Santa Cristina	*ob. cit.*, II, p. 149.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Figueiró, S. Tiago	*ob. cit.*, II, p. 164.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Fregim, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 155.	
Vila de Basto		Freixo de Baixo, S. Salvador	*ob. cit.*, I, p. 358-359.	
Vila de Basto		Freixo de Cima, S. Miguel	*ob. cit.*, I, p. 354-355.	
Gestaço		Fridão,[1359, 1360] S. Faustino		
Vila de Basto		Gatão, S. João Baptista	*ob. cit.*, I, p. 342.	
Vila de Basto		Gatão, S. João Baptista	*ob. cit.*, I, p. 342.	Nossa Senhora do Pilar
Gestaço		Gondar, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 55-57.	
Gouveia		Gouveia, S. Simão	*ob. cit.*, II, p. 70.	
Gestaço		Jazente, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 57.	
Gouveia		Lomba, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 69.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Louredo, S. João Baptista	*ob. cit.*, II, p. 152.	
Gestaço		Lufrei, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 59.	
Gestaço		Lufrei, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 59-60.	Nossa Senhora dos Prazeres
Gestaço	Santa Maria Madalena de Covelo	Madalena, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 51-52.	
Gestaço	Santa Maria Madalena de Covelo	Madalena, Santa Maria		S. to António da Boavista, *ob. cit.*, II, p. 53-54.

☐ **Quadro II.** Amarante (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Couto de Mancelos. Santa Cruz de Ribatâmega		Mancelos, S. Martinho	*ob. cit.*, II, p. 233-234.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Oliveira, S. Paio	*ob. cit.*, II, p. 157-158.	
Gestaço		Olo,[1361, 1362] S. Paio		
Gestaço		Padronelo, Santo André	*ob. cit.*, II, p. 49.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Real, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 163.	
Vila de Basto		Rebordelo, Santa Maria. (Nossa Senhora das Neves)	*ob. cit.*, I, p. 348.	
Gouveia		Salvador do Monte, Divino Salvador	*ob. cit.*, II, p. 69.	
Gestaço		Sanche, Santo Isidoro	*ob. cit.*, II, p. 51.	
Vila de Basto		Telões, Santo André	*ob. cit.*, I, p. 331.	
Couto de Travanca (Santa Cruz de Ribatâmega)		Travanca, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 300-302.	
Gestaço		Várzea, S. João Baptista	*ob. cit.*, II, p. 51.	
Honra de Vila Caiz[1363]		Vila Caiz, S. Miguel	*ob. cit.*, II, p. 317.	
Honra de Vila Caiz		Vila Caiz, S. Miguel	*ob. cit.*, II, p. 317-318.	Nossa Senhora da Madre de Deus
Santa Cruz de Ribatâmega	Passos[1364], S. Julião	Vila Caiz, S. Miguel	*ob. cit.*, II, p. 152.	
Gestaço		Vila Chã do Marão, Santo Estevão	*ob. cit.*, II, p. 50.	
Vila de Basto		Vila Garcia, S. Salvador	*ob. cit.*, I, p. 361-362.	

Notas

1354 O concelho de Amarante possui 40 freguesias.

1355 CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, Lda., 1992, 2 vols.

1356 A freguesia antiga é indicada entre parêntesis a seguir à actual.

1357 Concelho de Celorico de Basto, presentemente.

1358 Foi a igreja matriz da vila de Amarante.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *ob. cit,* II, p. 164.

1359 Desmembrada de Lufrei, de que era lugar em 1758.
ANTT (344) – *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, m. 156. f. 1335.

1360 Consta no Censo de 1864.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *Formação e Evolução Territorial do Concelho de Amarante.* In *Revista Entremuros.* Amarante: 1990, p. 14.

1361 Criada em 1934, desmembrada de Sanche.
Idem, *ibidem.*

1362 A *aldeia de Olo* é mencionada em Sanche, em 1758.
ANTT (564) – *ob. cit,* vol. 33, m. 45, f. 313.

1363 Parte por todos os lados com terras de Santa Cruz de Ribatâmega.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *ob. cit.*, II, p. 316.

1364 Também é designada por Passinhos.

• Documento CCLX

1726

Amarante. Aboadela[1365], Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, vol. II, p. 312.

Apresentação e sacrário

"A igreja de Santa Maria de Aboadela he vigairaria da apresentação dos relligiosos de São Bento de Santa Maria de Pombeiro [...]. Tem sacrario."

• Documento CCLXI

1726

Amarante. Aboim, S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 209.

Apresentação

"A igreja de São Pedro de Aboim he curato da apresentação do mesmo reitor de Santo Andre de Tollões [...] não tem sacrario."

• Documento CCLXII

1726

Amarante. S. Gonçalo. Convento de S. Gonçalo

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 269-283.

Altares, sacrário, pintura, douramento e talha diversa

"O real mosteiro de S. Gonçalo desta villa de Amarante foi fundado por el rei D. João 3.°, no anno de 1540, sobre a dita ermida parochia, filial da igreja de São Verissimo, e comenda da Ordem de Christo, igreja matris estão daquella villa e hoje huma das do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega /p. 270/ He o templo deste mosteiro de tres naves, muito magnifico e grandioso [...] o continuarão, os religiosos no anno de 1648, fasendo the hum grande frontispicio de pedra fina, na porta travessa da dita igreja [que he como principal], tanto ao fuste fabricado, como ao vostoso cabido, com suas colunnas, florões e frisos e nichos, em que estão as imagens da mesma pedra. muito bem lavradas. Esta no alto /p. 271/ Nossa Senhora do Rosario; e nos lados, São Thomas e São Pedro Martir; mais abaixo, no meio, São Gonçallo; e nos lados, São Francisco. Remata-se toda esta machina en ter no alto hum escudo das Armas Reais, enlaçadas com as da Ordem; e logo á parte direita da porta, saindo da igreja, huma varanda de pedra, com seos frisos, florões e colunnas, dando perspectiva à dita varanda [que se chama dos reis], as estatuas de pedra dos reis D. João 3. °, da Rainha D. Catarina, de el Rei D. Sebastião e de el Rei D. Pedro 2. °, em cujo tempo se fez a dita obra [...] O real mosteiro de S. Gonçalo desta villa de Amarante foi fundado por el Rei D. João 3. °, no anno de 1540, sobre a ermida e sepultura deste glorioso Santo, que en seo principio fora a dita ermida parochia, fillial da igreja de São Verissimo e comenda da Ordem de Christo, igreja matris daquella villa e hoje húma das do concelho de Santa Cruz [...] A capella-mor deste templo que cae sobre o rio que assim se traçou para ficar sobre a ermida do Sancto, da aparte do Evangelho da dita cappella-mor [...] por onze degraos se sobe para as cradencias do dito altar-mor, que todo he de talha dourada, com seos paineis de muito boa pintura; e nelle os dous patriarchas: da parte do Evangelho,

São Francisco; e da parte da Epistola, São Domingos. Tudo no aceio, grandeza e magestade. Da parte do Evangelho, debaixo da cradencia do dito altar, está huma cappellinha do Sancto [...] pelas ilhargas, azislejada [sic] the o meio; e dahi para sima, de talha dourada; e pello tecto, apainelado com 8 paineis ouvados, guarnecidos de talha dourada, en que estão /p. 272/ pintados alguns milagres do Sancto. O altar desta cappellinha tem hum painel, em que está pintado a morte do Sancto [...] En correspondencia, de baixo da outra cradencia, da parte da Epistola, está, á face de fora, outro altar; todo de prata e no nicho o glorioso São Gonçallo, também de prata vestido [...] Antigamente havia nesta cappella-mor abaixo deste altar pequeno do Sancto, huma porta fronteira, a que vai para a sachristia, da parte do Evangelho. Quando se azuleijarão as paredes desta cappella-mor, a mandarão fechar os religiosos e a cobrirão com o dito azulejo. Esta porta era para huma cappella, que ficava nas costas da do Senhor Jesus, para o terreiro, aonde ainda hoje existem as paredes sem tilhado. Tem de comprido 25 palmos; da porta do retabulo tem oito palmos; pela parte, onde tinha a porta da cappella-mor, terá 18 palmos [...] Era a invocação desta cappella São Bertholomeu Apostolo, pintado com hum coelho ao pé, da parte do Evangelho; e da parte da Epistola, pintado São Gonçallo; e no meio, Nosso Senhor da Piedade. Muitas pessoas desta villa se lembrão estar o dito retabulo na portaria do mosterio, the que, sendo segunda vez eleito prior Frei Carlos de São Thomaz, o vendeo com outros mais paineis, que estavam na dita portaria. Esta he aquela procurada cappella, todos os annos, por ordem de Sua Magestade, chamada do Pombal, cujas fasendas andão injustamente occultadas [...] /p. 273/ O cruseiro deste templo he espaçoso e grande e tem dous altares collutraes muito altos: o da parte do Evangelho é todo de talha dourada, com suas grades de ferro por fora, que fechão o dito altar; nelle está o sacrario[1366], onde está o Sanctissimo Sacramento, com hum grande lampadario de prata, sempre com lux acesa, o qual he feito à custa das esmolas do povo, como tambem a cruz que tem de acompanhar. Deste altar administra o cura desta igreja os sacramentos aos fregueses da freguesia desta villa [...] /p. 275/ A cappella, que esta no dito cruseiro, da parte da Epistola, he da mesma althura (1640), de talha antigua, tambem dourada, e he da

invoacação do Senhor Jesus, em que tem uma devota imagem do Senhor Cruxificado, que tem 9 palmos de alto, com a qual tem o povo grande fée [...] /p. 276/ Ao peé desta capella, no mesmo cruzeiro, fronteiro à porta, que vai para o claustro, está a capella do Decendimento, como se ve do painel, que tem no remate e na renovação do retabulo, que se fes de novo e se dourou; se pôs no meio do dito retabulo [a pedido dos religiosos] a imagem de Santa Rosa dourada e muito bem estofada. Foi instituida esta cappella aos 24 de Abril de 1569 [...] /p. 277/ À mão esquerda da porta travessa desta igreja, continuando desta mesma parte, está a cappella de São Hyacintho, com seo retabulo, muito bem feito ao moderno [que o que tinha se pôs na seguinte cappella], instituida por João Teixeira de Vasconcelos, fidalguo da Casa de Sua Magestade, Cavaleiro professo na Ordem de Christo e Cappitam mor do concelho de Gestaço [...] En seo testamento, feito no anno de 1721, institui o vinculo [...] e ordena a seo sobrinho João Mendes de Vasconcelos [...] faça a dita compra da cappella o que elle fez [...] A cappella, que se segue, he dos religiosos ao presente; e era de Nossa Senhora do Populo, Santa Barbora, e Santa Apellonia, como consta dos paineis que tinha; e nella esteve o Senhor dos Affligidos, que se mudou para a sua nova cappella, en o mes de Agosto de 1725 [...] e se pôs nesta o retabulo que estava na cappella de São Hyachinto, de que asima falamos [...] A primeira cappella, que fica fronteria à dita porta traveça da igreja, na nave, da parte do Evangelho, he de São Tiago, que está com hum retabulo muito bem dourado: foi seu instituidor Francisco Cerqueira Coelho [...] por contrato feito, aos 6 de Maio de 1564, com os religiosos, por ter sido o citio en que se fez o nmosteiro seo e por lhe desfaserem outra cappella, que asi tinha nesta igreja antigua [...] /p. 278/ Tem esta [cappella], no alto do retabulo, hum escudo aluminado na mesma talha das armas dos Cerqueiras, Munises, Magalhães e Coelhos [...] /p. 280/ A segunda cappella, que se segue, he de Nossa Senhora do Rosario, com seo retabulo ao moderno, muito bem dourado [obra da confraria da mesma Senhora]. Esta cappella comprou aos religiosos João Teixeira Pinto [...] dis em seo testamento [...]. Mando que tomem hua cappella de São Gonçallo, e será a que ora serve de Nosa Senhora do Rosario; e sendo esta, lhe porão hum retabulo

novo, do tamanho da mesma cappella, e assim delle as armas dos Teixeiras [...] O contracto foi feito no anno de 1619. /p. 281/ A terceira e ultima cappella, perto da porta principal, he de Santo Antonio, con seo retabulo feito e dourado ao moderno; foi instituidor della o dezembargador Francisco de Puga e Antas com sua irman [...] em o anno de 1710. Estão nesta dita cappella as reliquias seguintes: de São Constantino Martir, de São Prisco Martir e de São Ignocencio Martir - todas de boa grandesa, metidas no retabulo do mesmo altar, com suas portas e grades de ferro, para segurança, cujas reliquias trouxe de Roma o dito Inquisidor Gonçallo Borges /p. 282/ Pinto [...] en sima do retabulo deste altar está hum escudo illuminado com as armas dos Antas e Pugas [...] /p. 283/ Está a dita sanchristia guarnecida de bons paineis, excelentes pinturas, e as molduras douradas; o tecto de seu brutesco, ao moderno, e os frisos dourados, e no meio delle pintadas as armas da Ordem e sobretudo, huma cappella no meio, fronteira á porta, com huma singular pintura em taboa, do Senhor amarrado à colunna, com tal perspectriva e arte, que a todos paresse de vulto; e para estar mais venerado, tem huma vidraça christalina."

• Documento CCLXIII

1726

Amarante. S. Gonçalo. Mosteiro de Santa Clara

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 259-262.

Altares, sacrário, pintura e douramento

"Tem a dita igreja [que he bastante para o dito mosteiro] huma cappella-mor muito bem feita, de talha dourada, e no trono o Menino Jesus; e da parte do Evangelho, Nossa Senhora da Conceição; e da parte da Epistola, Santa Clara. Fora della estão

dous altares collectraes, também de talha dourada: o da parte do Evangelho tem no meio Nossa Senhora e, da parte do Evangelho, São Francisco; e, de parte da Epistola, Santo Antonio [este Sancto he que veio de Villa do Conde, muito milagroso, de que trata a Historia Seraphica]. O altar da parte da Epistola, tem no meio o Santo Christo; e da /p. 260/ parte do Evangelho, o Baptista; e da parte da Epistola, São João Capristrano. No corpo da igreja, da parte do Evangelho, a cappella de São Joseph; e fronteiro delle, da parte da Epistola, a cappella do Senhor da Agonia [...] No alto do arco da cappella-mor, está hum escudo de armas en razão de ser padroeiro da dita cappella Thome de Sousa, Senhor de Gouvea de Juro e Erdade [...] e do tombo que se fez no anno de 1648, consta ser a dita cappella-mor do mosteiro sobredito, e ter a invocassão a dita cappella de Nossa Senhora da Assumpção [...] Tem a dita cappelle, desde o arco [que esta para o poente] the o altar, sette varas e meia; e de largo, quatro varas e meia, todas livres das groçuras das paredes, que as tem capelas para sustentar a aboboda, que tem seus rompantes e espigão lavrados, e florões nos paineis, tudo de pedra escodada e fina [...] Tem sacrário no dito altar e retabulo com tribuna para as exposições do Sanctissimo Sacramento nas festas solemnes [...] a cappella de São Joseph [...] e da banda de fora, entre ella e o altar collectral, outro escudo das mesmas armas [dos Cerqueiras de Vasconcelos] /p. 261/ Foi instituida a dita cappella no anno de 1620 [...] /p. 262/ Fronteira a esta cappella [S. Joseph] fica en correspondencia a cappella do Senhor da Agonia [que antiguamente era de São João Evangelista] e he da Ordem de São Francisco e a imagem he muito devota e de grandes prodigios. Nesta igreja, que está toda azulejada e o tecto apainellado com boas pinturas e as molduras douradas [...] e o coro das religiosas, assim o alto como o inferior; em grades pintadas e por sima dele, hum mirante para o terreiro bem espaçoso e de boas vistas para o Tamega."

● Documento CCLXIV

1726

Amarante. S. Gonçalo. Igreja da Misericórdia[1367]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 299-300.

Altares, púlpito, pintura e douramento

"A Misericordia desta villa he huma sufficiente igreja [...] não tem cappella mor, mas tem hum presbiterio de altura de 11 palmos, com duas escadas correspondentes, encostadas às paredes: a da parte do Evangelho dá serventia para o pulpeto; a da parte da Epistola para a tribuna dos irmaos; e entre estas escadas fica hum altar das Almas [...] tem por sima deste presbiterio, no meio do altar mor, que tem retabulo antiguo, e no meio tem pintado o painel da Senhora da Misericordia; da parte do Evangelho, está hum retabulo do Espirito Santo, entre este e o altar mor, está a porta, que vai para o Cabido, que está por de tras destes retabulos; sobre o altar mor, está hum caixão com vidro, onde está o Santo Christo deitado, [que he o que serve do desendimento, na sexta feira da Paixão]; da parte da Epistola, que está en correspondencia, está o retabulo do Santo Christo Cruxificado: todos estes retabulos estão en o andar do presbiterio [...] /p. 300/ No forro da igreja, no painel do meio, está pintada huma imagem de Nossa Senhora e tem à roda huma facha de ouro; e, sobre ella, de tinta pretta, este letreiro:

NO ANNO DE 1612 MANDOU FORAR ESTA
IGREJA A ANTONIO CERQUEIRA PROVEDOR DESTA CAZA.

Em o retabulo, que está na dita igreja, da parte da Epistola, está hum letreiro de letras brancas en campo asul, em huma só regra, que contem o seguinte, nestas mesmas letras:

ESTE RETABOLO MANDOU DOURAR PAULO DE MAGA-

LHAIS VILELA PROVEDOR A SUAA CONTA NO ANNO DE 1641.
Em o retabulo, que está da parte do Evangelho, está por baixo da moldura de sima, no banquo, outro letreiro de letras prettas, em campo branco, en huma só regra [...]
ESTE RETABOLO DEU & MANDOU DOURAR A SUA
CONTA O REVERENDO ABBADE DE GATAM MANUEL
DE ABREU DA CUNHA
PROVEDOR QUE FOI NO ANNO DE 1647."

• Documento CCLXV

1726

Amarante. S. Gonçalo. Capela de S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 294-297.

Altares, sacrário, púlpito, pintura e douramento

"A cappella de São Pedro he a que poderemos dar mais noticia, porque conthem o seguinte todo o seo principio [...] Irmandade de São Pedro [...] igreja de Santo Andre de Tolloes, na villa de Basto, aonde alguns annos continuarão neste exercicio [...] /p. 295/ na igreja de Santa Maria Magdalena, do concelho de Gestaço, aonde alguns annos assistirão; e depois passarão para a igreja das religiosas de Santa Clara, e ultimamente para a Misericordia [...] Alcançada a dita licença, forão comprando [...] pardieiros, casas, terras e quintaes [...] para se poder edifficar a igreja, para o que tiverão licença do Ordinario de Braga [...] aos 13 de Janeiro de 1621 [...] toda a confraria de São Pedro, em procissão, levou a pedra, que se pôs no alicersse [...] fizerão o corpo da igreja, que tem, desde o degrao do arco da cappella mor the a porta proncipal 132 palmos de poente a nascente [...] He toda

forrada e pintado o forro de azul e branco; e no meio, as armas de Pedro. Está toda azulejada e tem sinco linhas de ferro. Tem dous altares collectraes e hum mais /p. 296/ de cada banda no cruzeiro. O altar collectral, da parte do Evangelho, he de São Fellipe Neri, imagem de vulto, de 8 palmos de alto; o da parte da Epistolla he de Santo Andre Apostolo, tambem de vulto e da mesma altura; da parede do Evangelho desviado 16 palmos do altar collectral, está na parede o retabulo de São Martinho, que foi da Misericordia, com letreiro em huma targa de pao, que dis: - *Esta cappella he da Misericordia* - Da parte da Epistola, em correspondencea, está o altar de Nossa Senhora da Conceipção, de 7 palmos de alto, a imagem bem feita e estofada. Entre esta cappella e o altar de Santo Andre, está huma porta para a sanchristia velha; e pegado com a dita cappella, fica o pulpito [...] Tem 3 frestas de lá da banda e 2 na frontaria, sobre o coro, que he grande [...] com seos asentos para os careiros. A cappella mor foi feita 34 annos depois, por comissão de Braga [...] para benser a dita cappella mor, em os 27 de Setembro de 1655. Esta cappella he toda de aboboda, em paineis repartida, hoje toda de ouro e branco; tem retabulo: na parte do Evangelho, huma imagem de São Pedro; na da Epistola, outra de São Paulo; ambas de vulto e de 8 palmos de alto e bem estofadas; e, no meio, está o tabernaculo do Sanctissimo, do qual tem tambem huma chave o parrocho da freguesia; mas, se quer levar o viatico a algum enfermo, tras calix para tirar huma particula e fica o cofre no sacrario. Tem esta cappella varias pinturas [...] huma porta para a nova sanchristia [...] O forro he todo de talha e no meio, as armas de São Pedro. Tem duas frestas ao poente e no meio hum nicho, com hum cruxifixo; e o nicho de talha dourada, e de 12 palmos de alto e 8 de largo [...] A sanchristia velha tem [...] huma escada para a Casa do Despacho, /p. 297/ que fica por sima da sanchristia nova [...] e vaso do sacrario dourado [...] a cruz foi feita com licença de Braga e he de 3 arras; e a thiara pontificia, com seos remates dourados."

• Documento CCLXVI

1726

Amarante. S. Gonçalo. Nosso Senhor dos Afligidos

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 292.

Armas

"[...] a mais moderna, a de Nosso Senhor dos Afligidos, que novamente se fez de fronte da porta principal do dito mosteiro de São Domingos, que teve principio en 15 de Junho de 1722 [...] e tem sobre a fresta do coro, em huma targe, as armas dominicais, pella parte de fora; e para ella se mudou a imagem do Senhor, em o mês de Agosto de 1725, com muita grandeza e huma grande procissão do triumpho; e he esta cappella dos irmãos da Ordem Terceira de São Domingos, que vai na dita villa em grande augmento."

• Documento CCLXVII

1726

Amarante. S. Gonçalo. Capela de S. João Degolado

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 293-294.

Altares, púlpito e douramento

"A cappella de São João Degollado está na rua que vai de tras da Misericordia, no lugar chamado da Bouça. e está entre casas, que he a rua, que vai para o Campo da

Feira [...] /p. 294/ A cappella he de aboboda azulejada, com retabulo dourado, e no meio a degolação do Baptista, de meio relevo, muito bem feito. Tem 12 palmos de largo, 19 de comprido, com 2 altares collectraes, metidos na parede: o do Evangelho, de São João Baptista; o da Epistola, de São João Evangelista; e desta parte está na parede hum arco, com o decendimento de meio relevo; e no altar, por baixo, tem seo muimento e fronteiro à porta da sanchristia, de 20 palmos de largo e 35 de comprido, azulejada e ahi o pulpito; tem os 7 passos em nicho, no corpo da cappella; e sobre a porta principal, o retrato do que a mandou fazer; e sobre a porta, da banda de fora da dita cappella, tem hum escudo."

• Documento CCLXVIII

1726

Amarante. S. Gonçalo. [São Veríssimo]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 164-165.

Apresentação e altares

"A igreja de São Verissimo foi antiguamente comenda da Ordem de Christo e igreja matris da vila de Amarante; e a cappella de S. Gonçalo da dita vila sua filial, the que se deo a dita igreja ao mosteiro dos religiosos de São Gonçallo da dita vila e esta igreja huma das suas filiaes [...] /p. 165/ Tem esta igreja a sua cappella-mor [em que não há sacrario] e nella, dentro de hum nicho, com sua vidraça por fora, bem no meio do dito altar, huma imagem pequena, de vulto, de Nossa Senhora da Piedade; e da parte do Evangelho, São Verissimo; e da Epistola, S. Gonçalo com dous altares colectraes: o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora de Ajuda,

particular da casa de Rellas [...] o da parte da Epistola he do Nome de Jesus, com sua irmandade á parte. Há só nesta igreja a campa [datada de 1614]."

• Documento CCLXIX

1726

Amarante. S. Gonçalo. [São Veríssimo]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 166-167.

Oratórios

"O primeiro oratorio he de Nosso Senhor, o qual está na salla primeira das casas dos Moreleiros, en o qual se dis missa [...] /p. 167/ O segundo oratorio, tambem com Breve Pontificio, he da invocação de Nossa Senhora da Ajuda, na quinta de Saá [...]."

• Documento CCLXX

1726

Amarante. Ansiães[1368], S. Paio

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 58.

Apresentação

"A igreja de São Payo de Anciães he vigairaria da igreja de São Mamede de Bustello; não tem sacrario."

• Documento CCLXXI

1726

Amarante. Ataíde, S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 158.

Apresentação e altares

"A igreja de São Pedro de Athaide he do Ordinario do Porto [...] não tem sacrario [...] Tem porem na cappella mór huma milagrosa imagem de Santa Cita e, no altar collactral, da parte do Evangelho, a imagem da São Pedro, que he o orago; e, no da parte da Epistola, a imagem de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CCLXXII

1726

Amarante. Bustelo, S. Mamede

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 58.

Apresentação e sacrário

"A igreja de São Mamede de Bustello he abbadia da Mitra. Tem sacrario."

• Documento CCLXXIII

1726

Amarante. Canadelo[1369], S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 313.

Apresentação

"A igreja de São Pedro de Canedo he curato anexo à sobredita igreja, não tem sacrario."

• Documento CCLXXIV

1726

Amarante. Candemil, S. Cristóvão

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 50.

Apresentação

"A igreja de São Christovão de Candemil he abbadia da aprezentação dos religiosos do mosteiro de S. Martinho de Caramos de Conegos Regrantes. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXV

1726

Amarante. Carneiro, S. Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 58.

Apresentação

"A igreja de São Martinho de Carneiro he vigairaria anexa à igreja de Santo Estevão de Vilachã. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXVI

1726

Amarante. Carvalho de Rei, S. Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 57.

Apresentação

"A igreja de São Martinho de Carvalho de Rei he vigairaria anexa à igreja de Santa Maria de Gundar. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXVII

1726

Amarante. Cepelos, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 67.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Cepellos he abbadia do mosteiro de Santa Maria de Pombeiro. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXVIII

1726

Amarante. Chapa[1370]**, S. Cipriano**

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 333.

Apresentação

"A igreja de São Cypriano da Chapa he curato do convento de Mancellos; não tem sacrario."

• Documento CCLXXIX

1726

Amarante. Figueiró, Santa Cristina

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 149.

Apresentação, sacrário e altares

"A igreja de Santa Christina de Figueiró he igreja moderna e asseada; e, alem do altar mor, tem tambem dous colactraes; he abbadia da Mitra [...] Tem sacrario."

• Documento CCLXXX

1726

Amarante. Figueiró, S. Tiago

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 164.

Apresentação

"A igreja de Sãotiago de Figueiró he vigairaria da aprezentação do reitor da igreja de São Salvador de Villa Cova, do concelho de Filgueiras [...] Não tem sacrario."

• Documento CCLXXXI

1726

Amarante. Fregim, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 155.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Fregim he vigairaria da comenda de São João de Malta [...] Tem esta igreja 5 cappellas filliaes [...]"

• Documento CCLXXXII

1726

Amarante. Freixo de Baixo, S. Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 358-359.

Apresentação

"A igreja de São Salvador de Freixo de Baixo foi antiguamente mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Augustinho [...] /p. 359/ Hoje he curato dos religiosos de São Domingos do seo mosteiro de São Gonçallo de Amarante [...] Não tem sacrario [...] He o templo desta igreja ainda o antiguo e só damnificado na alpendrada, que mostra tivera fora da porta principal; porem, junto desta igreja, se concerva ainda hum claustro, da banda do sul."

• Documento CCLXXXIII

1726

Amarante. Freixo de Cima, S. Miguel

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 354-355.

Apresentação

"A igreja de São Miguel de Freixo de Cima he curato, que aprezenta o prior de São Domingos de São Gonçallo de Amarante; não tem sacrario [...] /p. 355/ e a maior parte dos moradores desta freguezia, estão no concelho de Santa Cruz [de Ribatâmega]. À porta da igreja, está huma campa [datada de 1722]."

• Documento CCLXXXIV

1726

Amarante. Gatão, S. João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 342.

Apresentação

"A igreja de São João de Gatão he abbadia do Ordinario [...] Não tem sacrario."

• Documento CCLXXXV

1726

Amarante. Gatão, S. João Baptista. Capela de Nossa Senhora do Pilar

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 342.

Apresentação e escudo de armas

"[...] e Nossa Senhora do Pilar, no lugar de Pascoaes [...] fundada no anno de 1672 [...] E no meio do tecto da dita cappella, está hum escudo de armas, entalhadas na madeira a saber: dos Magalhães, Moreiras e Teixeiras, muito bem feitas [...] hoje he senhor da dita quinta e cappella [...] João Mendes de Vasconcelos, cavaleiro do Habito de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que vive nela rico e com bom tratamento."

• Documento CCLXXXVI

1726

Amarante. Gondar, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 55-57.

Apresentação, sacrário e altares

"A igreja de Santa Maria de Gundar foi antiguamente mosteiro de religiosas de São Bento [...] /p. 56/ Hoje he esta igreja reitoria e comenda da Ordem de Christo [...] tem sacrario [...] como foi hum (letreiro), que estava no arco da cappella-mór, que antiguamente era muito baixa, e nelle estava huma imagem do Senhor Cruxificado, São João e Nossa Senhora, nas ilhargas; e por baixo, en roda do dito arco, hum letreiro gothico, que desia o seguinte:

ESTE CRUZEIRO MANDOU PINTAR O FILHO DO DUQUE DE
BRAGANÇA

Este duque foi D. Jaime, filho de D. Jaimes, 4. ° Duque de Bragança que foi comendador desta comenda no anno de 1548 [...] /p. 57/ Na parte de junto ao altar collectral está pintado São Bras."

• Documento CCLXXXVII

1726

Amarante. Gouveia, S. Simão

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 70.

Apresentação

"A igreja de São Simão de Gouvea he curato da apresentação dos conegos de São João Evangelista, da cidade do Porto. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXXVIII

1726

Amarante. Jazente, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 57.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Jacente he abbadia do Ordinario do Porto. Não tem sacrario."

• Documento CCLXXXIX

1726

Amarante. Lomba, S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 69.

Apresentação

"A igreja de São Pedro da Lomba he abbadia do Ordinario. Não tem sacrario."

• Documento CCXC

1726

Amarante. Louredo, São João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 152.

Apresentação e altares

"A igreja de São João de Louredo he abbadia da Mitra de Braga [...] Não tem sacrario [...] somente, no altar colectral, da parte da Epistola, que he do Santo Christo, está no mesmo altar, por baixo dos peés, e peanha da crus, este letreiro:
ESTA CAPELA INSTITUIO O REVERENDO PADRE
MANOEL VIEIRA DE LEMOS POR SI E SEUS PAIS
GONSALO VIEIRA E SUSANA TEIXEIRA DE LEMOS E
SEUS HERDEIROS QUE SUSCEDEREM NA QUINTA DE
NUGUEIRA 1654."

• Documento CCXCI

1726

Amarante. Lufrei, S. Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 59.

Apresentação e altares

"A igreja de São Salvador de Lufrei he vigairaria da igreja de Santa Maria de Gundar e foi antiguamente hum dos dous mosteiros, que se extinguirão [...] Não tem sacrario [...] A cappella-mor desta igreja tem hum retabulo dourado ao antiguo; e no meio, sobre huma peanha, está a imagem de São Salvador de Basto; e da parte do Evangelho, a de São Pedro; e da Epistola, a de São Paulo; e no remate, o Padre Eterno, pintada. Tem mais huma imagem de busto de São Dominguos, que está no altar e estava em huma cappellinha, donde ainda há vestigios. O arco da cappella-mor de baixo he antiguo e o corpo da igreja alto [...] Tem dous altares collectraes o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario, de vestidos e o altar dourado e he confraria da igreja; o da parte da Epistola he de São Sebastião e o retabolo antiguo [...]"

• Documento CCXCII

1726

Amarante. Lufrei, S. Salvador. Capela de Nossa Senhora dos Prazeres

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 59-60.

Apresentação e sacramento

Tem esta igreja 4 cappellas filliaes [...] Nossa Senhora dos Praseres, no lugar de Fraris, a qual fabricão os religiosos de S. Gonçalo, por estar na sua quinta de recriação dos ditos religiosos; e, no seo dia, festejão, com toda a grandeza, e della administra o parrocho o sacramento aos moradores deste lugar e ainda enfermos [...] /p. 60/ Fora do arco da cappella-mor, estão as campas [uma datada de 1573]."

• Documento CCXCIII

1726

Amarante. Madalena, Santa Maria [Santa Maria Madalena de Covelo]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 51-52.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria Magdalena de Covello he vigairaria anexa à reitoria de Santa Maria de Gundar /p. 52/ [...] Não tem esta igreja sacrario."

• Documento CCXCIV

1726

Amarante. Madalena, Santa Maria. Capela de Santo António da Boavista [Santa Maria Madalena de Covelo]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 53-54.

Sacrário, altares, retábulos, pintura e santuários

"A cappella de Santo Antonio tomou este nome por ficar em hum alto, fronteiro à vila de Amarante [...] he a mais donhoza deste concelho [...] Tem a sobredita cappella 3 altares: o do meio e dous collectraes; o do meio tem a imagem de Santo Antonio; e o da parte do Evangelho, São Bras; e o da Epistola, Santa Anna. E nos retabulos, en que estão encostados estas imagens, se vem muito boas pinturas de Roma, feitas em pano e asentadas en taboa; en sima de Santo Antonio, a vinda do Espirito Santo, atras de São Bras, Nossa Senhora da Conceição; atras de Santa Anna, São Francisco: de tras da sacra, no altar do Santo, está pintada Santa Lusia e Santa Barbora e differente pintura; os altares collectares são ornados de varios sanctos, tudo com muito aseio. No tecto desta cappella e fora do arco da cappella do santo estão pintadas as armas reaes, sem mais fundamento, que o gosto de pintar; ou vaidade de quem as mandou pintar; mas no tecto da cappella do Santo está um escudo pintado com as armasde Cabraes, Barbozas, Barros e Pinheiros [...] Dentro do corpo desta cappella, bem no meio, asim da parede, da parte do Evangelho, como da Epistola, estão dous arcos, hum de cada banda; e, dentro delles, dous sanctuarios fechados, com suas portas de madeira. O santuario, que está da parte do Evangelho, tem no meio huma crus de marfim, com huma devota imagem do Senhor Cruxificado, do mesmo marfim, com /p. 54/ tambem os remates e varios brincos; e imagens pequeninas ao pée da dita crus: nas ilhargas deste nicho e nas espaldas da dita crus, estão varias laminas de cobre, com singulares pinturas de Roma; e todas com molduras de prata, e suas pedras engastadas, tudo com singular primor; mais seis nichos, tras de cada banda, de alto abaixo; e nellas seis meios corpos de pao, muito bem estofados, sobre ouro, com suas reliquias, que por baixo de cada hum se declara, com letreiros de quem são; mais seis braços, na

mesma forma estofados e com seis reliquias, em outros seis nichos, tras da banda direita dos meios corpos e outros tres da banda esquerda dos outros meios corpos; sobre tudo [como en arco], sinco custodias da mesma talha, com Agnus Dei, por baixo dos ditos nichos, huma credencia com tres nichos; hum no meio e dous nos cantos, tambem com reliquias. Todos os nichos por dentro estão pimtados com galante grutesco e as molduras todas douradas. O frontal he de pintura de azulejo; o banco liso, com huma pintura da China, sobre ouro; e nas portas deste santuario, pintada a vida de São Francisco. O santuário, da parte da Epistola, tem no meio hum sacrario, onde estão muitas e diversas reliquias [...] Cobre este santuario uma figura de meio relevo; e, en sima do dito sacrario, outro; [...] nas ilhargas, tres meios corpos e tres braços e tres nichos na credencia; tudo com reliquias, na forma do outro santuario; como tambem o banco de baixo, frontal e custodias no alto delle en as portas pintadas, a vida de Santo Antonio."

• Documento CCXCV

1726

Amarante. Mancelos, S. Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 233-234.

Altares, sacrário e confrarias

"A igreja de São Martinho de Mancellos he hum bastante templo antiguo, em o qual há hum parrocho reitor [...] Tem sacrario e boa cappella-mor, que he real, por ser o convento patrimonio real [...] nem os comendatarios e conegos se enterrão nella, e menos os vigarios da igreja: e tanto he asim, que o vigario Gonçallo Teixeira, que faleceo no anno de 1652, se enterrou do arco para baixo, junto ao altar

de Nossa Senhora do Rosario [...] Há aqui a Confraria do Senhor [...] o prior leva sempre o Senhor, como en todas as mais processões do convento, e o cura da igreja leva o tribulo. A Confraria do Rosario he governada pellos vigarios, hoje priores /p. 234/ de fronte da porta traveça, bem no meio da dita igreja, está outra [campa datada de 1609]."

• Documento CCXCVI

1726

Amarante. Oliveira, S. Paio

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 157-158.

Apresentação, sacrário e altares

"A igreja de São Payo de Olliveira he vigairaria das relligiosas de Santa Anna de Vianna [...] pondo em seo lugar a freguesia de Santo Adrão de Santão, que he no concelho de Filgueiras [...] Tem secrario [...] A cappella collactral da parte do Evangelho, he da invocação de Nossa Senhora do Amparo /p. 158/ Está na cappella mór desta igreja a campa [...] datada de 1636. Fora do arco da cappella-mór está outra campa grande [datada de 1626]."

• Documento CCXCVII

1726

Amarante. Padronelo, Santo André

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 49.

Apresentação

"A igreja de Santo Andre de Padornello he curato da apresentação do mosteiro dos religiosos de São Domingos de S. Gonçalo da villa de Amarante. Não tem sacrario."

• Documento CCXCVIII

1726

Amarante. Real, S. Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 163.

Apresentação

"A igreja de São Salvador de Real he abbadia do mosteiro do Salvador de Travanqua [...] Não tem sacrario."

• Documento CCXCIX

1726

Amarante. Rebordelo, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 348.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Rebordello he curato do mosteiro de São João de Arnoia [...] Não tem sacrario."

• Documento CCC

1726

Amarante. Salvador do Monte

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 69.

Apresentação

"A igreja de São Salvador do Monte he abbadia do Padroado Real [...] Não tem sacrario [...] esta igreja foi mudada do sitio do alto do monte de Nossa Senhora de Louredo, para perto da residencia dos abbades [...] e na antigua ficarão as campas das sepulturas, que avião, e não são poucas; e ahi mesmo se levantou hum cruseiro de pedra, pera memoria [...] Fora do arco da cappella-mor desta igreja, está huma campa [datada de 1666]."

• Documento CCCI

1726

Amarante. Sanche, Santo Isidoro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 51.

Apresentação

"A igreja de Santo Izidoro de Sanche he vigairaria da apresentação das Religiosas dos Remedios da cidade de Braga. Não tem sacrario."

• Documento CCCII

1726

Amarante. Telões[1371], Santo André

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 331.

Apresentação e sacrário

"A igreja de Santo Andre de Tolões he reitoria dada do Cabido desta villa [...] Foi nesta igreja, en seo principio fundada por Rodrigo Forjas, que nella edifficou hum mosteiro de religiosos do Patriarcha São Bento [...] no anno de 887 [...] Esta igreja concerva a sua antiguidade no edifficio, que ainda logra [...] Tem sacrario [...] /p. 332/ somente afastado do arco da cappella mór, bem no meio [...] está huma campa [com duas datas: 1576 e 1665]."

• Documento CCCIII

1726

Amarante. Travanca, S. Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 300-302.

Altares e sacrário

"A igreja de São Salvador de Travanca he hum nobilissimo templo de tres naves, muito antiguo, que fica junto com o mosteiro. Tem huma boa cappella-mór, em a qual está: no meio, o Salvador; e, da parte do Evangelho, São Bento; e, da parte da Epistola, São Bernardo. Tem da parte do evangelho hum altar collectral, en que está o sacrario, e no cruseiro, desta banda, hum altar de Nossa Senhora do Rosario, e mais abaixo, no corpo da igreja, outro altar de Santo Amaro.Tem, da parte da Epistola, outro altar collectral do Senhor Morto, e Nossa Senhora das Angustias; no corpo da igreja, outro /p. 301/ altar de Nossa Senhora dos Remedios [...] O dito altar de Nossa Senhora do Rosario he privilegiado por Breve, dado em Roma, aos 7 de Dezembro de 1720 [...] Tem esta igreja huma boa sanchristia, para a parte do sul [...] mais hum santuario, com custodia de prata sobre, dourada, com varias reliquias; mais outro santuario triangular de prata sobre dourada, com hum osso de hum sancto [...] Dentro desta igreja, ainda se conservão muitas campas [uma data de 1555]. /p. 302/ Ao pe do altar do Sacramento, está a seguinte [campa de 1689]."

• Documento CCCIV

1726

Amarante. Várzea, S. João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 51.

Apresentação

"A igreja de São João de Vargea he curato da apresentação dos religiosos de São Martinho de Caramos; não tem sacrario."

• Documento CCCV

1726

Amarante. Vila Caiz, S. Miguel

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 317.

Apresentação

"A igreja de São Miguel he abbadia, que aprezentam os senhores desta honra. Não tem sacrario [...].

• Documento CCCVI

1726

Amarante. Vila Caiz, S. Miguel. Capela de Nossa Senhora da Madre de Deus

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 317-318.

Tribuna e sacrário

"Tem tres cappellas filliaes [...] Nossa Senhora da Madre de Deos na quinta de Penna [...] com sua tribuna para a dita cappella; e nesta esteve sempre o sacrario,

em tempo dos Silveiras, que aqui viverão, que tinhão a regalia de ter a chave do dito sacrario e não o abbade [...] /p. 318/ Dentro desta igreja, se achão duas campas [uma datada de 1594]."

• Documento CCCVII

1726

Amarante. Vila Caiz, S. Miguel [Passos, S. Julião]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 152.

Apresentação

"A igreja de São Julião de Passos he curato dos religiosos de São Salvador de Travanqua; não tem sacrario."

• Documento CCCVIII

1726

Amarante. Vila Chã do Marão, Santo Estêvão

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 50.

Apresentação

"A igreja de Santo Estevão de Vilacham he abbadia da Mitra; não tem sacrario."

● Documento CCCIX

1726

Amarante. Vila Garcia, S. Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 361-362.

Apresentação e púlpito

"A igreja de São Salvador de Villa Garcia he vigairaria da comenda de Alvarenga, en Louzada, comarca do Porto; não tem sacrario [...] /p. 362/ Dentro da igreja, estão as sepulturas [...] uma data de 1602. De fronte do pulpeto [...]."

Notas

1365 Boadela. Da Honra de Ovelha, situada nas faldas do Marão, a nascente da vila de Amarante, além do Tâmega, entre as duas estradas, que da dita Vila se caminha para Vila Real: uma chamada a Estrada Nova, que lhe fica a norte, a outra, a Estrada Velha, pela parte do sul. Parte do norte com terras do concelho de Gestaço, do sul e do nascente com terras de Vila Real, e do poente com terras do concelho de Gouveia.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas de Entre-Douro-e-Minho...* II, p. 312.

1366 A freguesia de S. Gonçalo é a única da vila de Amarante, e é dentro do mosteiro dos religiosos de São Domingos, servindo a capela colateral para a administração dos sacramentos aos fregueses por ali se encontrar o sacrário.
Idem, *ibidem*, I, p. 292.

1367 A capela de S. João, na Rua da Ordem, é de Santo Estêvão e da Misericórdia; por ser S. João mais festejado conserva o seu nome; terá sido gafaria. A capela de S. Lázaro, no termo da Vila e a capela de Santo Estêvão (em 1726, S. João) foram da Câmara e passaram à Misericórdia, com licença do Rei.
Idem, *ibidem*.

1368 Do concelho de Gestaço, situado a nascente da vila de Guimarães, partindo com o concelho de Gouveia, que lhe fica confinado pelo sul e pelo poente, passado o rio Tâmega; a norte, a vila de Amarante. O concelho só tem uma rua de casas, com continuação do meio da rua do concelho de Gouveia.
Idem, *ibidem*, II, p. 48.

1369 Lê-se Canedo.
Idem, *ibidem*, p. 313.
E também Canadelo.
Idem, *ibidem*, I, p. 30.

1370 Tem dois lugares no couto de Codeçoso, na freguesia de S. Pedro de Aboim.
Idem, *ibidem*, p. 333.

1371 Da antiga vila de Basto.

Felgueiras

6.2

■ Quadro III. Felgueiras [1372]

Concelho. Couto. Honra[1373]	**Freguesia antiga**[1374]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Santa Cruz de Ribatâmega		Aião, S. João Baptista	*ob. cit.*, II, p. 151.	
Felgueiras		Airães, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 11-12.	
Vila de Basto		Borba de Godim, S. Miguel		
Vila de Basto	Agilde, Santa Eufémia	Borba de Godim, S. Miguel	*ob. cit.*, I, p. 335.	
Felgueiras		Caramos, S. Martinho	*ob. cit.*, II, p. 22.	
Felgueiras		Friande, S. Tomé	*ob. cit.*, II, p. 44.	
Felgueiras		Idães, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 13.	
Felgueiras		Idães, Santa Maria		Capela de Bom Jesus de Barrosas, *ob. cit.*, II, p. 14.
Felgueiras	Samarim, S. Martinho	Idães, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 30.	
Felgueiras		Jugueiros, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 31.	
Felgueiras		Lagares, S. Veríssimo	*ob. cit.*, II, p. 45.	
Unhão		Lordelo, S. Cristóvão	*ob. cit.*, II, p. 191.	
Unhão		Lordelo, São Cristóvão		Capela do Espirito Santo, *ob. cit.*, II, p. 191
Vila de Basto		Macieira da Lixa, Santa Leocádia	*ob. cit.*, I, p. 343.	
Felgueiras		Margaride, Santa Eulália	*ob. cit.*, II, p. 9.	
Felgueiras		Margaride, Santa Eulália		Capela de Santa Quitéria *ob. cit.*, II, p. 10.
Felgueiras	Padroso, Santa Maria	Margaride, Santa Eulália	*ob. cit.*, II, p. 14.	
Felgueiras		Moure, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 32.	

☐ **Quadro III.** Felgueiras (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Unhão		Pedreira, Santa Marinha	*ob. cit.*, II, p. 195.	
Vila de Guimarães		Penacova, S. Martinho	*ob. cit.*, I, p. 224.	
Felgueiras		Pinheiro, S. Tiago	*ob. cit.*, II, p. 42.	
Couto de Pombeiro. Felgueiras		Pombeiro de Riba Vizela, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 249-251.	
Unhão		Rande, S. Tiago	*ob. cit.*, II, p. 200	
Felgueiras		Refontoura, S. Cipriano	*ob. cit.*, II, p. 8-9.	
Vila de Guimarães		Regilde, Santa Comba	*ob cit.*,I, p. 197.	
Felgueiras		Revinhade, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 15.	
Felgueiras		Santão, Santo Adrião	*ob. cit.*, II, p. 8.	
Felgueiras		Sendim, S. Tiago	*ob. cit.*, II, p. 42.	
Unhão		Sernande, S. João Baptista	*ob. cit.*, II, p. 191.	
Felgueiras		Sousa, S. Vicente	*ob. cit.*, II, p. 44.	
Felgueiras		Torrados, S. Pedro	*ob. cit.*, II, p. 31-32.	
Unhão		Unhão, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 197.	
Felgueiras		Várzea, S. Jorge	*ob. cit.*, II, p. 11.	
Felgueiras		Varziela, S. Miguel	*ob. cit.*, II, p. 30.	
Felgueiras		Varziela , São Miguel		Capela de Nossa Senhora de Pedra Maria, *ob. cit.*, II, p. 30.
Felgueiras		Vila Cova da Lixa, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 33-34.	

☐ **Quadro III** . Felgueiras (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Felgueiras		Vila Cova da Lixa, São Salvador		Capela de Nossa Senhora das Angústias, *ob. cit.*, II, p. 37.
Vila de Guimarães		Vila Fria, Santa Maria	*ob. cit.*, I, p. 217.	
Unhão		Vila Verde, S. Mamede	*ob. cit.*, II, p. 194.	
Vila de Guimarães		Vizela, Santo Adrião	*ob. cit.*, I, p. 192.	
Vila de Guimarães		Vizela, São Jorge	*ob. cit.*, I, p. 210.	

Notas

1372 32 freguesias, actualmente. Santo Adrião de Vizela passou para o recém-criado concelho de Vizela, mas faz parte do estudo pelo facto de, no início da investigação, tal facto não ter ainda sucedido. As freguesias não contempladas no estudo são indicadas pelas referências das *Memórias Paroquiais de 1758.*

1373 De acordo com a obra referenciada.

1374 A freguesia antiga é indicada entre parêntesis a seguir à actual.

• Documento CCCX

1726

Felgueiras. Aião, São João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 151.

Apresentação

"A igreja de São João de Aião he vigairaria da aprezentação do reitor da igreja de São Salvador de Villa Cova do concelho de Filgueiras e parte desta freguesia está no concelho de Unhão [...] não tem sacrario."

• Documento CCCXI

1726

Felgueiras. Airães, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 11-12.

Apresentação, sacrário e altares

"A igreja de Santa Maria de Airães he reitoria da Mitra e comenda da Ordem de Christo; tem sacrario [...] Este templo he grande, de tres naves, formadas em groças e bem /p. 12/ lavradas columnas; e no grande portico principal dous colecteraes se vê a muita antiguidade, por serem todos lavrados com figuras de relevo e de meia laranja; e todas as cappellas grandes e bem ornadas [...] Dentro

desta igreja se acha, junto ao pulpeto [...] Fora do arco da cappella-mór, se acha somente huma campa [datada de 1688]."

• Documento CCCXII

1726

Felgueiras. Borba de Godim, S. Miguel [Agilde, Santa Eufémia]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 335.

Apresentação

"A igreja de Santa Euphemea de Agilde he vigairaria anexa à comenda de São Miguel de Borba de Godim [...] não tem sacrario e está feita de novo."

• Documento CCCXIII

1726

Felgueiras. Caramos, São Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 22-23.

Altares, sacrário, estofado, pintura, douramento, tribuna e órgão

"O templo se fez [pelos annos de 1636] de bastante grandeza, de uma só nave, todo de pedraria lavrada, com huma magestosa cappella-mór, para o Nacente, com sua

tribuna dourada, tudo com primor e arte e duas imagens de vulto, muito bem estofadas, de São Martinho e de Santo Agustinho, e dous altares collectares: hum do Santo Christo e outro de Nossa Senhora; e sobre a porta principal, que fica ao Poente, hum coro, mrito asseado, todo cheio de coadros sobre as cadeiras dos santos da Ordem, e hum orgão bem pintado e dourado [...] Tem huma bastante sancristia, em a qual se achão nas paredes della, varios paineis de singular pintura, que ficarão da igreja antiga [...] Tem no altar collectral, da parte do Evangelho, o sacrario, de que o cura administra os sacramentos aos fregueses... Pegados a dita igreja, está o mosteiro, da parte do sul [...] /p. 23/ tem dentro deste claustro huma cappella de capitulo do Santo Christo, todo de talha [...] sobre o retabulo se vem as armas dos Pintos, Coelhos, Pereiras e Sylvas, em hum escudo da mesma talha, muito bem feitas."

• Documento CCCXIV

1726

Felgueiras. Friande, São Tomé

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 44.

Apresentação e altares

"A igreja de São Thome de Friande he vigairaria do mosteiro de Pombeiro; não tem sacrario [...] Tem, alem do altar-mor, dous collectraes: o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora; e o da parte da Epistola he de São Sebastião [...] Junto ao arco cruseiro [...] huma sepultura [datada de 1648]."

• Documento CCCXV

1726

Felgueiras. Idães, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 13.

Apresentação, sacrário e altares

"A igreja de Santa Maria de Idães he abadia da Mitra [...] Tem sacrario [...] Tem dous altares collectraes: o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario; e o da Epistola he o do Nome de Deos [...] Dentro desta igreja se achão [...] sepulturas [datadas de 1576, 1618 e 1640]."

• Documento CCCXVI

1726

Felgueiras. Idães, Santa Maria. Capela de Bom Jesus de Barrosas

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 14.

Altares e douramento

"A cappella de Bom Jesus de Barrosas he hum grande templo moderno, com a sua cappella-mór de talha dourada, com dous altares colectares; e em todos elles, os Passos da Paixão de Christo, em muito boa imagem de vulto, ficando por de tras da dita cappella-mór outra antigua cappellinha, en que está huma imagem do Santo

Christo, muito milagroso [...] no cunhal, que fica da parte de fora da porta principal, da parte do Evangelho [...]
FORAM PRINCIPIADAS AS OBRAS DO BOM
JESUS O ANO DE 1672."

• Documento CCCXVII

1726

Felgueiras. Idães, Santa Maria [Samarim, São Martinho]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 30.

Apresentação

"A igreja de São Martinho de Samarim [...] he curato da abbadia de Santa Maria de Idães [...] não tem sacrario [...] e só tem duas cappellas filliaes [...] a de São Sebastião [...] e o Bom Jesus de Barrosas [...]"

• Documento CCCXVIII

1726

Felgueiras. Jugueiros, S. Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 31.

Apresentação

"A igreja de São Pedro de Jugueiros he curado dos religiosos de Santa Maria de Pombeiro [...] não tem sacrario [...] É termo desta villa de Guimaraes, para aquem do rio Pombeiro."

• Documento CCCXIX

1726

Felgueiras. Lagares, São Verissimo

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 45.

Apresentação, altares, sacrário e painéis

"A igreja de São Verissimo de Lagares he reitoria, que apresenta in solidum o abbade de Santa Maria de Pombeiro, e comenda da Ordem de Christo [...] Tem sacrario [...] He igreja grande e, alem do sancto oraguo, que está no altar-mór, da banda do Evangelho, está da banda da Epistola Nossa Senhora; e, por de tras, no retabulo, estão sinco paineis de muito boa pintura: o primeiro, da parte do Evangelho, de São Pedro; logo se segue outro de São Maximo, da parte da Epistola, Santa Luzia; e logo São Praxedes; e, atras do sacrario só pintura, sem santo algum [...] dous altares collectares [...] Dentro desta igreja estão as campas seguintes [a mais antiga é de 1602]."

• Documento CCCXX

1726

Felgueiras. Lordelo, São Cristóvão

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 191.

Apresentação e altares

"A igreja de São Christovão de Lordello he abbadia da Mitra [...] não tem sacrario. Tem dous altares collacteraes: o da parte do Evangelho he de Nossa senhora do Rozario; e o da parte da Epistola he de São Sebastião; e no de Nossa Senhora do Rozario há huma confraria."

• Documento CCCXXI

1726

Felgueiras. Lordelo, São Cristóvão. Capela do Espírito Santo

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992.,II, p. 191.

Altares

"A cappella do Espirito Santo, alem do altar-mór, tem dous altares collacteraes: no da parte do Evangelho, Nossa Senhora da Assumpção; no da parte da Epistola, São Joseph. O altar de Nossa Senhora da Assumpção he privilegiado por Breve de Sua Santidade [...] há huma irmandade dos Clerigos."

● Documento CCCXXII

1726

Felgueiras. Macieira da Lixa, Santa Leocádia

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 343.

Apresentação e altares

"A igreja de Santa Locadia de Macieira he vigairaria do mosteiro de São Martinho de Caramos, de religiosos de Santo Augustinho [...] Não tem sacrario. Tem só fillial, huma cappella no lugar de Seixoso, da invocação de São Roque. hoje arruinada e o santo está dentro da igreja."

● Documento CCCXXIII

1726

Felgueiras. Margaride, Santa Eulália

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 9.

Apresentação, altares e púlpito

"A igreja de Santa Eulalia de Margaride he vigairaria dos religiosos de Santa Maria de Pombeiro [...] não tem sacrario [...] duas capellas collectares: a do Evangelho, de Nossa Senhora da Conceipção; e a da Epistola, de Santo Antonio; e na parede,

junto ao pulpito, outra de Nossa Senhora do Rosario. Duas das ditas campas [uma datada de 1611]."

• Documento CCCXXIV

1726

Felgueiras. Margaride, Santa Eulália. Capela de Santa Quitéria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 10.

Apresentação, altares, tribuna e púlpitos

"Dom Abbade do mosteiro de Pombeiro, deo principio no 1°. de Março de 1719 a fazer no mesmo citio huma cappella, na circunferencia da antigua de São Pedro, a qual se acabou no anno de 1725, pello que, trocada a pedraria, e se vai guarnecendo por dentro, fazendo-ce huma tribuna de talha, que há de ser dourada [...] He esta cappella ouctavada [...] em os quatro vãos, que ficão entre os quatro arcos, estão dous altares collectares ao da cappella-mór; e fronteiros, dous pulpetos; e tudo, com admiravel proporção [...]"

• Documento CCCXXV

1726

Felgueiras. Margaride, Santa Eulália [Padroso, Santa Maria]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 14.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Padroso he curato dos religiosos de São Hieronimo do mosteiro de Santa Marinha da Costa desta villa de Guimarães. [...] não tem sacrario, nem cappellas filliaes. Tem porem a dita igreja dous altares collectares: o da porta do Evangelho, de Nossa Senhora; o da Epistola, de São Sebastião. Não tem sepulturas com letreiros mais, que tão somente huma ao pée do dito altar de Nossa Senhora, o qual conthem o seguinte:

S(EPULTURA). DE. BATESAR. / DE. FREITAS. F (ALECEU). / A.

20. DE. ABRIL. / DE. 1603.

• Documento CCCXXVI

1726

Felgueiras. Moure, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 32.

Apresentação, altares, tribuna e douramento

"A igreja de São Salvador de Moure he vigairaria do mosteiro de Pombeiro. Não tem sacrario [...] Tem huma cappella fillial de Nossa Senhora do Vale [...] em a qual tem a sua tribuna [...] Na umbreira da porta desta igreja está a era, em que paresse foi posta de novo, porque só dis 1695. Mas, logo adiante della, está hum grande cruseiro [com padrão datado de 1607] Tem esta igreja, além do altar maior, dous collectraes, todos dourados, com muito aseio: o da parte do Evangelho, de Nossa Senhora do Rosario; e o da parte da Epistola he do Nome de Deos: e ambos

tem suas confrarias. Abaixo dos altares collectraes, estão outros dous altares, hum de cada banda: o da parte do evangelho he das Almas; e o da Epistola he de Santo Antonio."

• Documento CCCXXVII

1726

Felgueiras. Pedreira, Santa Marinha

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 195.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de Santa Marinha de Pedreira he abbadia da Mitra [...] O altar mór tem huma tribuna muito bem dourada, en que se expõe, nas festividades do anno [...] e na dita cappella está também o sacrario. Tem dous altares collacteraes: no da parte do Evangelho, Nossa Senhora do Rozario, com sua confraria; no da parte da Epistola, Santo Antonio, São Sebastião, S. Francisco e o Menino Deos. Na parede da igreja, tem mais desta banda o altar das Almas, metido na parede; e nelle está huma imagem de Nossa Senhora do Amparo [...] e só o abbade tem obrigação de dar o azeite, que se gasta na alampada, que está acesa no dito altar-mór, alumeando ao Sanctissimo Sacramento."

• Documento CCCXXVIII

1726

Felgueiras. Penacova, S. Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 224.

Apresentação

"A igreja de S. Martinho de Penacova he vigairaria do aecediago de Penacova [...] Não tem sacrario."

• Documento CCCXXIX

1726

Felgueiras. Pinheiro, São Tiago

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 42.

Apresentação

"A igreja de São Tiago de Pinheiro he vigairaria do mosteiro de São Martinho de Caramos; não tem sacrario."

• Documento CCCXXX

1726

Felgueiras. Pombeiro de Riba Vizela, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 249-251.

Altares, sacrário e painéis

"A igreja de Santa Maria de Pombeiro he huma das mais nobres no edifficio, que tem esta comarca. He de tres naves, /p. 250/ fundadas no meio com tres grandes e groças colunnas, de varias pessas cada huma [...] D. Abbade delle que neste anno de 1725 acabou, alargou a cappella-mór outro tanto no comprimento, pella mesma architectura do mosteiro, asim por dentro como por fora, com duas grandes janelas por cada banda; e mandou branquear todo o templo e pintar os frisos, bases e capiteis de encarnado da cor de pedra, com que ficou muito digna de se ver, por paresser huma seé do Reino [...] Tem esta igreja (alem da cappella-mór, en que está o patriarcha São Bento) duas cappellas collactaraes: a da parte do Evangelho, de São Bras; e entre esta e o altar mór, outra cappella, saida fora, das Almas; da parte da Epistola, a de Santo Amaro; e entre esta e o dito altar-mór, outra cappella, saida fora, de Santa Anna; no cruseiro, da parte do Evangelho, a cappella do Santo Christo; mais abaixo, a cappella de Santa Maria Alta de Pombeiro (imagem muito magestosa e venerada como orago daquella casa); à face da porta principal, desta mesma banda, huma capelinha do Senhor, com a crus às costas; e en correspondencia, da outra banda, outra cappelinha, en que está a pia baptismal. Em hum painel de São João baptisando a Christo Senhor Nosso, feito por Manoel Leão da Silveira, bom pintor emorador no concelho de Filgueiras, que nelle serve de escrivão [...] A sobredita cappella das Almas tem painel dellas, muito devota [...] /p. 251/ Tem esta igreja [...] sacrario na cappella-mor; e outra para a administração dos sacramentos, na cappella do Santo Christo.."

• Documento CCCXXXI

1726

Felgueiras. Rande, São Tiago

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 200.

Apresentação e painéis

"A igreja de São Tiago de Rande he abbadia do Ordinario de Braga [...] huns celebres quartetos, que hum antiguo abbade mandou pintar no tecto da cappella-mór do dito Sancto, em outo paineis delle."

• Documento CCCXXXII

1726

Felgueiras. Refontoura, São Cipriano

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 8-9.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de São Cipriano de Refontoura he abbadia da Mitra [...]Tem sacrario [...] 2 altares colletraes; o do Evangelho, de Nossa Senhora do Rosario; o da epistola, /p. 9/ de São Sebastião. Estão dentro desta igreja quatro campas [a mais antiga datada de 1635]..."

• Documento CCCXXXIII

1726

Felgueiras. Regilde, Santa Comba

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 197.

Altares e douramento

"A igreja de Santa Comba de Regilde fica alem do rio Vizella; he abbadia da mitra; não tem sacrário [...]. O altar mor e os colletraes estão muito bem dourados. Tem duas capellas filliaes, a saber: a Trindade [...] e a da Senhora da Conceipção [...]."

• Documento CCCXXXIV

1726

Felgueiras. Revinhade, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 15.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Revinhade he vigairaria anexa á igreja de São Pedro de Torrados [...] não tem sacrario."

• Documento CCCXXXV

1726

Felgueiras. Santão, Santo Adrião

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 8.

Apresentação

"A igreja de Santo Adrião de Santão he vigairaria anexa à igreja de Santa Maria de Frigim, do dito concelho de Santa Crus [...] Sendo que dentro desta fica parte da dita freguesia, mas a igreja está dentro dos limites deste concelho de Filgueiras [...] Não tem sacrario."

• Documento CCCXXXVI

1726

Felgueiras. Sendim, São Tiago

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p.42.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de São Triago de Sendim he abbadia do mosteiro de Santa Maria de Pombeiro e do ordinario de Braga; tem a igreja dous altares collectraes: o da parte do Evangelho he de Nosso Senhor e o da parte da Epistola he de Santo Antonio [...] Tem sacrário [...]"

• Documento CCCXXXVII

1726

Felgueiras. Sernande[1375], São João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 191.

Apresentação e altares

"A igreja de São João de Sernande he vigairaria da aprezentação do reitor da igreja de São Salvador de Unhão, deste concelho [...] não tem sacrario; e, alem da cappella mór, en que está a imagem de São João Baptista, orago desta igreja, tem altares collacteraes: o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rozario, que tem sua confraria [...] e o da parte da Epistola he de São Sebastião."

• Documento CCCXXXVIII

1726

Felgueiras. Sousa, São Vicente

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 44.

Altares

"A igreja de São Vicente de Sousa [dis a "Corografia Portuguesa»], que fora mosteiro antiguo e passara a abbadia secular [...] O templo mostra muita antiguidade e pelo feitio, dos que forão mosteiros [...] Não tem sacrario [...] tem

porem dous altares collectraes: o da parte do Evangelho, de Nossa Senhora do Rosario; e o da parte da Epistola, de São Joseph."

• Documento CCCXXXIX

1726

Felgueiras. Torrados, São Pedro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 31-32.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de São Pedro de Torrados [dis a "Corografia Portuguesa»] que fora antiguamente mosteiro, sem declarar de que Ordem [...] he reitoria da Mitra e comenda da Ordem de Christo [...] /p. 32/ Tem sacrario na cappella-mor, que he onde está o orago São Pedro, e tem mais duas cappellas collectraes: a da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario; e da parte da Epistola he de São Sebastião; e tem mais, na parede da parte do Norte, hum altar, onde está huma devota imagem do Santo Christo Cruxificado [...] Dentro desta igreja se achão tres sepulturas [uma datada de 1595]."

• Documento CCCXL

1726

Felgueiras. Unhão, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 197.

Altares, sacrário e confrarias

"A igreja de São Salvador de Unhão he templo antiguo e sagrado [...] Tem a ditta igreja sacrario na cappella-mór, cuja despeza do azeite para a alampada corre por conta dos fructos da Comenda, e as mais despezas da igreja são por conta da confraria. Sobre o sacrario, está a imagem da transfiguração do Senhor [...] He reitoria de bom lote [...] e Comenda da Ordem de Christo [...] Esta reitoria he aprezentada pella Mitra de Braga, por concurso [...] Tem no corpo da igreja 3 altares: dous collacteraes, da parte do Evangelho, e do Menino Jesus e São Sebastião [...] e, na parede, mais abaixo, está o altar de Santo Antonio [...] Da parte da Epistola, está o altar de Nossa Senhora do Rosario, erecta por authoridade dos religiosos de São Domingos, do mosteiro de São Domingos de Mancellos, com Bulla de varias indulgencias, para os confrades. Neste mesmo altar, está outra irmandade da mesma invocação de Nossa Senhora do Rozario."

● Documento CCCXLI

1726

Felgueiras. Várzea, São Jorge

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 11.

Apresentação e altares

"A igreja de São Jorge de Varzea he vigairaria dos relligiosos de Santa Maria de Pombeiro; não tem sacrario [...] Tem a dita igreja dous altares colecteraes: o da

parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario; e o da parte da Epistola he de Santo António.."

• Documento CCCXLII

1726

Felgueiras. Varziela, São Miguel

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 30.

Apresentação e altares

"A igreja de São Miguel de Varziella he vigairaria do mosteiro de Pombeiro. Não tem sacrario na dita igreja [...] e só tem dous altares collectraes: o da parte do Evangelho, de Nossa Senhora e Nome de Deos; o da parte da Epistola, de São Sebastião."

• Documento CCCXLIII

1726

Felgueiras. Varziela, São Miguel. Capela de Nossa Senhora de Pedra Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 30.

Altares

"huma grande cappella [fillial] da invocação de Nossa Senhora de Pedra Maria, en cujo altar está a mesma Senhora [...] Tem dous altares colectraes: o da parte do Evangelho, de Nossa Senhora do Rosario, com sua confraria; o da parte da Epistola, de São Fructuoso. En o meio desta cappella está huma campa [datada de 1698]."

• Documento CCCXLIV

1726

Felgueiras. Vila Cova da Lixa, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 33-34.

Apresentação, altares, sacrário e confrarias

"A igreja de São Salvador de Villa Cova foi antiguamente mosteiro de relligiosas do patriarcha São Bento [...] passou à comenda secular da Ordem de Christo, que hoje logra o excelentissimo Conde /p. 34/ de Tarouca; e asim he reitoria da collação ordinaria [...] Tem sacrario...Nesta igreja se celebrão todos os annos as 40 horas, com muita grandeza, para o que concorrem com esmollas 16 freguesias, para o que há Bulla Pontifficia e se expõe o Santissimo com licença do Illustrissimo Arcebispo Primas [...] A cappella-mór desta igreja he toda dourada, magestosa e com singulares pinturas; e tem dous altares collacteraes e duas confrarias antiquissimas: a do Nome de Deos e São Sebastião e a de Nossa Senhora do Rosario anexa a esta, huma irmandade, sujeita aos religiosos do mosteiro de São Martinho de Mancellos [...] Esta igreja consta ser sagrada, por ter humas cruzes, como comendas de pedra, de huma e outra parte [...] hum letreiro, que se acha na parede da dita igreja, da parte de fora, da banda sul e porta travessa [datada de MCLXXVI]."

• Documento CCCXLV

1726

Felgueiras. Vila Cova da Lixa, São Salvador. Capela de Nossa Senhora das Angústias

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 37.

Altares e confrarias

"Esta sobredita cappella he pequena, mas muito aseada, com seo retabulo dourado, en o meio huma imagem de Nosso Senhor Cruxificado e ao pé de Nossa Senhora da Soledade, de tres palmos de alto e de vestidos. Sobre este meio, está hum escudo das armas dos Teixeiras e Seixas [...] com hum letreiro nas ilhargas [...]
O DOUTOR MANUEL TEIXEIRA DE SEIXAS PROVISOR
NESTE ARCEBISPADO DE BRAGA MANDOU DOURAR ESTA
OBRA NO ANNO DE 1677."

• Documento CCCXLVI

1726

Felgueiras. Vila Fria, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 217.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Vila Fria he abbadia do Padroado Real."

• Documento CCCXLVII

1726

Felgueiras. Vila Verde, S. Mamede

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, II, p. 194.

Altares e capelas filiais

"A igreja de São Mamede de Villa Verde he vigairaria de Santa Maria de Pombeiro; não tem sacrário e he seo vigario o Padre António de Andrade Pacheco. Tem, alem do altar mor, en que está o dicto sancto orago, três altares: dous collacteraes, en hum dos quaes está Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora do Rozario; e no outro, está a imagem do Menino Deos e São Roque; e no outro altar, está o glorioso Santo António: e todos estes sanctos se festejão com esmollas do povo. Tem esta igreja duas cappellas filiaes: a de Santo António, no lugar do Cazal [...] e, no mesmo altar, alem do sancto, estão também as imagens de Nossa Senhora do Desterro e São Francisco."

• Documento CCCXLVIII

1726

Felgueiras. Vizela, Santo Adrião

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 192.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de Santo Adrião de Vizella he abbadia da Mitra; fica alem di rio Vizella; he igreja sagrada e templo grande. Tem sacrario e ao altar-mor dourado e dou collectraes; tem Irmandade do Senhor, para cuja fabrica concorrem 13 freguesias [...] todas da banda dalem do dito rio [...]. Tem mais o altar das Almas."

• Documento CCCXLIX

1726

Felgueiras. Vizela, S. Jorge

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992, I, p. 210.

Apresentação

"A igreja de São Jorge de Vizella he vigairaria anexa à de Santo Adrião de Vizella [...] Não tem sacrario."

Notas

[1375] Do concelho de Unhão.

■ **Quadro IV.** Marco de Canaveses[1376]

Concelho. Couto. Honra[1377]	**Freguesia antiga**[1378]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Benviver. Couto de S. João de Pendorada.		Alpendorada e Matos, S. João Baptista		
Benviver	Matos, S. Miguel	Alpendorada e Matos, S. João Baptista		
Benviver		Ariz, S. Martinho		
Santa Cruz de Ribatâmega	Banho, Santa Eulália	Banho e Carvalhosa	*ob. cit.*, II, p. 150.	
Santa Cruz de Ribatâmega	Carvalhosa, S. Romão	Banho e Carvalhosa	*ob. cit.*, II, p. 162.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Constance, Santa Eulália	*ob. cit.*, II, p. 150.	
Benviver		Favões, S. Paio		
Gouveia		Folhada, S. João Baptista	*ob. cit.*, II, p. 65.	
Tuías[1379]		Fornos, Santa Marinha	*ob. cit.*, II, p. 175.	
Tuías		Freixo, Santa Maria	*ob. cit.*, II, p. 174.	
Benviver		Magrelos, S. Salvador		
Benviver		Manhuncelos, S. Mamede		
Tuías		Maureles, S.ta Maria		
Benviver		Paços de Gaiolo, S. Clemente		
Benviver		Paredes de Viadores, S. Romão		
Benviver		Penhalonga, S.ta Maria		
Tuías		Rio de Galinhas, S. Miguel	*ob. cit.*, II, p. 176.	

☐ **Quadro IV.** Marco de Canaveses (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Benviver		Rosém, S.ta Maria		
Benviver		Sande, S. Martinho		
Vila de Canaveses		S. Nicolau de Canaveses	*ob. cit.*, I, p. 374.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Santo Isidoro	*ob. cit.*, II, p. 152.	
Benviver		São Lourenço do Douro		
Soalhães		Soalhães, S. Martinho		
Vila de Canaveses		Sobretâmega, Santa Maria	*ob. cit.*, I, p. 371-372.	
Couto de Tabuado[1380]		Tabuado, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 282-284.	
Benviver. Couto de Entre-os Rios		Torrão, S.ta Clara		
Santa Cruz de Ribatâmega		Toutosa, Santa Cristina	*ob. cit.*, II, p. 149.	
Tuías		Tuías, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 177-179.	
Benviver		Várzea do Douro, S. Martinho		
Gouveia		Várzea de Ovelha e Aliviada, Santo André	*ob. cit.*, II, p. 64.	
Gouveia	Aliviada, S. Martinho	Várzea de Ovelha e Aliviada, Santo André	*ob. cit.*, II, p. 68.	
Benviver. Couto de Vila Boa do Bispo		Vila Boa Bispo, S.ta Maria		
Portocarreiro. Couto de Vila Boa de Quires		Vila Boa Quires, S.to André		

• Documento CCCL

1726

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Banho, Santa Eulália]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 150.

Apresentação

"A igreja de Santa Eulalia de Banho he vigairaria do mosteiro de São Salvador de Travanca, de religiosos do patriarcha São Bento [...] não tem sacrario."

• Documento CCCLI

1726

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Carvalhosa, São Romão]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 162.

Apresentação

"A igreja de São Romão de Carvalhoza he vigairaria dos religiosos de São Gonçalo de Amarante [...] não tem sacrario."

• Documento CCCLII

1726

Marco de Canaveses. Constance, Santa Eulália

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 150.

Apresentação, sacrário

"A igreja de Santa Eulalia de Constancia he abbadia do Ordinario da apresentação das religiosas do mosteiro da Castanheira. E he igreja do bispado do Porto [...] Tem sacrario."

• Documento CCCLIII

1726

Marco de Canaveses. Folhada, São João Baptista

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 65.

Apresentação, sacrário

"A igreja de São João da Folhada he abbadia do Ordinario; tem sacrario [...] Esta igreja se acrescentou, no anno de 1698 [...] Dentro da mesma igreja, junto ao arco da cappella mór, entre os dous altares collectraes, está huma campa."

• Documento CCCLIV

1726

Marco de Canaveses. Fornos, Santa Marinha

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 175.

Apresentação

"A igreja de Santa Marinha de Fornos he abbadia do concurço do Ordinario do Porto e conferida pello Pontifice, somente [...] Não tem sacrario nem a pequenhes e citio dezerto, en que está, o permite; tem porem sua anexa a igreja de São Nicolao da villa de Canavezes [...] metade da freguesia fica dentro do concelho de Gouvea."

• Documento CCCLV

1726

Marco de Canaveses. Freixo, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 174.

Apresentação

"A igreja de Santa Maria de Freixo he curato da aprezentação do vigario intitulado reitor da igreja de São Salvador de Tuias [...] Não tem sacrario."

• Documento CCCLVI

1726

Marco de Canaveses. Rio de Galinhas, São Miguel

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 176.

Apresentação

"A igreja de São Miguel de Rio de Galinhas he curato anexo à igreja de São São Salvador de Tuías; não tem sacrario."

• Documento CCCLVII

1726

Marco de Canaveses. Santo Isidoro

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 152

Apresentação

"A igreja de Santo Izidoro he abbadia do Ordinario [...] Não tem sacrario."

• Documento CCCLVIII

1726

Marco de Canaveses. Sobretâmega, Santa Maria

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., I, p. 371-372.

Apresentação e sacrário

"A igreja de Santa Maria de Sobretamega he abbadia e da aprezentação do administrador da Albergaria desta villa. Fica [...] perto da caza da camara e ponte; he do Bispo do Porto. Tem sacrario [...] A cappella mór desta igreja he antigua e tem huma tribuna muito bem dourada."

• Documento CCCLIX

1726

Marco de Canaveses. Tabuado, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 282-284.

Apresentação, altares e sacrário

"A igreja de São Salvador de Taboado foi antiguamente mosteiro de religiosos de Santo Augostinho de Conegos Regrantes [...] He da apresentação dos Correas Montenegros. Tem sacrario [...] /p. 283/ A cappella-mor he toda dourada; e, da parte do Evangelho, está a imagem do Salvador e, da Epistola, Santa Luzia [...] /p. 284/ No corpo da mesma igreja, da parte do Evangelho, bem fronteiro à porta traveça da mesma, está huma cappella, metida para dentro de hum arco de pedra, em a qual está colocada huma grave imagem do Santo Christo: a qual cappella he dos Senhores do Morgado da casa de Nevões [1627]."

• Documento CCCLX

1726

Marco de Canaveses. Toutosa, Santa Cristina

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 149.

Apresentação e painéis dourados

"A igreja de Santa Christina de Toutoza he tambem moderna, porque se mudou da antigua, que estava no lugar chamado da Ermida; he abbadia da Mitra [...] não tem sacrario [...]tem só duas cappellas filliaes [...] cappella de Nossa Senhora da Liberação he de muita romagem e grande; está toda apainellada e dourada, o que se tem feito e vai fazendo com esmolas dos fieis e devotos da mesma Senhora; e he de grande frequência en todo o discurso do anno e de muitos milagres a dita Senhora [...] A cappella, que de novo fez o cappitão-mor deste concelho, está dentro no grande pateo de sua quinta, pegada às casas, que tambem de novo se fez com muita grandesa ."

• Documento CCCLXI

1726

Marco de Canaveses. Tuías, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 177-179.

Apresentação e sacrário

"A igreja de São Salvador de Tuias foi antiguamente mosteiro de religiosas de São Bento [...] /p. 178/ Mudouce a antigua igreja do sitio, en que estava, para o meio de hum monte, ali perto; e hoje he reitoria das religiosas, do dito mosteiro do Porto [...] /p. 179/ Tem sacrario."

• Documento CCCLXII

1726

Marco de Canaveses. Várzea de Ovelha e Aliviada, Santo André

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 64.

Apresentação e sacrário

"A igreja de Santo Andre de Varzea he abbadia da apresentação data dos Excelentissimos Marqueses de Arronches. Tem sacrario... cappellas filliais [...] o Espirito Santo, no lugar de Fontearcada; São Francisco, no lugar da Torre [estas ambas são da freguesia para a administração dos sacramentos]."

• Documento CCCLXIII

1726

Marco de Canaveses. Várzea de Ovelha e Aliviada [Aliviada, São Martinho]

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 68.

Apresentação

"A igreja de São Martinho de Aliviada he abbadia do Ordinario. Não tem sacrario."

Notas

1376 31 freguesias na actualidade.
As freguesias não contempladas no estudo são referenciadas pelas designações das *Memórias Paroquiais de 1758.*

1377 De acordo com a obra mencionada.

1378 A freguesia antiga é indicada entre parêntesis a seguir à actual.

1379 Do concelho de Tuías: partindo do nascente com os concelhos de Gouveia e Soalhães; e do poente com o Tâmega; e do norte com o mesmo Tâmega e vila de Canaveses; e do sul, com terras do concelho de Benviver.

1380 Do couto de Tabuado, situado alem do Tâmega, nas terras do concelho de Gouvea, compreendendo somente a freguesia de São Salvador. Parte do nascente e do norte com terras do concelho de Gouveia, e do poente com as do concelho de Tuías, e do sul com as do concelho de Soalhães. CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *ob. cit,* II, p. 281.

■ Quadro V. Penafiel[1381]

Concelho. Couto. Honra[1382]	Freguesia antiga[1383]	Freguesia actual	Altares	Capelas
Portocarreiro[1384]		Abragão, S. Pedro		
Penafiel		Boelhe, S. Gens		
Penafiel	Passinhos,[1385] S. Miguel	Boelhe, S. Gens		
Couto de Bustelo		Bustelo, S. Miguel		
Aguiar de Sousa		Cabeça Santa, S. Salvador		
Porto[1386]		Canelas, S. Mamede		
Porto[1387]		Capela, S. Tiago		
Santa Cruz de Ribatâmega		Castelões de Recesinhos, S. Salvador	*ob. cit.*, II, p. 162-163.	
Couto de Bustelo (parte). Penafiel		Croca, S. Pedro		
Penafiel	Canas de Duas Igrejas, Santo Adrião	Duas Igrejas, Santo Adrião		
Penafiel		Eja, Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)		
Penafiel	Entre-os-Rios[1388], S. Miguel	Eja, Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)		
Porto[1389]		Figueira, Santa Marinha		
Porto[1390]		Fonte Arcada, S. Tiago		
Honra de Galegos (parte de). Honra de Barbosa[1391]		Galegos, S. Salvador		
Honra de Louredo. Honra de Barbosa. Paço de Sousa	Boavista S. Pedro	Galegos, S. Salvador		
Penafiel		Guilhufe, S. João Evangelista		

☐ **Quadro V.** Penafiel (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Penafiel		Irivo, S. Vicente		
Porto		Lagares, S. Martinho		
Penafiel de Sousa		Luzim, S. João Baptista		
Porto[1392]		Marecos, Santo André		
Penafiel		Milhundos, S. Martinho		
Penafiel	Rande,[1393] S. João Baptista	Milhundos, S. Martinho		
Lousada. Penafiel		Novelas, Salvador		
Porto[1394]		Oldrões, Santo Estevão		
Couto de Paço de Sousa		Paço de Sousa, S. Salvador		
Penafiel		Paredes, S. Miguel		
Penafiel	Arrifana de Sousa,[1395] S. Martinho	Penafiel		
Penafiel		Peroselo, Nossa Senhora da Visitação		
Porto		Pinheiro, S. Vicente		
Penafiel		Portela, S. Paio		
Honra de Barbosa		Rans, S. Miguel		
Honra de Barbosa	Canas, S. Tomé[1396]	Rans, S. Miguel		
Couto de Paço de Sousa (parte). Penafiel	Coreixas[1397], Santa Maria	Rans, S. Miguel		
Santa Cruz de Ribatâmega		Recesinhos, S. Mamede	*ob. cit.*, II, p. 153.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Recesinhos, S. Martinho	*ob. cit.*, II, p. 154.	
Penafiel		Rio de Moinhos, S. Martinho		

☐ **Quadro V.** Penafiel (cont.)

Concelho. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Castelo de Paiva		Rio Mau[1398]		
Penafiel		Santa Marta		
Penafiel. Lousada (parte)		Santiago de Subarrifana		
Penafiel		Sebolido[1399]		
Aguiar de Sousa		Urrô[1400], S. Miguel		
Penafiel		Valpedre, S. Tiago		
Penafiel		Vila Cova de Vez de Aviz, S. Romão		

Notas

1381 38 freguesias na actualidade.
As freguesias não contempladas no estudo são referenciadas pelas designações das *Memórias Paroquiais de 1758.*

1382 De acordo com a obra mencionada.

1383 A freguesia antiga é indicada entre parêntesis, a seguir à actual.

1384 Formado pelas freguesias de Abragão, Maureles e Vila Boa de Quires.

1385 Extinta em 1853, foi incorporada na freguesia de Boelhe.
COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas Memórias Paroquiais de 1758...* p. 258.

1386 Sujeita ao Governo das justiças do Porto.

1387 Sujeita ao ouvidor do concelho de Penafiel e às justiças da cidade do Porto.

1388 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Eja.
Idem, *ibidem*, p. 258.

1389 O juiz é ouvidor do concelho de Penafiel, sujeitando-se às justiças da cidade do Porto.

1390 Idem, *ibidem.*

1391 Idem, *ibidem.*

1392 Sujeita às justiças do Porto.

1393 Extinta em 1853. Várias vezes anexa a Duas Igrejas, acabou por ser incorporada na freguesia de Milhundos.
Idem, *ibidem*, 258.

1394 Sujeita às justiças do Porto.

1395 Elevada a Penafiel, em 1770, com a categoria de cidade.
Idem, *ibidem*

1396 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Rans.
Idem, *ibidem*.

1397 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Rans.
Idem, *ibidem*.

1398 Recente. Desmembrada de Pedorido (Castelo de Paiva).
Idem, *ibidem*.

1399 Era lugar de Canelas em 1758. Elevada a freguesia nos princípios do séc. XIX, juntando-se-lhe o lugar de Rio Mau, desmembrada de Pedorido, hoje freguesia desmembrada de Sebolido.
Idem, *ibidem*.

1400 Não aparece nas *Memórias Paroquiais de 1758.*
Idem, *ibidem*.

• Documento CCCLXIV

1726

Penafiel. Castelões, São Salvador

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 162-163.

Apresentação, altares, sacrário

"A igreja de São Salvador de Castelões he abbadia da Caza de Sabugal [...] Tem sacrario [...] A cappella mor está dourada e nella está huma boa imagem do Salvador do Mundo, e os dous colectares tambem dourados; está, no da parte do Evangelho, o Sancto Christo, e no da Epistola, Nossa Senhora do Rozario. Aqui está junto outra cappella de São Pedro, que tem no arco esta era = 1636 =."

• Documento CCCLXV

1726

Penafiel. Recesinhos, São Mamede

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726.* Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 153.

Apresentação, altares

"A igreja de São Mamede de Recesinhos he abbadia da apresentação da Caza de Cavaleiros [...] tem dous altares colactraes: em o da parte do Evangelho, Nossa Senhora do Rosario dentro de huma vidraça; em o da parte da Epistola, o Menino

Deos. E asim estas cappellas colectraes, como a do altar mór de São Mamede, estão muito bem douradas. Não tem sacrario nem cappellas filiaes."

• Documento CCCLXVI

1726

Penafiel. Recesinhos, São Martinho

Por incumbência da Academia Real da História, o A. colige elementos históricos dos concelhos, coutos e honras da Comarca de Guimarães, de que é corregedor.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, L.da, 1992., II, p. 154.

Apresentação, altares, sacrário.

"A igreja de São Martinho de Recesinhos he abbadia de apresentação do mosteiro de Bustello de São Bento [...] Tem sacrario e he templo grande e na cappella-mór hum bom retabulo dourado e os dous colectraes tambem dourados; e tem mais dous altares, no corpo da igreja, hum de cada banda. No dito altar mór, alem do sacrario e tribuna, que estão no meio, fica, da parte do Evangelho, São Bras, e, da parte da Epistola, São Martinho. He o dito altar-mor privilegiado por sette annos por Breve de 7 de Janeiro de 1721 [...] e tem seo ouctavario, como consta da taboa, que está no arco da dita cappella-mór, da parte da Epistola."

Tombos

7

Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1749)

7.1

● Documento CCCLXVII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel[1401]

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Para o nosso estudo relevam-se as referências aos espaços sacros da igreja e da capela do Senhor do Hospital: altares, retábulos, tribuna, imaginária, órgãos, sacrário, púlpito. A primeira descrição refere-se ao exterior dos edifícios: igreja, sacristia e casa do despacho.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 18-18 v.

"Formatura exterior da obra medida no primeyro item.

/f. 18/ Logo elle Doutor Juis de Fora e do Tombo comigo escrivam e louvados na prezença do dito capellam e sanchristão mor e procurador deste Tombo examinou o exterior da dita igreja e sanchristia /f. 18 v./ e Caza do Despacho e achou que hera hum edeficio nobre cuja entrada e frontespiccio da igreja he pella parte do Norte para onde tem sua porta principal de arco e tres frestas huma grande no meyo e duas pequenas das bandas com suas bidraças e portas nas duas das bandas, e na grande que hé a do meyo entre a porta que hé a do meyo digo [sic]que hé de rede de arame e a dita vidraça se acha huma protentoza imagem de Nossa Senhora do Amparo. A qual hé de madeyra formada com bastante corpullençia de estatura porpoçionada em tudo que se acha estofada de ouro e azul com sua coroa de folha de forma de emparatris e dourada a qual imagem hemillagroza junto da qual a mam esquerda esta hum lampeão que se costuma acender todas as noutes com o azeyte dos millagres e esmollas [...]

● Documento CCCLXVIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salienta-se o frontispício da igreja.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 19-19 v.

Frontespiçio

Examinando outro sim o mais exterior do frontespiçio se acha este todo feyto de pedra gram cantaria e fiada direyta com seos cunhaês apillarados vazas e capiteis e tudo o mais conforme a arte de arquitetura na forma doronica digo [sic] dorica. /f. 19 v./. Achamos mais que por esta parte [do sul] e costas da cappella mor hé de alvenaria dereita coberta de cal com seos cunhâes apillarados na ordem dorica; no meyo das quais se acha hum nicho quadrado com sua guarniçam lavrada em que estâ metido o passo da Veronica que se fecha com sua aldraba por sima da quâl outro nicho formado na mesma ordem dorica com sus simalha dentro do quâl se acha patente e a avista de todos a imagem de Nossa Senhora da Comceyção que tem de estatura quatro palmos estufado de azul e ouro com sua coroa dourada âs ilhargas da quâl tem duas frestas pequenas cumpridas de alto a bayxo com seu varam de ferro, vidraça, e grade de arame; e por sima seu ôcullo redondo com sua vidraça e grade de arame digo [sic] e grade de ferro e rede de arame.

• Documento CCCLXIX

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Refere-se a cornija da igreja.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 19 v.- 20.

Cornige [da igreja da Misericôrdia]

Achamos mais que esta sumptuoza igreja toda em roda hê ornada com sua alquitrave e cornige com suas piramides e cruzeyros banquetas e simaltres na forma /f. 20/ donica da arte da arquitetura cuberta exteriormente de telha vam.

• Documento CCCLXX

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. O coro é referido neste passo.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 21-21 v.

Forma do choro

/f. 21/ Achamos que o choro he bastantemente grande alto e dezafogado com as tres frestas de que jé se fes mençam, e suas vidraças quando tractamos do frontespiçio da igreja com seu portal rasgado de duas portas com seu ferrolho, e fichadura da parte de dentro do qual tem seu guarda junto oleado de azul para a parte do Norte em todo o seu cumprimento tem doze cadeyras de pao de castanho feytas /f. 21 v./ a moda das das cornigas [sic] com quatro estantes diante aonde se assentam os capellaens do mesmo choro para satisfazerem a obrigaçam de sua reza como adiante se fará mençam; por baixo destes se acham duas gavetas das quais a da parte do poente hê da cappellam Simam Borges de Andrade e a do nasçente do padre Manoel Alves da Rocha que foram postas a sua custa para o seu uzo. /21 v./

• Documento CCCLXXI

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Os órgãos merecem destaque.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 22.

Orgaôs e sua cayxa

/f. 22/ Nesta mesma parte e cabeça do poente achamos que estava hum cayxam novo feyto neste prezente anno de pau de castanho oleado de cor amarellada e dentro do qual com sua digo [sic] do qual fechado com sua porta e chave se acham dous orgaons de que se uza nas funçoes sem que tenha de prezente organista obrigado e se toca quando há occaziam oportuna e a devoçam da Meza o permite.

• Documento CCCLXXII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salientam-se as grades do coro baixo.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 22-22 v.

Fronteyra do choro

Achamos que a grade do choro hua de grades torneadas e oleadas de preto e para as duas portas do nasçente e poente tem por dentro grades meudas divididas em dous pannos oleados de vermelho e no meyo da dita fronteyra se acha somente com as ditas largas grades e torneadas aonde se levanta huma crûs de altura de dês palmos /f. 22 v./ e de largura de huma mam travessa com huma imagem de Christo Crucificado morto de altura de palmo e meyo emcarnado e antiga com seu titullo prateado de letras pretas na forma do costume ao redor do qual em arco mostra hum

remate a maneyra de S. oleado com tinta amarella e loureada para a parte da igreja dourado, sustentado em dous varões de ferro. /f. 23 v./

• Documento CCCLXXIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salientam-se os assentos da Mesa.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 23 v.-24.

Assentos da Meza

Achamos no corpo desta igreja e parte direyta e abayxo da porta travessa encostado a parede húns acentos levantados do pavimento da mesma igreja com sua guarda por diante e expaldar emcostadas a parede tudo de pao de castanho oleado de preto e feyto na arte de imaginario em que se acentam em corpo de igreja digo [sic] em corpo de Meza o Provedor e mais irmaos della nas funçoes em que tem assistençia e prezidençia nesta igreja em corpo /f. 24/ de comunidade. [...]

• Documento CCCLXXIV

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, avulta o altar de S. João, Evangelista.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 27-27 v.

Altar de Sam Joam, evangelhista

Achamos que da parte direita deste vam de grade a grade se acha hum altár com seu retabullo a forma antiga o qual altar tem seu frontal dourado de entalha e dous castissaes de pao com sua estante, e campainha em cujo retabullo se acha em sua apeanha logo sobre o altar huma veneranda imagem de estatura de seis palmos do evangellista amado Sam Joam com seu livro na /f. 27 v./ mam esquerda e a sua aguia ao pêê direyto com hum resplendor de folha na cabeça prateado e estufado de vermelho e ouro sobre o quâl em o segundo andar do retabollo sobre a banqueta das columnas se acha outra imagem pequena do evangellista Sam Marcos com seu livro na mão esquerda e ao pêê direyto oleam estofada de ouro e verde; cujo retabollo cerca o varam de ferro em que se poem pendentes as cortinas que ao prezente sam de olandilha azul.

• Documento CCCLXXV

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, avulta o altar do Senhor Ecce Homo.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 27 v.-28.

Altar do Senhor Ecce Homo

Achamos que continuando por esta parte da mam direyta se acha feyto hum arco de pedra gram apillarado no meyo do qual está hum nicho das galhetas cujo meyo arco hê metido na parede desta parte direyta e poente para milhor caber o dito altâr coletrál entre o cunhâl do arco da capella mor e a dita parede o quál altar sobre o seu taburno de pau e por bayxo de pedra tem frontal de talha dourado com sua estante e castissáes de paó com sua sacra lavavo e evangelho com seos cayxilhos /f. 28/ de azúl e ouro sobre o quâl se levanta hum retabollo de quatro collumnas tambem de azûl e ouro com seu remate comforme a arte e seu sobreçeo de azul e

ouro em o nicho do qual retabollo se acha huma protentoza e millagroza imagem do Senhor Ecce Homo emcarnada e cuberta com sua capa de melania vermelha e na cabeça com hum resplendor de prata com sua pedra no meyo vermelha cuja imagem se cobre com hum volante de riscas de varias cores pella qual como transparente se deyxa muito bem ver; cujo retabullo no sima he cercado de hum varam de ferro em que pendem humas cortinas grandes que cobrem todo o retabollo e ao prezente sam de olandilha azûl e o nicho do mesmo Senhor tem humas de damasco emcarnado com sua franja de ouro.

• Documento CCCLXXVI

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, avulta o arco da capela-mor.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 29-29 v.

Arco da cappella mor

Achamos que o frontespiçio e arco da cappella mor era de cantaria e pedra gram em arte dorica com suas vazes e capiteis banqueta e simalha na mesma arte tudo lavrado de que sahe hum remate e nelle /f. 29 v./ a insignia da crús de Christo no meyo da fronteyra do quâl arco quazi pendente se acha a pedra das armas de que uzava o fundador e admenistrador que sam em escudo de ouro huma aguia de preto estendida e armada de ouro guarneçido com chapeo verde e cordóens como ecleziastica que hera no fundo da fronteyra do dito arco; entre as fundeyras vazes e primeyros capiteis se acha de huma e outra parte esculpido com letras de ouro em marmore de preto o privillegio de cada hum dos altares coleteraes conçedido a favor das almas por quem se disser missa sendo o do Senhor Ecce Homo em todos os dias do anno ad tempus. E o do Senhor Prezo a columna Perpetuo nas segundas e

cestas feyras de cada somana e em dia dos fieis de Deos e seu oytavario para os cappelláens da Caza.

• Documento CCCLXXVII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, avulta o altar do Senhor Preso à Coluna.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 29 v.-30.

Altâr do Senhor Prezo a Columna

Achamos que este altar se acha levantado em hum subpedaneo de pedra forrado de madeyra com seu frontal de talha dourado sobre o quâl se achão dous castiçaes de páo estante e cayxilhos do lavabo sacra e /f. 30/ evangelho de Sam Joam sobre o qual se levanta hum retabollo de coatro columnas dourado e com seu remate coberto com seu sobreceo de ouro e azûl no nicho do qual altár sobre huma apeanha se acha huma bem formada imagem de Christo Senhor Nosso Prezo a Columna emcarnada e com seu resplendor de prata, no meyo do qual brilha huma pedra vermelha cujo nicho guarneça humas cortinas de damasco vermelho com sua sanefa e franja de ouro a qual imagem cobre hum vallente transparente pello quâl bem se deyxa ver a mesma millagroza imagem; todo este retabollo cerca hum varam de ferro em o que alpendem humas cortinas que ao prezente são de olandilha azul e ao redor do mesmo altar se divizam alguns millagres que esta veneranda imagem obra em seos devotos defronte do qual se acha huma alampeda de bronze prateada que pertençe ao outro altar coleteral e a deste a este como já se disse; cujo altar está feyto debayxo de hum meyo arco de cantaria na forma que se disse em o outro coleteral com seu nicho para galhetas, debayxo do qual arco se acha hum

portal com sua porta para a Caza /f. 30 v./ do lavatorio e sanchristia a qual guarneçem humas cortinas de pano azûl com sua franja verde.

• Documento CCCLXXVIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, realça-se o altar do evangelista S. Lucas.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 30 v.

Altar do evangellista Sam Lucas

Achamos que entre esta porta e pulpito a parte esquerda da mesma igreja se acha hum altar levantado sobre hum subpedaneo de madeyra com seu frontál de talha dourado, e nelle sua estante castissaes de pao cayxilhos de ouro e azûl do labavo sacra e evangelho de Sam Joam sobre o quâl se levanta hum retabollo antigo de quatro columnas dourado em apeanha do qual se acha huma imagem do evangellista São Lucas estofada de ouro e azûl com livro em a mão direyta e ao pêê esquerdo o seu bezerrinho com seu resplendor de folha de flandres prateado e sobre a banqueta deste mesmo retabollo se acha outra imagem do evangellista São Matheus com o seu livro na mam esquerda e o seu anjo ao pê, estofada de ouro e vermelho junto do remate deste altar se acha hum varão de ferro em que estam pendentes humas cortinas que cobrem todo o retabullo e ao prezente sam de olandilha azûl.

• Documento CCCLXXIX

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Destaca-se neste passo o púlpito.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 31-31 v.

Púlpito

/f. 31/ Achamos estar desta parte esquerda hum pulpito bem perpecionado com suas grades de pao de castanho oleadas de preto guarneçidas de ouro a maneyra das grades de pão preto guarnecidas de latão com seu sobreceo pintado, e dourado /f. 31/

• Documento CCCLXXX

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, realçam-se quatro quadros.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 31.

Quadros[1402]

Achamos que no vam desta igreja se achavam quatro quadros a saber sobre o altar do Senhor Prezo a Columna hum com a imagem da Anunçiaçam; e sobre a porta travessa que vay para o patio outro com as imagéns de Vezitação de Nossa Senhora; e sobre a outra porta travessa que sobe para as Chans outro com a imagem da Senhora da Mizericordia e sobre o altar do Senhor Ecce Homo outro com a imagem do Nascimento.

• Documento CCCLXXXI

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Neste passo, refere-se a guarnição das frestas.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 31 v.-32.

Guarniçam das frestas

Achamos que as quatro frestas que dam lûs ao corpo desta igreja se acham no alto de cada huma goarneçidas com suas jinellas de paó de ouro e azúl das quais pendem cortinas ao prezente de olandilha azûl.

• Documento CCCLXXXII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Realçam-se as frestas das janelas e o tecto.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 32 v.-33.

Frestas, e forro

Achamos as paredes serem forradas de azulejo entre as quatro frestas de que já se fallou sobre as /f. 33/ quais no alto se acham sanefas de pau pintadas de azûl e douradas das quais pendem cortinas que actuâl sam de olandilha azûl tendo para as occaziões das festas cortinas cortinas [sic] de damasco vermelho sobre as quais frestas corre de cada parte sua banqueta de pedra gram lavrada de que se levanta em arco de tumba e abobeda da mesma pedra gram lavrada e formada na mesma arte

dorica dividida em sette ordéns de payneys tudo da dita pedraria com diversos debuxos.

• Documento CCCLXXXIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salienta-se o altar-mor, a tribuna e o retábulo.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 33-33 v.

Altár mor, e sua tribuna, e retabullo[1403]

Achamos que entre os presbiterios deste altár mor estâ huma escada de sinco degraôs de bucel por onde se sobe para o sobpedaneo do mesmo altâr mor nos quais prebiterios de hum, e outro lado se acham duas credençias de pao entahadas [sic] e douradas o quâl altâr mor tem diversos frontaes de varias cores sobre o quâl /f. 33 v/ estam seos castissaes estante de paó cayxilhos de lavabo sacra evangelho de Sam Joam guarneçidros de vidro no quâl se levanta hum grande retabullo a romana antiga de quatro collumnas de talha dourada; no meyo do quâl se acha huma magestoza tribuna no sima da quâl se acham regullarmente as imagéns da Vezitaçam que estam em huma sô apeanha de medeanna estatura emcarnadas e estofadas com primor ao pêê da quâl tribuna se acha hum magnifico sacrario /f. 33 v./ cuja porta occulta huma cortina inteyrissa de damasco branco teçido de ouro com sua franja e renda de ouro dentro do quâl se acha hum vazo de prata dourado coberto com seu pavilham de borcado com franja de ouro em cujo vazo se acham as sagradas formullas do corpo de Christo sacramentado, cuja arca he forrado de damasco branco e dentro da porta tem suas cortinas de seda vermelha teçida de ouro e prata com sua renda de ouro; cujo retabollo todo cobre hum cortinado pendente de seu arco de ferro que /f. 34/ ao prezente hê de olandilha azûl.

• Documento CCCLXXXIV

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Sublinha-se a importância da sacristia.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 35-36.

Sanchristia mor

Achamos que hera hum dos capelláes da Caza eleyto pella Meza em que concorrão /f. 35 v./ os requezitos neçessarios para se lhe entregar o preçioso da sanchristia e aducaçam dos meninos della aceyo dos altares e mais culto divino [...].

Sanchristia

/f. 35 v. / Achamos que esta hera huma caza espaçoza abobeda de tumba de tijollo (.....) tem seis frestas em correspondençia como já fica dito que a fazem muito clara no sima da qual e /f. 36/ parte do sûl entre as duas frestas se acha embutido hum arco na parede com seo remate de banqueta e simalha sobre o qual se acha hum serafim de seis azas douradas, dentro do quál arco e nicho se acha hum retabollo de talha dourado dentro do qual se acha huma imagem de Christo Crucificado debayxo do qual se acha hum altar com seu frizo de talha e frontâl de taboa liza que se acha pintado de branco aos lados do quâl altar se acham duas banquetas de pao oleadas de amarello a moda de credençias.

• Documento CCCLXXXV

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Destacam-se os espelhos, quadros e tabuletas.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 36 v.

Espelhos, e quadros, e taboletas[1404]

Achamos ter dentro das paredes de huma e outra parte (da sacristia) pendurados dous quadros com seus cayxilhos dourados hum da imagem do Amjo da Guarda; e outro de Sam Viçente por bayxo dos quais se acham dous espelhos de vestir com seus cayxilhos de ouro, e azul; e sobre a porta da dita sanchristia outro quadro da imagem de Nossa Senhora com Menino e com seos frizos dourados e duas tabolletas pequenas em que estam acentados os nomes dos capellaéns que entram por turno nos ofiçios. [...]

• Documento CCCLXXXVI

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Referem-se as cortinas de damasco.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 40.

Cortinas de damasco

/f. 40/ Achamos ter quatro portadas de cortinas de damasco vermelho das frestas da capella mor guarneçidas de franja de ouro as sanefas e as cortinas de trena.

Mais huma do arco da tribuna do mesmo damasco e guarneçidas do mesmo.

Mais duas dos altares coleteraes pequenas do mesmo damasco guarneçidas na mesma forma.

Mais outras cortinas do mesmo damasco e guarneçidas de franja de retros amarello que se costumão por no nicho da Senhora que estâ por sima da porta principal.

• Documento CCCLXXXVII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Referem-se os panos do púlpito.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 40-40 v.

Panos do púlpito

Achamos ser este de damasco branco guarneçido de franja e trena de ouro forrado de olandilha /f. 40 v./ vermelha e outro panno de damasco roxo com tiras de velludo digo [sic] guarnecido com sua franja de retros roxo e forrado de olandilha preta.

• Documento CCCLXXXVIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Destacam-se castiçais grandes e pequenos, tocheiras, ramos, jarras e dossel.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 40-44 v.

Castissaes grandes

Achamos ter quarenta e quatro castissáes a saber seis de prata batida que servem no altár mor e dezaçeis de paó prateados e vinte dous de pau pintindos [sic] de branco.

Castissaes pequenos

Achamos ter dês castissáes pequenos de estanho e mais dous pequenos de bronze. /f. 40 v./

Tocheyras

Achamos ter seis tocheyras de pao pratiadas com seos pratos de folha de flandres e quatro pintadas digo [sic] em pão. /f. 41/

Ramos

Achamos ter oyto ramos grandes de flores e mais qautorze pequenos de flores tambem.

Mais duas duzias de ramos prateados meaos novos.

Mais duzias de mos prateados pequenos.

Mais dezaçeis ramos do mesmo grandes.

Mai oyto ramos verdes de açipreste que servem nos andores do senhor do Hospital e Ecçe Homo.

Mais nove ramos a forma de limoeyros com sua laranjas tudo de papel, e tintas.

Jarras

Achamos ter seis jarras grandes douradas e mais duas pequenas na mesma forma todas de paô. /f. 41 v./

Mais duas duzias de jarras pequenas em paó e mais outras tantas mayorzinhas tambem de paô. /f. 42/

Docel

Achamos ter hum docel de seda branca com ramos de ouro guarneçido por sima com franja de ouro e por bayxo com renda de ouro e forrado por detrâs de estopa delgado e metido em o seu cayxilho de pao. [...].

• Documento CCCLXXXIX

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Refere-se o acesso ao púlpito e a sua porta.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 45-45 v.

Poente

/f. 45 v./ Dá entrada para o pulpito por huma escada de pedra gram de quatro degraos em o sima da qual se acha hum portal que da entrada para o pulpito fechado com sua porta estreytica de pao de castanho com suas almofadas oleada de cinzento com sua chave e fechadura mourisca e chumbado na parede.

• Documento CCCXC

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salienta-se um retábulo na casa do despacho, espelhos e tabuletas.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 46 v.

Retabollo espelhos, e tabolletas

Achamos que dentro desta Caza do Despacho ao nasçente estava hum retabollo dourado levantado na forma de hum altar em que se acha huma perfeyta imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado em huma crux chata com seu costumado titullo verde com letras de ouro da grandeza de quatro para sinco palmos cuja veneravél imagem imágem cobre hum cortinado de damasco vermelho já uzado, e aos lados deste retabullo se acham dous espelhos de vestir de palmo e meyo com seus caixilhos de talha oleados de amarello; por bayxo dos quais se acham pendendo digo [sic] pendentes duas tabolletas em que estam escriptos os nomes dos irmãos de huma e outra comdissam [...].

● Documento CCCXCI

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Releva-se a Capela do Senhor do Hospital.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 58 v.-59 v.

Cappella do Senhor do Hospital e sua forma

[...] a qual tem sua porta para a Rua Direyta desta Villa defronte da igreja matris della cujo frontespiçio se acha feyto de novo com seu portal de padieyras apillarado e de pedra gram lavrado em forma dorica com suas vazes e cappiteis e cornige croada e no meyo do mesmo frontespiçio sua banqueta e simalha sobre o mesmo portal no meyo do qual se acha hum nicho aberto na parede de parte a parte com suas portas pella de dentro de pao de castanho com suas almofadas oleadas de vermelho digo [sic] de verde no quâl nicho se acha a imagem de Nossa Senhora da Caridade de pedra fina estofada e emcarnada com ramos de ouro com tres /f. 59/ meninos dous nos braços e hum ao pêê emcarnados aos lados do qual nicho se acham duas frestas com suas grades de ferro e por sima do mesmo nicho hum ôcullo redondo de pedra gram guarneçido de lavragem e sobre a cornige sua crus e a hum e outro lado suas piramides na forma da arte e ao lado esquerdo seu campanario [...] da parte de dentro do mesmo frontespiçio se acha hum choro com suas grades torneadas e tam bem das das [sic] genollozias para huma e outra parte pintada pella parte de bayxo de branco azûl, e vermelho para a qual sobe por huma escada que a principio tem quatro degraos de pedra co demais hê de paó fechada com seu tapamento de pão oleado de vermelho e azul fechado com sua porta fechadura e chave que tudo fica a mão direyta da entrada da mesma cappella cuja entrada e portal he fechado com suas portas com suas almofadas oleadas de verde e perfillada de ouro [...] /f. 59 v./ Junto do arco desta cappella de hum e outro lado dous comfessionarios [...].

• Documento CCCXCII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Refere-se a capela-mor.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, f. 60 v.

Capella mor

Achamos que esta cappella era divida a maneyra de igreja com sua cappella mor cujo pavimento hê mais alto que o do corpo hum degraó ladrilhado de pedra em forma de sepulturas com seus frizos.

• Documento CCCXCIII

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salientam-se quadros da Capela do Senhor, altar, imagem, sacrário e relíquia.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 61-62.

Payneis

Sobre a qual [capela do Senhor] estâ hum quadro com a imagem de Nossa Senhora de vulto rodeada de anjos tudo estufado, e emcarnado de branco e azûl cuja invocaçam he a Senhora da Aprezentaçam; da parte esquerda estâ outro quadro com huma imagem de Christo Senhor Nosso Ressuçitado hum e outro com suas cortinas e sanefas de tafeta vermelho já uzado.

Altar

Achamos que sobre o dito pavimento (capela do Senhor) se levanta hû altar de pao dentro do qual se acha hum passo de Christo Senhor Nosso Morto sepultandosse cercado com as imagéns da Senhora varões e Marias que se descobre na occaziam das Endoenças e no mais tempo esta coberto com os frontáes do mesmo altar o qual tem /f. 61 v./ aos lados suas credençias de pao douradas e pintadas sobre o qual altar se levanta hum retabollo com quatro collumnas e seu nicho grande no meyo em forma de arco dentro do qual esta huma imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado cuja crux se levanta em huma apeanha. /f. 61 v./

Imagem do Senhor do Hospital

Achamos que no referido nicho e parte principal desta cappella se acha huma protentoza imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado e morto de estatura de homem ordinario pregado com tres cravos em huma crúx oleado de preto com seu titollo dourado com seu resplendor de prata a moderna com sua pedra verde no meyo; e tem a mesma imagem huma banda pella cinta huma de seda branca com ramos de ouro e franja do mesmo, para o qual nicho se entra por duas partes que vem da caza da hospedaria deste hospital cada húa a seu lado a cuja imagem alomeyam com suas vellas dous anjos de estatura de quatro palmos estofados de ouro branco e varias cores cujo nicho e imagem emcobre hum cortinado grande de damasco carmezim com sua sanefa franja e gallões de ouro fino [...]. /f. 62/

Sacrario, e relliquia

Achamos que sobre o altar e no fim do retabollo em seu lugar divido se acha hum sacrariozinho dourado que tem dentro huma crûx de prata liza com sua pontilha a roda com tres pedras emcarnadas e no meyo dellas huma reliquia de Santo Senhor metida em huma chave que costuma ter o cappellam mor na sua mão.

• Documento CCCXCIV

1749

Tombo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

O juiz do tombo procede à descrição dos edifícios e respectivos bens. Salienta-se o tecto da Capela do Senhor.

AMPNF. SCM - *Livro dos Tombos*, 1749, n.º 93, tomo IV, fls. 62-62 v.

Forro da cappella, e lâmpada

Achamos que a dita cappella hera forrada no teto e madeyra a modo de arco pintada de varias cores com /f. 62 v./ hum escudo no meyo e no que estam pintadas as sinco chagas do qual teto pende huma alampada de prata que continuamente estâ aceza por obrigaçam que para hisso tem a Caza da Mizericordia pello contracto que consta da inscripçam asima."

Notas

1401 GARCIA, Isabel Margarida Teixeira Dias – *A Arquitectura de Raiz Clássica no Vale do Sousa*... vol. 1, Anexo Documental, p. 168-178.
Leitura de José Carlos Meneses Rodrigues, não se incluindo alguns pontos estritamente da área da arquitectura.

1402 Publicação por BESSA, Isabel Teixeira Dias – *As Pinturas Maneiristas e Protobarrocas*... p. 49.
Leitura de José Carlos Meneses Rodrigues.

1403 Idem.

1404 Idem.

Memórias Paroquiais de 1758

8

■ Quadro VI. Amarante[1405]

Concelho antigo. Couto. Honra[1406]	**Freguesia antiga**[1407]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Honra de Ovelha do Marão		Aboadela, Santa Maria	(37), vol. 26, Memória 46, f. 367.	
Celorico de Basto		Aboim, S. Pedro	(226), vol. 1, Memória 13, fls. 119-120.	
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Convento de S. Gonçalo	(285), vol. 3, Memória 57, fls. 425-435.	
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Mosteiro de Santa Clara	(285), vol. 3, Memória 57, fls. 438-440.	
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Misericórdia	(285), vol. 3, Memória 57, fls. 443-444.	
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. S. Pedro	(285), vol. 3, Memória 57, fls. 440-443.	
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela da Rocha, (285), vol. 3, Memória 57, fls. 437-438.
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela do Espírito Santo (Hospital da Misericórdia) (285), vol. 3, Memória 57, f. 445.
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capelinha de Santa Luzia, (285), vol. 3, Memória 57, fls. 444-445.
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela de São João Baptista, (285), vol. 3, Memória 57, fls. 445-446.
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela de São João Degolado, (285), vol. 3, Memória 57, f. 446.

☐ **Quadro VI.** Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela de Nossa Senhora da Ajuda, (285), vol. 3, Memória 57, fls. 446-447.
Amarante		Amarante, S. Gonçalo		Capela da Senhora do Pé da Cruz, (285), vol. 3, Memória 57, fls. 447-448.
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega	São Veríssimo[1408]	Amarante, S. Gonçalo	(285), vol. 3, Memória 58, fls. 460-461.	
Gestaço		Ansiães, S. Paio	(289), vol. 4, Memória 4, f. 16.	
Gestaço		Ansiães, S. Paio		Nossa Senhora do Moreira, (289), vol. 4, Memória 4, fls. 16-17.
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Ataíde, S. Pedro	(290), vol. 5, Memória 35, f. 752.	
Gestaço		Bustelo, S. Mamede	(301), vol. 7, Memória 97, f. 1357.	
Honra de Ovelha do Marão		Canadelo, S. Pedro	(311), vol. 8, Memória 83, f. 593.	
Gestaço		Candemil, S. Cristóvão	(311), vol. 8, Memória 94, f. 652.	
Gestaço		Candemil, S. Cristóvão		Nossa Senhora dos Remédios, (311), vol. 8, Memória 94, f. 652.
Gestaço		Carneiro, S. Martinho	(312), vol. 9, Memória 138, f. 907.	
Gestaço		Carvalho de Rei, S. Martinho	(312), vol. 9, Memória 178, f. 1128.	

☐ **Quadro VI.** Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Gestaço		Carvalho de Rei, S. Martinho		Capela do Castelo, (312), vol. 9, Memória 178, f. 1129.
Gouveia		Cepelos, Nossa Senhora da Asunção. (Santa Maria)	(321), vol. 10, Memória 262, f. 1772.	
Celorico de Basto		Chapa, S. Cipriano	(321), vol. 10, Memória 295, fls. 2032-2033.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Figueiró, Santa Cristina	(319), vol. 15, Memória 79, f. 501.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Figueiró, S. Tiago	(319), vol. 15, Memória 80, f. 504.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Fregim, Santa Maria	(325), vol. 16, Memória 161, f. 1005.	
Celorico de Basto (parte de) e Santa Cruz Cruz de Ribatâmega (parte de)		Freixo de Baixo, Divino Salvador	(325), vol. 16, Memória 185, f. 1119.	
Celorico de Basto (a maior parte de) e Santa Cruz Cruz de Ribatâmega (parte de)		Freixo de Cima, S. Miguel	(325), vol. 16, Memória 188, f. 1137.	
Celorico de Basto (a maior parte de) e Santa Cruz Cruz de Ribatâmega (parte de)		Freixo de Cima, S. Miguel		Capela de S. Gens, (325), vol. 16, Memória 188, f. 1138.
Gestaço		Fridão[1409], S. Faustino		
Celorico de Basto		Gatão, S. João Baptista	(326), vol. 17, Memória 22, f. 112.	
Celorico de Basto		Gatão, S. João Baptista		Nossa Senhora do Vau, (326), vol. 17, Memória 22, f. 112.
Gestaço		Gondar, Santa Maria	(327), vol. 18, Memória 141, f. 811.	

☐ **Quadro VI.** Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Gouveia de Ribatâmega		Gouveia, S. Simão	(326), vol. 17, Memória 90, fls. 501-502.	
Gestaço		Jazente, Santa Maria	(327), vol. 18, Memória 3, f. 27.	
Gouveia		Lomba, S. Pedro	(344), vol. 21, Memória 111, f. 1069.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Louredo, S. João Baptista	(344), vol. 21, m. 135, f. 1209.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Louredo, S. João Baptista		Capela de Santa Cruz, (344), vol. 21, m. 135, f. 1210.
Gestaço		Lufrei, Divino Salvador	(344), vol. 21, Memória 156, f. 1336.	
Gestaço		Lufrei, Divino Salvador		Capelas do Salvador do Mundo; Arcanjo S. Miguel; S. Faustino; e Nossa Senhora dos Prazeres, (344), vol. 21, Memória 156, f. 1336.
Gestaço		Madalena[1410], Santa Maria		
Couto de Mancelos		Mancelos[1411], S. Martinho		
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Oliveira[1412], S. Paio		
Gestaço		Olo[1413], S. Paio		
Gestaço		Padronelo, Santo André	(464), vol. 27, Memória 17, fls. 98-99.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega		Real, Divino Salvador	(632), vol. 31, Memória 78, f. 445.	
Celorico de Basto		Rebordelo, Nossa Senhora das Neves (Santa Maria)	(632), vol. 31, Memória 29, f. 154.	

☐ **Quadro VI.** Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Celorico de Basto		Rebordelo, Nossa Senhora das Neves (Santa Maria)		Capela de S. Sebastião, (632), vol. 31, Memória 29, f. 154.
Gouveia		Salvador do Monte, Divino Salvador	(458), vol. 24, Memória 188, f. 1352.	
Gestaço		Sanche, Santo Isidoro	(564), vol. 33, Memória 45, f. 313.	
Celorico de Basto		Telões, Santo André	(589), vol. 36, Memória 60, f. 543.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega. Couto de Travanca		Travanca, Divino Salvador	(701), vol. 37, Memória 96, fls. 1011-1014; 1016.	
Gestaço		Várzea, S. João Baptista	(585), vol. 38, Memória 94, f. 523.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega. Honra de Vila Caíz		Vila Caiz, S. Miguel	(587), vol. 39, Memória 182, f. 1099.	
Santa Cruz Cruz de Ribatâmega	Passinhos[1414], S. Julião	Vila Caiz, S. Miguel		
Gestaço		Vila Chã do Marão, Santo Estêvão	(700), vol 40, Memória 190, fls. 1138-1139.	
Celorico de Basto		Vila Garcia, Divino Salvador	(700), vol. 40, Memória 224, f. 1341.	

Notas

1405 40 freguesias, actualmente. Não encontrámos referências a quatro freguesias: Madalena; Mancelos; Oliveira; e Olo (recente).

1406 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1407 Freguesia antiga indicada em parêntesis, após a actual.

1408 Foi a igreja matriz da vila de Amarante.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho...* II, p. 164.

1409 Desmembrada de Lufrei, de que era lugar em 1758.
ANTT (344) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)* , vol. 21, m. 156, f. 1335.
Consta no Censo de 1864.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *Formação e Evolução Territorial do Concelho de Amarante...* p. 14.

1410 A Rua do Covelo é do bispado do Porto, concelho de Gouveia, da outra parte do rio Tâmega, e contígua a ela há a freguesia de Santa Maria Madalena, que é da comarca e arcebispado de Vila Real.
ANTT – *ob. cit,* vol. 3, Memória 57, f. 440.

1411 Aparece somente em listagem. Couto da comarca de Penafiel.
Idem, *ibidem,* vol. 42, Mf. 631, f. 82.

1412 Listagem de aldeias com o nome de *Oliveira.*
Idem, *ibidem*, vol. 42, Mf. 631, f. 121.

1413 Criada em 1934, desmembrada de Sanche.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *ob. cit,* p. 14.
A *aldeia de Olo* é mencionada em Sanche, em 1758.
ANTT (564) – *ob. cit,* vol. 33, m. 45, f. 313.

1414 *Paços* na listagem de freguesias de Santa Cruz de Ribatâmega.
Idem, *ibidem*, vol. 42, Mf. 631, f. 44.
Nos finais do século XIX é anexada a Vila Caiz.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *ob. cit.,* p. 14.

● Documento CCCXCV

1758

Amarante. Aboadela[1415], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758*[1416] resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (37) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 26, Memória 46, f. 367.

Altares e irmandades

"O orago he Nosa Senhora da Asumção tem tres altares hum do Santisimo Sacramento outro he Nosa Senhora do Rozario outro das Almas nam tem naves tem tres irmandades da Senhora do Rozario das Almas do Senhor."

● Documento CCCXCVI

1758

Amarante. Aboim[1417], S. Pedro

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (226) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 1, Memória 13, fls. 119-120.

Altares

"O orago desta fregezia he Sam Pedro, tem a igreja tres altares no major, adorase a imagem de Sam Pedro, no que fica para a parte do Evangelho, a Senhora da Purificaçam, no que resta para a parte da Epistulla a jmagem do Manino Juzus; tem uma nave que devide a capella mayor, do corpo da jgreja, carese das jrmandades."

• Documento CCCXCVII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1418]**. Convento de S. Gonçalo**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 425-435.

Altares, tribuna, sacrários, púlpitos, órgão e confrarias

"O orago desta villa hé Sam Gonçallo, e antigamente foy a matris a igreja da freguesia de Sam Verissimo proxima a ella, pois tambem o parocho della hé per anual aprezentaçam /f. 426/ do Padre Prior e relligiozos deste convento, que disfrutam os dizimos como o povo da Villa se foy aumentando; e dividiram as freguezias [...] /f. 427/ A sua parochia, hé a mesma igreja do convento de Sam Gonçallo dos religiosos de Sam Domingos a qual está o pé do rio Tamega, em o prinçipio da Villa da parte do nasçente, que antigamente foy huma cappellinha que

deu a raynha Donna Catarina molher del rey o senhor Dom Joam 3.º aos relligiosos no anno de 1559. A igreja hé magnifica, e foy prinçipiada para tres naves que se nam concluiram, pois o corpo da igreja esta forrado de madeira. Tem nobre cappella mór, e bom arco cruzeiro de arcaria e hum elevado zimborio; a cappella mór hé toda de abobeda, com huma grande tribuna ao moderno de talha dourada, com seu trono, e sacrario da communidade com duas collunas de quada parte, entre as quais da parte de Epistolla está Sam Domingos, e do Evangelho Sam Françisco: o altar está alto, e com bom desafogo, porque do pavimento da capella athe o supedanio /f. 428/ do altar se sobe huma escada que tem 13 degraos aos lados do altar tem duas grades frestas de vidraças goarneçidas de talha douradas, e dous pribiterios tambem emtalhados, e dourados debayxo dos quais no pavimento da capella da parte da Epistolla está hum altar de marmore goarneçido de prata, e nella collocada a millagroza imagem de Sam Gonçallo, a qual tem habito, e cappello de prata batida, no qual foy ingastado o seu corpo no anno de 1681 na prezença da Camera e testemunhas; em correspondençia deste da parte do Evangelho estam humas grades, e dentro huma cappellinha com retabollo, paredes, e tecto de paineis emtalhados, e dourados; e no meyo della, posto em forma que se çircunda, está hum tumello de pedra, e no alto delle a jmagem de Sam Gonçallo; há tradicam, que no lugar desta capellinha estava a de que fallamos; onde se sepultou o santo, e que no mesmo lugar se conserva na frente desta capellinha está huma alampeda continuamente açeza e no arco /f. 429/ cruzeyro estam duas soberbas collunas, e sobre os capiteis dellas por remate estam as duas collunas da igreja Sam Pedro, em huma, e na outra Sam Paullo. E nas bazes dellas estam huns letreiros que sam os seguintes. = Este convento fundou el rey D. Joam terceiro deste nome a honrra do gloriozo Sam Gonçallo da Ordem dos Pregadores, digo [sic] da Ordem de Sam Domingos no anno de 1542[1419]. E depois el rey D. Sebastiam seu neto alcansou licença do Papa Pio 4.º no anno de 1561 digo [sic] de 1561 para nestes reynos se poder rezar do dito santo. E no anno de 1595 el rey D. Fellipe o [2.º] deste nome e primeiro de Portugal mandou declarar por provizam sua que está rezistada no libro da Camera desta villa como elle hé padroeyro deste convento; e como tal defende,

que na cappella mor delle se nam possa interrar ninguem; como mais largamente consta da dita provizam, que está no arquivo deste convento. E tem prinçipio este convento por ordem del rey o senhor D. Joam 3.º seu fundador, no /f. 430/ anno de 1593 lançou a primeira pedra o padre Frei Joam de Lederma vigario, e filho da mesma relligiam de Sam Domingos. Tem o corpo desta igreja oyto cappellas quatro de quada lado, metidas em arcarias de abobeda com boma vallentia; tendo a porta prinçipal vezinha a hum rochedo, que so se mete de permeyo hum caminho de carro para a servidam do convento, e hum cuberto de arcaria em que se sustenta o coro, e a mam esquerda a portaria do convento. Intramdosse pela porta prinçipal, pello lado direyto em hum arco debayxo do coro esta hum retabollosinho de pintura que hé da Senhora da Guia. Logo a primeyra cappella da Senhora do Popullo, onde está a imagem de Sam Pedro martir; esta cappella hé dos relligiozos. No segundo arco esta a cappella de Sam Jáçinto, o santo hé de pintura, tem retabllo de talha dourado, hé seu padroeyro Joam Ignaçio Teyxeyra, de Vasconçellos Queiros, e Magalhais morador em a sua Quinta de Pascoaes. No arco seguinte está a porta /f. 431/ travessa, que dá saida para o terreyro, com hum fronstipiçio de ademiravel arquitetura com collunas labradas ão borril, as primeyras da ordem debaixo de boma grandeza, que sam quatro, entre as quais da parte direyta está Sam Domingos, e da esquerda Sam Françisco. No segundo andar sam seis collunas tem no meyo, Sam Gonçallo, e dos lados Santo Thomas, e Sam Pedro martir, e no remate Nossa Senhora do Rozario; foy feita esta portada no anno de 1684. Entre esta portada, e a porta prinçipal, esta huma baranda que chamão dos reis, per estarem nella quatro figuras dos senhores reis de Portugal que sam os seguintes.

O senhor D. Joam 3.º

O senhor D. Sebastiam

O senhor cardeal Henrrique

O senhor D. Fellipe rey de de [sic] Portugal.

Esta baranda serve de devertimento para os relligiosos verem as feyras que se fasem no terreiro, e as romagens que vem o santo; a entrada della hé pello coro. /f. 432/ Adiante desta porta travessa do mesmo lado esta a cappella de Santa Roza, com retabllo dourado, hé seu ademenistrador Françisco Xavier Ferreyra Gaviam morador na sua Quinta de Pinheiro. Junto do arco cruzeiro da parte que incosta a cappella mor esta a cappella do Senhor Jezus, imagem muito antiga e devota, e com ella se fazem presses por alguma neçedade communa, tem retabllo dourado, e alampeda de prata sempre açeza, he seu ademenistrador, o morgado da Caza de Fontellas, que hoie vivem no Campo de Coimbra. Nas costas desta cappella entre as paredes sem entrada, nem servidam está hum terreno, que chamão a cappella do Pombal, há tradicam que os relligiozos tem rendas ã ella pertencentes. Tornando a porta prinçipal e discorrendo pello lado esquerdo debayxo de hum arco fichada com grades está a pia baptismal da freguezia. A esta se segue a capella de Santo Antonio no primeiro arco, que dotaram Françisco de Lago Pinto, corrigidor do crime da Rellaçam do Porto, e seu irmão /f. 433/ Gonçallo Borges Pinto inquezidor que foy na Inquiziçam da çidade de Coimbra, e suas irmãs naturais desta Villa, e por instinçam desta famillia está ademenistraçam desta capella hoie, e béns a ella dotados no Padre Prior do Convento nomiado pellos instituydores com obrigaçam de cazarem quada anno huma orfa com dote de trinta mil reis; e fazerem a festa ão mesmo santo. Tem retabello dourado, a imagem do santo, e santuario das suas relliquias que se abre na sua novena, e dia. No segundo arco está a cappella de Nossa Senhora do Rozario, que pertençe aos Valladescas, tem retabollo emtalhado, e dourado, e huma perfeitissima imagem de Nossa Senhora do Rozario com tres alampadas de prata, e huma grande comfraria da mesma Senhora, que teve prinçipio no anno de 1626. O primeiro domingo de quada més tem pratica, e prociçam, e todos os sabados missa, e ladainha a que assiste toda a comonidade, e a festa prinçipal hé o domingo de Roza que hé o primeiro do mes de Mayo com o Senhor exposto, e sermão de manham, e tarde, e neste dia fazem /f. 434/ eleyçam de ofeçiais, prezide em meza o Padre Prior; tem quada irmão que morre çem missas. No terçeiro arco está a cappella de Sam Thiago, com a imagem do santo

retabello dourado; hé seu ademenistrado [sic] Françisco Çerqueira e Mendes de Magalhais, e Vasconçellos. Segueçe a esta huma porta que dá intrada para o claustro do convento; e junto ao arco cruzeyro na parte que incosta a cappella mor esta sercada de grades de ferro a cappella do Santissimo Sacramento com o sacrario do povo, onde o parocho fás os actos parochiais, tem retabello dourado, tres alampadas de prata feytas o romano, e a comfraria do Senhor a sua festa hé o segundo domingo de Agosto e nella fasem elleyçam de offeciais; hé ademenistrador desta cappella Alexandre Luis, morgado de Balçamam. Tem a igreja dous pulpitos em correspondençia de talha dourada, com seus remates; e figuras, e no arco cruzeyro dous grandes atallantes com tochas que alumeyam nas festividades. /f. 435/ Tem bom coro com duas ordens de cadeiras e todo o espaldar de quadros de santos da mesma Orde; e junto ão coro com sobre a igreja hum ademiravel orgam ao moderno que tem 45 rezistos, com caixa inda por dourar. Huma grande e bem assiada sanchrestia goarneçida de bellas pinturas com caixilhos dourados, e huma em taboa dentro de huma vidraça do Senhor Preso a Colluna couza singullar, que pareçe de vulto. E tem ademiraveis reliquias, em caixonzinhos e costodias de prata, com que bemzem os romeyros."

• Documento CCCXCVIII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1420]. Mosteiro de Santa Clara

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 438-440 .

Altares, sacrário e tribuna

"Perto desta cappella [da Rocha] está o mosteiro das relligiosas de Santa Clara, sogeitas ão Provençial de S. Françisco. Hún piqueno terreyro dá intrada para a igreja a qual hé piquena más bem assiada a cappella mor está readificada de novo, tem tribuna inda por dourar com o sacrario das relligiozas, e nos lados a Senhora da Conceyçam e Santa Clara; hé padroeyro /f. 439/ desta cappella mor Monte de Redondo. Tem dous altares collatrais do lado direyto está o Senhor da Agonia e Santa Anna, e no do lado esquerdo Nossa Senhora do Rozario, e huã millagroza imaguem de Santo António, e outra de Sam Francisco; da parte da Epistolla no corpo da igreja está hum altar de Sam Joam Evangellista e tem nelle hum Senhor com a invocaçam dos dezemparados, os Terçeiros de S. Françisco onde tem situada a sua Ordem Terçeyra. O tecto da igreja hé apainellado de santos, e da mesma sorte o coro; tem bom mirante com ademiraveis vistas para o poente; hé muito bom mosteyro /f. 440/ [...]; e defronte do altar dos terçeyros na igreja esta huma capellinha com grades de ferro, toda de abobeda e no altar huma imagem do Senhor S. Jose tem capellam de missa cotidianna [...] Deste mosteyro, e do convento dos relligiozos, terceyros, e cappella dos terceiros demenicos, tem a rua do Covello que tera çento, e sincoenta vezinhos, que hé do Bispado do Porto, conçelho de Gouveya da outra parte do rio Tamega, situada junto as suas correntes, e contiga â ella a freguezia de Santa Maria Madallena que hé da comarqua de Villa Real deste Arçebispado."

• Documento CCCXCIX

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1421]**. Misericórdia**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do

Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 443-444 .

Altares e confraria

"A igreja da Mizericordia tem seu terreyro, no fronstespiçio a imagem de Nossa Senhora, hé antiga, e nam tem capella mor, no pano da parede onde avia de estar, tem tres altares no do meyo esta pintada Nossa Senhora da Mizericordia, no do lado direito hú cruçifixo, e no esquerdo o Senhor Eççe Homo. Para todos se sobe por duas escadas que estam emcostadas as paredes no pavimento, está hum altar das Almas com comfraria, e nelle a imagem de Santo Andre, estes altares estam separados do corpo da igreja com grades de ferro. Foy seu fundador Pedro da Cunha Soutinho do conçelho de Gestaço. Era costume nesta igreja haver sermois na Quaresma as quartas feyras que hoie se mudaram para os domingos de tarde. A sua festa prinçipal hé dia da vezitaçam e segundo dia do mês de Julho, e nelle fasem a sua illeyçam de proctetor, e mais irmãos da Meza para o governo della."

• Documento CD

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1422]**. S. Pedro**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 440- 443 .

Altares, tribuna, sacrário e confrarias

"Na piquena sobida que fas a rua, em pouca distançia está hum terreyro, e nella a igreja de Sam Pedro, a da entrada hé por bayxo de huma torre que tem no frontespiçio da igreja onde estam os sinos, e rellogio; esta igreja hé de perpoçionada grandeza e esta decentemente fabricada a cappella mor hé de abobeda tem tribuna e sacrario inda por dourar, /f. 441/ nos lados tem Sam Pedro, e Sam Paullo. Tem douas [sic] altares collatrais no da parte da Epistolla está Santo André, e Sam Gonçallo abbade, e no da parte do Evangelho Sam Fellipe. Tem mais dous altares no corpo da igreja hum de Nossa Senhora da Conçeyçam com sua irmandade que teve prinçipio no anno de 1626. A sua festa hé no dia da mesma Senhora, e nelle fazem illeiçam em que prezide o proctetor da irmandade; o outro altar hé de Sam Martinho cujas ofertas sam da Mizericordia por neste sitio estar antigamente huma cappellinha do mesmo santo que deu a Irmandade da Mizericordia para nella se fundar esta igreja, tem este altar Nossa Senhora do Desterro, e Sam Jose. Tem a Irmandade obrigaçam de huma missa cantada no dia do Santo pertençam da Mizericordia; a igreja he toda de azulejo, e forro de madeira apainellado, tem huma sanchrestia, huma caza de despacho, e paramentos. Hé esta /f. 442/ igreja de huma noblissima Irmandade de Clerigos, e bem ademenistrada, a sua festa hé o primeiro dia de Agosto, *at vinclla*, e no mesmo dia fasem illeiçam de proctetor e mais ofeciais para o governo della... tem huma comfraria a que chamam dos pobres ademenistrada pellos mesmos saçerdotes, para todo o pobre que faleçer no destricto desta Villa tem dose padres para o acompanhar a sepultura, e lhe fazerem hum offiçio, e quada hum lhe dizer a sua missa. Tem coro com dose economos que rezam nelle /f. 443/ [...] Irmandade [de Jezus] há quarenta horas e proçicam dos Passos á 3.ª Dominga da Quaresma. Os terceyros desta igreja tem ademiraveis

vistas porque della se descobre muyta parte do rio, do conçelho de Santa Crus, e de Gouveya."

• Documento CDI

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1423]**. Capela da Rocha**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 437- 438 .

Altares e tribuna

"Huma fresta da torre dá entrada a hum passadisso que comonica o convento com huma cappella que no alto do rochedo que chamão da Rocha se fundou no anno de 1725 que hé dos Terçeyros de Sam Domingos /f. 438/ com a invocaçam do Senhor dos Aflictos imagem devota, e milagrosa a qual está collocada na capella mor, que he estucada, e da mesma forma toda a cappella, tem tribuna, e toda a capella mor cubertas as paredes de talha douradas, tem o Pé da Crus do Senhor Nossa Senhora, o Evangelista, e Madallena; da parte da Epistolla Sam Domingos, e do Evangelho Sam Francisco, e no meyo sobre o altar Santa Catarina de Sena. Tem dous altares collatrais, em hum Nossa Senhora das Dores e no outro Santa Roza; as grades do coro, e as sacadas das frestas sam douradas esta cappella hé piquena e feyta a rómana, mas no aseyo, e perfeiçam hé o mais corioso santuario que tem esta Villa o seu director hé hum relligioso do convento."

• Documento CDII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1424]. Hospital da Misericórdia. Capela do Espírito Santo

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, f. 445 .

Altar

"Logo a mam esquerda desta rua que se chama da Orde, está a Casa do Hospital a qual hé sogeita a Mizericordia Baltezar Vieyra dezembargador que foy do Passo, e natural desta Villa foy o seu fundador; tem trinta mil reis de renda. Tem altar em que se dis missa todos os domingos, e dias santos pello seu cappelam, que tambem asacramenta os doentes, a sua invocaçam hé do Spiricto Santo."

• Documento CDIII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1425]. Capelinha de Santa Luzia

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 444-445.

Altar

"Seguesse huma deçida que fas a rua a que chamam o Seixedo com huma piquena ponte de pedra de hum só arco, porque neste sitio atravessa a rua hum lemitado ribeyro, que nasçe em lugar de Maderne na freguezia de Sam Joam Gatam, a este riosinho chamavam antigamente os autores Loçia sem outro mais algum fundamento para este nome mais que estar o pé a mão esquerda huma capellinha de Santa Luzia com a imagem da Santa retabello por dourar que hé dos relligiosos do Convento de Sam Gonçallo, que trasem arrendado as ofertas."

● Documento CDIV

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1426]. Capela de S. João Baptista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 445-446

Altar e confrarias

"No alto desta rua [Ordem] está a cappella de Sam Joam Baptista que algum dia se desia de Santo Estevo, que /f. 446/ hé da Mizericordia tem seus reditos tem sua comfraria de Sam Joam, e festa nó dia do Santo, e eleiçam de offeçiais a que prezide o juis de fora da Villa, e o escrivam da Camera na mesma cappella está collocada huma bellissima imagem com a invocaçam da bandeyra, com huma comfraria de rapazes ignoçentes que todos os sabados contam de noute o terço pella rua, e tem festa a oyto de Setembro neste sitio finda a rua devedindosse em duas estradas huã que vay para Guimarais, e a da mam esquerda para o Porto."

• Documento CDV

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1427]. Capela de S. João Degolado

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, f. 446.

Capela

"Atras da igreja da Mizericordia no Bayrro, que chamão de S. Joam Degollado esta huma capella muyto boma da invocaçam do mesmo santo de que hé ademenistrador Theotonio Manoel de Magalhais, Menezes, e Vasconçellos morador em a sua quinta de Alvellos o qual tem obrigaçam de mandar dizer nella quada anno 150 missas [...]"

• Documento CDVI

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1428]. Capela de Nossa Senhora da Ajuda

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 446-447.

Altares e confraria

"No mais alto da Villa esta hum campo, que chamam da feira, e nelle huma cappella, que antigamente foy da invocaçam de Sam Sebastiam e nella esta a sua imagem a que se fás huma festa no seu dia; a qual cappella hoie se dis de Nossa Senhora da Ajuda, tem sua comfraria, e festa á oyto de Setembro; tem capella mayor, fichada de grades de ferro, e dous altares collatrais, no da parte do Evangelho está Sam Caetano, e no da Epistolla Sam Benedito."

• Documento CDVII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [1429]. Capela da Senhora do Pé da Cruz

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 57, fls. 447-448.

Altares e oratório

"No fim deste campo [da Feira] onde chamam a Deveza o pé do Calvario onde acaba a via sacra, estava huma capellinha da Senhora do Pe da Crus, e em hum tumello com vidraça o Senhor da Boma Morte; que era da Camera; e por suplica a deram aos Terçeyros de Sam Françisco, e por ordem de Sua Magestade que que Deus [sic] que Deus goarde, veyo o provedor da villa de Guimarais; e junto com o senado desta Villa lhe demarcaram a terra nessesaria para os mesmos terçeyros faserem huma igreja para a sua Ordem, a qual esta de meyas paredes feitas, e vendo a nam podiam concluir por falta de dinheyro, unida a ella fizeram /f. 448/ humas bomas cazas de despacho e duas çellas onde rezidem os seus commissarios e no terreno dellas de estuque hum bem executado e deçente oratorio onde estam collocadas as sobreditas imagens; e nos lados dous altares em hum Sam Françisco, e no outro o Senhor Eççe Homo. Tem obrigaçam de dizerem quada anno por tençam da Camera huma missa."

• Documento CDVIII

1758

Amarante. S. Gonçalo. [S. Veríssimo[1430]]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (285) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, Memória 58, fls. 460-461.

Altares e confrarias

"O orago desta freguesia he o Senhor Sam Verissimo o qual esta na capella mor a parte esquerda e a direita o Senhor Sam Gonçallo, e no meio a image da Senhora da Pyedade da qual capella mor sam administradores os relegiosos de Sam Domingos do Convento de S. Gonçallo, pois elles sam os que dam os paramentos necessarios, e tudo o mais que for mister para ornato da mesma cappella mor, tem dois altares colatrais o da parte esqueda [sic] tem a imagem da Senhora da Guia e do martir S. Sabestiam pertentensse [sic] administraçam della a freguesia so tem o que possuir a Casa de Rellas da mesma freguesia he obrigado a dar para o mesmo altar a lampeda e azeite para elle arder todos dias de guarda em quinto se esta e a duma missa conventual, e mais castiçais e sera para alumiar ao mesmo altar emquanto dura a missa conventual do dia; o altar da parte direita tem a imagem /f. 461/ do Menino Deus. Sam administradores do ornato delle os fregueses tem este mesmo altar huma confraria do Menino Deus de que toma contas o Provedor da Comarqua de Guimaraes fasselhe festa com sermam, e missa cantada a conta de mordomos, que se elleguem todos os annos; tem mais esta igreja de Sam Verissimo huma outra ermandade da Senhora da Pjedade de que tem jubileo por Breve Ponteficio concedido para o dia da Purificaçam no qual dia se festeja a Senhora da Piedade he a igreja proporssionada feita ao antigo armada tecto de madeira e cuberta de telha com hum sino posto por sima da porta principal."

• Documento CDIX

1758

Amarante. Ansiães,[1431] **S. Paio**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (289) - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 4, Memória 4, f. 16.

Altares e irmandade

"He o orago desta parrochia, Sam Payo vocabolo [Pelagio]. Tem esta igreija tres altares, que o major he do patrono da igreja, e o colatral da parte direita he do Santo Nome de Jezus e o da parte esquerda he das Almas, nam tem naves tem huma Irmandade das Almas ja antigua."

• Documento CDX

1758

Amarante. Ansiães[1432]**, S. Paio. Capelas**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (289) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 4, Memória 4, fls. 16-17.

Imagens

"No destrito desta freguezia há duas irmidas ou capelas... tambem ha os vestigios de outra irmida no alto de hum troço da Serra do Maram, que se chama o sitio de Morejra, há invocaçam de Nosa Senhora de Morejra, imagem milagroza, esta capela avera corenta annos que se aroinou; e a santa imagem dela a trasladaram pera a dita capela asima de Sancto Antonio adonde eziste [...] A esta capela de Moreira adonde estam as ditas roinas concorria muita gente [...] e hoje em dia [...] vem com a mesma devoçam a capela de Sancto Antonio ahonde esta a dita imagem de Noça Senhora."

• Documento CDXI

1758

Amarante. Ataíde[1433], S. Pedro

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (290) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 5, Memória 35, f. 752.

Altares

"Que o orago e padroejro desta freguezia he Sam Pedro e na igreja ha tres altares a saber o altar mor, e dois colaterais, no altar mor que hé do parocho está colocado o Santissimo Sacramento, hum dos altares colaterais he de Nossa Senhora do Rozario aonde se acha a imagem della, e outro he de Sam Pedro padroejro da igreja aonde

está a sua imagem, e nam tem a igreja mais que huã só nave, e nela não ha irmandade alguma."

• Documento CDXII

1758

Amarante. Bustelo[1434]**, S. Mamede**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (301) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, Memória 97, f. 1357.

Altares e irmandades

"O orago he S. Mamede; tem dous altares colatrais, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro he de Santo Nome de Jesus; a igreja nam tem naves; tem duas irmandades, hua de Nossa Senhora do Rosario e outra do Santo Nome de Jesus."

• Documento CDXIII

1758

Amarante. Canadelo[1435]**, S. Pedro**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de*

Portugal. Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (311) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, Memória 83, f. 593.

Altares e irmandade

"O seu orago he Sam Pedro e tem tres altares hum do mesmo Sam Pedro, outro de Nossa Senhora do Rozario outro de Santo Antonio e não tem naves e só tem irmandade da Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CDXIV

1758

Amarante. Candemil[1436], S. Cristóvão

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (311) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, Memória 94, f. 652.

Altares e irmandades

"He o orago desta freguezia e padroeiro dela o Senhor Sam Christovam, tem a igreija tres altares que o major he do Santo Patrono e os dois colatrais que ha da parte direita he do Sancto Nome de Jezus e o da esquerda he de Noça Senhora, nam

tem naves, tem duas irmandades huma das bem dias [sic] Almas ja mais antigua e outra de pouco ereta de Nossa Sehora [sic] do Rozario."

• Documento CDXV

1758

Amarante. Candemil[1437]**, S. Cristóvão. Capelas**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (311) - *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 8, Memória 94, f. 652.

Imagem

"[...] coatro capelas [...] na aldeia de Morgido de Nossa Senhora dos Remedios e nesta contam os naturais do paiz, por tradiçam antigua, que a dita imagem ou capela ja esteve em outros dois sitios."

• Documento CDXVI

1758

Amarante. Carneiro[1438]**, S. Martinho**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o

Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (312) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, Memória 138, f. 907.

Altares e confraria

"O seu orago he S. Martinho de Carneiro, tem so tres altares no altar mor esta S. Martinho de hua parte e da outra S. Sebastiam, e no meio delle, o Santissimo Sacramento. E nos colatrais da parte direita esta esta [sic] Nossa Senhora do Rozario e da parte direita digo [sic] e da parte esquerda esta Nossa Senhora da Comseiçam e o Santo Nome de Deus. Nam tem naves. Tem hua comfradia [sic] ou irmandade de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CDXVII

1758

Amarante. Carvalho de Rei[1439], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (312) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, Memória 178, f. 1128.

Altares

"O santo de orago desta freguesia he São Martinho que esta no altar mayor, tem esta igreja mais dous altares colatraes, hûm da parte do Evangelho, que tem a imagem do Menino Jezus, e a de São Sebastiao; e o da parte da Epistola que tem a imagem de Nossa Senhora do Rozario; náo tem a igreja mais que hum arco entre a capella mayor, e o corpo da igreja; nao tem irmandades; mais do que huas esmollas que os moradores juntão para algúns festivos dos santos."

● Documento CDXVIII

1758

Amarante. Carvalho de Rei[1440], S. Martinho. Capela do Castelo

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (312) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, Memória 178, f. 1129.

Imagem

"Tem esta freguezia húa ermida no lugar do Castello com a imagem de Nossa Senhora, ainda que está pessima do dito lugar em distansia de dous tiros de espingarda... he antiquissima a mesma ermida e disem fora em algum tempo egreja matris, e ainda nella se conserva húa pia baptismal."

• Documento CDXIX

1758

Amarante. Cepelos[1441]**, Santa Maria**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (321) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 10, Memória 262, f. 1772.

Altares

"O orago desta parochia, hé a Senhora da Assumpçam, a quinse de Agosto; tem tres altares, o altar mayor, aonde està a padroeyra, e das bandas Sam Viçente Ferreyra, a parte do Evangelho, e a parte da Epistolla, Sam Joãm de Deos; e dous colatraes; o da parte do Evangelho, tem Nossa Senhora do Rosario, e o da parte da Epistolla, Santa Anna; hé só de huma nave; nam tem irmandade, nem comfraria, por que os fregueses são irmãos, e confrades na villa de Amarante."

• Documento CDXX

1758

Amarante. Chapa[1442]**, S. Cipriano**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (321)- *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 10, Memória 295, fls. 2032-2033.

Altares

"Tem esta freguezia por ourago S. Cypriano tem a igreja tres altares o mayor, e dous coletrais, no meyo do mayor esta a imagê de S. Cypriano em vulto, no coletral da parte da Epistola o Menino Jezu [sic] em bulto todo emcarnado, e algúas vezes se veste de fatos, no coletral da parte do Evangelho esta Nossa Senhora da Espetação em bulto, com o Menino nos braços. Não tem naves, nem comfraria algua."

• Documento CDXXI

1758

Amarante. Figueiró[1443], Santa Cristina

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (319) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, Memória 79, f. 501.

Altares e confrarias

"O orago desta igreja he Santa Christina de Figueiro. Tem tres altares, hum o major em que está colocado o Santissimo Sacramento, e a padroejra e os dous colleteraes, hum de Nossa Senhora do Rosario da parte da Epistolla, e o outro da parte do Evangelho do Senhor Cruçificado. Tem tres confrarias, ou irmandades, huma do Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora do Rosario, e outra chamada do Subsino, todas regidas por seus estatutos."

• Documento CDXXII

1758

Amarante. Figueiró[1444], S. Tiago

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT (319) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, Memória 80, f. 504.

Altares e confraria

"He o seu orago em dia do appostollo Sam Tiago mayor; tem a igreja sinco altares, o altar mayor he dedicado ao appostollo Sam Tiago mayor, os collatrais sam os seguintes = hum da Senhora do Rozario, o Santissimo Nome de Jezus, de Santo Antonio, as Almas. Tem huma só confraria dedicada as Almas de que he patrono o appostollo Sam Tiago."

● Documento CDXXIII

1758

Amarante. Fregim[1445], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de Dicionário Geográfico de Portugal. *Baseámo-nos nos pontos sete - Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas]*.

ANTT (325*)* - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, Memória 161, f. 1005.

Altares e irmandades

"O orago he Santa Maria de Fregim tem tres altares hum he o altar mayor do Santissimo Sacramento outro he de Nossa Senhora do Rozario, outro he do Menino Jusus tem tres naves, e tres irmandades, huma do Senhor, outra das Almas outra do Rozario."

● Documento CDXXIV

1758

Amarante. Freixo de Baixo[1446], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT (325) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758),* vol. 16, Memória 185, f. 1119.

Altares

"O orago desta freguezia he o Salvador, tem tres altares a igreja hum na capella maior, com a imagem do dito Salvador padroeiro, e mais hum coletral da parte do Evangelho no corpo da igreja com a imagem de Nossa Senhora do Rozario, e da parte da Epistolla tem outro altar com a imagem de Santo Antonio, e o Menino Deos, não tem naves, se posto he muito antiga annexa ao Convento de Sam Gonsallo da villa de Amarante."

● Documento CDXXV

1758

Amarante. Freixo de Cima[1447], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas]

ANTT (325) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758),* vol. 16, Memória 188, f. 1137.

Altares e confrarias

"O orago desta freguezia he São Miguel Archanjo; tem tres altares a igreia hum na capella mór com a imagem do dito São Miguel padroeiro, e mais hú colleteral, da parte do Evangelho no corpo da igreja em que esta collocado o Santisimo Sacramento, e no mesmo sobre o sacrario está a imagem de Nosa Senhora do Rosario, e dos lados no mesmo tem a imagem de Sáo Sebastiáo e outra imagem de menos volume de Nosa Senhora, e da parte da Epistolla tem outro altar, com a imagem, do Menino Deos, e Santo Antonio náo tem naves, por ser a igreja de pouca grandesa, nem tem sanchristia; porem tem duas confrarias; húa do Santo Nome de Deos, e outra da dita Senhora."

• Documento CDXXVI

1758

Amarante. Freixo de Cima[1448], S. Miguel. Capela de S. Gens

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas]

ANTT (325) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, Memória 188, f. 1138.

Imagens

"[...] mas tem huma ermida no lugar, que chamaô de Sangens, que fica na estrada que vay para a villa de Amarante, a qual ermida he da invocação de Nosa Senhora da Graça e tem mais hú santo antiquissimo, a que disem se chama o Sangens."

• Documento CDXXVII

1758

Amarante. Gatão[1449], S. João

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas]

ANTT (326) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 17, Memória 22, f. 112.

Altares, tabernáculo e confrarias

"Tem esta freguezia por ourago Sam Joam Baptista tem a igreja tres altares o mayor e dois coletraes, no meyo do mayor esta o tabernaculo do Santissimo Sacramento, e da parte do Evangelho está Sam Joam imagem de vulto, no coletral da parte do Evangelho está Nossa Senhora do Rosario tambem de vulto e no outro coletral da parte da Epistola esta o Menino Jezus. Nam tem naves; tem a confraria do Santissimo Sacramento, e a confraria de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CDXXVIII

1758

Amarante. Gatão[1450], S. João. Ermida de Nossa Senhora do Vau

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (326) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 17, Memória 22, f. 112.

Altares

"Sobre as marges do rio Tamega esta a ermida de Nossa Senhora do Vau cuja imagem se veste de fatos, esta no altar mayor dentro de hum[a] vidraça tem mais dois altares no da parte do Evangelho esta; Sam Sebastiam pintado, no outro esta Santo Antonio imagem de vulto... hâ mais outra capella de Nossa Senhora do Pilar a quoal he de Joam Ignacio de Vasconcellos Cavalleiro do Habito sita na sua quinta de Pascoaes e està primorozamente ornada."

• Documento CDXXIX

1758

Amarante. Gondar[1451], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (327) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, Memória 141, f. 811.

Altares, sacrário e irmandade

"O seu orago he de Sancta Maria de Gundar tem tres altares o mor donde se conserva o sacrario com o Santissimo Sacramento e dois coletrais da parte direita o Santo Nome de Jezus da parte esquerda o martir Sam Sebastiam; tem huma irmandade das Almas [...]"

• Documento CDXXX

1758

Amarante. Gouveia[1452], **S. Simão**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (326) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 17, Memória 90, fls. 501-502.

Altares e irmandades

"O orago desta parochia he Sáo Simáo Apostolo: tem sete altares, digo [sic] sinco altares, scilicet, o altar mor de Sáo Simáo, e Santa, Anna, Nossa Senhora com o Minino Deos, e o altar colateral da parte da Epistola com a imagem do Senhor Crucificado, São Sebastião, e o Minino Deos; o outro coleteral da parte do Evangelho, aonde está colocada a imagem da Senhora do Rosario, e dous subcolaterais, hum da parte da Epistola da invocação do Senhor Jesus, de que he administrador o religioso Dom Antonio de Sáo Gonçalo da Ordem dos Cruzios tem somente huma nave; tem mais da parte do Evangelho hum altar subcolateral da invocaçó das Almas, privillegiado em o dia de segunda feyra de cada semana com o

retabulo das Almas pintadas: tem duas irmandades, huma das Almas, e outra de Nossa Senhora."

• Documento CDXXXI

1758

Amarante. Jazente[1453], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (327) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, Memória 3, f. 27.

Altares e confrarias

"O orago desta freguezia he a Santissima Virgem Maria, tem tres altares o mayor da padroeyra o colateral da Epistola da Senhora do Rosario o colateral do Evangelho do Minino Deos, São Jose e Santa Anna. Náo tem nave alguma; tem duas pobres confrarias, a do Santissimo Rosario e a do Santo Nome de Deos."

• Documento CDXXXII

1758

Amarante. Lomba[1454], S. Pedro

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o

Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (344) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, Memória 111, f. 1069.

Altares e irmandade

"O seu orago, he o principal dos appostollos o senhor S. Pedro; tem tres altares, o altar mór, que tem o Santissimo Sacramento, e o seu patronno o Senhor Sáo Pedro, que he de pedra, da parte do Evangelho, o Menino Jesus, com sua Santissima Maj, e sua avó, a Senhora Santa Anna, de madejra estofada, e da parte da Epistolla, Santa Quiteria da mesma fabrica; não tem nave nenhúa, tem húa irmandade, do Santissimo Rozario, munto antiga, e outra do Santissimo Sacramento."

● Documento CDXXXIII

1758

Amarante. Louredo[1455]**, S. João Baptista**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, m. 135, Mf. 344, f. 1209.

Altares e irmandade

"O orago della he Sam Joam Baptista tem tres altares; altar mayor de Sam Joam Baptista, e dous colletrais hum de Nossa Senhora Expectação o outro das Chagas, e nella não há mais do que huma irmandade intittulada das Almas."

● Documento CDXXXIV

1758

Amarante. Louredo[1456], S. João Baptista. Capela de Santa Cruz

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, m. 135, Mf. 344, f. 1210.

Capela de Santa Cruz

"[...] e outra com a invocassão de Santa Crus situada nos limites desta freguezia... cuja cappella ou ermida, he cabessa do Conselho... Camera... a quem pertense a adimenistração da dita capella[1457], e agora novamente se acha reedificada de parede, e feita por cima da abobada ha já mais de coatro annos."

● Documento CDXXXV

1758

Amarante. Lufrei[1458], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (344) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, Memória 156, f. 1336.

Altares e confrarias

"O orago desta freguezia he o Salvador, e tem a sua igreja o altar mór, e dous collateraes: hu com a imagem de Nossa Senhora do Rozario, que tem sua confraria, e o outro com a imagem de São Sebastião. Não tem naves, so tem duas confrarias mais, hua do Santissimo Nome de Deos, e outra dos fieis de Deos."

• Documento CDXXXVI

1758

Amarante. Lufrei[1459], Salvador. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (344) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, Memória 156, f. 1336.

Capelas

"[...] tem sim quatro ermidas de que se admimistrão os sacramentos aos moradores dos lugares, com que se achão... Salvador do Mundo em o lugar de Gatiais... a do Archanjo São Miguel em o lugar de Moure... a de São Faustino em o lugar de Fridão... de Nossa Senhora dos Prazeres, contigua a hua quinta, que os religiozos de S. Gonçalo da villa de Amarante tem no lugar de Frariz."

● Documento CDXXXVII

1758

Amarante. Padronelo[1460], Santo André

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (464) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 27, Memória 17, fls. 98-99.

Altares, sacrário e confrarias

"O orago desta freiguezia he do apostollo Santo Andre a sua igreia tem tres altares o altar maior esta o seu çacrario da parte do altar coletral do Evangelho esta huma imagem de Nossa Senhora do Rozario e do altar da parte da Epistolla esta hum Cristo cruseficado. A Senhora do Rozario tem confraria com sua irmandade. Ha tambem outra confraria do Santo Nome de Deos que tem irmandade tem mais huma devosam, ou costume de pagar todos os cazados cada húm anno dois vinteis e os outros solteiros hum vintem ao [a]postollo e patrono o Senhor Santo Andre para no

seu dia se cantar em seu louvor huma missa e o mais se gasta em sera para ademenistrar o sacro veatico e defuntus estando do corpo prezente."

• Documento CDXXXVIII

1758

Amarante. Real[1461], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (632) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, Memória 78, f. 445.

Altares e confraria

"Ó orago desta freguezia hé ó Salvador, é a igreja tem teres [sic] altares, ó mór, que é do padroejro, é dois culatrais, ó da parte da Ipistola hé do Menino Deus, ó do Evangelho de Nossa Senhora do Rozario, que tanbem se chama de Santa Catherina, o corpo da igreja náo tem naves, náo tem irmandades, tem a Confraria de Santa Catherina, é huma mordomia de Nossa Senhora do Rozario, de que toma contas ó Doutor Provedor da Comarca de Guimaraês."

• Documento CDXXXIX

1758

Amarante. Rebordelo[1462], Senhora das Neves

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (632) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, Memória 29, f. 154.

Altar

"He o orago desta freguesia Nossa Senhora das Neves, tem a igreja hum só altar mór em o qual está a imagem da mesma Senhora, e o Santo Nome de Jesus e não tem confrarias, nem irmandades, e só se tira esmola para se festejar a Senhora no seu dia sinco de Agosto, e he feyta a igreja em hum só corpo sem naves."

● Documento CDXL

1758

Amarante. Rebordelo, Senhora das Neves. Capela de S. Sebastião

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (632) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, Memória 29, f. 154.

Altar

"Tem húa cappella de S. Sebastião no lugar de Mosequim a qual tem hum só altar e nelle a imagem de S. Sebartião Santo Antonio e Santa Barbara."

● Documento CDXLI

1758

Amarante. Salvador do Monte[1463]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (458) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 24, Memória 188, f. 1352.

Altares, tabernáculo e confrarias

"O orago desta igreija he o Salvador tem a mesma igreija sinco altares he de huma só nave, no altar mor esta o Santissimo Sacramento, no tabernacolo, e por sima no retabolo a imagem do Salvador, e da parte do Evangelho a imagem de Sam Martinhõ, e da parte da Epistola, a imagem de Santo Antonio; o altar colateral da parte do Evanelho [sic] tem a imagem de Christo Crucificado, grande; e devota, e hum Menino Jezus, e a imagem de S. Sebastiám; tem outro altar da mesma parte, metido na parede em arco que he das bemditas Almas, pintadas em hum coadro no meyo, e de huma parte a imagem de Nossa Senhora piquena, e da outra o patriarcha S. Francisco; o altar colatral da parte da Epistola, tem a imagem de Nossa Senhora do Rosario grande; e da mesma parte tem outro altar metido na parede em arco, que

mandei fazer tem no meyo a imagem da Senhora Sancta Anna, e sua filha purissima, e neto Santissimo metidos em nicho com vidraça, e da parte do Evangelho o Senhor S. Joze, e da Epistola o Senhor S. Joaquim; há nesta igreja a irmandade do Sacramento, e outra das Almas que sam ecleziasticas; tem mais a Confraria do Rozario, e a do Menino, e a de S. Sebastiam, estas nam tem irmaos, e sam secolares."

● Documento CDXLII

1758

Amarante. Sanche[1464]**, Santo Isidoro**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (564) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 33, Memória 45, f. 313.

Altares

"He o orago da freguesia Santo Isidoro tem tres altares no altar mor se acha collocada a imagem do patrono Santo Isidoro no altar collatral da parte do Evangelho esta huma imagem grande de vulto de Nossa Senhora do Rosario e tambem outra mais piquena da mesma invocação e no altar collateral da parte da Epistolla está huma imagem de vulto do Menino Deos e tambem outra de Sam Lourenço e na parede da mesma parte mais abaxo ista outro altar alem dos tres asima mençionados em que se acha collocada huma crux e hum quadro em pintura das Almas e nam tem a igreja naves nem irmandade alguma."

• Documento CDXLIII

1758

Amarante. Telões[1465], Santo André

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (589) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, Memória 60, f. 543.

Altares, sacrário e confrarias

"Tem a ditta freguezia sinco altares. Altar mayor e quatro colatraes no altar mór estáo as imagens de Santo Andre que hé o orago e estã tao bem S. Pedro estâ o sacrario, e custodia adonde tão bem (?) estã o Santissimo Sacramento, e daly se distribue aos enfermose e aly o recebem frequentemente os fieis. Em hú dos altares coletraes para a parte esquerda está a imagem de Nossa Senhora do Rosario S. Roque, S. Sebastião, S. Ignacio de Loyola e está logo outro na nave esquerda proximo ao coletral com a imagem de hú Senhor Cruceficado grande e da parte direita correspondem outros dois altares hú coletral com a imagem de Santo Antonio, e o Menino Jezus e e [sic] outro da nave tem em retabolo as benditas Almas do Progatorio. Tem esta freguezia tres comfrarias ou irmandades a do Santissimo Sacramento a de Nossa Senhora e a das Almas."

• Documento CDXLIV

1758

Amarante. Travanca[1466], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (701) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 37, Memória 96, fls. 1011-1014; 1016.

Altares, tribunas, sacrário, oratório e confrarias

"He a dicta igreja deste Mosteiro de naves do feitio das cathedraes antigas levantada por dentro sobre tres atlantes de cada parte; e hê sagrada como se infere das cruzes, que tem abertas para dentro nas pedras, em que se vem, de huma e outra parte das paredes por dentro della tem duas capellas de abobeda nos lados da capella mór que de presente tem as tribunas dos altares á face ou entrada dellas. Na tribuna do altar do que está á mán direita está a imagem de Christo Crucificado; e peritamente colocado o sacrario em que he adorado o Sanctissimo Sacramento, em commum por todos e em particular pelos irmáos de sua confraria, os quaes com os monges deste mosteiro e povo que se junta depois de se cantar missa /f. 1012/ pela eleição da mesma confraria todos os domingos terceiros o acompanhão em procissão pelo claustro; e com especialidade no domingo terceiro de Julho depois de estar exposto, e cantada a missa e feito o sermão; e na tribuna do altar, do que está á parte esquerda, está a imagem de Nossa Senhora, que tem a invocação das Angustias, e a imagem do Senhor Morto, em cujo lado se deposita o Sanctissimo Sacramento Sexta Feira da Paixão, e depois de feita procissão se torna a colocar no mesmo altar. Tem mais dous altares colaterais, da parte onde está o do Sanctissimo Sacramento na tribuna do primeiro destes está a imagem de Nossa Senhora com a invocação do Rosario, que tem confraria, que a acompanha em procissáo pelo claustro com os monges deste mesmo mosteiro, e povo que se junta todos os

domingos primeiros, depois de se cantar missa pela ditta confraria, e com maior solennidade no primeiro domingo de Mayo, em que se festeja com o Senhor exposto, missa cantada, e sermão. Na do segundo altar está a imagem de S. Mauro. Em correspondencia deste tem da outra parte outro altar colateral, em cuja tribuna está a imagem de Nossa Senhora com a invocação da Concepção, toda dourada, excepto o rosto e mãos. Ha nesta igreja mais duas confrarias; huma do Nome de Deus, que o festeja com grande solemnidade dia de Janeiro, e outra das Almas. No meyo desta igreja, no atlante do meyo da parte esquerda está hum oratorio, e nelle collocada huma linda imagem de S. Bento, ainda de pouca edade, que fas muitos milagres, como manifestão as ofertas, que nelle estão. Da capella mór não fala athe agora, por ella e todas as mais partes, de que consta este mosteiro /f. 1013/ serem reedificadas e acrescentadas. Hé a capella mór desta igreja de abobeda; nesta estão pintados os martyrios de Christo; pegando em cada hum delles hum anjo; he pelos lados coberta de azulejos, e prefeita o que foi reedificada des os annos 1575 por diante, porque sendo neste tempo Dom Abbade Frei Balthassár de Braga se principiaráo as obras, como dis huma memoria, que se conçerva neste cartorio; e porque da mesma se (*), que sendo Frei Placido Ferreira Dom Abbade (que o principiou a ser no anno de 1587) se fizerão o retabolo do altar mór, e as imagens, que nelle estão, de S. Bento, e de S. Bernardo, postas, esta da parte esquerda, e aquella da direita da imagem do Salvador, as quaes todas tres sáo de vulto [...] da parte do sul esta a porta travessa da mesma igreja por onde se entra do claustro para ella [...] e para a parte do nascente de fora della está a ante sacristia bem asseada e da parte do sul desta sacristia, que parece huma bem armada capella, ou por melhor dizer /f.1014/ igreja, porque tem capella mór nesta está hum altar com sua tribuna, e nella colocada a imagem de N. Senhora do Rosario, que vai nas suas procissoens; a qual mandou fazer Fr. Xisto da Purificaçáo, sendo Dom Abbade segunda vez. Reliquias, que se conservão nesta sacristia [...] e dentro da [vidraça] de debaixo está huma crus pequenina dourada com sancto lenho. Huma imagem de S. Bento (que está no altar da mesma familia) com tres reliquias [...] dous meyos corpos de santos que mandou fazer o dito Fr. Xisto da Purificaçáo com reliquias no peito [...] dous

relicarios grandes, que parecem de prata, dourados e bem lavrados (que mandou fazer Fr. Xisto da Purificação) [...] /f. 1016) [...] e da parte do norte para a caza do capitulo, em que está hum altar com sua tribuna e nella colocada huma perfeita imagem do Senhor S. Joseph, que tem huma linda do Menino Jesus no braço esquerdo; e huma florida vara na mão direita, insignia, que manifesta sua regia honra e poder como denota a flor (*)[1467], com que se vê coroada, que he pois regra, como lhe chamão os latinos, conforme refere Barreira."

• Documento CDXLV

1758

Amarante. Várzea[1468], S. João Baptista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (585) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 38, Memória 94, f. 523.

Altar e confraria

"Esta [igreja] tem só o altar mor em que esta a image de Sam Joam Bauptista, e tem huma só comfraria do oraguo guoarnecida pellos freguezes; tem um só arco entre a igreja e capella mor; no dia do oraguo costumam vir a esta igreja tres clamores de tres freguezias vezinhas, o seu oraguo he Sam Joam Bauptista. No anno de mil e sete centos e corenta e coatro se alcançou provizam pera se mudar a dita igreja pera o citio donde aguora estâ."

● Documento CDXLVI

1758

Amarante. Vila Caiz[1469], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (587) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, Memória 182, f. 1099.

Altares e irmandades

"He o seu orago o archanjo Sam Miguel, tem tres altares, e tres irmandades, do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora do Rozario; e do Santo Nome de Deos."

● Documento CDXLVII

1758

Amarante. Vila Chã do Marão[1470], Santo Estêvão

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (700) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 40, Memória 190, fls. 1138-1139.

Altares, sacrário e confrarias

"O orago desta freguezia he Sancto Estevam de Villa Cham do Marão. Tem coatro altares, o mayor tem o Sanctissimo Sacramento; o Sanctissimo Coraçam de Christo, Sam Bento; S. Caetano. /f. 1139/ O colateral do Evangelho tem Nossa Senhora do Rozario; o da Epistola tem Nossa Senhora da Penha de França; S. Sebastião; e Sancta Barbara, e o outro que está ao pe da porta travessa do Sanctissimo Nome de Jezus, de que tem comfraria unida ao juiz da igreja; e tambem tem comfraria a Senhora do Rozario; e o Sanctissimo Sacramento, e o Sanctissimo Coraçam de Jezus; e esta da contas ao Ordinário; e as outras ao Doutor Provedor e tam [sic] S. Sebastiam. Nam tem naves."

• Documento CDXLVIII

1758

Amarante. Vila Garcia[1471], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (700) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 40, Memória 224, f. 1341.

Altares

"O orago he o Salvador, tem tres altares; hum do Salvador, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro do Menino Deos, nam tem irmandade só confrades do Rozario =."

Notas

1415 Cabeça principal do Concelho. Província de Entre-Douro-e-Minho, concelho de Ovelha do Marão, comarca de Vila Real, arcebispado de Braga Primaz.

1416 COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas Memórias Paroquiais de 1758*... p. 257.

1417 Termo de Celorico de Basto, Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca da vila de Guimarães, arcebispado de Braga Primaz.

1418 A vila de Amarante tem uma só rua muito comprida e estreita com algunas travessas e bairros; começa num cruzeiro, a meio da ponte sobre o rio Tâmega, e vai até outro cruzeiro nos montes do Pinheiro, adiante da forca, na estrada que vai para Guimarães.
Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz, termo da comarca da vila de Guimarães.

1419 Lê-se 1540, na coluna.

1420 Idem.

1421 Arcebispado de Braga Primaz, termo e comarca da vila de Guimarães.

1422 Arcebispado de Braga Primaz, termo e comarca da vila de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Cima Tâmega

1423 Arcebispado de Braga Primaz, termo e comarca da vila de Guimarães.

1424 Idem

1425 Idem.

1426 Idem.

1427 Idem.

1428 Arcebispado de Braga Primaz, termo e comarca da vila de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Cima Tâmega

1429 Idem.

1430 Idem.

1431 Província do Minho, comarca de Vila Real, arcebispado Primaz de Braga, termo do concelho de Gestaço.

1432 Idem.

1433 Comarca de Penafiel, bispado do Porto, província de Entre-Douro-e-Minho, comarca da vila de Guimarães, termo da vila e concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.

1434 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Vila Real pelo eclesiástico e pelo secular de Guimarães, concelho de Gestaço.

1435 Província de Entre-Douro-e-Minho, Comarca de Vila Real, arcebispado de Braga, termo da honra de Ovelha do Marão.

1436 Província do Minho, comarca de Vila Real, arcebispado Primaz de Braga, termo e concelho de Gestaço.

1437 Província do Minho, comarca de Vila Real, arcebispado Primaz de Braga, termo e concelho de Gestaço..

1438 Província do Minho, comarca de Vila Real, concelho de Gestaço, termo de Guimarães.

1439 Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca de Vila Real, arcebispado de Braga, concelho de Gestaço, comarca secular de Guimarães.

1440 Idem.
1441 Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães, termo do concelho de Gouveia.
1442 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca eclesiástica de Braga e comarca secular de Guimarães, termo da vila de Celorico de Basto.
1443 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado e comarca de Braga, termo da vila de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Cima Tâmega.
1444 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Guimarães, termo da vila e concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
1445 Idem.
1446 Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca da vila de Guimarães, termo do concelho de Basto, e Primaz.
1447 Província de Entre-Douro-e-Minho, termo de Braga no que respeita ao eclesiástico, termo do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega, ambos na comarca de Guimarães, arcebispado de Braga Primaz.
1448 Idem.
1449 Província do Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Braga pelo eclesiástico, e pelo secular comarca de Guimarães, termo da vila de Celorico de Basto.
1450 Idem.
1451 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Vila Real, concelho de Gestaço.
1452 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, termo do concelho de Gouveia de Ribatâmega.
1453 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega pelo eclesiástico e pelo secular comarca da vila de Guimarães, termo do concelho de Gestaço.
1454 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, termo de Guimarães, concelho de Gouveia.
1455 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga, comarca da vila de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
1456 Idem.
1457 Festa de Santa Cruz, em Maio, incorporando-se todas as cruzes do Concelho na procissão.
1458 Província do Minho, concelho de Gestaço, comarca de Guimarães pelo secular e à de Vila Real pelo eclesiástico, arcebispado Primaz. É anexa à comenda de Santa Maria de Gondar, da Ordem de Cristo.
1459 Idem.
1460 Província de Entre-Douro-e-Minho, concelho de Gestaço, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Guimarães e de Vila Real pelo eclesiástico.
1461 Arcebispado de Braga Primaz, pertencendo à segunda parte da visita de Sousa e Ferreira, província do Minho, comarca de Guimarães, cabeça do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
1462 Província do Minho, arcebispado Primaz de Braga, comarca de Vila Real no eclesiástico e de Guimarães no secular, termo de Vila Nova de Celorico de Basto.
1463 Concelho de Gouveia, Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães.
1464 Província do Minho, arcebispado de Braga Primaz, comarca de Guimarães, termo do concelho de Gestaço.
1465 Termo de Celorico de Basto, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga Primaz
1466 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga Primaz das Espanhas, comarca de Guimarães, freguesia e couto de Travanca.
1467 Idem.
1468 Igreja anexa ao convento de S. Martinho de Caramos, Felgueiras.
Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca de Guimarães, concelho de Gestaço.
1469 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado Primaz de Braga, comarca da vila de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.
1470 Comarca eclesiástica de Vila Real, arcebispado de Braga Primaz das Espanhas, Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca de Guimarães, concelho de Gestaço.

1470 ANTT(700) – *ob. cit.,* vol. 40, Memória 224, f. 1341.

■ Quadro VII. Felgueiras[1472]

Concelho antigo. Couto. Honra[1473]	**Freguesia antiga**[1474]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Santa Cruz de Ribatâmega. Unhão. Felgueiras.		Aião, S. João Baptista	vol. 5, maço 290, fls. 1090-1092; 1094.	
Felgueiras.		Airães, Santa Maria	vol. 5, maço 290, fls. 1099-1100	.
Celorico de Basto		Borba de Godim, S. Miguel	(301), vol. 7, memória 39, f. 1003.	
Celorico de Basto	Agilde, Santa Eufémia	Borba de Godim, S. Miguel	(226), vol. 1, memória 38, f. 286.	
Felgueiras		Caramos, S. Martinho	vol. 9, maço 312, fls. 807-808.	
Felgueiras		Caramos, S. Martinho		Capelas do Senhor da Prisão e Santo António de Lisboa, vol. 9, maço 312, fls. 808-809.
Felgueiras		Friande, S. Tomé	vol. 16, maço 325, fls. 1704-1705	
Felgueiras		Idães, Santa Maria	vol. 18, maço 327, f. 32.	
Felgueiras		Idães, Santa Maria		Capela de S. Martinho, vol. 18, maço 327, fls.32-33.
Felgueiras		Idães, Santa Maria		Capela do Bom Jesus de Barrosas, vol. 18, maço 327, f. 33.
Felgueiras	Samarim	Idães, Santa Maria		
Felgueiras		Jugueiros, S. Pedro	vol. 18, maço 327, f. 261.	
Felgueiras		Lagares, S. Veríssimo	vol. 19, maço 328, f. 45.	
Unhão		Lordelo, S. Cristóvão	vol. 21, maço 344, f. n. numerada	
Vila de Basto[1475]		Macieira da Lixa, Santa Leocádia		
Felgueiras[1476]		Margaride, Santa Eulália		
Felgueiras[1477]	Padroso, Santa Maria	Margaride, Santa Eulália		

☐ **Quadro VII.** Felgueiras (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra[1478]	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Felgueiras		Margaride, Santa Eulália		Capela de Santa Quitéria
Felgueiras[1479]		Moure, S. Salvador		
Unhão[1480]		Pedreira, Santa Marinha		
Vila de Guimarães[1481]		Penacova, S. Martinho		
Felgueiras[1482]		Pinheiro, S. Tiago		
Couto de Pombeiro[1483]		Pombeiro de Riba Vizela, Santa Maria		
Unhão (maior parte); e Felgueiras (parte)		Rande, S. Tiago	vol. 31, maço 632, fls. 50-51.	
Felgueiras		Refontoura, S. Cipriano	vol. 31, maço 632, fls. 227-228.	
Vila de Guimarães[1484].		Regilde, Santa Comba	vol. 31, maço 632, f. 259.	
Felgueiras		Revinhade, Santa Maria	vol. 31, maço 632-A, f. 423.	
Felgueiras		Santão, Santo Adrião	vol. 33, maço 564, fls. 421-422.	
Felgueiras		Sendim, S. Tiago	vol. 33, maço 564, f. 369.	
Unhão		Sernande, S. João Baptista	vol. 34, maço 685, f. 978.	
Felgueiras		Sousa, S. Vicente	vol. 35, maço 584, f. 1669.	
Felgueiras		Torrados, S. Pedro	vol. 36, maço 589, f. 587.	
Unhão		Unhão, S. Salvador	vol. 41, maço 754, f. 2158.	
Felgueiras		Várzea, S. Jorge	vol. 38, maço 585, f. 558.	
Felgueiras		Varziela, S. Miguel	vol. 39, maço 587, f. 609.	

☐ Quadro VII. Felgueiras (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra[1485]	Freguesia antiga	Freguesia actual	Altares	Capelas
Felgueiras		Varziela, S. Miguel		Capela de Nossa Senhora de Pedra Maria, vol. 39, maço 587, fls. 609-610.
Felgueiras		Vila Cova da Lixa, S. Salvador	vol. 40, maço 700, fls. 1223-1224.	
Vila de Guimarães[1486]		Vila Fria, Santa Maria	vol. 40, maço 700, f. 1333.	
Unhão		Vila Verde, S. Mamede	vol. 40, maço 700, f. 1641.	
Vila de Guimarães[1487]		Vizela, Santo Adrião[1488]	vol. 41, m. 351, MF. 754, f. 2123.	
Vila de Guimarães[1489]		Vizela, S. Jorge		

Notas

1472 32 freguesias, presentemente.
Santo Adrião de Vizela passou para o concelho de Vizela. Não encontrámos referências a oito freguesias.

1473 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1474 Freguesia antiga indicada entre parêntesis, após a actual.

1475 Em 1726. CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho...* I, p. 18.

1476 Idem, *ibidem*, p. 19.

1477 Em 1726.
Idem, *ibidem,* p. 14.

1478 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1479 Idem, *ibidem*, p. 20.

1480 Idem, *ibidem*, p. 25.

1481 Idem, *ibidem*, p. 16.

1482 Idem, *ibidem*, p. 16.

1483 Idem, *ibidem*, p. 28.

1484 Idem, *ibidem*, p. 15.

1485 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1486 Idem, *ibidem*, p. 16.

1487 Idem, *ibidem*, p. 15.
Em 1758, S. Jorge de Vizela estava anexada a Santo Adrião de Vizela.
ANTT – *ob. cit.,*vol. 41, m. 351, Mf. 754, p. 2123.

1488 Integrada no recém-criado concelho de Vizela.

1489 Em 1726.
Idem, *ibidem*, p. 15.

● Documento CDXLIX

1758

Felgueiras. Aião[1490], S. João Baptista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 5, maço 290, fls. 1090-1092; 1094.

Altares e confrarias

"O orago desta freguezia he S. João Baptista o qual se costuma festijar em dia do mesmo Santo a vinte, e coatro de Junho aonde nesse dia concorre muito povo de varias freguezias desta redondeza em romaria, e ha em o retaebllo do altar mor hum nicho aonde esta huma cabeça benzida de tempo que a memoria dos /f.1091/ homenes (sic) lhe não lembra o parte ou quem a pos, e esta se da a beijar ao povo no dito dia em que vem com muita fe a ella; e nesse dia os sacerdotes que se acham prezentes se occupam em ler os Evangelhos ao povo aonde vem algus com molestias, e tem exprementado milhoras não tem a igreja nave nenhuma so o arco da capella mor no retabello da capella mor esta Sam João Baptista de pedra marmore de altura de seis palmos no anno em que sai fora em procição tem os labradores muita fé em que não cai rayo nenhum em a freguezia nem as tempestades fasem mal ao frutos: tem o corpo da igreja tres altares dois cullatraes, e hum das Almas o colatral que fica, para a parte do sul tem invocação da Senhora do Rozario, e se festeja todos os annos, e tem confraria: e no mesmo altar esta o Menino Deos, e tem confraria, e se festeja tambem todos os annos, e para a parte esquerda do mesmo altar esta Sam Roque, e este não se festeja, e o altar que fica,

para a parte do norte tem a imbucação da Senhora da Guia, e esta não tem irmandade nem comfraria algûns annos se festeja por devoção: no mesmo altar, para o lado direito esta Santo Antonio em hum nicho, e este se festeja todos os annos por devoção, e para o lado esquerdo esta Sam Sebastiam, e este não se festeja senão por alguma devoção o altar das Almas esta metido na parede do corpo da igreja para a parte do norte com hum retabello feito ao moderno, e dourado o ademenistrador delle /f. 1092/ era Manoel Dias de Carvalho de Ayam. Hoje seus herdeiros tem obrigação de mandar dizer nelle dose missas todos os annos as primeiras segundas feiras do mes seu herdeiro he obrigado a reparallo de todo o necessario [...] /f. 1094/ A capella mor desta igreja no terramoto de mil, e sette centos, e cincoenta, e cinco para a parte do sul entre as friestas e o arco da igreja fez hûa abertura que em parte le cabe tres dedos, e para a parte do norte ao mesmo direito por sima da friesta fez outra abertura esta com maior grandeza que em parte le cabe coatro dedos des o principio do frizo athe abaixo da friesta toda, e o corpo da igreja para a parte do norte digo (sic) do sul fica outra abertura abaixo da porta traveça cairão as velhas, que estavão sobre as ameyas de pedra seis só ficarão duas em sima."

• Documento CDL

1758

Felgueiras. Airães[1491]**, Santa Maria**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 5, maço 290, fls. 1099-1100.

Altares, sacrário e confrarias

"[...] a igreja parrochial esta situada no meio do bale no lugar do Mosteiro tem nome de Mosteiro antiquisimo tem a porta principal para o puente e tem duas naves huma para a parte do sul e outra para a parte do norte. E cada huma delas tem sua porta para o puente, e tem duas portas huma para o norte outra para o sul a capela mor he feita de abobeda por sima do tetu tem hum retabolo dourado e sacrario aonde esta o Santisimo Sacramento tem coatro altares colatrais dois no corpo da igreya e dois nas naves o que fica para a parte do norte na nave tem a embocasão de Santa Luzia e esta se festeya todos os annos a treze de Dezenbro aonde acode munto pobo desta redondeza em romaria o colatral do corpo da igreya tem para a mesma parte do norte tem hum altar com a embocasam de Nosa Senhora do Ruzario e se festeya todos os annos a quinze de Agosto e tem comfraria; e o colatral que fica para a parte do sul tem a embocassão do Santo Nome de Jezus e tem comfraria e se festeja todos os annos e o que fica na nave para a mesma parte do sul tem a embocassam de Santo Antonio e tambem se festeya todos os annos /f.1100/ E tem tambem o mesmo mosteiro hua torre de dois sinos para a parte do norte emcostada a capela mayor tem tambem a comfraria do Santisimo Sacramento na coal se fazem terceiros todos os mezes do anno e cermois todos os domingos da coresma e pasos e pasos no domingo de ramos e em duentes em posisam solene dia de Corpuris de Cristi [...] O orago desta freguezia e mosteiro he a Senhora da Asumsão a coal se costuma festeyar em o dia quinze de Agosto."

• Documento CDLI

1758

Felgueiras. Borba de Godim[1492], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do

Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (301) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, memória 39, f. 1003.

Altares, sacrário e confrarias

"O padroeiro desta igreja he São Miguel o Anjo, tem tres altares, o altar da cappella mayor donde está collocado o Sanctissimo Sacramento, e dous altares colletraes, hum da parte do Evangelhio (sic) que he de Nossa Senhora do Rozario, e outra da parte de Epistola, que he de Sáo Sebastião, e Nome de Deos, que estáo pegados no arco da cappella mor, cujos dous altares sáo sustentados, ou tem em si duas confrarias, huma de Nossa Senhora do Rozario, que rende com as esmolas, que dáo os confrades quarenta e tantos mil reis, e outra do Nome de Deos e Sáo Sebastiáo, que rende trinta mil reis, para os sufragios dos confrades."

• Documento CDLII

1758

Felgueiras. Borba de Godim, S. Miguel [Agilde[1493], Santa Eufémia]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758*[1494] resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT (226) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 1, memória 38, f. 286.

Altares

"O orago hé Sancta Euphemia de Agilde tem coatro altares o da capella mor em que esta o Santissimo Sacramento, a padroeyra, o Menino Deos, e São Sebastiam, no corpo da igreja hum coletral ao lado direyto da Senhora do Rozario, e outro ao lado esquerdo de Santo Antonio, e outro para a parte direyta na costam (?) da igreja das Almas; não tem naves nem irmandades, so sim confrarias dos Predictos Sanctos."

• Documento CDLIII

1758

Felgueiras. Caramos[1495], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, maço 312, fls. 807-808.

Altares, sacrário e confrarias

"[...] a igreja he grande com capacidade bastante para acomodar em si muyta gente; ha nella cinco altares, no maior esta colucado São Martinho, e nelle está o sacrario; o colatral da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario cum huma imagem deste titulo, tam perfeita, /f. 808/ e milagrosa, que leva toda a atenção aos corações mais devotos, e tambem no mesmo altar se venera outra milagrosa, e perfeita imagê com o titulo da Senhora da Boa Morte, em quem estes

póvos empregão todos os seus afectos com frequentes romarias. Na outra parte da Epistula esta hum Christo Crucificado, com o titulo da Agonia, imagem tam perfeita de vista, que se não atreve os fieis apartar da sua presença os olhos, aonde tem sempre o coração. No corpo da mesma igreja está da parte do Evangelho hum altar, que he do Senhor dos Passos com a sua cruz as costas; tem este altar huma grande confraria com muytos jubileus no anno, a que, concorrem muytos devotos com o desejo de alcançar tantos bens espirituaes. Def[r]onte deste altar da parte da Epistola está outro de Santo Antonio de Padua, imagem excelente com quem todos os devotos tem a maior atenção; tem este santo, ou altar huma confraria de hum jubileo, para se alcançar tres vezes no anno; o dia do santo, no dia de Janeiro, e no dia de Todos os Santos, este jubileo he amplo para todos os fieis, e juntamente perpetus, a cujos jubileos concorrem tantos devotos, que quem os presensia, por esssa causa não sessa de louvar a Deos. Ha tambem nesta igreja cinco confrarias e duas irmandades, huma Irmandade do Senhor dos Passos, e a outra das Almas do Porgatorio: as confrarias, huma he do Rosario, outra do Minino Deos, outra do Santissimo Sacramento, outra de Santo Antonio; e de São Sebastião a outra."

• Documento CDLIV

1758

Felgueiras. Caramos[1496]**, S. Martinho. Capelas**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, maço 312, fls. 808-809.

Imagens

"Tem mais esta freguezia duas capellas cada huma dellas com capacidade bastante para se exercitare todas as devoçõis catholicas em huma dellas, que em tudo he a primeira, que he a capella do Senhor da Prizão, nella se ve ao vivo retratado aquelle passo, que constando de figuras tam proprias, que dizem todos os devotos, que são vistos em todas as devoçõis deste genero, não terem encontrado edeficios tam devotos, e piedosos [...] Tem mais outra na mesma freguezia com o titulo de Santo Antonio de Lisboa [...] se venerão com toda a devoção septe ermidas destribuidas por todas ellas os septe passos de Christo Nosso Salvador, /f. 809/ com imagens tam perfeitas, e devotas, que quando o Excelentissimo Arcebispo de Braga Dom Rodrigo de Moura Telles veyo visitar o seu arcebispado, e adorou estas imagens sagradas, disse, que as suas do seu celebrado Bom Jesus do Monte de Braga lhe não parecião tam perfeitas, e devotas [...]."

• Documento CDLV

1758

Felgueiras. Friande[1497], **S. Tomé**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, maço 325, fls. 1704-1705.

Altares e irmandade

"[...] tem esta igreja por seu orago San Thome de Friande; tem tres altares o mor e dois colatrais. No mor se acha o santo do orago no colatral da mão derejta Nossa Senhora do Rosario e o Santissimo Sacramento novamente colocado com toda a pompa e magneficençia tudo por devoçam pia e esmolas /f. 1705/ catolicas e na mão esquerda o de Santo Antonio e Menino Jozu [sic]. Irmandades náo tem mais que huma de Nossa Senhora do Rosario."

• Documento CDLVI

1758

Felgueiras. Idães[1498], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, maço 327, f. 32.

Altares e sacrário

"O orago da freguezia, he Nossa Senhora da Assumpção; não tem naves esta igreja, he grande bastante; e tem torre; tem tres altares; em o da capella mor, esta o sacrario, com o Santissimo; que hê o mais antigo das freguezias circumvezinhas; tem a Senhora da Assumpção, Sam Pedro e Sam Paulo; em dous altares estão, em hum a Senhora do Rozario, e Santa Rita, em outro, o Senhor Crusificado, o Menino Deos, e Santa Luzia; não tem irmandades senão a do Santissimo Sacramento."

• Documento CDLVII

1758

Felgueiras. Idães[1499], Santa Maria. Capela de S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, maço 327, fls. 32-33.

Altares

"[...] a de Sam Martinho, que esta em o lugar /f.33/ asima chamado; na qual capella há tres altares, hum de Sam Martinho; outro da Senhora do Rozario, e o outro do Menino Deus; nesta capella hâ pia batismal, e nella se ademenistrâo todos os sacramentos, aos moradores desta freguezia, que vivem mais distantes da igreja matris, onde não são obrigados a vir se não pellas coatro festas, e em o dia do Corpo de Deos."

• Documento CDLVIII

1758

Felgueiras. Idães[1500], Santa Maria. Capela do Bom Jesus de Barrosas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, maço 327, f. 33.

Altares

"[...] outra capella do Bom Jezus de Barrozas, que esta situada em hum alto, no meio do lugar de Barrozas [...] este lugar antiguamente, se chamava o lugar da Portella; e so depois que nelle se prinçipiou a venerar esta milagrosa imagê, com o titulo de Bom Jezus de Barrozas, ficou chamandoçe o lugar de Barrozas [...] esta capella na grandeza hé igual a igreja paroquial, e tem torre; tem dentro tres altares; no da capella mor se venera a Christo Senhor Nosso no Lenho da Crus com o titulo do Bom Jezus de Barrozas; em outro altar esta a Senhora da Piedade; em outro o Senhor cruado de espinhos; pella parte detras da capella mor esta hua capellinha em que esta a primeira imagem do Bom Jezus de Barrozas; que se venerou no dito lugar; e na ditta capella se dis tambem missa: esta capella se acha ornada com varias pessas de prata, e exçelentes ornamentos; tudo a custa dos fieis, que com suas esmolas comcorrem, para a fabrica da dita capella; ademenistraçâo della, pertence ao abbade desta freguezia, por determinaçaô dos Senhores Arçebispos de Braga."

• Documento CDLIX

1758

Felgueiras. Jugueiros[1501], S. Pedro

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, maço 327, f. 261.

Altares e sacrário

"[...] a igreja no meio de freiguezia com tres altares hum de Sam Pedro outro de Nossa Senhora o outro de Sam Sebastiam nella ha sacrario."

• Documento CDLX

1758

Felgueiras. Lagares[1502], **S. Verissimo**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 19, maço 328, f. 45.

Altares e tabernáculo

"Orago he o Sinhor Santissimo Virissimo martir e natural da çidade de Lisboa; tem tres altares: o prinçipal do padroeyro; o qual esta adornado com o tabernacolo do Santissimo Sacramento; o do corpo da igreja do lado do Evangelho do Sacratissimo Rozaryo de Nossa Senhora e o da parte da Epistola do martir San Sebastiam; não tem naves nem irmandades."

• Documento CDLXI

1758

Felgueiras. Lordelo[1503]**, S. Cristóvão**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, maço 344, fls. n. .num.

Altares

"O seu orago hé Sam Chrystovam de Lordello tem tres altares o mor onde está o padroeiro e dous colatrais hum de Nossa Senhora e outro onde esta Santo Antonio e Sam Sebasthiam, e o Menino Deus e nam tem naves nem irmandades."

• Documento CDLXII

1758

Felgueiras. Rande[1504]**, S. Tiago**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, maço 632, fls. 50-51.

Altares, sacrário e confrarias

"O orago he São Thiago Maior, nesta igreja há tres altares, o maior tem São Thiago; sendo que tão bem nelle ista Santa Rozalia e São Vicente de Paullo; porem estes dois so estão de passaje emquanto huá devota, que la os pos em quanto quizer, os não tirar: e no retâbulo tão bem estaô pintados o dito São Thiago, seu irmão São João Evangelista, e São Pedro Apostolo, e a hum lado Sáo Miguel Arcanjo, e as Almas, e do outro São Fructuozo Bispo de Dume junto a Braga, bispo capellão do rey godo la muito antes da vinda dios mouros a estas terras; são lindas pinturas, e tão bem as dos altares colaterais; nestes da parte esquerda esta a Senhora do Rozario, e outra mais piquenina, e o Menino Jesus de vulto, e pintados São Francisco de Assis, São Domingos, estes abaixo da pianha, e asima Santa Marta Virgem, e Santa Chatarina Virgem, e martir; e a direita estâ de vulto São Sebastião, e Santo Antonio de Lisboa, e pintados São Gregorio Magno, e São Bras no baixo, e asima São Bento, e São Gonçallo da Amarante; não tem naves, tem sinco confrarias, o Subsino, da Senhora do Rozario, do Menino Deos, São Sebastiáo; e Santo Antonio; porem todas sen rendimento, e no altar maior está o Santissimo Sacramento, emquanto eu for abbade, o parocho hé abbade; ou falando em rigor, he dos chamados abbades, e na /f. 51/ realidade reytor; porque em Roma assim se nos chama; a apresentação he concurso desta Mitra, e de Roma, conforme a alternativa dos seus mezes, em que vaga: por medidas a dusentos reis, estilo de Braga, esta lotada judicialmente em duzentos, e sacenta mil, e seiscentos digo [sic] em dusentos e sacenta, e sinco mil, e seiscentos reis."

• Documento CDLXIII

1758

Felgueiras. Refontoura[1505]**, S. Cipriano**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, maço 632, fls. 227-228.

Altares e sacrário

"A parochia é de húa nave, o orago S. Cepriano Bispo e martyr, tem tres altares o altar mor em que está o Santissimo Sacramento: Nosa Senhora com o título do terço da Boa Morte: São Cepriano, S. Roque o SS. Coração de Jesus entre S. Francisco Xavier, e S. Inacio de Loyola, e S. José; o colateral da parte do Evangelho da Senhora do Rosario, o Menino Deus, S. Roza, S. Caetano, S. Catarina, e S. Apolonia estas de bóa pintura, de corpo inteiro. Da parte da Epistola outro altar de húa imagem de Christo com a invocação do Senhor dos Aflitos imagem milagrosa S. Sebastião, S. Antonio e S. Andre: pintados S. Nicolao Tolentino e S. Francisco de Assis /f. 228/ de meios corpos, S. Brás, e S. Frutuoso Arcebispo de Braga de corpos inteiros todos de boas pinturas."

● Documento CDLXIV

1758

Felgueiras. Regilde[1506], **Santa Comba**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de*

Portugal. Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, maço 632, f. 259.

Altares

"He o seu orago, ou padroeira Santa Comba de Regilde como já foi dito no principio, tem tres altares hum o do Sacramento major, outro da Senhora do Rozario, e o outro de Santo Antonio não tem irmandades."

• Documento CDLXV

1758

Felgueiras. Revinhade[1507], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 31, maço 632-A, f. 423.

Altares e confraria

"He orago a ditta Santa Maria, cuja igreja tem tres altares: o primeiro, e principal o da ditta mesma Sinhora, e os dois colacterais, hum do Santo Nome de Jezus; e o outro de Sam Sebastião. = Irmandades ninhuma somente alguma confraria por

devoção [...] Tem somente a imagem de Santa Luzia, que se acha dentro da mesma igreja e acodem a ella de romagem os devotos em o seu dia."

• Documento CDLXVI

1758

Felgueiras. Santão[1508], Santo Adrião

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 33, maço 564, fls. 421-422.

Altares e irmandades

"He o padroeiro o orago desta freguesia Santo Adriam que se festeja aos outo de Setembro: tem esta igreja coatro altares altar mayor que /f.422/ he do padroeiro tres colatrais em o corpo da igreja hum a parte da mam esquerda a que cham[am] do Menino Jezus e outro da mam direita da Senhora do Rozario e da mesma parte outro de Santo Antonio; tem duas irmandades huma do Santo Nóme de Jussus em que tambem se venera o Santissimo Sacramento e outra da Senhora do Rozario."

• Documento CDLXVII

1758

Felgueiras. Sendim[1509], S. Tiago

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 33, maço 564, f. 369.

Altares, tribuna e confrarias

"O orago desta igreja he S. Tiago Mayor tem 3 altares. O major he de S. Thiago, e os coletrais o da parte do Evangelho de Nossa Senhora do Rozario, e o da parte da Epistola de Santo Antonio: o altar maior tem huma bõa tribuna e nelle esta colucado o SS. mo Sacramento mas a comfraria esta pobre os coletrais estam anbos a romana con seus retabelos dourados: o de Nossa Senhora he da Comfraria do Rozario; e tambem não esta rica [...] /f. 370/ No terramoto de 1755 ficou o cruseyro da capella mor desta igreja retrosido: e para memoria ainda hoie asim se conserva sem reparo da compozição."

• Documento CDLXVIII

1758

Felgueiras. Sernande[1510], S. João Baptista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 34, maço 685, f. 978.

Altares

"Item informo que o orago he Sam Joam Batista, que a igreja tem tres altares, o mayor de santo de orago, em que estâ o Santicimo Sacramento, e dous colatrares [...], hum de Nossa Senhora do Rozario em que tambem está a imagem de Nossa Senhora do Carmo; e outro de Sam Sebastiam, em que estam as imagens de Santo Antonio, e Sam Fructuozo. Nam tem naves nem irmandades."

● Documento CDLXIX

1758

Felgueiras. Sousa[1511], S. Vicente

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 35, maço 584, f. 1669.

Altares e irmandade

"O orago desta freguezia, he Sam Vicente martir cuja igreja tem tres altares; o mayor, que he do referido patrono, Sam Vicente, e os dous colatrais, hum de Nossa Senhora do Rozario, e o outro de Sam Joze; tem a irmandade do Subsino, e nada mais."

• Documento CDLXX

1758

Felgueiras. Torrados[1512], S. Pedro

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, maço 589, f. 587.

Altares

"He orago S. Pedro principe dos apostolos; cuja igreja tem tres altares o principal do dito S. Pedro; e os colateraes; hú de Nossa Senhora do Rosario, e outro de S. Sebastião. Irmandades não tem nenhúa."

• Documento CDLXXI

1758

Felgueiras. Unhão[1513], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 41, maço 754, f. 2158.

Altares, sacrário e irmandade

"O orago desta fregezia he o Salvador de Unhão, tem a igreja cinco altares, a saber o altar mor com o tronno do Santissimo Sacramento, outro altar da parte da Ipistola de Nossa Senhora do Rozario, outro da parte do Evangelho do Menino Deos, e de Sam Sebastião, e outro de Santo Antonio em o lado da igreja, e sómente sam coatro; e há nesta igreja huma grande irmandade com o titolo de Nossa Senhora do Rozario colocada no mesmo altar da mesma Senhora, e tem duas missas cutidiannas por vivos e defuntos, tem esta igreja dois altares perveligiados hum em cada altar em cada semanna, e não tem naves."

• Documento CDLXXII

1758

Felgueiras. Várzea[1514], S. Jorge

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 38, maço 585, f. 558.

Altares

"Tem por orago esta freguezia Sam Jorge de Varzea a coal so tem tres altares; o major que he de Sam Jorge, dois colletarais, o da mam direjta de Santo Antonio; o da esquerda do Santissimo Sacramento = nam tem naves; e menos irmandades, o parocho della he vigario."

● Documento CDLXXIII

1758

Felgueiras. Varziela[1515], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 39, maço 587, f. 609.

Altares e confrarias

"Tem por orago, S. Miguel; tem a igreja tres altares, o maior de Sam Miguel, os coletraes abaixo, hú de S. Sebastiam, outro do Menino Deos. Tem a comfraria de Nome de Deos, S. Sebastiam."

● Documento CDLXXIV

1758

Felgueiras. Varziela[1516], S. Miguel. Capela de Nossa Senhora de Pedra Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, maço 587, fls. 609-610.

Altares, sacrário e confrarias

"Tem mais esta freguezia o santuario da cappella de Nossa Senhóra de Pedra Maria situado sobre huns penedos, nesta esta sempre o Santissimo /f. 610/ Sacramento tem confraria; te[m] mais a irmandade da Senhora da Guia que se compom de muintos irmãos da freguezia e de outras de forá; tem a comfraria de S. Frutuozo, de Sam Gonçallo digo [...] de Santa Luzia; he cappella grande; tem tres altares, o do Santissimo Sacramento, os dous coletraes hú de Sam Frutuozo, e do Senhor Crussificado he cappella grande tem oyto colunas coatro de cada vanda, fasce nella o oficio das quarenta oras e muntas devoçõens; a Senhora fas muntos milagres, e tem romagens; quazi continuas, e muntos clamores de muntas freguezias; ha noticias inda, que munto remotas que esta Senhora apparecera aqui a húa pastorinha."

• Documento CDLXXV

1758

Felgueiras. Vila Cova da Lixa[1517], Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 40, maço 700, fls. 1223-1224[1518].

Altares, sacrário e confrarias

"*O orago desta freguesia he o Salvador: tem esta igreja, quatro altares a saber o altar mór em que /f. 1224/ está a imagem do Salvador, e neste mesmo altar está o sacrario do Santissimo Sacramento, o altar colatral da parte do Evangelho, em que está huma perfeitissima imagem, muyto milagrosa, a qual he de Nossa Senhora com o titulo do Rosario, e desta mesma parte esta o altar de Santo Antonio, com húa perfeita imagem do mesmo santo, e da parte da Epistola está o altar do Nome de Deus, em que está hum pordigioso crucifixo; e no mesmo altar está hum quadro antigo, em que está pintado hum presepio do nascimento de Deus Minino, com tal perfeição, que dizem os mais intelligentes, não tem visto cousa tam perfeita. Tem esta freguesia duas irmandades huma de Nossa Senhora do Rosario, e se lhe faz a sua festa na primeira dominga de Outubro, em que os irmãos tem jubileo, cuja festa se faz na mesma igreja compondo para isso com toda a decencia, e devoção o dicto altar de Nossa Senhora: e tem a outra irmandade, que he de Nossa Senhora com o titulo do Desterro, em huma das ermidas desta freguezia como abaixo direi: tem duas confrarias: huma de Nossa Senhora outra do Nome de Deus.*"

• Documento CDLXXVI

1758

Felgueiras. Vila Fria[1519], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 40, maço 700, f. 1333.

Altares

"Na qual igreja se acha quoatro altares; o da capela [...] mayor, dous coletares. Hû da Sinhora do Rozario; e outro de São Sebastião. Tem abajxo entrando para a igreja ao lado ao lado [...] esquerdo outro das Almas."

• Documento CDLXXVII

1758

Felgueiras. Vila Verde[1520], S. Mamede

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 40, maço 700, f. 1641.

Altares e confrarias

"O orágo da igreja, hé o gloriozo Sam Mamede; tem quatro altares, a saber, o altar mayor, o altar do Sanctissimo Nome de Jezus, o altar de Nossa Senhora da Graça, e o altár de Sancto Antonio; nam tem irmandades; tem duas confrarias, húa do Nome de Deos, e outra de Nossa Senhora, de que toma conta o Doutor Provedor da Comarca de Guimarãis."

• Documento CDLXXVIII

1758

Felgueiras. Vizela[1521], Santo Adrião

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas] .

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 41, m. 351, M.F. 754, f. 2123.

Altares e confrarias

"Orago he Santo Adrião de Vizella; tem coatro altares: hum do Sacramento e padroeyro: outro do Rozario: outro de Santo de Santo [...] Antonio: outro das Almas: tres porttas: tem huma irmandade de Santo Andre: e confraria do Sacramento; e Rozario."

Notas

1490 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz. Comarca secular: Guimarães. Comarca eclesiástica: 2ª parte de Visita de Sousa e Ferreira da Corte.

1491 Idem.

1492 A igreja fica no termo do concelho de Celorico de Basto, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga. Tem uma anexa, Santa Eufémia de Agilde, que parte com a mesma, dividindo-se pelo monte de Seixozo, metade na Rua da Lixa, que divide a freguesia e concelho de Celorico de Basto do concelho de Felgueiras (freguesia de Salvador de Vila Cova).

1493 Anexada à freguesia de S. Miguel de Borba de Godim.
Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz. Comarca secular: Guimarães. Comarca eclesiástica: Guimarães

1494 COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas Memórias Paroquiais de 1758...* p. 257.

1495 Província: Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes. Arcebispado de Braga. Comarca secular: Guimarães.

1496 Idem.

1497 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz das Espanhas. Comarca secular: Guimarães. Comarca eclesiástica: 1.ª parte de Sousa e Ferreira

1498 Província: Minho. Arcebispado: Braga. Comarca secular: Guimarães.

1499 Província: Minho. Arcebispado: Braga. Comarca secular: Guimarães. Comarca eclesiástica: Guimarães.

1500 Idem.

1501 *Ereta fillial de Santa Maria de Pombeiro dos Relligiosos de Sam Bento* (f. 261).
Arcebispado: Braga. Comarca secular: Guimarães

1502 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz das Espanhas. Comarca secular: Guimarães.

1503 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz. Comarca secular: Guimarães.

1504 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: Braga.

1505 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz das Espanhas. Comarca: Guimarães.

1506 Idem.

1507 Idem.

1508 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: 2.ª parte da Visita de Sousa e Ferreira.

1509 Arcebispado: Braga Primaz. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: 1ª parte da visita de Sousa e Ferreira - Braga.

1510 Idem.

1511 Idem.

1512 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga. Comarca: Guimarães.

1513 No terramoto de 1755 *sómente se arruinou a crus que estava no cima do campanhario, e se tornou a erredificar* (f. 2161).
Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz das Espanhas. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: 2ª parte da Visita de Sousa e Ferreira.

1514 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga Primaz das Espanhas. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: 1.ª parte da Visita de Sousa e Ferreira – Braga.

1515 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga. Comarca: Guimarães. Comarca eclesiástica: Braga.

1516 Idem.

1517 Idem.

1518 Há erro na numeração: a primeira folha tem 1233, as seguintes seguem uma numeração sequencial – 1224,1225...; deve ler-se, na primeira folha, 1223.

1519 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Comarca secular: Guimarães.

1520 Província: Minho. Arcebispado: Braga. Comarca secular: Guimarães. Comarca eclesiástica: 2ª parte da Visita de Sousa e Ferreira.

1521 Província: Entre-Douro-e-Minho. Arcebispado: Braga.
O abade de Santo Adrião de Vizela é também da anexa S. Jorge de Vizela (f. 2123). Actualmente, pertence ao concelho de Vizela.

■ Quadro VIII. Marco de Canaveses[1522]

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**[1523]	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Benviver. Couto de S. João de Pendorada.		Alpendorada e Matos, S. João Baptista	vol. 28, f. 739.	
Benviver. Couto de S. João de Pendorada.		Alpendorada e Matos, S. João Baptista		Oratórios, vol. 28, fls. 742-743.
Benviver	Matos, S. Miguel	Alpendorada e Matos, S. João Baptista	vol. 23, f. 629.	
Benviver		Ariz, S. Martinho	vol. 4, f. 578.	
Benviver		Avessadas, S. Martinho	vol. 5, f. 884.	
Benviver		Avessadas, S. Martinho		Senhora do Castelinho, vol. 5, fls. 884-885.
Santa Cruz de Ribatâmega	Banho, Santa Eulália	Banho e Carvalhosa	vol. 6, f. 131.	
Santa Cruz de Ribatâmega	Carvalhosa, S. Romão	Banho e Carvalhosa	vol. 9, f. 1133.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Constance, Santa Eulália	vol. 11, fls. 2540-2541.	
Benviver		Favões, S. Paio	vol. 15, f. 185.	
Gouveia de Ribatâmega		Folhada, S. João	vol. 15, m. 98, fls. 602; 605.	
Gouveia de Ribatâmega		Folhada, S. João		Capelas: Nossa Senhora da Graça; S. Miguel Arcanjo e Nossa Senhora da Piedade, vol. 15, m. 98, f. 603.
Tuías		Fornos, Santa Marinha	vol. 16, f. 806.	
Tuías		Freixo, Santa Maria	vol. 16, f. 1104.	
Benviver		Magrelos, S. Salvador	vol. 22, m.31, f. 206.	
Benviver		Manhuncelos, S. Mamede	vol. 22, m. 48, fls. 307-308.	

☐ **Quadro VIII** Marco de Canaveses (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Portocarreiro		Maureles, Santa Maria	vol. 23, fls. 53-54.	
Benviver		Paços de Gaiolo, S. Clemente	vol. 15, m. 17, f. 86.	
Benviver		Paços de Gaiolo, S. Clemente		Capelas, vol. 15, m. 17, f. 86.
Benviver		Paredes de Viadores, S. Romão	vol. 28, f. 548.	
Benviver		Penhalonga, Santa Maria	vol. 28, f. 814.	
Benviver		Penhalonga, Santa Maria		Capela de S. João de Deus, vol. 28, fls. 815-816.
Tuías		Rio de Galinhas, S. Miguel	vol. 32, f. 726.	
Benviver		Rosém, Santa Maria	vol. 32, f. 979.	
Benviver		Sande, S. Martinho	vol. 33, fls. 324-325.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Santo Isidoro	vol. 18, f. 360.	
Benviver		São Lourenço do Douro	vol. 22, fls. 1243-1244.	
Vila de Canaveses		São Nicolau de Canaveses	vol. 8, fls. 622; 624.	
Vila de Canaveses		São Nicolau de Canaveses		Capela do Espírito Santo, vol. 8, f. 624.
Soalhães		Soalhães[1524], S. Martinho	vol. 35, f. 1354.	
Vila de Canaveses		Sobretâmega, Santa Maria	vol. 35, f. 1461.	
Vila de Canaveses		Sobretâmega, Santa Maria		Capela da Casa da Ribeira, vol. 35, f. 1462.
Gouveia de Ribatâmega. Couto de Tabuado		Tabuado, S. Salvador	vol. 36, fls. 18-19.	

☐ **Quadro VIII** Marco de Canaveses (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Benviver[1525]. Couto de Entre-os Rios		Torrão, Santa Clara	vol. 36, f. 607.	
Benviver[1526]. Couto de Entre-os Rios		Torrão, Santa Clara		Capela de S. Tiago, vol. 36, fls. 607-608.
Santa Cruz de Ribatâmega		Toutosa, Santa Cristina	vol. 37, fls. 973-974.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Toutosa, Santa Cristina		Capela de Nossa Senhora da Livração, vol. 37, f. 974.
Tuías		Tuías, Divino Salvador	vol. 36, f. 343.	
Benviver		Várzea do Douro, S. Martinho	vol. 39, fls. 589-590.	
Benviver		Várzea do Douro, S. Martinho		Capelas, vol. 39, fls. 590-591.
Gouveia de Ribatâmega		Várzea de Ovelha e Aliviada, SantoAndré	vol. 39, m. 106, f. 599.	
Gouveia de Ribatâmega	Aliviada, S. Martinho	Várzea de Ovelha e Aliviada, *Santo André*	vol. 3, m. 55, f. 413.	
Gouveia de Ribatâmega	Aliviada, S. Martinho	Várzea de Ovelha e Aliviada, SantoAndré		Capela de Nossa Senhora da Ajuda, vol. 3, m. 55, f. 414.
Benviver. Couto de Vila Boa do Bispo		Vila Boa Bispo, Santa Maria	vol. 39, f. 1063.	
Portocarreiro. Couto de Vila Boa de Quires		Vila Boa Quires, SantoAndré	vol. 39, f. 1081.	

Notas

1522 31 freguesias na actualidade. Há referência a todas as freguesias nas *Memórias Paroquiais de 1758.*

1523 Freguesia antiga indicada entre parêntesis, após a actual.

1524 Com termo separado. O *distrito* da freguesia é maior que o do concelho, porque também compreende parte do concelho de Gouveia [de Ribatâmega] (f. 1353).

1525 O lugar de Bouro pertence ao concelho de Paiva, bispado de Lamego; a Rua de Entre-os-Rios ao concelho de Penafiel (f. 607).

1526 Idem.

● Documento CDLXXIX

1758

Marco de Canaveses. Alpendorada[1527], S. João Baptista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, f. 739.

Altares e irmandades

"O orago desta freguezia he o grande Baptista tem sete altares o mor com o grande Baptista a mão direjta e a esquerda o Principe dos Patriarcas Sam Bento, o colatral da parte esquerda tem a imagem de Sancta Anna e da parte direyta Nossa Senhora, os coatro do corpo da igreja sam da parte direjta o do Sanctissimo Sacramento, e Sancta Barbora, e da parte esquerda fica hum com a imagem de Christo Cruxificado, e outro com a do Sancto Antonio = tem esta freguezia tres irmandades. A do Sanctissimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rozario e outra de Sam Sabastiam com o titulo, do Nome de Deos."

● Documento CDLXXX

1758

Marco de Canaveses. Alpendorada, S. João Baptista. Capelas e oratórios

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o

Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, fls. 742-743.

Capelas e oratórios

"Tem oito capelas [...] a primeira dentro do lugar de Fontellas com a invocaçam de Sam Thomé [...] nam tem imagem; a segunda a Senhora da Piedade para onde se mudou com hua solene proçissam a Senhora da Sjlva que estava no lugar da Varalha em quinze de Agosto de mil e sete sentos e sincoenta e sete e com a nova colacaçam se fes huma estro[n]doza festa [...] /f. 743/ e tem mais dois oratorios hum em caza do cappitam Manoel Vjeira de Azevedo do lugar de Vilacetinho e outro no lugar de Lejria do Doutor Manoel Pinto Ribejro de Castro."

• Documento CDLXXXI

1758

Marco de Canaveses. Alpendorada e Matos, S. João Baptista [Matos, S. Miguel].

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 23, f. 629.

Altares, sacrário e irmandade

"He orago desta igreja S. Miguel Arcanjo, he antiga, he pequena; tem três altares, no da capella mor tem o Sanctissimo Sacramento hua imagem de Nosso Senhor Jezus Christo Crucificado, e o de S. Miguel Arcanjo orgao; em hû dos colatraes, que estão encostados ao arco da capella mor, esta jmagem de Nossa Senhora do Rozario; e no outro, as de Santo António e S. Sebastião; não tem naves; tem a jrmandade das Almas."

• Documento CDLXXXII

1758

Marco de Canaveses. Ariz[1528]**, S. Martinho**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 4, f. 578.

Altares e confrarias

"O seo orago, ou padrueiro, hè Sam Martinho. Tem três altares; o primeiro, e o mayor, hè do padrueiro Sam Martinho. Os dois, colatrais; hum delles, hè do Santo Nome de Jezus, que fica ao entrar pella porta principal à mão direita. O terceiro altar, fica da parte esquerda, no mesmo entrar, hê de Nossa Senhora, constituida, com o titulo = do Rozario. Não tem nave algûa, hà sim duas confrarias, sem irmandade algûa, que vem a ser, a Confraria do Santo Nome de Jezus, outra de Nossa Senhora do Rozario."

● Documento CDLXXXIII

1758

Marco de Canaveses. Avessadas[1529], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 5, f. 884.

Altares e confrarias

"Que o seu orago he S. Martinho Bispo, cuja jmagem se ve nova colocada e no altar mayor de pedra, e vulto, como outras muitas pintada, como são as de S. Joseph S. Caetano, Santa Luzia, Santa Margarida S. Francisco, e Santo Antonio, e entre estas a do Divino Spirito Santo. E que tem dois altares coletarais, em hum dos quais, da parte da Epistola se ve nova hu desta jmagem, do Senhor Jezus Crucificado, entre hûa, de S. Sebastião, e outra do Menino Jezus, e no outro da parte do Evangelho estão colocadas duas imagens da Senhora do Rozario, huã mayor, e outra piquenina que serve porssissoins, que se fasem em todos os domingos primeiros de cada mes, da qual há huma chamada Confraria, e outra dos Fieis de Deos."

● Documento CDLXXXIV

1758

Marco de Canaveses. Avessadas[1530], S. Martinho. Capela de N.ª Senhora do Castelinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 5, fls. 884-885.

Altares

"Que em hú monte [...] esta a ermida da milagroza imagem da Senhora do Castelinho edificada de novo com as esmolas dos fieis das freguesias vezinhas /f. 885 / [...] no mesmo altar se ve nova da parte da Epistola hua jmagem de S. Jeronimo e da parte do Evangelho hua perfeitissima jmagem do milagrozo Santo Antonio [...] colocadas as jmagéns destes dois santos com os altares colatarans, que se intentão fazer na dita ermida [...]."

• Documento CDLXXXV

1758

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Banho[1531], Santa Eulália]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 6, f. 131.

Altares e irmandade

"He o seu ourago Santa Eulalia; tem tres altares hû que he da santa padroeira, outro da Senhora do Rozario outro tem a Senhora do Bom Despacho, e do Menino Jezus, tem sò a irmandade de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CDLXXXVI

1758

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Carvalhosa[1532], S. Romão]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758), vol. 9, f. 1133

Altares e irmandades

"He o orago desta freguezia Sam Romam, e a este pertence o altar mór, e tem alem desta dous colatrais, o da parte de Epistola he do Santissimo Sacramento, e o da parte do Evangelho he do Menino Deus, o corpo da jgreja he solto sem naves, ha nesta jgreja duas irmandades, huma do Subsino sujeita ao Doutor Provedor e outra de Nossa Senhora do Rozario com sujejção aos religiozos dominicos."

● Documento CDLXXXVII

1758

Marco de Canaveses. Constance[1533], Santa Eulália

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 11, fls. 2540-2541.

Altares e sacrário

"He seu orago de Sancta Eulalia Virgem Maria em des de Decembro. Tem a igreja parochial o altar mor com o sacrario do Sanctissimo Sacramento, e em o mesmo altar está a jmagem de Nossa Senhora /f. 2541/ do Rozario e tem outro collateral com a de Sancta Eulalia; e outro com a de Christo Cruceficado, e de São Sebastião."

● Documento CDLXXXVIII

1758

Marco de Canaveses. Favões[1534], S. Paio

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, f. 185.

Altares e irmandade

"O inclito martir Sam Payo he o orago desta freguezia e igreja, que he de huma só nave que tem tres altares, hum na capela mayor aonde esta colocado o Santissimo Sacramento por modo de beático e duas imagens do padroeiro Sam Payo hum mayor, e outro mais pequenino, e hum Santo Christo, e huma imagem de Santo Antonio, e tem dois colatrais, hum que tem duas imagens de Nossa Senhora, mais huma do Menino Jezus e no outro esta Sam Gonçalo e Sam Sebastiam; e hum Santo Christo em seus pés esta huma imagem de Nossa Senhora (*) não tem irmandades mais que huma das Almas [...]".

• Documento CDLXXXIX

1758

Marco de Canaveses. Folhada[1535]**, S. João Baptista**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, m. 98, fls. 602; 605.

Altares, sacrário e confraria

"O oracullo, ou padroeyro desta igreja, he o gloriozo [...] S. Joam Baptista a vinte, e nove de Agosto; em esta dicta igreja ao prezente hão tres altares hum the he o do dicto padroeyro, e em o mesmo o Santysimo Sacramento, e em o mesmo se venera hua imagem de Sam Sabastiam, e a imagem do Sanctissimo Nome de Jezus: tem hum altar colatral a parte do Evangelho. Com a imagem de Nossa Senhora do Rozario venerada por huma comfraria do mesmo Rozario, e a parte da Epistola tem outro altar colatral em o qual se venerão a devotissima imagem do Senhor Jezus Crusuficado antiquissima; mas muito perfeyta em escultura, em o mesmo altar a huma parte desta imagem se veneravão as imagens de Nossa Senhora, e Sancta Anna com hum Menino Jezus em mejo e noutra parte da dicta imagem se venera a do millagroso Sam Gonçallo Diaz nascido emtre as arvores destas serras [...] em o dia vinte e sete de Janeyro do anno de mil e seis centos, e dezoito e depois de beatificado [...] se colocou a veneravel imagem em esta igreja [...] emquoa[n]to faz nove annos foy coloccado a imagem do dicto Sancto em esta dicta igreja em quoal tambem se venera a pia aonde foy baptizado [...] O Santissimo Sacramento he venerado particularmente por hum sem numero de seos confrades e há tradiçam que he o mais antigo destas terras, e comarca não tem esta igreja naves antes he directa e de sua fundaçâo antequissima, e consta por tradiçam ser em o ano de mil, e oitenta, e coatro [...] /f. 605/ A memoria da fundaçam desta igreja [...] se descubrio somente por hum numero de conta, que se acha em vazo de mil e cete centos, e sincoenta e seis quando para a reedificaçam da mesma igreja se arruinou a cappella mayor della, e nas costas desta pella parte anterior se achou escripta a tal memoria em hûa pedra, que estava por sima de hûas veneraveis jmagens de Sam Joam Baptista, e de Sam Pedro, e de Sam Paulo pintada de hûa antigua forma em a cal, que rusticamnente estava posta em a mesma parede, e por detras do retabullo."

● Documento CDXC

1758

Marco de Canaveses. Folhada[1536]**, S. João Baptista. Capelas**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, m. 98, f. 603.

Imagens

"Tem todo o destrito desta freguezia tres capellas a primeyra em o meyo do lugar de Mos (?) com fabrica e administradores particulares com o titullo de Nossa Senhora da Graça que se venera na dicta capella, e nella a imagem de Santa Luzia [...] tem a segunda capella vocaçam, e titullo de Sam Miguel Arcanjo esat he particular [...] sytuada na Quinta de Villa Nova [...] tem a terceyra cappella do titulo e vocaçam de Nossa Senhora da Piedade [...] sytuada ao sima da Quinta do Vale."

● Documento CDXCI

1758

Marco de Canaveses. Fornos[1537]**, Santa Marinha**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de*

Portugal. Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, f. 806.

Altares e confraria

"Hé padroeira da freguezia a Virgem Martir Santa Marinha, tem a igreja tres altares, a saber o altar mor, e dous colletrais, no altar mór está a imagem da padroeira, e duas imagéns mais, que hé a do martir S. Sebastião, e a do martir Santo Estevão; no colletral do Evangelho está a imagem da Virgem Nossa Senhora do Rozario, e huma imagem pequena de Santo Antonio, no colletral da Epistola está huma imagem do Menino Deos, e a imagem da Virgem Martir Santa Barbara, sobre o arco que divide a capella mor do corpo da igreja está huma imagem de Christo Crucificado, há na igreja huma só confraria, a qual hé da Virgem Nossa Senhora do Rozario."

• Documento CDXCII

1758

Marco de Canaveses. Freixo[1538], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, f. 1104.

Altares e irmandades

"O orago desta parochia he Santa Marinha do Freyxo; tem tres altares, hum mayor, e dous colletraes, no mayor está no meyo do retabolo as imagens de Nossa Senhora da Purifficação, e da parte do Evangelho o Minino Deos, e da Epistola Sam Sebástiam; e nos colletraes; da parte do Evangelho Sancta Maria; e da parte da Epistola Sam Brâs; e não tem naves; tem duas irmandades; huma da Nossa Senhora da Purificassão, e outra de Sam Brás."

● Documento CDXCIII

1758

Marco de Canaveses. Magrelos[1539], Divino Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 22, m. 31, f. 206.

Altares, tribuna, sacrário e irmandade

"O orago desta igreyja e freguezia, he o Senhor Salvador do Mundo, que se selebra e festeja a seis de Agosto; dia da transfiguração do Senhor. Tem tres altares; na capella mor o altar mor, ahonde está colocado o Santissimo Sacramento por beatico: neste altar na parte da Epistola, está Santiago Mayor; á parte do Evangelho Santa Catharina do Monte Sinay; no meyo e em trono, está o Salvador do Mundo, todas imagens de vulto; no corpo da igreyja, estao dois atares colatrais, o da parte da Epistola, tem a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo Crucificado; cuja

imagem está no meyo do altar, da parte da Epistola, está Santa Clara, e do Evangelho, Sam Sebastião. Á parte do Evangelho, o altar de Nossa Senhora do Rozario, a qual está no meyo do altar; na parte da Epistola Santa Anna, e do Evangelho, Nossa Senhora do Pé da Cruz; esta igreyja; não tem naves. Tem huma unica irmandade de Nossa Senhora do Rozario com comfrades. Todas estas imagens asima nomeadas são de vulto."

• Documento CDXCIV

1758

Marco de Canaveses. Manhuncelos[1540], **S. Mamede**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 22, m. 48, fls. 307-308.

Altares, sacrário e confrarias

"Quanto a septima [questão] digo que o padroeiro, e orago da parochia, he o invicto, e gloriozissimo martyr Sam Mamede. Tem a igreja sinco altares: o altar mor, hum colatral, de nosso gloriozo, e prodigiozo portugues Santo Antonio, outro á mam esquerda o invictissimo Martir Sam Sebastiam. E a esta parte esta no lado direito hun altar da Senhora do Pilar, e Comfraria das Almas, fundada por hum brazileiro, chamado Joam Vieyra, pois mer[e]cia por sua insigne piedade, e devoçam, que seu nome seja por todos sabido, o qual desta terra foy para o Brazil, e esta na Bahia donde tem mandado dinheiro para fazer o corpo da igreja, com

primor bastante para o sitio do Lagar, e lhe deo tambem húa custodia de prata dourada, duas alampadas de prata, e hum sino tudo de bastante valor, e mandou tambem dinheiro para a sustentaçam da Confraria do Santisimo Sacramento, e para se lhe fazer huma festa por sua conta todos os annos alem da que lhe faz a Confraria; e ha tambem outra Confraria de Nossa Senhora do Rozario: e asim sam tres as confrarias que tem a igreja; e no lado esquerdo della esta unida e pegada a ella huma capela de Nossa Senhora da Conçeiçam, que he do vinculo acima dito do Cazal chamado as Cazas [...] /f. 308/ tem no retabolo da capella mor huma muy perfeita imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado com o titulo do Bom Successo, que alguns milagres tem feito, e tambem outra de Santa Quiteria, que ja tambem alguns fes, ainda que nam ha concurso de povo para vizitalas."

• Documento CDXCV

1758

Marco de Canaveses. Maureles[1541], Santa María

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 23, fls. 53-54.

Altares

"O seu orago he Nossa Senhora da Assunpçam a qual esta por patrona desta freguezia, no altar mor e para a parte da Epistola no dito altar está a imagem de Nossa Senhora com Menino Jezus nos brassos, e para a parte do Evangelho esta a

imagem de Santa Anna Anna [sic] anbas de pequeno vulto; tem dous altares [...] /f.54/ colatrais o da parte da Epistolla tem a imagem do Menino Deos, e o da parte do Evangelho tem a imagem de Sancta Margarida, e nam tem naves, nem irmandades."

• Documento CDXCVI

1758

Marco de Canaveses. Paços de Gaiolo[1542], S. Clemente

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, m 17, f. 86.

Altares, sacrário e irmandades

"O orago da freguezia hé São Martinho de Fandinhaes construçam erguida he asim constetuhido como consta de tradições antigas; como porem estava em lugar dezerto e serra muito aspera, achandoçe jà há seccullos huma ermida de São Clemente em lugar mais ameno no meyo da freguezia os moradores erigirão nella a parochia existente, que hoje se chama São Clemente de Passos de Gayollo, onde està huma santa relliquia do mesmo santo. Está a mesma igreja feita ao moderno com huma prespectiva. Não tem nave alguma, tem duas irmandades huma do Sanctissimo Sacramento e outra da Senhora do Rozario tem altar mor dois coletrais, outro de Santa Anna e outro em huma capellinha unida, da imagem do Senhor prezo á colluna."

● Documento CDXCVII

1758

Marco de Canaveses. Paços de Gaiolo[1543], S. Clemente. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, m 17, f. 86.

Capelas

"Tem esta freguezia as ermidas seguintes [...] a ermida de São João de Deos da Quinta de Lijo [...] a ermida de Nossa Senhora das Lagrimas, cita na Quinta do Borio de que hé admenistrador Ignaçuio Payxoto Giraldes achaçe mais a cappella mór da antiga matris de que he admenistrador, o abbade da mesma freguezia."

● Documento CDXCVIII

1758

Marco de Canaveses. Paredes de Viadores[1544], S. Romão

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, f. 548.

Altares, sacrário e irmandades

"O orago da dita freguezia he Sam Romão de Paredes tem tres altares o mor do Santissimo Sacramento e tem Sam Romão e Sam Pedro e os dois colleterais hum da Senhora do Rozario, e outro de Sam Sebastiam e Sancta Anna tem tres irmandades hua do Senhor, outra da Senhora de Rosario e outra da Senhora de Socorro que esta em huma capela situada em hum monte chamado S. Gens."

• Documento CDXCIX

1758

Marco de Canaveses. Penhalonga[1545], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, f. 814.

Altares, sacrário e confrarias

"He o orago desta igreya, a Senhora da Assumssam, tem tres altares, o altar mor em que se venera a mesma Senhora, e o Santissimo Sacramento com confrarias da mesma Senhora, e do Senhor, e em hum dos colatrais, a Senhora do Rozario, que tem confraria e no outro que da Senhora da Conceyção e do Senhor Jezus, se venera tambem Sam Cayetano como protetor das Almas, que destas e delle tem irmandade,

e nam tem a mesma igreja naves, nem outras confrarias mais do que as sobres ditas, e a do Susino, ou por outro nome dos Fyeis de Deus."

• Documento D

1758

Marco de Canaveses. Penhalonga[1546], Santa Maria. Capela de S. João de Deus

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, fls. 815-816.

Sacramentos

"Senhora da Piedade [...] tem jurysdição nella os parochos desta igreya, para nella [...] /f. 816/ dizerem missa quando quizerem, e della administrarem os sacramentos aos infermos [...] A cappella de Sam Joam de Deos na quinta de Lejo."

• Documento DI

1758

Marco de Canaveses. Rio de Galinhas[1547], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de*

Portugal. Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 32, f. 726.

Altares

"Seu orago he o arcanjo Sam Miguel que estâ no altar mayor no meio do retabolo, e da parte do Evangelho estâ o Minino Deos, e da Hipistola o martir Sam Sebastiam, tem mais dous altares colletraes: na parte do Evangelho esta Nossa Senhora do Rozario, e no da Epistola São Caetano, não tem naves a parrochia, nem se costumam nas destas terras."

• Documento DII

1758

Marco de Canaveses. Rosém[1548], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 32, f. 979.

Altares e irmandade

"O seu orago he a milagroza protectora Senhora das Neves, tem tres altares, o altar mor, o altar de Nossa Senhora do Rozario, e o altar de S. Sebastião, não tem naves, e tem tam somente a irmandade das Almas."

● Documento DIII

1758

Marco de Canaveses. Sande[1549], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 33, fls. 324-325.

Altares, sacrário e confrarias

"Que o orago da dita freguezia he da invocação de S. Martinho de Sande, e tem a sua igreja, quatro altares = a saber o altar mor em que está o sacrario, e para a parte da Epistola tem a imagem da Sancto Antonio, e Sancta Anna, e para a parte do Evangelho a imagem de S. Martinho, e a Senhora da Boa Morte, e da mesma parte tem dois altares collatrais = hum da Senhora da Conceissão, e outro das Almas, e para a parte da Epistolla tem o altar da Senhora do Rosário = Náo tem naves a dita igreja; tem Irmandade das Almas, que se compoem de perto de tres mil irmams; tem Comfraria do Santissimo Sacramento, e Comfraria da Senhora do Rozario; e a dita igreja he cabeça do dito concelho de Bem Vivér, e nella se fazem as porcissóens reáis, que são sinco = a saber, a do Corpo de Deos = e a de Santa Izabel

= e no domingo do Anjo = Sam Francisco de Borja = e o Patrocinio de Nossa Senhora e são obrigados a asistir a ellas o juis, vereadores, e procurador, e o escrivão da Camera do dito /f. 325/ Concelho, o dito juis he obrigado a tomar conta da gente de sete freguezias, que são obrigadas a asestir as ditas porcissóens com as cruzes das suas freguezias, nas tres porcissoens primeiras, e nas de Sam Francisco de Borja, e Patrocinio de Nossa Senhora ssão obrigadas a asestir todas as freguezias do Concelho: a saber = Rozem = Avessadas = Sam Payo = Aris = Magrellos = Sam Lourenço do Douro = Penhalonga = Passos de Gayollo = Paredes (de Viadores) = Manhuncellos."

• Documento DIV

1758

Marco de Canaveses. Santo Isidoro[1550]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, f. 360.

Altares, sacrário e confrarias

"O seu orago he Santo Izidoro a coatro de Abril, e tem tres altares, a saber o maior do mesmo Santo, e dous collaterais, hú de Jesus Menino, e outro de Nossa Senhora do Rozario, e tem de prezente duas confrarias, húa do Santissimo Secramento, e outra de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento DV

1758

Marco de Canaveses. S. Lourenço do Douro[1551]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 22, fls 1243-1244.

Altares, sacrário e confrarias

"O seu orago he S. Lourenço do Douro, tem quatro altares, o mor com o SS. mo Sacramento, e São Lourenço à direita, e á parte esquerda Santo André, e no retabulo Santo Antonio S. João Baptista e Santa Maria Mayor. Os dous encostados ao arco da capella mor, o da parte direita com a perfeyta imagem da Senhora do Rozario, e duas mais piquenas da mesma Senhora do Rozario, e Sancta Barbara. O da parte esquerda he do Senhor /f. 1244/ Jezus Crucificado igualmente perfeita, e tem tembem S. Gonçalo de Amarante, e São Sebastião e o Menino Jezus. O quarto altar he capella sahida fora com a parte portica (?) para o norte, tem a Senhora da Piedade com o Senhor Morto nos braços. A igreja não tem naves, pois he armada sobre as duas paredes que a compoem. As irmandades chamadas aqui confrarias sáo do Santissimo Sacramento, e Senhora do Rozario, que constão de dous mordomos festas cada anno a votos do povo para armarem os altares."

● Documento DVI

1758

Marco de Canaveses. S. Nicolau de Canaveses[1552]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, f. 624.

Altares, tribuna, sacrário e confrarias

"O orago desta freguezia, he São Nicolau, tem esta igreja tres altares, o altar mayor, com sua tribuna dourada, onde esta colocado o Santissimo Sacramento com sua confraria, ou irmandade, os colatrais, da parte do Evangelho, de Santa Luzia, onde esta erecta a Irmandade do Mino [sic] Deos, e da parte da Epistula onde esta a Irmandade de Nossa Senhora do Rozario, que he da invocaçam da mesma, e não tem naves [...] /f. 624/ Tem esta igreja de Sam Nicolâo romagem a Santa Luzia, no seu proprio dia, que he em treze de Dezembro de cada hu anno, com comcurso de muinta gente que por esta razão acode a porta da mesma igreija muintos tendeiros [...] e no mesmo dia continua este mesmo concurso, a capella de Sam Lazaro, que lhe fica pegado na ponte, e a estas duas devotas jmagens continua a vezitar muinta gente em diversos dias pelo discurso do anno."

● Documento DVII

1758

Marco de Canaveses. S. Nicolau de Canaveses. Capela do Espírito Santo

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, f. 624.

Altar

"[...] tem a capella do Espiritu Santo, no hospital asima dito com hu altar onde esta a jmagem de Nossa Senhora da Conceição, nos Passos da Raynha = tem mais no lugar do P[e]lorinho a igreija dos Clerigos pobres de São Pedro advinculla, que se acha ainda so a capella mor feita, com esperança de se continuar o corpo da jgreija."

• Documento DVIII

1758

Marco de Canaveses. Soalhães[1553], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 35, f. 1354

Altares, sacrário e confrarias

"O seu orago hé São Martinho Bispo, tem cinco altares, o mayor de São Martinho, e de Sancta Anna, e o de Nossa Senhora do Rozario da parte da Epistola, e da parte do Evangelho o de Jezus, e o de Sáo Miguel; tem húa só nave, e as Confrarias do Sanctissimo Sacramento, de Jezus, do Rozario, e das Almas."

• Documento DIX

1758

Marco de Canaveses. Sobretâmega[1554]**, Santa Maria**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 35, f. 1461.

Altares, tribuna, sacrário e irmandades

"O orago desta igreija em outro tempo foi São Pedro, em cujo lugar esteve a jgreija matris, e agora huma capella com a rezidencia; e a igreija no lugar do Pizão, para onde a mudou a Serenissima Raynha Dona Mafalda primeira deste Reyno com o orago de Nossa Senhora de Sobretâmega; como de prezente se intitulla. Tem esta dita igreija sinco altares; o altar mayor com sua tribuna dourada, aonde está collocado o Santissimo Sacramento, com sua Irmandade, tem mais dous altares collateraes, e da parte do Evangelho de São Braz, aonde está erecta a Irmandade do Menino Deos; e da parte da Epistolla o de Nossa Senhora do Rozario; tem mais desta mesma parte no corpo da jgreija hum altar com a imagem do Senhor

Crucificado; tem mais da parte do Evangelho no corpo da mesma igreija húa capella com seu altar chamado das Chagas, a cuja fabrica he obrigada a Caza da Telha da freguezia de Vila Boa de Quires, como administradora della; e não tem naves esta jgreija. E nella está tambem erecta á muitos annos a famoza Irmandade dos Clerigos Pobres de São Pedro advinculla, emquanto se não muda para a jgreija, que se acha principiada na freguezia de São Nicolau da mesma villa de Canavezes."

• Documento DX

1758

Marco de Canaveses. Sobretâmega[1555]**, Santa Maria. Capela da Casa da Ribeira**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 35, f. 1462.

Capela

"Tem esta freguezia sinco capellas, que são = a capella da Ribeira da invocação de Santa Rita a cuja fabrica está obrigado João Guedes por ser sua particular [...]."

• Documento DXI

1758

Marco de Canaveses Tabuado[1556]**, S. Salvador**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do

Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, fls. 18-19.

Altares, sacrário e confrarias

"O orago desta parrochia he o Salvador do Mundo, tem quatro altares, dos quais hum he o mayor aonde está o Sanctissimo Sacramento no sacrario com sua confraria, e a immajem do Salvador padrueiro da freguezia, e tem mais o Menino Deos, e Sancta Luzia, e dois colletrais havendo Nossa Senhora do Rozario; com sua confraria; e outra de Santa Anna e Sam Sebastiam com sua confraria; e huma cappella [...] /f.19/ de Jezus dentro da mesma igreja com sua confraria aonde se acha o Senhor da Agonia; e a Senhora do Pee da Crus; esta cappella he do padrueiro desta igreja que sam os herdeiros do fidaldo [sic] Antonio Gonçallo Correa de Souza Montenegro."

● Documento DXII

1758

Marco de Canaveses. Torrão[1557], Santa Clara

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, f. 607.

Altares, sacrário e irmandades

"A padroeira desta desta [sic] he Santa Clara e tem a igreia tres altares o principal adonde esta o Santissimo, e os colatrais da parte do Evangelho da Senhora do Rozario e da Epistolla o do Menino Deos. Tem esta freguezia a irmandade do Santissimo Sacramento da Senhora do Rozario de São Marcos e dos Clerigos Pobres e nam tem naves a igreia porque ainda que grande esta toda em huma armaçao."

• Documento DXIII

1758

Marco de Canaveses. Torrão[1558], Santa Clara. Capela de S. Tiago

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, fls. 607-608.

Altares, sacrário e confrarias

"Esta freguezia tem a cappela de S. Tiago d[e] Alem do Tamega na Rua de /f.608/ Entre Ambos os Rios, na quoal cappella esta o Santissimo Sacramento e nella há Ordem Terceira de Sam Francisco a irmandade das Almas, e a irmandade dos Santos Bispos."

● Documento DXIV

1758

Marco de Canaveses. Toutosa[1559], Santa Cristina

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 37, fls. 973-974.

Altares

"He o orago, Santa Christina da Toutosa, tem tres altares, no altar mor esta a padroeira com seu retabolo dourado et a parte do Eva[n]gelho, húa imagem de Sam Caetano; tem dois [...] /f. 974/ altares coletrais, a parte do Evangelho esta o Menino Deos, et no da parte da Epistula esta a Senhora do Rozario com seus retabulos muito bem dourados, não tem naves, nem Irmandade algúa."

● Documento DXV

1758

Marco de Canaveses. Toutosa[1560], Santa Cristina. Capela de N.ª Senhora da Livração

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 37, f. 974.

Altares e tribuna

"Tem a cappella de Nossa Senhora da Livração, capella grande, et bem paramintada, na capella mor, tem húa boa tribuna, em o trono della esta a jmagem de Nossa Senhora, o teto he de talha tudo bem dourado, tem dois altares coletrais, o da parte do Evangel[h]o tem a jmagem de Santo Antonio, et no da parte da Epistula tem a jmagem de Sam Cahetano, e os retabolos comprendem athe o arco cruzeiro, e sam dourados, et o teto do corpo da ditta cappella, et o coro tudo he de talha, et ja esta principiado, o douramento della; â beira do terreiro, morão coatro vezinhos, tres delles sam desta freiguezia, et hú he da freiguezia de Santo Izidorio, o parocho desta freiguezia he o adeministrador."

• Documento DXVI

1758

Marco de Canaveses. Tuías[1561]**, S. Salvador**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 36, f. 343.

Altares e confrarias

"Que seu orago he São Salvador, cuja imajem está no altar mayor, acompanhada da do Menino Deos, e da de Santa Catharinna doutora da igreja, e que tem dois altares colaterais, em hum dos quais, da parte da Epistola, servia a imagem milagroza de Maria Santissima, com o titulo do Rozario, e da parte do Evangelho a do Senhor Jezus Crucificado, e a cabessa do grande Baptista, e que não tem nave alguma aqui tem duas confrarias, hua do Santissimo Sacramento e outra da Senhora do Rozario."

● Documento DXVII

1758

Marco de Canaveses. Várzea do Douro[1562], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, fls. 589-590.

Altares, sacrário e confrarias

"O padroeiro da freguezia he S. Martinho Bispo; tem coátro altares á dita igreja, e lugar para ótro he igreja sem torres; o altar mor tem o Santisimo Sacramento com irmandades de todos os cabeceiras da freguezia, e ótras pessoas que querem entrar na dita comfraria; tem sinco jubileos cada anno para todos os irmaos comfrades; e ó dito áltar he prevelegiado todas as segundas feiras, tem este altar as imagens de S. Martinho e S. Joze. O altar colatral da parte do Ivangelho he da Senhora do Rozario

com comfraria para todos os freguezes, e tem cada irmão que fallese varios sufragios; todos os domingos tem á dita comfraria capellam que diz missa háo sábado para ó pobo com oraçam mental; tem este áltar mais as imagens de Santo Antonio, e Santo Sebastião. O altar cólatral da parte da Epistolla he de Jezus; tem mais o altar de Santa Anna que tem as imagens de Santa Anna, S. Francisco, Sam Gonçálo, o coál altar esta metido em capellazinha no corpo da igreja. /f. 590/ Este he particular; e he ádemenistrador delle, e óbrigado à fabricalo do neseçario Jose Correa Borges acistente na sua quinta de Varzia da mesma freguezia."

• Documento DXVIII

1758

Marco de Canaveses. Várzea do Douro, S. Martinho. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, fls. 590-591.

Sacramentos

"[a irmida] de Nossa Senhora de Goadelupe, na quinta da Vela Cruz do Bairro [...] a coál capella [...] esta pronta para o parocho adeministrar os /f. 591/ sacramentos haos imfermos sendo = he nesesario [...] capela no lugar de Bitetos [...] e os parochos [...] para ademenistrarem della os sácramentos haos imfermos [...] capella de Nossa Senhora dos Prazeres, da parte d[e] Alem do Rio Douro no lugar

do Castello [...] e della se ádemenistram os sacramentos haos freguezes quando he nessesario."

● Documento DXIX

1758

Marco de Canaveses. Várzea de Ovelha e Aliviada[1563], Santo André

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, m. 106, f. 599.

Altares, sacrário e confrarias

"O orago desta freguezia e igreja hé Santo André.Tem esta igreja quatro altares que são o altar mor com as imagens da parte do Evangelho duas do Santo André, e da parte da Epistola a de Sáo João Baptista, e a de Sáo Sebastião; e nos dous altares collatrais, no da parte do Evangelho duas imagens de Nossa Senhora do Rozario, e a de Santa Anna; e o da parte da Epistola tem as imagens de Nossa Senhora do Rosário, e de Sáo Francisco, e de Sáo Caetano; e no corpo da igreja tem hum altar da parte do Evangelho com a imagem do Santo Christo, e ao pé da crus da parte direyta a imagem de Nossa Senhora, e a da esquerda a imagem de Sáo Joáo Evangelista. Tem esta igreja huma só nave.Tem mais esta igreja, e freguezia huma só irmandade, que hé das Almas e Sáo Sebastiáo, e cinco confrarias, que sáo a do Santissimo Sacramento, o de Nossa Senhora do Rozario, a do Nome de Deos, a do Espirito Santo, e a de Sáo Lourenço."

● Documento DXX

1758

Marco de Canaveses. Várzea de Ovelha e Aliviada [Aliviada[1564], S. Martinho]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758*[1565] resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, m. 55, f. 413.

Altares e confraria

"O orago desta igreja hé São Martinho Bispo Turonensis tem esta igreja tres altares, que são o altar mor com a imagem de São Martinho em vulto e duas mais de São Bento e de Santa Escolastica, por pintura e os dois altares coleteraes tem o da parte do Evangelho a imagem de Nossa Senhora do Rozario em vulto, e o Senhor Preso a Columna esculpido e da parte da Epistola a imagem de São Cayetano em vulto e o Senhor Ecce Homo esculpido: tem esta igreja húa so nave, e não tem irmandade algûa, ou confraria e por esta rezão são os moradores desta freguezia confrades na Confraria do Senhor na freguesia de Santo Andre de Varje, aonde se vai buscar o Sagrado Beatico quando hà necessidade."

● Documento DXXI

1758

Marco de Canaveses. Várzea de Ovelha e Aliviada [Aliviada, S. Martinho]. Capela de Nossa Senhora da Ajuda

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 3, m. 55, f. 414.

Imagem

"Tem o destrito desta freguezia húa sò ermida com Nossa Senhora da Ajuda em vulto e està no meio do lugar do Candieiro a qual pertencia a Luis da Cunha Coutinho morador na mesma freguezia."

• Documento DXXII

1758

Marco de Canaveses. Vila Boa do Bispo[1566], Santa Maria

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, f. 1063.

Altares, sacrário e irmandades

"O seu orago he Nossa Senhora da Assumpção; e tem coatro altares a saber: o altar mor que tem as imagéns de Santo Augostinho, e de S. Theotonio = hum colatral do Santo Christo outro de Nossa Senhora do Rozario, e outro do Sacramento que tem huma imagem de Nossa Senhora, e outra de Santo Antonio; tem hua só nave; e tem tres Irmandades, huma do Senhor, da Senhora, outra de S. Sebastião, a terceyra."

• Documento DXXIII

1758

Marco de Canaveses. Vila Boa de Quires[1567], Santo André

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 39, f. 1081.

Altares, sacrário e confraria

"O seu orago e padroeiro he Santo Andre, que esta no altar mor da dita igreja paroquial, no qual tambem esta o sacrario, e tem tambem no dito altar a imagem de Sam Pedro, e tem mais tres altares e hum da Senhora do Rozario, outro do Menino Jezus, outro das Almas; e hè de huma sõ nave; tem a confraria, e irmandade do Santicimo Sacramento, e da Senhora do Rozario; e a do Menino Jezus, e de Santa Caterina."

Notas

1527 Do couto do mosteiro de S. João de Pendorada (f. 735).
Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, comarca e termo da cidade do Porto, concelho de Benviver.

1528 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, termo e concelho de Benviver.

1529 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e comarca do Porto, concelho de Benviver.

1530 Idem.

1531 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado de Braga, comarca de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega

1532 Província do Minho, arcebispado de Braga Primaz, pertencendo à segunda parte da Visita de Sousa e Ferreira, comarca de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.

1533 Província de Entre-Douro-e-Minho, do Porto, comarca de Penafiel, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega, termo da comarca da vila de Guimarães.

1534 Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca e bispado do Porto, concelho de Benviver.
A maior parte da freguesia é do concelho de Benviver; somente dois lugares (Cortes e Oleiros) são *compartes* do couto de Vila Boa do Bispo (f. 184).

1535 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega e régia de Guimarães, concelho e termo de Gouveia.

1536 Idem.

1537 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, concelho de Tuías, comarca de Guimarães.

1538 Idem.

1539 Concelho de Benviver, comarca e correição da cidade do Porto, e do mesmo bispado.

1540 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *A Talha Nacional e Joanina em Marco de Canaveses*... vol. I, p. 144.

1541 Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, termo do concelho de Portocarreiro e anexa da igreja de S. Pedro de Abragão, do real padroado.

1542 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 144.

1543 Idem.

1544 Bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, termo do concelho de Benviver.

1545 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, concelho de Benviver.

1546 Idem.

1547 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães e eclesiástica de Sobretâmega, concelho de Tuías.

1548 Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, concelho de Benviver.

1549 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* vol. I, p. 145.

1550 Província de Entre-Douro-e-Minho, arcebispado e comarca religiosa de Braga, comarca secular de Guimarães, concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.

1551 Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Sobretâmega, concelho de Benviver.

1552 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 147.

1553 Idem, *ibidem*, p. 146.
Tem termo separado, cujo distrito é mais que o do concelho porque compreende parte do de Gouveia. O pároco principal é abade de apresentação dos viscondes de Vila Nova de Cerveira e tem a prerrogativa de ser prelado da igreja e distrito de Santa Cruz do Douro com jurisdição quase episcopal.
ANTT – *ob. cit,* vol. 35, f. 1353.

1554 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 142.

1555 Idem, *ibidem,* p. 143.

1556 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães, couto de Tabuado, concelho de Gouveia de Ribatâmega.

1557 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 142.

1558 Idem, *ibidem*.
1559 Idem, *ibidem,* p. 141.
1560 Idem, *ibidem*.
1561 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães, concelho de Tuías.
1562 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 146.
1563 Bispado do Porto, comarca de Guimarães, concelho de Gouveia.
1564 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Guimarães e eclesiástica de Sobretâmega, concelho de Gouveia.
1565 COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit.,* p. 257.
1566 Cit. por RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit,* I, p. 143.
1567 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, couto de Vila Boa de Quires, concelho de Portocarreiro.

■ Quadro IX. Ruas e moradores da Vila de S. Martinho de Arrifana de Sousa[1568]

Ruas da Vila	Moradores
Bairro do Arrabalde	9
Bairro do Carvalhal	7
Bairro dos Fornos	35
Calçada	20
Chãs	15
Cima de Vila	93
Direita, da Senhora da Ajuda até à Igreja Matriz	90
Direita., da Igreja Matriz até Santo António Velho	92
Nova	25
Piedade de Baixo	12
Piedade de Cima	49
Posso	15
S. Mamede	17
Senhora da Ajuda	14

Notas

1568 Vila situada na freguesia de S. Martinho de Arrifana de Sousa, comarca de Penafiel de Sousa, bispado do Porto, província de Entre-Douro-e-Minho.
ANTT – *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, n.º 16 (sem cota), fls. n. num.

■ **Quadro X.** Lugares de fora da Vila de S. Martinho de Arrifana de Sousa[1569]

Lugares de fora da Vila	**Moradores**
Agrela	3
Aveleda de Baixo	30
Aveleda de Cima	2
Beco	3
Casal Garcia	13
Cavalum	11
Cepeda	11
Chelo	3
Costeira	3
Cova	5
Crasto de Baixo	1
Crasto de Cima	1
Facho	3
Fontão	1
Lamela	10
Lamela de Baixo	13
Leiras	1
Louredo	9
Outeiro	2
Pedras	4
Pelames	1
Perrela	12
Quinta	2
(Quinta do) Serrado	1
Raposeira	1
Ruibal de Baixo	2
Ruibal de Cima	1
Pussos (?)	1
Santa Luzia	15
Senradelas	1
Tapado	1
Vinha	1
Vinha Velha	7
Vinhós	1

Notas

1569 Vila situada na freguesia de S. Martinho de Arrifana de Sousa, comarca de Penafiel de Sousa, bispado do Porto, província de Entre-Douro-e-Minho.
Idem, *ibidem*.

■ Quadro XI. Penafiel[1570]

Concelho antigo. Couto. Honra[1571]	**Freguesia antiga**[1572]	**Freguesia actual**	*Altares*	**Capelas**
Portocarreiro[1573]		Abragão, S. Pedro	vol. 1, m. 20, Mf. 226, f. 180.	
Penafiel		Boelhe, S. Gens	vol. 7, m. 30, Mf. 301, f. 938.	
Penafiel		Boelhe, S. Gens		Capelas de Santo António; S. João Marcos; do Outeiro, vol. 7, m. 30, Mf. 301, f. 939.
Penafiel	Passinhos[1574], S. Miguel	Boelhe, S. Gens	vol. 28, m. 124, Mf. 231, fls. 885-886.	
Penafiel	Passinhos, S. Miguel	Boelhe, S. Gens		Capela de S. José, vol. 28, m. 124, Mf. 231, f. 887.
Penafiel		Bustelo, S. Miguel	COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas Memórias Paroquiais de 1758.* In *Boletim Municipal de Cultura.* Penafiel: Câmara Municipal, 1987/88, 3ª Série, p. 271.	
Aguiar de Sousa		Cabeça Santa, S. Salvador	vol. 8, m. 11, Mf. 311, fls. 61-62.	
Aguiar de Sousa		Cabeça Santa, S. Salvador		Capela de Santo António, vol. 8, m. 11, Mf. 311, f. 62.
Porto[1575]		Canelas, S. Mamede	vol. 9, m. 104, Mf. 312, f. 715.	
Porto[1576]		Capela, S. Tiago	vol. 9, m. 115, Mf. 312, fls. 781-782.	
Porto		Capela, S. Tiago		Capelas de S. Julião e S. Mateus, vol. 9, m. 115, Mf. 312, f. 782.
Santa Cruz de Ribatâmega		Castelões de Recesinhos, Salvador	vol. 9, m. 207, Mf. 312, f. 1336.	

☐ **Quadro XI.** Penafiel (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	**Altares**	**Capelas**
Couto de Bustelo (parte); Penafiel		Croca, S. Pedro	vol. 12, m. 469, Mf. 323, f. 3252.	
Penafiel	Canas de Duas Igrejas, Santo Adrião	Duas Igrejas, Santo Adrião	vol. 8, m. 86, Mf. 311, f. 606.	
Couto de Entre-os Rios. Penafiel	Entre-os-Rios[1577], S. Miguel	Eja, Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)	vol. 13, m. 5, Mf. 322, fls. 19-20.	
Couto de Entre-os Rios. Penafiel	Entre-os-Rios, S. Miguel	Eja, Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)	vol. 13, m. 21, Mf. 322, fls. 181-183.	
Porto[1578]		Figueira, Santa Marinha	vol. 15, m. 68, Mf. 319, f. 437.	
Porto[1579]		Fonte Arcada. S. Tiago	vol. 16, m. 103, Mf. 325, f. 652.	
Honra de Galegos (parte de). Honra de Barbosa[1580]		Galegos, S. Salvador	vol.17, m. 9, Mf. 326, f. 37.	
Honra de Louredo; Honra de Barbosa; Paço de Sousa	Boavista, S. Pedro	Galegos, S. Salvador	vol. 7, rolo 301, memória 25, fls. 907-908.	
Honra de Louredo; Honra de Barbosa; Paço de Sousa	Boavista[1581], S. Pedro	Galegos, S. Salvador		Torre do Fidalgo Sales Luís vol. 7, rolo 301, memória 25, f. 908.
Penafiel		Guilhufe, S. João Evangelista	vol. 18, m. 133, Mf. 327, f. 741.	
Penafiel		Irivo, S. Vicente	vol. 13, m. 29, Mf. 322, f. 232.	
Porto		Lagares, S. Martinho	vol. 9, m. 8, Mf. 328, fls. 35-36.	
Porto		Lagares, S. Martinho		Capela de Nossa Senhora da Lapa, vol. 9, m. 8, Mf. 328, fls. 36-37.
Penafiel de Sousa		Luzim, S. João Baptista	vol. 21, m. 167, Mf. 344, fls. 1400-1404.	

☐ **Quadro XI.** Penafiel (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	*Altares*	**Capelas**
Penafiel de Sousa		Luzim, S. João Baptista		Capela de S. Jorge, vol. 21, m. 167, Mf. 344, fls. 1407-1408.
Porto[1582]		Marecos, Santo André	vol. 22, m. 53, Mf. 350, f. 346.	
Penafiel		Milhundos, S. Martinho	vol. 23, m. 146, Mf. 456, f. 941.	
Penafiel	Rande[1583], S. João Baptista	Milhundos, S. Martinho	vol. 31, m. 11, Mf. 632, f. 43.	
Penafiel		Milhundos, S. Martinho	vol. 31, m. 34, Mf. 463, f. 257	
Lousada. Penafiel		Novelas, Salvador	vol. 25, m. 34, Mf. 463, f. 257.	
Lousada. Penafiel		Novelas, Salvador		Capela de Arcozelo, vol. 25, m. 34, Mf. 463, f. 258.
Porto[1584]		Oldrões, Santo Estêvão	vol. 26, m. 11, Mf. 37, f. 92.	
Porto		Oldrões, Santo Estêvão		Capela de Santo António do Reguengo, vol. 26, m. 11, Mf. 37, fls. 92-93.
Couto de Paço de Sousa		Paço de Sousa, S. Salvador.	vol. 27, m. 7, Mf. 464, fls. 34; 37.	
Honra de Barbosa. Penafiel		Paredes, S. Miguel	n.º 88, fls. 556-557.	
Penafiel	Arrifana de Sousa[1585], S. Martinho	Penafiel	COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel...* p. 258.	
Penafiel		Peroselo, Nossa Senhora da Visitação	vol. 29, m. 155, Mf. 582, fls. 1108-1109.	
Porto		Pinheiro, S. Vicente	vol. 29, m. 182, Mf. 582, f. 1299.	
Penafiel		Portela, S. Paio	vol. 29, m. 226, Mf. 582, fls. 1580-1582.	

☐ Quadro XI. Penafiel (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Freguesia actual**	*Altares*	**Capelas**
Penafiel		Portela, S. Paio		Capelas de Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Conceição; S.ª da Vitória; e Santo Antão, vol. 29, m. 226, Mf. 582, fls. 1582-1583.
Honra de Barbosa		Rans, S. Miguel	vol. 31, m. 14, Mf. 632, f. 66.	
Honra de Barbosa	Canas[1586], S. Tomé	Rans, S. Miguel	COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel*...p. 274.	
Couto de Paço de Sousa (parte); Penafiel	Coreixas[1587], Santa Maria	Rans, S. Miguel	vol. 11, m. 379, Mf. 320, fls. 2567-2568.	
S. ta Cruz de Ribatâmega		Recesinhos, S. Mamede	(632), vol. 31, Memória 33, f. 176.	
S. ta Cruz de Ribatâmega		Recesinhos, S. Martinho	(632), vol. 31, Memória 34, f. 180.	
Penafiel		Rio de Moinhos, S. Martinho	vol. 32, m. 129, Mf. 750, fls. 766-769.	.
Penafiel		Rio de Moinhos, S. Martinho		Capelas da Ribeira; da Junqueira; de S. Gonçalo; e de Santo António Lisbonense, vol. 32, m. 129, Mf. 750, fls. 769-770
Castelo de Paiva		Rio Mau[1588]		
Penafiel		Santa Marta	vol. 22, m. 67. Mf. 350, fls. 429-430.	
Peñafiel. Lousada (parte)		Santiago de Subarrifana	vol. 35, m. 184, Mf. 584, f. 1370.	
Penafiel		Sebolido[1589]		
Aguiar de Sousa		Urrô[1590], S. Miguel		

☐ Quadro XI. Penafiel (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	Freguesia antiga	Freguesia actual	*Altares*	Capelas
Penafiel		Valpedre, S. Tiago	vol. 38, m. 50, Mf. 585, f. 264.	
Penafiel		Valpedre, S. Tiago		Santa Maria de Valpedre e Santa Luzia, vol. 38, m. 50, Mf. 585, f. 265.
Penafiel		Vila Cova de Vez de Aviz, S. Romão	vol. 40, m. 202, Mf. 700, f. 1210.	

Notas

1570 38 freguesias na actualidade; não há referência a Sebolido (recente); Rio Mau (recente); e Urrô.
Em 1943 havia 37 freguesias. Incorporações: Santa Maria do Banho, em S. Vicente do Pinheiro; S. Tomé de Canas, em Rans; Santa Maria de Coreixas, em Irivo; S. Miguel de Entre-os-Rios, em Eja; S. Bartolomeu de Louredo, em Arrifana; S. Martinho de Moazares, em Arrifana; S. Miguel de Passinhos, em Boelhe; S. João Baptista de Rande, em Milhundos; S. Lourenço, em Paço de Sousa; S. Vicente de Zeidoneses, em S. Vicente do Pinheiro; e S. Mamede de Fafiães incorporada em S. Pedro de Caifás, mais tarde S. Pedro da Boavista e hoje de Galegos.
AGUIAR, Monteiro de - *A Terra de Penafiel*. In *Boletim Municipal de Cultura*. Penafiel: Câmara Municipal, 1982, p. 59.

1571 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1572 Freguesia antiga indicada entre parêntesis, após a actual.

1573 Formado pelas freguesias de Abragão, Maureles e Vila Boa de Quires, as duas últimas, actualmente, pertencetes a Marco de Canaveses.

1574 Extinta em 1853, foi incorporada na freguesia de Boelhe.
COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas Memórias Paroquiais de 1758*...p. 258.
Anexada a Rio de Moinhos, em 1623.
SOEIRO, Teresa – *O Progresso também chegou a Penafiel*... 1.º vol., p. 64.
Em 1836 aparece ainda separada.
Idem, *ibidem*, p. 70.

1575 Sujeita ao governo das justiças do Porto.

1576 Sujeita ao ouvidor do concelho de Penafiel e às justiças da cidade do Porto.

1577 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Eja.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.

1578 O juiz é ouvidor do concelho de Penafiel, sujeitando-se às justiças da cidade do Porto.

1579 Idem.

1580 Idem.

1581 Boavista/Caifás, actualmente em Galegos, em 1623 estava anexada à comenda de Oldrões.
SOEIRO, Teresa – *ob. cit,* 1 °. vol., p. 64.

Em 1836, Boavista/Caifás e Galegos surgem separadas.
Idem. *ibidem*, p. 70.

1582 Sujeita às justiças do Porto.

1583 Extinta em 1853. Várias vezes anexada a Duas Igrejas, acabou por ser incorporada na freguesia de Milhundos.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.
Em 1623, estava anexada à comenda de Vila Boa de Quires.
SOEIRO, Teresa – *ob. cit,* 1.º vol., p. 65.

1584 Sujeita às justiças do Porto.

1585 Elevada a Penafiel, em 1770, com a categoria de cidade.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.
A freguesia de Arrifana de Sousa passa a designar-se S. Martinho de Penafiel. S. Martinho de Moazeres é a designação medieval.
SOEIRO, Teresa – *Penafiel.* Lisboa, Presença, 1994, p. 14-15.

1586 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Rans.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.
Em 1623, Canas estava anexada ao mosteiro de Cete, e Rans ao mosteiro de Paço de Sousa.
SOEIRO, Teresa – *O Progresso também chegou a Penafiel...* 1.º vol., p. 65.
Em 1836, Rans e Canas integram-se na honra de Barbosa.
Idem, *ibidem*, p. 133.

1587 Extinta em 1853 e incorporada na freguesia de Rans.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.
Em 1623, estava anexada ao mosteiro de Cete. Hoje, integrada em Irivo.
SOEIRO, Teresa – *ob. cit,* 1.º vol., p. 64.

1588 Recente. Desmembrada de Pedorido, Castelo de Paiva.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.

1589 Era lugar de Canelas, em 1758. Elevada a freguesia nos princípios do séc. XIX, juntando-se-lhe o lugar de Rio Mau, desmembrada de Pedorido, actualmente freguesia fragmentada de Sebolido.
Idem, *ibidem*, p. 258.
Em 1836, surge como freguesia.
SOEIRO, Teresa – *ob. cit,* 1 º. vol., p. 133.

1590 Aldeia e paróquia do termo de Aguiar de Sousa, comarca do Porto, constando de 60 fogos com 166 almas de sacramento; dedicada a S. Miguel.
ANTT – *ob. cit,* vol. 43, mf. 773, f. 763.
Não aparece nos interrogatórios das *Memórias Paroquiais de 1758.*
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 258.

• Documento DXXIV

1758

Penafiel. Abragão[1591], **S. Pedro**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758*[1592] resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758),* vol. 1, m. 20, Mf. 226, f. 180.

Altares, sacrário e irmandades

"Seu orago esta ditto ser Sam Pedro Apostolo. Tem tres altares a saber o da capella maior que he do Santissimo Sacramento, e o altar de Nossa Senhora do Rozario, e o altar do Santissimo Nome de Jezus, nam tem naves as irmandades, que tem primeyramente a do Santissimo Sacramento, segunda a de Nossa Senhora do Rozario, terceyra a chamada do Socino, coarta a Irmandade das Almas."

• Documento DXXV

1758

Penafiel. Boelhe[1593], **S. Gens**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, m. 30, Mf. 301, f. 938.

Altares, sacrário e confrarias

"O seu orago he de S. Gens Comediante que no tempo do Emperador Deocliciano padeceo martirio pela fè, a igreja he de huma so nave tem tres altares o da capella mor no qual esta colocado o Santissimo Sacramento, tem a imagem do invicto martir padroeiro, e no lado do Evangelho as imagens da Virgem Senhora Nossa Rainha dos Anjos com o Menino Deus, e Santa Anna todas em huma sô peanha[1594], e da parte da Eppistola tem a imagem de Santo Antonio de Lisboa. Tem dois altares coletrais o da parte Evangelho no qual esta colocada a Virgem Senhora Nossa com a invocação do Rozario, e não tem irmandade, o da parte da Eppistola tem a imagem do Menino Deus com a invocação do Santo Nome de Jesus, tem comfraria cujos mordomos o festejão todos os annos em dia de Reis, e a imagem do milagrozo São Bras, e não tem mais confrarias, que esta, e a do Sucino que esta anexa à crus da freguezia, que somente mandão fazer hu oficio em dia de São Lucas pellas almas dos irmãos confrades."

● Documento DXXVI

1758

Penafiel. Boelhe, S. Gens. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, m. 30, Mf. 301, f. 939.

Altar e oratório

"Tem duas capellas e hu oratorio, que são a capella de Santo Antonio, na Quinta do Ordonho [...] e a capella de São João Marcos no lugar de Boelhe [...] està no coração do lugar, tem a imagem de São João Marcos, e huma reliquia do Santo Lenho engastada em huma crus de cristal autenticada por letras appostolicas; a outra capella esta a hu lado do lugar do Outeiro, a parte de oeste tem a jmaguem [sic] de Santo Antonio; o oratorio está na Quinta de Christovão dentro em caza em hu quarto separado de que he adeministrador o Doutor Pantalião da Rocha Faria asistente nesta freguezia [...] que o tem ornado com primor; e tem no altar a jmagem de São Christovão e hu crucefixo."

• Documento DXXVII

1758

Penafiel. Boelhe, S. Gens [Passinhos[1595], S. Miguel]

As Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758 *resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de* Dicionário Geográfico de Portugal. *Baseámo-nos nos pontos sete - Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem?* Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, *um [localização] e treze [capelas].*

ANTT (231) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, Memória 124, fls. 885-886.

Altares e confraria

"Tem igreja, que não passa sua architectura de hûa grande capella, estâ; em o fim da parochia.../f. 886/ O patrão; ou orago desta igreja he o archanjo S. Miguel que se acha colocado em hú retabolo dourado da capella, e altar mayor: tem esta igreja dois pequenos altares colaterais; em o da parte da Epistola esta colocada a imagem de Maria Santissima em o misterio de sua Immaculada Comceição; e da parte do Evangelho, em o outro altar a imagem do Menino Jesûs; tem comfraria, e he a unica que tem a igreja."

• Documento DXXVIII

1758

Penafiel. Boelhe, S. Gens [Passinhos, S. Miguel]. Capela de S. José

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT (231) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 28, Memória 124, f. 887.

Retábulo

"Dentro dos limites desta freguezia em hûa quinta chamada da Granja se acha hûa capella comsagrada ao patriarcha S. Josê que nella se acha colocado em retabolo dourado."

● Documento DXXIX

1758

Penafiel. Bustelo[1596], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas "Memórias Paroquiais de 1758".* In *Boletim Municipal de Cultura.* Penafiel: Museu Municipal, 1987/88, 3ª Série, p. 271.

Altares, sacrário e confrarias

"He orago da freguezia o mesmo do mosteiro, que he o Archanjo São Miguel: he esta igreja hum formozo templo de húa so nave; tem oito altares com o da capella mor: e primeiramente neste esta colocado da parte do Evangelho o Archanjo São Miguel padroeiro da freguezia, e do mosteiro, e da parte da Epistola a imagem de Nosso Padre e São Bento: no cruzeiro tres altares, hum da parte do Evangelho com a imagem de Nossa Senhora do Rozario, Santa Anna, e São Tiago, e da parte da Epistola outro com a imagem de Nosso Padre São Bento, Senhora da Saude, e Sancta Gertrudes, e o altar do Sacramento. No corpo da igreja tem quatro altares, que são: da parte do Evangelho a Senhora da Piedade hum, e o outro de Santa Escholastica com São Sebastião, e Sancto Antonio: e da parte da Epistola hum do Nome de Deos com as almas onde está tambem a imagem do Senhor dos Passos, e o outro de São Braz. Tem tres confrarias, que são a do Senhor húa, do Rozario outra, e a do Nome de Deos com as Almas."

● Documento DXXX

1758

Penafiel. Cabeça Santa[1597], S. Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, m. 11, Mf. 311, fls. 61-62.

Altares, sacrário e confrarias

"He o padroeiro desta igreja San Salvador, e tem coatro altares; o altar mor tem da parte direita a veneranda imagem de San Salvador no meyo a sacrosanta imagem de Christo Crucificado, a da parte esquerda o martir San Sabastião; o altar coletral da parte direita tem a Senhora do Rozario, e hua santa reliquia que em seu lugar se dira; o altar da parte esquerda tem a imagem do Minino Deos; o coarto e ultimo altar esta para a parte direita da mesma igreja feito por mão da de[1598] capella, e nella está colocado o Santissimo [...] /f. 62/ Sacramento, e mais hua imagem da Senhora do Rozario, e outras imagens de santos; como sam a de S. Joze, S. Antonio, S. Caetano, S. João; tem esta igreja duas naves; tem coatro confrarias; hua do Santissimo Sacramento = outra da Senhora do Rozario = outra do Minino Deos = outra do Subsidio."

● Documento DXXXI

1758

Penafiel. Cabeça Santa, S. Salvador. Capela de Santo António

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 8, m. 11, Mf. 311, f. 62.

Imagem

"Tem esta freguezia duas ermidas hua sita no lugar de Funtão de Baxo no fim do ditto lugar, e por sima as cazas de Joze da Rocha da qual hé senhor; e chamace a capella de S. Antonio por ter dentro a imagem do mesmo santo."

• Documento DXXXII

1758

Penafiel. Canelas[1599]**, S. Mamede**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de Dicionário Geográfico de Portugal. *Baseámo-nos nos pontos sete - Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem?* Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, *um [localização] e treze [capelas].*

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, m. 104, Mf. 312, f. 715.

"He nesta freguezia o seu orago no dia sete de Agosto, dia em que se festeja o padroejro, que he o martir Sam Mamede; tem sinco altares, o do Santima [sic] Sacramento; o de Nossa Senhora do Rozario; o de hua imagem do Senhor Crucificado; o do Menino Deus, e o de Santa Anna e tem hua irmandade, cujo titolo, he a irmandade das Almas."

● Documento DXXXIII

1758

Penafiel. Capela[1600], S. Tiago

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, m. 115, Mf. 312, fls. 781-782.

Altares, sacrário e irmandade

"Seu orago he Sam Thiago, tem tres altares, o altar mor he adonde está ó Santissimo Sacramento, como tambem Sam Jozê, /f. 782/ Santa Anna, Sam Sebastião, e Sam Thiago; tem mais dois altares, hum em que se acha Nossa Senhora do Rozario, e Nossa Senhora do Amparo, e em outro o Senhor Jesus, Santo Ouvido, e o Menino Deos; e he esta igreja de huma só nave: e tem huma irmandade de Nossa Senhora do Rozario."

• Documento DXXXIV

1758

Penafiel. Capela, S. Tiago. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, m. 115, Mf. 312, fls. 782.

Imagens

"Tem duas ermidas, huma de Sam Julião, cituada em o lugar de Sam Giam, e tem só o dito santo, e outra ermida de Sam Matheus, cituada em o lugar de Cabrocho, tem a imagem do dito santo, e mais a imagem de Nossa Senhora do Pilar, as quaes forão feitas pelo povo da freguezia, e o parrocho della as administra."

• Documento DXXXV

1758

Penafiel. Castelões de Recesinhos[1601]**, Salvador**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de Dicionário Geográfico de Portugal. Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT (312) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, Memória 207, f. 1336.

Altares, sacrário e confrarias

"Hê o orago a imagem do Salvador que se selebra en seis de Agosto; tem esta igreja parochial o altar mayor con o sacrario do Santissimo Sacramento; e no lado direito do dito altar estâ a imagem do Salvador, e do lado esquerdo a imagem de Santo Antonio; tem mais dois altares culaterais, no da parte direita do dito altar, estâ a imagem de Nossa Senhora do Rozario; no da esquerda huma imagem de Santo Christo; e juntamente as imagéns de Santa Anna e Sam Sebastião, e Sam Pedro, tem esta igreja quatro confrarias; a saber a do Santissimo Sacramento; a da Senhora do Rozario; do Santo Nome de Jesus, e de Sam Pedro, e esta se compoem de clerigos, e seculares; hâ mais na dita igreja huma capella particullar com a invocaçâo de Sam Pedro; e esta se compoem digo [sic] de Sam Pedro que pertençe a Caza do Carvalhal da freguezia de Sam Mamede de Reçezinhos, que hoje admenistra Antonio Affonso Pereira e Menezes."

● Documento DXXXVI

1758

Penafiel. Croca[1602]**, S. Pedro**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 12, m. 469, Mf. 323, fls. 3252.

Altares, sacrário e irmandade

"He orago desta freguezia o Senhor Sam Pedro, tem esta igreja coatro altares; hû do mesmo santo, outro da Senhora do Rozario aonde o Santissimo Sacramento esta; outro do Santo Nome outro das Almas, num tem naves, só o da Senhora do Rozario tem irmandade."

• Documento DXXXVII

1758

Penafiel. Duas Igrejas, Santo Adrião [Canas de Duas Igrejas[1603], Santo Adrião]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol.8, n. ° 86, Mf. 311, f. 606.

Altares, sacrário e confrarias

"O padroeyro he Santo Adriam, tem tres altares, o mayor tem a imagem do padroeyro Santo Adriam, e a Senhora da Comseyssam, e estâ nelle colocado o Santissimo Sacramento, tem mais dous altares colatraes, o da parte direyta de Nosa Senhora do Rozario, com a mesma imagem, e o Menino Deos, e huma imagem pequenina de Nosa Senhora, com confraria, estatutos, e o da parte esquerda, tem a imagem de Santa Anna = Sam Lazaro = e o Menino Deos, tambem tem comfraria."

● Documento DXXXVIII

1758

Penafiel. Eja[1604], Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria)

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 13, m. 5, Mf. 322. fls. 19-20.

Altares, sacrário e irmandade

"O seu orago he Nossa Senhora da Asumpsão, tem tres altares o altar mor e nelle se venera /f. 20/ o Santissimo por viatico, o altar coletral da parte da Epistulla do Menino Deos, e o altar coletral da parte do Evangelho de Nossa Senhora do Emparo, tem a irmandade do Potativo Pay de Christo e Gloriozo Espozo de Nosa Senhora Sam Joze em que sam irmaons os freguezes e outras pessoas de fora, mai [sic] pobrinha."

● Documento DXXXIX

1758

Penafiel. Eja, Santa Maria [Entre-os-Rios[1605], S. Miguel]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 13, m. 21, Mf. 322, fls. 181-183.

Altares, sacrário e confraria

"O orago desta freguezia, he Sam Miguel /f. 182/ Archanjo tem tres altares o major onde se venera o Senhor por viatico o da parte da Epistola, do Menino Deos, o da parte do Evangelho de Sam Caetano [...] /f. 183/ da confraria das Almas que esta Senhora he portetora a qual comfraria he sogeyta somente a jurisdição ordinaria."

• Documento DXL

1758

Penafiel. Figueira[1606], Santa Marinha

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 15, m. 68, Mf. 319, f. 437.

Altares e irmandades

"O orago desta freguesia he a gloriosa martir Santa Marinha e o seo dia, em que se festeja he a dezojto de Julho; tem a igreja dous altares, o da cappella mayor he o em que estâ a padroejra Santa Marinha; e o colatral tem o Menino Deos, e Senhora da Concejção; no dia da gloriosa padroejra acodem romejros por esta ser advogada

contra as malejtas, e o Menino Deos se festeja no primejro de Janeiro, tem mais duas irmandades, hûa do Menino Deos, e outra do Susidio, ou confraria de S. Miguel[1607], que se sustentão com as esmolas dos fregueses."

● Documento DXLI

1758

Penafiel. Fonte Arcada[1608], S. Tiago

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 16, m. 103, Mf. 325, f. 652.

Altares

"O orago desta freguezia he Sam Thiago mayor tem quatro altares a saber o altar mor aonde está o padroeyro, a Senhora Santa Anna Sam José, Sam Caetano, e a Senhora do Pilar, e hum altar colatral o Menino Deos, Santo Antonio, Sam Sebastiam, e em outro altar a Senhora do Rozario tambem collatral = e no das Almas a imagem do Senhor Jesus Cruceficado na Crus Sam Miguel e Sam João Baptista."

● Documento DXLII

1758

Penafiel. Galegos[1609], S. Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 17, m. 9, Mf. 326, f. 37.

Altares e confrarias

"O orago desta freguezia, e igreja, he o Salvador, tem o altar mór, e tres collaterais, no altar mór está o Salvador, Santo Antonio, e Santa Quiteria, em hum collateral está Nossa Senhora do Rozario, e Sam Bras, em outro está Nossa Senhora da Conceiçam, e Sam Jozeph, e o Minino Jejus, em outro está Santa Anna, e Sam Joaquim, e nam tem esta igreja se nam huma nave, e tem a confraria do Rozario, a do Minino Jejus, e a do Subcino, que he a da Sera."

● Documento DXLIII

1758

Penafiel. Galegos, S. Salvador [Boavista[1610], S. Pedro]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, rolo 301, memória 25, fls. 907-908.

Altares e confraria

"O orago desta freguezia e igreja he São Pedro tem o altar /f.908/ mor, e dois colateraes no altar mor está São Pedro nos colateraes em hum esta Nossa Senhora do Amparo, em outro o Minino Jezus, não tem esta igreja senão huma nave, e tem somente a confraria da Cera."

• Documento DXLIV

1758

Penafiel. Galegos, S. Salvador [Boavista, S. Pedro]. Capela

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 7, rolo 301, memória 25, f. 908.

Imagem

"Tem huma ermida na quinta da Torre do Fidalgo Sales Luiz com a imagem de Sam Thiago."

• Documento DXLV

1758

Penafiel. Guilhufe[1611], S. João Evangelista

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 18, m. 133, Mf. 327, f. 741.

Altares, sacrário e confrarias

"He prezadissimo padroeiro desta freguezia o mais amado e amante discipulo de Nosso Senhor Jezu[s] Christo Sam Joâo Evangelista: consta o corpo da parrochia de huma só nave: tem tres altares, o mayor em que se venera o Santissimo Sacramento: huma imagem de hum crucifixo; Nossa Senhora do Amor: S. Joâo Evangelista: Santo Antonio: e Santa Theresa de Jezu: no collateral da parte do Evangelho se adorâo o Menino Jezu: o Anjo Custodio: S. Elasbâo: e S. Iffigenia presos: no collateral da parte da Epistola se tributâo cultos a Senhora S. Anna: e a S. Francisco Xavier: na mesma igreja ha tres confrarias ecleziasticas todas; a saber Subsilio = Santo Nome = Almas."

• Documento DXLVI

1758

Penafiel. Irivo[1612], S. Vicente

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 13, m. 29, Mf. 322, f. 232.

Altares, sacrário e irmandades

"O orago desta freguezia he o inclyto martyr Sáo Vicente; tem a igreja tres altares, o de Sáo Vicente, o do Sacramento, e o de Nosa Senhora do Pilar: náo he de naves: tem a irmandade das Almas, e a do Rosario, e a do Santo Nome."

• Documento DXLVII

1758

Penafiel. Lagares[1613]**, S. Martinho**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, m. 8, Mf. 328, fls. 35-36.

Altares, sacrário e irmandades

"Seu orago hé S. Martinho Bispo, a igreja hé de hua /f. 36/ só nave tem tres altares a saber o altar mor aonde esta o sacrario com o Santissimo Sacramento e tem mais o padroeyro S. Martinho. S. Gonçalo. Santo Antonio Santa Luzia tem mais dois altares colleterais hum do Senhor Jesus Crucificado, e Nossa Senhora da Lapa, e o

outro hé aonde esta Nossa Senhora da Conceyçâo Santa Anna, Sam Lourenço, e o Menino Jesus; tem tres irmandades hua do Santissimo Sacramento, outra do Senhor dos Passos e outra do Succino."

• Documento DXLVIII

1758

Penafiel. Lagares, S. Martinho. Capela de Nossa Senhora da Lapa

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 9, m. 8, Mf. 328, fls. 36-37.

Altares

"Tem húa ermida intitulada de Nossa Senhora da Lapa cituada em hum morro; ou outejro da mesma freguezia e fora dos lugares della /f. 37/ereta hà muntos annos pello povo della tem tres altares hum altar mor aonde esta o Senhor dos Passos Santo Antonio e Santo Antonino, e nos dois colleteraes em hum esta Santa Quiteria, e em o outro Nossa Senhora da Lapa."

• Documento DXLIX

1758

Penafiel. Luzim[1614], S. João

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, m. 167, Mf. 344, fls. 1400-1404.

Altares, tribuna, sacrário, púlpito e confrarias

"O orago desta freguezia hê o Senhor São João Baptista, a igreja he de hûa nave com sua capella mor, e sancrestia ao sul della. Na capella mor tem seu altar mor com sua tribuna e ratabolo dourado, e sacrario em que estâ preremnemente o Santissimo Sacramento a quem allumeya: hûa alampada de latão à parte direita do sacrario está collocada a immagem venerada do dito padroeyro de culto, e nas ilhargas do mesmo sacrario a direita a imagem do apostollo São Pedro, e a esquerda do appostollo São Paulo ambas de vulto mas pequenas, em o nicho da parte direyta se acha a imagem de São Caetano; e no da parte esquerda a de São Sebastião ambas de vulto, e mediana estatura; tem duas frestas hûa para o norte, e outra para o sul pequenas, mas com suas vidrassas, hé forrada, e pintada de branco con seus frizos azues, e vermelhos, na sancristia se acha hua imagem de Nosso Senhor Jezu[s] Christo Cruceficado pequena, e seu caixão de pão de castanho onde se conservão os paramentos e seu armario na costan da parede da igreja onde se goardão os calices, tem seu lavatorio preparado, e a nascente sua fresta, e ao poente sua porta rasgada para o adro, e ao norte a que dâ entrada para a igreja, e sua capella mor. /f. 1401/ O corpo da igreja tem seu arco de cantaria, e aos lados delle seus altares a que chamão collatrais; o da parte direita de Nossa Senhora do Rosario, onde esta collocada sua antiga, e veneranda imagem de vulto; e a parte direita desta a de São Francisco de Assis, e a esquerda a de Santo Antonio ambas de mediana estatura, e de vulto; no

altar da parte esquerda esta em seu trono a Senhora Santa Anna, Maria Santissima, e o Minino Deos na forma costumada de vulto, e mediana estatura, e abaixo da apeanha, e a seus lados no mesmo nicho se acham a parte direita a imagem de Santa Quiteria, e a esquerda a de Sam Braz ambas de vulto, e pequenas, hum e outro altar tem seus retabolos, e frontais de talha e dourados. A parte /f. 1402/ do sul, em hum arco que esta imbutido na parede da dita igreja, entre este ultimo altar, e a porta travessa, esta outro altar de talha com seu retabollo, e frontal dourado, e pintado, com as venerandas imagens de Nossa Senhora da Boa Morte, e de Christo Cruceficado. E a parte do norte na mesma parede hum arco grande com sua capella e no mesmo arco suas grades de pão, e na parte do nascente do mesmo arco sua inscrição, que diz a mandara fazer Maria de Moura para sua sepultura, e de seus descendentes em o anno de mil e seis centos e cessenta, e dous, tem seu vincullo, e legados de que hé admenistrador o morgado Luiz Antonio Barbosa de prezente merador na sua quinta de Siqueiros da mesma freguezia de Luzim, tem seu altar com frontal, e retabollo antigo, e dourado, e nelle sua imagem de seu padroeiro São João de Deos, com suas frestas ao nascente /1403/ e ao poente, e forrada de madeira de castanho em preto, nas ilhargas do altar tem seus almarios, e caixões onde se concervão os seus paramentos. Nesta capella se acha hoje erigida a confraria, ou irmandade das Almas, sujeita ao Ordinario, que lhe toma contas por seus vizitadores; tendo-as dado o juiz e procurador do anno precedente aos novos, que são dous clerigos dos irmãos da mesma confraria; cujo rendimento annual se distribue em suffragios pelas almas dos irmãos, que são officios e missas em que de cada hum tem sua missa recebe cada sacerdote cem reis de esmola seguindo os estatutos da mesma confraria, que se observão inviolavelmente. Da mesma parte do Evangelho tem ao fundo da igreja sua pia baptismal dentro de suas grades de pão, e na parede do seu armario em que se goardão os santos oleos para os batismos detreminados. /f. 1404/ E da parte da Epistola entre a porta travessa, e o coro de acha o pulpito com grades de pao de castanho, e se sobe para elle por escadas que estão de fora da parede da igreja com porta para o mesmo pulpito, e as escadas e pateo são de pedra. Tem seu coro, e para elle escada de pedra com seu pateo no

sima e porta tudo o norte, tem suas grades de castanho; e seu oculo na parede para o poente, e para o sul tem a parede da mesma igreja duas frestas com suas vidrassas. Na fronteira da porta principal que fica para o poente tem seu campanario que esta o unico sino que tem, e tem seu alpendre sobre a mesma porta a que chamão vulgarmente galille, tem seu adro espaçozo com sua entrada do poente e nascente com suas grades de pedra sobre fojos, a parte do norte, e poente do qual ficão as cazas da rezidencia dos reverendos abbades."

• Documento DL

1758

Penafiel. Luzim, S. João. Capela de S. Jorge

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 21, m. 167, Mf. 344, fls. 1407-1408.

Imagem

"Nenhuá destas capellas tem romagem de concideração e a que hâ nesta freguezia hê a igreja della em dia do Invicto Martir Sam Jorge de cujo painel asima não fiz menção pelo rezervar para aqui está collocado na parede da igreja da parte do norte entre o altar collatral de Nossa Senhora do Rozario, e o arco da capella de São João de Deos de que assima se faz particular descrição hé imagem antiga pintada a cavallo matando com a lansa hum dragão [...] hoje consiste sua romagem /f. 1408/ em ladainhas de diversas freguezias com suas cruzes; e guiões prezedidas dos seus

parochos, ou outros sacerdotes de sua ordem; cujas freguezias são: a de Santa Maria de Villa Boa do Bispo, San Martinho de Avessadas, São Salvador de Tuias, Santa Maria de Freixo São Miguel de Rio de Galinhas estas da comarca de Sobretâmega e desta de Penafiel a de Santo Andre de Villa Boa de Quires, São Pedro de Abragão, São Romão de Vila Cova de Vez de Aviz, Santa Maria de Prozello; e São Gens de Boelhe."

• Documento DLI

1758

Penafiel. Marecos[1615], Santo André

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 22, m. 53, Mf. 350, f. 346.

Altares e irmandades

"O seu orago he o apostolo Santo Andre tem sinco altares com o da capella mór, ó quoal do Santo Andre; e fora do arco da capella mor tem quatro altares, dous colatraes, da parte da Epistola; esta o da Senhora Santana, e logo o da Senhora do Rosario, da parte do Evangelho, esta o do Senhor amarrado a collunna, e pegado o do Senhor da Agonia, tem nesta igreja, duas irmandades, hûa das Almas, outra do Rosario, a das Almas, tem só sufrajos por cada irmão, que são dose mil reis com seo altar preveligiado, a dous officios de des padres cantalhe com suas missas a da Senhora do Rosario, todos os sabados, missa pellos irmãos, e seo officio."

• Documento DLII

1758

Penafiel. Milhundos[1616], **S. Martinho**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 23. m. 146, Mf. 456, f. 941.

Altares e irmandades

"O seu orago, ou padroeiro he Sam Martinho, tem tres altares, o mayor que he de Sam Martinho, e dous colatrais, hum de Nossa Senhora dos Remedios da parte da mam direita; outro de Nossa Senhora da Purificassam da parte da mam esquerda; e tem huma so nave; tem duas irmandades, huma do Santo Nome de Deos; outra da Senhora dos Remedios, e a Confraria Geral."

• Documento DLIII

1758

Penafiel. Milhundos, S. Martinho [Rande[1617], **S. João]**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, m. 11, Mf. 632, f. 43.

Altares e confraria

"O seu orago, ou padroeiro he Sam Joam Baptista, tem tres altares, o altar mor adonde esta colocado o dito santo, e dous colatrais, hum da Senhora da Guia, outro do Menino Deos; he de hua só nave e não tem irmandades, e so tem a Confraria Geral."

● Documento DLIV

1758

Penafiel. Novelas[1618]**, Salvador**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 25, m. 34, Mf. 463, f. 257.

Altares

"O orago desta freguezia he Salvador, i tem tres altares, a saber, o mor aonde esta colocado S. Salvador, e o altar de Nossa Senhora do Rozario, que está nelle collocado a imagem de Santo Antonio, i o altar do Menino Deos, que acha tambem hûa imagem de S. Gonçallo, i não tem irmandades."

• Documento DLV

1758

Penafiel. Novelas, Salvador. Capela de Arcozelo

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 25, m. 34, Mf. 463, f. 258.

Imagem

"Tem esta freguezia duas capellas [...] E outra no lugar de Arcuzello [...] se acha colocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição."

• Documento DLVI

1758

Penafiel. Oldrões[1619], Santo Estêvão

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 26, m. 11. Mf. 37, f. 92.

Altares, sacrário e tribuna

"He o padroejro desta freguezia o Senhor Santo Estêvão martir tem tres altares hum na capela mor honde esta colocado o Santissimo Sacramento e tem na mesma tribuna o mesmo padroejro nos altares coletrais abajxo do arco tem hum altar de Nosa Senhora do Rosario e a Senhora Santa Anna a parte da Ipistola outro altar tem o Menino Deos e Senhor São Sebastião a parte do Evangelho e Santo Antonio a parte da Ipistola."

● Documento DLVII

1758

Penafiel. Oldrões, Santo Estêvão. Capela de Santo António do Reguengo

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 26, m. 11. Mf. 37, fls. 92-93.

Altar

"Nesta freguezia ha hûa irmida de Santo /f. 93/ Antonio do Rigengo em que tem sõmente hum altar em que esta colocado a mesma imagem de que he de venerar."

● Documento DLVIII

1758

Penafiel. Paço de Sousa[1620], S. Salvador

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 27, m. 7, Mf. 464, fls. 34; 37.

Altares, tribuna, sacrário e irmandades

"O orago desta freguezia hé o Salvador do Mundo, e se solleniza a seis de Agosto com dia santo, e sermão. Tem a igeja seis altares, a saber a capela mayor, que tem no meyo por baixo da tribuna a imagem do Salvador do Mundo, a máo direita della a imagem de Sáo Bento, a esquerda, Santa Escolastica, e pellos lados da tribuna acima os dose apostolos, seis de cada parte, e no meyo da banqueta o Santissimo Sacramento da communidade. Ao lado direito da capela mayor fica o altar do Santissimo Sacramento dos freguezes, tem no meyo do retabolo a Senhora Santa Anna, ao seu lado direito a Senhora da Conceição, e ao esquerdo São João Bautista. No mesmo lado direito da capela mayor no cruzeiro da igreja fica o altar da Senhora do Rozario, e ao seu lado direito no mesmo altar São Sebastião, e no esquerdo Santo Amaro. Pello mesmo lado direito mais abaixo, estar [sic] o altar de Nossa Senhora das Almas, e ao seu lado direito do mesmo altar, Santo Thyrsso protector da confraria das Almas, e ao esquerdo Santa Luzia. No lado esquerdo da capela mayor fica o altar de Nossa Senhora do Pè da Crus, e por baixo em hú feretro dentro de húa vidraça o Senhor Morto. Abaixo pello mesmo lado esquerdo da capela mayor fica o altar de Nossa Senhora do Pilar. A igreja he muito antiga, de tres naves, com hú grande oculo no coro, que dà luz a toda a igreja. Tem esta igreja quatro irmandades, a saber a do Santissimo Sacramento, a de Santa Cruz, a do Santo Nome de Deus, e a das Almas [...] /f. 37[...] e que acodisse com a

communidade a igreja e hum monge com capa, e vazo para recolherem húa reliquia no sacrario."

● Documento DLIX

1758

Penafiel. Paredes[1621]**, S. Miguel**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, n.º 88[1622], fls. 556-557.

Altares, retábulo, tribuna, trono, imagens, douramento, pintura, confrarias,

He titolar e orago desta freguezia San Miguel Arcanjo he esta igreja de hua so nave tem três altares o altar mor, e dois coletrais emcostados a parede que conresponde com o arco. O altar mor tem seu retabollo e /f. 557/ tribuna de primoroza intalha, o melhor dourada tudo ao moderno, e com escelente trono para à espoziçam do Santíssimo a este o goarda hu anteparo com a pimttura do Senhor Resuçitado de esçelente pincel =. No lado desta tribuna da parte do Evangelho está colocada a imagem de S. Miguel como patrono desta freguezia, e en correspondençia da parte da Epistolla a imagem de Santa Quitéria Virgem má[r]tir nossa interanençe. A capella mor desta igreja he alegre e aprazivel tanto pello formato da sua tribuna, e altar tudo bem dourado, e com esçelentes tintas, como também pello amplo de duas grandes frestas com bomas vidraças ficando hua de cada parte; do pé do arco a mam direita esta o altar do Minino Deos com à imagem do Minino, e em peanha

separada a nosa grada imagem de Santa Anna como se costuma esculpir. Com filha, e netto, a esquerda (*) e da Senhora da Conceyção imagem devota de mediana altura com sua confraria onde a poucos annos he fistijada solenemente em o dia oito de Dezembro de cada anno quando se não treslada a festa para algû domingo ou festa sequente, há também neste altar da Senhora imagem piquena que serve para as prosicois; há também a confraria do Santo Nome de Jesus, que se festeja no primeiro domingo de Janeyro; há também a confraria lejgal chamada do Sobsino que he o governo da igreja e freguezia.

• Documento DLX

1758

Penafiel. Penafiel [Arrifana de Sousa[1623], S. Martinho]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*[1624]

Altares, sacrário e irmandades

"O padroeyro da igreja matris desta dita villa, he Sam Martinho Bispo; e se faz nesta villa huma feira de anno que principia no des do mês de Novenbro e dura quazi oitto dias; feira sem ser franca; e tem esta igreja duas naves huma para a parte do nascente e outra para a parte do poente; em o altar major, esta o padroeyro Sam Martinho, e as duas imagens; de huma parte e outra, Sam Pedro, e Sam Paullo, = e a imagem de Sam Pantalleam = e a imagem do Menino Deos = e para a parte do

poente no coletral da parte da Epistolla, esta o altar do Sanctissimo Sacramento = e para a parte do nascente no colatral da parte do Evangelho; esta o altar de Nossa Senhora do Rozario = e neste mesmo altar, esta Santa Catherina de Sena, de Sena [sic] = e tambem esta Santa Anna, e a imagem de Sam Joaquim = e a imagem de Santa Getrudes = neste mesmo lado, se segue de Sam Joam Baptista, em que esta o mesmo santo = e a imagem de Santo Amaro = e a imagem de Sam Caetano = e a imagem de Sam Francisco Xavier = e logo no outro altar da mesma parte; esta a imagem de santa Catherina Martir = e a imagem de Santa Clara = e a imagem de Santa Cecillia = e da mesma parte se segue huma cappella em que esta a imagem de Christo Crucificado; e de huma parte esta a imagem do Senhor Ecche Homo = e de outra parte, a imagem do Senhor com a Chruz as costas; e da parte do poente na primeyra nave, esta hum altar da Confraria das Almas; em cujo altar esta a imagem do padroeyro, que he de Sam Nicolao Tolemtino = e esta a imagem do Anjo Custodio = e a imagem de Sam Bernardo = e continua, da mesma parte o altar de Sam Joze, em que estam Jezus, Maria, Joze; e Santa Thereza = e Santa Roza de Lima, = e Santa Escholastica = e nesta igreja estam fundadas as jrmandades, se seguem = primeyramente, esta colocada, a irmandade dos Sacerdotes debayxo da protessam do Espirito Santo, = e a irmandade das Almas = e a irmandade dos Santos Passos, = e a irmandade, e comffraria do Santissimo Sacramento=."

• Documento DLXI

1758

Penafiel. Peroselo[1625], Nossa Senhora da Visitação

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 29, m. 155, Mf. 582, fls. 1108-1109.

Altares, sacrário e confraria

"O orago he Nossa Senhora com o titulo da Visitaçam a Senhora Santa Izabel sua prima que de tempo antigo costumam os freguezes festijar no primeiro domingo de Julho a sua custa; tem quatro altares a saber o maior em que esta a sempre veneravel imagem de Nossa Senhora, e de Santa Izabel; dous colaterais hú para parte do norte, em que esta colocada a sagrada imagem de Christo com o titulo de sua ultima agonia, a Senhora da Espetaçam vulgarmente chama [sic] a Senhora do O e o outro para o meio dia, em que se acham colocadas a imagem, de Christo Deos Menino em confraria, e irmãos da mesma freguezia que se festeja em o primeiro de Janeiro de cada hú anno e de hú lado tem a imagem do molagroso Santo Antonio, e do outro lado S. Sebastiam, tem outro si do corpo da igreja para o setemtriam hua capellinha com seu retabolo dourado; e apainelada pello teto ademiravelmente venerada, e ne [sic] colocado o augostissimo Sacramento por viático sem confraria como tambem a imagem de Nossa Senhora da Comceiçam padroeira da mesma capella, que se aplaude aos oito dias de Dezembro pellos freguezes, e tambem pellos de outras parochias que /f. 1109/ todos concorrem com suas esmolas para os cultos da Soberana Senhora, he comfraria com estatutos, e tem bulla de Sua Santidade em que se lhes concede sinco jubileos em cada hú anno a saber dia da circusizam primeiro de Janeiro dia da Anunciassam a vinte, e cinco de Março dia da vizitaçam a dous de Julho, da Natevidade a oito de Setembro, e ultimamente dia da Conceissam a oito de Dezembro comcorrendo na antevespora, vespora, e dia da Conceissam hú nomerozo concursso de confrades da comfessaremsse, e a comungar no mesmo templo."

● Documento DLXII

1758

Penafiel. Pinheiro[1626], **S. Vicente**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 29, m. 182, Mf. 582, f. 1299.

Altares, sacrário e irmandades

"O orago desta freguezia he de Sáo Vicente do Pinheiro martir; tem quatro altares a sabér do Santissimo Sacramento - do Santo Nome de Jezus - e de Nossa Senhora do Rozario - e das Almas, e tem suas irmandades das ditas invocasóens; e só a do Senhor, e das Almas sáo muito amplas."

● Documento DLXIII

1758

Penafiel. Portela[1627], **S. Paio**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 29, m. 226, Mf. 582, fls. 1580-1582.

Altares, sacrário e confrarias

"Hê titular desta igreja o famozo soldado de Christo bem noso Sam Pajo marter; que na sua pueriçia de treze annos, ofereseo o pescoso ao cotello de hû rey mouro em Cordova por nam negar a seu devino capitam. Tem esta igreja tres altares, mor, e coletrais, hû de Nosa Senhora das Neves, e outro do Menino Deos, no altar mor, esta colecada [sic] a imagem de Sam Pajo a parte do Evangelho, e â de Epistola em comrespondençia o milagrozo comfesor de Christo Senhor Noso Santo Antam, e no meo do retavolo o sacrario em que existe o Devenisimo Sacramento da Eucarestia, com comfraria; que com solenidade se festeja no dia de Corpos Christe em que hâ jubileo plenisimo; alem de mais quatro; de indolgensia de sete annos, e sete corentenas em os dias de Sam Pajo a vinte e seis de Junho, em que a igreja e esta o soloniza, como seu patram, e dia de Reis, em que nesta igreja se festeja o Menino e /f. 1581/ a dois de Febreiro e dia de Asemsam, por breve apostolico, e comçesam prepetua; os dois coletrais emcostam â parede nos lados do arco, o da Senhora das Neves â mam esquerda, com a milagroza imagem da mesma Senhora com a antiga comfraria de vivos e defuntos debaixho de sua proctesam, de que sam irmaos coazê todos o[s] moradores e alem dos desta e de doze freguezias, cuja festa se selebra no dia sinco de Agosto todos os annos com grande romagem a que comcorem inomeravel povo, e com jubileo plenario neste dia com mais coatro de annos, e corentenas, nos dias, oyto de Setembro, segunda oytava do Natal, e a vinte e sinco de Marso, e vinte e coatro de Junho, tambem perpetuus, e todo o anno, hâ comtinuasam gente a louvar esta Senhora pellos muitos benefiçios que resebem da Magestade Devina por sua emtersesam hê imagem muito antiga de fermozisimo rosto, tem coaze coatro palmos de altura e o Menino no braso esquerdo, e hê vestida con vestidos graves para os dias festivos e communs, fas sua comfraria muitos sofragios todos os annos por vivos, e defuntos com grande expensa, todos os tres altares tem retabolos bem dourados e neste da Senhora das Neves hâ segunda imagem piquena de que se uza nas prosiçois dos domingos primeiros; altar do

Menino Deos da parte direita tem só a imagem do Menino, com comfraria, de baixo de cuja proctesam, esta o governo da freguezia que tudo ademenistra o juis da Crus, que hâ todos os annos, com procurador e mais offesiais. He esta /f. 1582/ igreja de huma sô navê, e muito antiga como demostra sua estruturâ, tem torre de sino, sô de hum arco por sima da porta p[r]inçipal, chamada campanario mostra sua antiguidade as cruzes, que se acham sobre o ca[m]panario e capella mor, e sobre o arco, e remate da igreja estas duas em forma de commenda, a modo de Malta, abertas em pedras."

• Documento DLXIV

1758

Penafiel. Portela, S. Paio. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 29, m. 226, Mf. 582, fls. 1582-1583.

Retábulos

"Há nesta freguesia as irmidas seguintes: Nossa Senhora do Pilar edificada nas casas da Quinta da aldeja de Villa Cova porta para o patio de que he senhor e administrador o reverendo Bernardo[1628] Jozê de Matos e Mello, capella bem adornada e com bom retabolo, sobindo sobre este o pilar em que descansa a imagem desta Senhora ficandolhe aos lados do retabolo nos dois de cada parte com mulduras de intalha sahida para fora em que estam as imagens de Sam Caetano, e

Santo Antonio, Sam Joam e Sam Jozê; no mesmo lugar hâ tambem a de Nosa Senhora da Conseisam [...] /f. 1583/ no lugar do Bairro esta tambem a da Senhora da Vitoria de bom edeficio, e com fermoza imagem de coatro para sinco palmos; no logar da Carreira, a de Santa Anna sita na Quinta de Verdeiro [...] cuja imagem hê prefeitisima colocada no mejo do retabollo de primoroza emtalha ben dourada [...] Serra do Mozinho em o fim de hû braso que mete a dita serra sobre esta freguezia esta hua aruinada de Santo Antom que por se nam poder comservar pella emclemencia dos tempos, se transportou o santo para esta igreja a coal irmida hera do povo."

• Documento DLXV

1758

Penafiel. Rans[1629], S. Miguel

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, m. 14, Mf. 632, f. 66.

Altares e confrarias

"Esta freguezia o seu orago he o arcanjo Sam Miguel tem tres altares em o altar mor o dito padroejro em o lado esquerdo Nossa Senhora do Rozario e Menino Deos, e no direjto o martir Sam Sebastiam e Santo Antonio nem tem naves tem so duas comfrarias a do Sobçidio, e a de Nosa Senhora do Rozario."

● Documento DLXVI

1758

Penafiel. Rans, S. Miguel [Canas[1630], S. Tomé]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

COELHO, Manuel Ferreira – *O Concelho de Penafiel nas "Memórias Paroquiais de 1758".* In *Boletim Municipal de Cultura.* Museu Municipal, 1987/88, 3ª. Série, p. 274.

Altares e confraria

"He padroeyro desta freguezia Sam Thome tem tres altares no altar mor o dito padroeyro, e no lado esquerdo Nossa Senhora d[a] Guia e no lado direyto o Menino Deos, e não tem mais do que huma comfraria do Subçidio."

● Documento DLXVII

1758

Penafiel. Rans, S. Miguel [Coreixas[1631], Santa Maria]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 11, m. 379, Mf. 320, fls. 2567-2568.

Altares e irmandades

"O orago desta igreja he Santa Maria de Coreixas a qual se festeja a oito de Dezembro dia de Nossa Senhora /f. 2568/ da Conçeiçam, tem ó altar mor, e dois colatrais, hum he de Sam Joze, e Santa Eria, e o outro he de Nossa Senhora do Rozario, e o Anjo da Goarda, e he de huma nave só nam tem irmandades só a do Santo Nome, e Subsino."

• Documento DLXVIII

1758

Penafiel. Recesinhos[1632], **S. Mamede**

As Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758 *resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de* Dicionário Geográfico de Portugal. *Baseámo-nos nos pontos sete - Qual he o seo orago* – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, *um [localização] e treze [capelas].*

ANTT (632) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, Memória 33, f. 176.

Altares, sacrário e confrarias

"O ourago desta freguesia he o martere Sam Mamede. Tem esta igreija tres altares no altar mor esta o Santissimo Sacramento para a parte da Epistolla está o altar do Santo Nome com comfraria, e da parte do Evangelho esta o altar de Nossa Senhora do Rozario tambem com comfraria."

● Documento DLXIX

1758

Penafiel. Recesinhos[1633], S. Martinho

As Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758 *resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de* Dicionário Geográfico de Portugal. *Baseámo-nos nos pontos sete - Qual he o seo orago* – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, *um [localização] e treze [capelas].*

ANTT (632) - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 31, Memória 34, f. 180.

Altares, sacrário e irmandades

"He o orago São Martinho, tem sinco altares a saber o altar mór aonde esta o Sanctissimo Sacramento, e no mesmo altar estão as imagens de S. Martinho, e de São Bras, o altar da Senhora do Rozario, o altar de S. to Antonio, o altar da Senhora da Piedade o altar do Sancto Christo, não tem naves a igreja tem a irmandade do Sanctissimo Sacramento e a irmandade da Senhora do Rozario, e não tem mais irmandades."

● Documento DLXX

1758

Penafiel. Rio de Moinhos[1634], S. Martinho

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 32, m. 129, Mf. 750, fls. 766-769.

Altares, tribuna, sacrário e confrarias

"Tem esta parochia seu templo espaçozo, e de grandeza maior [...] /f. 767/ O padroeiro, ou orago desta igreja he Sáo Martinho Turonense, que està colocado ao lado do Evangelho em a tribuna da capéla maior, que he grande, e espaçoza, junto ao sacrário; e do outro lado delle está Sáo Joáo da Cruz; e de hú, e outro lado em a peanha mais alta, estão colocadas duas imagens de alta e respectiva estatura, ao direito o patriarcha São Francisco de Assiz, e ao esquerdo Santo António Lisbonense. No corpo da igreja ha dois altares colateráes: o do lado do Evangelho he de Nossa Senhora do Rozario com hua veneranda imagé desta, e confraria ereta pelo prior do Convento de São Domingos da cidade do Porto em o áno de mil seis centos, e trinta, e nove; venerada com muita frequencia de indulgencias, que veneráo seus devotos confrades todos os domingos primeiros de cada mez, e festas da mesma Senhora. Neste mesmo altar ao lado do Evangelho está a imagem do Menino Jezus, e ao [lado] da Epistola está a do mártyr São Sebastião. Ao lado da Epistola do corpo da igreja está o outro altar colateral com húa veneranda imagem de Christo Senhor Nosso /f. 768/ Crucificado dentro do concavo do retábulo, que se costuma descobrir aos fieis em as domingas do Advento, e Quaresma para maior fruto dos sermões que ahi nos ditos dias se prégão. Em a parede da igreja, e no corpo desta pela parte do norte esta húa breve capéla com arco alto, e retabulo moderno dourado com altar aonde se celebrão, e dizem missas, feito em o anno de mil sette centos, quarenta, e dois, com esmollas, e donativos, que os fieis para o dito effeito derão a Senhora Santa Ana que no meyo do dito retabulo está colocada com toda a Familia Sagrada, Maria Santissima, Sáo Jozé, e São Joaquim: não tem confraria. Em a mesma igreja para a parte do sul bem no meyo da parede della se acha húa capéla com retabulo dourado dedicada ao principe dos apostollos São

Pedro, aonde em imagem de pedra obra antiquissima se acha colocado. He fama publica, e inalteravel fora fundada antes desta igreja no sitio em que se acha por Ruy Garcia ultimo abbade do Salvador de Gandra agora chamada Cabeça Santa desta mesma comarca com hum vínculo feito em a quinta chamada da Pouzada sita em a freguezia de São Tiago de Valpedre da mesma, de quem são administradores com obrigação de settenta missas em cada ano, chera, e hostia para ellas, e de dar meyo tostão ao parocho desta igreja dia de Paschoa de Resurreção os morgados chamados de Pouzada. Tem mais esta igreja a Confraria Geral por outro nome a da Cera, ou Succino, que concorre com o necessario para dar sepultura aos defunctos, que nesta freguezia fenecem. E tambem outra, que he do Santissimo Sacramento, que para as suas missas, /f. 769/ e boma administração deste concorre com todo o necessario; venerado, e colocado no sacrário, que está sobre a banqueta do altar mayor."

• Documento DLXXI

1758

Penafiel. Rio de Moinhos, S. Martinho. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758),* vol. 32, m. 129, Mf. 750, fls. 769-770.

Altares

"Tem esta paróchia a capela chamada de Ribeira com a invocaçáo da Senhora da Graça aonde esta colocada a sua imagem: esta situada em a eminençia de hú monte junto ao rio Tamega, tem seu altar em que se dizem de obrigaçáo quatro missas cada somana: á qual capela esta vinculada a metade da Quinta chamada da Junqueira deixada para ornato, e reedificaçáo della, e sustento do capelão, que havendo-o seria sempre da geraçaò de sua instituidora [...] /f. 770/ Tem mais a capela de Sáo Gonçallo com sua imagem e altar em que se diz missa sita em a Quinta de Covellas [...] Tem mais a capela de Santo Antonio Lisbonense com sua imagem e altar sita em a Quinta chamada de Juncoza."

• Documento DLXXII

1758

Penafiel. Santa Marta[1635]

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 22, m. 67, Mf. 350, fls. 429-430.

Altares e irmandades

"O seu orago he Santa Martha, tem tres altares, hum /f. 430/ na capella mór, que he de Santa Martha, e dous colatraes no corpo da igreja, a saber: o que fica da parte da Epistola he da Senhora do Rozario, e o da parte do Evangelho, he da Senhora da

Guia, e do Menino Deos. Não ten naves, mas sim tem tres irmandades, a saber: huma do Subsino, outra do Rozario, e outra do Santo Nome."

• Documento DLXXIII

1758

Penafiel. Subarrifana[1636], **S. Tiago**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 35, m. 184, Mf. 584, f. 1370.

Altares

"He padroejro Santiago Major apostolo, tem tres altares, hum o altar mor do padroejro, e no mesmo altar o Minino Deus, e no corpo da igreja dous altares collatrais, o da parte da Epistola com a Senhora da Porificaçam; e o da parte do Evangelho, o Minino Deus, nam tem irmandade, nem orago em a dita igreia."

• Documento DLXXIV

1758

Penafiel. Valpedre[1637], **S. Tiago**

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o

Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 38, m. 50, Mf. 585, f. 264.

Altares, sacrário e confrarias

"He o padroeyro desta igreja o appostolo o Senhor Sam Thiago; tem tres altares, hum na capella mor em o meyo do qual esta collocado o Santissimo Sacramento; tem da parte do Evangelho a imagem do Senhor Sam Thiago padroeyro; da parte da Epistola tem a imagem da Senhora Santa Anna, e dous collatraes encostados ao arco; em o da parte do Evangelho estam tres imagens a saber a de Nossa Senhora do Rozario, a do Senhor Sam Joze, a do Senhor Sam Joaquim; em o da parte da Epistola estam outras tres imagens a saber a do Menino Jezus, a de Sam Sebastiam, e a de Santo Antonio; ham nesta igreja seis confrarias a saber a do Santissimo Sacramento, a do Senhor Sam Thiago, a de Nossa Senhora do Rozario, a do Menino Deos, a Geral[1638], e a das Almas e esta debaixo sa procteçam do Menino Jesus."

• Documento DLXXV

1758

Penafiel. Valpedre, S. Tiago. Capelas

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares*

tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos? -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 38, m. 50, Mf. 585, f. 265.

Altares e irmandade

"Nesta freguesia ham duas hermidas huma chamada de Santa Maria de Valpedre esta tem huma irmandade de Clerigos antiquissima que trata da sua veneraçam e debaixo da procteção de Nossa Senhora da Natividade cuja instituiçam por antiga se ignora pertencente ao Excelentissimo Senhor Ordinario, e a dita irmandade se pagam alguma renda de prazos tem tres altares em que se dis missa, e so o mayor tem a imagem da mesma Senhora porque os outros so tem huma crus. Ha outra dentro no lugar de Sima de Villa com a invocaçam de Santa Luzia com hum so altar em que esta a sua imagem e he capella da Quinta do Cabo a cujo dono pertence a dita ermida ao Excelentissimo Senhor Ordinario, e se adverte que a primeira hermida esta dentro do lugar de Santa Maria."

● Documento DLXXVI

1758

Penafiel. Vila Cova de Vez de Aviz[1639], S. Romão

As *Memórias Paroquiais da Torre do Tombo de 1758* resultam das respostas dos párocos ao inquérito elaborado pelo padre Luís Cardoso, com a permissão do Marquês de Pombal, na sequência do sismo de 1755. Transitam, em 1834, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo com o nome de *Dicionário Geográfico de Portugal.* Baseámo-nos nos pontos sete - *Qual he o seo orago – quantos altares tem, e de que sanctos, quantas naves tem? Se tem Irmandades, quantas e de que sanctos?* -, um [localização] e treze [capelas].

ANTT - *Dicionário Geográfico (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 40, m. 202, Mf. 700, f. 1210.

Altares, sacrário e irmandades

"O orago he Sam Romão e altares tres, o Santissimo Sacramento hû, do Menino Deos outro, de Sam Gonçalo. Naves, não tem = irmandades duas o Santissimo Sacramento, e o Menino Deos, e a irmida de Nossa Senhora do Rozario outra."

Notas

1591 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, Termo da cidade do Porto, concelho de Portocarreiro.

1592 Idem, *ibidem*, p. 257.

1593 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, comarca e termo da cidade do Porto, concelho de Penafiel.

1594 Lê-se *peanha* em vez de *prancha.*
COELHO, Manuel Ferreira – *Penafiel na Memórias Paroquiais de 1758*...p. 269.

1595 Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca de Penafiel deste bispado, termo e distrito da Relação da cidade do Porto nas margens do Rio Tâmega, sendo aquele sítio último desta comarca.

1596 Província do Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, couto de Bustelo.
Couto de Bustelo, com parte das freguesias de Sobrado, de Novelas e de Santa Maria de Meinedo.

1597 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, concelho de Aguiar de Sousa.

1598 Lê-se *mão da de* em vez de *norma da de.*
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 273.

1599 Província: Entre-Douro-e- Minho. Bispado: Porto. Comarca: Penafiel.
Sebolido é seu lugar.
ANTT – *ob. cit.*,vol. 9, m. 104, mf. 312, f. 715.
Está sujeita ao governo e justiças do Porto.
Idem, *ibidem*, vol. 9, m. 104, mf. 312, f. 716.
A freguesia de Sebolido foi desmembrada de Canelas.
GUIA do Arquivo Distrital do Porto. Porto: 1993, p. 179.

1600 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, concelho de Penafiel.
Está sujeita ao ouvidor do concelho de Penafiel e as demais justiças à Câmara do Porto.
ANTT – *ob. cit,* vol. 9, m. 115, Mf. 312, fls. 781-782.

1601 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, termo do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega, correição de Guimarães.

1602 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.
Couto de S. Miguel de Bustelo (parte) e outra parte de Penafiel.

1603 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penefiel, concelho de Penafiel.

1604 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, comarca e termo do Porto.
Está sujeita às justiças da cidade do Porto e ao corregedor da comarca, aberta na vila de Arrifana de Sousa.
Idem, *ibidem*, vol. 13, m. 5, Mf. 322,fls. 20-21.

1605 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e comarca do Porto.

1606 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto e comarca de Penafiel.
O juiz da freguesia é o ouvidor do concelho de Penafiel feito pelo senado da Câmara do Porto; está sujeita às justiças da cidade do Porto.
Idem, *ibidem*, vol. 15, m. 68, mf. 319, f. 438.

1607 Lê-se *Miguel* em vez de *Leiguel.*
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 287.

1608 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto e comarca de Penafiel.
Está sujeita ao ouvidor de Penafiel que é eleito pela Câmara da cidade do Porto e às demais justiças da mesma por ser do termo dela.
ANTT – *ob. cit,* f. 652.

1609 Província do Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.
Parte da freguesia tem juiz ordinário e Câmara; está sujeita ao juiz da honra de Louredo, e só nesta freguesia na parte que é honra de Galegos há um só vereador; o outro é da honra de Louredo.
Parte da freguesia é honra e beetria de Galegos; a outra parte é honra de Barbosa.

1610 Província do Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.
Parte desta freguesia tem juíz ordinário e Câmara que estava sugeita à honra de Louredo, de sorte que, como esta freguesia, parte dela era da honra de Louredo e parte de Galegos . É parte desta freguesia, honra da beetria de Galegos e outra parte desta freguesia da honra de Barbosa e ainda outra parcela do Couto de Paço de Sousa.
Idem, *ibidem*, vol. 7, rolo 301, memória 25, fls. 908-909.
O reitor da igreja de Santo Estêvão de Oldrões apresenta a igreja da Boavista como anexa.
Idem, *ibidem*, f. 908.

1611 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, comarca e termo da cidade do Porto, comarca e concelho de Penafiel.
Está sujeita às Câmara da cidade do Porto que elege um ouvidor do concelho de Penafiel, ao qual pertence esta freguesia.

1612 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, termo da mesma cidade.

1613 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.
Está sujeita ao ouvidor do concelho de Penafiel, que é feito pela Câmara da cidade do Porto, e a ele também sujeita e a todas as demais justiças da mesma cidade por ser do seu termo.
Idem, *ibidem*, f. 37.

1614 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, termo e comarca da cidade do Porto, concelho de Penafiel de Sousa.

1615 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, termo e comarca do Porto, comarca de Penafiel.
Só está sujeita às justiças do Porto.
Idem, *ibidem,* f. 347.

1616 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, termo da cidade do Porto, concelho de Penafiel.
Sujeita às justiças do Porto.
Idem, *ibidem*, f. 942.

1617 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca e concelho de Penafiel.

1618 Província de Entre-Douro-e-Minho, comarca de Penafiel, bispado do Porto, concelho de Lousada e termo de Barcelos.
Metade da freguesia esta sujeita ao juiz ordinário do concelho de Lousada e outra metade ao concelho de Penafiel e seu ouvidor.
Idem, *ibidem*, f. 258.

1619 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.
O juíz ordinário é eleito pelo senado da Câmara da cidade do Porto, sujeitando-se às demais justiças.
Idem, *ibidem*, f. 93.

1620 Província do Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, couto de Paço de Sousa.

1621 Província do Minho, bispado do Porto, honra de Barbosa, concelho de Penafiel, termo do Porto.

1622 È a referência constante no documento.

1623 Bispado do Porto, comarca de Penafiel de Sousa, vila de Arrifana de Sousa.

1624 Cota não referenciada.
Idem, *ibidem,* f. 258.

1625 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca e concelho de Penafiel.

1626 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel de Sousa.

1627 Província interanense, bispado, termo, comarca eclesiástica, comarca e correição do Porto, concelho de Penafiel de Sousa.

1628 Omissão.
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit,* p. 315.

1629 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, honra de Barbosa.
É honra e tem seus sufragâneos, como é toda a freguesia de S. Tomé de Canas, partindo com Paredes, Galegos e Marecos.

1630 É vizinha de S. Miguel de Rans, de S. Salvador de Galegos e de Santo Adrião de Canas de Duas Igrejas, com quem parte por todos os lados.
Bispado, termo e Câmara do Porto.

1631 Parte da freguesia é couto de Paço de Sousa e a outra parte pertence ao ouvidor do concelho de Penafiel, feito em cada ano pelos camaristas da cidade do Porto.
Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel, couto de Paço de Sousa e concelho de Penafiel.

1632 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel, termo de Guimarães.
Do concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.

1633 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel. Parte da freguesia situa-se no concelho de Santa Cruz de Ribatâmega, comarca de Guimarães.

1634 A igreja de S. Miguel de Passinhos é sua anexa.
Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, termo e relação do Porto, comarca e concelho de Penafiel.

1635 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, concelho de Penafiel.

1636 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado, termo e comarca do Porto, freguesia da vila de Arrifana de Sousa, Penafiel e concelho de Lousada, freguesia de Santiago de Subarrifana de Sousa.
No terramoto de 1755 abriu-se uma fenda na capela-mor da igreja matriz, na parede da parte norte, que ainda existia em 1758, por não haver necessidade de repará-la.
ANTT – *ob. cit,* f. 1372.

1637 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado do Porto, comarca de Penafiel.

1638 Lê-se *Geral* em vez de *Leygal.*
COELHO, Manuel Ferreira – *ob. cit.,* p. 332.

1639 Província de Entre-Douro-e-Minho, bispado e termo do Porto, comarca de Penafiel.

Contribuições

9

Arruamento da Cidade de Penafiel (1762)

9.1

● Documento DLXXVII

1762

Arruamento da Cidade de Penafiel

Seleccionámos os artistas e os artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF - *Arruamento desta Cidade*, n.º 1445, 1762.

1 – 1762, f. 4.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado direito

n.º 1

Huma morada de cazas terreas atras de Joseph de Souza loginha que tras arendadas a Antonio Moreira Marques official de carpinteiro que valem mil e coatro centos reis, de que tirada a dessima parte para os reparos ficam libres dous mil cento e sessenta reis, de que bem a dessima duzentos e dezaseis reis. – 216 [...]

2 - 1762, f. 4v.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 6

Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas e quintal de Gregorio de Souza[1640] mestre maginario em que vive, que pello que declarou e averiguaram os louvados acharam valiam de renda em cada anno coatro mil reis libres de que bem a desima coatro centos reis. – 400 [...]

3 - 1762, f. 18.

[...] Rua Direita da Igreja athe Senhora dAjuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 3

Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas e quental de Jacinto Leal mestre carpinteiro, que acharam valiam de renda cada anno tres mil e coatro centos reis libres. – 3 400 [...]

4 - 1762, fls. 19-20.

[...] Rua Direita da Igreja athe Senhora dAjuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 18

Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas de Bento Ferreira[1641] mestre maginario em que mora, que acharam valiam de renda coatro mil e oito centos reis libres dos reparos. –

4 800 [...]

5 - 1762, f. 20.

[...] Rua Direita da Igreja athe Senhora dAjuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 21

Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas e quental de Antonio Pacheco mestre torneiro, em que vive e sua logia que acharam valiam de renda cada anno coatro mil reis libres. – 4 000 [...]

6 - 1762, f. 23.

[...] Rua de Sima de Villa da Senhora dAjuda para Sima

Lado direyto

[...]

n.º 3

Mais duas moradas de casas sobradadas com suas logeas e quentaes de Bernardo Teyxeira pintor escrivam desta villa que acharam valiam de renda em cada anno quatorse mil e seis centos reis libres. –
14 600 [...]

7 - 1762, f. 28.
[...] Rua de Sima de Villa da Senhora dAjuda para Sima
Lado esquerdo
[...]
n.º 20
Mais huma morada de cazas sobradadas
com suas logeas e quintal de Manoel Ferreira maginario que por se acharem damnaficadas, acharam valiam somente de renda tres mil reis libres. – 3 000 [...]

8 - 1762, f. 28v.
[...] Rua de Sima de Villa da Senhora dAjuda para Sima
Lado esquerdo
[...]
n.º 23
Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas e quintal do Padre Jacinto Preira desta villa em que mora seu sobrinho Joam Preira mestre pintor que acharam valiam de renda coatro mil reis libres. – 4 000 [...]

9 - 1762, f. 34v.
[...] Cháns da Quelha da Mezericordia emthe Sam Mamede
Lado direitto
[...]
n.º 4

Mais huma morada de cazas sobradadas com suas logeas e quintal de Joseph Antonio carpinteiro que foram avaluadas pellos louvados e acharam valiam de renda atendendo aos sitio, em quinze mil reis libres de reparos. – 15 000 [...]

10 - 1762, f. 47v.

[...] Fornos

Lado direito

[...]

n.º 1

Primeiramente huma morada de cazas sobradadas com sua logea e quintal, e ao que huma caza terrea de Agostinho Pinto dos Santos1642 mestre carpinteiro que acharam valiam de renda em cada anno sinco mil reis libres. – 5 000 [...]

Notas

1640 Na margem esquerda: *Paga de foro a Bustello 150 reis a que se deve abater a decima.*

1641 Nota na margem esquerda: *Paga a Senhora (da Ajuda) 415 reis de foro.*

1642 Nota na margem esquerda: *Paga de foro a Manoel Alvres de Crasto 400 reis.*

Décima da Cidade de Penafiel (1763)

9.2

■ **Quadro XII.** Ruas da Cidade de Penafiel em 1763[1643]

Rua da Calçada athe o cruzeyro de Santo Antonio Velho, lado esquerdo por nam ter direito	fs. 13
Rua de Santo António Velho athe a Igreya Matriz = Lado direito	fs. 14 vs.º
Lado esquerdo da dita Rua	fs. 18 vs.º
Rua Direita da Igreya Matriz, athe a Senhora da Ajuda = Lado direito	fs. 22 vs.º
Lado esquerdo da dita Rua	fs. 27
Rua de Sima de Villa, da Senhora da Ajuda para sima - Lado direito	fs. 32 vs.º
Lado esquerdo da dita Rua	fs. 36
Rua Nova da Senhora da Ajuda, athe a Quelha da Mezericorda (sic) do lado direito	fs. 42
Lado esquerdo	fs. 43
Rua das Cháns, da Quelha da Mezericordia athe Sam Mamede, = Lado direito	fs. 44 vs.º
Lado esquerdo	fs. 45 vs.º
Rua de Sam Mamede, athe o fim da Rua da Piedade de Sima, = Lado direyto	fs. 47 vs.º
Lado esquerdo	fs. 48 vs.º
Rua da Piedade de Bayxo athe o ultimo da Rua do Posso = Lado direito	fs. 53
Lado esquerdo	fs. 55 vs.º
Rua do Arrabalde = Lado direito	fs. 59
Lado esquerdo	fs. 60
Rua do Carvalhal = Lado direyto	fs. 60 vs.º
Lado esquerdo	fs. 61
Rua dos Fornos = Lado direito	fs. 61
Lado esquerdo	fs. 62
Quelha de Tras da Mezericordia e Quelha Larga, lado direito	fs. 64
Lado esquerdo	fs. 64 vs.º
Lanssamento dos predios rusticos dos moradores desta villa desde	fs. 73 vs.º ad 79 vs.º
Lansamento dos predios rusticos dos moradores do termo desta villa	fs. 79 vs.º ad 92 vs.º
Louredo do termo da villa	fs. 79 vs.º
Samtiago	fs. 81 vs.º
Avelleda	fs. 84
Perrella e Cazal Gracia	fs. 87
Lamella e Santa Luzia	fs. 89
Beco	fs. 91
Cabalum	fs. 91 vs.º

Notas

1643 AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade*, n.º 1447, 1763, fls.1-2v.

• Documento DLXXVIII

1763

Décima da Cidade de Penafiel[1644]

Seleccionámos os artistas e os artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Livro do Lançamento da Décima desta Cidade,* n.º 1447, 1763.

1 - 1763, f. 15.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 6

Mais a propriedade de huma morada de cazas de sobrado de Gregorio de Souza maginario avaluados em coatro mil reis de renda [...] de que bem a desima coatro centos reis. – 400 [...]

2 - 1763, f. 16v.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 21

Mais a propriedade de huma morada de cazas de sobrado de Jacinto Leal, carpinteiro que foi avaluada em dous mil reis de renda [...] de que bem a desima duzentos reis.- 200 [...]

3 - 1763, f. 21.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 24

Mais a propriedade de huma morada de cazas sobradadas de Joam Moreira carpinteiro avaluadas em tres mil reis de renda [...] de que bem a desima trezentos reis.- 300 [...]

4 - 1763, f. 22v.

[...] Rua de Santo Antonio Velho athe a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 34

Mais a propriedade de huma morada de cazas sobradadas de Joaquim Joseph organista, avaluadas em coatro mil e oito centos reis de renda [...] de que bem a desima coatro centos e oitenta reis.- 480 [...]

5 - 1763, f. 27v.

[...] Rua Direita da Igreja, athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 3

Mais a propriedade de huma morada de cazas sobradadas de Jacinto Leal carpinteiro avaluadas em tres mil e coatro centos reis de renda [...] de que bem a desima trezentos e quarenta reis. – 340 [...]

6 - 1763, f. 29.

[...] Rua Direita da Igreja, athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 16

Mais a propriedade de humas casas de sobrado, nas traseiras das casas de Joseph da Costa que sam de Agostinho dos Santos carpinteiro avaluadas em dous mil reis de renda [...] de que bem a desima duzentos reis. – 200 [...]

7 - 1763, f. 29.

[...] Rua Direita da Igreja, athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 18

Mais a propriedade de huma morada de casas de Bento Ferreira maginario avaluadas em coatro mil e oito centos reis de renda [...] de que bem a desima coatro centos e oitenta reis. – 480 [...]

8 - 1763, f. 29v.

[...] Rua Direita da Igreja, athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 21

Mais a propriedade de huma morada de casas sobradadas de Antonio Pacheco maginario avaluadas em coatro mil reis de renda [...] de que bem a desima coatro centos reis. – 400 [...]

9 - 1763, f. 38v.

[...] Rua de Sima de Villa da Senhora da Ajuda para sima

Lado esquerdo

[...]

n.º 20

Mais a propriedade de huma morada de casas sobradadas de Manoel Ferreira maginario avaluadas em tres mil reis de renda [...] de que bem a desima trezentos reis. – 300 [...]

10 - 1763, f. 45.

[...] Cháns da Quelha da Mizericordia emthe Sam Mamede

Lado direito

[...]

n.º 4

Mais a propriedade de huma morada de casas sobradadas de Joseph Antonio carpinteiro avaluadas em quinse mil reis de renda [...] de que bem a desima mil e quinhentos reis. – 1 500 [...]

11 - 1763, f. 53v.

[...] Rua da Piedade de Bayxo athe o ultimo da Rua do Poço

Lado direito

[...]

n.º 4

Mais a propriedade de huma morada de cazas terreas com seu quintal de Joam de Souza carpinteiro avaluadas em mil e seiscentos reis [...] de que bem a desima cento e sessenta reis. – 160 [...]

12 - 1763, f. 58.

[...] Rua da Piedade de Bayxo athe o ultimo da Rua do Poço

Lado esquerdo

[...]

n.º 18

Mais a propriedade de huma morada de cazas sobradadas de Jacinto Leal carpinteiro avaluada em dous mil e coatro centos reis [...] de que bem a desima de dusentos e quarenta reis.

- 240 [...]

13 - 1763, . 61.

[...] [Rua dos] Fornos

Lado direito

n.º 1

Primeiramente a propriedade de huma morada de cazas de sobrado, e com as terreas de Agostinho Pinto dos Santos carpinteiro, avaluada em sinco mil reis [...] de que bem a desima de quinhentos reis. – 500. [...]

Notas

[1644] Atafona tem números, não atribuídos a Cavalum, Senradelas, Cepeda, Fonte da Aldeia...

Maneios da Cidade de Penafiel (1772)

9.3

● Documento DLXXIX

1772

Maneios da Cidade de Penafiel

Seleccionámos os artistas e os artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade*, n.º 1448, 1772.

1 – 1772, f. 3v.

[...]

Rua Direita athe a Igreja

Lado direito

[...]

n.º 17

Gregorio de Souza emxamblador quatro centos reis. – 400 [...]

2 - 1772, f. 3v.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado direito

[...]

n.º 20

Antonio Jozé Ribeiro pintor aprendis cem reis . – 100 [...]

3- 1772, f. 4v.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado direito

[...]

n.º 35

Jozé da Rocha carpenteiro trezentos reis. – 300 [...]

4 - 1772, f. 4v.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado direito

[...]

n.º 38

Jozé da Silva Martello carpinteiro quatro centos reis. – 400 [...]

5 - 1772, f. 5.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado esquerdo

[...]

n.º 41

Domingos Jozé da Rocha carpenteiro trezentos reis. – 300 [...]

6 - 1772, f. 6.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado esquerdo

[...]

Jeronimo Ribeiro pintor quinentos (sic) reis. – 500 [...]

7 - 1772, f. 6.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado esquerdo

[...]

Joaquim Joze de Souza organista pelo partido do orgaô; e maneyo mil e seis centos reis. – 1 600 [...]

8 - 1772, f. 6.

[...] Rua Direita athe a Igreja

Lado esquerdo

[...]

Joze oficial de enxambladôr[1645] trezentos reis. – 300 [...]

9 - 1772, f. 7.

[...] Rua Direita da Igreja athe a Senhora da Ajuda

Lado direito

[...]

Jozé de Souza[1646] o Choco carpinteiro duzentos reis. – 200 [...]

10 - 1772, f. 8.

[...] Rua Direita da Igreja athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

Jacinto Leal carpinteiro quatro centos. – 400 [...]

11 - 1772, f. 9.

[...] Rua Direita da Igreja athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

Bento Ferreira[1647] imaginario por ser jarelho duzentos reis. – 200 [...]

12 - 1772, f. 9.

[...] Rua Direita da Igreja athe a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

Manoel Ramos cahyador. – 300 [...]

13 - 1772, f. 12.

[...] Rua de Nossa Senhora da Ajuda athe Sima de Villa

[...]

Custodio Joze pintor trezentos reis. – 300 [...]

14 - 1772, f. 12v.

[...] Rua de Nossa Senhora da Ajuda athe Sima de Villa

[...]

Joâo Pereira pintor cem reis. – 100 [...]

15 - 1772, f. 15v.

[...] Rua de Nossa Senhora da Ajuda athe Sima de Villa

Lado esquerdo

[...]

Manoel Vieira carpinteiro duzentos reis. – 200 [...]

16 - 1772, f. 17v.

[...] Rua das Chans athe S. Mamede

Lado direito

[...]

Jozé Antonio carpinteiro seis centos reis.- 600 [...]

17 - 1772, f. 19.

[...] Rua de S. Mamede em the o fim da Piedade de Sima

Lado esquerdo

[...]

Joze Lopes[1648] pintor trezentos reis. – 300 [...]

18 - 1772, f. 21v.

[...] Rua de S. Mamede em the o fim da Piedade de Sima

Lado esquerdo

[...]

Jozé Tavares pintor trezentos reis. – 300 [...]

19 - 1772, f. 21v.

[...] Rua da Piedade de Baixo

Lado direito

[...]

Antonio de Souza carpinteiro vive de esmolas. [...]

20 - 1772, f. 24v.

[...] Fornos

Lado direito

[...]

Agostinho Pinto carpinteiro quinhentos reis. – 500 [...]

21 - 1772, f. 29v.

[...] Avelleda

Manoel de Souza do Ribeiral carpinteiro. – 300 [...]

22 - 1772, f. 30.

[...] Avelleda

[...] Antonio de Souza carpinteiro.

- 300. [...]

Notas

1645 Nota na margem esquerda: *Esta na Senhora da Ajuda.*

1646 200 está riscado. Nota na margem esquerda: *morrido.*

1647 Nota na margem esquerda: *morrido.*

1648 Estaremos na presença do mesmo artista: José Lopes dos Anjos e José Lopes

i) José Lopes, na Décima de 1772, é registado na Rua de S. Mamede até à Piedade de Cima. AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 19. Em 1800 e 1801, na Rua Nova, lado esquerdo. AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 34; e AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801 (16.02), f. 31.
ii) Referencia-se José Lopes dos Anjos em Penafiel, no ano de 1777. AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n.º 505, 1777 (14.12), f. 297.
iii) Entre 1772 e 1801, há registos de trabalhos de José Lopes para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel; e no período de 1777 a 1789 sucede o mesmo com José Lopes dos Anjos.
Fará sentido pendermos para um só artista: *José Lopes dos Anjos.*

Décima dos Prédios Urbanos da Cidade (1797)

9.4

• Documento DLXXX

1797

Décima da Cidade de Penafiel[1649]

Seleccionámos os artistas e os artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Lançamento da Décima dos Prédios Urbanos da Cidade*, n.º 1450, 1797.

1 – 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do principio da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 11

Joze Caetano carpenteiro pelas em que vive arrendadas a Carlos Jose Ribeiro avaliadas com atençáo ao foro em quatro mil reis, vem a decima trezentos e sessenta reis.- 360 [...]

2 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do principio da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 45

Jeronimo Ribeiro do Valle pintor pelas proprias em que vive avaliadas com attençáo ao foro em dous mil reis. Decima cento e oitenta. – 180 [...]

3 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do principio da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n. º 47

Manoel Jose Machado carpenteiro pelas proprias em que vive avaliadas com attençâo ao foro em dous mil reis. Decima cento e oitenta reis. – 180 [...]

4 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do principio da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 48

O mesmo (Manoel Jose Machado carpenteiro) por outras em que vive ou ocupa avaliadas com attençâo ao foro em dous mil reis. Decima cento e oitenta reis. – 180 [...]

5 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do principio da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 100

Joze Rato carpenteiro pelas arrendadas a Bernardo filho do Villa atendido o foro em mil e quinhentos reis. Decima cento e trinta e cinco reis. – 135 [...]

6 - 1797, f. n. num.

[...] Arrabalde

[...]

n.º 115

Henrique Soares carpenteiro pelas que ocupa arrendadas a Joaquim José atendido o foro por mil e seis centos. Decima cento quarenta e quatro reis.

- 144 [...]

7 - 1797, f. n. num.

[...] Da Igreja ate o Paço do Bispo

Lado direito

[...]

n.º 137

[...] Joze da Rocha carpenteiro pelas proprias atendido o foro em quatro mil reis. Decima trezentos e sessenta reis.

- 360 [...]

8 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do Paço do Bispo ate Cima de Villa

Lado direito

[...]

n.º 207

Joze Tavares pintor pelas arrendadas a Francisco da Timoutada atendido o foro em quatro mil reis. Decima trezentos e sesssenta reis. - 360 [...]

9 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do Paço do Bispo ate Cima de Villa

Lado direito

[...]

n.º 226

Manoel Vieira carpenteiro pelas arrendadas a Zeferino Joze Teixeira Cabral com seu serrado atendido o foro em seis mil reis. decima quinhentos e quarenta reis. – 540 [...]

10 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do Paço do Bispo ate Cima de Villa

Lado esquerdo athe o Paço do Bispo

[...]

n.º 296

Joze carpenteiro pelas arrendadas a Bento Rodrigo de Cavanellas atendido o foro em seis mil reis. Decima quinhentos e quarenta reis. – 540 [...]

11 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Direita do Paço do Bispo ate Cima de Villa

Lado esquerdo athe o Paço do Bispo

[...]

n.º 309

Joze Bernardo carpenteiro pelas arrendadas a Anna Felicia viuva atendido o foro em cinco mil reis. Decim quatro centos e noventa reis.

- 490 [...]

12 - 1797, f. n. num.

[...] Rua Nova ate o Calvario

Lado direito

[...]

n.º 328

Jose Joaquim carpenteiro pelas proprias com atençáo ao foro em quatro mil reis. Decima trezentos e sessenta reis.

- 360 [...]

13 - 1797, f. n. num.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 513

Henrique Soares carpenteiro pelas proprias e quintal separado atendido o foro em dou mil reis. Decima cento e oitenta. – 180 [...]

Notas

1649 Atafona tem números, que não são atribuídos a Cavalum, Senradelas, Cepeda, Fonte da Aldeia...

Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1798)

9.5

• Documento DLXXXI

1798

Décima da Cidade e Subúrbios

Seleccionámos os artistas e artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade e Subúrbios, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas pertencentes a esta Cidade e Subúrbios*, n.º 1451, 1798.

1 - 1798, f. 5v.

[...] Rua da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado Direito

[...]

n.º 11

Joze Caetano carpenteiro inferior de sua agencia cento cincoenta reis. – 150 [...]

2 - 1798, f.. 11v.

[...] Rua da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 46

Jeronimo Ribeiro pela agencia de pintor pela agencia trezentos reis e pelos campos em Sam Roque trezentos reis. – 300 [...]

3 - 1798, f. 12.

[...] Rua da Calsada athe a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 48

Manoel Jose Machado carpenteiro inferior pela agencia cento cincoenta reis. – 150 [...]

4 - 1798, f. 21.

[...] Rua da Calsada athe a Igreja Matriz

lado esquerdo

[...]

n.º 102

Joze Rato carpenteiro pela agencia cento cincoenta reis. – 150 [...]

5 - 1798, f. 30.

[...] Rua Direita, da Igreja Matriz, athe a esquina das cazas do capitam Joze Pinto da Senhora de Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 152

Joze Bernardo Barraco carpenteiro pela agencia duzentos reis.- 200 [...]

6 - 1798, f. 30v.

[...] Rua Direita, da Igreja Matriz, athe a esquina das cazas do capitam Joze Pinto da Senhora de Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 156

Manoel Nunes carpenteiro pela agencia cento cincoenta reis.- 150 [...]

7 - 1798, f. 40v.

[...] Rua da Senhora da Ajuda ate Sima de Villa

Lado direito

[...]

n.º 222

Joze Tavares pintor pela agencia duzentos reis. – 200 [...]

8 - 1798, f. 84.

[...] Rua do Poço e Piedade de Baixo

Lado esquerdo

[...]

n.º 477

Joze Martins dos Santos maginario pela agencia cento cincoenta reis. – 150 [...]

9 - 1798, f. 85.

[...] Rua do Poço e Piedade de Baixo

Lado esquerdo

[...]

n.º 484

Joze Bernardo Maduro carpenteiro pela agencia duzentos reis. – 200 [...]

10 - 1798, f. 88.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 502

Henrique Soares carpenteiro pela agencia duzentos reis. 200 [...]

11 - 1798, f. 89.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 508

João Moreira carpenteiro pela agencia cento e nuventa reis. – 190 [...]

12 - 1798, f. 93.

[...] Fornos

[...]

n.º 531

Joze Caetano carpenteiro pela agencia duzentos reis. – 200 [...]

13 - 1798, . 97v.

[...] Senradellas

[...]

Joze Moucho carpenteiro de Guilhufe pela caza e orta concoenta reis. – 50 [...]

14 - 1798, f. 103.

[...] Da estrada de Creixas até a da Cepeda

[...]

Manoel Gracia carpenteiro pela agencia cento e cincoenta. – 150 [...]

15 - 1798, 104v.

[...] Da estrada de Creixas até a da Cepeda

[...]

Custodio Moreira carpenteiro pelas cazas e orta cem reis e pela agencia nada por viver no termo. [...]

16 - 1798, f. 104v.

[...] Da estrada de Creixas até a da Cepeda

[...]

Domengos Josè Moreira carpenteiro pela caza e orta cem reis. – 100

E pela agencia cento e cincoenta reis.

- 150 [...]

17 - 1798, f. 117.

[...] Cepeda

[...]

Jose Lourenço carpenteiro por agencia cento cincoenta. – 150 [...]

Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1800)

9.6

• Documento DLXXXII

1800

Décima da Cidade e Subúrbios

Seleccionámos os artistas incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade e Subúrbios, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios,* n.º 1452, 1800.

1 – 1800, f. 3.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 11

Joze Caetano carpinteiro por agencia sento soncoenta. – 150 [...]

2 - 1800, f. 6.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 45

Jironimo Ribeiro pintor por agencia sento e vinte. – 120 [...]

3 - 1800, f. 6.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 47

Manuel Jose Machado carpinteiro por agencia pagará duzentos reis. – 200 [...]

4 - 1800, f. 11v.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igreja Matriz emte A Senhora da Ajuda

Lado direito

[...]

n.º 117

Manuel Jose Rudrigues carpinteiro e rendeiro agencia quatro sentos. – 400 [...]

5 - 1800, f. 14.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 150

Joze Bernardo Barraco carpinteiro agencia duzentos reis. – 200 [...]

6 - 1800, 14v.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 154

Manuel Nunes carpinteiro pagará de agencia sento sincoenta. – 150 [...]

7 - 1800, f. 19v.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 210

Joze Tavares pintor agencia sem reis. – 100 [...]

8 - 1800, f. 21.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 230

Manuel Vieira carpinteiro agencia sento sincoenta. – 150 [...]

9 - 1800, f. 21v.

[...] Rua Direita desde a Senhora da Ajuda alias desde a Igraja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 237

Jose Joaquim alias (sic) Joze Vieira carpinteiro nada por pobre. [...]

10 - 1800, f. 27v.

[...] Rua Nova

Lado direito

[...]

n.º 317

Jose Joaquim carpinteiro pela agencia quatro sentos reis. – 400 [...]

11 - 1800, f. 34.

[...] Rua Nova

Lado esquerdo

[...]

n.º 395

Jose Lopes[1650] pintor duzentos reis. – 200 [...]

12 - 1800, f. 42.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 482

Henrique Soares carpinteiro agencia duzentos.- 200 [...]

13 - 1800, f. 42v.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 487

Joam Moreira carpinteiro agencia ento sincoenta. – 150 [...]

14 - 1800, f. 43v.

[...] Fornos

[...]

n.º 510

Jose Caetano carpinteiro por agencia duzentos. – 200 [...]

15 - 1800, f. 49.

[...] Senradelas

[...]

Manuel Garcia carpinteiro agencia sem reis. – 100 [...]

16 - f. 49v.

[...]

Senradelas

[...]

Custodio Moreira carpinteiro por caza e orta sem reis. – 100 [...]

17 - 1800, f. 49v.

[...] Senradelas

[...]

Domingos Jose Moreira carpinteiro por caza e orta sem reis. – 100 [...]

Notas

1650 Estaremos na presença do mesmo artista: José Lopes dos Anjos e José Lopes
i) José Lopes, na Décima de 1772, é registado na Rua de S. Mamede até à Piedade de Cima. AMPNF - *Livro do Lançamento dos Maneios desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1448, 1772, f. 19. Em 1800 e 1801, na Rua Nova, lado esquerdo. AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1452, 1800, f. 34; e AMPNF - *Livro do Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios, Juros e mais Rendas desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801 (16.02), f. 31.
ii) Referencia-se José Lopes dos Anjos em Penafiel, no ano de 1777. AMPNF.SCM - *Livro dos Acórdãos*, n.º 505, 1777 (14.12), f. 297.
iii) Entre 1772 e 1801, há registos de trabalhos de José Lopes para a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel; e no período de 1777 a 1789 sucede o mesmo com José Lopes dos Anjos.
Fará sentido pendermos para um só artista: *José Lopes dos Anjos.*

Décima da Cidade e Subúrbios de Penafiel (1801)

9.7

● Documento DLXXXIII

1801

Décima da Cidade e Subúrbios

Seleccionámos os artistas e artífices incluídos no recenseamento dos moradores da Cidade e Subúrbios, descrevendo-se a décima estipulada para cada um deles.

AMPNF – *Lançamento da Décima dos Prédios Rústicos, Maneios e Juros desta Cidade e Subúrbios*, n.º 1453, 1801.

1 – 1801, f. 3.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado direito

[...]

n.º 11

José Caetano carpinteiro agencia cento sincoenta. - 150 [...]

2 - 1801, f. 5v.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 48

Manuel Jose Machado carpinteiro pagara (de agência) duzentos. – 200 [...]

3 - 1801, f. 9v.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 101

Jose Rato carpinteiro pagara de agencia cem reis alias (sic) sento sincoenta reis. – 150 [...]

4 - 1801, f. 9v.

[...] Rua da Calsada emte a Igreja Matriz

Lado esquerdo

[...]

n.º 102

Antonio Jose emxamblador pagara de agencia sento sincoenta. – 150 [...]

5 - 1801, f. 10v.

[...] Rua Direita desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

[...]

n.º 117

Manuel Jose Rudrigues carpinteiro pagara de agencia quatro centos. – 400 [...]

6 - 1801, f. 13.

[...] Rua Direita desde a Igreja Matriz emte a Senhora da Ajuda

Lado esquerdo

[...]

n.º 150

Jose Bernardo Barraco carpinteiro agencia duzentos.- 200 [...]

7 - 1801, f. 18v.

[...] Rua Direita da Senhora da Ajuda emte Sima de Vila

[...]

n.º 210

Jose Tavares pintor agencia cem reis.

- 100 [...]

8 - 1801, f. 20v.

[...] Rua Direita da Senhora da Ajuda emte Sima de Vila

Lado esquerdo

[...]

n.º 241

Jose Vieira carpinteiro cento e sincoenta de agencia. - 150 [...]

9 - 1801, f. 23.

[...] Rua Direita da Senhora da Ajuda emte Sima de Vila

Lado esquerdo

[...]

n.º 287

Jose da Silva carpinteiro agencia cento sincoenta. -150 [...]

10 - 1801, f. 25v.

[...] Rua Nova

Lado direiro

[...]

n.º 317

Jose Joaquim carpinteiro agencia quatro centos reis. – 400 [...]

11 - 1801, f. 25v.

[...] Rua Nova

Lado direiro

[...]

n.º 318

O mesmo (Jose Joaquim carpinteiro) por hir asima culetado. [...]

12 - 1801, f. 31.

[...] Rua Nova

Lado esquerdo

[...]

n.º 395

Jose Lopes pintor pagara de agencia duzentos. – 200 [...]

13 - 1801, f. 36v.

[...] Rua do Posso

Lado esquerdo

[...]

n.º 465

Jose Bernardo Maduro carpinteiro agencia sento sincoenta reis. – 150 [...]

14 - 1801, f. 37v.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 482

Henrique Soares agencia de carpinteiro cento sincoenta. – 150 [...]

15 - 1801, f. 38.

[...] Carvalhal

[...]

n.º 487

Joam Moreira carpinteiro agencia cento sincoenta. – 150 [...]

16 - 1801, f. 39v.

[...] Fornos

[...]

n.º 510

Jose Caetano carpinteiro agencia duzentos. – 200 [...]

17 - 1801, f. 41v.

[...] Senradellas

[...]

Joaõ Mocho de Guilhufe por huma caza e orta sincoenta reis e por agencia de carpinteiro sem reis. – 50/100 [...]

Recenseamentos

10

Recenseamento militar (1832-1879)

10.1

• Documento DLXXXIV

1832-1833

Amarante. S. Gonçalo

AMAMT – *Livro do Recenseamento Militar*, n.º 671, 1832-1833.

1 – 1832-1833, fls. n. numeradas.

[...] 18, n.º de cazas, Rua de S. Gonçalo, Manuel Joze Bernardes, 31 anos, solteiro, emsamblador, natural do Porto, filho de Jozé Bernardes, alistado em 16 de Abril de 1832; 21 de Abril de 1833; e 20 de Outubro de 1833, apto para milícias de 3.ª classe.[...]

2 – 1833, fls. n. numeradas.

[...]121, n.º de cazas, Rua de Guimaraens, António Monteiro, 31 anos, armador, natural de Monte Longo, filho de Domingos Monteiro, alistado em 21 de Abril de 1833 e 20 de Outubro de 1833, auzente.

[...]

285, n.º de cazas, Rua da Cadeia, Manoel Joaquim, 33 anos, cazado, emsamblador, natural de Guimaraens, filho emcolito, alistado em 16 de Abril de 1832, moléstia temporária.[...]

• Documento DLXXXV

1865

Penafiel. Penafiel e S. Tiago

AMPNF – *Livro do Recenseamento Militar*, n.º 1817, 1865.

1 – 1865, fls. 29 v.-30

[...] Belmiro, filho de Rita Benedicta, de Penafiel, Cimo de Villa, 21 anos, pintor, 1,63 de altura, solteiro, morada na Rua Direita, isento em comissão districtal pelo art. 8.º n.º 2.º da Lei três [sorteio] nasceu a 28 de Julho de 1844. [...]

• Documento DLXXXVI

1866

Penafiel. Penafiel e S. Tiago

AMPNF – *Livro do Recenseamento Militar*, n.º 1818, 1866.

1 – 1866, fls. 31v.-32

[...]António, filho de Victorino de Sousa, e Anna Joaquina Marques, de Penafiel, Praça Municipal, 21 anos, pintor, solteiro, morada na Praça Municipal, vinte e um [sorteio], nasceo a 23 d'Agosto de 1845.

[...]

• Documento DLXXXVII

1879

Felgueiras. Jugueiros

AMFLG – *Caderno do Recenseamento do Concelho de Felgueiras, Distrito do Porto, para o Recrutamento do Exército*, n.º 987, 1879.

1 – 1879, fls. n. numeradas.

[...] Freguezia de Jugueiros, João, filho de Bento Marinho e Rita Ferreira, natural de Jugueiros, nascimento a 2 de Fevereiro de 1858, ultima residência Porto, artista, solteiro, residencia dos paes Assento, numero do sorteamento dezenove.

• Documento DLXXXVIII

1879

Felgueiras. Santão

AMFLG – *Caderno do Recenseamento do Concelho de Felgueiras, Distrito do Porto, para o Recrutamento do Exército*, n.º 987, 1879.

1 – 1879, fls. n. numeradas.

[...] Freguezia de Santão, Miguel, filho de Manoel Dias de Souza e Joaquina Dias Anna Joaquina [sic], natural de Borba, nascimento a 31 de Dezembro de 1858, ultima residencia Porto, artista, solteiro, residencia dos paes Hospital, numero do sorteamento dous.

[...]

• Documento DLXXXIX

1879

Felgueiras. Torrados

AMFLG – *Caderno do Recenseamento do Concelho de Felgueiras, Distrito do Porto, para o Recrutamento do Exército*, n.º 987, 1879, fls. n. numeradas.

1 – 1879, fls. n. numeradas.

[...] Freguezia de Torrados, Joaquim, filho de José Gomes e Custodia Maria, natural de Unhão, nascimento a 18 de Setembro de 1858, ultima residencia Porto, artista, solteiro, residencia dos paes Gondezende, numero do sorteamento um.

[...]

Recenseamento eleitoral (1836-1884)

10.2

• Documento DXC

1836

Penafiel. Cabeça Santa

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados na Freguesia de Cabeça Santa*, n.º 1593[1651].

1 – 1836, f. 2 v.

[...] Joze Joaquim Pinto de França, Fontão de Sima, pintor.

[...]

• Documento DXCI

1836

Penafiel. Penafiel e S. Tiago

AMPNF - *Livro de Recenseamento a que mandou proceder o Decreto de 8 de Outubro de 1836 para a Eleição de Deputados nas Freguesia de Penafiel e Santiago*, n.º 1611.

1 – 1836, f. 2.

[...] Antonio Joze Pinto, Assima da Igreja, enxamblador. [...]

2 – 1836, f. 3v.

[...] Bernardo Tavares Pimentel, Simo de Villa, pintor. [...]

3 – 1836, f. 4.

[...] Francisco João de Souza, Simo de Villa, armador. [...]

4 – 1836, f. 5.

[...] João Antonio Nogueira, Ruia Direita, enxamblador.

[...]

Joaquim Leal, Abaixo da Igreja, armador. [...]

5 – 1836, f. 8 v.

[...] Macario Joze, para Sima da Igreja, pintor. [...]

• Documento DXCII

1867

Penafiel. Penafiel e S. Tiago

AMPNF - *Livro do Recenseamento de todos os Cidadãos Eleitos e Legíveis a Deputados e a Cargos Municipais e Paroquiais*, n.º 1627[1652], 1867.

1 – 1867, f. 36.

[...] n.º 9, Antonio Alves de Sousa, paga 1 440 réis de prédios não arrendados e indústria, 447 réis de contribuição pessoal, 400 réis de côngrua paroquial, 33 anos de idade, casado, residente na Ajuda, pintor, 1.as letras como qualificação litterária, eleitor ou elegível, jurado. [...]

2 - 1867, f. 37.

[...] n.º 36, Antonio José Pinto, paga 720 réis de prédios não arrendados e indústria, 515 réis de contribuição pessoal, 100 réis de côngrua paroquial, 55 anos de idade, viúvo, residente na Ajuda, samblador, analphabeto, eleitor ou elegível, jurado.[...]

3 - 1867, f. 40.

[...] n.º 149, Joaquim Macario da Cunha, paga 3 900 réis de prédios não arrendados e indústria, 445 réis de contribuição pessoal, não paga côngrua paroquial , 33 anos de idade, viúvo, residente na Rua Direira, pintor, 1.as letras como qualificação litterária, elegível, jurado. [...]

4 – 1867, f. 42.

[...] n.º 220, Macario José, paga 2 204 réis de prédios não arrendados e indústria, 840 réis de contribuição pessoal, 400 réis de côngrua paroquial, 33 anos de idade, casado, residente na Rua Direira, pintor, 1.as letras como qualificação litterária, eleitor, jurado. [...]

5 – 1867, f. 42 v.

[...] n.º 244, Miguel de Sousa Vinhoz, paga 4 589 réis de prédios arrendados, 8 4000 réis de prédios não arrendados e indústria, 1 040 réis de contribuição pessoal, 400 réis de côngrua paroquial, 36 anos de idade, casado, residente no Bom Retiro, armador, 1.as letras como qualificação litterária, elegível, jurado. [...]

• Documento DXCIII

1878

Felgueiras. Borba [de Godim]

AMPNF - *Livro de Recenseamento Geral dos Cidadãos Apurados, Eleitores e Elegíveis para Deputados, Cargos Municipais, Paroquiais, Jurados e 40 Maiores Contribuintes do Concelho (Suplementar)*, n.º 835[1653], 1878.

1 – 1878, fls. 3v.-4.

[...] n.º 2, Albino Francisco Leite, pintor, casado, morada na Lixa, 33 anos de idade. [...]

• Documento DXCIV

1878

Felgueiras. Caramos

AMPNF - *Livro de Recenseamento Geral dos Cidadãos Apurados, Eleitores e Elegíveis para Deputados, Cargos Municipais, Paroquiais, Jurados e 40 Maiores Contribuintes do Concelho (Suplementar)*, n.º 835[1654], 1878.

1 – 1878, fls. 8V.-9.

[...] n.º 14, Ignacio Pinto de Carvalho, pintor, solteiro, morada na Lama, 26 anos de idade. [...]

• Documento DXCV

1884

Felgueiras

AMFLG – *Recenseamento Eleitoral do Concelho*, n.º 840[1655], 1884.

1 – 1884, fls. 15v-16.

[...] n.º 61, Ignacio Pinto de Carvalho, pintor, solteiro, morada na Lama, Caramos, 31 anos de idade. [...]

2 – 1884, fls. 37v.-38.

[...] n.º 90, José Pinto Lobo, pintor, casado, morada em Campos, Lagares, 43 anos de idade, elegível para cargos paroquiais. [...]

3 – 1884, fls. 53v.-54.

[...] n.º 345, Serafim Ribeiro da Costa, pintor, solteiro, morada em R. da Póvoa, Margaride, 25 anos de idade. [...]

4 – 1884, fls. 68v.-69.

[...] n.º 93, Manuel Ribeiro, artista, solteiro, morada em Estrada, Pinheiro, 23 anos de idade. [...]

5 – 1884, fls. 107v.-108.

"[...] n.º 7, Albino Pinto Ferreira, pintor, casado, morada em Lixa, Villa Cova, 44 anos de idade. [...]

6 – 1884, fls. 107v.-108.

[...] n.º 28, António Fernandes da Costa, pintor, casado, morada em Lixa, Villa Cova, 40 anos de idade. [...]

Notas

1651 Os livros numerados de 1590 a 1611 assinalam 23 carpinteiros; 3 pintores; 2 ensambladores; 2 armadores; e 1 ourives.

1652 Neste livro estão registados 19 carpinteiros; 3 pintores; 1 ensamblador; e 2 armadores.

1653 O livro inclui 62 carpinteiros e 2 pintores.
Não se menciona o censo proveniente das diferentes contribuições do Estado; a renda provada; o título literário; se são elegíveis para deputados; e os 40 maiores contribuintes.

1654 O livro inclui 62 carpinteiros e 2 pintores.
Não se menciona o censo proveniente das diferentes contribuições do Estado; a renda provada; o título literário; se são elegíveis para deputados; e os 40 maiores contribuintes.

1655 Neste livro assinalámos 139 carpinteiros; 5 pintores; 4 ourives; e 1 artista.
Rareiam as contribuições ao Estado e as referências aos elegíveis são reduzidas.

Memórias Paroquiais do Arciprestado de Amarante (1845)

11

■ **Quadro XIII.** Arciprestado de Amarante[1656]

Concelho antigo. Couto. Honra[1657]	**Freguesia antiga**[1658]	**Concelho e freguesia actuais**	**Fonte**	**Informção**
Honra de Ovelha do Marão		Amarante. Aboadela, Santa Maria	*ob. cit.*, p. 307.	Sacrário e Confraria do SS.mo Sacramento
Celorico de Basto		Amarante. Aboim, S. Pedro	*ob. cit.*, p. 309.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega. Unhão. Felgueiras.		Felgueiras. Aião, S. João Baptista	*ob. cit.*, p. 310.	Sacrário e Confraria do SS.mo Sacramento
Amarante		Amarante. Amarante, S. Gonçalo	*ob. cit.*, p. 312.	Sacrário
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela de Nossa Senhora da Ajuda	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capelinha de Santa Luzia.	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela de S. Pedro	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela da Misericórdia	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela do Senhor dos Aflitos	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela de S. Francisco	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela

☐ **Quadro XIII.** Arciprestado de Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Concelho e freguesia actuais**	**Fonte**	**Informação**
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela do Convento de Santa Clara	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela de Santo Estêvão	*ob. cit.*, p. 312.	Decência da capela
Amarante		Amarante, S. Gonçalo. Capela do Espírito Santo	*ob. cit.*, p. 312.	Sacrário e decência da capela
Santa Cruz de Ribatâmega	São Veríssimo[1659]	Amarante, S. Veríssimo	*ob. cit.*, p. 316.	Sacrário e estado da capela de S. Lázaro
Santa Cruz de Ribatâmega	São Veríssimo	Amarante, S. Gonçalo. Capela de S. Lázaro	*ob. cit.*, p. 316.	Decência da capela
Santa Cruz de Ribatâmega	Banho, Santa Eulália	Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa	*ob. cit.*, p. 323.	Decência do templo
Celorico de Basto		Felgueiras. Borba de Godim, S. Miguel	*ob. cit.*, p. 324.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Bustelo, S. Mamede	*ob. cit.*, p. 327.	Sacrário
Honra de Ovelha do Marão		Amarante. Canadelo, S. Pedro	*ob. cit.*, p. 329.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Candemil, S. Cristóvão	*ob. cit.*, p. 330.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Carneiro, S. Martinho	*ob. cit.*, p. 332.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Carvalho de Rei, S. Martinho	*ob. cit.*, p. 333.	Sacrário

☐ **Quadro XIII.** Arciprestado de Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Concelho e freguesia actuais**	**Fonte**	**Informação**
Santa Cruz de Ribatâmega	Carvalhosa, S. Romão	Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa	*ob. cit.*, p. 333.	Sacrário
Celorico de Basto		Amarante. Chapa, S. Cipriano	*ob. cit.*, p. 335.	Decência do templo
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Figueiró, Santa Cristina	*ob. cit.*, p. 337-338.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Figueiró, S. Tiago	*ob. cit.*, p. 339.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Fregim, Santa Maria	*ob. cit.*, p. 341.	Decência do templo
Celorico de Basto (parte de) e Santa Cruz Cruz de Ribatâmega (parte de)		Amarante. Freixo de Baixo, Divino Salvador (SS. mo Salvador)	*ob. cit.*, p. 343.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Fridão[1660], S. Faustino	*ob. cit.*, p. 337.	Sacrário
Celorico de Basto		Amarante. Gatão, S. João Baptista	*ob. cit.*, p. 345.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Gondar, Santa Maria	*ob. cit.*, p. 347.	
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Louredo, S. João Baptista	*ob. cit.*, p. 349.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Lufrei, Divino Salvador	*ob. cit.*, p. 350.	Sacrário
Couto de Mancelos		Amarante. Mancelos[1661], S. Martinho	*ob. cit.*, p. 351.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Oliveira[1662], S. Paio	*ob. cit.*, p. 356.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Padronelo, Santo André	*ob. cit.*, p. 357.	Sacrário

☐ **Quadro XIII.** Arciprestado de Amarante (cont.)

Concelho antigo. Couto. Honra	**Freguesia antiga**	**Concelho e freguesia actuais**	**Fonte**	**Informação**
Santa Cruz de Ribatâmega		Amarante. Real, Divino Salvador (SS. mo Salvador)	*ob. cit.*, p. 359.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Sanche, Santo Isidoro	*ob. cit.*, p. 361.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega		Marco de Canaveses. Santo Isidoro	*ob. cit.*, p. 362.	Sacrário
Celorico de Basto		Amarante. Telões, Santo André	*ob. cit.*, p. 365.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega		Marco de Canaveses. Toutosa, Santa Cristina	*ob. cit.*, p. 368.	Ruína do templo
Santa Cruz de Ribatâmega		Marco de Canaveses. Toutosa, Santa Cristina. Capela de N. S.ª da Livração	*ob. cit.*, p. 368.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega. Couto de Travanca		Amarante. Travanca, Divino Salvador	*ob. cit.*, p. 369.	Sacrário
Gestaço		Amarante. Várzea, S. João Baptista	*ob. cit.*, p. 372.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega. Honra de Vila Caiz		Amarante. Vila Caiz, S. Miguel	*ob. cit.*, p. 373.	Sacrário
Santa Cruz de Ribatâmega	Passinhos[1663], S. Julião	Amarante. Vila Caiz, **S. Miguel**	*ob. cit.*, p. 358-359.	Decência do templo
Gestaço		Amarante. Vila Chã do Marão, Santo Estêvão	*ob. cit.*, p. 374.	Sacrário
Celorico de Basto		Amarante. Vila Garcia, Divino Salvador (SS. mo Salvador)	*ob. cit.*, p. 376.	Sacrário
Felgueiras		Amarante. Vila Cova da Lixa, S. Salvador	*ob. cit.*, p. 377.	Sacrário

• Documento DXCVI

1845

Amarante. Aboadela ou Ovelha do Marão, Santa Maria

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário e confraria do Santissimo Sacramento.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação*[1664]. In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 307.

"A igreja esta segura e decente, tem sacrario com o Santissimo Sacramento venerado por confraria propria, e tem os necessarios paramentos, e em bom uzo."

• Documento DXCVII

1845

Amarante. Aboim[1665]**, S. Pedro**

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 309.

"A igreja he nova, esta segura e decente; tem sacrario com o Santissimo Sacramento, preciza de paramentos para as festas solemnes."

• Documento DXCVIII

1845

Felgueiras. Aião, S. João Baptista

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário e confraria do Santíssimo Sacramento.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 310.

"A igreja está segura e sufficientemente decente e utensiliada; tem sacrario com o Santissimo Sacramento, venerado pela confraria do mesmo com muita decencia."

• Documento DXCIX

1845

Amarante. S. Gonçalo.

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário da igreja e estado das capelas.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A igreja he magestoza, tem sacrario com o Santissimo Sacramento e acha-se bem abastecida de bons paramentos e mais alfaias do culto."

• Documento DC

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela de Nossa Senhora da Ajuda

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da *Crise à Recuperação*. In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas*. Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A de Nossa Senhora d'Ajuda no Campo da Feira, propriedade da paroquia e de sua fabrica; esta muito decente."

• Documento DCI

1845

Amarante Amarante, S. Gonçalo. Capela de Santa Luzia

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas*. Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A de Santa Luzia, cuja fábrica há da paroquia, esta decente."

• Documento DCII

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela de S. Pedro

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A de S. Pedro, ricamente ornada, he da Veneravel Irmandade do mesmo apostolo."

• Documento DCIII

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela da Misericórdia

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A da Misericordia da mesma Irmandade, muito rica e muito ornada."

• Documento DCIV

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela do Senhor dos Aflitos

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A do Senhor dos Aflictos da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, muito rica e muito ornada."

• Documento DCV

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela S. Francisco

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A de S. Francisco da Veneravel Ordem Terceira do mesmo santo, excellente santuario e muito decente e ornado."

• Documento DCVI

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela do Convento de Santa Clara

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A do Convento de Santa Clara das religiosas do mesmo nome, esta rica e muito decente [sic] ornada."

• Documento DCVII

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela de Santo Estêvão

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A de Santo Estevão na Rua da Ordem, muito decente e pertence á Santa Caza da Misericordia."

• Documento DCVIII

1845

Amarante. S. Gonçalo. Capela do Espírito Santo

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional.

SOARES, Franquelim Neiva – *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 312.

"A do Espirito Santo no Hospital da Santa Caza."

• Documento DCIX

1845

Amarante. S. Gonçalo. [S. Veríssimo]

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário e estado da capela de S. Lázaro.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 316.

"A igreja esta segura e decente, tem sacrario com o Santissimo Sacramento e tem os parametros necessarios."

• Documento DCX

1845

Amarante. S. Gonçalo. [S. Veríssimo]. Capela de S. Lázaro

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência da capela.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 316.

"A de S. Lazaro na Estrada, pertence à Santa Caza da Misericordia, está segura e muito decente."

• Documento DCXI

1845

Amarante. Ansiães, S. Paio

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 317.

"A igreja esta segura e decentemente utensiliada, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXII

1845

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Banho[1666], Santa Eulália]

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao estado do templo.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 323.

"A igreja está em estado de ruina e muito indecente, e da mesma sorte os seus paramentos. Não tem sacrario."

• Documento DCXIII

1845

Felgueiras. Borba de Godim, S. Miguel

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 324.

"A igreja está segura e decentemente ornada e utensiliada, só precisa de um paramento inteiro para primeira classe e hum pavilhão rico para o sacrario, o qual encerra o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXIV

1845

Amarante. Bustelo, S. Mamede

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 327.

"A igreja he pequena, antiga e sem throno fixo, mas decente, tem os necessarios paramentos e tem sacrario com o Santissimo."

• Documento DCXV

1845

Amarante. Canadelo, S. Pedro

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 329.

"A igreja he pequenina, mas está segura e decente e com os paramentos necessarios. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento. Não tem capellas nem oratorios."

• Documento DCXVI

1845

Amarante. Candemil, S. Cristóvão

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 330.

"A igreja he famosa, foi toda reformada de novo em 1843 e está decente, posto que ainda lhe falta a sacristia, torreão e forro do corpo da igreja, no que se vai cuidar. Tem os necessarios paramentos em bom uzo e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXVII

1845

Amarante. Carneiro, S. Martinho

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 332.

"A igreja he antiga e pequenina, mas está segura e decentemente utensiliada e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXVIII

1845

Amarante. Carvalho de Rei, S. Martinho

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 333.

"A igreja he antiga e pequena, e está sufficientemente decente e utensiliada. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXIX

1845

Marco de Canaveses. Banho e Carvalhosa [Carvalhosa[1667], S. Romão]

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 333.

"A igreja está segura e sufficientemente desente e utensiliada. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXX

1845

Amarante. Chapa, S. Cipriano

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência do templo.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 335.

"A igreja está decente e tem os paramentos necessarios para a missa rezada. Não tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXI

1845

Amarante. Figueiró[1668], Santa Cristina

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 337-338.

"A igreja está segura e decente. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento e tem os necessarios paramentos."

• Documento DCXXII

1845

Amarante. Figueiró[1669], S. Tiago

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 339.

"A igreja está segura, decente e bem utensiliada, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXIII

1845

Amarante. Fregim[1670], Santa Maria

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência do templo.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 341.

"A igreja está segura, decentemente ornada e utensiliada. Sem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXIV

1845

Amarante. Freixo de Baixo, Santíssimo Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 343.

"A igreja está segura e sufficientemente decente e utensiliada, posto que alguns paramentos precizão de pequenos concertos. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXV

1845

Amarante. Fridão, S. Faustino

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 337.

"A igreja he nova, está segura e tem os necessarios paramentos com muita decencia. Falta-lhe ainda a sacristia. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXVI

1845

Amarante. Gatão, S. João Baptista

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 345.

"A igreja está segura e decentemente utensiliada e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXVII

1845

Amarante. Gondar, Santa Maria

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 347.

"A igreja está segura, decentemente ornada e utensiliada. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXVIII

1845

Amarante. Louredo[1671]**, S. João Baptista**

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 349.

"A igreja está segura e sufficientemente decente e utensiliada e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXIX

1845

Amarante. Lufrei, S. Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 350.

"A igreja está segura, mas pouco decente, tem falta de alguns utensilios, como são missal, estola paroquial roxa, de hum veo branco para o calix, constituição diocezana e livro por onde se faça a doutrina ao povo. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXX

1845

Amarante. Mancelos[1672]**, S. Martinho**

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 351.

"A igreja está segura e decentemente ornada e utensiliada. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXI

1845

Amarante. Oliveira[1673], S. Paio

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 356.

"A igreja está pouco ornada, mas comtudo tem o indispensavel para a decencia. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXII

1845

Amarante. Padronelo, Santo André

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 357.

"A igreja está segura e decentemente ornada e utensiliada. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXIII~

1845

Amarante. Real[1674], Santíssimo Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 359.

"A igreja está segura e decentemente ornada e utensiliada, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXIV

1845

Amarante. Sanche, Santo Isidoro

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 361.

"A igreja está decente e sufficientemente utensiliada, mas preciza de prompto reparo no forro e telhado. Tem sacrário com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXV

1845

Marco de Canaveses. Cima Tâmega[1675], Santo Isidoro

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 362.

"A igreja que pela sua architectura he talvez das mais antigas do arcyprestado, acha-se comtudo pela sua construcção sigurissima de paredes e capaz de durar muitos seculos e só preciza de alguma compustura nos telhados e forro da mesma. Tem os necessarios paramentos e sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXXXVI

1845

Amarante. Telões, Santo André

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 365.

"A igreja ameaça ruina e perciza de ser reformada de madeiras. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento e os paramentos necessarios para as funçoens quotidianas, mas preciza delles para as festas solemnes, e de uma estola paroquial e de hum missal.

• Documento DCXXXVII

1845

Marco de Canaveses. Toutosa[1676], Santa Cristina

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao estado de ruina do templo.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 368.

"A igreja está muito indecente e em estado de ruina e nela tão somente se administra o baptismo e se enterrão os mortos."

• Documento DCXXXVIII

1845

Marco de Canaveses. Toutosa, Santa Cristina. Capela de N. S.ª da Livração[1677]

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 368.

"A de Nossa Senhora da Livraçao está muito decente e tem bons paramentos. A sua administração foi dos abbades anteriores, mas de presente he administrada por Joze Maria de Vasconcellos Souza Monteiro, que delle se apossou por despacho ou sentença do juiz ordinario daquelle concelho, sem contradicçao do parocho ou freguezes. Tem um legado annual de 30$000 reaes pagos pela Misericordia de Amarante e por morte do actual administrador della terá outro de 700$000 dados por huma so vez somente. (...) Nella esta colocado o sacrario com o Santissimo Sacramento e nele se paroqueia por voto do parocho e do povo, e auctoridade do ultimo vesitador."

• Documento DCXXXIX

1845

Amarante. Travanca[1678], Santíssimo Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 369.

"A igreja he boa e decentemente ornada e utensiliada, mas preciza de raperos nos telhados. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXL

1845

Amarante. Várzea, S. João

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 372.

"A igreja está segura e decentemente ornada e utensiliada, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXLI

1845

Amarante. Vila Caiz[1679], S. Miguel

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 373.

"A igreja he segura e decentemente ornada e utensiliada, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXLII

1845

Amarante. Vila Caiz, S. Miguel [Passinhos[1680], S. Julião]

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante à decência do templo.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 358-359.

"A igreja está sufficiente<mente> decente e utensiliada. Não tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXLIII

1845

Amarante. Vila Chã do Marão, Santo Estêvão

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 374.

"A igreja está decente e segura, excepto do telhado que preciza de reparo. Tem paramentos para o usz ordinario, mas preciza delles para as solemnidades. Tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXLIV

1845

Amarante. Vila Garcia, Santíssimo Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 376.

"A igreja está segura e decente, e tem sacrario com o Santissimo Sacramento."

• Documento DCXLV

1845

Felgueiras. Vila Cova da Lixa, Santíssimo Salvador

A inquirição deve-se ao facto de estar em mente uma nova organização administrativa e paroquial mais racional. Avulta a informação respeitante ao sacrário.

SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 377.

"O lado esquerdo da igreja ameaça ruina há annos e ate está escorada, mas tomão-se medidas para o reparo. Tem sacrario com o Santissimo e em tudo o mais he das mais decentes e utensiliadas em aldeias."

Candemil 29 de Novembro de 1845.

Jose Joaquim da Costa Pinheiro

Arcipreste d'Amarante (f. 49)

Notas

1656 Constituído por freguesias dos actuais concelhos de Amarante, Felgueiras, Marco de Canaveses e Lousada.
SOARES, Franquelim Neiva - *Sociedade e Clero no Arciprestado de Amarante no Segundo Quartel de Oitocentos – da Crise à Recuperação.* In *Amarante Congresso Histórico 98. Actas.* Amarante: Câmara Municipal de Amarante, vol. II, p. 307-377.

1657 De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758.*

1658 A freguesia antiga indica-se em parêntesis a seguir à actual.

1659 Foi a igreja matriz da vila de Amarante.
CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho...* II, p. 164.

1660 Desmembrada de Lufrei, de que era lugar em 1758.
ANTT (344) – *ob. cit.*,vol. 21, m. 156, f. 1335.
Consta no Censo de 1864.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *Formação e Evolução Territorial do Concelho de Amarante.* In Revista *Entremuros.* Amarante: 1990, p. 14.

1661 Aparece somente em listagem. Couto da comarca de Penafiel.
ANTT – *ob. cit,* vol. 42, Mf. 631, f. 82.

1662 Listagem de aldeias com o nome de *Oliveira.*
Idem, *ibidem*, f. 121.

1663 *Paços* na listagem de freguesias de Santa Cruz de Ribatâmega.
Idem, *ibidem*, f. 44.
Nos finais do século XIX é anexada a Vila Caiz.
MARQUES, Bernardo de Serpa – *Formação e Evolução Territorial do Concelho de Amarante...*, p. 14.

1664 O arciprestado era formado por 47 paróquias repartidas pelos actuais concelhos de Amarante; Celorico de Basto; Marco de Canaveses; Lousada; e Felgueiras.
Seguiu-se a transcrição do A.: normas utilizadas no nossa documentação; reaes em vez de réis; e alguma pontuação para maior clareza.
Arquivo Distrital de Braga - *Visitas de devassas* (*Memórias Paroquiais do Arciprestado de Amarante*), n.º 738, Candemil, 29.11.1845.

1665 Celorico de Basto. Amarante, actualmente.

1666 Santa Cruz de Ribatâmega. Marco de Canaveses, actualmente.

1667 Idem.

1668 Idem.

1669 Idem.

1670 Idem.

1671 Idem.

1672 Idem.

1673 Idem

1674 Antigo concelho de Santa Cruz de Ribatâmega.

1675 Idem.

1676 Idem.

1677 Idem.

1678 Idem.
1679 Idem.
1680 Idem.
Lugar actual da freguesia de Vila Caiz.

Quadros e Documentos

Quadros

- **Quadro I**. Artistas e Artífices no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa 7

Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho (1726)

- **Quadro II.** Amarante 503
- **Quadro III.** Felgueiras 545
- **Quadro IV.** Marco de Canaveses 575
- **Quadro V.** Penafiel 587

Memórias Paroquiais de 1758

- **Quadro VI.** Amarante 623
- **Quadro VII.** Felgueiras 681
- **Quadro VIII.** Marco de Canaveses 713
- **Quadro IX.** Ruas e moradores da Vila de S. Martinho de Arrifana de Sousa 757
- **Quadro X.** Lugares de fora da Vila de S. Martinho de Arrifana de Sousa 758
- **Quadro XI.** Penafiel 759
- **Quadro XII.** Ruas da Cidade de Penafiel em 1763 823

Memórias Paroquiais do Arciprestado de Amarante (1845)

- **Quadro XIII.** Arciprestado de Amarante 889

Documentos

- Documento I 133
- Documento II 134
- Documento III 136
- Documento IV 137
- Documento V 139
- Documento VI 139
- Documento VII 140
- Documento VIII 141
- Documento IX 143
- Documento X 143
- Documento XI 144
- Documento XII 145
- Documento XIII 146
- Documento XIV 148
- Documento XV 149
- Documento XVI 150
- Documento XVII 151
- Documento XVIII 152
- Documento XIX 152
- Documento XX 153
- Documento XXI 153
- Documento XXII 154
- Documento XXIII 155
- Documento XXIV 155
- Documento XXV 156
- Documento XXVI 157
- Documento XXVII 158
- Documento XXVIII 159
- Documento XXIX 160
- Documento XXX 162
- Documento XXXI 163
- Documento XXXII 164
- Documento XXXIII 165
- Documento XXXIV 165
- Documento XXXV 166
- DocumentoXXXVI 169
- Documento XXXVII 172
- Documento XXXVIII 174
- Documento XXXIX 176
- Documento XL 179
- Documento XLI 182
- Documento XLII 188
- Documento XLIII 190
- Documento XLIV 196
- Documento XLV 205
- Documento XLVI 209
- Documento XLVII 213
- Documento XLVIII 219
- Documento XLIX 225
- Documento L 232
- Documento LI 243

- Documento LII 243
- Documento LIII 244
- Documento LIV 245
- Documento LV 246
- Documento LVI 247
- Documento LVII 247
- Documento LVIII 249
- Documento LIX 250
- Documento LX 251
- Documento LXI 252
- Documento LXII 253
- Documento LXIII 254
- Documento LXIV 255
- Documento LXV 256
- Documento LXVI 256
- Documento LXVII 257
- Documento LXVIII 258
- Documento LXIX 258
- Documento LXX 259
- Documento LXXI 260
- Documento LXXII 263
- Documento LXXIII 264
- Documento LXXIV 265
- Documento LXXV 266
- Documento LXXVI 268
- Documento LXXVII 269
- Documento LXXVIII 270
- Documento LXXIX 272
- Documento LXXX 272
- Documento LXXXI 274
- Documento LXXXII 274
- Documento LXXXIII 275
- Documento LXXXIV 276
- Documento LXXXV 279
- Documento LXXXVI 281
- Documento LXXXVII 282
- Documento LXXXVIII 285
- Documento LXXXIX 285
- Documento XC 286
- Documento XCI 287
- Documento XCII 289
- Documento XCIII 290
- Documento XCIV 290
- Documento XCV 295
- Documento XCVI 295
- Documento XCVII 296
- Documento XCVIII 297
- Documento XCIX 297
- Documento C 298
- Documento CI 299
- Documento CII 299
- Documento CIII 300
- Documento CIV 301
- Documento CV 301

- Documento CVI 302
- Documento CVII 302
- Documento CVIII 303
- Documento CIX 305
- Documento CX 306
- Documento CXI 306
- Documento CXII 307
- Documento CXIII 308
- Documento CXIV 308
- Documento CXV 309
- Documento CXVI 311
- Documento CXVII 313
- Documento CXVIII 314
- Documento CXIX 323
- Documento CXX 324
- Documento CXXI 326
- Documento CXXII 327
- Documento CXXIII 327
- Documento CXXIV 328
- Documento CXXV 328
- Documento CXXVI 330
- Documento CXXVII 331
- Documento CXXVIII 332
- Documento CXXIX 333
- Documento CXXX 334
- Documento CXXXI 334
- Documento CXXXII 335
- Documento CXXXIII 336
- Documento CXXXIV 337
- Documento CXXXV 338
- Documento CXXXVI 340
- Documento CXXXVII 342
- Documento CXXXIX 343
- Documento CXL 344
- Documento CXLI 345
- Documento CXLII 351
- Documento CXLIII 351
- Documento CXLIV 352
- Documento CXLV 352
- Documento CXLVI 353
- Documento CXLVII 354
- Documento CXLVIII 354
- Documento CXLIX 354
- Documento CL 355
- Documento CLI 355
- Documento CLII 356
- Documento CLIII 356
- Documento CLIV 356
- Documento CLV 357
- Documento CLVI 358
- Documento CLVII 358
- Documento CLVIII 359
- Documento CLIX 359
- Documento CLX 360

- Documento CLXI 360
- Documento CLXII 361
- Documento CLXIII 361
- Documento CLXIV 361
- Documento CLXV 362
- Documento CLXVI 362
- Documento CLXVII 363
- Documento CLXVIII 363
- Documento CLXIX 365
- Documento CLXX 365
- Documento CLXXI 366
- Documento CLXXII 366
- Documento CLXXIII 367
- Documento CLXXIV 367
- Documento CLXXV 368
- Documento CLXXVI 369
- Documento CLXXVII 370
- Documento CLXXVIII 371
- Documento CLXXIX 371
- Documento CLXXX 372
- Documento CLXXXI 372
- Documento CLXXXII 375
- Documento CLXXXIII 383
- Documento CLXXXIV 387
- Documento CLXXXV 388
- Documento CLXXXVI 392
- Documento CLXXXVII 392
- Documento CLXXXVIII 397
- Documento CLXXXIX 409
- Documento CXC 409
- Documento CXCI 410
- Documento CXCII 411
- Documento CXCIII 411
- Documento CXCIV 412
- Documento CXCV 412
- Documento CXCVI 413
- Documento CXCVII 414
- Documento CXCVIII 414
- Documento CXCIX 419
- Documento CC 419
- Documento CCI 419
- Documento CCII 420
- Documento CCIII 420
- Documento CCIV 421
- Documento CCV 421
- Documento CCVI 422
- Documento CCVII 422
- Documento CCVIII 423
- Documento CCIX 423
- Documento CCX 424
- Documento CCXI 425
- Documento CCXII 425
- Documento CCXIII 426
- Documento CCXIV 426

- Documento CCXV 427
- Documento CCXVI 427
- Documento CCXVII 428
- Documento CCXVIII 429
- Documento CCXIX 429
- Documento CCXX 430
- Documento CCXXI 432
- Documento CCXXII 433
- Documento CCXXIII 434
- Documento CCXXIV 434
- Documento CCXXV 435
- Documento CCXXVI 435
- Documento CCXXVII 436
- Documento CCXXVIII 436
- Documento CCXXIX 437
- Documento CCXXX 437
- Documento CCXXXI 438
- Documento CCXXXII 438
- Documento CCXXXIII 445
- Documento CCXXXIV 446
- Documento CCXXXV 447
- Documento CCXXXVI 449
- Documento CCXXXVII 450
- Documento CCXXXVIII 452
- Documento CCXXXIX 456
- Documento CCXL 458
- Documento CCXLI 459
- Documento CCXLII 460
- Documento CCXLIII 463
- Documento CCXLIV 463
- Documento CCXLV 466
- Documento CCXLVI 469
- Documento CCXLVII 470
- Documento CCXLVIII 471
- Documento CCXLIX 474
- Documento CCL 481
- Documento CCLI 483
- Documento CCLII 484
- Documento CCLIII 485
- Documento CCLIV 486
- Documento CCLV 487
- Documento CCLVI 488
- Documento CCLVII 489
- Documento CCLVIII 490
- Documento CCLIX 495
- Documento CCLX 507
- Documento CCLXI 507
- Documento CCLXII 507
- Documento CCLXIII 511
- Documento CCLXIV 513
- Documento CCLXV 514
- Documento CCLXVI 516
- Documento CCLXVII 516
- Documento CCLXVIII 517

- Documento CCLXIX 518
- Documento CCLXX 518
- Documento CCLXXI 519
- Documento CCLXXII 519
- Documento CCLXXIII 520
- Documento CCLXXIV 520
- Documento CCLXXV 521
- Documento CCLXXVI 521
- Documento CCLXXVII 521
- Documento CCLXXVIII 522
- Documento CCLXXIX 522
- Documento CCLXXX 523
- Documento CCLXXXI 523
- Documento CCLXXXII 524
- Documento CCLXXXIII 524
- Documento CCLXXXIV 525
- Documento CCLXXXV 525
- Documento CCLXXXVI 526
- Documento CCLXXXVII 527
- Documento CCLXXXVIII 527
- Documento CCLXXXIX 527
- Documento CCXC 528
- Documento CCXCI 529
- Documento CCXCII 529
- Documento CCXCIII 530
- Documento CCXCIV 530
- Documento CCXCV 532
- Documento CCXCVI 533
- Documento CCXCVII 533
- Documento CCXCVIII 534
- Documento CCXCIX 534
- Documento CCC 535
- Documento CCCI 535
- Documento CCCII 536
- Documento CCCIII 536
- Documento CCCIV 537
- Documento CCCV 538
- Documento CCCVI 538
- Documento CCCVII 539
- Documento CCCVIII 539
- Documento CCCIX 540
- Documento CCCX 548
- Documento CCCXI 548
- Documento CCCXII 549
- Documento CCCXIII 549
- Documento CCCXIV 550
- Documento CCCXV 551
- Documento CCCXVI 551
- Documento CCCXVII 552
- Documento CCCXVIII 552
- Documento CCCXX 553
- Documento CCCXXI 554
- Documento CCCXXII 555
- Documento CCCXXIII 555

- Documento CCCXXIV 556
- Documento CCCXXV 556
- Documento CCCXXVI 557
- Documento CCCXXVII 558
- Documento CCCXXVIII 558
- Documento CCCXXIX 559
- Documento CCCXXX 559
- Documento CCCXXXI 560
- Documento CCCXXXII 561
- Documento CCCXXXIII 561
- Documento CCCXXXIV 562
- Documento CCCXXXV 562
- Documento CCCXXXVI 563
- Documento CCCXXXVII 564
- Documento CCCXXXVIII 564
- Documento CCCXXXIX 565
- Documento CCCXL 565
- Documento CCCXLI 566
- Documento CCCXLII 567
- Documento CCCXLIII 567
- Documento CCCXLIV 568
- Documento CCCXLV 569
- Documento CCCXLVI 569
- Documento CCCXLVII 570
- Documento CCCXLVIII 570
- Documento CCCXLIX 571
- Documento CCCL 577
- Documento CCCLI 577
- Documento CCCLII 577
- Documento CCCLIII 578
- Documento CCCLIV 578
- Documento CCCLV 579
- Documento CCCLVI 579
- Documento CCCLVII 580
- Documento CCCLVIII 580
- Documento CCCLIX 581
- Documento CCCLX 582
- Documento CCCLXI 582
- Documento CCCLXII 583
- Documento CCCLXIII 583
- Documento CCCLXIV 591
- Documento CCCLXV 591
- Documento CCCLXVI 592
- Documento CCCLXVII 596
- Documento CCCLXVIII 597
- Documento CCCLXIX 598
- Documento CCCLXX 599
- Documento CCCLXXI 599
- Documento CCCLXXII 600
- Documento CCCLXXIII 601
- Documento CCCLXXIV 601
- Documento CCCLXXV 602
- Documento CCCLXXVI 603
- Documento CCCLXXVII 604

- Documento CCCLXXVIII 605
- Documento CCCLXXIX 605
- Documento CCCLXXX 606
- Documento CCCLXXXI 607
- Documento CCCLXXXII 607
- Documento CCCLXXXIII 608
- Documento CCCLXXXIV 609
- Documento CCCLXXXV 609
- Documento CCCLXXXVI 610
- Documento CCCLXXXVII 611
- Documento CCCLXXXVIII 611
- Documento CCCLXXXIX 612
- Documento CCCXC 613
- Documento CCCXCI 614
- Documento CCCXCII 615
- Documento CCCXCIII 615
- Documento CCCXCIV 617
- Documento CCCXCV 629
- Documento CCCXCVI 629
- Documento CCCXCVII 630
- Documento CCCXCVIII 634
- Documento CCCXCIX 635
- Documento CD 636
- Documento CDI 638
- Documento CDII 639
- Documento CDIII 639
- Documento CDIV 640
- Documento CDV 641
- Documento CDVI 642
- Documento CDVII 642
- Documento CDVIII 643
- Documento CDIX 644
- Documento CDX 645
- Documento CDXI 646
- Documento CDXII 647
- Documento CDXIII 647
- Documento CDXIV 648
- Documento CDXV 649
- Documento CDXVI 649
- Documento CDXVII 650
- Documento CDXVIII 651
- Documento CDXIX 652
- Documento CDXX 652
- Documento CDXXI 653
- Documento CDXXII 654
- Documento CDXXIII 655
- Documento CDXXIV 655
- Documento CDXXV 656
- Documento CDXXVI 657
- Documento CDXXVII 658
- Documento CDXXVIII 658
- Documento CDXXIX 659
- Documento CDXXX 660
- Documento CDXXXI 661

- Documento CDXXXII 661
- Documento CDXXXIII 662
- Documento CDXXXIV 663
- Documento CDXXXV 663
- Documento CDXXXVI 664
- Documento CDXXXVII 665
- Documento CDXXXVIII 666
- Documento CDXXXIX 666
- Documento CDXL 667
- Documento CDXLI 668
- Documento CDXLII 669
- Documento CDXLIII 670
- Documento CDXLIV 670
- Documento CDXLV 673
- Documento CDXLVI 674
- Documento CDXLVII 674
- Documento CDXLVIII 675
- Documento CDXLIX 684
- Documento CDL 685
- Documento CDLI 686
- Documento CDLII 687
- Documento CDLIII 688
- Documento CDLIV 689
- Documento CDLV 690
- Documento CDLVI 691
- Documento CDLVII 692
- Documento CDLVIII 692
- Documento CDLIX 693
- Documento CDLX 694
- Documento CDLXI 695
- Documento CDLXII 695
- Documento CDLXIII 696
- Documento CDLXIV 697
- Documento CDLXV 698
- Documento CDLXVI 699
- Documento CDLXVII 699
- Documento CDLXVIII 700
- Documento CDLXIX 701
- Documento CDLXX 702
- Documento CDLXXI 702
- Documento CDLXXII 703
- Documento CDLXXIII 704
- Documento CDLXXIV 704
- Documento CDLXXV 705
- Documento CDLXXVI 706
- Documento CDLXXVII 707
- Documento CDLXXVIII 707
- Documento CDLXXIX 717
- Documento CDLXXX 717
- Documento CDLXXXI 718
- Documento CDLXXXII 719
- Documento CDLXXXIII 720
- Documento CDLXXXIV 720
- Documento CDLXXXV 721

- Documento CDLXXXVI 722
- Documento CDLXXXVII 723
- Documento CDLXXXVIII 723
- Documento CDLXXXIX 724
- Documento CDXC 726
- Documento CDXCI 726
- Documento CDXCII 727
- Documento CDXCIII 728
- Documento CDXCIV 729
- Documento CDXCV 730
- Documento CDXCVI 731
- Documento CDXCVII 732
- Documento CDXCVIII 732
- Documento CDXCIX 733
- Documento D 734
- Documento DI 734
- Documento DII 735
- Documento DIII 736
- Documento DIV 737
- Documento DV 738
- Documento DVI 739
- Documento DVII 739
- Documento DVIII 740
- Documento DIX 741
- Documento DX 742
- Documento DXI 742
- Documento DXII 743
- Documento DXIII 744
- Documento DXIV 745
- Documento DXV 745
- Documento DXVI 746
- Documento DXVII 747
- Documento DXVIII 748
- Documento DXIX 749
- Documento DXX 750
- Documento DXXI 750
- Documento DXXII 751
- Documento DXXIII 752
- Documento DXXIV 765
- Documento DXXV 765
- Documento DXXVI 766
- Documento DXXVII 767
- Documento DXXVIII 768
- Documento DXXIX 769
- Documento DXXX 770
- Documento DXXXI 770
- Documento DXXXII 771
- Documento DXXXIII 772
- Documento DXXXIV 773
- Documento DXXXV 773
- Documento DXXXVI 774
- Documento DXXXVII 775
- Documento DXXXVIII 776
- Documento DXXXIX 776

- Documento DXL 777
- Documento DXLI 778
- Documento DXLII 778
- Documento DXLIII 779
- Documento DXLIV 780
- Documento DXLV 780
- Documento DXLVI 781
- Documento DXLVII 782
- Documento DXLVIII 783
- Documento DXLIX 783
- Documento DL 786
- Documento DLI 787
- Documento DLII 788
- Documento DLIII 788
- Documento DLIV 789
- Documento DLV 790
- Documento DLVI 790
- Documento DLVII 791
- Documento DLVIII 791
- Documento DLIX 793
- Documento DLX 794
- Documento DLXI 795
- Documento DLXII 797
- Documento DLXIII 797
- Documento DLXIV 799
- Documento DLXV 800
- Documento DLXVI 801
- Documento DLXVII 801
- Documento DLXVIII 802
- Documento DLXIX 803
- Documento DLXX 803
- Documento DLXXI 805
- Documento DLXXII 806
- Documento DLXXIII 807
- Documento DLXXIVI 807
- Documento DLXXV 808
- Documento DLXXVI 809
- Documento DLXXVII 816
- Documento DLXXVIII 825
- Documento DLXXIX 832
- Documento DLXXX 840
- Documento DLXXXI 848
- Documento DLXXXII 856
- Documento DLXXXIII 864
- Documento DLXXXIV 874
- Documento DLXXXV 875
- Documento DLXXXVI 876
- Documento DLXXXVII 876
- Documento DLXXXVIII 877
- Documento DLXXXIX 877
- Documento DXC 880
- Documento DXCI 881
- Documento DXCII 882
- Documento DXCIII 883

- Documento DXCIV 883
- Documento DXCV 884
- Documento DXCVI 893
- Documento DXCVII 893
- Documento DXCVIII 894
- Documento DXCIX 894
- Documento DC 895
- Documento DCI 895
- Documento DCII 896
- Documento DCIII 896
- Documento DCIV 896
- Documento DCV 897
- Documento DCVI 897
- Documento DCVII 898
- Documento DCVIII 898
- Documento DCIX 899
- Documento DCX 899
- Documento DCXI 900
- Documento DCXII 900
- Documento DCXIII 901
- Documento DCXIV 901
- Documento DCXV 902
- Documento DCXVI 902
- Documento DCXVII 903
- Documento DCXVIII 903
- Documento DCXIX 904
- Documento DCXX 904
- Documento DCXXI 905
- Documento DCXXII 905
- Documento DCXXIII 906
- Documento DCXXIV 906
- Documento DCXXV 907
- Documento DCXXVI 907
- Documento DCXXVII 908
- Documento DCXXVIII 908
- Documento DCXXIX 909
- Documento DCXXX 909
- Documento DCXXXI 910
- Documento DCXXXII 910
- Documento DCXXXIII 911
- Documento DCXXXIV 911
- Documento DCXXXV 912
- Documento DCXXXVI 912
- Documento DCXXXVII 913
- Documento DCXXXVIII 913
- Documento DCXXXIX 914
- Documento DCXL 915
- Documento DCXLI 915
- Documento DCXLII 916
- Documento DCXLIII 916
- Documento DCXLIV 917
- Documento DCXLV 917

3641 TD

■**Errata**[1]. Vol. III. *Retábulos no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (Séculos XVII-XIX). Apêndice Documental*

Onde se lê[2]	Página (s)	Linha (s)	Nota (s)	Leia-se	Elimine-se
proporcinaram	1	2		proporcionaram	
não numerado	4	20		não numerada	
Cit. (p. n. num.)	94-95		805; 816; 825	Citado (f. n. numerada)	
Livro do Rrecenseamento	119		1168	Livro do Recenseamento	
quadrianual	275	14		quadrienal[3]	
Deu para carpinteiro sinco mil e sette centos e quarenta reis	312	2			Repetição
trienal	313	18		bienal	
trienal	314	14		quadrienal	
Documento CLXXXIII (1808-1840)	383-387				Da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, por pertencer à Ordem Terceira de S. Francisco.
Vizittação	460	17		Vizitação	
Livro de Tombos, 1749, n.º 93, tomo IV	597-617			Livro de Tombos, n.º 93, tomo IV, 1749	

1 As alterações consideram-se automaticamente reflectidas nos respectivos índices.

2 Neste volume, onde se lê *retábulos mores*, deve ler-se *retábulos-mores*.

3 Manter a grafia em todo o texto.